LISBOA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

FACULDADE DE ARQUITETURA
UNIVERSIDADE DE LISBOA

Dissertação de mestrado em Design de Comunicação

Design de comunicação e cultura desportiva

periódicos desportivos em Portugal no final da 1ª República

Manuela Gonçalves Dinis

Presidente do Júri
Doutor João Brandão

Arguente
Doutora Elisabete Rolo

Orientadora científica
Doutora Leonor Ferrão

Dezembro 2015

O presente documento foi redigido ao abrigo do acordo ortográfico anterior.

À minha mãe, Emília.

Agradecimentos

Não poderia deixar de manifestar a minha gratidão a todos quantos, sob as mais diversas formas, contribuíram para a realização deste estudo.

À professora doutora Leonor Ferrão, orientadora deste trabalho, pelas oportunidades concedidas, confiança, ensinamento e amizade.

À colega Isabel Cruz, para mim uma referencia humana e profissional, o meu reconhecimento pelos conselhos, apoio prestado em diversas fases do estudo e disponibilidade.

À minha família e aos meus amigos, pelo carinho, compreensão e estímulo que sempre souberam demonstrar.

Bom dia, meninos!
Os Sports, um jornalão,
formidável, com razão
de maior circulação
nas terras de Portugal,

dá hoje á luz um pimpolho,
com todos os seus carinhos;
um petiz com olho
que estava há muito de molho
p'ra sair: Os Sportsinhos.

Já cá anda outro fedelho
de cara fresca, louça,
que em tudo mete o bedelho:
é o Suplemento, o mais velho,
dos domingos de manhã.

Descansem os leitorsinhos,
nenhum deles vem ou vai
criar birras, odiosinhos,
-São dois manos amiguinhos
com muito respeito ao Pai...

Cada um tem sua maneira
que eu aos meninos distingo:
ambos com graça ligeira,
mas um sai á quinta feira,
e o outro sai ao domingo.

O que entra hoje na liça
com graça fresca, azougada,
que a pequenada cobiça,
será com toda a justiça
o jornal da petizada!

Trará contos, adivinhas,
será engraçado rol
de anedotas, piadinhas,
aventuras e carinhos
dos azes do futebol!!

O programa é lisonjeiro
enorme, grande, profundo,
E, ouça o menino brejeiro:
- Se lêr o menino o primeiro
é certo ler o segundo...

Chiquilim

Os Sportsinhos, 20 Agosto 1925, nº 1, p.2

Resumo

Com a implantação da República a 1 de Outubro de 1910, o povo conquistou um novo lugar na sociedade e, mais importante, o acesso à instrução. Em 1911, a escolaridade tornou-se obrigatória e introduziu-se educação física no plano curricular. Em breve, muitas crianças passaram a ser leitoras, o que fez aumentar o número de publicações infantis. A ideologia republicana, juntamente com as inovações tecnológicas no campo da produção gráfica e da fotografia, deram um novo estatuto às publicações que eram um meio de excelência para a divulgação do conhecimento e uma forte ferramenta de propaganda política. Ao longo da segunda década do século XX, as publicações desportivas procuraram promover o desporto e incentivar a cultura desportiva na sociedade portuguesa. Entre 1924 e 1926 surgiram 42 novas publicações desportivas em Portugal, dando continuidade aos três anos anteriores (1921 a 1923), durante os quais tinham surgido 34 novos periódicos, o que, em termos quantitativos, é muito significativo e justifica um estudo pormenorizado, inédito até ao momento no campo disciplinar de Design de Comunicação. Por isso, o nosso projecto pretende ser um contributo para a história do design em Portugal. Nesta perspectiva, entendemos ser útil desenvolver um estudo de caso do jornal infantil desportivo *Os Sportsinhos*, a primeira publicação do género em Portugal, propriedade da empresa Desportiva Gráfica, que detinha o jornal Desportivo *Os Sports*. Procurámos compreender quais foram as principais influências para os grafismos que compõem esta publicação semanal e se seguiu a mesma linha gráfica de outras publicações coevas, cumprindo os objectivos: contribuir para o conhecimento de estratégias de comunicação, divulgação e sensibilização da/para cultura desportiva em Portugal no final da 1ª República, caracterizar

o perfil editorial d'*Os Sportsinhos* e relacionar a linguagem gráfica de cada ilustrador ao longo de 19 números, elaborar uma grelha analítica para estudar as características gráficas e comunicacionais mais significativas. Constituído o corpus a investigar, os dezanove números que foram publicados, a crítica literária e a observação directa foram algumas das ferramentas metodológicas utilizadas para cumprir os objectivos e alcançar os resultados esperados, compondo um estudo de caso singular no panorama editorial português.

Palavras-chave

História do Design de Comunicação
Design Editorial
Cultura Desportiva
Periódicos Desportivos Infantis
Modernismo – Portugal – Século XX

Abstract

With the establishment of the Republic on 1 October 1910, the people won a new place in society and, more importantly, access to education. In 1911, schooling became compulsory and was introduced physical education in the curriculum. Soon, many kids become readers, which increased the number of children's publications. The Republican ideology, along with the technological innovations in the field of graphic production and photography, gave a new status to publications, which were means of excellence for the dissemination of knowledge and a strong political propaganda tool. Throughout the second decade of the twentieth century, the sports publications sought to promote the sports and encourage sports culture in the Portuguese society. Between 1924 and 1926 emerged 42 new sports publications in Portugal, giving continuity to previous three years (1921 to 1923), during which had appeared 34 new journals, which in quantitative terms, is very significant and justifies a detailed study, unprecedented until the moment in the disciplinary field of Communication Design. So our project pretends to be a contribution to the history of design in Portugal. In this perspective, we intend that is useful to make a case of study of the children's sports newspaper *Os Sportsinhos*, the first publication of this kind in Portugal, weekly supplement of the *Os Sports*. We tried to understand what were the main influences to the graphics that make this weekly publication and if it followed the same graphic structure of the other contemporary publications, fulfilling the objectives: contribute to the knowledge of the strategy of communication, dissemination and awareness of/ for sports culture in Portugal at the end of the 1st Republic, characterize the editorial profile of *Os Sportinhos* and relate the graphic

language of each illustrator among the 19 numbers, develop a analytic gird to study the graphic characteristics and more significant characteristics. Forming the corpus to investigate the nineteen numbers that where published, a literary criticism and a direct form of some methodological tools used to accomplish the objectives and rich the expected results, composing a singular case study in Portuguese editorial panorama.

Keywords

History of Communication Design
Editorial Design
Sports Culture
Children's Sports Newspaper
Modernism – Portugal – Twentieth century

Lista de acrónimos e abreviaturas

Acrónimos

BD – Banda Desenhada
CML – Câmara Municipal de Lisboa
ETP – Empresa Técnica de Publicidade
EUA – Estados Unidos da América
FA/UL – Faculdade Arquitectura/Universidade de Lisboa
HQ – Histórias aos Quadradinhos

Abreviaturas

coord. – coordenação
fig. – figura
i.e. – isto é
nº – número
p. – página
pp. – páginas
vid. – ver, verificar
vol. – volume

Índice geral

Pré-textuais

Dedicatória III
Agradecimentos V
Prefácio VII
Resumo IX
Palavras-chave X
Abstract XI
Keywords XII
Lista de acrónimos e de abreviaturas XIII
Índice geral XV
Índice de figuras XIX
Índice de tabelas XXV

Introdução

Enquadramento e pertinência do tema 3
Questões de investigação 7
Objectivos do estudo 7
    Objectivos gerais 7
    Objectivos específicos 7
Desenho de investigação 9
Organização e estrutura da dissertação 13
Referências 15

Capítulo 1
Design editorial, "antiguidade" e abrangência

1.1. Nota introdutória 19
1.2. Da "antiguidade" do design editorial 19
1.3. As vanguardas artísticas na construção da estética da máquina modernista 24
1.4. Influência do desenvolvimento das técnicas de impressão sobre o design editorial 35
    1.4.1. As alterações da tipografia 38

1.5. A imagem e a sua importância em objectos comunicacionais de grande difusão 40
1.5.1. A fotografia 41
1.5.2. A ilustração e "histórias aos quadradinhos" 43
1.6. Sumário 44
1.7. Referências 47

Capítulo 2
Periódicos desportivos em Portugal no final da 1ª República: o diálogo possível com a cultura artística modernista
2.1. Nota introdutória 53
2.2. As publicações periódicas e a promoção d'*Os Sports* 53
2.2.1. *Os Sports* 60
2.3. Periódicos infantis, instrumento de incentivo dos mais jovens para a prática desportiva 64
2.1.2. *Os Sportsinhos* 67
2.4. Sumário 71
2.5. Referências 73

Capítulo 3
Os Ilustradores d'*Os Sportsinhos*
3.1. Nota introdutória 77
3.2. Os primórdios da ilustração em periódicos infantis: autonomia ou continuidade? 77
3.3. Os ilustradores d'*Os Sportsinhos* 88
3.3.1. Alfredo Cândido 90
3.3.2. Rocha Vieira 91
3.3.3. Stuart Carvalhais 92
3.3.4. Menezes Ferreira 95
3.3.5. Roberto Nobre 96
3.3.6. António Cardoso Lopes 97
3.4. Sumário 98
3.5. Referências 98

Capítulo 4
Análise do Periódico *Os Sportsinhos*
4.1. Nota Introdutória 103
4.2. Metodologia de análise 103
4.2.1. Apresentação da grelha analítica de Laurent Gervereau 104
4.2.2. Discussão da grelha de Gervereau e proposta de grelha analítica para *Os Sportsinhos* 107
4.3. Síntese da análise d'*Os Sportsinhos* com base na grelha analítica proposta 110
4.4. Referências 115

Considerações finais
Conclusão 119
Contributo para o conhecimento 121
Recomendações 123
Disseminação 123

Cronologia
Introdução 127
Tabela cronológica 129
Referências 139

Elementos pós-textuais
Bibliografia 143
Glossário 149

Anexos
Anexo 1 – Grelhas analíticas d'*Os Sportsinhos* 155
Anexo 2 – Quadro comparativo de análise 243
Anexo 3 – Quadro de localização das secções 247

Apêndice
Digitalização de todos os números d'*Os Sportsinhos* 253

Índice de figuras

Introdução

Fig. 1 Natação, Campeonato Regional de Lisboa, na Doca de Alcântara em Lisboa, 1925 2

Fig. 2 Organograma 11

Capítulo 1

Fig. 3 1º Salão automóvel, Coliseu dos Recreios em Lisboa, 1925 18

Fig. 4 Bíblia das 42 linhas de Gutenberg 22

Fig. 5 Petritsky "The Soccer Player", 1929 (postal) 26

Fig. 6 Capa *A Sátira* (1 Junho 1911), desenho de Francisco Valença 28

Fig. 7 Alphone Mucha, "Cycles Perfecta", 1897 (postal) 36

Fig. 8 Cartaz tipográfico, 1875 39

Fig. 9 Alexander Rodehenko, 1924 42

Fig. 10 "*Quim*, *Manecas* e o seu cão Piloto", *O Século Cómico,* 1915 43

Capítulo 2

Fig. 11 Jogo de Futebol, Fotografia de Mário Novais 52

Fig. 12 "Travessia aérea do Atlântico da dupla Gago Coutinho e Sacadura Cabral", *Os Sports* (nº 280, 2 Abril 1922) 55

Fig. 13 *Os Sports* (nº24, 24 Julho 1919) 60

Fig. 14 Anúncio às H.Q. de "Quim e Manecas", *Os Sports* (13 Julho, 1919) 62

Fig. 15 História aos quadradinhos de "Quim e Manecas", *Os Sports* (24 Julho e 27 Agosto, 1919) 62

Fig. 16 *Pim-Pam-Pum*, suplemento de *O século* (nº185, 26 Junho 1929) 64

Fig. 17 *Os Sportsinhos* (nº1, 20 Agosto 1925) 67

Fig. 18 *O Domingo Ilustrado* (nº37, 27 Setembro 1925) 69

Capítulo 3

Fig. 19 Campo de Aviação da Amadora, 1920 76

Fig. 20 *O Amigo da Infância* (nº1, 1874) 79

Fig. 21 "Apresentação" *O Gafanhoto* (nº1, 1 Abril 1883) 80

Fig. 22 H.Q. "Quim e Manecas", *O Século Cómico* (13 Maio 1919) 83

Fig. 23 "Aventuras inacreditáveis (e com razão) do Pirilau que vendia balões", *ABC*, 1920 84

Fig. 24 "As Proezas de Necas & Tonecas" *O Século* (23 Junho 1922) 85

Fig. 25 *ABC-zinho* (nº139 [2ª série] 3 Setembro 1928) 87

Fig. 26 Capa, *Os Sportsinhos* (nº 10, 22 Outubro 1925) 89

Fig. 27 Capa, *Os Sportsinhos* (nº 3, 3 Setembro 1925) 89

Fig. 28 Ilustração de Alfredo Cândido, *Os Sportsinhos* (nº7, p.3, 1 Outubro 1925) 90

Fig. 29 Ilustração de Rocha Vieira, *Os Sportsinhos* (nº2, p.6, 27 Agosto 1925) 91

Fig. 30 "Sport Infantil", *O Século* (27 Junho 1907) 92

Fig. 31 Stuart Carvalhais, *Os Sportsinhos* (nº14, 19 Novembro 1925) 93

Fig. 32 Menezes Ferreira, *Os Sportsinhos* (nº 7, 1 Outubro 1925) 95

Fig. 33 Roberto Nobre, *Os Sportsinhos* (nº 11, 29 Outubro 1925) 96

Fig. 34 António Cardoso Lopes, *Os Sportsinhos* (nº 16, 3 Dezembro 1925) 97

Capítulo 4

Fig. 35 Modelo em pose de tiro ao alvo, fotografia de Mário Novais 102

Fig. 36 Cabeçalho da secção *Sport Infantil* de Rocha Vieira 111

Fig. 37 Capa e Contra Capa d'*Os Sportsinhos*, nº 18 111

Fig. 38 Rubrica Teams Infantis d´*Os Sportsinhos* 112

Fig. 39 Cabeçalho da secção *O Cinema e os seus Artistas* 112

Fig. 40 *Os Sportsinhos*, nº2, p.2 113

Fig. 41 *Os Sportsinhos*, nº9, p.2 114

Cronologia

Fig. 42 Linotype 128

Fig. 43 Otto Mueller, 1912 129

Fig. 44 Cartaz *ASEA*, postal publicitário ETP 130

Fig. 45 Almanaque de *Der Blaue Reiter*, capa de Wassily Kandinsky 130

Fig. 46 Cartaz comemorativo do IV Congresso Internacional de Turismo. 131

Fig. 47 Guia Oficial da Feira de Leipzig 131

Fig. 48 Revista *Orfeu*, nº1 132

Fig. 49 Revista *Orfeu*, nº2 132

Fig. 50 Cartaz de recrutamento *Britons Your Country Needs You* 133

Fig. 51 Desenho de Lyonel Feininger para a capa do manifesto da *Bauhaus*, 1919 133

Fig. 52 *Os Sports*, 18 de Dezembro de 1922 134

Fig. 53 Revista *Merz*, nº11, 1924 135

Fig. 54 Metropolis, cartaz para o filme de Fritz Lang, 1926 136

Fig. 55 *Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Moderns.* 136

Fig. 56 Anúncio para a *Gillette*, revista ABC,1925 136

Fig. 57 Revista *Bauhaus*, 1926 137

Fig. 58 Edifício da *Bauhaus* em Dessau, Projecto de Walter Gropius, 1925-1926 137

Índice de tabelas

Capítulo 2

Quadro 1 Mapeamento da imprensa periódica desportiva portuguesa na década de 1920 57

Capítulo 3

Quadro 2 Ilustrações de Alfredo Cândido em *Os Sportsinhos* 91

Quadro 3 Ilustrações de Stuart Carvalhais em *Os Sportsinhos* 94

Quadro 4 Ilustrações de Roberto Nobre em *Os Sportsinhos* 95

Capítulo 4

Quadro 5 Grelha de análise de Laurent Gervereau 106

Quadro 6 Proposta de grelha analítica para *Os Sportsinhos* 109

Introdução

Enquadramento e pertinência do tema

Questões de investigação

Objectivos do estudo
- Objectivos gerais
- Objectivos específicos

Desenho de investigação

Organização e estrutura da dissertação

Referências



Fig. 1
Natação, Campeonato Regional de Lisboa, na Doca de Alcântara em Lisboa, 1925
Fonte: http://static.globalnoticias.pt/StorageDN/2015/bigng4354062.jpg – consulta a 30 /8/2015

Introdução

Enquadramento e pertinência do tema

> *A imprensa periódica está intimamente vinculada ao quotidiano social. Constitui uma radiologia incontornável de sociedade e é fonte prolífera de informação factual de uma época.* (Barreto, 1999, p.307)

O século XX foi marcado por profundas transformações e acontecimentos extremos. A imagem alcançou grande protagonismo, conquistando suportes muito diversos e assumindo variados propósitos nos mais variados contextos de circulação e de recepção. As duas primeiras décadas constituem um lapso de tempo de profundas transformações do ponto de vista cultural e, até, civilizacional.

Este estudo tem como objecto os periódicos desportivos portugueses deste período, sendo o estudo de caso o periódico infantil *Os Sportsinhos*. O enquadramento cultural é o modernismo, o que, no caso português, "cobre no domínio da literatura e das artes plásticas, um período que vai de meados dos anos 1910 aos fins dos anos 20" (Barreto, 1999, p.506), i.e. enquadra-se entre a Instauração da República e o Golpe Militar de 28 de Maio de 1926, para observar, as técnicas de produção (tipografia, litografia), a formação e as aptidões profissionais.

A relevância deste trabalho prende-se com a necessidade de compreender a influência da comunicação visual na divulgação do desporto em Portugal (fig.1).

> *A popularidade e o crescimento da imprensa periódica desportiva ao longo da década de 1920 não foram fenómenos estritamente portugueses. Um pouco por toda a Europa assistiu-se ao aparecimento de novos jornais desportivos, alguns deles umbilicalmente ligados às modalidades mais populares, como o futebol, automobilismo, boxe e ténis, entre outras.* (Pinheiro, 2011, p.157)

Os anos vinte são considerados os "anos de ouro" da impressa desportiva em Portugal. O crescente aumento no número de publicações, 76 novos periódicos entre 1921 a 1926, deve-se à popularidade de algumas modalidades desportivas, como o futebol, e à ambição de preparar a sociedade portuguesa para a prática e cultura desportivas.

Aliado a este fenómeno, verificam-se três acontecimentos que marcam a imprensa desportiva desta época: a criação do primeiro jornal diário, o *Diário de Sport,* embora de curtíssima duração; as revistas desportivas ilustradas, cuja qualidade de imagem gráfica embora encarecesse os periódicos, conquistava mais leitores é exemplo a revista *Eco dos Sports* muito popular e com grande tiragem. A criação do primeiro jornal infantil desportivo *Os Sportsinhos*, que no primeiro número esgotou os 8000 exemplares impressos. Por todos estes acontecimentos, justifica-se um aprofundamento do estudo da imprensa periódica desportiva.

O modernismo português fez-se representar principalmente pela ilustração e caricatura. A maioria destes artistas trabalhava paralelamente em jornais e revistas, nesse sentido este estudo pretende analisar de que modo a cultura visual da época teve eco na publicação desportiva infantil, *Os Sportsinhos*.

Importa sublinhar que a actividade intitulada como expressão visual gráfica surge de uma laboração prática sem preocupações disciplinares.

Sendo transversal a diversas actividades do universo humano, também este 'fazer' foi progressivamente, objecto de fundamentação e estrutura lógica. É desta estruturação de saberes que no início do século XX nasce a disciplina do Design, fundamentando e justificando uma actividade até então sem designação profissional.

A escolha deste tema deve-se a um interesse pessoal pela imprensa desportiva, estimulado, por um lado, pelo exercício de actividade profissional na Câmara Municipal de Lisboa na área de divulgação de eventos desportivos e de acções de promoção de Desporto; e, por outro, pela vontade de conhecer os contextos que configuraram e condicionaram as transformações operadas na expressão visual de periódicos desportivos do início do século XX, antes do aparecimento da censura.

Questões de investigação

- Quais são as principais fontes ou influências para o(s) grafismo(s) do periódico infantil desportivo *Os Sportsinhos*?

- *Os Sportsinhos* seguiu a mesma linha gráfica de outras publicações contemporâneas?

Objectivos do estudo

Objectivos gerais

- Compilar e disponibilizar informação dispersa com interesse para a História do Design (de comunicação) em Portugal.

- Contribuir para o conhecimento das estratégias de comunicação, divulgação e sensibilização da/para cultura desportiva em Portugal no final da 1ª República.

Objectivos específicos

- Caracterizar o perfil editorial do semanário *Os Sportsinhos* e relacionar a linguagem gráfica de cada ilustrador ao longo da sua duração (19 números).

- Elaborar uma grelha analítica para estudar as características gráficas e comunicacionais mais significativas d'*Os Sportsinhos*.

- Estabelecer paralelos comparativos com outras publicações periódicas contemporâneas.

- Constituir as bases para a elaboração de um guião de uma exposição dos materiais mais relevantes, a propor à CML.

Desenho de investigação

Para responder às questões de investigação optou-se por usar uma metodologia de base qualitativa assente em métodos de natureza não intervencionista. Esta metodologia é a indicada para as Humanidades, grupo de ciências no qual se enquadra a História do Design.

Partindo do campo do design de comunicação, na área do design editorial, focamos no tema das publicações periódicas desportivas para desenhar o título – *Design de comunicação e cultura desportiva: periódicos desportivos em Portugal no final da 1ª república* – e definir as questões de investigação:

- Quais são as principais fontes ou influências para o(s) grafismo(s) do periódico infantil desportivo *Os Sportsinhos*?
- *Os Sportsinhos* seguiu a mesma linha gráfica de outras publicações contemporâneas?

A revisão literária pressupõe a identificação, leitura e interpretação da bibliografia de referência, a pesquisa em arquivo para constituir o corpus da dissertação, que será submetido a análise e síntese crítica e, simultaneamente, ao confronto com paralelos comparativos.

Construído o estado da arte surge a hipótese – O periódico desportivo infantil *Os Sportsinhos* está em linha com a linguagem gráfica de outras publicações periódicas contemporâneas e indicia a influência, das vanguardas artísticas do início do Século.

Segue-se a apresentação e discussão dos resultados e preparam-se as pré-conclusões que permitem confirmar a hipótese e dessa confirmação elaboram-se as considerações finais que, por sua vez, confirmam o título e sub-título da dissertação. Termina-se com as recomendações para trabalhos futuros.

Organograma

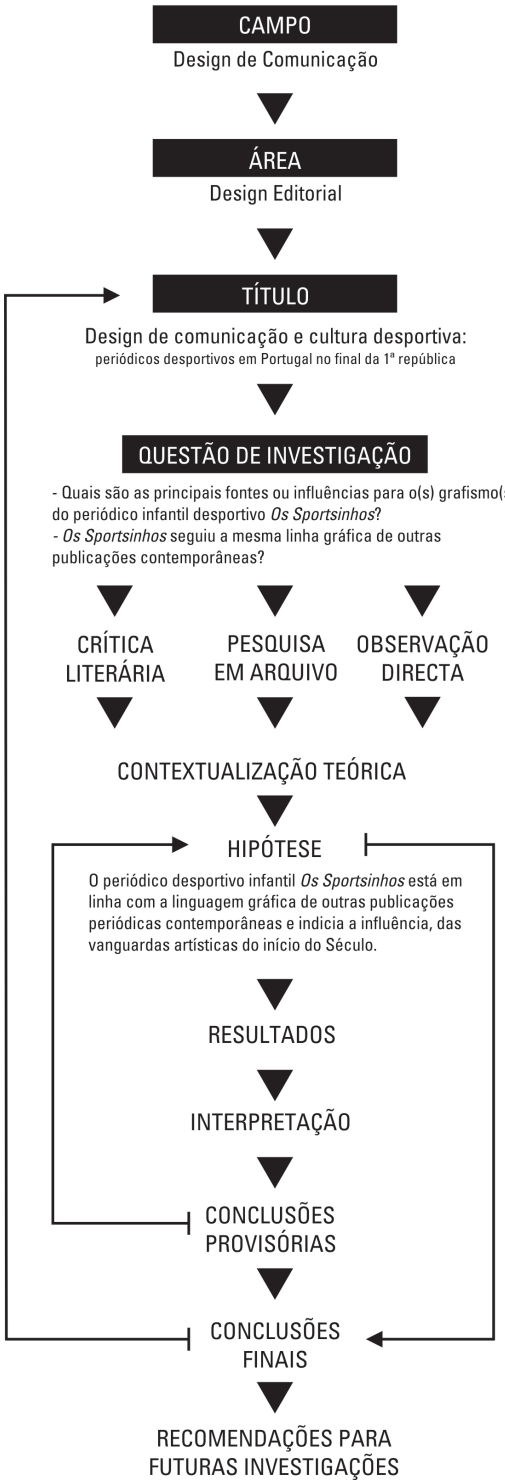


Fig.2
Organograma
Fonte: Autora, 2015

Organização e estrutura da dissertação

A presente investigação inicia-se com a introdução ao presente estudo, onde é apresentado o enquadramento e pertinência do tema, as questões de investigação, os objectivos e a metodologia utilizada.

O trabalho foi dividido em 4 capítulos que serviram de suporte a outros subcapítulos, apresenta ainda uma cronologia e as considerações finais: conclusão, contributo para o conhecimento, recomendações e disseminação.

O primeiro capítulo intitulado por design editorial, "antiguidade" e abrangência, fala sobre a área de investigação deste trabalho o design editorial e contextualiza o arco temporal que abarca este estudo (o início da 1ª República ao Golpe Militar de 1926), nomeadamente sobre o princípio da estética modernista, as influências tecnológicas e o uso da fotografia, ilustração e histórias aos quadradinhos no design editorial.

O segundo capítulo contextualiza os periódicos desportivos no âmbito do modernismo em Portugal. Composto por duas partes: na primeira descreve as publicações periódicas e a promoção da cultura desportiva, apresentando o caso do jornal *Os Sports*; a segunda parte fala do papel dos periódicos infantis como instrumento de incentivo dos mais jovens para a prática desportiva, apresentando o estudo de caso desta investigação o semanários *Os Sportsinhos*.

O terceiro capítulo, retrata os primórdios da ilustração em periódicos infantis e analisa *Os Sportsinhos*, apresentando notas bibliográficas sobre os seus ilustradores, qual a sua intervenção no periódico e quais as características e expressão gráfica de cada um.

O quarto e último capítulo é dedicado à análise d'*Os Sportsinhos* através da criação de uma grelha analítica que teve por base a grelha de Laurent Gervereau. Este

capítulo apresenta uma síntese da análise, com base na grelha proposta que foi aplicada ao dezanove números da publicação.

Após a conclusão dos quatro capítulos a cronologia faz uma síntese dos elementos mais determinantes ao nível do contexto histórico e do design nacional e internacional.

Por último, as considerações finais, apresentam as conclusões retiradas da investigação e pistas para trabalhos futuros.

Referências

Barreto, A., & Mónica, M. F. (1999). *Dicionário de História de Portugal* (1ª ed., Vol. 8). Porto: Livraria Figueirinhas.

Pinheiro, F. (2011). *História da Imprensa Desportiva em Portugal*. Porto: Edições Afrontamento.

Capítulo 1

Design editorial, "antiguidade" e abrangência

1.1. Nota introdutória

1.2. Da "antiguidade" do design editorial

1.3. As vanguardas artísticas na construção da estética da máquina modernista

1.4. Influência do desenvolvimento das técnicas de impressão sobre o design editorial
1.4.1. As alterações da tipografia

1.5. A imagem e a sua importância em objectos comunicacionais de grande difusão
1.5.1. A Fotografia
1.5.2. A Ilustração e "histórias aos quadradinhos"

1.6. Sumário

1.7. Referências

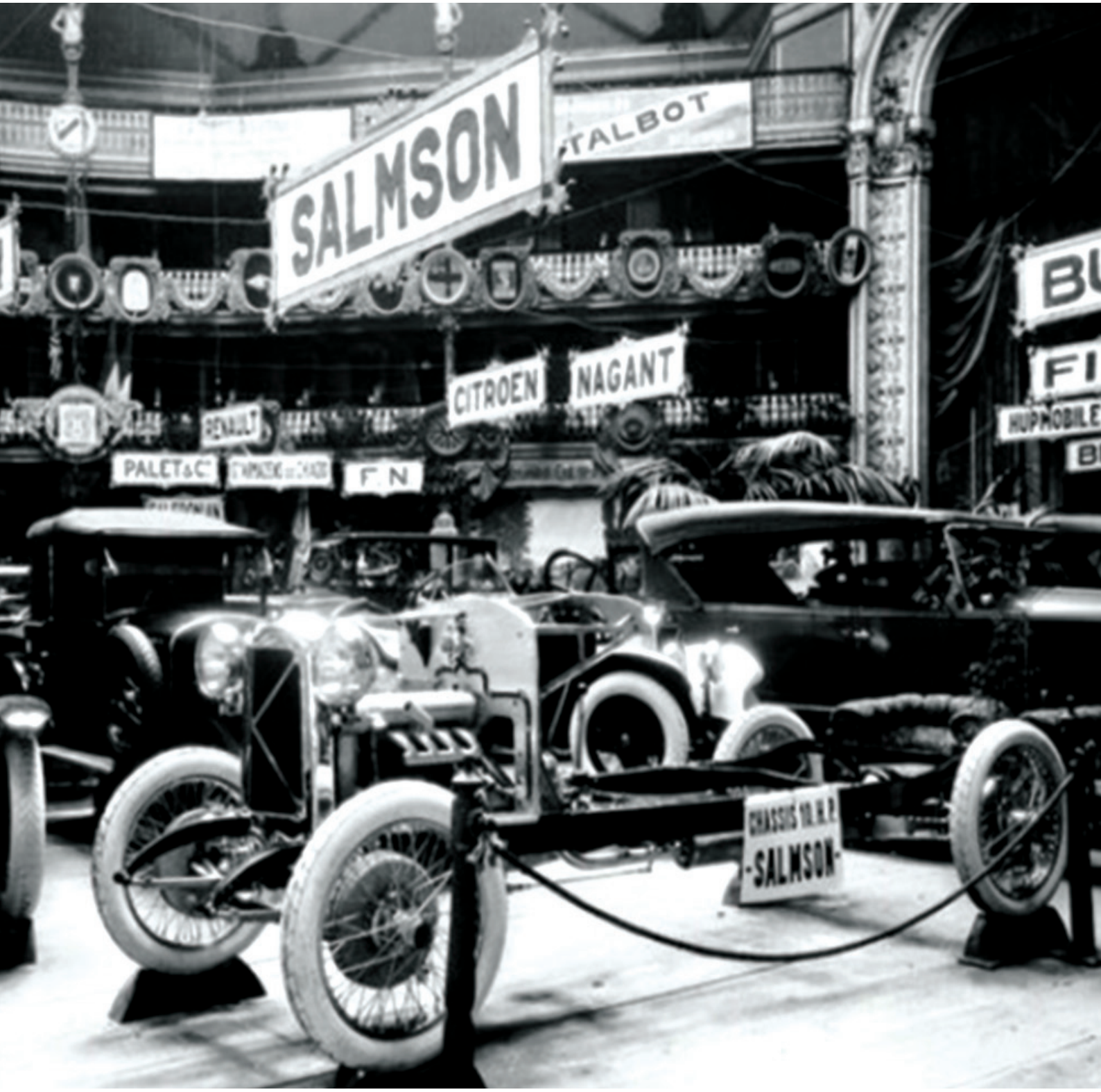


Fig. 3
1º Salão automóvel, Coliseu dos Recreios em Lisboa, 1925
Fonte: http://ionline.ptmedia2015814480271.jpgtype=artigo - consulta a 30/08/2015

Capítulo 1
Design editorial, "antiguidade" e abrangência

1.1. Nota introdutória

Para a contextualização deste trabalho, este capítulo começa por abordar a área de investigação – o design editorial – fazendo uma breve introdução da sua origem e abrangência.

Outro tema aqui abordado é a contextualização do arco temporal que abarca este estudo (da 1ª República ao golpe militar de 1926), nomeadamente sobre o princípio da estética Modernista, as influências tecnológicas (fig. 2) e o uso da imagem no design editorial.

1.2. Da "antiguidade" do design editorial

> *Since prehistoric times, people have searched for ways to give visual form to ideas and concepts, to store know ledge in graphic form, and to bring order and clarity to information. Over the course of history, these need shave been filled by various people, including scribes, printers, and artists.*[1]
> (Meggs, 2012 [1983],p.8)

Desde sempre o ser humano sentiu necessidade de comunicar porque "praticamente tudo o que os nossos olhos vêem é comunicação visual." (Munari, 2009 [1968], p.87)

Para existir uma comunicação visual é necessário que exista um emissor, que envia a mensagem e um receptor que a recebe. Este tipo de comunicação intencional, pretende que a mensagem seja recebida e bem compreendida por um emissor.

[1] T.L."Desde a Pré-história, as pessoas têm produzido maneiras de representar visualmente ideias e conceitos, guardar conhecimento graficamente, e dar ordem e clareza à informação. Ao longo dos anos essas necessidades têm sido suprimidas por escribas, impressores e artistas".

O design de comunicação nasceu dessa necessidade de transmissão de uma mensagem de forma eficaz. Para o designer contemporâneo, fazer design de comunicação é um acto intencional.

> *O designer de comunicação visual trabalha sobre a interpretação, organização e apresentação visual das mensagens. A sensibilidade relativamente à forma deve andar de mãos dadas com a sensibilidade relacionada com o conteúdo.*[2] (Frascara, 2004, p.3)

O design de comunicação abarca várias áreas como o design gráfico e o design editorial. O design gráfico está direccionado para a criação de formas gráficas restringindo o conceito de comunicação a suportes muito específicos.

> *Embora o termo mais amplamente aceite seja de facto «designer gráfico», é mais descritivo e apropriado dizer «design de comunicação visual», porque esta definição inclui três elementos essenciais da profissão: método (design); objectivo (comunicação); meio (visão).*[3] (Frascara, 2004, p.4)

A actividade em design de comunicação foi potenciada pelos avanços tecnológicos e pelo desenvolvimento da industrialização e da cultura urbana, a tarefa de projectar comunicação e de expressar ideias graficamente passou, progressivamente, para um indivíduo com um perfil sócio -profissional distinto de outros, deixando de ser realizada por impressores ou por artistas.

[2] "The visual communication designer works on the interpretation, organization, and visual representation of messages. Sensitivity toward form should go hand in hand with sensitivity toward content.

[3] "Although the most widely accepted term is indeed "graphic designer," it is more descriptive and appropriate to say "visual communication designer," because this definition includes three essential elements of the profession: a method (design); a objective (communication); and a medium (vision).

"O design gráfico, como profissão, só passou a existir a partir de meados do século XX; até então, os anunciantes e seus agentes utilizam os serviços oferecidos pelos «artistas comerciais»." (Hollis, 2000 [1994] p.2) O design gráfico passou, a fazer parte da cultura e da economia dos países industrializados.

> *Ao longo dos vários séculos, as três funções básicas das artes gráficas sofreram tão poucas alterações quanto o alfabeto romano, e qualquer design pode ser usado de todas as três maneiras. A principal função do design gráfico é identificar: dizer o que é determinada coisa, ou de onde veio (...). Sua segunda função, conhecida no âmbito profissional como Design de Informação, é informar e instruir, indicando a relação de uma coisa com outra quanto à direcção, posição e escala (...). A terceira função, muito diferente das outras duas, é apresentar e promover (...); aqui, o objectivo do design é prender a atenção e tornar sua mensagem inesquecível.* (Hollis, 2000 [1994], p.4)

O design editorial teve origem nas civilizações antigas da Babilónia e Egípcia.

Por volta do século XVII a.C. o rei Hamurabi da 1ª dinastia babilónica criou um conjunto de leis a que deu o nome de *Código de Hamurabi*. O Código era baseado na lei do Talião "olho por olho, dente por dente" e foi talhado em rocha de diorito, sobre o qual se dispõem 46 colunas, com 282 leis em 3600 linhas.

Na civilização egípcia os "escribas egípcios, escreviam em colunas e ilustravam com desenhos os seus rolos de pergaminho. A escrita egípcia não era apresentada na forma de livro como o conhecemos, mas em rolo."[4] (Haslam, 2006, p.6)

[4] "The first book designers were Egyptian scribes, who wrote in columns and illustrated their scrolls with drawings. Egyptian writing was not bound in the form of a book but rolled".

O primeiro livro surge posteriormente, “as origens do códice de pergaminho vinculado podem ser vistas nas práticas Gregas e Romanas de afixação de paletes de madeira preenchidas com cera.”[5] (Hasham, 2006, p.6)

No entanto, no século XV, através de Johannes Gutenberg (1399-1468), verifica-se a maior transformação no processo de impressão, com a impressão por caracteres móveis. Este avanço tecnológico permitiu a produção de impressos de um modo mais fácil e mais rápido, conduzindo àquela que se considera uma das maiores revoluções da humanidade. O primeiro livro a ser produzido por esta tecnologia foi a chamada Bíblia de 42 linhas, em 1455, por Gutenberg (fig. 4).

Os primeiros tipógrafos eram responsáveis pela composição e criação do layout das páginas, além de cuidarem da reprodução do texto. O livro impresso industrializou a produção da linguagem. O método de impressão é mais rápido que a cópia caligráfica e, como consequência, os textos tornaram-se mais acessíveis e bastante disponíveis.[6]
(Haslam, 2006, p.8)



Fig. 4
Bíblia das 42 linhas de Gutenberg
Fonte: Meggs, 2012[1983], p.76

[5] “The origins of the bound parchment codex can be seen in the earlier Greek and Roman practices off fastening wax-filled wooden tables together along one edge.”

[6] “The early printers were responsible for setting the type and designing the layout of the pages as well as for the text´s reproduction. the printed book industrialized the production of language. Printing was faster than calligraphic copying and, as a consequence, words became and widely available”.

Nos finais do século XIX, início do século XX, as inovações tecnológicas, permitiram novas formas de comunicação baseadas no áudio, como o telefone, o rádio e mais tarde o cinema e a televisão que juntavam som e imagem em movimento. No entanto, o livro juntamente com os jornais, periódicos e revistas permaneceram como a principal forma escrita de comunicação em massa.

A Revolução Industrial possibilitou a mecanização do processo de composição, com as máquinas *Linotype* e *Monotype*, que compunham e fundiam mecanicamente a partir de ligas metálicas completas, que eram mais resistentes e duradouras. A facilidade e a rapidez de produção de produtos gráficos facilitaram a democratização do acesso aos objectos impressos, o seu gradual acolhimento e, em consequência, o aumento da alfabetização.

Actualmente, o design editorial engloba todo o tipo de publicações (livros, jornais, revistas, catálogos), impressas ou digitais, chegando ao leitor através do design que procura harmonizar o *layout*, a cor, a hierarquia de informação, entre outros factores.

> *Uma forma simples de definir design editorial é como jornalismo visual, e é isso que mais facilmente distingue de outras disciplinas do design gráfico e formatos interactivos. Uma publicação editorial pode entreter, informar, instruir, comunicar, educar ou ser uma combinação de todas essas coisas.*[7] (Caldwell, 2014, p.6)

[7] "A simple way of defining editorial design is as visual journalism, and it is this that most easily distinguishes it from other graphic design disciplines and interactive formats. An editorial publication can entertain, inform, instruct, communicate, educate or be a combination of these things".

1.3. As vanguardas artísticas na construção da estética da máquina

A Europa nas primeiras duas décadas do século XX passou por grandes transformações sociais, políticas, culturais e económicas que alteraram a vida dos seus cidadãos. As tecnologias e os avanços científicos contribuíram para esta mudança de mentalidades e para uma grande transformação da indústria. O automóvel, o avião, a imagem em movimento e a transmissão de rádio sem fios são alguns exemplos desses avanços tecnológicos, com ecos muito significativos na cultura material e imaterial. As artes visuais e o design também passaram por revoluções criativas, os artistas questionavam-se sobre o papel social da arte e do design.

> *«Será uma moda? Uma mudança de gosto? É ainda mais do que isso, segundo os profetas do novo estilo. Este fenómeno é uma transformação profunda dos nossos costumes» Assim escreve a prestigiada imprensa francesa que, nestes últimos tempos, se apercebeu da existência do design, mas não sabe como abordá-lo, não sabe sequer como pronunciá-lo.* (Munari, 2015 [1971], p.10)

A Primeira Guerra Mundial foi um marco de mudança do design de comunicação, rompendo com a herança oitocentista através das vanguardas modernistas. Essa mudança reflectiu-se nos cartazes produzidos pelos países em guerra, para apelar ao apoio dos cidadãos para contribuírem monetariamente, ou para o recrutamento de tropas. Estas campanhas mostravam as características e o desenvolvimento do design gráfico em cada um desses países.

> *Os pôsteres foram utilizados pelos governos - que hoje utilizariam o rádio e a televisão - para fazer propaganda e anúncios públicos e exortar os cidadãos a participar no esforço de guerra. (...) Os pôsteres para recrutamento de tropas apelavam para o patriotismo, procurando incutir nas pessoas um sentimento de culpa por permitir que outros arrisquem sua vida por elas.* (Hollis, 2000 [1994], p.28 e 29)

No início do século XX, surgiram os primeiros sinais do modernismo protagonizados pelos artistas da vanguarda, um pouco por toda a Europa. Em Itália introduziram-se novas formas de olhar as palavras e utiliza-las para formar imagens,

> *o futurismo é importante por ter rompido com o layout simétrico e tradicional da página impressa. Ele abriu caminho para as inovações tipográficas dos dadaístas na Alemanha, emprestando seu nome para o experimentalismo russo, que surgiu pouco antes da revolução de 1917.* (Hollis, 2000, p.41)

Os artistas de vanguarda viram no design gráfico uma forma de ligar a arte à vida moderna. Os cartazes que produziam deixam de expressar os seus sentimentos e emoções (colocando de lado o desejo de utilizar imagens expressivas e simbólicas), produzindo formas que expressavam uma ideia ou comunicassem uma mensagem, de forma persuasiva para o público em geral. Esses cartazes, como linguagem visual tinham a função de apresentar e promover um produto ou serviço.

A década de 20 foi marcada pelo clima de excentricidade, exuberância e celebração que contagiou a Europa com o fim da Primeira Guerra Mundial.

O *Jazz* tornou-se o símbolo da liberdade por ser um estilo

baseado no improviso, juntamente com o *Blues* e o *Charleston*, estes três estilos musicais de origem americana compunham a banda sonora desta década.

As mulheres urbanas abandonaram os espartilhos e adoptaram um novo estilo de vestuário direito e tubular, com saias à altura dos joelhos. Para completar a figura andrógina e longilínea, o corte de cabelo *à la garçonne* que a actriz, cantora e bailarina Josephine Baker (1906-1975), ajudou a popularizar. Seguindo comportamentos até então exclusivos dos homens, como fumar e conduzir, a nova mulher era elegante, independente e emancipada.

Neste ambiente despreocupado, em que vive a sociedade europeia, surgem três movimentos essenciais que marcam os novos princípios do modernismo, são eles: *De Stijl*, na Holanda; o Construtivismo, na Rússia e o Expressionismo na Alemanha (fig. 5).

> *Alguns destes movimentos modernos, (...) influenciaram directamente a linguagem e a forma de comunicação visual deste Século. A evolução do design gráfico do século XX está intimamente relacionado com a pintura moderna, poesia e arquitectura.*[8] (Meggs, 2012 [1983], p.256)



Fig. 5
Petritsky "The Soccer Player", 1929 (Postal)
Fonte: Colecção Autora

As vanguardas artísticas mudaram a cultura visual no início do século, XX embora essas transformações tenham demorado tempo a alcançar públicos mais abrangentes.

O cinema foi um instrumento de grande eficácia para a disseminação da ideia de modernidade e de novos modos de produção visual.

[8] "Some of these modern movements, (...) directly influenced the graphic language of form and visual communication sin this century. The evolution of twentieth-century graphic design closely relates to modern painting, poetry, and architecture".

Em Portugal, a superação do legado oitocentista foi um processo lento, que decorreu nas primeiras décadas do século XX. O caminho para a modernidade fez-se com a implantação da República que conduziu a uma liberalização social e cultural.

> *Ao chegar ao poder, em 1910, os republicanos encontraram uma realidade educativa que nos afastava da maioria dos países europeus. (...) Perante tal situação, o combate ao analfabetismo impunha-se como objectivo prioritário. (...) Convém não esquecer, porém, que o movimento para o modernismo não se iniciou na República. Essa viragem já se vinha anunciando desde a Monarquia, pelo que se pode considerar que as realizações educativas durante o regime republicano foram marcadas pela continuidade com o movimento que se iniciara na última década do século XIX, mais do que pela busca de soluções de ruptura.* (Rosas, 2011, pp.176-185)

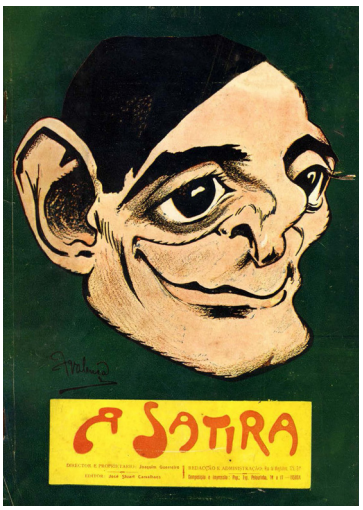
A aristocracia perdeu poder, o povo ganhou um novo estatuto, "o clero sofreu um rude golpe com as leis de 1911, muito em especial com a da separação do Estado e da Igreja." (Serrão, 1993, p.125) Dão-se os primeiros sinais da emancipação das mulheres, que embora com restrições passam a poder votar. O regime republicano fez alterações na Constituição e adoptou novos símbolos nacionais: uma nova bandeira desenhada por Columbano Bordalo Pinheiro (1857-1929), João Chagas (1863-1925) comissário para o desenho e Abel Botelho; um novo hino *A Portuguesa*, composto por Alfredo Keil (1850-1907), com letra de Henrique Lopes Mendonça (1856-1931); uma nova moeda o *Escudo*.

A escrita também sofreu uma reforma ortográfica no sentido de se simplificar e normalizar. Todas estas mudanças trazem à sociedade portuguesa uma nova forma de estar e viver.

Verificou-se o desenvolvimento nas principais cidades de uma cultura boémia, urbana e moderna.

> *O período da I República fez surgir novas correntes que empunham o facho do modernismo para a criação literária e artística. Numa campanha acesa, muitas vezes expressa de feição contundente, contra o que diziam ser o academismo reinante nas Belas-Artes e nas Letras, um grupo de jovens apontava caminhos de futuro para o mundo cultural. (...) Todos queriam remar contra o excesso nacionalismo da geração de 1890 e abrir as portas aos movimentos do cubismo e do futurismo que agitava a Europa do ante e pós-guerra.* (Serrão, 1993 p.372)

No campo artístico português, a ruptura com o academismo oitocentista, surgiu através de artistas que vivenciaram o ambiente cosmopolita das grandes capitais europeias como Londres, Berlim e sobretudo Paris. Regressando a Portugal estes artistas muito influenciados pela vida cultural destes centros, tinham uma enorme desejo de experimentar novas estéticas. "Surge pela primeira vez impressa a vontade de se criar uma 'instituição' que agrupasse os humoristas, com o intuito de dinamizar, divulgar e defender estes profissionais." (Sousa, 1997, p.13)



No número 4 d'*A Sátira*, uma revista humorística que tinha como proprietário e director Joa*quim* Guerreiro e como editor Stuart Carvalhais (1887-1961) foi anunciada a criação de uma Sociedade de Humoristas Portugueses (fig. 6).

Fig. 6
Capa de *A Sátira* de 1 Junho 1911, desenho de Francisco Valença
Fonte: Hemeroteca Digital (Hemeroteca Municipal de Lisboa)

O presidente deste grupo era Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro[9] (1867-1920) , numa forma de homenagear o seu pai e manter um elo de ligação entre o passado (raphaelita) e o futuro (modernista). Seguindo o modelo francês, mobilizava um grande número de artistas gráficos, mas também todos os que colaboravam na imprensa como os escritores humoristas. No mesmo número desta revista foram publicadas as bases desta Sociedade Humorística:

> *Os fins da associação são:*
> *1º Despertar o gosto pelo humorismo em Portugal, levando ao conhecimento do povo o seu papel social na correcção dos costumes.*
> *2º Obstar à concorrência de artistas estrangeiros, e o plagiato e contrafacção das suas obras, pedindo a intervenção e protecção do governo para os artistas nacionaes.*
> *3º Protestar contra a pornographia grosseira que invade o humorismo, deprimindo, e até annullando a sua acção moralisadora.*
> *4º Regularisar a remuneração das caricaturas.*
> *5º Fundar uma revista da especialidade que seja orgão da Associação, revista onde podem collaborar todos os sócios.*
> *6º Promover exposições annuaes e conferencias sobre arte em logares e epochas opportunamente annunciadas.*
> *7º Organisar uma bibliotheca e museu caricatual.*
> *8º Criação d'uma academia livre de modelo.*
> *9º Fundação d'uma caixa de soccorros e pensões aos caricaturistas e escriptores humoristas necessitados.*
> *Os sócios caricaturistas serão obrigados a escolher para seus collaboradores litterarios exclusivamente entre escriptores filiados nesta associação.* (A Sátira nº4, 1911, p.46)

[9] Manuel Augusto Bordallo Pinheiro, ceramista e caricaturista como seu pai, "teve uma extensa participação, com cartoons, ilustrações e histórias aos quadradinhos, em A Paródia, desde o começo, em 1900, continuando a publicação após a morte de Raphael, até 1907. (...) Na sequência do seu pai, Manuel Augusto teve importante papel na cerâmica das Caldas da Rainha. Foi professor na Escola Industrial Rodrigues Sampaio e de Cerâmica na Escola Industrial Fonseca Benevides." (De Sá, 1999, p.25)

É neste contexto que se realiza o 1º Salão dos Humoristas a 09 de Maio de 1912, organizado por Manuel Gustavo, no Grémio Literário em Lisboa, tendo grande significado histórico no início da arte moderna em Portugal. Este salão dava sequência à recentemente criada Sociedade de Humoristas Portugueses, que seguindo o modelo francês, mobilizava um grande número de artistas, desde os mais tradicionais aos mais jovens. O 1º Salão dos Humoristas, inaugurado pelo Presidente da República Manuel de Arriaga, tinha um catálogo que registava 333 números de 28 expositores. Foi recordado, através de alguns dos seus trabalhos publicados, Rafael Bordallo Pinheiro (1846-1905)[10]. As maiores participações foram as de Alfredo Cândido (1879-1960), Francisco Valença (1882-1959)[11], Amarelle (1889-1946), Manuel Gustavo e Celso Hermínio (1871-1904).

[10] Raphael Bordallo Pinheiro "deu à caricatura uma nova dinâmica, substituindo o realismo pelo naturalismo estético e introduzindo a ironia na critica jornalística. O seu traço e a sua forma de jornalismo criaram uma escola que seria posteriormente denominada como rafaelista ou bordaliana. Quase todos os seus contemporâneos tentaram segui-la, e o estilo por ela veiculado encontra seguidores ainda hoje. (Sousa, 2010, p.12)

[11] Francisco Valência, iniciou o seu trabalho como desenhador em 1900, no quinzenário O Chinelo, com alguns cartoons e histórias aos quadradinhos. Colaborou em diversos jornais e magazines nacionais e estrangeiros, entre muitos destaco o *Tiro e Sport* (1905-1911) por se tratar de uma publicação nacional desportiva, mas foi no *Sempre Fixe* que Valência teve lugar de destaque, como o próprio dizia "Trabalho até quando os outros descansam aos domingos, pode tudo desertar, mas eu tenho de ficar debruçado sobre uma mesa para o Sempre Fixe". (Sousa, 1991, [p. 95]) lustrou vário livros, entre os mais conhecidos os contos de Emília de Sousa Costa, Armando Ferreira, Henrique Marques Júnior e Julieta Ferrão.

"Outros caricaturistas que viriam a ganhar nome, dentro de normas tradicionais, Rocha Vieira (1883-1947), Saavedra Machado (1899-1906), Alonso (1871-1948)[12] , igualmente se representavam. Mas havia também os novos, que surgiam com um gosto mais original, ou mais actual, senão mais moderno". (França, 2009 [1974] pp.29 e 3
Eram eles: Alberto Sanches (1888-1934), Menezes Ferreira (1889-1938), Jorge Barradas (1894-1971)[13], Cristiano Cruz (1892-1954)[14] e Almada Negreiros (1893-1970)[15].

[12] Alonso, "Foi mestre da Escola de António Arroio, decorador, ilustrador, banda desenhista e caricaturista. (...) o seu estilo está na transição entre raphaelismo final (com influências da arte nova) e o modernismo. Não fosse a rápida evolução dos estilos nesse período, ele poderia ter-se imposto como um vanguardista. Assim não aconteceu, e a sua própria personalidade fechada não permitiu um maior contacto com o meio artístico-humorístico."(Sousa, 1991, [pp. 90-91])

[13] Jorge Barradas, "Um artista recordado essencialmente como ceramista, pintor, ilustrador ou decorador, foi um «modernista» da primeira geração e como tal também humorista. (...) Irrompeu nas artes nos inícios da República e como os seus companheiros, apesar de ter frequentado a escola de artes, fez a sua verdadeira aprendizagem com a vida." (Sousa, 1991, [p. 111])

[14] Christiano Cruz, "Partindo da linha como estilização, passando pelo expressionismo, colaborando nas revistas, dirigindo Salões de Humoristas, manteve contudo um distanciamento vivencial que o marcava como espírito atormentado. Depois partiria para terras de França, incorporado na guerra como veterinário. Em 1918 volta e ainda tenta as artes, mas as desilusões e a real dificuldade de sobreviver como artista, empurram-no definitivamente para a sua profissão de veterinário. (Sousa, 1991, [p. 104])

[15] "Almada Negreiros, um jovem de educação jesuíta, encarnará a revolta anti-republicana, como frustração pela incapacidade de revolução realizar as promessas; encarnará a recusa ao conservadorismo e ao tradicionalismo monárquico; testemunhará a sua náusea perante os «Dantas» deste país adormecido num provincianismo aburgesado. A sua revolta foi o desejo de criar um mundo novo, que não sabia qual devia ser, mas que sabia como sonhar. Esse sonho expressou-se como irreverência, como sátira. Os primeiros sonhos fê-los em caricatura, para depois se revoltar em dadaísmo e no futurismo. (...) O seu humor era ainda a despontar da irreverência futura e por isso raia a ironia num humor suave. (Sousa, 1991, [p.108])

Alguns artistas ausentes do país não quiseram deixar de participar, como foi o caso de Emmérico Nunes (1888-1968)[16] que se encontrava em Munique, de Ernesto do Canto Faria e Maia (1890-1981) e de Stuart Carvalhais que estavam em Paris.

As Exposições dos Humoristas e as Exposições dos Modernistas realizaram-se em Lisboa e no Porto, entre 1912 a 1926. Consideradas como marco importante do modernismo em Portugal, estas exposições deram visibilidade a um grande número de artistas que buscavam novos caminhos rompendo com os valores dominados pelo passado.

> *A sociedade portuguesa carecia de grandes alterações estruturais que a instabilidade política dificultava, embora os sucessivos ministérios também não demonstrassem capacidade para entenderem a necessidade de uma política cultural que pudesse contribuir para a alteração de uma mentalidade que estagnara pelos conceitos de uma realidade ultrapassada no tempo. E, neste contexto, a sociedade portuguesa estratificava-se naturalmente. De um lado um pequeno grupo que, por vezes com elevado custo, persistia em semear a modernidade, e do outro uma maioria esmagadora cuja ideologia literário-imagética se mostrava pouco fértil e disposta à novidade.* (Pacheco,1989,p.141)

[16] Emmérico Nunes, alcançou grande fama como caricaturista em toda a Europa. "Participou em várias exposições e colaborou em diversos jornais, como o infantil ABC-zinho e na Página Infantil do "Diário Popular", fazendo também ilustração em livros para crianças e dedicando-se ao desenho publicitário. Trabalhou nas Exposições de Paris 1937, Nova Iorque, 1939 e do Mundo Português, 1940. Fez pintura, desenho, restauro, e foi professor na Sociedade Nacional de Bela-Artes". (Barreto, 2002, p.378)

As primeiras exposições provocaram reacções na imprensa da época, que ridicularizava estes trabalhos, revelando total incompreensão perante a mudança de linguagem e de atitude. Quer em Lisboa, quer no Porto, estes artistas foram visivelmente recusados:

> *Os artistas desta "primeira geração" desejaram então dar a arte moderna a Portugal, quer dizer a um país que, de modo algum preparado para tais aventuras, não sabia que fazer dela. Com tal fim apelaram eles para a Europa, quer dizer para Paris e para o século XX; mas seu país tinha-se posto à margem da geografia cultural do Ocidente e, preso numa crise social que se prolongava, agarrava-se a valores do século XIX.* (França, 1991, p.20 e 21)

A década de 20, reflectiu nas artes gráficas a nova estética geométrica e simplificada na qual a cor se tornou um elemento importante. A difusão deste estilo inovador e pioneiro, junto do público português, fez-se através de vários títulos de imprensa. Foi nesta época que se verificou um aumento substancial de publicidade exterior, em outdoors e cartazes de grandes dimensões, que vinha a ser explorada desde a década anterior pela empresa de publicidade ETP[17], criada no Porto. Para além das artes gráficas, também o teatro e o cinema conheceram um grande desenvolvimento, passando a fazer parte do quotidiano da sociedade.

[17] "Raul de Caldevilla cria no Porto, em 1910, a ETP - Empresa Técnica de Publicidade. (...) É na ETP que, pela primeira vez de uma forma sistemática, se exploram estratégias modernas de comunicação publicitária com a utilização do teaser e de acções de marketing directo associado ao lançamento de marcas." (Bártolo, 2015, p.82)

Foi neste clima que, em 1924, Fred Kradolfer (1903-1968) chegou a Portugal. O designer suíço, formado em Zurique, fortemente influenciado pela cultura alemã, francesa e italiana, trouxe para Portugal "uma dimensão de projecto gráfico verdadeiramente moderno - atenção à grelha, *layout*, *lettering*, uso da cor, etc." (Bártolo, 2012, p.5)

O estilo de Kradolfer, caracterizado pela simplificação formal, imagens simbólicas e formas estilizadas, influenciou muitos artistas portugueses. "Ele traria a consciência da síntese na comunicação gráfica, deixando de valorizar o anedótico, a saturação da informação, como aconteceria até então". (Sousa, 1990, p.42)

> *O seu rigor projectual, a competência técnica com que controlava todo o processo de design - conceito, composição, produção gráfica, aplicação - e a audácia com que quis ser designer em Portugal, antes de qualquer outro, tornam Fred Kradolfer num protagonista incontornável da história do design português.* (Bártolo, 2012, p.11)

O modernismo em Portugal foi introduzido principalmente pela vertente humorista, pela caricatura e pela ilustração, através dos jornais e revistas. Esta difusão da estética modernista através das artes gráficas deve-se, por um lado, ao facto de os outros meios não estarem desenvolvidos e, por outro, por se considerar que as artes gráficas não constituíam uma ameaça ao academismo das *(so called)* artes maiores.

> *O Modernismo português foi mais consequente, mais receptivo às correntes e rupturas europeias, no campo do grafismo e da ilustração do que propriamente no da pintura - com as excepções consensuais de Amadeo de Sousa Cardoso e Almada Negreiros.* (Boléo, 1997, p.8)

1.4. Influência do desenvolvimento das técnicas de impressão sobre o design editorial

No final do século XVIII, Aloys Senefelder (1771-1834) inventou a litografia, uma nova técnica de impressão que veio a desempenhar um papel determinante na reprodução de gravuras incluídas em revistas ou usadas de forma avulsa.

O termo tem origem no grego *lithos* (pedra) e *graphein* (escrever) - escrever na pedra. A técnica é fundada no simples princípio de que água e a gordura não se misturam. A tinta é directamente transferida da superfície da pedra ou da matriz para a superfície do papel e, ao contrário das outras técnicas da gravura, é planográfica, ou seja, o desenho é feito através da aplicação de gordura sobre a superfície da matriz, e não através de fendas e sulcos na matriz, como na xilogravura ou na gravura em metal.

O advento da litografia de carácter comercial dá origem a uma nova classe profissional, o desenhador-litógrafo, um profissional cujo trabalho exigia grande minúcia, consistia em transferir para a pedra o original do artista, o desenho de forma invertida e todos os elementos da composição gráfica da página impressa. Este profissional sem formação artística era o intermediário entre o artista e a técnica de impressão. No entanto, na eventual ausência do artista tinha de criar todo o tipo de produção gráfica que fosse solicitada na litografia.

A introdução de novas técnicas de impressão, como a litografia, permitiu criar uma nova linguagem visual e libertar a composição do texto até então restrita a uma pequena variedade de tipos já prontos. Esta nova técnica permitiu aos artistas a impressão de grandes áreas, a utilização de cores e o desenho das suas próprias fontes tipográficas.



Fig. 7
Alphone Mucha "Cycles Perfecta", 1897 (postal)
Fonte: Colecção Autora

> *Em Portugal, diz-se ter a litografia sido introduzida pelos vintistas. Há notícias das primeiras oficinas particulares em 1834. (...) Com o advento da litografia, no nosso país abriram-se novas possibilidades de criação de gravuras incorporadas, ou independentes, algumas das quais tomaram logo a feição satírica".* (Dias de Deus, 1997,p.23)

No início do século XX, o desenvolvimento da litografia (substituição da pedra litográfica, por chapas metálicas, técnica de impressão até hoje usada pelas indústrias a que damos o nome de offset) permitiu a impressão a uma escala industrial a um nível nunca antes visto (fig. 7). Em paralelo, a indústria tipográfica introduziu em Portugal, em 1904, as primeira máquinas de compor, a *Monotype* e a *Linotype*, que vieram encerrar os últimos trabalhos feitos à mão nesta indústria.

No início do século XX, os desenvolvimentos das técnicas de impressão possibilitaram a utilização das cores e a articulação/complemento do texto com a imagem, influenciando a evolução das expressões gráficas. Era evidente a separação entre a impressão tipográfica (texto) e a impressão litográfica exclusivamente composta por imagens ou letras e legendas desenhadas.

> *Para a publicação de livros, o período que vai da década de 1900 até a década de 1960 experimentou considerável desenvolvimento técnico na composição tipográfica e na litografia fotográfica. Entretanto, os designers eram forçados a considerar os textos e as imagens como elementos separados devido ao modo como ambos eram reproduzidos. A tipografia representa a principal tecnologia para reproduzir texto e a litografia e a rotogravura os meios precisos para reproduzir imagens. Essa divisão significou o uso de uma combinação de diferentes processos para a impressão de diferentes secções do livro.*
>
> *Os designers passaram a planear a composição dos elementos texto e imagem levando em conta os métodos de reprodução, isso afectava cada aspecto do layout do livro.*[18]
> (Haslam, 2006, p.212)

[18] The period of book publishing from 1900-1960 saw considerable technical developments in both typesetting and photographic lithography. However, designers were often forced to consider text and image as separate elements because of the way each was reproduced. Letterpress represented the principal technology for reproducing words, and lithography and gravure the most precise way of reproducing images. This division saw books printed using combinations of processes for different sections. Designers had to plan the text and image elements of the page around the reproduction methods of the period, and this clearly effected every aspect of the book's layout.

As publicações *A Paródia, O Século, O Diário de Noticias* e a *Ilustração Portuguesa*, eram representativas deste avanço nas técnicas gráficas. Embora a evolução tecnológica simplificasse os processos de trabalho e criasse um crescente número de possibilidades de composição gráfica, no caso dos jornais, que têm um tempo de produção limitado, era difícil conseguir efeitos visuais interessantes, por exemplo, a composição de um texto recortado de acordo com a figura de um autor era um trabalho que poderia levar quase um dia. Por norma, eram os tipógrafos que faziam o arranjo gráfico, como sabiam, não variando muito ao longo das páginas dos jornais.

1.4.1 Alterações na tipografia

Os primeiros sinais de ruptura com a lógica caligráfica surgiram com Giambattista Bodoni (1740-1813) e Firmin Didot (1764-1836), através da criação de tipos com eixos verticais, traços grossos e finos e serifas rectas, que se transformaram em elementos geométricos livremente ajustáveis. Estes tipos, designados pelos apelidos dos seus criadores, de formas rectas e contrastadas por elementos grossos e finos, eram de tal modo arrojados para a época que chegaram a ser chocantes.

Os cartazes combinavam tipos de vários estilos e proporções. Com a utilização dos tipos metálicos, o alfabeto é tratado de forma mecanizada, rompendo com a tradição caligráfica (fig. 8).


FULL MOON.
ST. MICHAEL'S
TEMPERANCE BAND!
Prof. V. Yeager, Leader, will give a
GRAND
MOONLIGHT
EXCURSION
On the Steamer
BELLE!
To Osbrook and Watch Hill,
On Saturday Evening, July 17th,
Leaving Wharf at 7½ o'clock. Returning to Westerly at 10½ o'clock. Kenneth will be at Osbrook.
TICKETS, - FORTY CENTS.
G. B. & J. H. Utter, Steam Printers, Westerly, R. I.

Fig. 8
Cartaz tipográfico, 1875
Fonte: Lupton, 2006 [2004], p.22

> *Com a ascensão da industrialização e do consumo de massa no século XIX veio a explosão da propaganda - uma nova forma de comunicação que exigia novas formas tipográficas. Fontes grandes e pesadas foram feitas com a distorção dos elementos anatómicos das letras clássicas. Fontes com altura, largura e profundidade assombrosas apareceram: expandidas, contraídas, sombreadas, vazadas, engordadas, lapidadas e floreadas.* (Lupton, 2006 [2004], p.21)

No início do século XX, as vanguardas artísticas rejeitaram as formas históricas, construindo tipos a partir de formas geométricas básicas, como o círculo, o triângulo e o quadrado, elementos considerados parte da linguagem universal. Um exemplo da obsessão das vanguardas por um tipo multifuncional e comercial foi a criação do tipo Futura, em 1927, por Paul Renner (1887-1956).

> *A nova tipografia procurava ser expressão da nova sociedade da tecnologia e movimento, rejeitando as velhas e pesadas formas do alfabeto e dos grafismos dominantes. O resultado foi a simplificação de formas trabalhadas em tipos sans-serif usados em equilíbrio com fotomontagem e sinais tipográficos, como linhas, pontos, travessões e reticulas. O ornamento e o plano de composição passaram a respeitar não as regras de simetria, mas sim o significado do texto, podendo a orientação ser diagonal ou vertical.*
> (Matos, 1999, p.23)

1.5. A imagem e a sua importância em objectos comunicacionais de grande difusão

> *Chamo imagens, em primeiro lugar às sombras; seguidamente, aos reflexos nas águas, e àqueles que se formam em todos os corpos opacos, lisos e brilhantes, e a tudo o mais que for do mesmo género.* (Platão, República VI. 509e)

O termo "imagem" é recorrente no discurso comum, empregue em variadíssimas acepções, e por isso tem sofrido um desgaste excessivo.

> *Compreendemos que [a imagem] designa algo que, embora não remetendo sempre para o visível, toma de empréstimo alguns traços ao visual e, em todo o caso, depende da produção de um sujeito: imaginária ou concreta, a imagem passa por alguém, que a produz ou a reconhece.*
> (Joly, 2015 [1994], p.13)

No nosso trabalho, o conceito de "imagem" remete, essencialmente, para a representação visual, ilustração, desenho, gravura ou fotografia, embora reconhecendo a importância do sujeito para a sua produção e ou percepção.

Em Portugal, após a Instauração da República, em 1910, o povo conquistou um novo lugar na sociedade e o acesso à instrução. O novo regime usou a imagem ilustrada e a fotografia como ferramentas de divulgação e, até, de propaganda dos grandes ideais de liberdade; alguns cidadãos social e culturalmente activos, usaram-na para fins de crítica e de sátira social, porque, apesar das intenções dos republicanos, Portugal manteve as suas idiossincrasias "de estimação".

A culpa, afinal, não residia no regime monárquico, ou republicano, mas nos portugueses, que parece não terem emenda, conforme António Ribeiro Sanches (1980[1760]) e Eduardo Lourenço (2008[1972]) notaram.

1.5.1. A Fotografia

> *By the arrival of the twentieth century, photography was becoming an increasingly important reproduction tool. New technologies radically altered existing ones, and both printing techniques and illustration changed dramatically. As photomechanical reproduction replaced handmade plates, illustrators gained a new freedom of expression. Photography gradually monopolized factual documentation and pushed the illustrator toward fantasy and fiction. The textural and tonal properties of the halftone image changed the visual appearance of the printed page.*[19]
> (Megg´s, 2012 [1983], p. 161)

O processo de projectar uma imagem através de uma câmara escura era conhecido no início do século IV a.C.

Durante séculos, muitos artistas usaram a câmara escura como ajuda para o desenho, no entanto não existia forma de capturar essa imagem. Joseph Niépe (1765-1833) foi o primeiro a conseguir produzir uma imagem fotográfica, sendo autor da imagem fotográfica mais antiga, feita em 1826 ou 1827, sobre uma placa de estanho sensibilizada com sais de prata.

[19] T.L. "Com a chegada do século XX, a fotografia foi se tornando cada vez mais uma importante ferramenta de reprodução. As novas tecnologias alteraram radicalmente os já existentes, e ambas as técnicas de impressão e ilustração mudaram dramaticamente. Com a reprodução fotomecânica a substituir as placas artesanais, os ilustradores ganham uma nova liberdade de expressão. A fotografia gradualmente monopolizou a documentação factual e empurrou o ilustrador em direcção à fantasia e ficção. As propriedades de textura e meio-tom da imagem mudou o aspecto visual da página impressa."

Durante as décadas de 20 e 30, os designers enfrentaram o novo desafio representado pelo surgimento da fotografia, explorando o novo veículo de comunicação. Eles cortavam e justapunham fotos, arrumando-as em fotomontagens, e arranjavam-nas nas páginas para compor uma narrativa dramática. (Hollis, 2000 [1994], p. 15)



Fig. 9
Alexander Rodehenko, 1924
Fonte: Meggs, 2012 [1983], p.308

Embora a fotografia tenha surgido no século XIX, a sua utilização pelos designers como ferramenta de trabalho só aconteceu com as inovações tecnológicas de reprodução em meados dos anos 20 do século XX (fig. 9).

A grande mudança que alterou a cultural visual deve-se a duas evoluções técnicas a objectiva fotográfica e as emulsões sensíveis, tendo como consequência imediata a extinção do desenhador-litógrafo. As inovações na reprodução fotográfica tiveram grande impacto nas publicações ilustradas.

A fotografia de imprensa permitiu criar um novo tipo de publicação, em que a imagem já não só ilustrava as palavras com um grande número de imagens também lhe permitiu chegar a um número maior de pessoas, tornando-se num elemento essencial da política do seu tempo. (Pinheiro apud Fragoso, 2012, p.105)

1.5.2. A Ilustração e as "histórias aos quadradinhos"

As primeiras ilustrações surgem no início do século XIX com as técnicas de gravura em madeira e posteriormente com a litografia. "O maior número de ilustrações encontra-se, contudo, nas revistas didácticas, reproduzindo cenas históricas, monumentos, retratos, temas bíblicos, assuntos científicos, paisagens, objectos, curiosidades." (Dias de Deus, 1997, p.18) Porém, estas ilustrações não constituem figuras narrativas, ou seja, histórias contadas por imagens.

> *As histórias aos quadradinhos só alcançam especificidade cultural quando atingem o estádio em que são impressas, distribuídas e vendidas a muitas pessoas por baixo custo. Isto é, tornam-se um fenómeno cultural quando a sua força social ganha autonomia, E essa força está ligada aos processos e progressos da imprensa periódica e da propaganda acompanhando-as na sua ascensão, durante o século XIX, expandindo-se de forma descomunal, com a explosão jornalística inflacionária do século XX.* (Dias de Deus, 1997 p.17)

Foi através da imprensa satírica que surgiram as primeiras caricaturas, ilustrações humorísticas e histórias aos quadradinhos. Os acontecimentos políticos constituíam a principal fonte de inspiração para esta nova linguagem que teve grande repercussão nas primeiras décadas do século XX.

Através das publicações ilustradas pelo traço inovador dos jovens artistas, que retratavam a atmosfera da época, surgiam os primeiros sinais do modernismo em Portugal. As histórias aos quadradinhos de *Quim e Manecas*, publicadas no *Século Cómico*, por Stuart Carvalhais a partir de 1915, constituem o melhor exemplo deste movimento (fig. 10).



Fig. 10
"Quim, Manecas e o seu cão Piloto", *O Século Cómico*, 1915
Fonte: Boléo, 1997, p.17

1.6. Sumário

As grandes transformações sociais, políticas, culturais e económicas, os avanços tecnológicos e científicos contribuíram para uma grande transformação da indústria e para uma mudança de mentalidades, na Europa nas primeiras décadas do século XX. As artes visuais e o design também passaram por revoluções criativas, pelo questionamento dos artistas sobre o papel social da arte e do design. Potenciada pelos avanços tecnológicos, com o desenvolvimento da industrialização e da cultura urbana, a actividade em design de comunicação e editorial e as tarefas de projectar comunicação e de expressar ideias graficamente, passou, progressivamente, para um indivíduo com um perfil sócio-profissional distinto de outros, deixando, de ser realizada por impressores ou por artistas. A Primeira Guerra Mundial foi um marco de mudança do design de comunicação, devido em grande parte às vanguardas modernistas que romperam com a herança oitocentista. Os artistas de vanguarda encontraram no design gráfico uma forma de ligar a arte à vida moderna. Os cartazes que produziam, como linguagem visual, tinham a função de apresentar e promover um produto ou serviço.

Em Portugal, as Exposições dos Humoristas e dos Modernistas entre 1912 a 1926, foram consideradas um marco importante do modernismo português, dando visibilidade a um grande número de artistas, que buscavam novos caminhos. O modernismo foi introduzido principalmente pela vertente humorista, pela caricatura e pela ilustração, produzidos nos jornais e revistas. Esta difusão da estética modernista através das artes gráficas deve-se, por um lado ao facto de os outros meios não estarem desenvolvidos e, por outro lado, por se considerar que as artes gráficas não constituíam uma ameaça ao academismo das

consideradas artes maiores. Nos finais dos anos vinte "os modernistas foram-se afastando do humor, para conquistarem um lugar nas artes decorativas, as quais ganhavam uma nova dinâmica na sociedade portuguesa." (Sousa, 1991, p.10)

> *Os cafés e clubes nocturnos da moda não resistem em chamar os melhores ilustradores e designers para renovarem a decoração dos espaços, desenhando mobiliário, marcas, folhetos e publicidade. A ilusão de um mercado para o design, idêntico ao que se consolidava em Madrid, Paris ou Berlim, leva à criação de sucessivos estúdios de design e agências de publicidade.* (Bártolo, 2015, p.5)

1.7. Referências

Bártolo, J. (2012). *Fred Kradolfer, design de comunicação e expositivo* (1ª ed.). Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Bártolo, J. (Coord.) (2015). *Design Português 1900-1919 - Maria Helena Souto* (Vol. 1º). Vila do Conde: Verso da História.

Bártolo, J. (Coord.) (2015). *Design Português 1920-1939 - Rui Afonso Santos* (Vol. 2º). Vila do Conde: Verso da História.

Boléo, J. P., & Pinheiro, C. B. (1997). *A Banda Desenhada Portuguesa 1914-1945 : Catálogo/Comissariado João Paiva Boléo, Carlos Bandeiras Pinheiro.* Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Caldwell, C. (2014). *Editorial Design: digital and print.* Londres: Laurence King.

Dias de Deus, A. (1997). *Os Comics em Portugal. Uma História da Banda Desenhada.* Lisboa: Cotovia e Bedeteca de Lisboa.

França, J.-A. (1991). *A Arte e a Sociedade em Portuguesa no Século XX (1910-1990).* Lisboa: Livros Horizonte.

França, J.-A. (2009 [1974]). *A Arte em Portugal no século XX* (4ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte.

Frascara, J. (2004). *Communication Design: principles, methods and practice. Nova Iorque*: Allworth Press.

Haslam, A. (2006). *Book Design.* Londres: Laurence King.

Hollis, R. (2000 [1994]). *Uma História Concisa.* São Paulo: Martins Fontes.

Joly, M. (2015 [1994]). *Introdução à Análise da Imagem.* Lisboa: Edições 70.

Lourenço, E. (2008[1972]). *O labirinto da saudade: psicanálise mítica do destino português.* Lisboa: Gradiva.

Lupton, E. (2006 [2004]). *Pensar com tipos: guia para designers, escritores e estudantes.* (A. Stolarski, Trans.). São Paulo: Cosac Naify.

Matos, M. M. (1999). "Propaganda Soviética, O Cartaz ao Serviço da Revolução". *Revista Page* nº10, p.23.

Meggs, P., & Purvis, A. (2012[1983]). *Megg´s History of Graphic Design* (5ª ed.). New Jersey: John Wiley & Sons.

Munari, B. (2009 [1968]). *Design e Comunicação Visual.* Lisboa: Edições 70.

Munari, B. (2015[1971]). *Artista e Designer.* Lisboa: Edições 70.

Pacheco, J. (1989). *Stuart Carvalhais* (Tese de mestrado em história contemporânea portuguesa). Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa.

Platão. (2010). *A República.* (M. H. da R. Pereira, Trans.) (12ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Rosas, F., & Rollo, M. F. (Coord.) (2011). *História da Primeira República* (2ª ed.). Lisboa: Tinta da China.

Sanches, A. R. (1980[1760]). *Dificuldades que tem um reino velho para emendar-se.* Apresentação e notas de Victor de Sá. Lisboa: Livros Horizonte.

Serrão, J. V. (1993). *História de Portugal, A Primeira República (1910-1926) - História Diplomática, Social, Económica e Cultural* (2ª ed., Vol. 12). Lisboa: Editorial Verbo.

Sousa, O. M. (1990). "Fred Kradolfer - A inovação gráfica no Modernismo". *Artes Plásticas*, nº3, pp. 40 – 43. Lisboa.

Sousa, O. M. (1991). *A Caricatura Política em Portugal.* Lisboa: Salão Nacional de Caricatura.

Sousa, O. M. (1997). *Dos Humoristas Portugueses*. Lisboa: Humorgrafe.

Capítulo 2

Periódicos desportivos em Portugal no final da 1ª República: o diálogo possível com a cultura artística modernista

2.1. Nota introdutória

2.2. As publicações periódicas e a promoção d'*Os Sports*
2.2.1. *Os Sports*

2.3. Periódicos infantis, instrumento de incentivo dos mais jovens para a prática desportiva
2.1.2. *Os Sportsinhos*

2.4. Sumário

2.5. Referências



Fig. 11

Jogo de Futebol, fotografia de Mário Novais

Fonte: Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian

www.flickr.com/photos/biblarte/6537778109/in/photostream/ - consulta a 30/08/2015

Capítulo 2
Periódicos desportivos em Portugal no final da 1ª República: o diálogo possível com a cultura artística modernista

2.1. Nota Introdutória

Terminada uma contextualização sumária da época em que o nosso objecto de estudo se insere, o segundo capítulo aborda a imprensa desportiva da época. Numa primeira fase, a análise é direccionada aos periódicos desportivos na generalidade, e no caso especifico do jornal *Os Sports,* e numa segunda fase, aos suplementos e periódicos infantis com o estudo de caso *Os Sportsinhos.*

2.2. As publicações periódicas e a promoção d'*Os Sports*

> *Os anos 20 portugueses, em convergência com o panorama internacional, são um período de desenvolvimento de uma nova cultura de massas, da democratização do lúdico, da electrificação das cidades que ajuda a transferir a boémia para o campo da sociedade elegante. Nos vários contextos, do teatro às corridas de automóveis, dos campeonatos de ténis ao cinema, da renovação dos espaços comerciais ao futebol e aos concursos hípicos, o design - dito então de artes decorativas - vai marcando uma presença crescente e crescentemente valorizada.* (Bártolo, 2015, p.3)

Com a implantação da República, a liberalização social e cultural, permitiu o desenvolvimento das principais cidades do país, no que respeita a uma cultura urbana e boémia onde se moviam os artistas dos anos 20.

A imprensa ganha um maior dinamismo, que se reflectia no crescimento do número de publicações e na abrangência diversificada de público. Eram exemplo as revistas *ABC, Ilustração, Magazine Bertrand, Civilização, Europa,* para além da já existente *Ilustração Portuguesa,* que surgiu no início do século. Ligadas à moda, eram exemplo as revistas *Eva* e *Voga*, e ao cinema, as revistas *Kino*, *Cinéfilo* e *Imagem*, para além de jornais, como o *Diário de Lisboa* e o *Diário de Notícias*.

Muitos artistas complementavam a sua actividade (e compunham o seu orçamento) realizando ilustrações, caricaturas de crítica social e política, capas de livros e cartazes, cuja publicação era auxiliada pelo desenvolvimento de novos meios tecnológicos. Os acontecimentos políticos constituíram a principal fonte de inspiração para estes artistas gráficos que se notabilizaram nos jornais humorísticos. Os jornais e as revistas eram o mercado de trabalho provável para estes desenhadores que, através do humor e da caricatura, introduziram o modernismo em Portugal.

> *A circulação dos jornais não só democratizou o conhecimento, como aproximou a noticia dos acontecimentos, quebrou barreiras geográficas e propagou ideias e imagens com muito mais facilidade, abrangendo uma população leitora alargada.* (Sousa, 2010, p.8)

No que respeita à imprensa periódica desportiva portuguesa, verifica-se ao longo da década de 1920 um aumento da popularidade e do número de novas publicações, à semelhança do que ocorria em alguns países da Europa.Embora a imprensa desportiva abordasse quase exclusivamente o *foot-ball*, assistiu-se ao aparecimento de novos jornais desportivos, alguns deles ligados a outras modalidades, também com alguma visibilidade como o boxe, o ténis ou o automobilismo, entre outras.

> *O Futebol (que iria concentrar paixões desviadas da política interdita) era a loucura colectiva, e vista como primeiro pecado do País - que, ainda por cima, um povo mal alimentado não tinha condições para praticar...* (França, 1992, p.472)

O espaço não ocupado pelo futebol estava distribuído, consoante o período do ano em que as provas decorriam, pelos *sports* atléticos, pelo ciclismo, natação, boxe, ténis, e para o fim da década pelo *hockey*, *rugby* e *basket-ball*.

Muito casualmente outros temas dominaram em função da sua actualidade: a organização do desporto nacional e a falta de instalações desportivas adequadas foram muito discutidas no início da década; às relações entre o "Estado" e o "Desporto" era dada alguma visibilidade sempre que algum diploma legal era discutido na Assembleia Nacional, ou lamentadas sempre que era possível produzir comparações com os apoios dados ao desporto por outros países europeus.

A dupla de aviadores Gago Coutinho e Sacadura Cabral, era regularmente apresentada neste período como os grandes heróis desportivos, com a travessia aérea do Atlântico, entre Lisboa e o Rio de Janeiro, em 1922, como um exemplo notável do desporto português (fig. 12).



OS SPORTS

PUBLICAÇÃO ILUSTRADA DE PROPAGANDA DE EDUCAÇÃO FISICA

Lisboa, 2 de Abril de 1922

NA PASSADA QUINTA-FEIRA, UM HIDRO-AVIÃO PORTUGUEZ PARTIU PARA

a travessia aerea do Atlantico

A raça luziada continua sendo grande entre as maiores do mundo. Todos os bons Portuguezes devem, como nós, fazer votos pelo bom exito desta tentativa

4200 milhas em avião

"Os Sports,, no Estrangeiro

Sobre a derrota de Mario Gall

Fig. 12
"Travessia aérea do Atlântico da dupla Gago Coutinho e Sacadura Cabral",
***Os Sports* nº 280, 2 de Abril 1922**
Fonte: Pinheiro, 2012, p. 136

A reunião do Comité Olímpico Internacional em Lisboa, em 1926[20] , foi muito criticada em função do dinheiro que se despendeu para *"tantos banquetes"*[21], como foram criticados, sucessivamente, os resultados obtidos pelos atletas nacionais, nos Jogos Olímpicos de 1920[22] , 1924[23] e 1928.
Com grande regularidade foram também publicadas pequenas notícias sobre a actualidade desportiva internacional, incluídas em colunas próprias de cada modalidade desportiva, ou agrupadas na secção Estrangeiro.

De forma geral, as notícias sobre Carpentier ou Dempsey (boxe), e sobre a francesa Suzanne Lenglen (ténis) dominavam, quer em número, quer em destaque dado, as notícias sobre todos os outros atletas *"do momento"*.

A maioria dos artigos tratou dos assuntos desportivos mas, pontualmente, foram abordadas outras questões nacionais que focavam as *"greves e golpes"* e a instabilidade governativa que prejudicava a organização das provas desportivas.

Muito comentada foi a urgente necessidade de *rejuvenescimento* da raça que originou inúmeros artigos, criticando a passividade dos governantes, os maus hábitos da *"mocidade"* e a falta de autoridade dos pais. Vezes sem conta os apelos foram dirigidos ao esforço educativo e organizativo da educação física e desportiva

[20] Nesta reunião ficaram definidas as modalidades femininas a introduzir nos Jogos Olímpicos de Amesterdão (1928), mas a imprensa desportiva não referiu este facto.

[21] "O Congresso Olímpico prejudicou altamente o sport". Sporting (Porto), n.º 263, 14 de Maio de 1926, p.3.

[22] Em 1920, Portugal apresentou-se nas Olimpíadas em Antuérpia, apenas, com duas modalidades, esgrima e tiro.

[23] A participação portuguesa nos Jogos Olímpicos de Paris, em 1924, também foi muito noticiada, "com a delegação lusa a ser composta por 25 atletas, divididos por oito modalidades (atletismo, esgrima, equitação, pesos e alteres, natação, tiro e ténis), conseguindo pela primeira vez uma medalha, a de bronze, em equitação.

> *(...) enquanto não se tratar a sério e com inteligência de debelar esses dois grandes cancros da nação, o analfabetismo e a decadência física, Portugal caminhará sempre trôpego e conflituoso na rectaguarda das nações civilizadas.* (*O Sport de Lisboa,* n.º 859, 1927, p.4)

Curiosamente, foi dada pouca ou nenhuma importância ao golpe militar que instalou a ditadura. Apenas o *Sporting* lhe dedica um editorial "O momento político e o sport".

> *Mais uma revolução – daquelas que Henry Desgrange teme que rebente a todo o momento no nosso paiz – acaba por modificar por completo a direcção política da nossa terra, não se sabendo ainda o que seguirá.* (*Sporting* n.º 269, 1926, p.3)

O desporto feminino era praticado apenas nas classes sociais mais privilegiadas e muito pouco divulgado, "o desporto feminino só então ia começando a ter prática, mas em ténis ou equitação, era caso de classe social, pouco popularizado para além da natação por onde terá principiado a evoluir." (França, 1992, p.79)

Na década de 1920, e em termos quantitativos, a imprensa periódica desportiva portuguesa multiplicou os número de títulos (Quadro 1). O crescimento mais acentuado verificou-se entre 1924 e 1926.

Ano	Total de novos periódicos desportivos	Generalistas	Especializados	Órgãos de clubes e instituições	Artístico - desportivos*
1920	4	3	1	0	0
1921	11	11	0	0	0
1922	15	12	0	3	3
1923	17	11	3	3	0
1924	25	**16**	1	6	2
1925	17	**9**	5	2	1
1926	27	**17**	4	6	0
1927	17	9	4	4	0
1928	14	8	1	4	1
1929	11	6	4	1	0

* Só foram incluídos nesta listagem os periódicos artístico-desportivos que apresentavam um forte pendor desportivo.

Quadro 1
Mapeamento da imprensa periódica desportiva portuguesa na década de 1920
Fonte: Adaptação de Pinheiro, 2011, p.451

A este panorama de crescimento, que se verificou entre 1924 a 1926 com o aparecimento de 42 jornais desportivos, junta-se a consolidação editorial conseguida nos dois principais centros urbanos (Lisboa e Porto) através dos três principais periódicos desportivos do país, em Lisboa O *Sport Lisboa* e *Os Sports*, no Porto o *Sporting*. O volume de tiragem destes três jornais que se situava nas centenas de milhar foi muito significativo para a disseminação e influência da imprensa desportiva. O *Sport Lisboa*, publicou em Agosto de 1927 os números das suas tiragens desde a sua fundação. Destacamos as tiragens nos anos de 1923 (535 020 exemplares) e 1924 (428 830 exemplares). *O Sporting* anunciou o record de tiragem de 100 mil exemplares no mês de Janeiro de 1926. Este cenário permitiu que o Desporto ganhasse uma dimensão nacional tornando-se um fenómeno popular.

> *Ao longo do século XX, a imprensa desportiva preconizou uma ideia de desporto globalizante (numa espécie de matriz olímpica, à escala local e nacional), quer em relação ao indivíduo quer à sociedade, potenciadora de um novo ambiente social, ambicionando a formação de um novo Homem português, cujas qualidades deveriam copiar as do homem desportivo, assumindo-se o desporto como um dos motores da transformação.* (Pinheiro, 2009, p. 435)

No início da década de 20, as escassas infra-estruturas desportivas e as competições concentravam-se, essencialmente, em Lisboa. Apesar das assimetrias nas actividades ligadas ao desporto, existiam alguns núcleos com um desenvolvimento muito interessante, nomeadamente na Figueira da Foz, em Setúbal, em Évora e no Funchal. O elevado número de títulos de periódicos desportivos que surgem nesta época foram o sintoma de uma nova cultura

do corpo, quase "espartana", mas também se deve à componente lúdica protagonizada em especial pelo futebol, devido ao fenómeno de representação internacional, com a criação da Selecção Nacional que se estreou contra a Espanha em 1921, e á acentuada rivalidade lisboeta entre Benfica e Sporting. A organização da primeira prova nacional, em 1922, o Campeonato de Portugal "acarretou um natural aumento das rivalidades futebolísticas, quer entre clubes quer entre regiões, contribuindo para a criação de periódicos que defendessem cada uma das facções." (Pinheiro, 2009, p.125). O discurso das vanguardas artísticas e políticas do início do século XX contaminaram a estratégia de promoção do desporto, replicando o tom de manifesto:

> *O "Sport" e a necessidade da sua existência*
> *Queremos uma raça intrépida, uma raça que sinta girar nas veias o sangue puro dos heróis. Queremos uma raça que constitua o alicerce da nossa independência, como já fora outrora a razão máxima da nossa existência no mundo tempestuoso das conquistas. Queremos uma Pátria de verdadeiros homens, cujo valor moral, físico e intelectual nos imponha no conceito das nações europeias e não uma capoeira de políticos cuja moralidade roça, por vezes, as fronteiras da depravação e do crime.*
>
> *O mens sana incorpore sano dos gregos será a nossa divisa eterna. O milagre da nossa ressurreição colectiva reside na sua aplicação racional e culta. A educação espartana, dando ao organismo a necessária preparação para a luta, a audácia, a combatividade, a resistência à fadiga e à dor, o culto pelos estóicos e pelos heróis, impõe-se à juventude portuguesa, perfeitamente abandonada pela nossa pseudo-elite governativa e dirigente. Ai da nossa Pátria se não soubermos orientar a mocidade que descamba no caminho do vício e da desmoralização aterradora.* (*Os Sports,* 1924, p.1)

2.2.1. *Os Sports*

O jornal *Os Sports* surgiu em 1919 (fig. 13), numa época em que a informação desportiva na capital lisboeta era dominada pelo jornal *O Sport de Lisboa.*[26] Este periódico ultrapassou as grandes dificuldades económicas que se fizeram sentir durante a primeira Grande Guerra, obrigando ao encerramento de muitos dos mais importantes jornais desportivos. No entanto, o domínio informativo detido pelo *O Sport de Lisboa*, distribuído nos principais pontos de venda em Lisboa, não impediu o aparecimento de mais dois periódicos desportivos generalistas, *O Vermelho*[27] e *Os Sports*. *O Vermelho* surgiu a 5 de Janeiro de 1919. Teve curta duração, apenas com 21 números publicados; terminou a 27 de Abril de 1919.


OS SPORTS
BI-SEMANÁRIO DE PROPAGANDA DE EDUCAÇÃO FISICA
FOOT-BALL
Natação

Fig 13
***Os Sports* nº 24, 24 de Julho de 1919**
Fonte: Pinheiro, 2012, p.99

[26] "No último ano de conflito, em 1918, as dificuldades económicas motivaram o encerramento, em Janeiro, do segundo mais importante periódico desportivo lisboeta, *O Desporto*. (...) A extinção de *O Desporto*, de Pinto D'Almeida e A. Campos Júnior, abriu espaço a uma hegemonia de *O Sport de Lisboa*, durante todo o ano de 1918, que se assumiu como a grande referência do jornalismo desportivo português. (...) A sua influência no mundo desportivo português ficaria patente na forma como conseguiu mobilizar milhares de pessoas, em Julho e Julho de 1918, para assistirem aos jogos de futebol da Taça Mutilados da Guerra, organizada em Lisboa pelo diário *A Capital*, com o objectivo de angariar fundos a favor dos soldados portugueses mutilados durante a Primeira Guerra Mundial". (Pinheiro, 2011, p.116)

[27] O semanário desportivo *O Vermelho* era impresso na tipografia de *O Sport de Lisboa*, num formato de 150x220mm. Esta pequena publicação dedicava-se sobretudo ao futebol lisboeta, em particular ao SL Benfica, mas também promovia algumas modalidades com menor popularidade como é o caso da patinagem, do hóquei e do basebol.

> *Na altura em que O Vermelho desapareceu, em finais de Abril, já se encontrava em publicação o poderoso bissemanário Os Sports, propriedade do jornal A Capital. A ideia de criar este novo periódico desportivo em Lisboa partiu do director e proprietário, Manuel Guimarães, que era um dos poucos directores de jornais diários a apostar numa boa e completa secção desportiva.* (Pinheiro, 2011, p.118)

O primeiro número de *Os Sports* foi publicado a 6 de Abril de 1919, com o subtítulo de Bi-semanário de Propaganda de Educação Física. Num formato Standard de 600x420mm, composto por 4 páginas e com um custo de 4 centavos. A redacção principal estava a cargo de A. Campos Júnior.

Os Sports beneficiado pela periocidade bissemanal, que lhe permitia maior actualidade noticiosa, e a sólida estrutura redactorial, gráfica e de distribuição, apoiada pelo diário *A Capital*, teve imediata ascensão, o que o seu principal concorrente *O Sport de Lisboa* não conseguiu impedir.

> *Além do noticiário actual e completo, em que se destacava o popular "Foot-Ball", Os Sports apresentou secções que lhe viriam a granjear bastante prestígio, como "Notas a Lápis" (breves do desporto nacional), "Crónica" (crónicas de opinião), "Os Sports no Estrangeiro", "O Folhetim d'Os Sports" (um romance ligado ao desporto), "Crónica Escolar" e "Os Sports na Província". Contava com um leque diversificado de cronistas que lhe permitiu assumir, nos primeiros anos da pós-guerra, um cariz doutrinário na defesa da causa desportiva e do discurso de regeneração e revigoramento nacional.* (Pinheiro, 2011, p.118)



Fig. 14
Anúncio das HQ de "Quim e Manecas", *Os Sports*, 13 Julho 1919
Fonte:Boléo, 1997



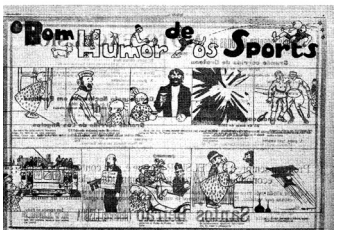


Fig.15
História aos Quadradinhos de "Quim e Manecas", *Os Sports*, 24 Julho e 27 Agosto 1919
Fonte: Boléo, 1997, p.26

Os Sports, contou ainda com a participação, embora pontual, de Stuart de Carvalhais, com as histórias aos quadradinhos *Quim* e *Manecas*, na secção O Bom Humor d'*Os Sports*, que teve lugar em apenas dois números, a 27 de Julho e a 24 de Agosto de 1919 (fig. 15), precedidas por anúncios em números anteriores (fig. 14). Revela-se aqui o interesse do editor A. Campos Júnior pelo trabalho de Stuart de Carvalhais, que na altura obteve um grande êxito com as personagens *Quim* e *Manecas* criadas em 1915. O maior indício desse reconhecimento da qualidade de trabalho de Stuart foi a sua colaboração n'*Os Sportsinhos*, do qual A. Campos Júnior também foi director.

O periódico *Os Sports* não foi publicado entre 5 de Abril e 25 de Setembro de 1924. Entretanto, o novo proprietário, a empresa Desportiva Gráfica, Lda., colocou A. Campos Júnior na direcção, ficando Artur Santos com o cargo de editor. Nesta nova fase, *Os Sports* lançou a 09 de Novembro de 1924 um suplemento ilustrado ao domingo, que tinha como objectivo fazer uma antevisão dos jogos de futebol; por isso este suplemento só se publicou durante as épocas desportivas.

A consolidação deste jornal aconteceu em 1927, quando passou a ser propriedade da empresa Diário de Notícias. De regresso a um jornal diário de referência, com maior estabilidade financeira, *Os Sports* colocou-se novamente na liderança do jornalismo desportivo em Portugal.

> *A partir de Janeiro de 1927, com a remodelação gráfica (ampliou o formato e as suas páginas passaram a reflectir os novos progressos gráficos de impressão, na Tipografia da Empresa Diário de Notícias) operada pelo novo director, Cândido de Oliveira, Os Sports ganhou leitores, sendo o único jornal desportivo a sair quatro vezes por semana (segundas, quartas, sextas-feiras e um suplemento ilustrado aos domingos).* (Pinheiro, 2011, p.189)

O jornal *Os Sports* foi descontinuado a 04 de Abril de 1949, após vinte e seis anos de existência e 3101 números publicados. Encerrava o jornal desportivo generalista com a mais longa publicação em Portugal. No último número, o seu director Raul de Oliveira, publicou o artigo "Fecho de capítulo", fazendo um resumo da vida do jornal e destacando a importância da imprensa desportiva no desenvolvimento do desporto em Portugal:

> *Quando um dia mais tarde se fizer com a necessária calma a história do desporto em Portugal, ter-se-á de prestar justiça ao contributo da imprensa no desenvolvimento e expansão dos exercícios físicos. Neste sector, talvez mais do que em qualquer outro da vida nacional, os jornais apareceram intimamente ligados a tudo o que se fez para chegarmos às realidades de hoje. (...)*
>
> *Os Sports tiveram, desde os primeiros passos da sua carreira, o condão de espevitar o público, agitando ideias, lançando iniciativas, movimentando as populações dos clubes desportivos, divulgando a necessidade de despertar energias através da vida ao ar livre e das lutas nobres do desporto.* (*Os Sports*, 4 Abril 1945, p.8)

Apesar das interrupções na publicação e mudança de proprietários e de editores, *Os Sports* foi um dos pilares da imprensa periódica desportiva na primeira metade do século XX, mantendo significativa estabilidade editorial, devido à qualidade dos seus redactores. Considerado a referência do jornalismo desportivo lisboeta, o subtítulo do seu cabeçalho, "*Os Sports* – A maior Tiragem e Expansão de Todos os Jornais Desportivos Portugueses", sintetizou o papel que assumiu no panorama do jornalismo desportivo português, na 1ª metade do século XX.

2.3. Periódicos infantis, instrumento de incentivo dos mais jovens para a prática desportiva

> *Ao chegar ao poder, em 1910, os republicanos encontraram uma realidade educativa que nos afastava da maioria dos países europeus. As taxas de analfabetismo rondavam os 75,1 por cento na totalidade, sendo 81,2 por cento para as mulheres. Perante tal situação, o combate ao analfabetismo impunha-se como objectivo prioritário.* (Rosas, 2011, p. 176)

Com a República surgiu a ambição de democratizar o acesso à educação, englobando o ensino da educação física. Embora tenha havido reformas anteriores que colocavam a ginástica como uma componente da instrução primária, após a implantação da República foi possível dar corpo aos ideais igualitários aproveitando o ímpeto reformista que é próprio dos momentos de viragem, para disseminar a importância da educação física como uma componente essencial da cultura republicana. Esta ideologia reflectiu-se no aumento do interesse pela literatura para crianças e no aumento de publicações especializadas (fig. 16).


Ano IV — Lisboa, 31 de Julho de 1929 — N.º 190

Pim Pam Pum!

SUPLEMENTO INFANTIL DO JORNAL O SECULO

TIC-TAC

VINGANÇA DO BICHANO

Fig. 16
"Pim-Pam-Pum", suplemento d'*O Século* nº 185, 26 Junho 1929
Fonte: Boléo, 1997, p.109

A legislação derivada da Constituição de 1911 apresenta projectos importantes para as crianças: bibliotecas escolares, definição dos objectivos da educação, ensino primário gratuito e obrigatório. Na referida Constituição de 1911, no nº4 do artigo 3º. do título III, consigna-se a liberdade da criança, desenvolve-se o ensino infantil oficial que durará até 1936.

O reconhecimento de que a criança passou a ser consumidor forte de leitura - mesmo que indirectamente - constitui fenómeno da primeira metade do século XX. Daí à passagem da criança a grande consumidor autónomo de jornais (comics), livros e discos, vão poucos anos. É como consumidor – ou promotor insistente de consumo – que a criança parece ganhar primeiramente um certo estatuto de poder... (Rocha, 2001, p.59)

Nos primeiros anos do século XX, as edições para crianças iniciam uma fase de grande crescimento, sendo o livro considerado um meio de divulgação e de educação essencial no combate ao analfabetismo. Embora com algumas alterações no formato e no conteúdo, "nos primeiros anos do século, porém, continuou a sentir-se a forte influência dos periódicos infantis tradicionais, nomeadamente nos assuntos tratados." (Ferro, 1987, p.59)

Para além do aumento das publicações infantis, quase todos os jornais de maior tiragem passaram a apresentar um suplemento infantil.[28] "Estes suplementos, pelas suas diversas características, desempenharam um papel muito importante no panorama das publicações para crianças e da própria banda desenhada." (Ferro, 1987, p.150)

[28] "Entende-se por suplemento infantil toda a secção dedicada às crianças, publicada periodicamente num jornal ou revista de carácter não infantil." (Ferro, 1987, p.150)

> *Os últimos anos da segunda década do século registaram já características bem marcadas no que refere a leituras para crianças. A comercialização ganha força e impõe critérios. A imprensa corre à conquista de um público que até então quase ignorara. Para além dos jornais expressamente dedicados às crianças, quase todos os grandes diários organizam suplementos infantis que têm logo grande aceitação. É talvez neste sector que se torna mais evidente a expansão da literatura para crianças. (...) Foi esta uma época excepcionalmente rica e movimentada que não teve continuação adequada nas décadas seguintes.* (Rocha,2001, pp.69-70)

Surgem assim diversos suplementos infantis de que são exemplo: *A Montanha* para crianças (1915-1916), suplemento quinzenal do diário do Porto, *A Montanha*, considerada "a primeira aproximação aos pequenos leitores, com histórias por imagens" (Dias de Deus, 1997, p.123); Página Infantil (1922-1924), publicado juntamente com a *Ilustração Portuguesa*; *Notícias Miudinho* (1924-1933), suplemento do *Diário de Notícias*, ficou conhecido pela sua longa duração, "ocupava toda uma folha do jornal. Depois de destacada e dobrada, dava-nos um jornalinho de 12 páginas sempre a preto e branco" (Dias de Deus, 1997, p.123); *Pim-Pam-Pum* (1925-1977), suplemento de *O Século*, "ocupava uma folha de jornal, a qual, dobrava duas vezes sobre si, se dividia em 8 páginas" (Dias de Deus, 1997, p.125);

Estes suplementos, com conteúdos semelhantes aos dos periódicos infantis, ocupavam uma ou duas páginas e eram impressos em simultâneo com o próprio jornal, o que se tornava muito económico. Por norma, eram publicados ao fim-de-semana, "em dias que, por tradição correspondiam a um menor corpus noticioso, servindo, além disso, para ajudar a nivelar a baixa nas vendas de jornais durante o fim-de-semana." (Ferro, 1987, p.151)

As famílias também beneficiavam desta poupança, pois em vez de comprarem uma publicação uma vez por semana para as crianças, recebiam-na juntamente com o seu jornal. As vantagens económicas faziam destes suplementos grandes concorrentes dos periódicos infantis. No entanto, o número reduzido de páginas, não permitia apresentar a mesma abundância de contos, ilustrações e histórias aos quadradinhos, o que, juntamente com a fraca qualidade de impressão, eram factores de desvantagem em relação às publicações exclusivamente para as crianças.

> *A década de vinte marcou a ruptura no paradigma metodológico e ideológico das publicações infantis. (...) Em contraste com o período moralista e educativo do século XIX e do início do século XX, as revistas infantis que precederam o ABC-zinho iniciaram um período essencialmente lúdico, isto é, dando preferência aos aspectos distractivo e recreativo.* (Ferro, 1987, p.59)

2.3.1. *Os Sportsinhos*

> *O exemplo estabelecido por ABC-zinho convenceu outros editores da viabilidade de uma imprensa periódica juvenil. Quase se pode dizer que, nas décadas de 20 e 30 não houve ano em que se assistisse ao nascimento de um novo semanário.* (Dias de Deus, 1997, p.131)

Os editores do jornal *Os Sports*, apostaram na imprensa periódica infantil e criaram uma "modalidade absolutamente inédita - o jornalismo desportivo infantil (ou vice-versa)". (Dias de Deus, 1997, p.133). A nova publicação apresentava-se num formato de 280x190mm, com 8 páginas; saía à quinta-feira e custava 50 centavos (fig. 17).



Fig. 17
***Os Sportsinhos* nº1, 20 Agosto 1925**
Fonte: Biblioteca Nacional

Os Sportsinhos, dirigido por A. Campos Júnior, surgiu a 20 de Agosto de 1925, com a pretensão de estimular o interesse das crianças
pela prática desportiva, concretizando uma das grandes linhas pedagógicas da I República, a promoção do desenvolvimento físico e mental dos cidadãos. Para isso o jornal contava com uma excelente equipa de redactores e ilustradores que preenchiam a publicação com secções de cinema, desporto, passatempos e histórias aos quadradinhos. Este tipo de secções era comum às revistas e suplementos infantis dos primeiros trinta anos do século XX; a mesma variedade caracterizava os jornais infantis dos anos 20.

> *O seu primeiro número, com tiragem de oito mil exemplares, esgotou, obtendo grande êxito entre os jovens lisboetas. Para o sucesso inicial foi decisiva a forma como os jovens ardinas de Lisboa o promoveram, cativando a atenção do público de todas as idades, curioso para folhear o primeiro jornal desportivo infantil que se lançava em Portugal. Com uma abordagem gráfica e uma linguagem bem adaptadas ao seu público-alvo, Os Sportsinhos faria 19 edições, cessando a publicação no dia de Natal de 1925.* (Pinheiro, 2012, p.208)

Para divulgar esta publicação, foram colocados anúncios em revistas como foi o caso da publicidade colocada no nº 37 d'*O Domingo Ilustrado*[29], a 27 de Setembro de 1925, usando como imagem de propaganda a capa d'*Os Sportsinhos* de 3 de Setembro de 1925 **(fig. 18)**. A opção de publicidade neste tipo de publicação deve-se á semelhança e proximidade do tipo de público das duas publicações.

[29] O Domingo Ilustrado era uma revista semanal não especializada, que abordava temas da actualidade, como noticiais sobre teatro, cinema e desporto, sobretudo futebol, mas também touradas e equitação. Era uma revista muito ilustrada com fotogravuras e desenhos de grafismo modernista.

Os Sportsinhos, tal como outra publicações coevas, para aumentarem o número de leitores ou assinantes, organizava concursos, publicava fotografias dos leitores ou criava passatempos onde os participantes eram premiados. As secções Colaboração Infantil e Adivinha Adivinhão eram alguns desses exemplos.

> *Colaboração Infantil*
> *Os Sportsinhos solicita a colaboração dos seus leitores*
> *Os Sportsinhos, desejando a colaboração dos seus leitores, convida-os a enviarem-lhe desenhos, charadas e anedotas alusivas ao sport. Essa colaboração irá sendo publicada, e no fim de cada mês será feito um sorteio entre os nossos assinantes para premiar com um ou mais prémios aqueles que melhores trabalhos apresentem. Vamos portanto a isso, leitorsinhos Colaborem nos Sportsinhos, enviando lhe desde já as suas produções.* (*Os Sportsinhos*, 1925, nº 1, p.6)


A MAIOR TIRAGEM DE TODOS OS SEMANARIOS PORTUGUESES

O DOMINGO ilustrado

ASSINATURAS

NÃO FAZ CAMPANHAS — PUBLICA TODA A RECLAMAÇÃO JUSTA — NÃO TEM POLITICA

OS SPORTINHOS

A imprensa infantil

A criança portuguesa começa a ter quem com ela se preocupe a sério. O nosso colega "Os Sportsinhos" acaba de lançar uma bela publicação infantil "Os Sportsinhos" que preenche admiravelmente o fim a que se destina e que obtem por isso enorme exito

Fig.18
***O Domingo Ilustrado* nº37, 27 de Setembro de 1925**
Fonte: Hemeroteca Digtal (Hemeroteca Municipal de Lisboa)

Esta publicação composta por um grande número de ilustrações e sempre com uma história aos quadradinhos, conquistava os mais jovens que "conseguiam sentir e aprender melhor a acção através do desenho." (Ferro, 1987, p.60)

A qualidade gráfica deste suplemento deve-se a um magnífico grupo de ilustradores, Alfredo Cândido, Rocha Vieira, Stuart Carvalhais, Menezes Ferreira e Roberto Nobre, que no auge das suas carreiras, e com uma vasta experiência em ilustrações para publicações infantis, aceitaram participar num projecto original como *Os Sportsinhos*. Criaram ilustrações que procuravam ter um papel interpretativo e participativo, i.e. não apenas decorativo ou de ornamento.

Embora *Os Sportsinhos* tenha surgido num período de abundância de projectos editoriais para o público infantil, com conteúdos muito semelhantes (construções, adivinhas, correio de leitores, poemas, concursos), foi um precursor das publicações desportivas para crianças.

2.4. Sumário

A nova dinâmica social após a implantação da República a 1 de Outubro de 1910, o capital de optimismo e de esperança no futuro e o investimento público na educação da juventude constituem, entre outros aspectos, um contexto fértil para o início de uma cultura desportiva transversal, do ponto de vista social (e não apenas uma manifestação de lazer das elites sociais do antigo regime). Essa nova cultura assumiu o desporto como essencial para a saúde e bem-estar de todos os cidadãos.

A década de vinte, é marcada pelo crescente número de edições para crianças, e a imprensa corre atrás do público infantil, verificando-se que quase todos os grandes diários inseriram nas suas publicações suplementos infantis.

Esta década marca a ruptura com as metodologias e ideologias mais tradicionais das publicações infantis com o aparecimento da revista infantil *ABC-zinho*, iniciou-se um novo tipo de publicação que dava preferência aos aspectos lúdicos. *Os Sportsinhos* surgem dentro deste tipo de publicação distractiva e recreativa, numa modalidade inédita, que era o jornalismo infantil desportivo.

2.5. Referências

Bártolo, J.(coord.) (2015). *Design Português 1920-1939*. Vol. 2. Vila do Conde: Verso da História.

França, J.-A. (1992). *Os Anos 20 em Portugal Estudo de factos sócio-culturais*. Lisboa: Editora Presença.

Ferro, J. P. (1987). *História da Banda Desenhada Infantil Portuguesa. Das origens ao ABCzinho* (1ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.

Pacheco, J. (1989). *Stuart Carvalhais* (Tese de mestrado em história contemporânea portuguesa). Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa.

Pinheiro, F. (2009). *História da Imprensa Periódica Desportiva Portuguesa (1875-2000)*. Universidade de Évora, Évora.

Pinheiro, F. (2011). *História da Imprensa Desportiva em Portugal.* Porto: Edições Afrontamento.

Pinheiro, F., & Coelho, J. N. (2012). *República, Desporto e Imprensa - O Desporto na I República em 100 primeiras páginas 1910-1926.* Porto: Edições Afrontamento.

Rocha, N. (2001). *Breve História da Literatura para Crianças em Portugal* – Nova Edição Actualizada até 2000. Lisboa: Caminho.

Rosas, F., & Rollo, M. Fernanda (coord.) (2011). *História da Primeira República* (2ª ed.). Lisboa: Tinta da China.

Sousa, O. M. (2010). *As Caricaturas da Primeira República* (1ª ed.). Lisboa: Tinta da China.

Capítulo 3

Os Ilustradores d'*Os Sportsinhos*

3.1. Nota introdutória

3.2. Os primórdios da ilustração em periódicos infantis:
autonomia ou continuidade?

3.3. Os ilustradores d'*Os Sportsinhos*
3.3.1. Alfredo Cândido
3.3.2. Rocha Vieira
3.3.3. Stuart Carvalhais
3.3.4. Menezes Ferreira
3.3.5. Roberto Nobre
3.3.6. António Cardoso Lopes

3.4. Sumário

3.5. Referências



Fig. 19

Campo de Aviação da Amadora, 1920

Fonte:http://perlbal.hipi.com/blogimages/503874/gd/1204059696Campo-de-Aviacao-da-Amadora-1920.jpg - consulta a 30/08/2015

Capítulo 3
Os Ilustradores d'*Os Sportsinhos*

3.1. Nota introdutória

Este capítulo, numa primeira parte, descreve os pontos mais significantes da ilustração em periódicos infantis portugueses, dos finais do século XIX (primeiras publicações infantis) até ao semanário *Os Sportsinhos,* referindo simultaneamente as figuras mais marcantes na concepção de ilustrações, *comics* e histórias aos quadradinhos.

A segunda parte, faz uma análise mais pormenorizada do periódico *Os Sportsinhos*, descrevendo quem foram os ilustradores que nele colaboraram, que trabalhos realizaram, quais as características gráficas de cada um.

3.2. Os primórdios da ilustração em periódicos infantis: autonomia ou continuidade?

> *Os periódicos infantis portugueses surgiram apenas na segunda metade do século XIX. O seu aparecimento foi, como em todo o mundo, motivado pelo desenvolvimento das técnicas de impressão e pelo aumento do público leitor.* (Pires, apud, Ferro, 1987, p.57)

Antes de falarmos de periódicos infantis, é relevante referir que as denominadas "publicações familiares" foram as suas precursoras: tinham como objectivo entreter os leitores adultos, mas também as crianças, com anedotas, enigmas e caricaturas. Os primeiros periódicos infantis surgiram em meados do século XIX: eram pouco ilustrados

e os conteúdos eram sobretudo de cariz didáctico ou religiosos. "O objectivo principal (...) era servir de complemento à educação das crianças, incutindo nelas o sentido dos valores sociais e morais vigentes na época." (Ferro, 1987, p.58) Algumas destas publicações eram cópias de originais estrangeiros, mas cedo foi-se construindo uma imagem com atributos nacionais.

Os primeiros ilustradores portugueses que se conhecem foram o desenhador Manuel Macedo e o gravador Caetano Alberto.

> *Alguns historiadores referem Rafael Bordalo Pinheiro (1846-1905) como o pai da caricatura de imprensa em Portugal, mas, como pudemos verificar, esse lugar e disputado por outros artistas anteriores. Se Manuel Macedo e Manuel Maria Bordalo Pinheiro são mais importantes como gravadores do que como satíricos, Nogueira da Silva e um mestre de ambas as artes, com destaque para a introdução da narrativa gráfica (mais tarde conhecida como historia aos quadradinhos) em Portugal.* (Sousa, 2010, p.12)

Embora graficamente pouco atraentes, é importante falarmos nas primeiras publicações infantis que surgem no final do século XIX, porque constituem o ponto de viragem para a linguagem gráfica que surge no início do século XX, unindo histórias aos quadradinhos e humor.

O *Amigo da Infância*, "era uma publicação de carácter religioso (Igreja Evangélica) que durou mais de cinquenta anos, tendo aparecido pela primeira vez em 1874." (Rocha, 2001, p.52) Foi a primeira revista mensal ilustrada concebida para as crianças **(fig. 20)**. "Com os seus mais de 50 anos de publicação, este jornal infantil e juvenil alcançou um verdadeiro *record* de longevidade". (Ferro, 1987, p.58)



Fig. 20
***O Amigo da Infância*, nº1, 1874**
Fonte: Dias de Deus, 1997, p.63

Nela colaboraram com as suas ilustrações, Raphael Bordallo Pinheiro, Stuart Carvalhais e António Cardoso Lopes (1909- ?).

Posteriormente, surgiram outras publicações similares como o *Recreio Infantil* e a *Ilustração da Infância.*

Pioneiro na publicação de histórias aos quadradinhos para crianças, de origem portuguesa e pelo cuidado na apresentação gráfica, o *Jornal da Infância* (nº1 de 4 Janeiro 1883), publicado semanalmente, pela editora livraria Tavares Cardoso & Irmão, pode ser considerado como um marco importante no jornalismo infantil português, embora com uma curta duração. Podemos identificar alguns autores como Ribeiro Arthur (1851-1910)[30] e posteriormente Raphael Bordallo Pinheiro que embora com vários anos de um vasto trabalho nas históricas aos quadradinhos satíricas, rara e tardiamente, ilustrou para o publico infantil.

[30] Bartolomeu Sesinando Ribeiro Arthur, após se reformar da carreira militar dedicou-se à aguarela. Realizou os primeiros desenhos para diversas revistas onde representou monumentos e lugares históricos. Apresentou também obras na Exposição de Paris. foi o primeiro desenhador português a ilustrar Histórias aos Quadradinhos para crianças, no nº 6 do *Jornal da Infância.*

Outra referência nas revistas infantis do final do século XIX foi o *Jornal das Crianças*. Surgiu a 1 de Dezembro de 1898, era uma publicação quinzenal, com a particularidade de se apresentar com um formato oblongo.

> *Ao folhearmos o Jornal das Crianças, temos a impressão que, pela primeira vez, da parte dos editores, houve uma mais larga compreensão da mentalidade infantil. Se o Jornal da Infância tinha dado o primeiro arranque nessa direcção, o lance seguinte foi conquistado pelo Jornal das Crianças.* (Dias de Deus, 1997, p. 68)

No início do século XX, surge o primeiro herói das histórias aos quadradinhos infantis portuguesas, criado pelo ceramista e caricaturista Manuel Augusto Bordallo Pinheiro.

Esta personagem anónima (um gafanhoto), aparece no primeiro número da publicação *O Gafanhoto* a 1 de Abril de 1903, dirigido por Henrique Lopes Mendonça (1856-1931) e Tomáz Bordallo Pinheiro (1861-1921) (fig. 21).

No entanto, a grande maioria dos autores das ilustrações desta publicação eram de origem estrangeira, com a excepção de Manuel Augusto que executou as capas das duas séries d'*O Gafanhoto* e que colaborou assiduamente na revista, principalmente no segundo volume e Francisco Valença, que também desenhou algumas das suas capas.


O GAFANHOTO

Abril 1903 · Nº 1

Apresentação

Rapazes e senhoritas!
Chego de longa viagem,
Corri terras infinitas,
E para vós na bagagem
Trago mil coussas bonitas.

Andei por montes e selvas,
Vi fadas, reis, o diabo!
Bebi fontes, comi relvas,
Até que allí ao pé de Elvas
De mim quizeram dar cabo.

Não sei que raiva funesta
Os homens têm contra nós!
Em nos vendo em ar de festa,
A ferro e fogo dão cresta
Ao nosso rancho veloz!

Pois agora, por capricho,
Convem que uns mimos vos traga,
Afim de que vós, em paga,
A tão divertido bicho
Nunca chameis uma praga.

Eu vou levantar as tampas
D'estas malas encantadas!
Ah! ninguem me leva as lampas
Em risos, brincos, estampas,
Bonecos, contos de fadas!

Ouvindo a minha promessa,
'Stou vendo o vosso alvoroto!
Attenção, que já começa!
E espero que bem depressa
Bemdireis

O Gafanhoto

Fig. 21
"Apresentação" *O Gafanhoto*, nº1, 1 de Abril de 1883
Fonte: Dias de Deus, 1997, p.85

> *Foi uma pequena jóia das artes gráficas da Belle Époque; o primeiro a ter ilustrações a cores no corpo do jornal; o primeiro a ter Hino, do Maestro Augusto Machado, nada menos!; o primeiro a apresentar, fugazmente, um herói de Histórias aos Quadradinhos (o próprio Gafanhoto, animado por Manuel Augusto).* (Ferreira, 1990, p.10)

Uma característica da literatura infantil é o facto de os animais exibirem qualidades humanas como, por exemplo, a fala e com frequência têm uma vida semelhante com a das crianças.

Como podemos verificar, em Portugal até ao início do século XX, a abundância gráfica na literatura infantil foi reduzida. Contudo é de ressaltar os trabalhos realizados por Ribeiro Arthur, Raphael Bordallo Pinheiro, Manuel Gustavo, Francisco Valença, Raquel Roque Gameiro (1889-1970),[31] e Leal da Câmara(1897-1948).[32]

> *O fim da Monarquia e o efémero período da Primeira República vão assistir a um fervilhar de publicações satíricas, em que a BD (para adultos) desempenhará um papel importante em complemento da caricatura e do cartoon. Mais tímidas eram as incursões da BD infantil, apesar do belíssimo ensaio que foi a revista O Gafanhoto, em 1903-04 e 1910. É neste contexto fervilhante que vai surgir, vinda aparentemente do nada, a jóia chamada Quim e Manecas.* (Boléo, 2010, p.15)

[31] Raquel Roque Gameiro Ottolini, filha de Roque Gameiro, notabilizou-se como aguarelista pela aprendizagem que o pai lhe proporcionou.
" O traço preciso e bem delimitado; a composição magistralmente balançada; a clareza e transparência da atmosfera; o cuidado meticuloso do pormenor, levando à abolição total das sombras, convergem num estilo só comparável ao dos grandes ilustradores ingleses de histórias infantis". (Dias de Deus, 1997, p.127)

[32] Tomás Júlio Leal da Câmara, dividiu o seu trabalho por um lado para a sátira política e por outro lado para a ilustração de contos infantis. "Leal da Câmara tinha um humor cáustico e incisivo, pelo que o cartoon correspondia melhor às suas intenções. E veio a tornar-se, talvez, o cartoonista português mais famoso na Europa". (Dias de Deus, 1997, p.80)

Em 1915, surgiu no Porto o suplemento infantil *A Montanha para as Crianças,* do Jornal *A Montanha*. Pelo sucesso alcançado no primeiro ano, passou a ser vendido em separado do jornal. O autor da maioria das histórias aos quadradinhos que compunham a publicação foi Manuel Monterroso (1876-1968).[33] Através dos seus desenhos tentou incutir aos mais jovens os valores republicanos e explicar a entrada de Portugal na Grande Guerra:

> *A Publicação para crianças, não se absteve da situação política e social coeva, nem renegou ou esqueceu a causa ideológica d' A Montanha. Optou por sensibilizar as camadas juvenis e infantis para alguns dos problemas da época. Digamos que foi um jornal infantil que focou, como nenhum outro, assuntos considerados de "adultos".* (Ferro, 1987, p.96)

Stuart Carvalhais publicou a primeira prancha de aventuras de *Quim e Manecas*, com o título *Quim, Manecas e o seu cão Piloto*, no nº898 de *O Século Cómico*, em 21 de Janeiro de 1915. "Com uma grande facilidade de traço, um misto de esboço e firmeza que dão logo uma grande vida e encanto aos seus personagens." (Boléo, 1997, p. 15)

[33] Manuel Monterroso, era um médico que ficou na história da caricatura. Foi pelas mãos de Raphael Bordallo Pinheiro, que começou a trabalhar para o jornal A Paródia, onde depois de uma visita pediu para colaborar em *Part-Time*. Posteriormente passou por outros jornais como o Diário *de Notícias, O Século, A Montanha, A Capital, ABC, Ilustração Portuguesa, Águia e Sempre Fixe*. "O seu traço pertencia à chamada escola raphaelista, mas desprendida do barroquismo, esvaziando a imagem pelo traço contorno, simplificando numa breve síntese a caricatura pelo espaço em branco. A par do desenho, ele dedicar-se-ia à modelação de estatuetas, incluíds também numa visão caricatural e humorística". (Sousa, 1991, [p.91])

Os acontecimentos políticos eram a principal fonte de inspiração, para suas crónicas desenhadas que reflectiam o espírito do tempo (fig. 22).

> *Os miúdos não são, pois, meros fazedores de tropelias, mas personagens muito mais ricas que vão, vestindo várias peles consoante as circunstâncias e o tipo de aventuras em que se vão vendo envolvidos.* (Boléo, 1997, p. 15)

Também é notória a influência americana, e a inspiração de Stuart na personagem *Yellow Kid,* pelas semelhanças de *Manecas*, sobretudo no vestuário, e pela utilização dos balões para as falas das personagens. Esta técnica foi usada pela primeira vez com esta personagem americana; em contrapartida, na Europa só se tornou habitual por volta de 1925.



Fig. 22
H.Q. "Quim e Manecas", *O Século Cómico* (13 Maio 1918)
Fonte: Boléo, 2010, p.209

Embora se trate de uma história aos quadradinhos para crianças, os acontecimentos políticos e sociais que envolvem *Quim e Manecas* e o cruzamento com personagens da época só poderiam ser compreendidos e apreciados por um público adulto.

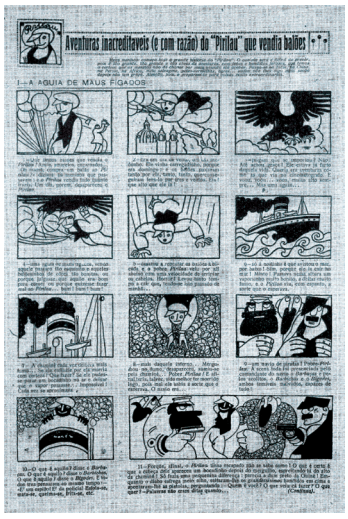
A primeira fase destas aventuras relata a luta contra as forças do *Keiser*. Stuart representa nas suas magníficas pranchas as trincheiras, a luta aérea, as estratégias e os dramatismos da Guerra. Com o final da primeira grande guerra terminam, também, as publicações destas aventuras em *O Século Cómico* no ano de 1918. Surgem apenas duas meias pranchas publicadas no semanário *Os Sports* no ano seguinte, onde as personagens fazem uma importante viagem à Rússia para visitar Lenine.

Reaparecem em 1930, no semanário *Sempre Fixe*. As duas personagens separam-se em 1939, mantendo-se as histórias do *Manecas* e outro companheiro de aventuras até 1941. O último aparecimento destes personagens ocorreu em 1952, nas páginas de *O Pajem*. "Porém, as novas gerações estavam já muito distanciadas do período áureo da série." (Dias de Deus, 1997, p.93)

Juca & Zeca surgem com a pretensão de substituir a dupla *Quim e Manecas* que tinha desaparecido em 1918. *As Fitas de Juca & Zeca* foram uma criação de Rocha Vieira.

A primeira publicação data de 29 de Agosto de 1920, sendo publicada uma tira diariamente, durante dois anos e meio, tornando-se pioneira das *daily strips* europeias.

Considerado o segundo herói cómico, *O Pirilau* surgiu em 1920, no número de espécime da revista *ABC* (fig.23).


Aventuras inacreditáveis (e com razão) do "Pirilau" que vendia balões

I—A AGUIA DE MAUS FIGADOS!

Fig. 23
"Aventuras inacreditáveis (e com razão) do Pirilau que vendia balões", *ABC*, 1920
Fonte: Boléo, 1997, p.37

O autor desta personagem foi Cottinelli Telmo (1897-1948)[34], que também criou em simultâneo *A Grande Fita Americana,* com um enredo à volta das estrelas de cinema, índios e *cowboys*. Estas aventuras foram publicadas até ao aparecimento da revista infantil *ABC-zinho*.

Rocha Vieira iria ainda a partir de 1922, publicar no jornal *O Século*, a primeira prancha dominical para crianças, semelhante às publicações americanas, com *As proezas de Necas e Tonecas*, nitidamente baseadas nos *Katzenjammer Kids*, conhecidos por *Os Sobrinhos do Capitão*, mas com adaptações para a realidade portuguesa (fig. 24).



Fig.24
"As Proezas de Necas & Tonecas", *O Século*, 23 Junho de 1922
Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal

> *Com o nome As proezas do Necas & Tonecas era um pastiche dos The Katzenjammer Kids na versão de Harold Knerr. A imitação chegava ao decalque das posições e trejeitos. Tal como no modelo original, toda a literatura estava nos balões.*
> (Dias de Deus, 1997, p.97)

O aparecimento de *ABC-zinho* a 15 de Outubro de 1921, vem colmatar a falta de uma revista infantil no início da década de 20. O primeiro quinzenário infantil, cujo nome foi dado por Stuart, foi dirigido por Cottinelli Telmo que "também colaborou com desenhos, alguma BD e sobretudo textos, usando por vezes o pseudónimo de Tio Pirilau." (Barreto, 2002, p.160) A ele se deve o grande sucesso da revista que permaneceu nas bancas até 1932.

[34] Cottineli Telmo conhecido como um artista multifacetado, cineasta, foi um dos principais arquitectos portugueses da primeira metade do século XX, destacando-se os seus trabalhos de urbanização da Praça do Império e de planificação da Exposição do Mundo Português ou os projectos do Liceu D. João de Castro e do Monumento do Descobrimentos. As suas obras em *ABC* e sobretudo no *ABC-zinho* colocam-no num lugar de destaque na história da Banda Desenhada.

> *Talvez muitos dos seus resultados se expliquem, em parte, pelo empenhamento que o Estado Novo tinha em favorecer as Artes que o glorificassem, concedendo benesses de que também vieram a aproveitar Bernardo Marques e Almada Negreiros. Mas, nada disto se pode aduzir em relação ao aparecimento de ABC-zinho, cinco anos antes do golpe de 28 de Maio de 1926. Por detrás da revista estava apenas a empresa editorial ABC, o dinamismo de Cottinelli Telmo e uma portentosa equipa de desenhadores e escritores.*
> (Dias de Deus, 1997, p.107)

A colaboração de Stuart foi discreta, mas ainda significativa pelo menos até 1924. Muitos outros foram colaboradores artísticos no *ABC-zinho*, Raquel Roque Gameiro, Rocha Vieira, Bernardo Marques (1898-1962)[35], Filipe Rei (1900-1931)[36], Emmérico Nunes e Alfredo Moraes (1872-1971)[37], no entanto, António Cardoso Lopes, que após ganhar o concurso desta revista em Setembro de 1923, começa a colaborar na revista a 21 de Janeiro de 1924 com apenas 15 anos.

[35] Bernardo Marques, foi decorador e um excelente Aguarelista "trabalhou na decoração dos pavilhões portugueses para vários certames internacionais, em Paris, Nova Iorque ou São Francisco. Retratou Lisboa com os tons esbatidos e suaves das manhãs de nevoeiro, e foi nos anos 1920 e 30, um cartoonista que encheu páginas e páginas de revistas humorísticas e cinematográficas. (De Sá, 1999, p.32)

[36] Filipe Rei foi um artista que se dedicou inteiramente a ilustração infantil, mas a sua popularidade foi ganha "como desenhador de construções de armar. Foi um dos pioneiros desta modalidade. Uma das suas construções no ABC-zinho - o hidroavião Lusitânia, oportunidade apresentada em 1922". (De Sá, 1999, p.107)

[37] Alfredo Moraes, durante a sua longa vida, 80 anos foram dedicados à Arte. Durante a primeira metade do século XX, muitos foram os livros infantis e folhetins de aventuras ilustrados por ele. "Com um frasquinho de tinta-da-china, e respectiva caneta, na algibeira, percorria as tipografias, e, ali mesmo, desenhava o que houvesse para fazer". (A. J. Ferreira apud Barreto, 2002, p.354)

Com o ABC-zinho, a modalidade atingiu o apogeu: o jornal infantil estava "completo", com todas as suas características gráficas e temáticas.
A qualidade do contacto director-leitor foi exemplar e nunca igualada. As crianças eram tratadas com respeito e não como objectos passivos de propaganda. J. A. Cottinelli Telmo foi o diamante de melhor água do jornalismo Infantil.
(Ferreira, 1990, p.9)

O *ABC-zinho* marca o início da idade de ouro dos jornais para crianças, na década de 20 e 30, verifica-se um grande crescimento no número de publicações para o público infantil, surgindo uma nova revista todos os anos, sendo que umas eram mais duradouras que outras (fig. 25).



Fig. 25
ABC-Zinho **(nº 139 [2ª série], 3 Setembro 1928**
Fonte: Boléo, 1997, p.60

A presença do modern style sentiu-se nas capas dos magazines, nas vinhetas ornamentais das insígnias, nos filetes de esquadria. Uma plêiade de grandes artistas decorava as publicações mundanas e satíricas. (Dias de Deus, 1997, p.106)

O primeiro jornal desportivo infantil *Os Sportsinhos* surgiu neste contexto.

Sobretudo é de admirar a elevada qualidade desta revista, com secções de cinema, de desporto, passatempos, além dos cartoons e histórias aos quadradinhos.
Foi preenchida por ilustradores como Menezes Ferreira, Alfredo Cândido, Rocha Vieira, Roberto Nobre e, principalmente Stuart Carvalhais, então no auge da carreira, com anedotas e comics em que aparecem os heróis Ferra-o-Bico, Rebolão, Papo-Seco e Xó-có-la-te. Há ainda outras HQ de Cardoso Lopes e estrangeiras.
(Dias de Deus, 1997, p.133)

3.3. Os Ilustradores d'*Os Sportsinhos*

> *Não podemos deixar de recordar que a imprensa veiculava a importante possibilidade dos jovens se fazerem notados e de se afirmarem como desenhadores - o primeiro passo para, no futuro, serem reconhecidos como pintores.*
> *Assim, se os sistemas de pensamento, os códigos artísticos e, em suma, os valores da sociedade portuguesa viviam ancorados no século XIX e se aos jovens artistas não era fácil imporem qualquer alteração às regras e normas estabelecidas, é fácil concluir que a imprensa significou muito mais do que qualquer garantia de sobrevivência. Ela consubstanciou a grande estratégia dos mais jovens.*
> (Pacheco, 1989, p. 204 e 205)

Por questões de sobrevivência ou como estratégia para serem reconhecidos, muitos foram os artistas que nesta época, pelo escasso número de encomendas, viram na comunicação social uma forma de sustento e uma aposta para atingirem os seus objectivos.

Tratando-se do primeiro jornal infantil português, *Os Sportsinhos* foi para muitos dos seus colaboradores mais uma oportunidade de reconhecimento do seu trabalho como ilustradores e desenhadores para o público infantil.

Muitos dos artistas que passaram por este semanário já se tinham cruzado nas Exposições dos Humoristas (ou Salões dos Humoristas) e dos Modernistas que se realizaram em Lisboa e no Porto entre 1912 e 1926, ou em publicações como *Século Cómico, Ilustração Portuguesa, ABC a Rir ou ABC-zinho.*

Alfredo Cândido, Rocha Vieira, Stuart Carvalhais, Menezes Ferreira, Roberto Nobre (1903-1969) e António Cardoso Lopes, foram os ilustradores que participaram em *Os Sportsinhos.*

Embora a participação e importância desempenhada por cada um destes ilustradores fosse diferente, é de sublinhar a sua participação nesta publicação e noutras, que de alguma forma contribuíram para a renovação do gosto e do pensamento artístico em Portugal.

A colaboração dos leitores que participavam com as suas ilustrações na secção *Colaboração Infantil*, que ocupava uma das páginas deste semanário, foi muito importante para o êxito desta publicação. Alguns fizeram-no de forma recorrente, pelo que é justo fazer referência a estes jovens ilustradores, como é o caso de Visconde da Relva, Sebastião F. Neves (Bixo Canhoto), A. Pessoa entre outros.

É de salientar que ficaram algumas ilustrações por identificar os seus autores, nomeadamente de algumas capas. Faltam assinaturas, embora em alguns casos seja possível fazer atribuição por comparação com outras ilustrações assinadas (fig. 26 e fig. 27).





Fig. 26
Capa Os Sportsinhos (nº10, 22 Outubro 1925) assinada por Stuart
Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal

Fig. 27
Capa Os Sportsinhos (nº3, 3 Setembro 1925) sem assinatura
Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal

O semanário está repleto de pequenas imagens que acompanham os textos e secções cujos autores também são desconhecidos, o que nos permite intuir que os próprios ilustradores não davam especial importância a estes exercícios gráficos, como se fosse mais um divertimento para ganhar uns parcos tostões.

3.3.1. Alfredo Cândido

Nasceu em Ponte de Lima, fez o curso da Escola Industrial de Viana do Castelo, "mas seria a vida que lhe daria a escola necessária para caricaturista." (Sousa, 1991)

Os primeiros triunfos como desenhador, alcançou no Brasil onde esteve emigrado e criou jornais próprios como o *Teatro* e *Larva*. Em 1906 e 1907 apareceram em *O Vira* e depois em *A Garra* as suas primeiras histórias aos quadradinhos.

> *Apesar de raphaelista, por formação, não deixou de participar nos Salões dos Humoristas, e de acamaradar com aquela juventude irreverente dos modernistas. A par da sua actividade de caricaturista, foi também aguarelista e ilustrador.* (Sousa, 1991, p.23)

Em 1913, foi director artístico e ilustrador principal no semanário *O Matias*. Antes de trabalhar para *Os Sportsinhos* passou por *O Zé*, *A Batalha* e *O Espectro*, posteriormente colaborou em *Sempre Fixe*, *Tic-Tac* entre outros (fig. 28).
"O Traço era conciso e um pouco seco." (De Sá, 1999, p.33)



Fig. 28
Ilustração de Alfredo Cândido, *Os Sportsinhos* nº 7 p.3
Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal

Nº	Data	Página	Título/Designação/Legenda
1	20-08-1925	1	Capa
7	01-10-1925	3	Fecho de página com ilustração
8	08-10-1925	7	Fecho de página com ilustração
9	15-10-1925	2	Repetição do Fecho de página com ilustração do nº 7
10	22-10-1925	6	Repetição do Fecho de página com ilustração do nº 7
11	29-10-1925	2	Fecho de página com ilustração
12	05-11-1925	2	Repetição do Fecho de página com ilustração do nº 8
15	26-11-1925	2	Repetição do Fecho de página com ilustração do nº 8
19	25-12-1925	3	Repetição do Fecho de página com ilustração do nº 8

Quadro 2
Ilustrações de Alfredo Cândido em *Os Sportsinhos*
Fonte: Autora, 2015

3.3.2. Rocha Vieira

Nasceu em Angra do Heroísmo, viajou com a família para a Índia Portuguesa e chegou a Lisboa em 1904, começando a trabalhar na Casa Editorial David Corazzi, com o mestre Roque Gameiro. Cedo revelou a sua tendência para as artes plásticas, foi pintor, desenhador, ilustrador e caricaturista, fez trabalhos em aguarela e experimentou o azulejo. É na empresa O Século, (detentora de *O século - suplemento humorístico*, seguido de *O Século Cómico* e *Ilustração Portuguesa)* onde trabalhou durante 41 anos, e começou a sua carreira de cartoonista. "Possuidor de um traço académico, tinha um agudo sentido de humor e de camaradagem, pois foi o porto de muitos daqueles que se queriam lançar no humor gráfico. Ele tentava ajudá-los e orientá-los." (Sousa, 1991, p. 20) Nos anos 20 e 30 esteve presente na maioria dos casos com Histórias aos Quadradinhos em quase todas as revistas infantis (fig. 29).

A sua presença foi igualmente preponderante nas revistas de moda, magazines ilustrados, almanaques, jornais humorísticos e livros. "Os Jornais infantis devem-lhe muita dedicação e talento demonstrado ao longo da sua carreira de artista plástico." (Barreto, 2002, p.456)



Fig. 29
Ilustração de Rocha Vieira, *Os Sportsinhos* nº2, p.6
Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal

Para *Os Sportsinhos,* desenhou 3 cabeçalhos das secções: *Sport Infantil, Diga que se Responde...* e *Gente Miúda.* Conseguimos identificar ainda 2 ilustrações para a secção *Espada de Marfim* nos números 14 e 15 do semanário.

3.3.3. Stuart Carvalhais

> *Moderno por amor imediato às coisas da vida e desprezo de regras, por uma espécie de realismo à Cesário Verde, e incapaz de gostos sofisticados que sem convicções praticou em ilustrações e capas de magazines nos princípios dos anos 20 - Stuart forneceu ao modernismo português o aspecto popular e ingénuo que compensa o seu retrato mundano contemporâneo.* (França, 2009, p.119)



Fig. 30
"Sport Infantil", *O Século*, 27 Junho 1907
Fonte: Dias de Deus, 1997, p.90

Stuart nasceu em Vila Real de Trás-os-Montes, vindo para Lisboa com a família por volta de 1901. Inicia a sua actividade com pintor de azulejos, no atelier de Jorge Colaço. Desenvolve as suas capacidades plásticas em *O Século - Suplemento Humorístico,* criando a primeira banda desenhada para esta publicação, com o título *Sport Infantil* no nº504 de 27 de Junho de 1907 (fig. 30).

Foi um dos precursores do modernismo português, participando nos Salões dos Humoristas e em eventos idênticos desde 1912. Viveu um ano em Paris e obteve grande sucesso na revista *Gil Blas*, despertando o interesse de muitas outras publicações. Regressou a Lisboa em 1913, atraído pela cidade de profundas contradições sociais, onde durante 60 anos produziu inúmeros trabalhos.

> *O seu lápis (ou um fósforo quebrado com que gostava de desenhar, obtendo efeitos lineares pessoalíssimos) não tinha ideologia e a sua observação virava-se sobretudo para os costumes duma vida citadina que conhecia como ninguém.* (França, 2009, p.118)

Criou, em 1915, as personagens de *Quim e Manecas*e o seu cão *Piloto,* que viriam a dar vida a uma série de aventuras muito populares entre os mais jovens e com enorme sucesso. O êxito e a experiência deste trabalho, deu a Stuart o impulso para a criação de um número considerável de histórias aos quadradinhos, protagonizadas por novas e variadas personagens, em diferentes publicações especificas e direccionadas ao publico infantil, como foi o caso de *ABC-zinho, Os Sportsinhos, O Senhor Doutor, o Tic-Tac, o Pagem e o Picapau.*

> *Sempre ligado à ideia de arte como mensagem, Stuart foi um artista que, a partir do final da década de 20, praticamente se desligou da pintura. Plenamente integrado na área da comunicação, o seu desenho humorístico veiculava informação, opinião e gosto por um determinado vocabulário plástico, por uma acessível e apreensível cultura visual.* (Pacheco, 1989, p.207)

Os Sportsinhos surge fortemente caracterizados pelo grafismo de Stuart. Encontrava-se, então, no auge da sua carreira como desenhador de histórias aos quadradinhos, quando foi convidado a participar "no nascimento de mais uma experiência que muito prometia." (Pacheco, 1989, p.87) Para além de assinar o cabeçalho, fez diversas capas e encerra, praticamente, todos os números desta publicação, com as histórias de uma nova série onde *Papo-Seco, Rebolão, Ferra-o-Bico, Chó-co-la-te, Mak-Pilha e Miss Caixa Dóculos*, são personagens cheias de energia que acabam as suas façanhas desportivas quase sempre em pancadaria (fig. 31).



Fig. 31
Stuart Carvalhais, *Os Sportsinhos* (nº14, 19 Novembro 1925)
Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal

Nº	Data	Página	Título
1	20-08-1925	5	Olho de Lince
		8	Papo-seco, Rebolão e Ferro-Bico
2	27-08-1925	8	Um treino azarento ou o "entraineur" Mark Pilha às Aranhas
3	03-09-1925	8	Rebolão põe "Knoch-out" o Xó-có-la-te
4	10-09-1925	8	Os ciúmes de Rebolão ou uma partida de ténnis e peras
5	17-09-1925	1	Goal!...
		8	O Flutuador de Rebolão ou a vingança de Xó-có-la-te
6	24-09-1925	8	Ferra-o-Bico, campeão automobilista ou a última invenção para ganhar taças
7	01-10-1925	8	Rebolão e Papo-Seco aviadores ou os voos de nariz à torneira
8	08-10-1925	8	O azar de Rebolão ao Xó-có-la-te ou o Picanço Vingador
9	15-10-1925	1	A sociedade futura...
		8	Rebolão e Xó-co-la-te vão parar ao chelindró
10	22-10-1925	1	Assistindo ao desafio
		8	Mak Pilha roubado pelo Mosca ou Ferra-o-Bico armado em Sherlock Holmes
11	29-10-1925	8	O Mosca feito Chouriço e o Ferra-o-Bico salvo pelo Mak Pilha
12	05-11-1925	1	Um repto
		8	Xó-có-la-te nadador ou a pesca de Rebolão
13	12-11-1925	8	Como Ferra-o-Bico e Rebolão vão parar ao chelindró acusados de legionários vermelhos
14	19-11-1925	1	Um árbitro policial e peras
		8	Rebolão quer aplicar uma tosquia no Xó-có-la-te mas fica tosquiado
15	26-11-1925	1	Como Ferro-o-Bico e Rebolão viajaram no Junker´s sem gastar vintem
17	10-12-1925	8	A terrível vingança de Rebolão ou um mau bocado de Xó-có-la-te

Quadro 3
Ilustrações de Stuart Carvalhais em *Os Sportsinhos*
Fonte: Autora, 2015

A qualidade gráfica deste periódico deve muito à participação de Stuart, uma figura incontornável na história do modernismo Português. Cito João Boléo para louvar este extraordinário artista/designer.

Dificilmente enquadrável. Dificilmente abarcável. Dificilmente catalogável. Reconhecido. Lembrado. Mas ao mesmo tempo como que receado. Sem ter o justo destaque. Ou o justo lugar. Porque foi, de tudo um pouco. Porque foi, sobretudo, ele próprio. Stuart foi um dos melhores nas diversas actividades plásticas a que se dedicou. (Boléo, 1997, p.14)

3.3.4. Menezes Ferreira

Seguiu a carreira de militar por tradição familiar. Ilustrou diversos livros, alguns deles escritos por ele, como *João Ninguém Soldado da Grande Guerra, A Viagem Maravilhosa de Gago Coutinho e Sacadura Cabral, Um Conto de Natal, As Tradições do Colégio Militar*. Colaborou em várias publicações como *O Século Cómico, O Riso da Vitória, ABC a Rir, Os Sportsinhos,* etc. Também participou nas exposições dos Humoristas. Para *Os Sportsinhos,* ilustrou três capas dos números 7, 8 e 17, com o título *Os "Azes" de Palmo e Meio* (fig. 32).


ANO I — NUMERO 7 — LISBOA, 1 DE OUTUBRO DE 1925

OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

DIRECTOR: A. DE CAMPOS JUNIOR

DESPORTIVA GRAFICA, LTD.

Os "azes" de palmo e meio

O GRUPO DOS «GIGANTES DO CALHARIL DE BENFICA» MAIS A SUA «MASCOTE» QUE TAMBEM LE «OS SPORTSINHOS»

Fig. 32
Menezes Ferreira, *Os Sportsinhos*
(nº7, 1 Outubro 1925)
Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal

3.3.5. Roberto Nobre

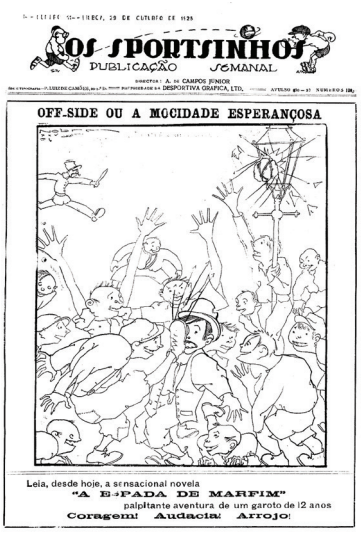

OS SPORTSINHOS
PUBLICAÇÃO SEMANAL
OFF-SIDE OU A MOCIDADE ESPERANÇOSA
Leia, desde hoje, a sensacional novela
"A ESPADA DE MARFIM"
palpitante aventura de um garoto de 12 anos
Coragem! Audacia! Arrojo!

Fig. 33
Roberto Nobre, *Os Sportsinhos* (nº11, 29 Outubro 1925)
Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal

Nasceu em São Brás de Alportel, fez o curso geral do liceu e foi funcionário da Companhia *Singer* onde dirigiu os serviços de publicidade. "Foi pintor, escultor, notável jornalista e crítico, sobretudo no que dizia respeito ao cinema, tendo escrito vários livros de ensaios sobre esse tema." (De Sá, 1999, p.94) Segundo Augusto França, era um homem certo e leal, de boas graças, e de corajosas opiniões e atitudes num meio intelectual de outros tempos. Era considerado por António Valdemar como uma personalidade multifacetada, que fez parte de um pequeno grupo de artistas e intelectuais, da primeira metade do século XX, que reunia e praticava vários talentos.

Fez ilustrações para inúmeras publicações e capas de livros. Ilustrou obras de Ferreira de Castro, Assis Esperança, Emiliano da Costa, Bernardo Passos entre outros (fig. 33).

Quadro 4
Ilustrações de Roberto Nobre em *Os Sportsinhos*
Fonte: Autora, 2015

Nº	Data	Página	Título/Designação/Legenda
11	29-10-1925	1	Off-Side ou A Mocidade Esperançosa
13	12-11-1925	1	A Nobre Arte...
16	03-12-1925	1	Um "Az" do "Shoot"
18	19-12-1925	3	Lá dentro falavam três indivíduos

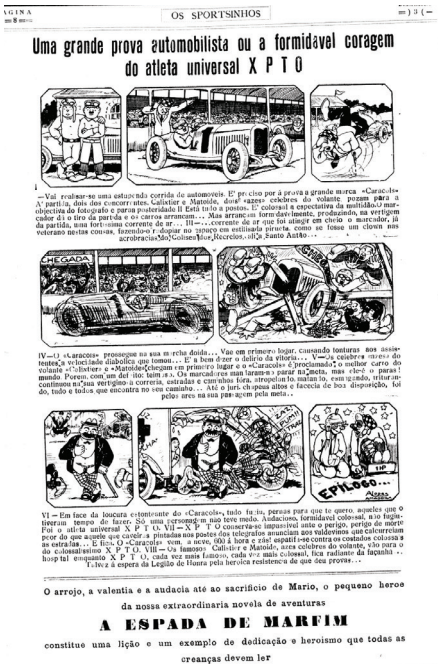
3.3.6. António Cardoso Lopes

> *Revelou-se de extraordinária importância no panorama das publicações infantis, devido não só às suas excelentes bandas desenhadas, mas também aos periódicos e suplementos que fundou e dirigiu.* (Ferro, 1997, p.138)

Nasceu na Amadora e aos 14 anos criou a personagem de Zé Pacóvio publicada no *ABC-zinho*. Mais tarde com o pseudónimo de Tio Tónio, colabora no jornal infantil *Pim-Pam-Pum* como desenhador e argumentista, permanece até 1929, chegando em situações pontuais a ilustrar toda a revista. "Foi por alguns considerado a figura simbólica do jornalismo infantil português". (Barreto, 2002, p.315)

Por volta da década de 40 foi para o Brasil, onde também se dedicou à ilustração e aos jornais infantis.

Para *Os Sportsinhos*, colaborou com três histórias aos quadradinhos na última página dos números 16, 18 e 19 (fig. 34).


OS SPORTSINHOS

Uma grande prova automobilista ou a formidável coragem do atleta universal X P T O

CHEGADA

EPILOGO...

O arrojo, a valentia e a audacia até ao sacrificio de Mario, o pequeno heroe da nossa extraordinaria novela de aventuras

A ESPADA DE MARFIM

constitue uma lição e um exemplo de dedicação e heroismo que todas as creanças devem ler

Fig. 34
António Cardoso Lopes, *Os Sportsinhos* (nº 16, 3 Dezembro 1925)
Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal

3.4. Sumário

A grande variedade de grafismos que encontramos em *Os Sportsinhos* deve-se aos vários artista que nela colaboraram. Estes ilustradores, com currículos tão diferenciados, deram um carácter único a este jornal infantil desportivo: do traço académico de Rocha Vieira, que se dedicou inteiramente à ilustração infantil, ao experiente Stuart Carvalhais, que já tinha estado á frente de outros projectos para as crianças, até aos mais jovens artistas como António Lopes Cardoso que aos 14 anos ganhou um concurso de ilustração na revista *ABC-zinho* e com 16 anos colaborou n'*Os Sportsinhos.*

A ilustração teve um papel essencial nesta publicação, procurando desempenhar um papel interpretativo e participativo e não apenas acessório (decorativo).

3.5. Referências

Barreto, A. (2002). *Dicionário de Literatura Infantil Portuguesa* (1ª ed.). Porto: Campo das Letras.

Boléo, J. P. (2010). *Stuart Carvalhais, Quim e Manecas, 1915-1918* (1ª ed.). Lisboa: Tinta da China.

Boléo, J. P., & Pinheiro, C. B. (1997). *A Banda Desenhada Portuguesa 1914-1945 : Catálogo / Comissariado João Paiva Boléo, Carlos Bandeiras Pinheiro*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

De Sá, L. (1999). *Dicionário dos Autores de Banda Desenhada e Cartoon em Portugal* (1ª ed.). Amadora: Edições Época de Ouro.

Dias de Deus, A. (1997). *Os Comics em Portugal. Uma História da Banda Desenhada*. Lisboa: Cotovia e Bedeteca de Lisboa.

Ferreira, A. J. (1990). *O jornal Infantil Português Ilustrado 1874 -1975* (2ª ed.). Lisboa.

Ferro, J. P. (1987). *História da Banda Desenhada Infantil Portuguesa. Das origens ao ABCzinho* (1ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.

França, J. A. (2009). *A arte em Portugal no século XX* (4ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte.

Pacheco, J. (1989). *Stuart Carvalhais* (Tese de mestrado em história contemporânea portuguesa). Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa.

Sousa, O. M. (1991). *A Caricatura Política em Portugal*. Lisboa: Salão Nacional de Caricatura.

Sousa, O. M. (2010). *As Caricaturas da Primeira República* (1ª ed.). Lisboa: Tinta da China.

Rocha, N. (2001). *Breve História da Literatura para Crianças em Portugal – Nova Edição Actualizada até 2000.* Lisboa: Caminho.

Capítulo 4

Análise do Periódico *Os Sportsinhos*

4.1. Nota Introdutória

4.2. Metodologia de análise
4.2.1. Apresentação da grelha analítica de Laurent Gervereau
4.2.2. Discussão da grelha de Gervereau e proposta de grelha analítica para *Os Sportsinhos*

4.3. Síntese da análise d'*Os Sportsinhos* com base na grelha analítica proposta

4.4. Referências



Fig. 35

Modelo em pose de tiro ao alvo, fotografia de Mário Novais

Fonte: Fonte: Biblioteca de Arte da Fundação Calouste Gulbenkian
www.flickr.com/photos/biblarte/6537921867/in/photostream/ - consulta a 30/08/2015

Capítulo 4
Análise do Periódico *Os Sportsinhos*

4.1. Nota introdutória

Estando concluída a contextualização do periódico desportivo infantil *Os Sportsinhos* no âmbito do modernismo em Portugal, notas biográficas sobre os ilustradores que colaboraram na publicação e ainda a revisão de literatura sobre design editorial e a influência do desenvolvimento das técnicas de impressão em projectos editoriais, passamos à analise detalhada do semanário.

Para construir o modelo de análise adequado ao objecto de estudo, i.e., que respondesse adequadamente à análise específica na área do design editorial, partiu-se do modelo de análise de imagens de Laurent Gervereau (2007 [1996]), aplicando-lhe alterações específicas para adaptá-lo a este caso em particular. Para um maior controlo e uniformização da análise, a grelha analítica foi aplicada aos dezanove números do periodico.

4.2. Metodologia de análise

> *Uma boa análise define-se antes de mais pelos seus objectivos. Definir o objectivo de uma análise é indispensável para estabelecer os seus próprios instrumentos, não esquecendo que eles determinam em alto grau o objecto da análise e as suas conclusões. De facto, a análise por si própria não só não se justifica como não tem interesse; ela deve servir um projecto e é este que lhe fornecerá a sua orientação, assim como lhe permitirá elaborar a sua metodologia. Não há método absoluto para a análise mas sim opções a fazer, ou a inventar, em função dos objectivos.*
> (Joly, 2015 [1994], p.54)

4.2.1. Apresentação da grelha analítica de Laurent Gervereau

Na grelha de análise de imagens de Laurent Gervereau, descrita na obra *Ver, Compreender, Analisar as Imagens* (2007 [1996]), o autor considera três etapas fundamentais: descrição, evocação do contexto e interpretação; em cada uma indica diversos aspectos a salientar e algumas questões para responder.

A **descrição** contempla a análise técnica, estilística e temática. A análise técnica destina-se a fornecer informações sobre aspectos ligados à catalogação do objecto, como "o nome do emissor ou dos emissores, o modo de identificação dos emissores, a data de produção, o tipo de suporte e técnica empregue, o formato e a localização." (Gervereau, 2007 [1996], p. 46) A análise estilística aborda aspectos plásticos específicos do objecto, questionando sobre: "número de cores e estimativa das superfícies e da predominância, do volume e intencionalidade do volume, organização icónica (quais são as linhas directrizes?)." (Gervereau, 2007 [1996], p.51) A análise temática pretende responder às seguintes questões: "qual o título e qual a relação texto-imagem?, qual o inventário dos elementos representados?, quais os símbolos? e quais as temáticas de conjunto (o seu sentido primeiro?)." (Gervereau, 2007 [1996], p.56,57)

A análise do **contexto** é direccionada para a origem do processo de produção, embora considere o contexto a montante e a jusante. No contexto a montante, tenta responder "de que meio técnico, estilístico, temático, vem esta imagem?, quem a realizou e que relação tem com a sua história pessoal? e quem a encomendou e que relação tem com a história da sociedade do momento?". No contexto a jusante, procura compreender se "a imagem conheceu uma difusão na altura da sua produção ou difusões posteriores" e "que indícios ou testemunhos temos da sua recepção ao

longo do tempo?" (Gervereau, 2007 [1996], p.81).

No que respeita à **interpretação**, o autor adverte para a tentação de começar a análise a partir desta etapa. "No entanto a interpretação necessita de bases sólidas. Apoia-se para evitar erros – na descrição e na evocação do contexto." (Gervereau, 2007 [1996], p.84) A interpretação trata das significações iniciais e posteriores, do balanço e opiniões pessoais. Nas significações iniciais e posteriores, pretende-se responder se "o ou os autores da imagem sugeriram uma interpretação diferente do seu título, da sua legenda, do seu sentido primeiro?, que análises contemporâneas do seu tempo de produção podemos encontrar? e que análises posteriores?." (Gervereau, 2007 [1996], p. 97)

Relativamente ao balanço e apreciações pessoais, após serem revelados os elementos da descrição e do contexto "Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no estudo do contexto, no inventário de interpretações ao longo do tempo, que balanço geral podemos fazer?, como vemos hoje esta imagem?, que apreciação subjectiva relacionada com o nosso gosto individual – anunciada como tal – podemos dar-lhe?" (Gervereau, 2007 [1996], p.98)

Identificação do trabalho

1. Descrição	
Técnica	Nome do emissor ou dos emissores
	Modo de identificação dos emissores
	Data de produção
	Tipo de suporte e técnica
	Formato
	Localização
Estilística	Número de cores e estimativa das superfícies e da predominância
	Volume e intencionalidade do volume
	Organização icónica (Quais as linhas directrizes?
Temática	Qual o título e que relação texto-imagem
	Inventário dos elementos representados
	Que símbolos
	Quais as temáticas gerais? (Qual o sentido primeiro?)
2. Estudo do Contexto	
A montante	De que meio técnico, estilístico, temático, vem esta imagem?
	Quem a realizou e que relação tem com a sua história pessoal?
	Quem a encomendou e que relação tem com a história da sociedade do momento?
A jusante	A imagem conheceu uma difusão contemporânea da altura da sua produção ou difusões posteriores?
	Que indícios ou testemunhos temos do seu modo de recepção ao longo do tempo?
3. Interpretação	
Significações iniciais, significações posteriores	O ou os criadores da imagem sugeriram uma interpretação diferente do seu título, da sua legenda, do seu sentido primeiro?
	Que análises contemporâneas do seu tempo de produção podemos encontrar?
	Que análises posteriores?
Balanço e apreciações pessoais	Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no estudo do contexto, no inventário de interpretações ao longo do tempo, que balanço geral podemos fazer?
	Como vemos hoje esta imagem
	Que apreciação subjectiva relacionada com o nosso gosto individual - anunciada como tal - lhe podemos dar?

Quadro 5

Grelha de análise de Laurent Gervereau

Fonte: Adaptação de Gevereau, 2007 [1996], p.101

4.2.2. Discussão da grelha analítica de Gervereau e proposta de grelha analítica para *Os Sportsinhos*

A grelha analítica proposta para desenvolver uma análise coerente e adequada ao suplemento *Os Sportsinhos* foi adaptada da grelha de Gervereau (2007 [1996]), mantendo as três etapas que o Autor considerou fundamentais: descrição, contextualização e interpretação. Sendo o objecto de investigação uma publicação periódica, foi necessário direccionar a análise para a área do design editorial e, em particular, ao objecto de estudo, restringindo e alterando alguns aspectos em cada uma das três etapas. De acordo com Gervereau, a sua grelha é

> *aberta, pluridisciplinar. (...) Por conseguinte, cada qual deve situar o seu corpus analisado e as suas questões em função dos seus objectos específicos. É preferível visar um aspecto preciso do que querer abarcar demasiado e não chegar a qualquer resultado firme.* (Gervereau, 2007 [1996], pp. 103, 104)

Descrevendo a nossa proposta de grelha analítica, após a identificação do objecto através do título, número de edição e data, inicia-se a primeira etapa: a técnica, a temática e o design editorial.

Na descrição técnica é efectuado o inventário do objecto: proprietário, director, editor, sede e tipografia, periocidade, número de páginas, formato, preço, tiragem e estrutura editorial. Na descrição temática, a análise focaliza-se no título e na relação texto/imagem.

No que respeita ao design editorial são considerados a cor, a tipografia, a ilustração/fotografia e a grelha/composição. O campo do design editorial é considerado o mais importante na grelha de análise por se tratar da temática da nossa investigação; assim é necessário definir cada tópico a analisar com o maior detalhe possível.

Relativamente à cor, pretende-se identificar a cor ou cores de impressão utilizadas. Na tipografia consideram-se os tipos e as suas transformações possíveis para a construção de títulos mais apelativos. O estudo tipográfico contempla a construção do corpo de texto ao nível do entrelinhamento, espacejamento, alinhamento e hierarquia.

Na análise do tipo de imagem, pretende-se identificar se se trata de uma fotografia, uma ilustração, ou uma história ao quadradinhos, quais os seus autores e localização na publicação (capa, miolo, contra-capa). Na análise da grelha/composição efectua-se um levantamento das linhas estruturantes dos elementos gráficos representados para determinar quais são as regras de composição de página.

> *A grelha tem a função de organizar espaço e a informação para o leitor, ela traça um plano para todo o projecto. Assim, uma grelha é uma caneta exploradora de informação de modo a ordenar e manter a ordem.*[38] (Tondreau, 2009, p. 8)

No contexto analisa-se o tipo de informação apresentada e a sua relação com as expectativas do público-alvo, no respectivo enquadramento histórico (político, social e cultural).

> *A principal protecção contra interpretações precipitadas é a invocação do contexto. Enquanto que a descrição da imagem fornece elementos tangíveis para a sua compreensão, o contexto permite que se evitem as contradições mais rudes.* (Gervereau, 2007 [1996], p.61)

[38] "A grid is used to organize space and information for the reader; it maps out a plan for the overall project. In addiction, a grid is a holding pen for information and a way to ordain and maintain order." (Tondreau, 2009, p. 8)

A interpretação é inserida no campo destinado ao comentário final, de acordo com a indicação de Gerverau, em função dos elementos identificados: problematiza, contextualiza, desmistifica, para propor uma leitura susceptível de fornecer o maior número de pistas aos públicos interessados, procurando contornar preferências pessoais sem outra razão que as justifique para além do coração.

Identificação do trabalho

1. Descrição	
Técnica	Proprietário
	Director
	Editor
	Sede e Tipografia
	Periocidade
	Número de páginas
	Formato
	Preço
	Tiragem
	Estrutura Editorial
Temática	Qual o título e que relação texto-imagem
Design editorial	Cor
	Tipografias
	Tipo(s) de Imagem
	Grelha(s)/Composição
2. Contexto	
	Tipo de informação apresentada e a sua relação com as expectativas do público-alvo no respectivo enquadramento histórico, político, social e cultural de recepção
	Que indícios ou testemunhos sobre a recepção?
3. Interpretação	
Comentário final	Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no estudo do contexto, que balanço geral podemos fazer?

Quadro 6
Proposta de Grelha analítica para *Os Sportsinhos*
Fonte: Autora, 2015

4.3. Síntese da análise com base na grelha analítica proposta

Após a aplicação da grelha analítica aos dezanove números que compõem *Os Sportsinhos*, podemos descrever as seguintes verificações:

1. Descrição

Técnica

Os Sportsinhos, considarado *"filho"* do jornal *Os Sports*, propriedade da Desportiva Gráfica, Lda, com Sede e Tipografia na Praça Luiz de Camões, 22, 1ºD em Lisboa.

Surge a 20 de Agosto de 1925 como uma publicação semanal (saída à quinta-feira), com uma tiragem de oito mil exemplares e termina no número 19 a 25 de Dezembro do mesmo ano. Apresentava-se no formato 280x190mm, com 8 páginas, tendo como director A. de Campos Júnior até ao número 16 e depois José Cândido Garrido. O custo inicial foi de 50 centavos, passando a 1 escudo a partir do nº 17.

No que respeita às ilustrações contou com a colaboração de Alfredo Cândido, Rocha Vieira, Stuart Carvalhais, Menezes Ferreira, Roberto Nobre e António Cardoso Lopes.

Na elaboração dos textos tinha como colaboradores Chiquilim, Pistarim, Ana de Castro Osório, Rui da Cunha, Emília de Sousa Costa, Nazareth Chagas (Cupido), Eduardo Schwalbach, Domingos Moreira (Rei Morinha) e Maria da Luz Sobral.

Temática

O suplemento *Os Sportsinhos* teve como público-alvo as crianças, "surgiu com a intenção de incutir nas crianças o gosto pelo desporto. Com esta ambição foi o primeiro jornal infantil português". (Barreto, 2002, p.489)

Composto por secções muito especificas como eram os

casos de *Sport Infantil, Os Contos de Acção, Adivinha Adivinhão, Colaboração Infantil, Diga, que se Responde, O Cinema e os seus Artistas, Gente Miúda e Azes...inhos de Amanha.*
Tal como os jornais desportivos da época, o *Foot-ball*, é o tema mais noticiado e em seguida o *Box*.

A relação texto imagem varia nas diferentes secções e em alguns casos a mesma secção altera nos diferentes números. Os cabeçalhos são compostos pelo título mais ilustração (fig. 36). Por norma as ilustrações ou fotografias utilizadas ao longos das publicações são expressivas dos textos que acompanham, com excepção das pequenas ilustrações que são utilizadas para ocupar espaços em branco, nos finais de texto.



Fig. 36
Cabeçalho da secção "Sport Infantil" de Rocha Vieira
Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal

Design
Todo o suplemento é a uma cor, com excepção dos dois últimos números onde a capa e contra-capa estão impressas a duas cores, numa fase em que o jornal passa de 50 centavos para 1 escudo (fig. 37).

No que respeita à tipografia, o tipo de letra do corpo de texto classifica-se como Egípcia, por se tratar de uma letra com serifas pesadas, da família *Clarendon* que surgiu no final do século XIX como resposta à grande procura industrial.

Os títulos apresentam diversos tipos de letra com ou sem serifa, e tamanhos variados. Os cabeçalhos destacam-se pela transformação do *lettering* através da caixa alta e da diferença do tamanho da primeira letra de cada palavra. Por norma estão acompanhados de elementos gráficos, que reforçam a informação do texto. O espacejamento e justificação, são por norma utilizados correctamente. O entrelinhamento, por vezes aproxima muito as linhas ascendentes e descendentes, o que se torna desconfortável pois as linhas ficam muito próximas. Uma solução para resolver problemas de



Fig. 37
Capa e Contra-Capa d'*Os Sportsinhos* nº18
Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal



Fig. 38
Rubrica "Teams Infantis" d'*Os Sportsinhos*
Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal



Fig. 39
Rubrica "Teams Infantis" d'*Os Sportsinhos*
Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal

espaço para colocação da totalidade de um texto. Verifica-se uma hierarquização, dos textos, através dos seus títulos, no entanto as grandes variantes de tipo e tamanho de letra não permitem identificar uma norma.

Os tipos de imagem que a publicação *Os Sportsinhos* apresenta são ilustrações, fotografias e histórias aos quadradinhos. Podemos considerar que as imagens (ilustrações e fotografias) são utilizadas em grande número inseridas nas capas e acompanhando muitas das secções desta publicação. A rubrica *Teams Infantis* na secção *Sport Infantil* e a secção *O Cinema e os seus Artistas,* por exemplo, são sempre compostas por texto e fotografia (fig. 38). As Histórias aos Quadradinhos estão presentes em todos os números, com excepção do nº1 onde são apresentadas as personagens. Estas H.Q. estão localizadas na contra-capa, com excepção do nº15 que aparece na capa. As ilustrações são na maioria de Stuart Carvalhais ou de António Lopes Cardoso que ilustrou três das dezoito histórias aos quadradinhos.

Os Sportsinhos utiliza três grelhas estruturais, uma aplicada na capa, outra no miolo e a última na contra-capa. A capa divide-se em duas partes: na parte superior situa-se o cabeçalho e na parte inferior a imagem (ilustração, ou fotografia, ou história aos quadradinhos). No miolo a grelha é composta por três colunas, onde se distribui o texto e as imagens. No topo destas páginas existe um filete para identificar a publicação, o número de página e data. Quando existem títulos, surgem a baixo desse filete. Na contra-capa as vinhetas da H.Q. alinham-se na horizontal, com o texto na parte inferior a acompanhar a imagem, ou seja, a estrutura da página é composta alternadamente por barra de texto e imagem. Estas estruturas que se mantêm muito semelhantes ao longo de todos os números, deve-se ao tempo limitado para a produção do jornal, que não permitia uma grande elaboração na composição

que era muito morosa mesmo com os avanços técnicos que se verificavam. A distribuição das secções e rubricas estão dispostas ao longo dos vários números também de forma semelhante, sem grandes variações de número para número.

2. Contexto

Os Sportsinhos, tal como em outros jornais desportivos da época, dava maior destaque ao futebol e ao boxe no contexto internacional, eram estes os temas desportivos que contagiavam adultos e crianças. Outras modalidade como o ténis, a natação ou o atletismo também são noticiadas, mas com menor regularidade. As inovações relacionadas com a imagem em movimento, através do cinema, atraía cada vez mais o público lisboeta que contavam com quatro salas. *Os Sportsinhos* dedicavam uma secção a este tema *O Cinema e os seus Artistas* onde publicava as novidades nacionais e internacionais e estabelecia relações entre "*os sports*" e os artistas (fig. 39). Analisando sobre o ponto de vista do público-alvo – as crianças – esta publicação assemelha-se a outras publicações infantis, com conteúdos de cariz didáctico, ou incutindo valores sociais e morais, mas com uma grande parte da publicação dedicada à componente lúdica.

A receptividade do público foi muito positiva. O primeiro número esgotou os 8000 exemplares impressos, ao longos dos vários números vão-se publicando nas secções dedicadas aos leitores elogios ao jornal (fig. 40). A interacção entre a publicação e os leitores alcançou um nível nacional, prova disso era a adesão ao concurso para dar o nome do jornal aos novos grupos desportivos que se formavam.

O PRIMEIRO NUMERO

— DE —

"Os Sportsinhos"



FOI um sucesso, os *Sportsinhos!*

Na quinta-feira passada logo ás primeiras horas da manhã a saida do primeiro numero do novo jornal era o assunto do dia. Nos cafés, os meninos mais crescidos, nos colegios e nas ruas os meninos mais pequenos, não falavam noutra coisa.

Consola-nos este sucesso. Ele prova bem que os nossos esforços não foram inuteis e que, apesar de entrados na idade, nós, os que fazemos o jornal, ainda sabemos, revivendo tempos idos da infancia, falar á alma das creanças.

Foi um sucesso, *Os Sportsinhos!*

Por essa Lisboa fora, o pregão deste jornal foi o grito alegre de vida, soltado, durante o dia de quinta feira, de manhã á noite, pela garotada amiga dos jornais.

Esse grito correu Lisboa inteira, chamando toda a petizada que, vendo o jornal, o arrancava com frenesi das mãos dos vendedores. Não penses, leitor, que é réclame o que estamos afirmando.

O segundo numero que hoje sai vai constituir um sucesso maior ainda. Vai melhorado no seu aspecto e remediadas algumas deficiencias que nos primeiros numeros nunca se podem evitar.

* * *

E para terminar, leitor amigo: fotografias como a que publicamos hoje na capa podiamos ter 8 mil se houvesse 8 mil chapas e 8 mil maquinas. Foi tanto quanto se vendeu o primeiro numero de *Os Sportsinhos*.

Fig. 40

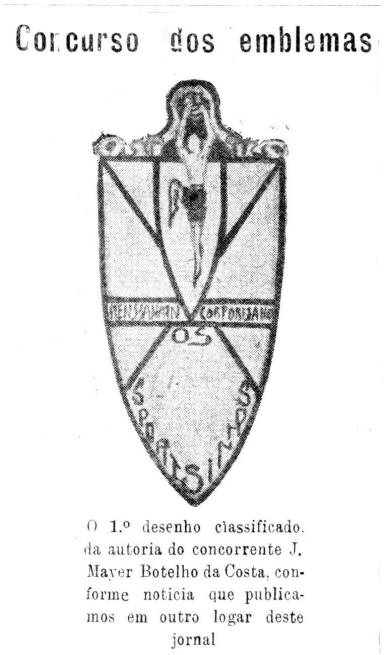
Os Sportsinhos nº2, p.2

Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal

3. Interpretação

A publicação apresenta-se com um elevado número de ilustrações o que a torna apelativa e bem direccionada para o público-alvo. As informações, jogos e concursos têm como tema principal o desporto, demonstrando que o periódico cumpre a função para a qual foi criado: incutir o gosto pelo desporto através do entretenimento. Esta publicação, embora apresente uma mancha de texto superior à mancha de imagem, tem uma composição muito equilibrada entre os dois elementos. As ilustrações estão distribuídas ao longo da publicação, sobretudo acompanhando os cabeçalhos ou identificando rubricas. A fotografia também é frequentemente utilizada, havendo secções que se fazem sempre acompanhar de fotografias como é o caso da secção *O Cinema e os seus Artistas* que publica fotos dos artistas de cinema e a secção *Sport Infantil* que publica uma fotografia na rubrica *Teams Infantis*. Para além da informação desportiva, esta publicação, também aborda o tema do cinema onde tenta frequentemente estabelecer uma ligação dos artistas com a actividade desportiva. A parte lúdica está bem presente, através dos contos, da história aos quadradinhos e dos passatempos, adivinhas e charadas. As ferramentas para atrair leitores, são as mesmas de outras publicações infantis: através de concursos para ganhar prémios e de secções onde o leitor podia participar e até ver alguns dos seus trabalhos publicados, como era o caso das secções *Diga, que se Responde* ou *Colaboração Infantil.* O sucesso desta publicação infantil, publicada e distribuída em Lisboa, verificou-se não só na capital, mas em todo o país, incentivando a formação de novos grupos desportivos e o gosto pela prática desportiva (fig. 41).

Podemos considerar que o nível qualitativo é comparável a revista infantil *ABC-zinho*, no que respeita ás H.Q., visto terem em comum 2 colaboradores: Stuart Carvalhais e António Cardoso Lopes.


Concurso dos emblemas

O 1.º desenho classificado, da autoria do concorrente J. Mayer Botelho da Costa, conforme noticia que publicamos em outro logar deste jornal

Fig. 41
Rubrica "Teams Infantis" d'*Os Sportsinhos*
Fonte: Biblioteca Nacional de Portugal

4.4. Referências

Barreto, A. (2002). *Dicionário de Literatura Infantil Portuguesa* (1ª ed.). Porto: Campo das Letras.

Gervereau, L. (2007 [1996]). *Ver, Compreender, Analisar as Imagens*. Lisboa: Edições 70.

Joly, M. (2015 [1994]). *Introdução à Análise da Imagem*. Lisboa: Edições 70.

Tondreau, B. (2009). *Layout Essentials: 100 Design Principles for Using Grids*. Estados Unidos da America: Rockport Publishers.

Considerações finais

Conclusão

Contributo para o conhecimento

Recomendações

Considerações finais

Conclusão

As crescentes possibilidades que resultaram das profundas transformações tecnológicas marcaram a cultural visual do início do século XX. As inovações técnicas aliadas às alterações sociais e políticas que se viveram nas primeiras décadas do Século, alteraram significativamente os modos de produção gráfica.

O aumento de potenciais leitores e o crescente desejo de estar informado suscitou o aparecimento de um número exponencial de publicações e de tiragens. A imprensa desportiva, não foi excepção.

Os anos vinte são considerados os anos de "ouro" das publicações desportivas. Numa época de afirmação da cultura desportiva, a generalidade das publicações seguiu os ritmos próprios do calendário desportivo. Tal como hoje, o futebol era dominante do ponto de vista jornalístico e pela natureza do espectáculo que proporciona e por ser a modalidade com mais praticantes e, seguramente, mais adeptos.

O crescimento exponencial da imprensa introduziu hábitos novos junto dos seu leitores e, neste sentido, é possível estender a afirmação para a imprensa infantil.

A imprensa desportiva portuguesa tem sido abordada do ponto de vista histórico e crítico por diversos investigadores, no entanto a sua dimensão visual tem sido pouco aprofundada (ao contrário do que acontece com outro tipo de publicações).

Esta carência constituiu a oportunidade e a pertinência do nosso estudo, na perspectiva de reconhecer e compreender afinidades e dissemelhanças com outras publicações coevas.

Escolhemos como objecto de estudo um periódico infantil *Os Sportsinhos* e desenvolvemos a investigação no sentido de responder às seguintes questões:

- Quais são as principais fontes ou influências para o(s) grafismo(s) do periódico infantil desportivo *Os Sportsinhos*?

- *Os Sportsinhos* seguiu a mesma linha gráfica de outras publicações contemporâneas?

Relativamente à primeira, conseguimos demonstrar quais foram as fontes e as influências para os grafismo através do elenco de colaboradores e do confronto entre a sua obra gráfica, que não apenas ilustração para periódicos.

Vimos que a maioria fez parte do grupo de artistas modernistas e que o trabalho de ilustração foi uma espécie de extensão dessa actividade, embora tenham reconhecido a especificidade da sua colaboração em periódicos relativamente à sua produção artística.

Quanto à segunda questão, a grelha analítica utilizada permitiu uma análise mais detalhada da linha gráfica d'*Os Sportsinhos,* no entanto, os constrangimentos tecnológicos da época justificaram uma composição gráfica simples e repetida ao longo das páginas. A periodicidade diária de muitos jornais e o tempo necessário para fazer a composição e impressão, tornaram estas características numa opção esteticamente descomprometida com a estética modernista, embora revelando alguma permeabilidade - a que foi possível - ao quadro referencial que lhe correspondeu.

Concluímos o seguinte sobre Os Sportsinhos:

- Teve como ilustradores, um grupo de artistas, alguns directamente influenciados pela cultura boémia e urbana parisiense (por isso, as suas elites vanguardistas que circulavam no meio artístico parisiense foram também a

referência para os modernistas portugueses);
- Seguiu a mesma linha gráfica que outras publicações contemporâneas, construída sobre uma grelha simples e constante, a publicação complementava os texto com imagens que poderiam ser ilustrações ou fotografias.

Outro elemento de analogia são as histórias aos quadradinhos muito em voga nesta época: foram um elemento chave para esta publicação, que usava esta estratégia narrativa para preencher a contra-capa.

Encontramos semelhanças com outras publicações, nomeadamente ao nível dos conteúdos: concursos, passatempos, contos, adivinhas e histórias aos quadradinhos.

Contributo para o conhecimento

Este estudo de caso justifica-se como qualquer trabalho científico em História, i.e. reconstruir o passado, para o compreender melhor, e contribuir, indirectamente, para a construção do futuro. No caso desta investigação em particular, contribui para suprir a falta de estudos parcelares, essenciais à elaboração de grandes sínteses historiográficas, disponibilizando conhecimento novo sobre o design de comunicação.

Recomendações

Na perspectiva de se dar continuidade a este trabalho, será essencial proceder a estudos sobre outras publicações para confirmar os resultados alcançados e por exemplo, confrontar esta publicação com outros periódicos congéneres estrangeiros, quer do ponto de vista estritamente gráfico quer do ponto de vista dos públicos. *Os Sportsinhos* foi um periódico infantil autónomo, seria interessante saber, por exemplo, se os seus congéneres também eram periódicos autónomos ou não e qual a sua continuidade no tempo, dado que *Os Sportsinhos* tive apenas 19 edições.

Disseminação

O documento final estará disponível para consulta na Biblioteca Nacional e na Biblioteca da FA/UL. O resumo da dissertação será publicado na página pessoal da investigadora. A eventual publicação da dissertação e a preparação de uma exposição sobre cultura desportiva em Portugal durante a 1ª República serão outros momentos importantes para disseminar esta investigação.

Cronologia

Introdução

Tabela cronológica

Referências

Cronologia

Introdução

Por mais correcta que seja a nossa análise ou por mais ajustada que esteja a metodologia de investigação, não se pode falar de design sem contexto. O enquadramento no espaço e tempo dos acontecimentos sociais, económicos, políticos ou tecnológicos dialogam com os objectos gráficos.

Embora esse enquadramento tenha sido abordado nos primeiros dois capítulos deste trabalho, consideramos importante apresentar uma cronologia que pretende sintetizar os factos mais marcantes para a história do design em Portugal e no estrangeiro, os acontecimentos sociais, políticos e desportivos. Em conjunto, contribuem para a contextualização do nosso objecto de estudo.

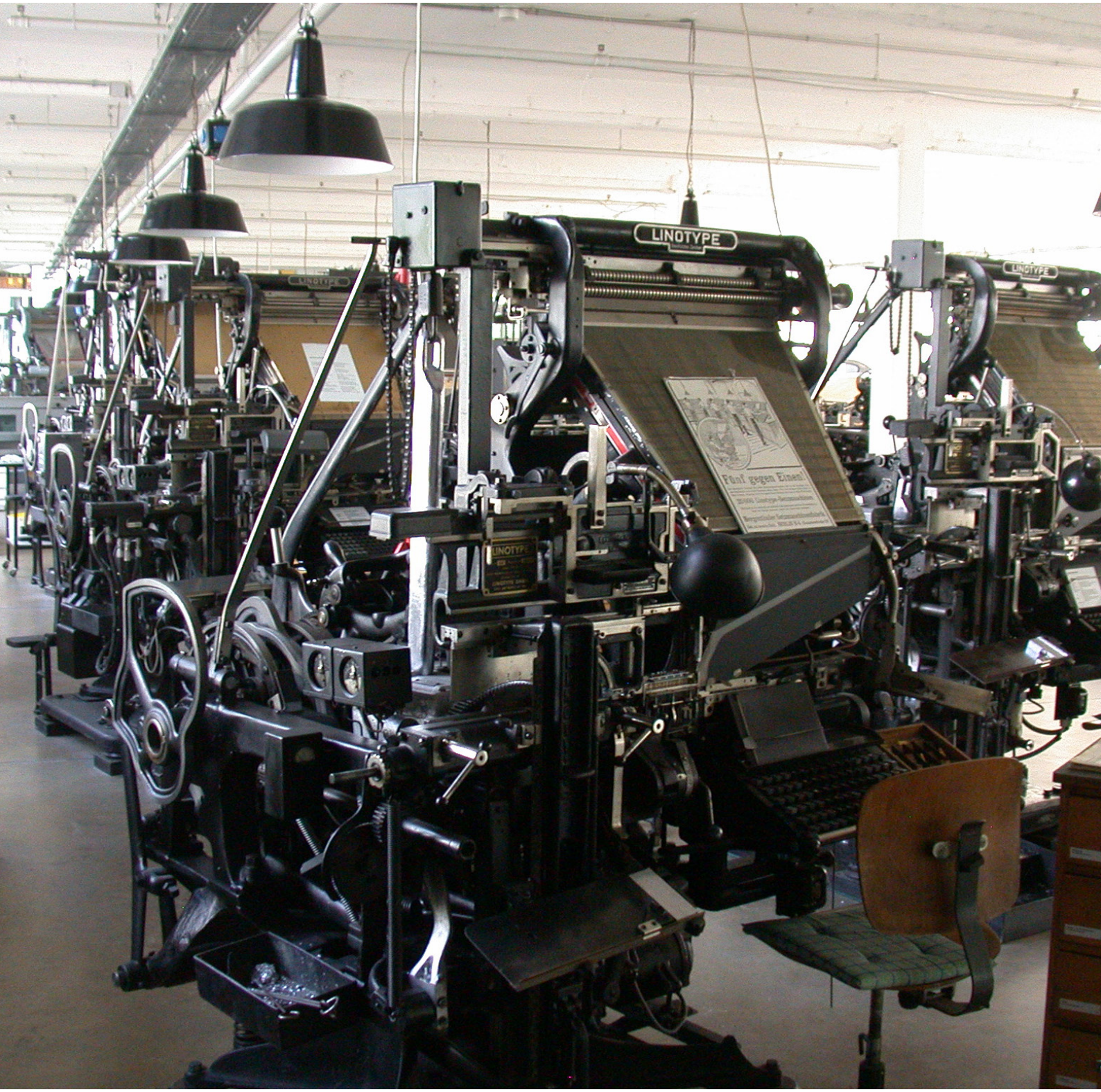


Fig. 42
Linotype
Inventada nos EUA em 1884, surge pela primeira vez em Portugal em 1904.
Fonte: http://blog.linotype.com/wp-contentuploads/2011/07/DSCN8744-Kopie.jpg - consulta 22/9/2015

1906

Primeiro cartoon de Stuart em *O Século* - Suplemento Humorístico a 26 de Junho.

É criada a Sociedade de Propaganda de Portugal.

Realiza-se o primeiro Campeonato de Futebol entre os Clubes de Lisboa e arredores.

1907

Constituição do *Deutscher Werkbund*.

Peter Behrens inicia a direcção de arte da empresa alemã AEG - *Allgemeine Elektricitäts Gesellschaft*.

O processo auto chrome, precursor da película fotográfica a cores, é introduzido pelos irmãos Lumière.

Foi realizada a primeira filmagem com registo de som em Portugal. O *fonofilme* foi realizado em Lisboa por João Freire Correia e Manuel Cardoso.

É criada a Federação Geral do Trabalho de orientação sindicalista- revolucionária.

Primeira travessia do Tejo a nado (Trafaria/Pedrouços).



Fig. 43
Otto Mueller, 1912
Fonte: https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jahresmappe.png?uselang=pt
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Jahresmappe.png?uselang=pt

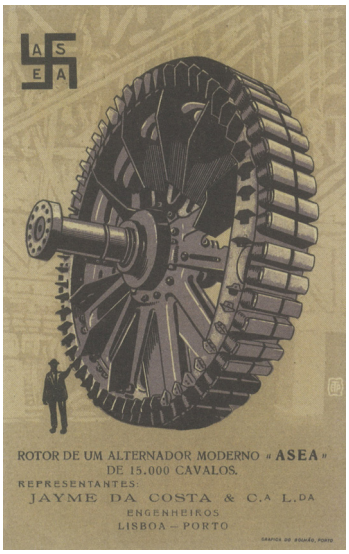


Fig. 44
Cartaz *ASEA*, postal publicitário ETP
Fonte: Bártolo, 2015, p.27



Fig. 45
Capa do Almanaque de "Der Blaue Reiter", Wassily Kandinsky, 1912
Fonte: tp://deniseludwig.blogspot.pt/2015/01/pinturas-expressionistas-alemas-grupo.html

1908

A empresa italiana *Olivetti* é fundada. Inicia-se a comercialização do modelo *T* da *Ford*.

Libâno da Silva publica o livro *Manual do Typographo*, editado pelo Grémio Nacional dos Industriais Gráficos.

Assassinato do rei D. Carlos e do príncipe herdeira, D. Luís, por um anarquista.

Criação da Liga Portuguesa de Foot-ball.

1909

Marinetti publica no jornal *Le Figaro* o *Manifeste du Futurisme*.

O Gafanhoto, 2ª série

É inaugurado o Liceu Camões, em Lisboa, projecto do arquitecto Miguel Ventura Terra.

Fundação da Sociedade Promotora da Educação Physica Nacional.

Fundação da Liga Sportiva para os Trabalhos Atléticos.

Fundação do Comité Olímpico Português.

1910

Surge em Munique um outro grupo do movimento expressionista, *Der Blaue Reiter*, fundado por Wassily Kandinsky. **(fig. 45)**

Implantação da República a 5 de Outubro.

É criada a Guarda Republicana.

É promulgada a Lei do Divórcio.

É desenhada a actual bandeira de Portugal, que representa a República, por um grupo de autores: Columbano Bordallo Pinheiro, João Chagas (comissário para o desenho) e Abel Botelho.

A faculdade de Coimbra, a única existente, era frequentada por 1262 alunos, dos quais 5 eram do sexo feminino.

Raul de Caldevilha cria no Porto a ETP. **(fig. 44)**

Primeiros Jogos Portugueses de preparação Olímpica, chamados Primeiros Jogos Olympicos Nacionaes, disputados no Velódromo de Palhavã, em Lisboa.

Fundação da Associação de Futebol de Lisboa.

1911

Prenúncios da I Grande Guerra, a Crise de Agadir (16 de Julho), a 2ª crise marroquina entre a França e a Alemanha, depois do golpe de Tanger, em 1905 (31 de Março).

Inicia-se a publicação da revista humorística *A Sátira* dirigida por Stuart Carvalhais.

É criada em Lisboa a Sociedade dos Humoristas Portugueses, presidida por Manuel Gustavo Bordallo Pinheiro.

Realiza-se, em Lisboa o IV Congresso Internacional de Turismo. Cartaz comemorativo da autoria de Raul Lino. **(fig. 46)**

Exposição de Leal da Câmara no Teatro Nacional D. Maria II.

Constituição com disposições sobre ensino e bibliotecas.

Eleição por sufrágio directo (não universal) da Assembleia Nacional Constituinte (28 de Maio). Não votaram as mulheres nem os analfabetos. Governo Provisório da República decreta a Lei de Separação do Estado das Igrejas (20 de Abril).

Aprovação da nova Constituição (21 de Agosto).

O metro e o quilograma passam a ser padrões legais no continente e nas colónias.

O *Escudo* renasce (tinha sido criado pelo rei D. Duarte) e passa a ser a unidade monetária legal, substituído o Real.

Abre ao público o Museu Nacional de Arte Contemporânea e é nomeado como seu primeiro director o pintor Carlos Reis.

Fundação da Associação de Futebol de Portalegre.

1912

I Exposição dos Humoristas, no Grémio Literário em Lisboa. A exposição foi organizada por Manuel Gustavo Bordalo Pinheiro e nela participaram, entre outros, Almada Negreiros, Cristiano da Cruz, Emmérico Nunes, Francisco Valença, Leal da Câmara, Jorge Barradas e Stuart Carvalhais que apesar de estar em Paris, participou com nove trabalhos.

Inaugurou a exposição de Leal da Câmara, que mostrou o seu trabalho gráfico bem como alguns objectos.

O jornal *Os Sports Ilustrados* (20 de Abril) noticia: "Vai constituir-se o Comité Olímpico Nacional" indicando para 23 de Abril a sua constituição.

Fundação da Associação de Futebol do Porto.

Portugal participa pela primeira vez nos Jogos Olímpicos (Estocolmo) fazendo-se representar por uma equipa de seis atletas masculinos, nas modalidades de atletismo, esgrima e luta greco-romana. Morte trágica do maratonista Francisco Lázaro.

Realiza-se em Évora o 1º Congresso dos Trabalhadores Rurais.

1913

A empresa *Citroën* é fundada por André Citroën

Realiza-se a Exposição Nacional de Artes Gráficas.

II Exposição dos Humoristas, a 6 de Junho no Grémio Literário em Lisboa.

1ª Conferência promovida pela Comissão Organizadora da Indústria Tipográfica.

Toma posse o primeiro Governo homogéneo da república presidido por Afonso Costa.

São fundadas as escolas ambulantes para colmatar a falta de escolas em muitas freguesias.

1914

Exposição Internacional do Livro e das Artes Gráficas de *Leipzig*. **(fig. 47)**



Fig. 46
Cartaz comemorativo do IV Congresso Internacional de Turismo.
Fonte: Bártolo, 2015, p.37

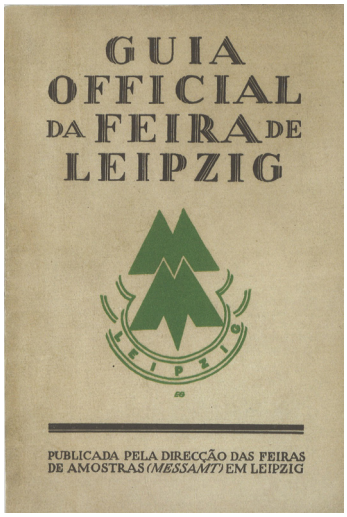


Fig. 47
Guia Oficial da Feira de Leipzig
Em 1914, a cidade de Leipzig, acolheu o grande certame mundial das inovações na indústria gráfica.
Fonte:Bártolo, 2015, p.87

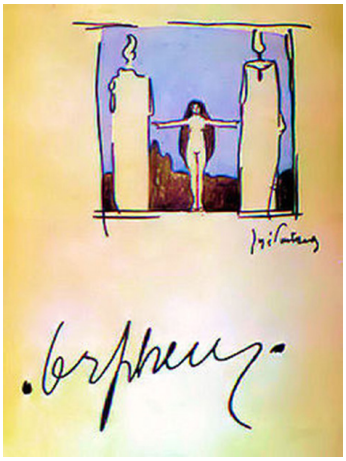


Fig. 48
Revista *Orfeu*, nº1
Tipografia do Comércio, Lisboa, 1915
Fonte: https://groups.google.com/forum/#!topic/livros_online/jvWD9LVZe1Y

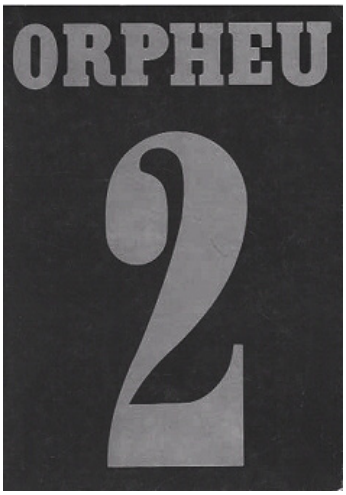


Fig. 49
Revista *Orfeu*, nº2
Tipografia do Comércio, Lisboa, 1915
Fonte: https://groups.google.com/forum/#!topic/livros_online/jvWD9LVZe1Y

Realiza-se em Roma *a Espsizione Libera Futurista Internazionale.*

Edward Johnston desenha um tipo de letra sem serifas para a *London Transport System.*

Exposição Internacional do Livro e das Artes Gráficas de *Leipzig.*

Início da I Guerra Mundial (Agosto).

O Reich declara guerra à Prússia e em seguida à França (1-3 de Agosto).

Saiu o primeiro número da revista humorística *Papagaio Real,* dirigida por Almada Negreiros.

Fernando Pessoa cria o heterónimo Alberto Caeiro e publica o *Guardador de Rebanhos.*

É aprovada a participação de Portugal na I Guerra Mundial.

Fundação da União Portuguesa de Futebol pelas associações de futebol de Lisboa, Porto e Portalegre. O primeiro presidente foi António Joaquim de Sá e Oliveira. Em 1926, passou a designar-se por Federação Portuguesa de Futebol.

Fundação da Federação Portugueza de Sports.

1915

Alfred Leete desenha o cartaz de recrutamento *Britons Your Country Needs You*, que servirá de modelo para o cartaz de James Montgomery Flagg de 1917.

Publicação da 1ª prancha de aventuras de Quim e Manecas, com o título *Quim, Manecas e o seu Cão Piloto*, no jornal O Século.

Surgiu o suplemento infantil *A Montanha para crianças,* suplemento quinzenal do diário do Porto, *A Montanha.*

Foi editado o primeiro número da revista modernista *Orfeu*, com a colaboração de Fernando Pessoa, Almada Negreiros, José Pacheko, Santa-Rita Pintor entre outros. A revista trimestral só publicou 2 números. **(fig. 48 e 49)**

I Exposição dos Humoristas e Modernistas (Porto).

É fixado por decreto a adopção obrigatória de um horário de trabalho.

1916

Movimento *Dada* (Zurique)

Inaugurou o Museu Bordalo Pinheiro, no Campo Grande em Lisboa.

II Exposição dos Modernistas

Exposições em Lisboa e no Porto de Amadeo de Souza-Cardozo.

Inaugura em Lisboa a Galeria das Artes de José Pacheko.

Publicação do *Manisfesto anti-Dantas*, de Almada Negreiro, folheto impresso de 8 páginas, integralmente grafado em maiúsculas.

Em Fevereiro, Portugal entrou na I Grande Guerra. Por pressão dos ingleses, o governo português aprisionou os navios alemães que se encontravam nos portos nacionais e a Alemanha declarou guerra a Portugal.

Primeiro Congresso Nacional de Educação

Física organizado pelo Gymnásio Club Português com a presença na sessão inaugural e de encerramento do Presidente da República, Bernardino Machado.

1917

Surge o movimento e a revista *De Stijl*.

Operárias russas manifestam-se em S. Petersburgo (23 de Fevereiro do calendário gregoriano, 8 de Março do calendário juliano). Revolução de Outubro e estabelecimento do poder soviético em S. Petersburgo (renomeada em 1924 de Leninegrado).

Exercito britânico invadiu Jerusalém, terminando com os 400 anos de domínio otomano (9 de Dezembro). Morris F. Benton e T.M. Cleland redesenham o tipo de letra *Garamond* para a American Type Founders Company.

Almada Negreiros editou *K4 o Quadrado Azul* (fig. 50).

É criada a Invicta *Film*.

Foi publicado o número único da revista *Portugal Futurista*, com textos de Filippo Tommaso Marinetti e de Umberto Boccioni.

Aparições no sítio da Cova de Iria (Fátima).

1918

Assinatura do armistício do fim da I Grande Guerra.

Santa-Rita Pintor morre aos 29 anos.

Renovação gráfica dos produtos da fábrica Nacional com autoria de Jorge Barradas.

Por decreto a Biblioteca Nacional é instituída como depositária única legal.

Decreto n.º 4780, de 10 de Agosto, determina que a gimnástica pedagógica da Escola Normal Primária passa a denominar-se Educação Física.

1919

A França aprova a duração da jornada de trabalho, fixada em 8 horas, 48 horas semanais, uma reivindicação antiga da Confederação Geral do Trabalho, do 1º de Maio de 1906.

Fundação o Partido Nacional-Socialista dos Trabalhadores Alemães.

Criação da Sociedade das Nações e da Organização Internacionaldo Trabalho, em paralelo às negociações do Tratado de Paz de Versalhes.

Gropius funda a *Bauhaus* em Weimar e publica o Manifesto da escola (fig. 51).

El Lissitzky e Alexander Rodchenko iniciam o movimento construtivista russo. Nesse ano El Lissitzky desenha o cartaz *Bêi biélak krasnâm klínom*.

Kurt Schwitters realiza a sua primeira exposição *Merz*.

Surgiu o Azeite Gallo, de Victor Guedes, com uma imagem próxima da que o caracteriza hoje litografada numa embalagem de latão.

III Exposição dos Modernistas(Porto).

Criação do ensino primário oficial.

A 6 de Abril, foi publicado o primeiro número do Jornal Desportivo *Os Sports*.

Início da publicação do diário operário, o *Avante*.

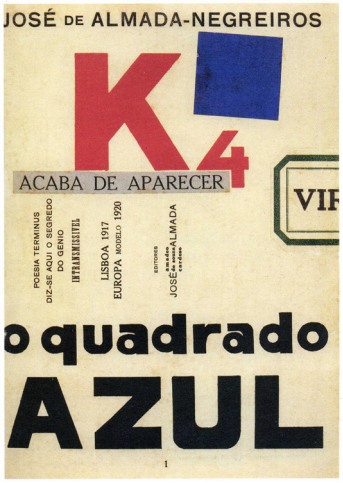


Fig. 50
K4 O Quadrado Azul, 1917
Capa de Almada Negreiros
Fonte: Bártolo, 2015, p.51

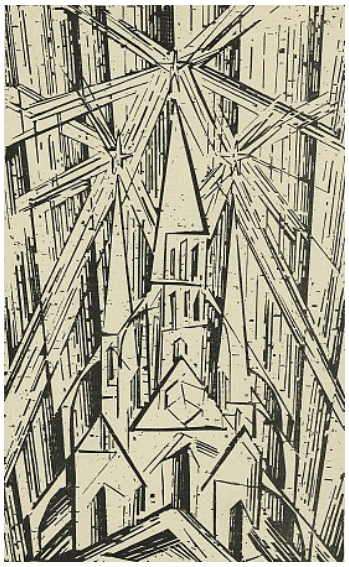


Fig. 51
Desenho de Lyonel Feiminger para a capa do manifesto da Bauhaus, 1919.
Fonte: http://www.bauhaus.de/en/das_bauhaus/44_idee/


OS SPORTS
PUBLICAÇÃO ILUSTRADA DE PROPAGANDA DE EDUCAÇÃO FISICA
Lisboa, 18 de Dezembro de 1922
O grande acontecimento sportivo de hontem
Hespanha 2 — Portugal 1
Monjardin — Jaime Gonçalves
O 1º GOAL FOI MARCADO PELOS PORTUGUESES
Uma frase de S. Ex.ª o Sr. Presidente da Republica
Antes, durante e depois do match
"OS SPORTS"

Fig. 52
***Os Sports*, 18 de Dezembro de 1922**
Primeiro jogo da Selecção Nacional de Futebol, com a Selecção de Espanha. *Os Sports considerava que a equipa portuguesa dera boas indicações e realçava o facto de ter marcado primeiro, acrescentando que qualquer uma das equipas poderia ter saído vitoriosa.*
Fonte: Pinheiro, 2012, p.151

É publicado pela primeira vez o jornal *A Batalha* (23 de Fevereiro) que viria a ser o órgão oficial da CGT. Colaboração de Stuart Carvalhais.

Durante o II Congresso Operário Nacional (Coimbra, 13 de Setembro, foi criada a central sindical CGT, Confederação Geral dos Trabalhadores.

Promulgada a jornada de trabalho de 8 horas e a semana de 48horas, apenas para os trabalhadores da indústria e do comércio.

Decreto n.º 6203, de 7 de Novembro, aprova os programas do Ensino Primário Geral, Superior e Normal Primário onde se incluem os programas de gimnástica e Educação Física.

Primeiro combate de pugilismo em cascais entre profissionais portugueses.

1920

É criado o *Art Directors Club* em Nova Iorque.

Le Corbusier e Amédée Ozenfant iniciam a publicação *L'Esprit Nouveau*.

O Partido Nacional Socialista alemão muda a sua designação para Partido Nacional dos Trabalhadores Socialistas e adopta a cruz suástica como símbolo.

Começa a ser publicada a revista *ABC*, onde surge o herói cómico *O Pirilau*, de autoria de Cottinelli Telmo.

Inicia-se a publicação da revista *Europa*.

Bernardo Marques inicia a sua actividade profissional, primeiro como ilustrador para a revista *ABC* e depois para a *Ilustração Portuguesa*.

É criada a agência *Publicitas*.

III Exposição dos Humoristas (Lisboa).

É criada, em Lisboa, a *Portugália Film*.

Portugal participa nos Jogos Olímpicos (Antuérpia) com uma equipa de 14 atletas masculinos nas modalidades de Esgrima e Tiro.

Surge a Legião Vermelha, organização clandestina, à qual foram assacadas a maioria dos atentados políticos ocorridos até Maio de 1925.

1921

Alexander Rodchenko, Varvara Steponova e Aleksei Gan publicam o Programa do Primeiro Grupo de Trabalho Construtivista.

Frederic W. Goudy publica *Elements of Lettering*.

Pat Sullivan cria a BD *Felixthe Cat*.

Surge a revista infantil *ABC-zinho* a 15 de Outubro, dirigida por Cottinelli Telmo e cujo nome foi dado por Stuart Carvalhais.

É publicado o romance *Leviana* de António Ferro com a capa de António Soares.

É fundado o Partido Comunista Português.

Almada Negreiros profere a Conferência *A Invenção do Dia Claro*.

Começa a publicar-se no *Diário de Notícias* o suplemento *Artes e Letras*. Primeiro jogo da Selecção Nacional de Futebol, com a Selecção de Espanha no estádio Manzanares/Madrid (fig. 52) .

Começa a disputar-se a primeira prova de índole nacional (Campeonatos de Portugal) organizada pela União

Portuguesa de Futebol no sistema de eliminatórias, apenas com clubes do Porto e de Lisboa.

1922

Inicia-se a publicação da revista *Mecano* com design de Theo van Doesburg.

Marcha de fascistas italianos sobre Roma. Mussolini chega ao poder (28 de Outubro).

Walt Disney funda, com o seu irmão Roy, a *Disney Company* em Los Angeles.

Depois do lançamento de um número *specimen* (1915), inicia-se a publicação da revista *Contemporânea* de José Pacheko.

Surge o suplemento infantil *Página Infantil* da revista *Ilustração Portuguesa*.

Pilotando o Lusitânia, Gago Coutinho e Sacadura Cabral fazem a primeira travessia aérea do Atlântico Sul.

Primeiro Campeonato Nacional de futebol (começou em 1921).

1923

El Lissitzky publica *Topografia da Tipografia*.

Kurt Schwitters inicia a publicação da revista *Merz* (fig. 53).

László Moholy-Nagy publica os ensaios *A Nova Tipografia e Typophoto*.

A. M. Cassandre, de origem russa, emigra para Paris onde inicia a sua carreira como ilustrador e designer gráfico.
Primo de Rivera, militar e ditador espanhol, fundador da organização fascista União Patriótica, inspirdora da União Nacional portuguesa, encabeçou o golpe de Estado em Espanha dissolvendo o Parlamento e implementando uma ditadura.

Inicia-se a publicação do suplemento infantil *O Bebé* da revista *Europa*.

Diário de Lisboa, 4 de Outubro de 1923. Nenette ou o foot-ball feminino, crónica com ilustrações de Almada Negreiros.

Duas equipas femininas francesas de futebol apresentam-se em jogos de demonstração no nosso país.

Quase em simultâneo, chegam a Lisboa a campeã Suzanne Lenglen e uma comitiva de 30 atletas, lideradas pela dirigente francesa Alice Miliatt. A primeira para tomar parte do selecto Torneio de Tennis de Cascaes, a segunda para realizar uma *tournée* de exibições de atletismo e de futebol, em Lisboa, Coimbra e Porto.

1924

Edward McKnight Kauffer publica *The Art of the Poster.*

André Breton publica *o Manifeste du Surrealisme.*

Surge a 9 de Outubro o suplemento infantil *Notícias Miudinho* suplemento do *Diário de Notícias.*

O designer gráfico suíço Fred Kradolfer, nascido em 1903, em Zurique, instalou-se em Portugal.

Portugal participa nos Jogos Olímpicos em Paris, com uma delegação composta por 25 atletas divididos em 8 modalidades,



Fig. 53
Revista *Merz*, nº11, 1924
Fonte: Bártolo, 2015, p.47



Fig. 54
Metropolis
Cartaz para o Film de Fritz Lang, 1926
Fonte: Bártolo, 2015, p.54



Fig. 55
Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Moderns.
Fonte: http://www.potodesign.com.br/blog/entenda-como-o-art-deco-mudou-o-mundo/

conseguindo pela primeira vez uma medalha, a de bronze em equitação, na especialidade de saltos de obstáculos por equipas.

1925

A *Bauhaus* transfere-se para Dessau. **(fig. 58)**

Realiza-se, em Paris a *Exposition Internationale des Arts Décoratifs et Industriels Moderns*. Visitaram a exposição Marques da Silva, Cottinelli Telmo, Pardal Monteiro,Cassiano Branco, entre outros **(fig. 55)**.

Inicia-se a publicação d'*Os Sportsinhos* a 20 de Agosto, terminando no nº 19 a 25 de Dezembro.

Surge a 1 de Dezembro o suplemento infantil *Pim-Pam-Pum* do Jornal *O Século*

Emmérico Nunes desenha os anúncios para a *Gillette* **(fig. 56)**.



Fig. 56
Anúncio para a *Gillette*
Publico para a revista ABC, 1925
Fonte: Bártolo, 2015, p.17

1º salão Automóvel realiza-se no Coliseu dos Recreios em Lisboa.

A CGT realiza o 1 de Maio, em diversas localidades, actividades festivas e de protesto visando comemorar o Dia do Trabalhador.

Primeiras emissões regulares de rádio, levados a cabo por Abílio Nunes dos Santos Júnior, no posto de Lisboa PIAA.

Segundo Congresso Nacional de Educação Física organizado pelo Gymnásio Club Português.

Lei nº 1:728, de 5 de Janeiro, reconhece a personalidade jurídica de Comité Olímpico Português.

1926

Inicia-se a publicação da revista *Bauhaus* **(fig. 57)**.

Schulz-Neudmann desenha o cartaz para o filme *Metropolis* de Fritz Lang **(fig. 54)**.

É criada a companhia aérea alemã *Lufthansa*.

Inicia-se a publicação das revistas *Ilustração, Ilustração Moderna* e *O Sempre Fixe.*

É criado o criado o atelier *Arta* por Artur Soares e Jorge Barradas. Colaboraram com o *Arta* Fred Kradolfer, Bernardo Marques, Carlos Botelho, Tom, José Rocha, entre outros.

Surge o atelier Íbis de Bernardo e Ofélia Marques e Sarah Afonso.

Decorações no café *A Brasileira*, da autoria de Almada Negreiros, Stuart Carvalhais, António Soares, Bernardo Marques e José Pacheko.

A concentração militar de tropas em Sacavém leva à afirmação da Revolução

Nacional conduzida por Gomes da Costa que dará origem à Ditadura Militar.

Fim da I República e início da Ditadura Militar em Portugal - supressão das liberdades fundamentais, do direito de expressão, do direito de associação e de eleições livres.

António Salazar é nomeado Ministro das Finanças (mas não aceita o convite para liderar o governo da República por entender não ter as condições necessárias, que viriam a ser criadas, como se sabe, porque assumiu esse posto entre um longo período, 5 Julho de 1932 – até 25 Setembro de 1968).

Começa a ser publicada a revista *Ordem Nova*, auto designada de anti-moderna, anti-liberal e anti-democrática. Entre os fundadores encontra-se Marcelo Caetano, futuro primeiro ministro de Portugal, após a "queda da cadeira" de Salazar.

Reunião, em Lisboa, do Comité Olímpico Internacional, foram definidas as modalidades femininas a introduzir nos Jogos Olímpicos de Amesterdão (1928).

Os Jornais da Capital receberam da polícia cívica de Lisboa um ofício, com nota de urgente, no qual se afirmava o seguinte:
"Por ordem superior levo ao conhecimento de V. que a partir de hoje, é estabelecida a censura à imprensa, não sendo permitida a saída de qualquer jornal sem que 4 exemplares do mesmo não sejam presentes ao Comando-Geral da GNR para aquele fim."



Fig. 57
Revista *Bauhaus*, 1926
Fonte: http://monoskop.org/images/c/cd/Bauhaus_1_1926.jpgs



Fig. 58
Edifício da *Bauhaus* em Dessau
Projecto de Walter Gropius, 1925-1926
Fonte: http://www.architecture-exhibitions.com/bauhaus-archivdie-sammlung-bauhaus

Referências

Bártolo, J. (Coord.) (2015). *Design Português Cronologia 1900-1959* - (Vol. 7º). Vila do Conde: Verso da História.

Ceia, A. J. (Coord.) (2014). *José Brandão, Designer - Cultura e prática do design gráfico* (1ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Dias de Deus, A. (1997). *Os Comics em Portugal. Uma História da Banda Desenhada*. Lisboa: Cotovia e Bedeteca de Lisboa.

França, J.-A. (2009 [1974]). *A Arte em Portugal no século XX* (4ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte.

Gombrich, Ernst (2005) *A história da arte*. (A. Sabler Trans.), (16ª ed). Lisboa: Público.

Rodrigues, A. S. (1994). *História de Portugal por Datas*. Lisboa: Círculo de Leitores, LDA e Autores.

Elementos pós-textuais

Bibliografia

Glossário

Elementos pós-textuais

Bibliografia

Alves, R. (2003). *Roberto Nobre, 1903-2003* (Câmara Municipal de São Brás de Alportel). São Brás de Alportel.

Barbosa, M. H. (2011). *Uma história do design do cartaz português do século XVII ao século XX* (Tese doutoramento em design). Universidade de Aveiro, Aveiro.

Barnard, M. (2005). *Graphic Design as Communication*. Londres: Routledge.

Barreto, A. (2002). *Dicionário de Literatura Infantil Portuguesa* (1ª ed.). Porto: Campo das Letras.

Barreto, A., & Mónica, M. F. (1999). *Dicionário de História de Portugal* (1ª ed., Vol. 8). Porto: Livraria Figueirinhas.

Bártolo, J. (2012). *Fred Kradolfer, design de comunicação e expositivo* (1ª ed.). Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.

Bártolo, J. (Coord.) (2015a). *Design Português 1900 - 1919 - Maria Helena Souto* (Vol. 1º). Vila do Conde: Verso da História.

Bártolo, J. (Coord.)(2015b). *Design Português 1920 - 1939 - Rui Afonso Santos* (Vol. 2º). Vila do Conde: Verso da História.

Bártolo, J.(Coord.) (2015c). *Design Português 1940 - 1959 - Maria João Baltzar* (Vol. 3º). Vila do Conde: Verso da História.

Bártolo, J.(Coord.) (2015d). *Design Português Cronologia 1900 -1959 - José Bártolo* (Vol. 7º). Vila do Conde: Verso da História.

Boléo, J. P. (2010). *Stuart Carvalhais, Quim e Manecas, 1915-1918* (1ª ed.). Lisboa: Tinta da China.

Boléo, J. P., & Pinheiro, C. B. (1997). *A Banda Desenhada Portuguesa 1914-1945: Catálogo / Comissariado João Paiva Boléo, Carlos Bandeiras Pinheiro*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Caldwell, C. (2014). *Editorial Design: digital and print*. Londres: Laurence King.

Ceia, A. J. (Coord.) (2014). *José Brandão, Designer - Cultura e prática do design gráfico* (1ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

De Sá, L. (1999). *Dicionário dos Autores de Banda Desenhada e Cartoon em Portugal* (1ª ed.). Amadora: Edições Época de Ouro.

Dias de Deus, A. (1997). *Os Comics em Portugal. Uma História da Banda Desenhada*. Lisboa: Cotovia e Bedeteca de Lisboa.

Dias, F. R. (2012). O Futurismo dos Humoristas - O Humorismo enquanto Modernismo. Retrievedfrom http://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/7835/2/Prof.%20Fernando%20Rosa%20Dias_DVD%20114.pdfhttp:/repositorio.ul.pt/bitstream/10451/7835/2/Prof.%20Fernando%2Rosa%20Dias_DVD%20114.pdf - consulta a 09/11/2014

Ferreira, A. J. (1988). *O Jornal Infantil Português Ilustrado 1921-1925*. Lisboa.

Ferreira, A. J. (1990). *O jornal Infantil Português Ilustrado 1874-1975* (2ª ed.). Lisboa.

Ferro, J. P. (1987). *História da Banda Desenhada Infantil Portuguesa.*

Das origens ao ABCzinho (1ª ed.). Lisboa: Editorial Presença.
Fragoso, M. (2012). *Design Gráfico em Portugal - formas e expressões da cultura visual do século XX*. Lisboa: Livros Horizonte.

França, J.-A. (1991). *A Arte e a Sociedade em Portuguesa no Século XX (1910-1990)*. Lisboa: Livros Horizonte.

França, J.-A. (1992). *Os Anos 20 em Portugal Estudo de factos Sócio-Culturais*. Lisboa: Editora Presença.

França, J.-A. (2009 [1974]). *A Arte em Portugal no século XX* (4ª ed.). Lisboa: Livros Horizonte.

Frascara, J. (2004). *Communication Design: principles, methods and practice*. Nova Iorque: Allworth Press.

Gervereau, L. (2007[1996]). *Ver, Compreender, Analisar as Imagens*. Lisboa: Edições 70.

Gombrich, Ernst (2005) *A história da arte*. (A. Sabler Trans.), (16ª ed). Lisboa: Público.

Haslam, A. (2006). *Book Design*. Londres: Laurence King.

Heitlinger, P. (2006). *Tipografia: origens, formas e uso das letras*. Lisboa: Dinalivro.

Heitlinger, P. (2013). *Design em Portugal de 1870 a 1970*. [*e-book*]

Hollis, R. (2000 [1994]). *Uma História Concisa*. São Paulo: Martins Fontes.

Joly, M. (2015 [1994]). *Introdução à Análise da Imagem*. Lisboa: Edições 70.

Lourenço, E. (2008[1972]). *O labirinto da saudade: psicanálise mítica do destino português.* Lisboa: Gradiva.
Lupton, E. (2006 [2004]). *Pensar com tipos: guia para designers, escritores e estudantes*. (A. Stolarski, Trans.). São Paulo: Cosac Naify.

Matos, M. M. (1999). Propaganda Soviética, O Cartaz ao Serviço da Revolução. *Revista Page nº10*, p. 23

Meggs, P., & Purvis, A. (2012 [1983]). *Megg´s History of Graphic Design* (5ª ed.). New Jersey: John Wiley& Sons.

Munari, B. (2009 [1968]). *Design e Comunicação Visual*. Lisboa: Edições 70.

Munari, B. (2015 [1971]). *Artista e Designer*. Lisboa: Edições 70.

Pacheco, J. (1989, Setembro). *Stuart Carvalhais* (Tese de mestrado em história contemporânea portuguesa). Universidade Nova de Lisboa, Faculdade de Ciências Sociais e Humanas, Lisboa.

Pacheco, J. (2000). *Stuart Carvalhais o desenho gráfico e a imprensa*. Lisboa: Associação Portuguesa das Industrias Gráficas e Transformadoras do Papel.

Pacheco, J. (n.d.). *Stuart e o modernismo em Portugal*. Lisboa: Vega.

Pinheiro, F. (2009). *História da Imprensa Periódica Desportiva Portuguesa (1875-2000)* (Tese doutoramento em história). Universidade de Évora, Évora.

Pinheiro, F. (2011). *História da Imprensa Desportiva em Portugal*. Porto: Edições Afrontamento.

Pinheiro, F., & Coelho, J. N. (2012). *República, Desporto e Imprensa - O Desporto na I República em 100 primeiras páginas 1910-1926*. Porto: Edições Afrontamento.

Platão. (2010). *A República*. (M. H. da R. Pereira, Trans.) (12ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.

Ran, P. (2014). *Thoughtson Design*. São Francisco: Chronicle Books.

Reis, N. (1927). A Crise Fundamental. *O Sport de Lisboa* nº859, Lisboa, p.4.

Rocha, N. (2001). *Breve História da Literatura para Crianças em Portugal – Nova Edição Actualizada até 2000.* Lisboa: Caminho.

Rodrigues, A. S. (1994). *História de Portugal por Datas*. Lisboa: Círculo de Leitores, LDA e Autores.

Rodrigues, P. M. (1982). *Vida e Obra de Stuart*. Lisboa: Câmara Municipal Lisboa.

Rosas, F., & Rollo, M. F. (Coord.) (2011). *História da Primeira República* (2ª ed.). Lisboa: Tinta da China.

Sanches, A. R. (1980[1760]). *Dificuldades que tem um reino velho para emendar-se*. Apresentação e notas de Victor de Sá. Lisboa: Livros Horizonte.

Serrão, J. V. (1993). *História de Portugal, A Primeira República (1910-1926) - História Diplomática, Social, Económica e Cultural* (2ª ed., Vol. 12). Lisboa: Editorial Verbo.

Sílvia, S. (2011) *A Ilustração Portuguesa para a Infância no Século XX e Movimentos Artísticos: Influências Mútuas, Convergências Estéticas* (Tese de Doutoramento em Estudos da Criança, na especialidade de Comunicação Visual e Expressão Plástica). Universidade do Minho.

Sousa, O. M. (1990). *Fred Kradolfer* - A inovação gráfica no Modernismo. *Artes Plásticas* nº3, Lisboa, pp. 40 – 43.

Sousa, O. M. (1991). *A Caricatura Política em Portugal*. Lisboa: Salão Nacional de Caricatura.

Sousa, O. M. (1997). *Dos Humoristas Portugueses*. Lisboa: Humorgrafe.

Sousa, O. M. (1999). *Histórias da Arte da Caricatura de Imprensa em Portugal - Na Républica 1910/1913* (Vols. 1–2). Lisboa: Humorgrafe.

Sousa, O. M. (2010). *As Caricaturas da Primeira República* (1ª ed.). Lisboa: Tinta da China.

Tengarrinha, J. (1989). *História da Imprensa Periódica Portuguesa* (2ª ed.). Lisboa: Editorial Caminho.

Tondreau, B. (2009). *Layout Essentials: 100 Design Principles for Using Grids*. Estados Unidos da América: Rockport Publishers.

Glossário

Banda desenhada
Histórias por imagens, tradução de *bande dessinée*.

Bandes dessinées
Tradução francesa equivalente a *comic strips*.

Códice
Designação de um livro manuscrito encadernado.

Comics
Designação de origem anglo-saxónica para as histórias por imagens.

Dailystrip
Tira de *comics* editada em jornais.

Histórias aos quadradinhos
Expressão portuguesa correspondente à classificação para as histórias por imagens, i.e. uma sequência narrativa desenhada e impressa, narrando uma história.

Ilustração
Imagem gráfica utilizada para acompanhar, explicar, interpretar, acrescentar informação, sintetizar ou até simplesmente ornamentar um texto. Embora o termo seja usado frequentemente para se referir a desenhos, pinturas ou colagens, uma fotografia também é uma ilustração.

Layout
O *layout é a forma como os* elementos (texto, gráficos, imagens) se distribuem em um determinado espaço.

Linotype

Marca da máquina de composição de tipos de chumbo inventada em 1884 nos EUA pelo emigrante alemão Ottmar Mergenthaler. Esta máquina era equipada com chumbo líquido, compondo linhas de texto.

Monotype

A máquina de composição *Monotype* foi criada pelo norte-americano *Tolbert Lanston*. Esta máquina de composição tinha duas componentes: uma fundidora de tipos e um módulo de teclado, separado da fundidora. Em 1896 surgiu a primeira máquina *Monotype* funcional. Composta por um teclado de 276 teclas, que obteve a sua forma definitiva em 1908, uma bobina fornecia a longa fita de papel que era perfurada para registar a sequência de letras batidas no teclado. Este registo transmitia à unidade fundidora quais as matrizes a serem fundidas, saindo os textos compostos em linhas justificadas.

Offset

Técnica gráfica de impressão implicando o *transfer* da forma para o papel através da prévia impressão sobre um cilindro de borracha.

Prancha

Página composta por vinhetas integradas entre si.

Publicação periódica

Geralmente denominada por *periódico*, é uma publicação impressa em papel ou em suporte electrónico em intervalos de tempo regulares. Pode tratar de um assunto específico ou de assuntos vários e abarcar os mais diversos temas e públicos-alvo.

Serifa

Também designada como *patilha*, é uma parte da anatomiade uma letra que tem apenas função estilística, aparecendo assim

só em alguns tipos de letra. Encontra-se nas extremidades da letra e variando de tipo para tipo.

Spread

Designação para duas páginas que se encontram lado a lado numa publicação periódica.

Suplemento

Publicação autónoma, numerada ou não, gratuita e inserida noutra geralmente de maiores dimensões, com paginação independente.

Teaser

É uma técnica usada em marketing para chamar a atenção para um anúncio subsequente, por intermédio de informação enigmática. Um *teaser* é, geralmente, uma pequena peça, com frequência absurda, que não oferece nenhuma informação sobre o produto em publicitação, levando o público a interrogar-se sobre o significado da peça e despertando-lhe curiosidade pela explicação.

Tipografia

Processo de composição de texto e impressão através de tipos.

Tipo

Módulo de metal que corresponde a uma letra, utilizado na composição tipográfica que se executava sobre um tabuleiro.

Vinheta

É um termo que vem do francês (*vignette*) e que, para além das pequenas gravuras que ornamentam os livros, permite referir-se aos quadrados (ou rectângulos) que, com os seus desenhos e textos, constituem a sequência de uma história.

Anexos

Anexo 1 - Grelhas analíticas d'*Os Sportsinhos*

Anexo 2 - Quadro comparativo de análise

Anexo 3 - Quadro localização das secções

Anexo 1
Grelhas analíticas d'*Os Sportsinhos*

Os Sportsinhos | Nº 1 | 20 de Agosto 1925

1. Descrição

Técnica

Proprietário Desportiva Gráfica, Lda

Director A. de Campos Júnior

Editor José Cândido Garrido

Sede e Tipografia Praça Luiz de Camões, 22, 1ºD

Periocidade Semanal (saída quinta-feira)

Número de Páginas 8

Formato 280x190mm

Preço 0$50

Tiragem 8000 exemplares

Estrutura Editorial

ILUSTRAÇÕES - Alfredo Cândido, Rocha Vieira, Stuart Carvalhais, Menezes Ferreira, Roberto Nobre e António Cardoso Lopes.

TEXTOS - Chiquilim, Pistarim, Ana de Castro Osório, Rui da Cunha, Emília de Sousa Costa, Nazareth Chagas (Cupido), Eduardo Schwalbach, Domingos Moreira (Rei Morinha) e Maria da Luz Sobral.

Temática (Capa)

Título e relação texto-imagem

A capa é composta por duas imagens sobrepostas. A Imagem de fundo, é do jornal *Os Sports*, a imagem em primeiro plano é a capa de *Os Sportsinhos*. As duas imagens estão identificadas pelos seus cabeçalhos. o primeiro número apresenta na capa a ilustração de uma criança rodeada de publicações a dizer "O meu jornal", no canto inferior esquerdo está ilustrado um roedor que olha atento para o suplemento.

Temática (Miolo)

Título e relação texto-imagem

Por se tratar do primeiro número, muitas das secções estão a ser apresentadas, no entanto neste número já com conteúdo aparecem 2 secções que acompanham os textos com fotografia: *O Cinema e os seus Artistas, Sport Infantil.*

Na secção *Os Contos de Acção de Os Sportsinhos* o texto é acompanhado com uma ilustração.

Temática (Contra Capa)

Título e relação texto-imagem

No cabeçalho aparecem ao centro três figuras rodeadas de materiais desportivos e nas laterais os nomes dessas figuras; ao longo da página mais três figuras com legenda na parte inferior.O texto ocupa um quarto de página, no canto inferior esquerdo, distribuído em duas colunas.

Representação das seis figuras que compõem as histórias aos quadradinhos. As figuras são representadas com equipamentos desportivos e rodeadas de alguns materiais para a prática desportiva, o que remete para histórias de peripécias desportivas.

Design Editorial

Cor Impressão a uma cor (preto)

Tipografia

Podemos classificar o tipo de letra do corpo de texto como Egípcias. Tipo de letra com serifas pesadas, surgiram como resposta à grande procura na era industrial.

Nos títulos, a diversidade de tipos de letra com ou sem serifas e vários tamanhos mostra que servia para separar as secções da publicação. Logo no primeiro número podemos destacar quatro cabeçalhos, na capa *Os Sportsinhos* elaborado por Stuart, e nas secções: *O Cinema e os seus Artistas*, *Sport Infantil* e *Adivinha, Adivinhão.* Estes cabeçalhos destacam-se pela transformação do lettering através da caixa alta e da diferença do tamanho na primeira letra de cada palavra e por estarem acompanhados de elementos gráficos, que reforçam a informação do texto.

O espacejamento e justificação, estão correctos, o que no que respeita ao entrelinhamento nem sempre acontece, pela necessidade de ganhar espaço em textos mais longos. Relativamente à hierarquização, existem diferenças de corpo de letra entre o título e o corpo de texto, mas não se identifica uma regra que presida
à escolha dos tamanhos de letras.

Tipos de Imagem

Capa é composta por uma Ilustração de Alfredo Cândido; no miolo encontramos várias fotografias com autor desconhecido; das pequenas ilustrações espalhadas pelo interior do suplemento é possível identificar na p.5 uma ilustração de Stuart Carvalhais, tal como as ilustrações da contra-capa.

Grelha/Estrutura

Capa - Imagem centrada à página, com uma moldura

Miolo - A mesma moldura, divide-se em três colunas, onde se distribui o texto e imagens. No topo da página existe um filete para identificar a publicação, o número de página e data. Quando existem títulos, surgem a baixo desse filete.

Contra-capa - As imagens e texto estão enquadradas na mesma estrutura do miolo.



Início de página
composto por Nº de página, Nome e Data



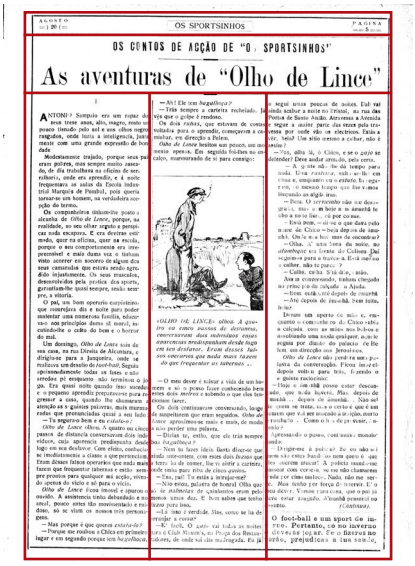


Secções: Diga, que se responde...
Azes de Amanhã

O Cinema e os seus artistas

Títulos





Secções: Sport Infantil

Os contos de acção de *Os Sportsinhos*
As aventuras de *Olho de Lince*



Secções: Colaboração Infantil



Adivinha, Adivinhão...

Gente Miúda



Apresentação das figuras que compõem as Histórias aos Quadradinhos

2. Contexto

Tipo de informação apresentada e a sua relação com o público-alvo e a sociedade do momento

Embora o primeiro número, seja maioritariamente uma apresentação, verificamos que os artigos tratam de temas relacionados com a prática desportiva infantil. A secção *O Cinema e os seus Artistas*, fala de um artista de cinema que também é campeão mundial de boxe e de um filme desportivo sobre o ciclismo. Na secção *Sport Infantil*, fala das condições para a pratica desportiva pelas crianças, dos grupos escolares e é o apresentado O concurso dos jogadores de foot-ball. Temos neste primeiro número a rubrica *Biblioteca de Os Sportsinhos* que vai apresentar ao longo de vários números as regras para jogar Futebol.

Ao longo da publicação para o preenchimento dos espaços em branco, nos finais de texto, são colocadas frases de ética desportiva, boa educação ou boa prática desportiva. Esta solução será utilizada ao longo dos vários números, repetindo muitas vezes as mesmas frases.

Ao terminares o teu jogo, cumprimenta o teu adversário leal. Respeitarás assim a vitoria de quem a soube merecer pelo seu valor. (p.2)

Cuida do teu corpo, faz sport e serás forte; cuida do teu espírito, estuda e serás culto (p.2)

Pratica o ténis. É um sport que te distrai e que não te prejudica. (p.3)

O foot-ball é um sport de inverno. Portanto, só no inverno o deverás jogar. Se o fizeres no verão, prejudicas a tua saúde. (p.5)

Nunca deixes de respeitar o teu semelhante. Respeita-o para que ele te respeite. (p.7)

Que indícios ou testemunhos temos do seu modo de recepção

Como se trata do primeiro número, não é possível indicar como foi a recepção da publicação.

3. Interpretação

Comentário final

Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no estudo do contexto, que balanço geral podemos fazer?

A publicação apresenta-se com um elevado número de ilustrações o que a torna apelativa e bem direccionada para o público-alvo. As informações, jogos e concursos têm como tema principal o desporto, demonstrando que o periódico cumpre a função para a qual foi criado: incutir o gosto pelo desporto através de entretenimento.

Esta publicação, à semelhança de outras publicações infantis, para além da componente lúdica ainda apresenta conteúdos de cariz didáctico e incute valores sociais e morais.

Os Sportsinhos | Nº 2 | 27 de Agosto 1925

1. Descrição

Técnica

Proprietário Desportiva Gráfica, Lda

Director A. de Campos Júnior

Editor José Cândido Garrido

Sede e Tipografia Praça Luiz de Camões, 22, 1ºD

Periocidade Semanal (saída quinta-feira)

Número de Páginas 8

Formato 280x190mm

Preço 0$50

Tiragem 8000 exemplares

Estrutura Editorial

ILUSTRAÇÕES - Alfredo Cândido, Rocha Vieira, Stuart Carvalhais, Menezes Ferreira, Roberto Nobre e António Cardoso Lopes.

TEXTOS - Chiquilim, Pistarim, Ana de Castro Osório, Rui da Cunha, Emília de Sousa Costa, Nazareth Chagas (Cupido), Eduardo Schwalbach, Domingos Moreira (Rei Morinha) e Maria da Luz Sobral.

Temática (Capa)

Título e relação texto-imagem

O Cabeçalho que surge neste segundo número manteve-se inalterado em todos os outros números. A capa é composta por cabeçalho, fotografia que ocupa praticamente toda a página e legenda na parte inferior. A fotografia ilustra a venda do primeiro número nas ruas.

Temática (Miolo)

Título e relação texto-imagem

A estrutura mantêm-se igual ao número anterior, com o acréscimo de secções que no número anterior foram apresentadas, como é o caso de *Gente Miúda* e *Diga, que se responde...* Na secção *Sport Infantil*, onde se fala das actualidades do desporto, tem uma rubrica dedicada ao Boxe que está identificada com uma pequena imagem (pictograma da modalidade).

Temática (Contra Capa)

Título e relação texto-imagem

Uma história aos quadradinhos, ocupa a última página. Composta por 5 vinhetas com o texto enquadrado por baixo da ilustração correspondente. Nesta história aos quadradinhos aparecem quatro das seis personagens apresentadas no número anterior. Como se previa na apresentação do primeiro número o tema da história é desportivo - Natação e Atletismo. As personagens ocupam grande parte do quadrado em que estão inseridas, tendo muito pouco desenho que caracterize o espaço envolvente.

O título desta H.Q. - *Um treino azarento ou o entraineur Mark Pilha às aranhas.*

Design Editorial

Cor Impressão a uma cor (preto)

Tipografia

Este número mantém as características tipográficas do número anterior.
Surge um novo cabeçalho para a secção Diga que se responde, que tal como os outros cabeçalhos é acompanhado por uma imagem, elaborado por Rocha Vieira.

Tipos de Imagem

Capa é composta por uma fotografia com autor desconhecido; no miolo encontramos várias fotografias com autor desconhecido; das ilustrações que surgem no miolo, só foi possível identificar a da secção Colaboração Infantil elaborada por Visconde Relva.
As fotografias aparecem ao longo da publicação, havendo rubricas/secção onde a sua utilização é permanente como é o caso da rubrica Teans Infantis ou da secção O cinema e os seus Artistas.

Grelha/Estrutura

Capa - Dividida em duas partes cabeçalho e imagem que poderá ser uma ilustração, uma fotografia ou uma H.Q.
Miolo - *vid.* apreciação ao nº1
Contra Capa - As vinhetas das H.Q, alinham-se na horizontal, com o texto na parte inferior.
A estrutura é composta pela alternância de imagem e texto.


OS SPORTSINHOS
PUBLICAÇÃO SEMANAL
DESPORTIVA GRAFICA, LTD.
UMA DAS OITO MIL FOTOGRAFIAS QUE PODEMOS TER MANDADO TIRAR NO DIA DA SAIDA DO PRIMEIRO NUMERO DE «OS SPORTSINHOS»

Início de página
composto por Nº de página, Nome e Data



Secções: Gente Miúda



O Cinema e os seus artistas

Títulos



Secções: Sport Infantil



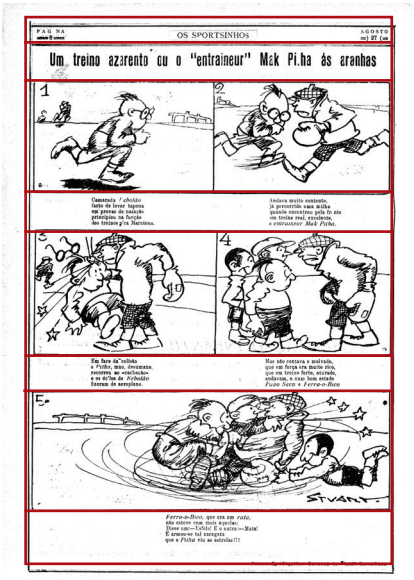
Os contos de acção de *Os Sportsinhos*
As aventuras de *Olho de Lince*



Secções: Diga, que se responde



Adivinha, Adivinhão...
Colaboração Infantil



Histórias aos Quadradinhos

2. Contexto

Tipo de informação apresentada e a sua relação com o público-alvo e a sociedade do momento

Este segundo número, continua a enumerar as regras de futebol, tal como aconteceu no primeiro. Na secção do cinema, como será comum em todos os números onde existir esta secção, é apresentado um artista que também é praticante de desporto e um filme que tem a participação de um atleta. Esta secção faz esta interligação do cinema com o desporto.

Deste número destaco uma pequena publicidade ao jornal Os Sports que passo a citar: *Lê sempre que possas Os Sports, porque além de dares ao teu espírito uma cultura sportiva, contribuirás como o teu pequeno mas apreciável esforço para o desenvolvimento da propaganda da educação física em Portugal.*

Que indícios ou testemunhos temos do seu modo de recepção

Na segunda página deste número, surge uma pequena rubrica a informar do sucesso, que foi o primeiro número, que vendeu os 8000 exemplares impressos.

3. Interpretação

Comentário final

Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no estudo do contexto, que balanço geral podemos fazer?

Esta publicação, embora apresente uma mancha de texto superior à mancha de imagem, tem uma composição muito equilibrada entre os dois elementos. As ilustrações estão distribuídas ao longo da publicação, sobretudo acompanhando os cabeçalhos ou identificando rubricas. A fotografia também é frequentemente utilizada, havendo secções que se fazem sempre acompanhar de fotografias como é o caso da secção *O Cinema e os seus Artistas* que publica fotos dos artistas de cinema e a secção *Sport Infantil* que publica uma fotografia na rubrica *Teams Infantis*. Para além da informação desportiva, esta publicação, também aborda o tema do cinema onde tenta frequentemente estabelecer uma ligação dos artistas com a actividade desportiva. A parte lúdica está bem presente, através dos contos, da história aos quadradinhos e dos passatempos, adivinhas e charadas. As ferramentas para atrair leitores são as mesmas de outras publicações infantis: através de concursos para ganhar prémios e de secções onde o leitor podia participar e até ver alguns dos seus trabalhos publicados, como era o caso das secções *Diga, que se Responde* ou *Colaboração Infantil*.

Os Sportsinhos | Nº 3 | 3 de Setembro 1925

1. Descrição

Técnica

Proprietário Desportiva Gráfica, Lda

Director A. de Campos Júnior

Editor José Cândido Garrido

Sede e Tipografia Praça Luiz de Camões, 22, 1ºD

Periocidade Semanal (saída quinta-feira)

Número de Páginas 8

Formato 280x190mm

Preço 0$50

Tiragem 8000 exemplares

Estrutura Editorial

ILUSTRAÇÕES - Alfredo Cândido, Rocha Vieira, Stuart Carvalhais, Menezes Ferreira, Roberto Nobre e António Cardoso Lopes.

TEXTOS - Chiquilim, Pistarim, Ana de Castro Osório, Rui da Cunha, Emília de Sousa Costa, Nazareth Chagas (Cupido), Eduardo Schwalbach, Domingos Moreira (Rei Morinha) e Maria da Luz Sobral.

Temática
(Capa)

Título e relação texto-imagem

A capa é composta por cabeçalho, ilustração que ocupa praticamente toda a página e legenda na parte inferior.

A ilustração embora não esteja assinada, pelo traço associamos a Stuart Carvalhais.

Temática
(Miolo)

Título e relação texto-imagem

Sem alterações relativamente aos números anteriores

Temática
(Contra Capa)

Título e relação texto-imagem

História aos quadradinhos, composta por 5 vinhetas com o texto por baixo da ilustração correspondente. Aparecem todas as personagens apresentadas no nº1 com excepção da *Miss Caixa D'óculos*.

O tema desportivo desta história é o box, o esgrima e o halterofilismo.

O título - *Rebolão põe Knock-out o Xó-Có-La-Te*

Design Editorial

Cor Impressão a uma cor (preto)

Tipografia

Mantêm-se as características dos números anteriores, com um novo cabeçalho para a secção Gente Miúda elaborado por Rocha Vieira.

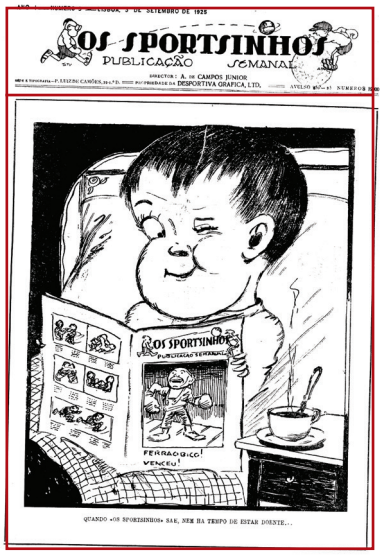
Tipos de Imagem

Capa é composta por uma ilustração de Stuart Carvalhais; no miolo encontramos várias fotografias com autor desconhecido e pequenas ilustrações que acompanham os cabeçalhos ou identificam rubricas. Destaco na secção Colaboração Infantil (p.7) o desenho do filho de Stuart - *Como o pae, Stuart meudinho colabora nos Sportsinhos. É dele o desenho do automóvel, que demonstrando a habilidade do pequeno artista, prova bem que filho de desenhador sabe...desenhar.*

A Contra Capa é composta por uma H.Q. de Stuart Carvalhais

Grelha/Estrutura

Vid. apreciação ao nº2



Início de página
composto por Nº de página, Nome e Data



Secções: Azes...inhos de Amanhã
Diga, que se Responde...

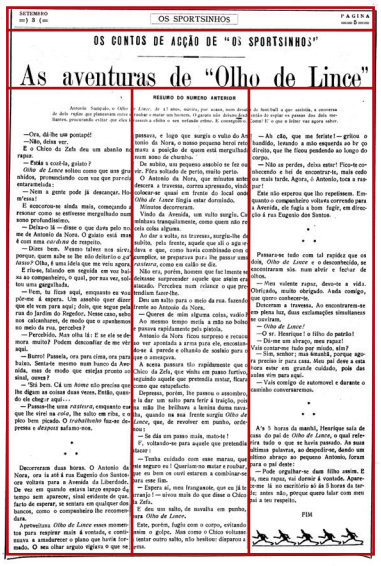


Boxe - Jogadores de Soco

Títulos



Secções: Sport Infantil



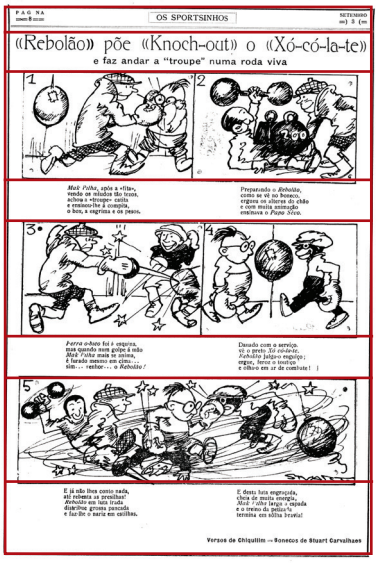
Os contos de acção de *Os Sportsinhos*
As aventuras de *Olho de Lince*



Secções: O Cinema e os seus Artistas



Adivinha, Adivinhão...
Colaboração Infantil



Histórias aos Quadradinhos

2. Contexto

Tipo de informação apresentada e a sua relação com o público-alvo e a sociedade do momento

Este terceiro número, dá continuidade à rubrica Biblioteca de *Os Sportsinhos* e continua a enumerar as regras de futebol . Na secção do cinema, como será comum em todos os números onde existir esta secção, é apresentado um artista que também é praticante de desporto neste número o artista é um corredor finlandês Paavo Nurmi. Termina neste número o conto *As Aventuras de Olho de Lince* que começou no primeiro número.

Que indícios ou testemunhos temos do seu modo de recepção

Neste número, não temos indícios da recepção da publicação, no entanto é de salientar que esta capa foi posteriormente utilizada para publicitar *Os Sportsinhos* na revista *O Domingo Ilustrado*.

3. Interpretação

Comentário final

Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no estudo do contexto, que balanço geral podemos fazer?

Vid. apreciação ao nº2

Os Sportsinhos | Nº 4 | 10 de Setembro 1925

1. Descrição

Técnica

Proprietário Desportiva Gráfica, Lda

Director A. de Campos Júnior

Editor José Cândido Garrido

Sede e Tipografia Praça Luiz de Camões, 22, 1ºD

Periocidade Semanal (saída quinta-feira)

Número de Páginas 8

Formato 280x190mm

Preço 0$50

Tiragem 8000 exemplares

Estrutura Editorial

ILUSTRAÇÕES - Alfredo Cândido, Rocha Vieira, Stuart Carvalhais, Menezes Ferreira, Roberto Nobre e António Cardoso Lopes.

TEXTOS - Chiquilim, Pistarim, Ana de Castro Osório, Rui da Cunha, Emília de Sousa Costa, Nazareth Chagas (Cupido), Eduardo Schwalbach, Domingos Moreira (Rei Morinha) e Maria da Luz Sobral.

Temática ***(Capa)***

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº3

Temática ***(Miolo)***

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº3

Temática ***(Contra Capa)***

Título e relação texto-imagem

História aos quadradinhos, composta por 6 vinhetas com o texto por baixo da ilustração correspondente. Nesta história temos *Xó-Có-La-Te, Rebolão* e *Miss Caixa D'óculos* numa partida de ténis.

O título: *Os ciúmes de Rebolão ou uma partida de tennis e... peras!!!*

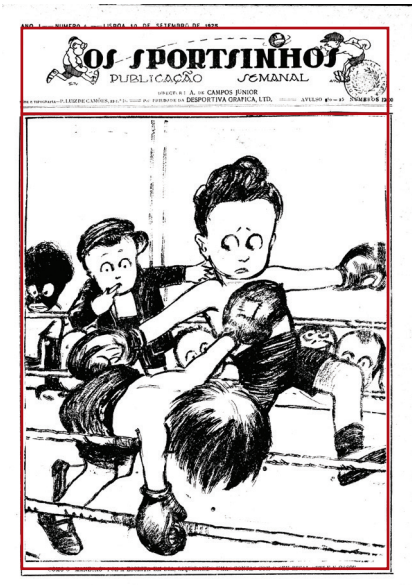
Design Editorial

Cor Impressão a uma cor (preto)

Tipografia
Sem alterações em relação aos números anteriores

Tipos de Imagem
Capa é composta por uma ilustração de Stuart Carvalhais; no miolo encontramos várias fotografias com autor desconhecido e pequenas ilustrações que acompanham os cabeçalhos, identificam rubricas ou simplesmente são utilizadas para encerrar textos e preencher espaços vazios.

Grelha/Estrutura
Vid. apreciação ao nº2



Início de página
composto por Nº de página, Nome e Data



Secções



O Cinema e os seus Artistas

Títulos



Secções Sport Infantil

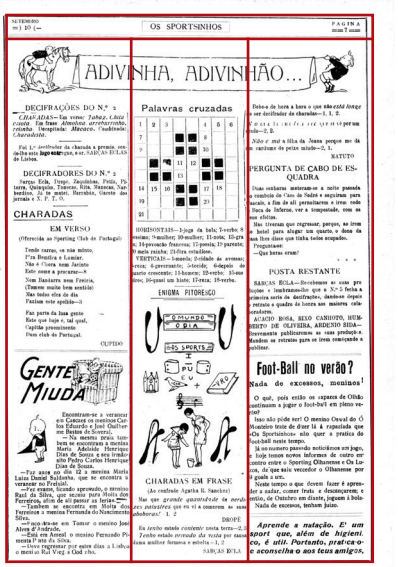


Boxe - Jogadores de Soco
Azes...inhos de Amanhã



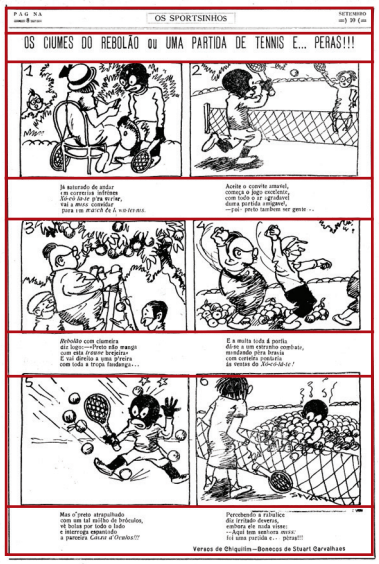
Secções Colaboração Infantil

Diga, que se Responde



Adivinha, Adivinhão...

Gente Miúda



Histórias aos Quadradinhos

2. Contexto

Tipo de informação apresentada e a sua relação com o público-alvo e a sociedade do momento

Continuação das regras para a prática do futebol. Na Secção *O Cinema e os seus Artistas* são indicados os cinemas de Lisboa e as suas características.

"Cartaz dos Cinemas

***Salão Central** Avenida da Liberdade - Um dos mais bem frequentados de Lisboa, apresenta sempre aos seus frequentadores as grandes novidades da cinematografia de todo o mundo.*

***Cinema Condes** Avenida da Liberdade - É um dos cinemas preferidos pelo publico. Pelo seu «écran» têem passado os «films» mais sensacionais.*

***Tivoli** Avenida da Liberdade - Salão moderno, montado com todas as comodidades é o mais distinto de todos os cinemas de Lisboa.*

***Salão Olímpia** Ruas dos Condes - É o cinema onde o público da capital pode admirar os mais extraordinários «films» de aventuras. Enchentes todas as noites".*

Que indícios ou testemunhos temos do seu modo de recepção

Neste número 4, são feitos vários elogios ao jornal pelos leitores na secção *Diga, que se Responde* (p.6) *Tendo presente os números 1 e 2 do nosso jornal Os sportsinhos, um grande jornal que fazia falta; O primeiro número de Os Sportsinhos vem muito bom, o segundo ainda vem melhor, e creio que o resto dos números se irá aperfeiçoando cada vez mais.*

O número de participações nesta secção mostra o interesse que os leitores têm por esta publicação, neste número a secção ocupa meia página e o próprio jornal comenta o elevado número de perguntas que têm chegado à redacção. *Vocês parece que andam de noite a lembrar o que hão de perguntar de dia. Resumam as suas perguntas ao mínimo e só as que necessitarem. Que diado, olhem que senão dou em doido...*

3. Interpretação

Comentário final

Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no estudo do contexto, que balanço geral podemos fazer?

Vid. apreciação ao nº2

Os Sportsinhos | Nº 5 | 17 de Setembro 1925

1. Descrição

Técnica

Proprietário Desportiva Gráfica, Lda

Director A. de Campos Júnior

Editor José Cândido Garrido

Sede e Tipografia Praça Luiz de Camões, 22, 1ºD

Periocidade Semanal (saída quinta-feira)

Número de Páginas 8

Formato 280x190mm

Preço 0$50

Tiragem 8000 exemplares

Estrutura Editorial

ILUSTRAÇÕES - Alfredo Cândido, Rocha Vieira, Stuart Carvalhais, Menezes Ferreira, Roberto Nobre e António Cardoso Lopes.

TEXTOS - Chiquilim, Pistarim, Ana de Castro Osório, Rui da Cunha, Emília de Sousa Costa, Nazareth Chagas (Cupido), Eduardo Schwalbach, Domingos Moreira (Rei Morinha) e Maria da Luz Sobral.

Temática (Capa)

Título e relação texto-imagem

A capa é composta por cabeçalho, ilustração que ocupa praticamente toda a página e legenda na parte inferior. A ilustração é de Stuart Carvalhais, e representa o guarda-redes a sofrer um golo.

Temática (Miolo)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº3

Temática (Contra Capa)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº4

A modalidade desportiva desta H.Q. são as actividades náuticas.

O título - *O flutuador de Rebolão ou a vingança do Xó-Có-La-Te.*

Design Editorial

Cor Impressão a uma cor (preto)

Tipografia

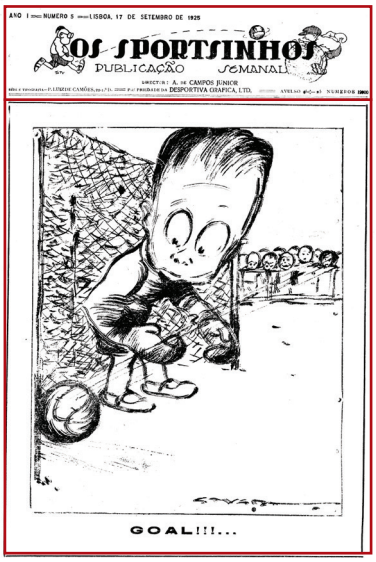
Vid. apreciação ao nº4

Tipos de Imagem

Vid. apreciação ao nº4

Grelha/Estrutura

Vid. apreciação ao nº2



Início de página
composto por Nº de página, Nome e Data



Secções Azes...inhos de Amanhã



O Cinema e os seus Artistas
Gente Miúda

Títulos


OS SPORTSINHOS

SPORT INFANTIL

TEAMS INFANTIS

Taça Alvaro Gaspar

JOGADORES INFANTIS

QUERE JOGAR O FOOT-BALL?

O CONCURSO DA BOLA

O CONCURSO DOS EMBLEMAS

Secções Sport Infantil


OS SPORTSINHOS

A PROXIMA EPOCA DA BOLA

O Infantil do "Sporting„ apresenta a mesma linha

Uma entrevista com José Alves da Cunha, ponta esquerda do onze dos "Leões"

Sportistas estrangeiros

Mais foot-ball no verão...

O Belenenses venceu o Imperio por 3-0

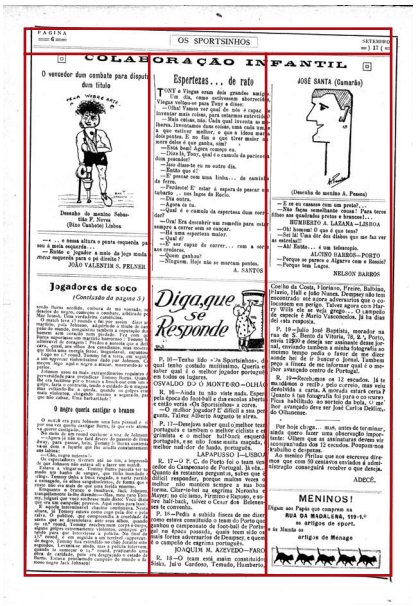
Um torneio de "tennis" no Luzo

JOGADORES DE SOCO

Tommy Burns contra Jack Johnson

Depois de um combate que foi uma carnificina, o famoso negro fica campeão do mundo!

Boxe - Jogadores de Soco


OS SPORTSINHOS

COLABORAÇÃO INFANTIL

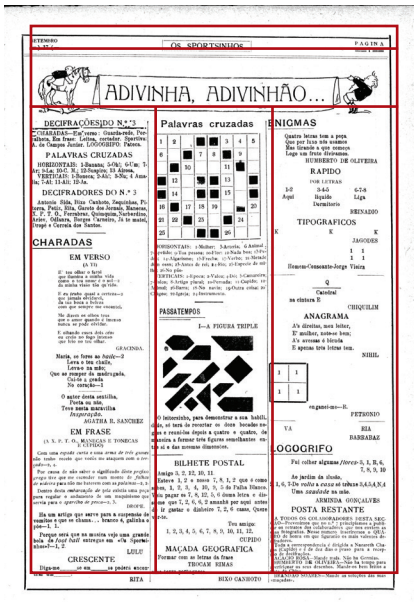
Jogadores de soco

Diga,que se Responde

MENINOS!

Secções Colaboração Infantil

Diga, que se responde


OS SPORTSINHOS

ADIVINHA, ADIVINHÃO...

DECIFRAÇÕES DO N.º 3

Palavras cruzadas

ENIGMAS

CHARADAS

EM VERSO

PASSATEMPOS

EM FRASE

BILHETE POSTAL

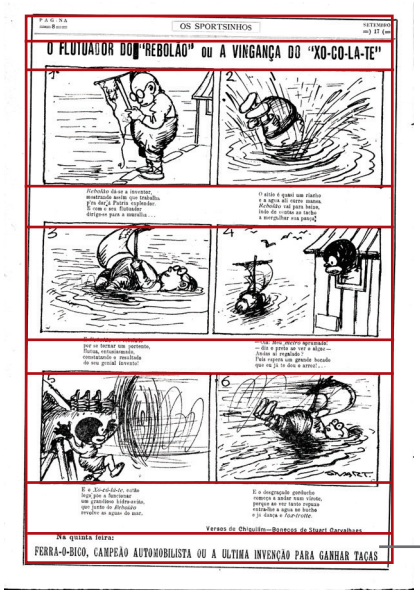
CRESCENTE

MAÇADA GEOGRAFICA

LOGOGRIFO

POSTA RESTANTE

Adivinha, Adivinhão...



Publicidade à H.Q. da semana seguinte

Histórias aos Quadradinhos

2. Contexto

Tipo de informação apresentada e a sua relação com o público-alvo e a sociedade do momento

Este número é semelhante no conteúdo dos números anteriores. São publicadas as últimas regras para saber jogar futebol, e das frases utilizadas para preencher os espaços em branco, é utilizada uma nova neste número. *Sê sempre leal no jogo. O teu adversário sportivo defende a mesma causa que tu defendes.* A novidade nesta publicação está na publicidade ao próximo, número, revelando na p.2 o próximo conto *Aventuras de Terra e Mar* e na Contra Capa o título da próxima H.Q.

Que indícios ou testemunhos temos do seu modo de recepção

Na p.3 deste número, é anunciada uma peça de teatro com as personagens das H.Q. de Stuart, *Papo Seco, Rebolão e Ferra-o-Bico vão ao teatro.* O sucesso destas personagens que preenchem quase todas as contra capas de Os Sportsinhos é tão grande que até os adultos gostam de lêr as H.Q. *O sucesso é tanto que até já os homem lêem as formidáveis aventuras que Carvalhais ilustra e Chiquilim descreve em engraçados versos.*

3. Interpretação

Comentário final

Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no estudo do contexto, que balanço geral podemos fazer?

Vid. apreciação ao nº2

Os Sportsinhos | Nº 6 | 24 de Setembro 1925

1. Descrição

Técnica

Proprietário Desportiva Gráfica, Lda

Director A. de Campos Júnior

Editor José Cândido Garrido

Sede e Tipografia Praça Luiz de Camões, 22, 1ºD

Periocidade Semanal (saída quinta-feira)

Número de Páginas 8

Formato 280x190mm

Preço 0$50

Tiragem 8000 exemplares

Estrutura Editorial

ILUSTRAÇÕES - Alfredo Cândido, Rocha Vieira, Stuart Carvalhais, Menezes Ferreira, Roberto Nobre e António Cardoso Lopes.

TEXTOS - Chiquilim, Pistarim, Ana de Castro Osório, Rui da Cunha, Emília de Sousa Costa, Nazareth Chagas (Cupido), Eduardo Schwalbach, Domingos Moreira (Rei Morinha) e Maria da Luz Sobral.

Temática (Capa)

Título e relação texto-imagem

A capa mantém a estrutura dos números anteriores. A ilustração embora não esteja assina, pelo traço e em comparação com outras obras, podemos associar a Alfredo Cândido.

Temática (Miolo)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº3

Temática (Contra Capa)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº4. O tema desportivo é o automobilismo.

O título - *Ferra-o-Bico, campeão automobilista ou a ultima invenção para ganhar taças.*

Design Editorial

Cor Impressão a uma cor (preto)

Tipografia

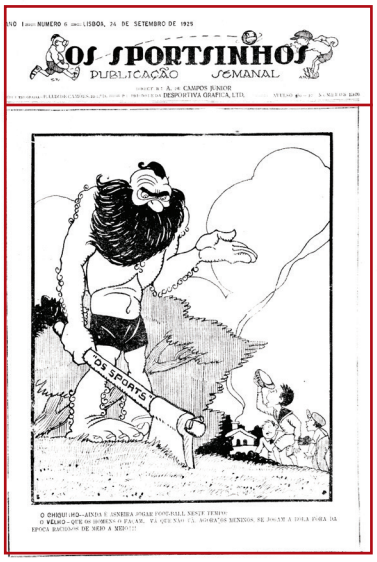
Vid. apreciação ao nº4, com a alteração do cabeçalho da secção *Colaboração Infantil*, cujo autor é desconhecido. Este cabeçalho, à semelhança dos outros é compostos por texto e ilustração, o tipo de letra manuscrito remete a escrita de uma criança, tal como os leitores que participam nesta secção.

Tipos de Imagem

Vid. apreciação ao nº4

Grelha/Estrutura

Vid. apreciação ao nº2



Início de página
composto por Nº de página, Nome e Data



Secções: Azes...inhos de Amanhã



O Cinema e os seus Artistas
Gente Miúda

Títulos


OS SPORTSINHOS

SPORT INFANTIL

QUEM É ESTE JOGADOR DE FOOT-BALL

TEAMS INFANTIS

O «onze» do Victoria foot-Ball Club, de Setubal

OS INFANTIS DE LISBOA

OS BELENENSES DESEJAM ENCONTRAR-SE COM OS «LEÕES» NA PRÓXIMA ÉPOCA DA BOLA

Uma entrevista com o capitão do "onze" de Belem

Concurso de "OS SPORTSINHOS"

CUPON O jogador N.º 5

CONCORRENTES AO CONCURSO DA BOLA

Secções Sport Infantil


OS SPORTSINHOS

PARA AS CRIANÇAS

AVENTURAS DE TERRA E MAR

O justo castigo de um bandido

Para as crianças - Aventuras de Terra e Mar


OS SPORTSINHOS

Colaboração Infantil

DECIFRADORES DO N.º 4

CHARADAS

Diga, que se Responde

Gracinhas . . .

25.000 dollars a premio

Gente Miúda

O CONCURSO DOS EMBLEMAS

A proxima 6ª ca da bola

MENINOS!

Secções Colaboração Infantil

Diga, que se responde

Gente Miúda


OS SPORTSINHOS

ADIVINHA, ADIVINHÃO...

DECIFRAÇÕES DO N.º 4

Palavras cruzadas

COMBINADA

CHARADAS

EM VERSO

DECIFRADORES DO N.º 4

ENIGMA PITORESCO

EM FRASE

CRESCENTE

ADICIONADA

LOGOGRIFO

MAÇADA GEOGRAFICA

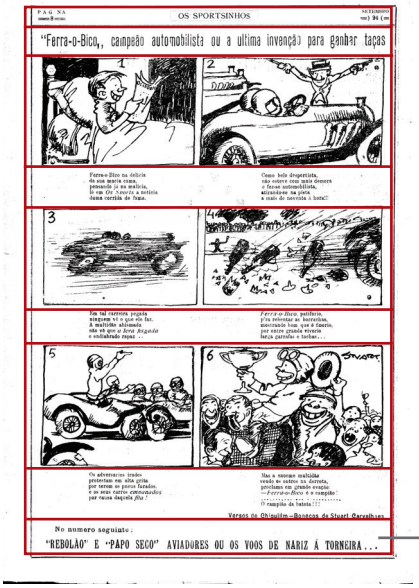
ADIVINHA

PERGUNTA GRAMATICAL

ENIGMAS TIPOGRAFICOS

POSTA RESTANTE

Adivinha, Adivinhão...



Publicidade à H.Q. da semana seguinte

Histórias aos Quadradinhos

2. Contexto

Tipo de informação apresentada e a sua relação com o público-alvo e a sociedade do momento

Mantêm-se os conteúdos dos números anteriores. Acrescentando-se duas frases utilizadas para os espaços em branco.

Usa sempre de linguagem respeitosa, seja com quem fôr, e sobre o que fôr.

Não intervenhas nunca nas conversas onde não fores chamado.

Que indícios ou testemunhos temos do seu modo de recepção

Nada a registar

3. Interpretação

Comentário final

Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no estudo do contexto, que balanço geral podemos fazer?

Vid. apreciação ao nº2

Os Sportsinhos | Nº 7 | 1 de Outubro 1925

1. Descrição

Técnica

Proprietário Desportiva Gráfica, Lda

Director A. de Campos Júnior

Editor José Cândido Garrido

Sede e Tipografia Praça Luiz de Camões, 22, 1ºD

Periocidade Semanal (saída quinta-feira)

Número de Páginas 8

Formato 280x190mm

Preço 0$50

Tiragem 8000 exemplares

Estrutura Editorial

ILUSTRAÇÕES - Alfredo Cândido, Rocha Vieira, Stuart Carvalhais, Menezes Ferreira, Roberto Nobre e António Cardoso Lopes.

TEXTOS - Chiquilim, Pistarim, Ana de Castro Osório, Rui da Cunha, Emília de Sousa Costa, Nazareth Chagas (Cupido), Eduardo Schwalbach, Domingos Moreira (Rei Morinha) e Maria da Luz Sobral.

Temática (Capa)

Título e relação texto-imagem

Neste número, a capa mantém a mesma estrutura, acrescentando um título *Os azes de palmo e meio*, entre o cabeçalho e a ilustração elaborada por Menezes Ferreira.

Temática (Miolo)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº3

Embora a utilização de imagens para ocupar espaço em branco seja recorrente ao longo dos números anteriores, neste número aparece uma barra ilustrada a fechar a página da autoria de Alfredo Cândido que representa a silhueta de um menino a saltar a corda com um cão, em vários movimentos.

Temática (Contra Capa)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº4. Tema desportivo é a aviação.

O título - *Rebolão e Papo-Seco aviadores ou os vôos de nariz á torneira...*

Design Editorial

Cor Impressão a uma cor (preto)

Tipografia

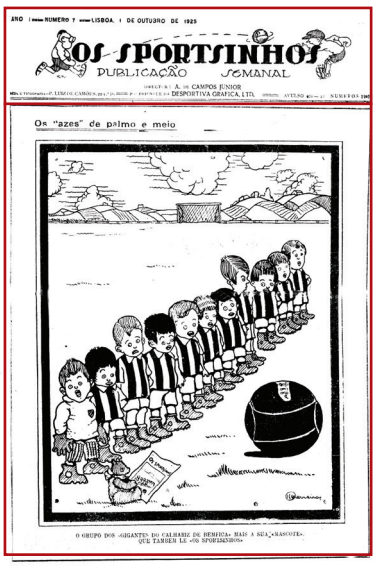
Vid. apreciação ao nº6

Tipos de Imagem

Vid. apreciação ao nº4

Grelha/Estrutura

Vid. apreciação ao nº2



ANO I — NUMERO 7 — LISBOA, 1 DE OUTUBRO DE 1929

OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

DIRECTOR: A. DE CAMPOS JUNIOR

PROPRIEDADE DA DESPORTIVA GRAFICA, LTDA.

Os "azes" de palmo e meio

O GRUPO DOS «GIGANTES» DO CALHARIZ DE BENFICA» MAIS A SUA «MASCOTE» QUE TAMBEM LE «OS SPORTSINHOS»

Início de página
composto por Nº de página, Nome e Data



PAGINA 2

OS SPORTSINHOS

OUTUBRO 1

Historia do menino Hans, o "Afortunado"

TORNEIOS INFANTIS

A TAÇA 'ALVARO GASPAR'

QUE VAE SER NOVAMENTE DISPUTADA NA PROXIMA EPOCA DA BOLA

Uma prova hipica de "Chiquinho"



OS SPORTSINHOS

PAGINA 3

Uma idéia que vingou

Constituem-se novos grupos com o nome de "Os Sportsinhos"

Historia sem palavras

PREMIOS! PREMIOS!

AS FESTAS SPORTIVAS DA LINHA DE CASCAIS

O RESULTADO DAS PROVAS

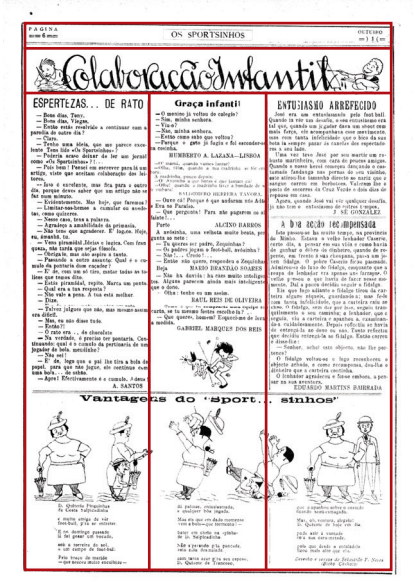
Títulos



Secções Sport Infantil



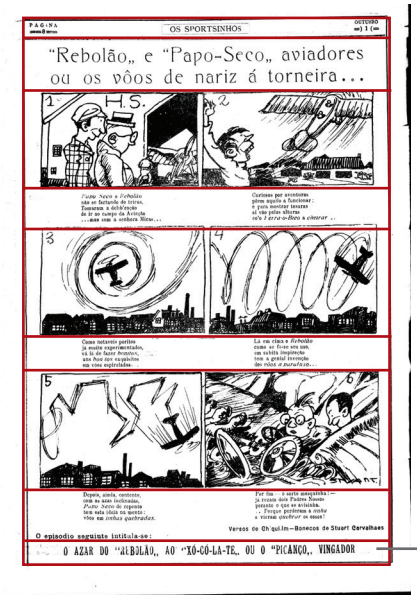
Sport Infantil



Secções Colaboração Infantil



Adivinha, Adivinhão...



Publicidade à H.Q. da semana seguinte

Histórias aos Quadradinhos

2. Contexto

Tipo de informação apresentada e a sua relação com o público-alvo e a sociedade do momento

Vid. apreciação ao nº6

Que indícios ou testemunhos temos do seu modo de recepção

O interesse dos leitores pela secção *Sport Infantil*, faz que passe a ocupar 2 páginas desta publicação. Podem-se ler as noticias e reportagens desportivas e as novidades dos concursos que estão a decorrer. Quem são os participantes, quem são os vencedores e quais as normas dos concursos.

3. Interpretação

Comentário final

Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no estudo do contexto, que balanço geral podemos fazer?

Vid. apreciação ao nº2

Os Sportsinhos | Nº 8 | 8 de Outubro 1925

1. Descrição

Técnica

Proprietário Desportiva Gráfica, Lda

Director A. de Campos Júnior

Editor José Cândido Garrido

Sede e Tipografia Praça Luiz de Camões, 22, 1ºD

Periocidade Semanal (saída quinta-feira)

Número de Páginas 8

Formato 280x190mm

Preço 0$50

Tiragem 8000 exemplares

Estrutura Editorial

ILUSTRAÇÕES - Alfredo Cândido, Rocha Vieira, Stuart Carvalhais, Menezes Ferreira, Roberto Nobre e António Cardoso Lopes.

TEXTOS - Chiquilim, Pistarim, Ana de Castro Osório, Rui da Cunha, Emília de Sousa Costa, Nazareth Chagas (Cupido), Eduardo Schwalbach, Domingos Moreira (Rei Morinha) e Maria da Luz Sobral.

Temática (Capa)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº7

Temática (Miolo)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº7

Neste número aparece uma nova ilustração a fechar uma página, do autor Alfredo Cândido tal como a do número anterior. Estão representados dois grupos de crianças que colocam em disputa de um lado o cão e do outro um gato.

Temática (Contra Capa)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº4

O título desta H.Q. não revela o tema desportivo que é a natação

O azar de Rebolão ao Xó-Có-Lá-te ou o picanço vingador

Design Editorial

Cor Impressão a uma cor (preto)

Tipografia

Vid. apreciação ao nº6

Tipos de Imagem

Vid. apreciação ao nº4

Grelha/Estrutura

Vid. apreciação ao nº2



Início de página
composto por Nº de página, Nome e Data



Secções Para as crianças, O urso e a Carriça



O Cinema e os seus Artistas

Títulos


OS SPORTSINHOS

SPORT INFANTIL

OS INFANTIS DE LISBOA

E' O BEMFICA O MELHOR

Concurso da bola de "Os Sportsinhos"

Secções Sport Infantil


OS SPORTSINHOS

SPORT INFANTIL

OS CAMPEÕES DO SOCO

JOHN SULLIVAN

o inventor do "knock-out"

AZES... INHOS

Já lá vai a bola!

TEAMS INFANTIS

Sport Infantil


OS SPORTSINHOS

Colaboração Infantil

UM HEROI DE 15 ANOS

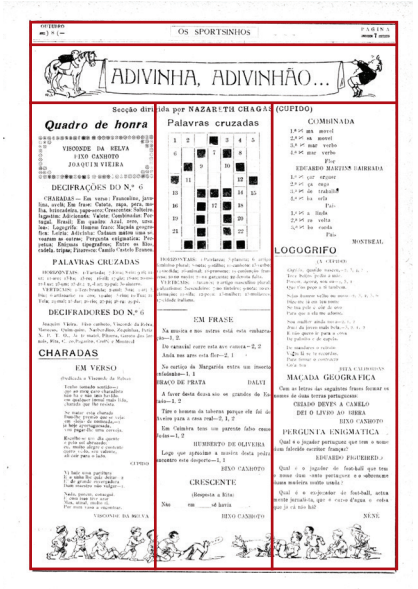
O menino orgulhoso

MEDICO LOGRADO

DIGA, QUE SE RESPONDE

Secções Colaboração Infantil

Diga, que se responde


OS SPORTSINHOS

ADIVINHA, ADIVINHÃO...

Secção dirigida por NAZARETH CHAGAS (CUPIDO)

Quadro de honra

Palavras cruzadas

DECIFRAÇÕES DO Nº 6

PALAVRAS CRUZADAS

CHARADAS

EM VERSO

EM FRASE

CRESCENTE

COMBINADA

LOGOGRIFO

MAÇADA GEOGRAFICA

PERGUNTA ENIGMATICA

Adivinha, Adivinhão...


OS SPORTSINHOS

O azar do "Rebolão„ ao "Xó-có-láte„ ou o Picanço Vingador

SPORT

"RIBOLÃO„ E "XÓ-CÓ-LA-TE„ VÃO PARAR AO CHILINDRÓ

Publicidade à H.Q. da semana seguinte

Histórias aos Quadradinhos

2. Contexto

Tipo de informação apresentada e a sua relação com o público-alvo e a sociedade do momento

Vid. apreciação ao nº6

Desde o primeiro número até ao oitavo que estamos a analisar, verificamos que a as modalidades com maior destaque são o boxe e o futebol, sendo as mais populares da época. No caso do futebol, com o início da época reaparecia o suplemento desportivo ao Domingo no jornal *Os Sports* e o próprio jornal passava a sair 3 vezes por semana. (p.2)

Época á porta...

O Suplemento ilustrado de Os Sports, reaparece no dia 18 do corrente

A época do foot-ball inicia-se no próximo dia 18. Pois nesse mesmo dia, logo ás primeiras horas da manhã, os nossos leitores terão o prazer de ouvir apregoar por toda a cidade o suplemento ilustrado de Os Sports, a excelente edição dominical que na época passada obteve tão notável êxito. O Suplemento publicará as fotografias da mais palpitante actualidade sportiva, bem como toda a informação do dia, noticiando sempre locais e horas dos desafios que se realizam, não só em Lisboa como em vários pontos do país. Fará também reviver as suas entrevistas sensacionais com os capitães dos teams das varias categorias e sobre cada desafio a realizar, publicará o seu prognóstico o que despertará o mais vivo interesse entre o público sportivo. O Suplemento está destinado a fazer sensação nesta época, ficando a ser o melhor jornal de sport que se publica ao domingo.

Também no dia 19 Os Sports começará a sair 3 vezes por semana, saindo como agora ás 4as feiras e aos sábados, e reaparece ás 2as feiras, publicando nesses dias a mais larga informação do movimentos sportivo nacional e estrangeiro. Os sports contará na próxima época com a colaboração brilhante dos melhores jornalistas sportivos portugueses.

Que indícios ou testemunhos temos do seu modo de recepção

Este tipo de notícia dirigido ao público adulto no jornal infantil, para além de outros indícios já demonstrados em números anteriores, demonstra que para além do público infantil, Os Sportsinhos também atraem o público adulto que gosta de ler as H.Q. e as noticias desportivas (embora dirigidas para os mais novos). Mas estas noticias sobre Os Sports são também para incentivar os mais novos a começar a ler o jornal, neste caso o suplemento do domingo que como é muito ilustrado torna-se atraente para o público infantil.

3. Interpretação

Comentário final

Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no estudo do contexto, que balanço geral podemos fazer?

Vid. apreciação ao nº2

Os Sportsinhos | Nº 9 | 15 de Outubro 1925

1. Descrição

Técnica

Proprietário Desportiva Gráfica, Lda

Director A. de Campos Júnior

Editor José Cândido Garrido

Sede e Tipografia Praça Luiz de Camões, 22, 1ºD

Periocidade Semanal (saída quinta-feira)

Número de Páginas 8

Formato 280x190mm

Preço 0$50

Tiragem 8000 exemplares

Estrutura Editorial

ILUSTRAÇÕES - Alfredo Cândido, Rocha Vieira, Stuart Carvalhais, Menezes Ferreira, Roberto Nobre e António Cardoso Lopes.

TEXTOS - Chiquilim, Pistarim, Ana de Castro Osório, Rui da Cunha, Emília de Sousa Costa, Nazareth Chagas (Cupido), Eduardo Schwalbach, Domingos Moreira (Rei Morinha) e Maria da Luz Sobral.

Temática (Capa)

Título e relação texto-imagem

Ao longo destes números a estrutura da capa mantêm-se. Neste número, a ilustração foi elaborada por Stuart Carvalhais. Com o título *A Sociedade Futura*, Stuart representa vários cenários do quotidianos dos meninos no ano 2000.

Temática (Miolo)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº8

Temática (Contra Capa)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº4

Nesta H.Q. não está associada nenhuma modalidade desportiva.

O título - *Rebolão e Xó-Có-Lá -Té, vão para ao Chelindró*

Design Editorial

Cor Impressão a uma cor (preto)

Tipografia

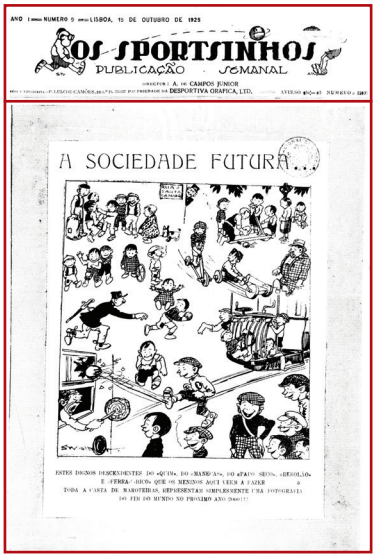
Vid. apreciação ao nº6

Tipos de Imagem

Vid. apreciação ao nº4

Grelha/Estrutura

Vid. apreciação ao nº2


ANO I — NUMERO 0 — LISBOA, 15 DE OUTUBRO DE 1925

OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

A SOCIEDADE FUTURA...

Início de página
composto por Nº de página, Nome e Data


OS SPORTSINHOS

Concurso dos emblemas

Continuam a constituir-se, em todo o paiz

QUEM TUDO QUER...

GENTE MIUDA

MENINOS!

Secções Gente Miúda


OS SPORTSINHOS

No concurso dos emblemas

O CINEMA E OS SEUS ARTISTAS

ECOS E NOTICIAS

DE TODOS OS SPORTS

Foot-Ball

O Marítimo vence o Sporting Olhanense por 3-1

O Sportsinhos contra Recreio Infantil da mesma localidade

O infantil dos Empregados do Comercio vence um grupo mixto por 3-0

O Cinema e os seus Artistas

Títulos


OS SPORTSINHOS

SPORT INFANTIL

QUEM É ESTE JOGADOR DE FOOT-BALL?

NA PROXIMA ÉPOCA DA BOLA

INFANTIL DO HO KEY VAI AFIRMAR O SEU VALOR

Antonio Ferreira Lima, seu capitão, fala a "Os Sportsinhos"

Concurso de "OS SPORTSINHOS"

COUPON O jogador N.º 8

NO PORTO

O "Sportsinhos" vence o "Sport Comercio e Salgueiros"

JOGO DA MALHA

Um torneio inter-socios do Sportsinhos F. Club do Porto

Secções Sport Infantil


OS SPORTSINHOS

SPORT INFANTIL

GRUPO ESCOLARES

AZES... INHOS de amanhã

PROVAS DE NATAÇÃO

AS DO GIMNASIO CLUB

OS CAMPEÕES DO SOCO

JIM CORBETT, O "GENTLEMAN JIM"

NO ESTORIL

Realizam-se hoje, pelas 5 e meia, interessantes festas infantis

Sport Infantil


OS SPORTSINHOS

Colaboração Infantil

PERGUNTA DE ALGIBEIRA

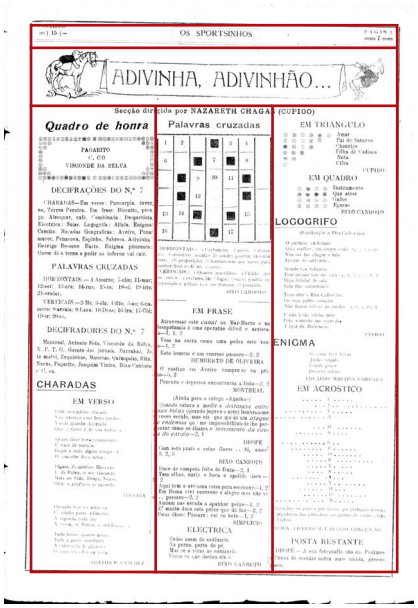
O ZÉ DOS JORNAIS

GRAÇA INFANTIL

DIGA, QUE SE RESPONDE

Secções Colaboração Infantil

Diga, que se responde


OS SPORTSINHOS

ADIVINHA, ADIVINHÃO...

Secção dirigida por NAZARETH CHAGAS

Quadro de honra

Palavras cruzadas

EM TRIANGULO

EM QUADRO

LOGOGRIFO

ENIGMA

CHARADAS

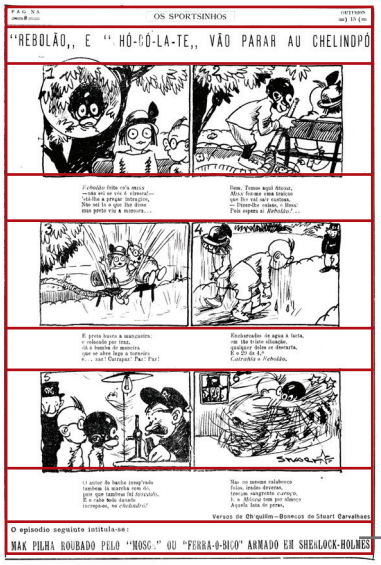
EM VERSO

EM FRASE

EM ACROSTICO

POSTA RESTANTE

Adivinha, Adivinhão...



Publicidade à H.Q. da semana seguinte

Histórias aos Quadradinhos

2. Contexto

Tipo de informação apresentada e a sua relação com o público-alvo e a sociedade do momento

Vid. apreciação ao nº8

Que indícios ou testemunhos temos do seu modo de recepção

Neste número, destaca-se a conclusão do segundo concurso d'*Os Sportsinhos*, neste concurso pretendia-se que os novos grupos desportivos dessem o nome do jornal.
E desenhassem um emblema que *Os Sportinhos* oferecia.
O êxito deste concurso reflectiu-se não só em Lisboa como também no Porto, Coimbra e Sintra.

3. Interpretação

Comentário final

Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no estudo do contexto, que balanço geral podemos fazer?

Vid. apreciação ao nº2

Podemos acrescentar que o sucesso desta publicação infantil, publicada e distribuída em Lisboa, verificou não só em Lisboa mas em todo o país, incentivando á formação de novos grupos desportivos e incentivando o gosto pela prática desportiva no país. 70 participantes foi um número bastante significativo.

Os Sportsinhos | Nº 10 | 22 de Outubro 1925

1. Descrição

Técnica

Proprietário Desportiva Gráfica, Lda

Director A. de Campos Júnior

Editor José Cândido Garrido

Sede e Tipografia Praça Luiz de Camões, 22, 1ºD

Periocidade Semanal (saída quinta-feira)

Número de Páginas 8

Formato 280x190mm

Preço 0$50

Tiragem 8000 exemplares

Estrutura Editorial

ILUSTRAÇÕES - Alfredo Cândido, Rocha Vieira, Stuart Carvalhais, Menezes Ferreira, Roberto Nobre e António Cardoso Lopes.

TEXTOS - Chiquilim, Pistarim, Ana de Castro Osório, Rui da Cunha, Emília de Sousa Costa, Nazareth Chagas (Cupido), Eduardo Schwalbach, Domingos Moreira (Rei Morinha) e Maria da Luz Sobral.

Temática (Capa)

Título e relação texto-imagem

A estrutura da capa mantêm-se, semelhante aos números anteriores

A ilustração foi elaborada por Stuart Carvalhais. Com o título *Assistindo ao Desafio*.

Temática (Miolo)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº8

Temática (Contra Capa)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº8

Título da H.Q. *Mak Pilha roubado pelo Mosca ou Ferra-o-Bico armado em Sherlock Holmes*

Design Editorial

Cor Impressão a uma cor (preto)

Tipografia

Vid. apreciação ao nº6

Tipos de Imagem

Vid. apreciação ao nº4

Grelha/Estrutura

Vid. apreciação ao nº2



ANO I — NUMERO 10 — LISBOA, 22 DE OUTUBRO DE 1925

OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

DIRECTOR: A. DE CAMPOS JUNIOR

ASSISTINDO AO DESAFIO

JUNTO AOS MANOS, A LINDA MARICOCAS
QUIZ IR A PALHAVÃ FAZER UM «RAID».
E ASSIM TODOS OS TREZ, CARAS LAROCAS,
RIEM DA NOVA LEI DO «OFF-SIDE».

Início de página
composto por Nº de página, Nome e Data



OS SPORTSINHOS

O CAMPONEZ NO CEU

Versão portugueza de
D. Emilia Sousa Costa

O BEM-TE-VI E A AGUIA

GENTE MIUDA

OS NOSSOS LEITORES

GRUPOS «SPORTSINHOS»

UMA LEMBRANÇA DE "OS SPORTSINHOS" AOS SEUS AMIGOS

ABRIU O NOVO ANO LECTIVO

INSTITUTO DOS PUPILOS DO EXERCITO

Secções Gente Miúda



OS SPORTSINHOS

OS ANIMAES CURIOSOS

O CAMALEÃO

O CINEMA E OS SEUS ARTISTAS

ESTRELAS DO CINEMA

Pola Negri

ECOS E NOTICIAS

Todos de acôrdo...

O Cinema e os seus Artistas

Títulos


OS SPORTSINHOS

SPORT INFANTIL

QUEM É ESTE JOGADOR DE FOOT-BALL?

IX

Concurso de "OS SPORTSINHOS"

COUPON O jogador N.º 9

O SPORT NAS ESCOLAS

PROVAS

Foot-Ball

INFANTIS

Gibelhina

CAMPEONATOS INFANTIS

Secções Sport Infantil


OS SPORTSINHOS

SPORT INFANTIL

TEAMS INFANTIS

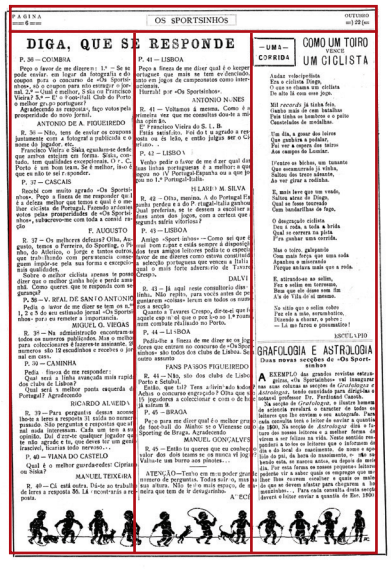
AZES... INHOS DE AMANHÃ

DOIS FORMIDAVEIS COLOSSOS DO BOX

JEFFRIES CONTRA JOHNSON

O CONCURSO DE EMBLEMAS

Sport Infantil


OS SPORTSINHOS

DIGA, QUE SE RESPONDE

COMO UM TOIRO VENCE UM CICLISTA

GRAFOLOGIA E ASTROLOGIA

Secções Diga, que se responde


OS SPORTSINHOS

ADIVINHA, ADIVINHÃO...

Quadro de honra

Palavras cruzadas

CHARADAS

EM VERSO

EM FRASE

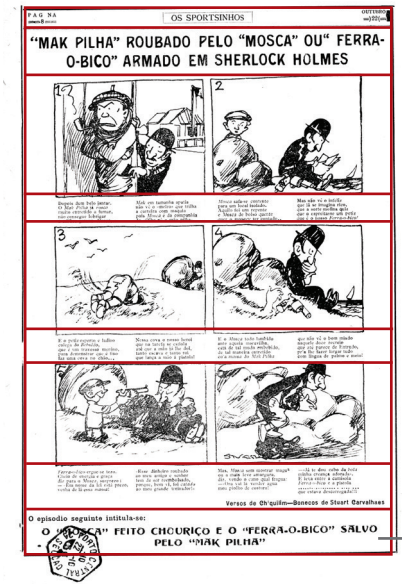
LOGOGRIFO

PERGUNTA DE CABO DE ESQUADRA

MAÇADA GEOGRAFICA

POSTA RESTANTE

Adivinha, Adivinhão...


PAG NA
OS SPORTSINHOS
"MAK PILHA" ROUBADO PELO "MOSCA" OU" FERRA-O-BICO" ARMADO EM SHERLOCK HOLMES
Versos de Ch'quim—Bonecos de Stuart Carvalhaes
O episodio seguinte intitula-se:
O "MOSCA" FEITO CHOURIÇO E O "FERRA-O-BICO" SALVO PELO "MAK PILHA"

Publicidade à H.Q. da semana seguinte

Histórias aos Quadradinhos

2. Contexto

Tipo de informação apresentada e a sua relação com o público-alvo e a sociedade do momento

Vid. apreciação ao nº8

Que indícios ou testemunhos temos do seu modo de recepção

Vid. apreciação ao nº9

Das cidades referidas no número anterior, acrescentamos Moura, Leiria e Castelo Branco.

3. Interpretação

Comentário final

Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no estudo do contexto, que balanço geral podemos fazer?

Vid. apreciação ao nº9

Os Sportsinhos | Nº 11 | 29 de Outubro 1925

1. Descrição

Técnica

Proprietário Desportiva Gráfica, Lda

Director A. de Campos Júnior

Editor José Cândido Garrido

Sede e Tipografia Praça Luiz de Camões, 22, 1ºD

Periocidade Semanal (saída quinta-feira)

Número de Páginas 8

Formato 280x190mm

Preço 0$50

Tiragem 8000 exemplares

Estrutura Editorial

ILUSTRAÇÕES - Alfredo Cândido, Rocha Vieira, Stuart Carvalhais, Menezes Ferreira, Roberto Nobre e António Cardoso Lopes.

TEXTOS - Chiquilim, Pistarim, Ana de Castro Osório, Rui da Cunha, Emília de Sousa Costa, Nazareth Chagas (Cupido), Eduardo Schwalbach, Domingos Moreira (Rei Morinha) e Maria da Luz Sobral.

Temática (Capa)

Título e relação texto-imagem

A alteração que se verificou foi a colocação de um anúncio no final da página à novela que começou a ser publicada a partir deste número.

Leia, desde hoje, a sensacional novela A Espada de Marfim palpitante aventura de um garoto de 12 anos. Coragem! Audacia! Arrojo!

A ilustração foi elaborada por Roberto Nobre, com o título *Off-Side ou a Mocidade Esperançosa.*

Temática (Miolo)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº8. A novela *Espada de Marfim*, ocupa toda a pág. 2. A página é fechada com uma das barras ilustradas de Alfredo Cândido mas sem nenhuma relação com o texto.

Temática (Contra Capa)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº8

Título da H.Q. - *O Mosca feito chouriço e o Ferra-o-Bico salvo pelo Mack Pilha*

Design Editorial

Cor Impressão a uma cor (preto)

Tipografia

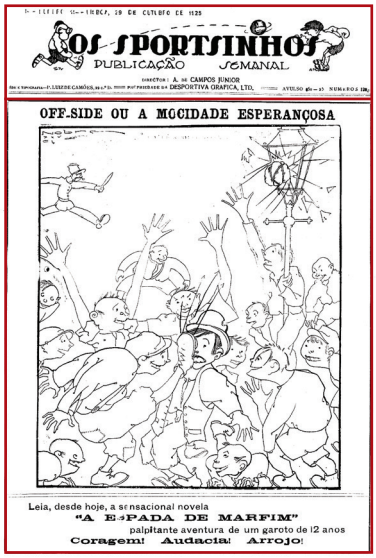
Vid. apreciação ao nº6

Tipos de Imagem

Vid. apreciação ao nº4

Grelha/Estrutura

Vid. apreciação ao nº2



OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

OFF-SIDE OU A MOCIDADE ESPERANÇOSA

Leia, desde hoje, a sensacional novela

"A ESPADA DE MARFIM"

palpitante aventura de um garoto de 12 anos

Coragem! Audacia! Arrojo!

Início de página

composto por Nº de página, Nome e Data



OS SPORTSINHOS

SENSACIONAL AVENTURA DE MARIO, "O GAROTO INVENCIVEL"

A ESPADA DE MARFIM



OS SPORTSINHOS

O FESTIM CELESTIAL

A EXPANSÃO DE "OS SPORTSINHOS,,

CASTELOS NO AR

FABULA DE LA FONTAINE

UMA LEMBRANÇA DE 'OS SPORTSINHOS' AOS SEUS AMIGOS

Assignaturas de OS SPORTSINHOS

MENINOS!

Secções Novela - A Espada de Marfim

Títulos



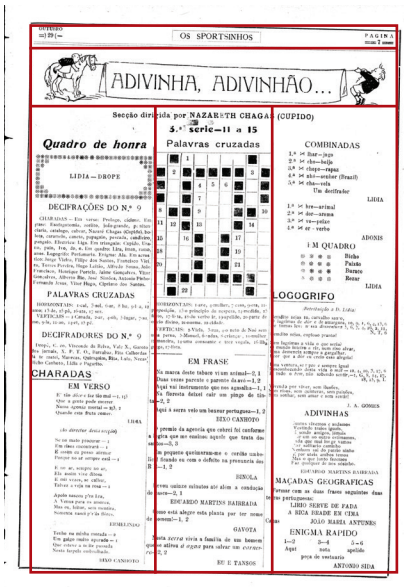
Secções Sport Infantil



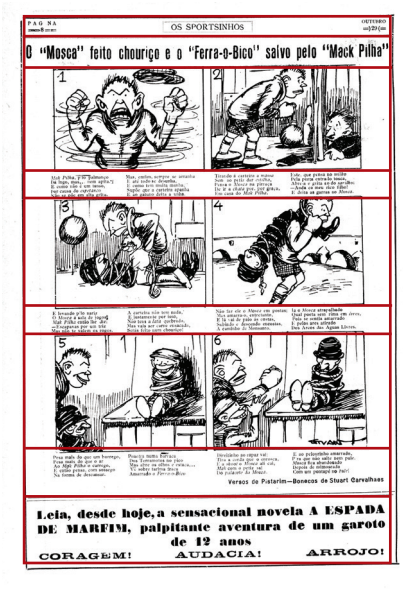
Sport Infantil



Secções Diga, que se responde



Adivinha, Adivinhão...



Histórias aos Quadradinhos

2. Contexto

Tipo de informação apresentada e a sua relação com o público-alvo e a sociedade do momento

Vid. apreciação ao nº8

Que indícios ou testemunhos temos do seu modo de recepção

Nada a acrescentar

3. Interpretação

Comentário final

Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no estudo do contexto, que balanço geral podemos fazer?

Vid. apreciação ao nº9

Os Sportsinhos | Nº 12 | 5 de Novembro 1925

1. Descrição

Técnica

Proprietário Desportiva Gráfica, Lda

Director A. de Campos Júnior

Editor José Cândido Garrido

Sede e Tipografia Praça Luiz de Camões, 22, 1ºD

Periocidade Semanal (saída quinta-feira)

Número de Páginas 8

Formato 280x190mm

Preço 0$50

Tiragem 8000 exemplares

Estrutura Editorial

ILUSTRAÇÕES - Alfredo Cândido, Rocha Vieira, Stuart Carvalhais, Menezes Ferreira, Roberto Nobre e António Cardoso Lopes.

TEXTOS - Chiquilim, Pistarim, Ana de Castro Osório, Rui da Cunha, Emília de Sousa Costa, Nazareth Chagas (Cupido), Eduardo Schwalbach, Domingos Moreira (Rei Morinha) e Maria da Luz Sobral.

Temática (Capa)

Título e relação texto-imagem

A estrutura mantém-se igual ao número anterior, com o anúncio no final da página.

A ilustração é de Stuart Carvalhais, que representou um menino pugilista com a seguinte legenda - *Há para ahi algum valente... que se queira bater com outro valente...*

Temática (Miolo)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº11

Temática (Contra Capa)

Título e relação texto-imagem

Composta à semelhança dos números anteriores por uma história aos quadradinhos. Esta HQ volta a ter um tema desportivo, neste caso a modalidade é a pesca.

Título - *Xó-Có-Lá-Te nadador ou a pesca de Rebolão*

Design Editorial

Cor Impressão a uma cor (preto)

Tipografia

Vid. apreciação ao nº6

Tipos de Imagem

Vid. apreciação ao nº4

Grelha/Estrutura

Vid. apreciação ao nº2



ANO I — NUMERO 12 — LISBOA, 5 DE NOVEMBRO DE 1925

OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

DIRECTOR: A. NOGUEIRA CAMPOS JUNIOR

PROPRIEDADE DA DESPORTIVA GRAFICA, LTD.

UM REPTO...

HÁ PARA AHI ALGUM «VALIENTE»... QUE SE QUEIRA BATER COMIGUINHO «VALIENTE»...

Leitores! Começa hoje
UM NOVO E ORIGINAL CONCURSO
UM PREMIO EM DINHEIRO TODAS AS SEMANAS!
Leiam as condições na 6.ª pagina

Início de página
composto por Nº de página, Nome e Data



PAGINA

OS SPORTSINHOS

SENSACIONAL AVENTURA DE MARIO, "O GAROTO INVENCIVEL"

A ESPADA DE MARFIM

O MOINHO DA MORTE—UMA FUGA FRACASSADA — AMARRADO DE PÉS E MÃOS — A VINGANÇA DOS BANDIDOS — QUEM TEM A RAINHA DA ESPADA DE MARFIM

RESUMO DO CAPITULO JÁ PUBLICADO: Para entrar no Sporting, como socio, é preciso que Mario, que tem apenas 12 anos, realize alguma acção notavel. Ora succede que uma noite Mario está dormindo, quando entra em casa de seus pais um misterioso bandido, que diz ser a rainha da espada de marfim. Como essa espada tem um sinal enigmatico, pelos quaes se ha de descobrir o local onde está uma fortuna, Mario, acordando com o ruido que faz o ladrão, pega num revolver e vai em perseguição daquele. Ao chegar, porém, a uma trapeira proxima, é agarrado pelo cumplice do [illegible] visitante, que o leva para ignorado!

O infeliz rapaz anda de uma para outra por estradas e caminhos que Mario nunca tinha visto, e por fim passa num lugar muito escuro, onde se ouvia um ruido sinistro e constante.

— Onde estaremos?—perguntou Mario a si proprio. — Que irão fazer de mim estes homens?

Como se respondessem a tais perguntas, os dois mascarados disseram um para o outro:

— Aqui o «mundo» fica bem... Nunca mais será atrevido. E' necessario desfazermo-nos dele sem que nos compromettam...

— Decerto! Esta ideia do moinho foi esplendida! A este horo a levada deve estar seca, mas logo que abramos a comporta... era uma vez um feiticeiro!

Os dois apearam-se e agarrando Mario, sem que este pudesse empregar qualquer resistencia, levaram-no para um casinhoto que se erguia proximo, mesmo ao lado de um moinho.

Em breve Mario notou que se tratava do moinho a que os bandidos se tinham referido e ouviu ranger soturno que ele ouvira ha pouco, era provavelmente de um pequeno [illegible] que passava ali, rolando e regougando entre grandes penedias.

Como a porta do moinho estivesse fechada, um dos mascarados meteu-lhe uma [illegible] e dentro em pouco a encontrara.

Lá dentro havia uma escuridão pavorosa. Mas um dos bandidos, depois de correr a porta, para que a luz não se visse do lado de fóra, riscou um fosforo e logo encontrou a lanterna do moleiro, que acendeu.

— Agora já podemos fazer o trabalhinho — disse ele.

Na parede estavam dependuradas algumas cordas. Ao que o moleiro se servia para apertar as sacas de farinha em cima do [illegible], quando a levar essas sacas aos fregueses.

— Parece que estaremos aqui de proposito — exclamou o primeiro mascarado.

E emquanto o outro se apeitava com a lanterna, ele deixou um momento a Mario, para agarrar as cordas.

Mario, porem, a quis aquelas preparações com um grande sangue-frio e cautela, só ver-se livre por um instante, tentou recuperar a liberdade definitiva.

De um salto, aproximou-se do mascarado que tinha a lanterna e antes que este pudesse tomar qualquer atitude de defeza, com um poderoso pontapé atirou-lhe a luz.

Logo, aproveitando-se só as trevas reinarem ali, até a porta, e lá já a trampolia, quando o bandido que foi buscar as cordas, lhe barrou o caminho.

Mario quiz ainda lutar para alcançar a liberdade, mas era impossivel. O outro segurava-o fortemente pelos ombros, ao mesmo tempo que dizia:

— Acende rapidamente a lanterna, é do [illegible]! Então este garoto não pensava que [illegible] assim, sem mais nem menos, nas suas barbas? Vai já ter o premio da sua audacia!

E logo que o outro acendeu de novo a lanterna, o primeiro bandido ordenou-lhe:

— Agora amarra-o aqui este intruso, emquanto eu o seguro. Ele vai ver como nós tratamos aqueles que metem o nariz aonde não são chamados.

O segundo bandido logo executou aquelas ordens e dentro em pouco Mario estava amarrado de pés e mãos.

— Agora — disse o primeiro — vamos suspender a mó e deixemo-la baixa. Logo que abrirmos a comporta da levada, a agua fará girar o moinho e a corda que segura a mó no ar, quebrar-se-ha, deixando cair aquela sobre o infeliz... E' morta certa! E os [illegible] como um carrapato!

Mario ouvia todas aquelas palavras com natural ansiedade. Pedir socorro ali, seria inutil, pois ninguem acudiria. Latar para desenvencilhar-se das cordas, inutil seria tambem pois os bandidos não lhe permitiriam qualquer movimento.

Tinha, portanto, de sujeitar-se ao seu destino.

Entretanto os dois mascarados tiveram o seu lugar e depois de o prenderem com uma corda, deixaram-no ali por uns momentos, até a mó ficar suspensa sobre o corpo de Mario.

Logo amarraram a extremidade da corda a parte giratoria do moinho. Assim, logo que este entrasse em movimento, a corda iria-se [illegible], até se desfazer totalmente, deixando cair a enorme pedra, sobre o corpo fragil de Mario.

Dentro de poucos minutos aquelles sinistros preparativos estavam concluidos.

— Agora — disse para o seu cumplice o homem que roubára a espada de marfim — [illegible] encontrar esta velha Gertrudes, para que nos apoderemos do bahú e assim da segredo da fortuna. A' vida, pois! E de caminho abramos a comporta, para que este [illegible] nunca mais ple...

E, feito os bandidos, depois de apagarem a lanterna, abandonaram o moinho, que ficou mergulhado em profundo escuridão. Logo se encaminharam para o casarejo do, onde se encontravam a comporta.

Com um movimento alvoroçado e a agua entrou na levada e foi pôr a funcionar o moinho que devia causar a morte de Mario.

MARIO SALVAR-SE-HA?—De todos os nossos leitorsinhos que responderem a esta pergunta — isto é, se Mario se salvará ou não—publica-remos o nosso no proximo numero.

As respostas devem vir para «Os Sportsinhos» até segunda-feira.

Ver ao proximo numero o continuação desta novela, com extraordinarios episodios!



NOVEMBRO

OS SPORTSINHOS

PAGINA

O CINEMA E OS SEUS ARTISTAS

Retty Compson e seu marido

UMA NOVA COMEDIA DE CHARLOT

O QUE QUEREM SER AS «ESTRELAS»

QUANDO A VIDA COMEÇA A DECLI-

NAR...

OS FIGUROS DO CINEMA

O que foram on'em as "estrelas" de hoje

A CAMARADAGEM DE DOIS ANIMAIS — ARTISTAS DO CINEMA

SERÁ GOMDA, QUE HORROR!

Rodolfo Valentino e sua esposa

Secções Novela - Espada de Marfim

O cinema e os seus Artistas

Títulos



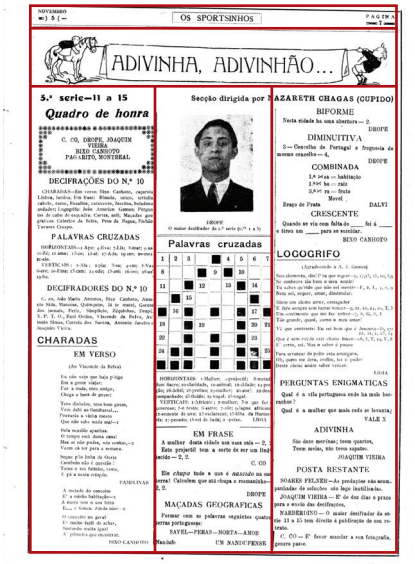
Secções Sport Infantil



Sport Infantil



Secções Gente Miúda



Adivinha, Adivinhão...



Histórias aos Quadradinhos

2. Contexto

Tipo de informação apresentada e a sua relação com o público-alvo e a sociedade do momento

Vid. apreciação ao nº8

Que indícios ou testemunhos temos do seu modo de recepção

Nada a acrescentar

3. Interpretação

Comentário final

Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no estudo do contexto, que balanço geral podemos fazer?

Vid. apreciação ao nº9

Os Sportsinhos | Nº 13 | 12 de Novembro 1925

1. Descrição

Técnica

Proprietário Desportiva Gráfica, Lda

Director A. de Campos Júnior

Editor José Cândido Garrido

Sede e Tipografia Praça Luiz de Camões, 22, 1ºD

Periocidade Semanal (saída quinta-feira)

Número de Páginas 8

Formato 280x190mm

Preço 0$50

Tiragem 8000 exemplares

Estrutura Editorial

ILUSTRAÇÕES - Alfredo Cândido, Rocha Vieira, Stuart Carvalhais, Menezes Ferreira, Roberto Nobre e António Cardoso Lopes.

TEXTOS - Chiquilim, Pistarim, Ana de Castro Osório, Rui da Cunha, Emília de Sousa Costa, Nazareth Chagas (Cupido), Eduardo Schwalbach, Domingos Moreira (Rei Morinha) e Maria da Luz Sobral.

Temática (Capa)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº12

A ilustração é de Roberto Nobre, que representou um combate de boxe com a seguinte legenda -*Numa combate entre o chico preto e Bonifácio caranguejo:*

O Bonifácio: - Tu bates-me porque sou caranguejo... Porque se fosse "Camarão", não me batias tu...

José Santa Camarão foi em 1925, Campeão de boxe em Portugal. (em todas as categorias)

Temática (Miolo)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº11

Temática (Contra Capa)

Título e relação texto-imagem

H.Q. o tema não é desportivo.

Título - *Como Ferra-o-Bico e Rebolão vão parar ao chelindró acusados de Legionários Vermelhos.*

Design Editorial

Cor Impressão a uma cor (preto)

Tipografia

Vid. apreciação ao nº6

Tipos de Imagem

Vid. apreciação ao nº4

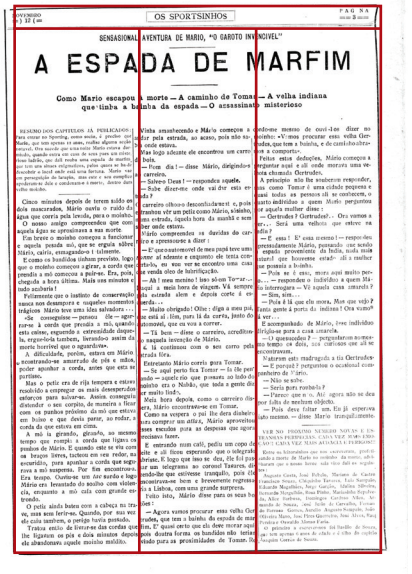
Grelha/Estrutura

Vid. apreciação ao nº2



Início de página
composto por Nº de página, Nome e Data





Secções

Novela - Espada de Marfim

Títulos


OS SPORTSINHOS

SPORT INFANTIL

OS NOSSOS CONCURSOS

JEFFRIES CONTRA JOHNSON

Concurso de "OS SPORTSINHOS"

COUPON O Jogador N.º 12

Secções Sport Infantil


OS SPORTSINHOS

SPORT INFANTIL

LEITORES, NOSSOS AMIGOS

NAS ESCOLAS

O QUE FOI no ano lectivo a acção sportiva dos Pupilos do Exercito

PELA RAÇA

A modalidade pratica as varias sports

Foot-Ball

AZES... INHOS DE AMANHÃ

GRUPOS SPORTSINHOS

A nossa iniciativa continua em marcha, constituindo-se todos os dias novos grupos em todo o país

Sport Infantil


OS SPORTSINHOS

Colaboração Infantil

A GRAÇA DOS NOSSOS LEITORES

O CONCURSO DE EMBLEMAS

HISTORIA DA PRINCESA ILSA

O COMBATE JOHNSON-JEFFRIES

Secções Colaboração Infantil


OS SPORTSINHOS

ADIVINHA, ADIVINHÃO...

Quadro de honra

DECIFRAÇÕES DO N.º 11

PALAVRAS CRUZADAS

CHARADAS

DECIFRADORES DO N.º 11

Palavras cruzadas

ENIGMA PITORESCO

EM VERSO

EM FRASE

AUXILIAR

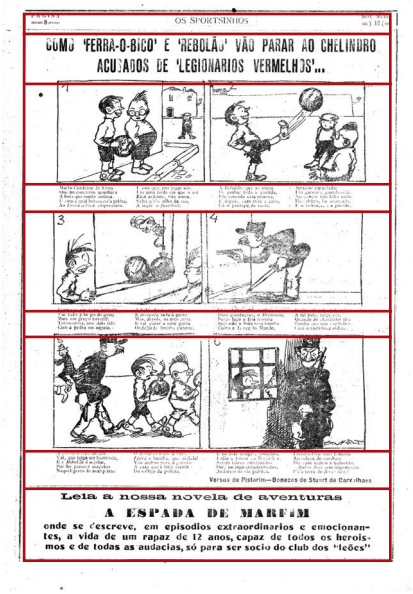
ENIGMA

ENIGMATICA

MACADAS DESPORTIVAS

PERGUNTA DE CABO DE ESQUADRA

Adivinha, Adivinhão...



Histórias aos Quadradinhos

2. Contexto

Tipo de informação apresentada e a sua relação com o público-alvo e a sociedade do momento

Embora o futebol, fosse a modalidade da moda e o tema que mais jornais vendia, o boxe também tinha alguma relevância noticiosa, sobretudo os pugilistas Americanos. No caso português José Santa Camarão era distinguido como o melhor desta época, nesta modalidade. Regressado da América de onde trouxe o seu treinador, tornou-se campeão em todas as categorias no ano 1925.

Que indícios ou testemunhos temos do seu modo de recepção

Nada de relevante

3. Interpretação

Comentário final

Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no estudo do contexto, que balanço geral podemos fazer?

Vid. apreciação ao nº9

Os Sportsinhos | Nº 14 | 19 de Novembro 1925

1. Descrição

Técnica

Proprietário Desportiva Gráfica, Lda

Director A. de Campos Júnior

Editor José Cândido Garrido

Sede e Tipografia Praça Luiz de Camões, 22, 1ºD

Periocidade Semanal (saída quinta-feira)

Número de Páginas 8

Formato 280x190mm

Preço 0$50

Tiragem 8000 exemplares

Estrutura Editorial

ILUSTRAÇÕES - Alfredo Cândido, Rocha Vieira, Stuart Carvalhais, Menezes Ferreira, Roberto Nobre e António Cardoso Lopes.

TEXTOS - Chiquilim, Pistarim, Ana de Castro Osório, Rui da Cunha, Emília de Sousa Costa, Nazareth Chagas (Cupido), Eduardo Schwalbach, Domingos Moreira (Rei Morinha) e Maria da Luz Sobral.

Temática (Capa)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº12

A ilustração é de Stuart Carvalhais, a ilustração muito bem conseguida, reflecte as "maroteiras" destes meninos que praticavam o *Foot-ball*.

Com o Título - *Um arbitro policial... e peras...*

Legenda -*Pele e Osso, jogador temível, é posto fora de campo, por ter metido uma bola nos vidros de uma janela vizinha...*

Temática (Miolo)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº11. Neste número, a novela *A Espada de Marfim*, inclui no centro da página uma ilustração de Rocha Vieira, relacionada com a história.

Temática (Contra Capa)

Título e relação texto-imagem

H.Q. o tema não é desportivo.

Título - *Rebolão quer aplicar uma tosquia no Xó-có-lá-te mas fica... tosquiado...*

Design Editorial

Cor Impressão a uma cor (preto)

Tipografia

Vid. apreciação ao nº6

Tipos de Imagem

Vid. apreciação ao nº4

Grelha/Estrutura

Vid. apreciação ao nº2


OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

UM ARBITRO POLICIAL... E PERAS...

O arrojo, a valentia e a audacia até ao sacrificio de Mario, o pequeno heroe da nossa extraordinaria novela de aventuras

★★★★★ A ESPADA DE MARFIM ★★★★★

constitue uma lição e um exemplo de dedicação e heroismo que todas as creanças devem ler.

Início de página
composto por Nº de página, Nome e Data


OS SPORTSINHOS

Caridade e generosidade

Conto arabe

GRANDE EXEMPLO

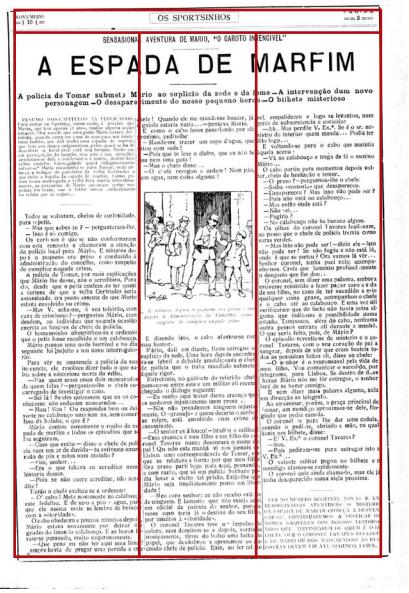
UMA MENINA

DE 15 ANOS

campeã do mundo em natação

O POTRO DO SENHOR CURA

OS GRANDES JOGADORES DE AMANHÃ


OS SPORTSINHOS

SENSACIONAL AVENTURA DE MARIO, "O GAROTO INENGIVEL"

A ESPADA DE MARFIM

A policia de Tomar submete Mario ao suplicio da sede e da fome—A intervenção dum novo personagem—O desaparecimento do nosso paqueno heroe—O bilhete misterioso

Secções

Novela - Espada de Marfim

Títulos


OS SPORTSINHOS

SPORT INFANTIL

OS NOSSOS CONCURSOS

"SPORTSINHOS COMERCIAL PORTUENSE"

Quem ganha?

TAÇA "SPORTSINHOS"

PREMIOS

Secções Sport Infantil


OS SPORTSINHOS

SPORT INFANTIL

LEITORES, NOSSOS AMIGOS

GRUPOS SPORTSINHOS

CAMPEONATOS INFANTIS

TAÇA ALVARO GASPAR"

MENINOS!

RESULTADOS DAS VARIAS PROVAS DA SEMANA

FOOT-BALL

PROVAS ESCOLARES

Sport Infantil


OS SPORTSINHOS

Colaboração Infantil

O rei orgulhoso

GRAÇAS DE MIUDOS

A lenda dos missotis

CARIDADE E GENEROSIDADE

CONTO ARABE

GENTE MIUDA

Ansia paternal

Secções Colaboração Infantil

Gente Miúda


OS SPORTSINHOS

ADIVINHA, ADIVIHÃO...

Quadro de honra

DECIFRAÇÕES DO Nº 12

PALAVRAS CRUZADAS

DECIFRADORES DO Nº 12

CHARADAS

EM VERSO

EM FRASE

BISADAS

ENIGMA PITORESCO

EM TRIANGULO

ELECTRICA

ADIVINHA

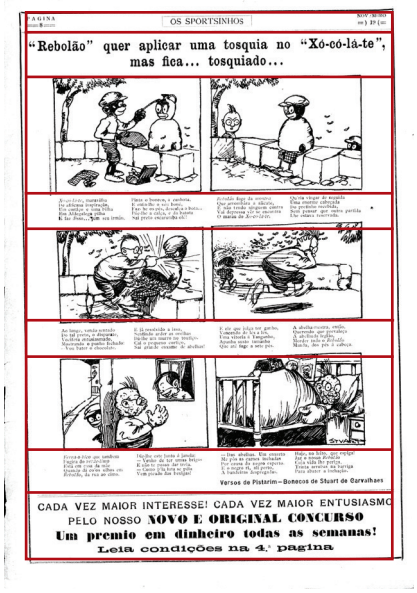
MACADAS GEOGRAFICAS

VIAGENS DE TORRES

PERGUNTAS ENIGMATICAS

POSTA RESTANTE

Adivinha, Adivinhão...



Histórias aos Quadradinhos

2. Contexto

Tipo de informação apresentada e a sua relação com o público-alvo e a sociedade do momento

A informação mantém-se semelhante aos números anteriores

Que indícios ou testemunhos temos do seu modo de recepção

Vid. apreciação ao nº13

3. Interpretação

Comentário final

Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no estudo do contexto, que balanço geral podemos fazer?

Vid. apreciação ao nº9

Os Sportsinhos | Nº 15 | 26 de Novembro 1925

1. Descrição

Técnica

Proprietário Desportiva Gráfica, Lda

Director A. de Campos Júnior

Editor José Cândido Garrido

Sede e Tipografia Praça Luiz de Camões, 22, 1ºD

Periocidade Semanal (saída quinta-feira)

Número de Páginas 8

Formato 280x190mm

Preço 0$50

Tiragem 8000 exemplares

Estrutura Editorial

ILUSTRAÇÕES - Alfredo Cândido, Rocha Vieira, Stuart Carvalhais, Menezes Ferreira, Roberto Nobre e António Cardoso Lopes.

TEXTOS - Chiquilim, Pistarim, Ana de Castro Osório, Rui da Cunha, Emília de Sousa Costa, Nazareth Chagas (Cupido), Eduardo Schwalbach, Domingos Moreira (Rei Morinha) e Maria da Luz Sobral.

Temática (Capa)

Título e relação texto-imagem

Esta capa distingue-se das anteriores, por ter uma H.Q. na capa.

O tema é desportivo - aviação.

O título - *Como Ferra-o-Bico e Rebolão viajaram no Junker´s sem gastar vintem.*

Temática (Miolo)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº11

Neste número a alteração que podemos referir é a página 3 que é composta por uma fotografia.

Temática (Contra Capa)

Título e relação texto-imagem

Distinta das Contra Capas anteriores, neste número é composta pela secção *Adivinha, Adivinhão...*

Design Editorial

Cor Impressão a uma cor (preto)

Tipografia

Vid. apreciação ao nº6

Tipos de Imagem

Vid. apreciação ao nº4

Grelha/Estrutura

Vid. apreciação ao nº2


OS SPORTSINHOS
PUBLICAÇÃO SEMANAL
Como 'Ferro-o-Bico' e 'Rebolão' viajaram no 'Junker's' sem gastar vintem

Início de página
composto por Nº de página, Nome e Data


OS MUSICOS DA CIDADE ALEGRE
Quem ganha?
O PUTRO DO SENHOR CURA


OS SPORTSINHOS
UMA CLASSE DE DANÇA ARTISTICA DOS ALUNOS DO -:BOA GINASIO CLUB:-

Títulos


OS SPORTSINHOS

SENSACIONAL AVENTURA DE MARIO, "O GAROTO INVENCIVEL"

A ESPADA DE MARFIM

Secções Novela - A Espada de Marfim


OS SPORTSINHOS

SPORT INFANTIL

OS NOSSOS CONCURSOS

No Porto

AZES... INHOS DE AMANHÃ

Em Cascais

Em Lisboa

Em Vizeu

JOGOS INFANTIS

Uma vitoria do Hockey

LEITORES, NOSSOS AMIGOS

PREMIOS

Sport Infantil


OS SPORTSINHOS

CLUBS INFANTIS em homenagem ao nosso jornal

Diga,que se Responde

NO PROXIMO NUMERO, NOVAS AVENTURAS

Secções Diga, que se responde


OS SPORTSINHOS

Colaboração Infantil

UM COMBATE DE BOX

Os "Sportsinhos" e os galegos

GRAÇAS DE MIUDOS

A ESPADA DE MARFIM

Colaboração Infantil



ADIVINHA, ADIVINHÃO...

OS SPORTSINHOS

Quadro de honra

CHARADAS

Palavras cruzadas

Secção dirigida por NAZARETH CHAGAS (CUPIDO)

Adivinha, Adivinhão...

2. Contexto

Tipo de informação apresentada e a sua relação com o público-alvo e a sociedade do momento

Vid. apreciação ao nº13

Neste número é anunciado as novas histórias aos quadradinhos ilustradas por António Lopes Cardoso.

No próximo número, novas aventuras

No próximo número Os Sportsinhos começará a publicar umas novas aventuras, desta vez com bonecos de um ilustrador novo, mas já de reconhecido valor, o Sr. A. Cardoso Lopes, que os nossos leitores talvez já conheçam de alguns esplêndidos bonecos publicados no ABC-zinho e outros jornais para crianças.

Desta maneira, Os Sportsinhos ficará com duas secções de aventuras ilustradas:

as da troupe Papo-Seco, Rebolão e Ferra-o-Bico confiada ao lápis habilíssimo de Stuart Carvalhais, e a do Atleta Universal XPTO da autoria do nosso novo colaborador Sr. A. Cardoso Lopes.

Como os leitores estão vendo, procuramos dar-lhes todas as semanas coisas novas, para podermos tornar assim Os Sportsinhos o jornal preferido das crianças portuguesas.

Que indícios ou testemunhos temos do seu modo de recepção

Vid. apreciação ao nº13

3. Interpretação

Comentário final

Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no estudo do contexto, que balanço geral podemos fazer?

Vid. apreciação ao nº9

Os Sportsinhos | Nº 16 | 3 de Dezembro 1925

1. Descrição

Técnica

Proprietário Desportiva Gráfica, Lda

Director A. de Campos Júnior

Editor José Cândido Garrido

Sede e Tipografia Praça Luiz de Camões, 22, 1ºD

Periocidade Semanal (saída quinta-feira)

Número de Páginas 8

Formato 280x190mm

Preço 0$50

Tiragem 8000 exemplares

Estrutura Editorial

ILUSTRAÇÕES - Alfredo Cândido, Rocha Vieira, Stuart Carvalhais, Menezes Ferreira, Roberto Nobre e António Cardoso Lopes.

TEXTOS - Chiquilim, Pistarim, Ana de Castro Osório, Rui da Cunha, Emília de Sousa Costa, Nazareth Chagas (Cupido), Eduardo Schwalbach, Domingos Moreira (Rei Morinha) e Maria da Luz Sobral.

Temática (Capa)

Título e relação texto-imagem

Neste número a estrutura volta a ser igual á dos primeiros números, cabeçalho, título, imagem e legenda. A imagem é uma ilustração de Roberto Nobre, que representa um jogador de *Foot-boll* a dar um *Shoot*.

Temática (Miolo)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº14. Neste número, a ilustração na página da novela A *Espada de Marfim*, relacionada com a história, não está identificada.

Temática (Contra Capa)

Título e relação texto-imagem

A H.Q. deste número é de António Cardoso Lopes.

Composta por 8 vinhetas com tamanhos diferentes e acompanhados por texto corrido na parte inferior . O tema desportivo é o automobilismo. O título - *Uma grande prova de automobilismo ou a formidável coragem do atleta universal XPTO*.

Design Editorial

Cor Impressão a uma cor (preto)

Tipografia

Vid. apreciação ao nº6

Tipos de Imagem

Vid. apreciação ao nº4

Grelha/Estrutura

Vid. apreciação ao nº2


OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

UM "AZ" DO "SHOOT"

OU O FUTURO RISONHO COM QUE A MOCIDADE DE HOJE SONHA...

Início de página
composto por Nº de página, Nome e Data


OS SPORTSINHOS

O RABIL

Quem ganha?

GRUPOS SPORTSINHOS

RAPAZIADA!


OS SPORTSINHOS

SENSACIONAL AVENTURA DE MARIO, "O GAROTO INVENCIVEL"

A ESPADA DE MARFIM

Secções

Novela - A Espada de Marfim

Títulos


OS SPORTSINHOS

SPORT INFANTIL

OS NOSSOS CONCURSOS

Termina no proximo numero o dos JOGADORES DE FOOT-BALL

Falta só uma semana!

Concorram emquanto é tempo!

QUEM É ESTE JOGADOR DE FOOT-BALL?

XIV

Concurso de "OS SPORGSINHOS"

COUPON O jogador N.º 14

PREMIOS

DINHEIRO, BRINQUEDOS, LIVROS DE SPORT, EMBLEMAS, ASSINATURAS DE «OS SPORTSINHOS» ETC.

LEITORES, NOSSOS AMIGOS

UM GRUPO QUE TRABALHA

Em 6 de Dezembro realiza-se uma nova corrida pedestre

Por iniciativa do Sportsinhos Club das Avenidas Novas

NO PORTO

A "Taça Portugal" foi ganha pelo Sportsinhos F. B. Club

EM OLHÃO

Realisam-se varios encontros de foot-ball

O Fluminense bate o Sportsinhos Club da Pena

MENINOS!

RUA DA MADALENA, 119 1.º

Secções Sport Infantil


OS SPORTSINHOS

O CINEMA E OS SEUS ARTISTAS

ECOS E NOTICIAS

A «ESTRELA» LIDA VOLTA A IRELIA EM HOLLYWOOD

UM RÉCLAME — A AMERICANA

OUTRA «ESTRELA» EM HOLLYWOOD

MARGUERITE CLARK

QUANTO CUSTAM AS TOILETTES DAS ARTISTAS

JACKIE COOGAN

A historia do "garoto de um milhão de dollars"

ECOS E NOTICIAS

CHARLOT, SEGUNDO UM SEU COMPANHEIRO

CECIL SOREL NO CINEMA

Sempre que te sobrarem de algum deleite fita de conta que nunca ti disem «vedo» à metade do que é.—Nicole.

Não te fies nunca das aparencias nem das falsidades. Espera para julgar conhecer os factos por ti mesmo.

O CINEMA E OS SEUS ARTISTAS


OS SPORTSINHOS

Colaboração Infantil

O TESOURO DOS INGAS

JOAQUIM VIEIRA

UM RESULTADO INDISCUTIVEL

O "Sportsinhos Club da Porta" empata por 2-2 com o Racing Sport Club

No tribunal

GRAÇAS DE MIUDOS

Um repto!

No tribunal

Circulo vicioso:

O RABIL.

(Continuação da 2.ª pag.)

Bemdita hora!

Numa tabacaria

Secções Colaboração Infantil


OS SPORTSINHOS

ADIVINHA, ADIVINHÃO...

4.º serie—16 a 20

Quadro de honra

DECIFRADORES DO N.º 14

DECIFRADORES DO N.º 14

CHARADAS

EM VERSO

Palavras cruzadas

Secção dirigida por NAZARETH CHAGAS (CTPIDO)

LOGOGRIFOS

MAÇADA GEOGRAFICA

CHARADA DÁ SINAL DE SI

VISITE O GALO D'ANJ

DESPORTIVAS

PROVERBIO A ADIVINHAR

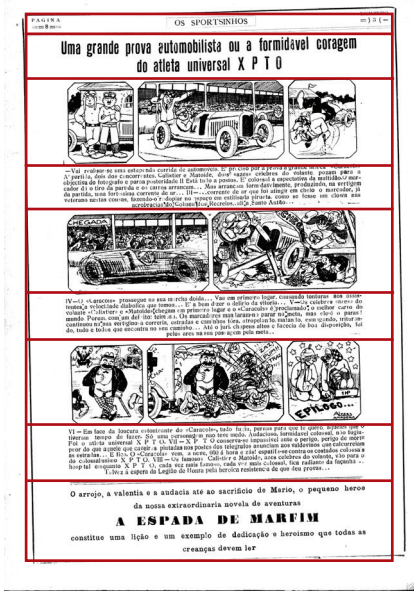
O E O B S O S

2 2 1 2 1 2

EDUARDO MARTINS BARRADA

POSTA RESTANTE

Adivinha, Adivinhão...



Histórias aos Quadradinhos

2. Contexto

Tipo de informação apresentada e a sua relação com o público-alvo e a sociedade do momento

Vid. apreciação ao nº15

Que indícios ou testemunhos temos do seu modo de recepção

Vid. apreciação ao nº14

3. Interpretação

Comentário final

Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no estudo do contexto, que balanço geral podemos fazer?

Vid. apreciação ao nº9

Os Sportsinhos | Nº 17 | 10 de Dezembro 1925

1. Descrição

Técnica

Proprietário Desportiva Gráfica, Lda

Director A. de Campos Júnior

Editor José Cândido Garrido

Sede e Tipografia Praça Luiz de Camões, 22, 1ºD

Periocidade Semanal (saída quinta-feira)

Número de Páginas 8

Formato 280x190mm

Preço 0$50

Tiragem 8000 exemplares

Estrutura Editorial

ILUSTRAÇÕES - Alfredo Cândido, Rocha Vieira, Stuart Carvalhais, Menezes Ferreira, Roberto Nobre e António Cardoso Lopes.

TEXTOS - Chiquilim, Pistarim, Ana de Castro Osório, Rui da Cunha, Emília de Sousa Costa, Nazareth Chagas (Cupido), Eduardo Schwalbach, Domingos Moreira (Rei Morinha) e Maria da Luz Sobral.

Temática (Capa)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº16

A ilustração é de Menezes Ferreira, e faz referencia a uma modalidade muito pouco tratada ao longo destes números, a natação.

Temática (Miolo)

Título e relação texto-imagem

Semelhante aos números anteriores.

Temática (Contra Capa)

Título e relação texto-imagem

H.Q. de Stuart Carvalhais, composta por cinco vinhetas com o texto a acompanhar as ilustrações. O tema não é desportivo, o título - *A terrível vingança do Rebolão ou um mau bocado do Xó-có-lá-te.*

Design Editorial

Cor Impressão a uma cor (preto)

Tipografia

Vid. apreciação ao nº6

Tipos de Imagem

Vid. apreciação ao nº4

Grelha/Estrutura

Vid. apreciação ao nº2


OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

AZES DE PALMO E MEIO

Início de página
composto por Nº de página, Nome e Data


OS SPORTSINHOS

O COMETA

OS CÃES DETECTIVES

Um pouco da sua história

POBRE MÃE!

Conto de Grimm

RAPAZIADA!


OS SPORTSINHOS

OS CÃES DETECTIVES

OS NOSSOS CONCURSOS

MUSA... INFANTIL

DOIDICE

CINE-PORTUGAL

"O ESPECTRO DE MARFIM"

Quem ganha?

AS DEZ REGRAS DE JEFFERSON

Títulos


O CINEMA E OS SEUS ARTISTAS

JACKIE COOGAN

A historia do «garoto de um milhão de dollares»

ECOS E NOTICIAS

OS MISERAVEIS, DE VICTOR HUGO

UM NOVO FILM

Os pequenos artistas do cinema

Secções O Cinema e os seus Artistas


SPORT INFANTIL

NO PORTO

O Sportsinhos Foot-Ball Club organisa uma marcha atletica

EM VIANNA

EM AGUEDA

Uma victoria do "Sportsinhos," desta localidade

EM ALMADA

Uma victoria do club de atletismo "Os Sportsinhos"

No Lisboa Ginasio Club

ATLETISMO

A corrida pedestre organisada pelo Sportsinhos A. Novas realisou-se no domingo

Uma victoria do Sportsinhos Club da Pena

Desafio que não se realisa

Sport Infantil


Colaboração Infantil

Uma princeza feliz

Aos "leões"

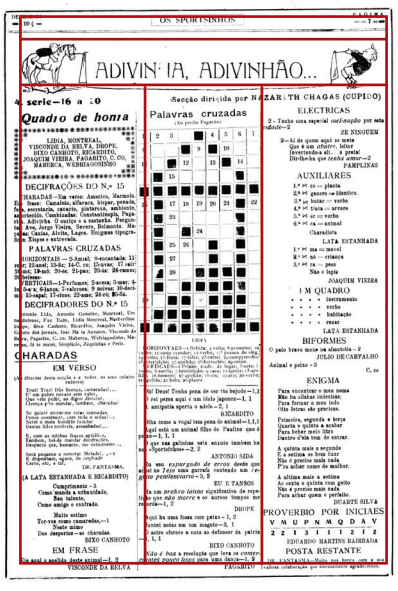
Boa acção

O COMETA

GRUPOS SPORTSINHOS

MENINOS!

Secções Colaboração Infantil


ADIVINHA, ADIVINHÃO...

Quadro de honra

Palavras cruzadas

DECIFRAÇÕES DO Nº 15

PALAVRAS CRUZADAS

CHARADAS

DECIFRADORES DO Nº 15

ELECTRICAS

AUXILIARES

I M QUADRO

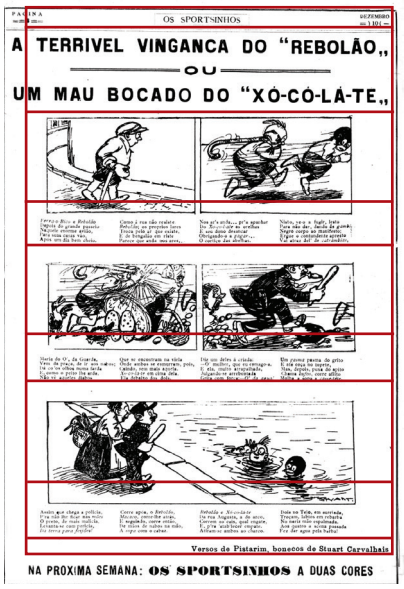
ENIGMA

BIFORMES

PROVERBIO POR INICIAES

POSTA RESTANTE

Adivinha, Adivinhão...



Histórias aos Quadradinhos

2. Contexto

Tipo de informação apresentada e a sua relação com o público-alvo e a sociedade do momento

Vid. apreciação ao nº15

O interesse d'*Os sportsinhos* pelo cinema, reflecte-se ao longo dos números, mantendo deste o primeiro número uma secção dedicada a este tema.

Neste número é anunciado o aparecimento de uma nova revista *Cine-Portugal.*

Cine-Portugal

É o nome de uma nova revista cinematográfica

No principio do próximo mes de Janeiro deve começar a sua publicação no Porto uma nova revista ilustrada do cinema, intitulada Cine-Portugal. Achamos interessante a ideia, pois falta no nosso país uma nova magazine da especialidade. Oxalá que apareça em boa hora e tenha vida próspera.

Que indícios ou testemunhos temos do seu modo de recepção

Vid. apreciação ao nº14

3. Interpretação

Comentário final

Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no estudo do contexto, que balanço geral podemos fazer?

Vid. apreciação ao nº9

Os Sportsinhos | Nº 18 | 17 de Dezembro 1925

1. Descrição

Técnica

Proprietário Desportiva Gráfica, Lda

Director A. de Campos Júnior

Editor José Cândido Garrido

Sede e Tipografia Praça Luiz de Camões, 22, 1ºD

Periocidade Semanal (saída quinta-feira)

Número de Páginas 8

Formato 280x190mm

Preço 0$50

Tiragem 8000 exemplares

Estrutura Editorial

ILUSTRAÇÕES - Alfredo Cândido, Rocha Vieira, Stuart Carvalhais, Menezes Ferreira, Roberto Nobre e António Cardoso Lopes.

TEXTOS - Chiquilim, Pistarim, Ana de Castro Osório, Rui da Cunha, Emília de Sousa Costa, Nazareth Chagas (Cupido), Eduardo Schwalbach, Domingos Moreira (Rei Morinha) e Maria da Luz Sobral.

Temática (Capa)

Título e relação texto-imagem

O tema desta capa é o desporto Escolar, ilustrado por uma fotografia de autor desconhecido. Fotografia a duas cores.

Temática (Miolo)

Título e relação texto-imagem

Neste número volta a novela *A espada de Marfim* com uma ilustração de Roberto Nobre. A nova novela "Cora, a linda Canadiana", apresenta uma ilustração de autor desconhecido. Outra secção que surge neste número foi "Os grandes exemplos" histórias de vida de personalidades.

Temática (Contra Capa)

Título e relação texto-imagem

H.Q. a duas cores, ilustrações de António Lopes Cardoso. O tema não é desportivo. Título - *Historia ilustrada das famosas aventuras do formidável atleta X.P.T.O.*

Design Editorial

Cor Impressão a uma cor (preto)

Tipografia

Vid. apreciação ao nº6

Tipos de Imagem

Vid. apreciação ao nº4

A novela *A espada de Marfim* ganha o cabeçalho próprio.

Grelha/Estrutura

Vid. apreciação ao nº2


OS SPORTSINHOS
PUBLICAÇÃO SEMANAL
CAMPEONATO ESCOLAR DA A. F. L.
ESCOLAS SECUNDARIAS
Ferreira Borges contra Veiga Beirão

Início de página
composto por Nº de página, Nome e Data


OS SPORTSINHOS
OS GRANDES EXEMPLOS
A VIDA DE HENRIQUE FORD:
:: O REI DO AUTOMOVEL :-:
A SEMANA DE Os Sportsinhos
MENINOS!

Secções


OS SPORTSINHOS
A ESPADA de MARFIM
Diga,que se Responde

Novela - A Espada de Marfim
Diga, que se responde

Títulos


OS SPORTSINHOS

O CINEMA E OS SEUS ARTISTAS

ECOS E NOTICIAS

PERGUNTAS E RESPOSTAS.

CINEMAS DE HOJE:

Os leitores nossos amigos

ROGERIO CARRANCA QUEM É?

Teoria do bebado...

Caro pessimo

Secções O Cinema e os seus Artistas


OS SPORTSINHOS

Vae realisar-se o campeonato infantil de foot-ball de "Os Sportsinhos"

PROVAS DESPORTIVAS DA SEMANA

GRUPOS SPORTSINHOS

Ferreira Borges contra Veiga Beirão

O NOSSO CONCURSO

Sport Infantil


OS SPORTSINHOS

EXTRAORDINARIA NOVELA DE AVENTURAS

CORA, A LIN-DA CANADIANA

AS FIGURAS DA NOSSA HISTORIA

S. DAMASO

A ESPADA DE MARFIM

Secções Novela - Cora, a linda canadiana


OS SPORTSINHOS

ADIVINHA, ADIVINHÃO...

Secção dirigida por NAZARETH CHAGAS (CUPIDO)

Palavras cruzadas

Quadro de honra

Colaboração infantil

A GAZETHINHA DOS MEDÕES

DECIFRAÇÕES DO N.º 16

PALAVRAS CRUZADAS

DECIFRADORES DO N.º 16

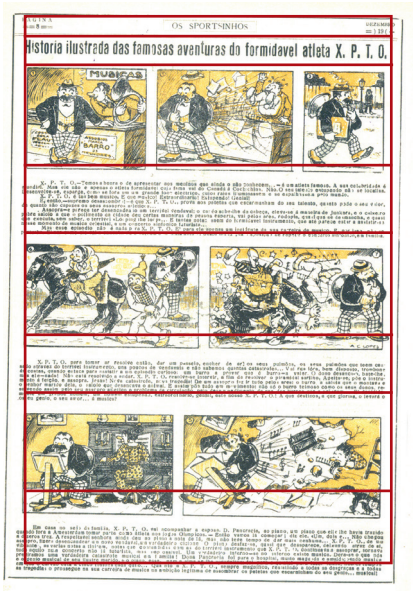
CHARADAS EM VERSO

Colaboração infantil

Negociantes de hoje...

Uma pretensão

Adivinha, Adivinhão...



Histórias aos Quadradinhos

2. Contexto

Tipo de informação apresentada e a sua relação com o público-alvo e a sociedade do momento

O crescente número de novelas/contos/histórias em Os Sportsinhos, é um tipo de leitura muito utilizado nas publicações infantis. Muitas destas histórias são traduções de contos estrangeiros. Existe um sinal de modernidade na utilização de impressão a duas cores.

Que indícios ou testemunhos temos do seu modo de recepção

Os Sportsinhos, vão ao encontro do seu leitor, tentando atrair mais assinantes através dos contos/novelas.

3. Interpretação

Comentário final

Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no estudo do contexto, que balanço geral podemos fazer?

Existe um sinal de modernidade na utilização da impressão a duas cores.

Os Sportsinhos | Nº 19 | 25 de Dezembro 1925

1. Descrição

Técnica

Proprietário Desportiva Gráfica, Lda

Director A. de Campos Júnior

Editor José Cândido Garrido

Sede e Tipografia Praça Luiz de Camões, 22, 1ºD

Periocidade Semanal (saída quinta-feira)

Número de Páginas 8

Formato 280x190mm

Preço 0$50

Tiragem 8000 exemplares

Estrutura Editorial

ILUSTRAÇÕES - Alfredo Cândido, Rocha Vieira, Stuart Carvalhais, Menezes Ferreira, Roberto Nobre e António Cardoso Lopes.

TEXTOS - Chiquilim, Pistarim, Ana de Castro Osório, Rui da Cunha, Emília de Sousa Costa, Nazareth Chagas (Cupido), Eduardo Schwalbach, Domingos Moreira (Rei Morinha) e Maria da Luz Sobral.

Temática (Capa)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº18

Temática (Miolo)

Título e relação texto-imagem

Sem alterações relativamente aos números anteriores.

Temática (Contra Capa)

Título e relação texto-imagem

Vid. apreciação ao nº18

Tema Desportivo, o halterofilismo.

Design Editorial

Cor Impressão a uma cor (preto)

Tipografia

Vid. apreciação ao nº6

Tipos de Imagem

Vid. apreciação ao nº4

Alteração do cabeçalho Adivinha, Adivinhão..., a tipo de letra manuscrita passa a um tipo sem serifas. O cabeçalho é composto por uma imagem central com o lettering nas laterais.

Grelha/Estrutura

Vid. apreciação ao nº2

A alteração neste número é a utilização de um *spread* para o anúncio do campeonato de Os *Sportsinhos*.



Início de página
composto por Nº de página, Nome e Data



Secções Novela - A Espada de Marfim



Diga, que se responde



OS SPORTSINHOS

PROVAS DESPORTIVAS DA SEMANA

FOOTBALL

ATLETISMO

GRUPOS SPORTSINHOS

NOVOS GRUPOS

ACEITANDO UM REPTO

Os nossos leitores

O campionato de "Os Sportsinhos"

Regulamento desimportante torneio de football infantil

Da sua organisação

Da prova

Da inscrição

Dos premios

A MOCIDADE E OS DESPORTOS

DESAFIOS DE FOOTBALL

VARIAS

Os nossos leitores

Secções O Cinema e os seus Artistas



OS SPORTSINHOS

EXTRAORDINARIA NOVELA E AVENTURA

CORA, A LINDA CANADIANA

GENTE MIUDA

A ESPADA DE MARFIM

Na escola

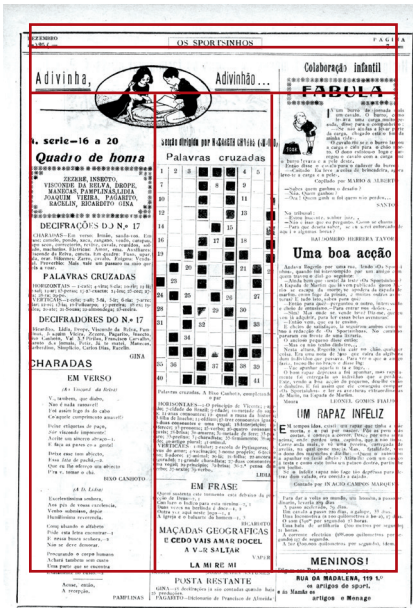
LEIA A "FOTO-SPORT"

REVISTA COM OPTIMAS FOTOGRAFIAS E EXCELENTE COLABORAÇÃO

PREÇO 1$50 (QUINZE TOSTÕES)

Secções Novela - Cora, a linda canadiana

Gente Miúda



OS SPORTSINHOS

Adivinha, Adivinhão...

Colaboração infantil

FABULA

Uma boa acção

UM RAPAZ INFELIZ

Palavras cruzadas

DECIFRAÇÕES DO N.º 17

CHARADAS

EM VERSO

EM FRASE

MAÇADAS GEOGRAFICAS

E CEDO VAIS AMAR DOCEL

A V.-R SALTAR

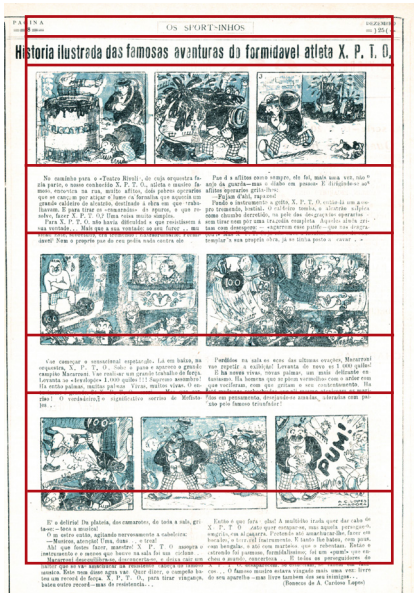
LA MI RE MI

POSTA RESTANTE

MENINOS!

RUA DA MADALENA, 119 1.º

Adivinha, Adivinhão...



Histórias aos Quadradinhos

2. Contexto

Tipo de informação apresentada e a sua relação com o público-alvo e a sociedade do momento

Vid. apreciação ao nº18

Que indícios ou testemunhos temos do seu modo de recepção

Vid. apreciação ao nº18

3. Interpretação

Comentário final

Em função dos elementos fortes revelados na descrição, no estudo do contexto, que balanço geral podemos fazer?

Vid. apreciação ao nº18

Anexo 2
Quadro comparativo de análise

1. DESCRIÇÃO												2. CONTEXTO	3. INTERPRETAÇÃO
DESCRIÇÃO TÉCNICA						DESCRIÇÃO TEMÁTICA			DESIGN EDITORIAL				COMENTÁRIO FINAL
Nº	Data	Editor	Formato (mm)	Nº Página	Preço	Capa	Miolo	Contra Capa	Nº Cores	Tipografia	Grelha/Estrutura		
1	20-ago-25	A. Campus Junior	280x190	8	0$50	Ilustração de Alfredo Cândido	Neste primeiro nº as secções estão a ser apresentadas, no entanto já existem 2 secções que acompanham os textos com fotografia *O cinema e os seus Artistas, Sport Infantil*. Na secção *Os Contos de Acção de Os Sportsinhos* o texto é acompanhado com uma ilustração.	Apresentação das figuras das HQ de Stuart Carvalhais	1	Podemos classificar o tipo de letra do corpo de texto como Egípcias. Tipo de letra com serifas pesadas, surgiram como resposta à grande procura na era industrial. Nos títulos, a diversidade de tipos de letra com ou sem serifas e vários tamanhos mostra que servia para separar as secções da publicação. Logo no primeiro número podemos destacar quatro cabeçalhos, na capa *Os Sportsinhos* elaborado por Stuart, e nas secções: *O Cinema e os seus Artistas, Sport Infanti e Adivinha*, *Adivinhão*. Estes cabeçalhos destacam-se pela transformação do lettering através da caixa alta e da diferença do tamanho na primeira letra de cada palavra e por estarem acompanhados de elementos gráficos, que reforçam a informação do texto. O espacejamento e justificação, estão correctos, o que no que respeita ao entrelinhamento nem sempre acontece, pela necessidade de ganhar espaço em textos mais longos. Relativamente à hierarquização, existem diferenças de corpo de letra entre o título e o corpo de texto, mas não se identifica uma regra que presida à escolha dos tamanhos de letras. No número 2 surge um novo cabeçalho para a secção *Diga que se responde*, que tal como os outros cabeçalhos é acompanhado por uma imagem, elaborado por Rocha Vieira. Número 3, novo cabeçalho para a secção *Gente Miúda* elaborado por Rocha Vieira.	Capa - Imagem centrada à página, com uma moldura Miolo - A mesma moldura, divide-se em três colunas, onde se distribui o texto e imagem. No topo da página existe um filete para identificar a publicação, o numero de página e data. Quando existem títulos, surgem a baixo desse filete. Contra-capa - As imagens e texto estão enquadradas na mesma estrutura do miolo.	Embora o primeiro número, seja maioritariamente uma apresentação, verificamos que os artigos tratam de temas relacionados com a prática desportiva infantil. Ao longo da publicação para o preenchimento dos espaços em branco, nos finais de texto, são colocadas frases de ética desportiva, boa educação ou boa prática desportiva.	Elevado número de ilustrações infantis; apelativa e bem direccionada para o público-alvo. As informações, jogos e concursos têm como tema principal o desporto, demonstrando que o periódico cumpre a função para a qual foi criado. Á semelhança de outras publicações infantis, para além da componente lúdica ainda apresenta conteúdos de cariz didáctico ou incutindo valores sociais e morais.
2	27-ago-25					Fotografia de Autor Desconhecido	Acréscimo de secções relativamente ao número, como é o caso de *Gente Miúda*, e *Diga, que se responde...* Na secção *Sport Infantil*, onde se fala das actualidades do desporto, tem uma rubrica dedicada ao Boxe que está identificada com uma pequena imagem (pictograma da modalidade).	HQ - *Um treino azarento ou o entraineur Mak Pilha às aranhas* - tema desportivo - natação e atletismo - Stuart Carvalhais				Na segunda página deste número, surge uma pequena rúbrica a informar do sucesso, que foi o primeiro número, que vendeu os 8000 exemplares impressos.	Esta publicação, embora apresente uma mancha de texto superior à mancha de imagem, tem uma composição muito equilibrada entre os dois elementos. As ilustrações estão distribuídas ao longo da publicação, sobretudo acompanhando os cabeçalhos ou identificando rubricas. A fotografia também é frequentemente utilizada, havendo secções que se fazem sempre acompanhar de fotografias como é o caso da secção O cinema e os seus artistas que publica fotos dos artistas de cinema e a secção Sport Infantil que publica uma fotografia na rubrica Teams Infantis. Para além da informação desportiva, esta publicação, também aborda o tema do cinema onde tenta frequentemente estabelecer uma ligação dos artistas com a actividade desportiva. A parte lúdica está bem presente, através dos contos, da história aos quadradinhos e dos passatempos, adivinhas e charadas. As ferramentas para atrair leitores, são as mesmas de outras publicações infantis: através de concursos para ganhar prémios e de secções onde o leitor podia participar e até ver alguns dos seus trabalhos publicados, como era o caso das secções *Diga, que se Responde* ou *Colaboração Infantil*.
3	3-set-25					Ilustração de Stuart Carvalhais*		HQ - *Rebolão põe Knoch-out o Xó-có-lá-te* - tema desportivo - boxe, esgrima, halterofilismo - Stuart Carvalhais				A rubrica Biblioteca de Os Sportsinhos continua a enumerar as regras de futebol (começou no nº1) . A cinema, apresenta um artista que também é praticante de desporto. *Termina As Aventuras de Olho de Lince* que começou no primeiro número.	
4	10-set-25							HQ - *Os ciumes do Rebolão ou uma partida de tennis e... peras!!!* - tema desportivo - ténis - Stuart Carvalhais				Na Secção O Cinema e os seus Artistas são indicados os cinemas de Lisboa e as suas características. São feitos vários elogios ao jornal pelos leitores na secção Diga, que se Responde. O número de participações nesta secção mostra o interesse que os leitores têm por esta publicação, neste número a secção ocupa meia página e o próprio jornal comenta o elevado número de perguntas que têm chegado à redacção	
5	17-set-25					Ilustração de Stuart		HQ - *O flutuador do Rebolão ou a vingança do Xó-có-lá-te* - tema desportivo - actividades nauticas - Stuart Carvalhais					
6	24-set-25					Ilustração de Alfredo Cândido*		HQ - *Ferra-o-Bico, campeão automobilista ou a ultima invenção para ganhar taças* tema desportivo- automobilismo - Stuart Carvalhais				O interesse dos leitores pela secção *Sport Infantil*, faz que passe a ocupar 2 páginas desta publicação. Podem-se ler as noticias e reportagens desportivas e as novidades dos concursos que estão a decorrer. Quem são os participantes, quem são os vencedores e quais as normas dos concursos.	
7	1-out-25					Ilustração de Menezes Ferreira	Neste número, a novela *A Espada de Marfim*, inclui no centro da página uma ilustração de Rocha Vieira, relacionada com a história.	HQ - *Rebolão e Papo-Seco aviadores ou vôos de nariz á torneira* - tema desportivo - aviação - Stuart Carvalhais				Verificamos que a as modalidades com maior destaque são o boxe e o futebol, sendo as mais populares da época. No caso do futebol, com o início da época reaparecia o suplemento desportivo ao domingo no jornal *Os Sports* e o próprio jornal passava a sair 3 vezes por semana.	
8	8-out-25							HQ - *O azar de Rebolão ao Xó-có-lá-te ou o Picanço Vingador* - tema desportivo - natação - Stuart Carvalhais					
9	15-out-25					Ilustração de Stuart		HQ - *Rebolão e Chó-có-lá-te vão parar ao chelindró* - Tema não desportivo - Stuart Carvalhais				Destaca-se a conclusão do segundo concurso d'*Os Sportsinhos*, neste concurso pretendia-se que os novos grupos desportivos dessem o nome do jornal. E desenhassem um emblema que *Os Sportinhos* oferecia. O êxito deste concurso reflectiu-se não só em Lisboa como também no Porto, em Coimbra, Sintra, Moura, Leiria e Castelo Branco.	Podemos acrescentar que o sucesso desta publicação infantil, publicada e distribuída em Lisboa, verificou não só em Lisboa mas em todo o país, incentivando á formação de novos grupos desportivos e incentivando o gosto pela prática desportiva no país. 70 participantes foi um número bastante significativo.
10	22-out-25							HQ - *Mak Pilha roubado pelo Mosca ou Ferra-o-Bico armado em Sherlock Holmes* - tema não desportivo - Stuart Carvalhais					
11	29-out-25					Ilustração de Roberto Nobre		HQ - *O Mosca feito chouriço e o Ferra-o-Bico salvo pelo Mak Pilha* - tema não desportivo - Stuart Carvalhais					
12	5-nov-25					Ilustração de Stuart		HQ - *Xó-có-lá-te nadador ou a pesca do Rebolão* - tema desportivo - pesca - Stuart Carvalhais					
13	12-nov-25					Ilustração de Roberto Nobre		HQ - *Como Ferra-o-Bico e Rebolão vão parar ao chelindro acusados de legionarios vermelhos...* - tema não desportivo - Stuart Carvalhais				Embora o futebol, fosse a modalidade da moda e o tema que mais jornais vendia, o box também tinha alguma relevância noticiosa, sobretudo os pugilistas Americanos. No caso português José Santa Camarão era distinguido como o melhor desta época, nesta modalidade.	
14	19-nov-25					Ilustração de Stuart		HQ - *Rebolão quer aplicar uma tosquia no Xó-có-lá-te, mas fica... tosquiado...* - tema não desportivo - Stuart Carvalhais					
15	26-nov-25					H.Q. Stuart Carvalhais		Secção dirigida por Nazarth Chagas (Cupido) - Adivinha Adivinhão... - Stuart Carvalhais					
16	3-dez-25					Ilustração de Roberto Nobre		HQ - *Uma grande prova automobilistica ou a formidável coragem do atleta universal XPTO* - tema desportivo - automobilismo - António Cardoso Lopes					
17	10-dez-25					Ilustração de Menezes		HQ - *A Terrivel Vingança do Rebolão"ou Um mau bocado do Xó-có-lá-te* - tema desportivo - aviação - Stuart Carvalhais					
18	17-dez-25	José Cândido Garrido			1$00	Fotografia de Autor Desconhecido	Neste número volta a novela *A espada de Marfim* com uma ilustração de Roberto Nobre. A nova novela *Cora, a linda Canadiana*, apresenta uma ilustração de autor desconhecido. Outra secção que surge neste número foi *Os grandes exemplos, histórias de vida de personalidades.*	HQ - *História ilustrada das famosas aventuras do formidável atleta XPTO* - tema não desportivo - António Cardoso Lopes	2			O crescente número de novelas/contos/histórias em *Os Sportsinhos*, é um tipo de leitura muito utilizado nas publicações infantis. Muitas destas histórias são traduções de contos estrangeiros. Existe um sinal de modernidade na utilização de impressão a duas cores. *Os Sportsinhos*, vão ao encontro do seu leitor, tentando atrair mais assinantes através dos contos/novelas.	Existe um sinal de modernidade na utilização da impressão a duas cores.
19	25-dez-25							HQ - *História ilustrada das famosas aventuras do formidável atleta XPTO* - tema desportivo - halterofilismo - António Lopes Cardoso			A alteração neste número é a utilização de um *spread* para o anúncio do campeonato de *Os Sportsinhos*.		

* trata-se de uma atribuição de autora a partir de características estilísticas

Anexo 3
Quadro de localização das secções

Nº	Página 1 (Capa)	Página 2	Página 3	Página 4	Página 5	Página 6	Página 7	Página 8
1	Ilustração	Diga, que se responde... Azes de Amanhã	O Cinema e os seus Artistas	Sport Infantil	Os contos de acção *Os Sportsinhos*	Colaboração Infantil	Adivinha, Adivinhão... Gente Miúda	Ilustração
2	Fotografia	Gente Miúda	O Cinema e os seus Artistas	Sport Infantil	Os contos de acção *Os Sportsinhos*	Diga, que se responde...	Adivinha, Adivinhão... Colaboração Infantil	HQ
3	Ilustração	Diga, que se responde... Azes...inhos de Amanhã	Box - Jogadores de Soco	Sport Infantil	Os contos de acção *Os Sportsinhos*	O Cinema e os seus Artistas Gente Miúda	Adivinha, Adivinhão... Colaboração Infantil	HQ
4	Ilustração		O Cinema e os seus Artistas	Sport Infantil Box - Jogadores de Soco	Jogadores de Soco Azes...inhos de Amanhã	Colaboração Infantil Diga, que se responde...	Adivinha, Adivinhão... Gente Miúda	HQ
5	Ilustração	Azes...inhos de Amanhã	O Cinema e os seus Artistas Gente Miúda	Sport Infantil	Box - Jogadores de Soco	Colaboração Infantil Diga, que se responde...	Adivinha, Adivinhão...	HQ
6	Ilustração	Azes...inhos de Amanhã	O Cinema e os seus Artistas Box - Jogadores de Soco	Sport Infantil	Para as Crianças (conto estrangeiro)	Colaboração Infantil Diga, que se responde... Gente Miúda	Adivinha, Adivinhão...	HQ
7	Ilustração			Sport Infantil	Sport Infantil Box -Celebridades do Soco	Colaboração Infantil	Adivinha, Adivinhão...	HQ
8	Ilustração	Para as Crianças (conto estrangeiro)	O Cinema e os seus Artistas	Sport Infantil	Sport Infantil Box -Campeões do Soco	Colaboração Infantil Diga, que se responde...	Adivinha, Adivinhão...	HQ
9	Ilustração	Gente Miúda	O Cinema e os seus Artistas	Sport Infantil	Sport Infantil Azes...inhos de Amanhã Box - Campeões do Soco	Colaboração Infantil Diga, que se responde...	Adivinha, Adivinhão...	HQ
10	Ilustração	Gente Miúda	O Cinema e os seus Artistas	Sport Infantil	Sport Infantil Azes...inhos de Amanhã Box - Dois Formidáveis Colossos do Box	Diga, que se responde...	Adivinha, Adivinhão...	HQ

11	Ilustração	A espada de marfim		Sport Infantil	Sport Infantil Azes...inhos de Amanhã Box - Dois Formidáveis Colossos do Box	Colaboração Infantil	Adivinha, Adivinhão...	HQ
12	Ilustração	A espada de marfim	O Cinema e os seus Artistas	Sport Infantil Box - Dois Formidáveis Colossos do Box	Sport Infantil	Gente Miúda	Adivinha, Adivinhão...	HQ
13	Ilustração	O Cinema e os seus Artistas	A espada de marfim	Sport Infantil Box - Dois Formidáveis Colossos do Box	Sport Infantil Azes...inhos de Amanhã	Colaboração Infantil	Adivinha, Adivinhão...	HQ
14	Ilustração		A espada de marfim	Sport Infantil	Sport Infantil Azes...inhos de Amanhã	Colaboração Infantil Gente Miúda	Adivinha, Adivinhão...	HQ
15	HQ			A espada de marfim	Sport Infantil Azes...inhos de Amanhã	Diga, que se responde...	Colaboração Infantil	Adivinha, Adivinhão...
16	Ilustração		A espada de marfim	Sport Infantil	O Cinema e os seus Artistas	Colaboração Infantil	Adivinha, Adivinhão...	HQ
17	Ilustração			O Cinema e os seus Artistas	Sport Infantil	Colaboração Infantil	Adivinha, Adivinhão...	HQ
18	Fotografia		A espada de marfim Diga, que se responde...	O Cinema e os seus Artistas			Adivinha, Adivinhão... Colaboração Infantil	HQ
19	Fotografia	A espada de marfim	Diga, que se responde...	O campeonato de Os Sportsinhos		Gente Miúda	Adivinha, Adivinhão... Colaboração Infantil	HQ

Apêndice
Digitalização de todos os números d'*Os Sportsinhos*

A MAIOR TIRAGEM DOS JORNAIS SPORTIVOS PORTUGUESES

OS SPORT

ANO I — NUMERO 1 — LISBOA 20 DE AGOSTO DE 1925

OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

DIRECTOR: A. DE CAMPOS JUNIOR



Bom dia, meninos!

Os Sports, *um jornalão,*
formidavel, ideal,
no género, com razão
de maior circulação
nas terras de Portugal,

dá hoje á luz um pimpolho,
com todos os seus carinhos;
um petiz com muito olho
que estava ha muito de molho
p'ra sair: Os Sportsinhos.

Já cá anda outro fedelho
de cara fresca, louçã,
que em tudo mete o bedelho:
é o Suplemento, *o mais velho,*
dos domingos de manhã.

Descancem os leitorsinhos,
nenhum deles vem ou vai
criar birras, odiosinhos,
— São dois manos amiguinhos
com muito respeito ao Pai...

Cada um tem sua maneira
que eu aos meninos distingo:
ambos com graça ligeira,
mas um sai á quinta feira,
e o outro sai ao domingo.

O que entra hoje na liça
com graça fresca, azougada,
que a pequenada cobiça,
será com toda a justiça
o jornal da petizada!

Trará contos, adivinhas,
será engraçado rol
de anecdotas, piadinhas,
aventuras e carinhos
dos azes do futtebol!

O programa é lisongeiro
enorme, grande, profundo,
E, ouça o menino brejeiro:
— Se lêr o menino o primeiro
é certo ler o segundo...

CHIQUILIM.

Diga, que se responde...

Nesta secção responderemos a todas as perguntas sobre sport que os nossos leitores entendam fazer-nos.

Que quer saber? Quem é o campeão de esgrima português? Como estava constituido o *team* do Porto que ganhou o campeonato de foot-ball de Portugal na época passada? Quais teem sido os mais fortes adversarios de Dempsey?

Pergunte o que quizer, desde que se refira a sport, é claro, porque a tudo responderemos. Portanto, pergunte, leitor...

Ao terminares o teu jogo, cumprimenta o teu adversario leal. Respeitarás assim a vitoria de quem a soube merecer pelo seu valor.

O CHEFE DO ESTADO, AMIGO DO SPORT, É TAMBEM UM AMIGO DAS CREANÇAS



O ilustre Chefe de Estado que á causa do sport tem prestado todo o seu apoio, é tambem um amigo dedicado das creanças.

Na gravura — inédita de Os Sports *— vê-se Sua Ex.ª sorrindo para dois dos mais pequeninos socios do «Sporting», os meninos Abel e Margarida Salazar Carreira, quando da sua visita a esse club sportivo.*

Quem serão os azes de sport de amanhã?

"Os Sportsinhos" vai revela-lo aos seus leitores

Filho de peixe sabe nadar, diz o ditado. Diz o ditado e é certo. Ora «Os Sportsinhos» vai revelar aos seus leitores quais serão os futuros jogadores de foot-ball, de tenis, de box e de todos os outros sports, publicando-lhes os retratos.

Os 'azinhos"... filhos dos "azes"

São os filhos dos «azes» e «campeões» de hoje e que amanhã, praticando o sport, saberão conservar as brilhantes tradições sportivas de seus pais.

- Os Sportsinhos -

iniciará já no seu proximo numero a publicação dos retratos dos interessantes «azinhos», tornando assim conhecidos da petizada os

"AZES DE AMANHÃ"

Cuida do teu corpo, faz sport e serás forte; cuida do teu espirito, estuda e serás culto.

Um caso misterioso

Aparece um menino na redacção de «Os Sports», sem que nós saibamos a quem pertence!

O caso pode parecer um reclame a *Os Sportsinhos*, mas garantimos que não é.

Na passada segunda-feira apareceu aqui na nossa redacção um bambino muito bonito e engraçado que não nos soube explicar a sua proveniencia. Aparenta uns três anos e nem ao menos sabemos se é loiro ou moreno.

O petiz apresentou-se equipado rigorosamente á sport e ficou confiado á nossa guarda até que a familia o reclame ou alguem nos informe a quem pertence.

No entanto, como o espaço nos falta, não nos alongaremos mais hoje, prometendo tratar do extranho caso no proximo numero.

Como temos bom coração, vamos até lá, sustentando o garoto, que está lindo e anafado, mas que já nos custou os olhos da cara.

Uma afirmação queremos desde já fazer: é que é absolutamente condenavel que os pais se distraiam a tal ponto que deixem as creanças vir parar ás redacções dos jornais.

O petiz, que não chora nem fala, parece não se dar mal comnosco. No proximo numero publicaremos a sua fotografia, desejosos como estamos de lhe dar o respectivo destino, visto que, apezar de gostarmos muito dele, constrange-nos o facto de não podermos estar a sustentar os filhos alheios.

O CINEMA E OS SEUS ARTISTAS



Jack Dempsey, campeão do mundo de box, artista de cinema

JACK DEMPSEY, que todo o mundo conhecia até aqui como o formidavel campeão de box vencedor de Carpentier e de Firpo, revelou-se agora um apreciavel artista de cinema. O celebre pugilista, que na arte do murro conseguiu ser o primeiro, na arte muda consegue tambem desempenhar o seu papel de artista com notavel inteligencia. De tal forma o faz, que os seus camaradas o admiram e o seu encenador declara que é um verdadeiro prazer fazer um film com ele. E' interessante vêr Dempsey deante do seu encenador, pedindo-lhe para repetir a cena, quando lhe parece que não vae bem, e solicitando-lhe os detalhes mais minuciosos. Quando tem feito já uma ideia exacta da alma do seu heroe, procura então vive-la dando-lhe a melhor interpretação e diligenciando sempre ser, tanto nas suas expressões como nas suas atitudes, o mais natural possivel. Mas Jack continua sobretudo a sêr o campeão do mundo de box. E' a arte que lhe faz vibrar os nervos e lhe domina a inteligencia Ele o disse, numa confidencia amiga:

—Visto que comecei boxeur, quero continuar boxeur. Um homem deve seguir sempre a carreira para que se sente inclinado e eu conto ainda com os meus punhos.»

Os punhos de Dempsey, aqueles que puzeram K. O. Carpentier e Firpo!...

Formidaveis punhos esses, na verdade, mas que, no entanto, se recusam agora a lutar com os do negro Harry Wills, apesar de, na vitoria de um só combate, poderem dar a Dempsey a soma estonteante de um milhão de dollars ..

E' curiosa a vida do grande boxeur americano. Ela é tão metodica, que todos os seus minutos são aproveitados e contados quasi cronometricamente. Logo de manhã, depois do seu passeio habitual, Dempsey toma o primeiro douche do dia, douche frio, seguindo-se-lhe um pequeno almoço cujo menú é substancial, mas ligeiro. Chega depois a hora do artista de cinema. Vae então para o seu «studio», onde se demora algumas horas, com grande aprazimento seu e dos seus camaradas que o estimam e admiram. Neste intervalo, recebe os muitos amigos e admiradores que o vão convidar para jantar. A todos eles, Jack responde com um sorriso:

—Sim, com todo o prazer.

Mas o manager, que não abandona o celebre pugilista, acóde logo prontamente:

—Lembro-vos que Jack não come senão legumes e frutas. Quanto a bebidas, não bebe senão leite e agua.

E tu, leitorsinho, que vaes ao cinema, ver e rir com o Charlot e com o Harold, passarás qualquer dia a ver passar no écran a figura insinuante mas nada risonha do formidavel boxeur americano ..

OS FILMS SPORTIVOS

Uma paixão pelo ciclismo que leva um pobre homem á felicidade

O R I DO PEDAL é um novo *film* desportivo em que se glorifica o ciclismo O seu entrecho é resumidamente o seguinte: Fortunato, moço de levar cartas de Negresco, Nice, era um apaixonado do sport ciclista. Um dia, como os corredores da volta da França passassem sobre a Ribeira, ele seguiu-os, em lugar de ir levar uma carta urgente que um cliente lhe havia confiado. Isto fez com que de ali em diante ninguem lhe confiasse qualquer serviço, o que atirou com ele para a miseria. Mas a Providencia velava por ele. O director de uma fabrica de bicicletas dispensa-lhe então a sua protecção e recolhe-o em sua casa. Este director tinha uma filha, Simone Temon. Fortunato tomou primeiro conhecimento com ela, e por fim, acabou por se apaixonar. Colocado na fabrica ao cabo de algum tempo como aprendiz de mecanico, ele faz-se, então, corredor, e indo disputar a volta da França, fica vencedor, fazendo triunfar a marca da maquina em que corre. Isto valeu-lhe ser proclamado o *Rei do Pedal* e casar com a gentilissima Simone.

Pratica o ténis. E' um sport que te distrai e que não te prejudica.



Jack Dempsey e sua mulher, Estelle Taylor

Uma companhia infantil

NUMA cidade americana, Hollywood, formou-se ha pouco tempo uma companhia de meninos actores cinematograficos, que nada tem que invejar ás melhores dos artistas já feitos. Estes meninos vão todos os dias ao colegio pela manhã e á tarde fazem então a impressão das peliculas. Entre os pequeninos actores destacam-se Sunshine Sammy (que já trabalhou com Harold, Jackie Dawis e a menina Mary Korman, como primeiros actores, sendo um verdadeiro exito todos os trabalhos em que entram. Dirige a companhia o director do colegio, Hall Reach.

e a bola não deve ser feita de qualquer material que a torne perigosa para os jogadores.

Dimensões do campo de jogo e peso da bola nos matches internacionais—Em *matches* internacionais as dimensões do campo de jogo devem ser: comprimento maximo, 120 jardas (109,m68); minimo, 110 jardas (100,m54); largura maxima, 80 jardas (73,m12); minima, 70 jardas 63,m 98); e no começo do jogo a bola deve pesar 373 a 430 gramas.

LEI SEGUNDA

Duração do jogo—O jogo deve durar 90 minutos, a não sêr que por comum acordo seja resolvida outra duração.

Escolha dos goals—O partido favorecido pela sorte tem direito a optar pelo *kich off* (pontapé inicial) ou pela escolha dos *goals*.

Kick-off (pontapé inicial)—Colocada a bola no centro do campo, o jogo deve ser começado por um *place-kick* em direcção á *linha do goal* oposta; antes do pontapé inicial os adversarios não podem entrar no circulo de 10 jardas (9,m14) e bem assim nenhum dos jogadores de qualquer dos lados poderá passar alem da linha do centro.

BIBLIOTECA DE
"Os Sportsinhos"

QUERE JOGAR O FOOT-BALL?

AQUI TEM AS SUAS
REGRAS COMPLETAS

SPORT INFANTIL

Condições indispensaveis para as creanças que praticam o sport

Para o incremento que o sport, especialmente o foot-ball, está tomando entre nós, muito tem contribuido a criança. E' interessante constatar que o sport não só constitue o seu maior divertimento, como a interessa como exercicio fisico. Em todos os clubs e em muitas escolas, se teem ultimamente instituido classes sportivas em que os seus alunos, tanto rapazes como raparigas, praticam os varios ramos de sport. Acontece, porém, que nem sempre esses alunos são sujeitos, como deviam ser, á inspecção medica do que resulta estarem muitas crianças a fazer sport sem terem as necessarias condições fisicas. Ora isto é um erro que atinge aspectos de crime. A criança deve dedicar-se ao exercicio das varias provas sportivas, mas sómente quando o medico lhe tiver dado a garantia de que isso trará o seu desenvolvimento fisico e não o seu atrofiamento. Outra coisa indispensavel para a criança que faz sport, é ter um entreinador. A criança pode ter admiraveis qualidades fisicas para o exercicio do sport, mas se essas qualidades não forem bem aproveitadas por um professor e passarem a ser conduzidas ao acaso pela propria criança, elas perder-se-hão completamente.

Os grupos escolares

A «Casa Pia» vencedora do campeonato de Foot-ball

A Casa Pia de Lisboa é um dos nossos estabelecimentos de ensino onde mais e melhor se pratica a educação fisica.

Quasi todos os seus alunos veem, mais tarde ou mais cedo, a revelar-se homens de sport, marcando alguns deles o seu valor devido sobretudo á cuidada preparação atlética a que são sujeitos. Ainda na passada epoca de foot-ball, o grupo da Associação Escolar da Casa Pia demonstrou bem que assim é, conseguindo ganhar, depois de uma serie brilhante de jogos, o campeonato escolar de Lisboa. A acção da Casa Pia merece portanto ser registada com louvor e apontada como exemplo aos grupos escolares de todo o paiz.

TEAMS INFANTIS



O "onze" do Sporting Club de Portugal, vencedor do torneio inter socios

Da esquerda para a direita: Rui Machado, Serra e Moura (capp) Varga Pinto, Freitas, Belmonte, Martins, O'Neill, Dias, Jorge, Alves da Cunha e Vasquinho

BONS CONSELHOS...

Os Sportsinhos vai ensinar aos seus pequeninos leitores a regra do bem viver... sportivamente. Em sport, não basta ter boas maneiras, não mexer nas coisinhas tentadoras que as senhoras visinhas teem por cima das mezas da sala de visitas, nem tão pouco saber falar francez aos cinco anos...

E' preciso mais alguma coisa: é preciso ter disciplina e educação sportivas. Para que as possa ter, leitorsinho, te aconselhamos a seguir sempre os seguintes mandamentos:

—Não te darás por vencido sem teres feito o maximo para vencer honrosamente.
—Não apresentarás desculpas nem «razões» por perder.
—Não te encherás de orgulho quando venceres.
—Aprende a perder.
—Não tomarás vantagens ilicitas sobre o teu adversario.
—Não pedirás «handicaps» supostos.
—Está sempre pronto a dar ao teu adversario o beneficio de qualquer duvida.
—Não faças pouco do teu adversario nem exageres as tuas forças.
—Honra o sport, porque aquele que o pratica honrosamente, ganha mesmo quando perde.

... E os nossos leitores de 20 a 30 anos que leiam tambem estes mandamentos, porque, na verdade, alguns bem precisam deles...

Desejando proporcionar aos seus pequeninos leitores o maior numero de distracções, «Os Sportsinhos» iniciará no seu proximo numero a publicação de um interessante concurso sportivo

O CONCURSO DOS JOGADORES DE FOOT-BALL

que pela sua originalidade está destinado a despertar entre a rapaziada o mais vivo interesse.

Em que consistirá esse concurso?

Em todos os numeros, «Os Sportsinhos» publicará a fotografia de um jogador de foot-ball, numa das suas mais curiosas atitudes em jogo.

Além desta fotografia, publicará um coupon devidamente numerado. O leitor só terá que descobrir quem é esse jogador e de revelar o seu nome no coupon que recortará e que coleccionará numa caderneta. Colecionados 15 coupons diversos, entregará a caderneta na redacção de «Os Sportsinhos», ficando assim habilitado a entrar no sorteio que depois será aberto entre os concorrentes que tiverem acertado com os nomes de todos os jogadores cujas fotografias tiverem sido publicadas.

Nesse sorteio serão concedidos

MUITOS E VALIOSOS PREMIOS!

As reportagens sportivas de "Os Sportsinhos"

Na proxima época do foot-ball *Os Sportsinhos* publicará as reportagens dos varios desafios que se forem realisando entre os grupos sportivos infantis, publicando tambem fotografias de fases de jogo e dos grupos que realisarem os encontros.

QUERE JOGAR O FOOT-BALL? 2

LEI PRIMEIRA

Numero de jogadores— O jogo deve ser disputado por dois partidos de 11 jogadores cada um.

Dimensões do campo de jogo—O campo de jogo terá a forma de um retangulo, com as seguintes dimensões: comprimento maximo, 130 jardas (118.m82); minimo 100 jardas (91.m40); largura maxima, 100 jardas, (91,m40); minima, 50 jardas, (45,m70).

Marcação do campo—O campo de jogo será limitado por linhas marcadas no terreno. As linhas das cabeceiras chamam-se *linhas de goal*, e as laterais *linhas de touch*. As *linhas de touch* devem formar angulo recto com as *linhas de goal*. Os quatro cantos do campo devem ser indicados por bandeiras, arvoradas em paus da altura minima de 5 pés (1,52). A metade do campo deve ser marcada por uma linha traçada paralelamente ás *linhas de goal*, assim como o centro deve ser indicado por uma marca bem visivel, em roda da qual deve ser traçada uma circunferencia com o raio de 10 jardas (9,m14).

Os goals—Cada *goal* deve ser formado por dois postes fixados verticalmente sobre a *linha de goal*, a igual distancia dos paus de bandeira dos respectivos cantos, a 8 jardas

QUERE JOGAR O FOOT-BALL? 3

7,m31) um do outro e ligados superiormente por uma barra transversal, á altura de 8 pés (2,m44) do solo. Tanto a largura dos postes, como a da barra que os liga não devem exceder 5 polegadas (0,m127).

Area do goal—A' distancia de 6 jardas (5,m48) de cada poste do *goal* e formando com a *linha de goal* angulos rectos, devem ser traçadas linhas rectas do comprimento de 6 jardas (5,m48) cujas extremidades são ligadas por outra linha recta que é portanto paralela á *linha de goal*. A area do retangulo assim formada chama-se *area de goal*.

Área de penalty (grande penalidade)—A' distancia de 18 jardas (16,m45) de cada poste do *goal* e formando com a *linha de goal* angulos rectos, devem ser traçadas linhas do comprimento de 18 jardas (16,45) com as extremidades ligadas por outra linha recta que será tambem paralela a *linha de goal*. O retangulo assim formado limita uma area que se chama *area do penalty*. Correspondendo ao centro do *goal* e á distancia de 12 jardas (10,m97) da linha respectiva, deve ser feita uma marca bem visivel que será chamada *marca do penalty-kick*.

A bola—A circunferencia da bola deve variar entre 27 e 28 polegadas (67,5 e 61 centimetros). O atacador da bola deve ser de coiro,

OS CONTOS DE ACÇÃO DE "O SPORTSINHOS"

As aventuras de "Olho de Lince"

I

ANTONIO Sampaio era um rapaz dos seus trese anos, alto, magro, rosto um pouco tisnado pelo sol e uns olhos negros rasgados, onde luzia a inteligencia, juntamente com uma grande expressão de bondade

Modestamente trajado, porque seus pais eram pobres, mas sempre muito asseado, de dia trabalhava na oficina de serralharia, onde era aprendiz, e á noite frequentava as aulas da Escola Industrial Marquês de Pombal, pois queria tornar-se um homem, na verdadeira acepção do termo.

Os companheiros tinham-lhe posto a alcunha de *Olho de Lince*, porque, na realidade, ao seu olhar arguto e perspicaz nada escapava. E era devéras estimado, quer na oficina, quer na escola, porque o seu comportamento era irrepreensivel e mais duma vez o tinham visto acorrer em socorro de algum dos seus camaradas que estava sendo agredido injustamente. Os seus musculos, desenvolvidos pela pratica dos sports, garantiam-lhe quasi sempre, senão sempre, a vitoria.

O pai, um bom operario carpinteiro, que mourejava dia e noite para poder sustentar uma numerosa familia, educava-o nos principios duma sã moral, incutindo-lhe o culto do bem e o horror do mal.

Um domingo, *Olho de Lince* saiu de sua casa, na rua Direita de Alcantara, e dirigiu-se para a Junqueira, onde se realizava um desafio de *foot-ball*. Seguiu apaixonadamente todas as fases e não arredou pé emquanto não terminou o jogo. Era quasi noite quando isso sucedeu e o pequeno aprendiz preparava-se para regressar a casa, quando lhe chamaram a atenção as seguintes palavras, mais murmuradas que pronunciadas quasi a seu lado:

—Tu segura-o bem e eu *estafo-o!*

Olho de Lince olhou. A quatro ou cinco passos de distancia conversavam dois individuos, cuja aparencia predispunha desde logo em seu desfavor. Com efeito, conhecia-se imediatamente a classe a que pertenciam. Eram dêsses falsos operarios que nada mais fazem que frequentar tabernas e estão sempre prontos para qualquer má acção, vivendo apenas do vicio e só para o vicio.

Olho de Lince ficou imovel e apurou o ouvido. A assistencia tinha debandado e no areal, pouco antes tão movimentado e ruidoso, só se viam os nossos três personagens.

— Mas porque é que queres *estafá-lo?*

— Porque me roubou a Chica em primeiro lugar e em segundo porque tem *bagalhoça.*

— Ah! Ele tem *bagalhoça?*

— Trás sempre a carteira recheiada. Já vês que o golpe é rendoso.

Os dois *ruftas*, que estavam de costas voltadas para o aprendiz, começavam a caminhar, em direcção a Belem.

Olho de Lince hesitou um pouco, um momento apenas. Em seguida foi-lhes no encalço, murmurando de si para consigo:



«OLHO DE LINCE» olhou. A quatro ou cinco passos de distancia, conversavam dois individuos cujas aparencias predispunham desde logo em seu desfavor. Eram desses falsos operarios que nada mais fazem do que frequentar as tabernas ..

— O meu dever é salvar a vida de um homem e só o posso fazer conhecendo bem estes dois *meiros* e sabendo o que eles tencionam fazer.

Os dois continuavam conversando, longe de suspeitarem que eram seguidos. *Olho de Lince* aproximou-se mais e mais, de modo a não perder uma palavra.

— Dizias tu, então, que ele trás sempre boa *bagalhoça?*

— Nem tu fazes ideia. Basta dizer-te que ainda ante-ontem, com estes dois *luzios* que a terra ha de comer, lhe vi abrir a carteira, onde tinha para riba de cinco *quilos*.

— Ena, pai! Tu estás a intrujar-me?

— Não estou, palavra de honral Olha que só de *palmetas* de quinhentos eram pelo menos umas dez. E bem sabes que tenho *luzio* para isso.

— Lá isso é verdade. Mas, como se ha de arranjar a *coisa?*

— E' facil. O *gajo* vai todas as noites para o Club Maxim's, na Praça dos Restauradores, de onde sai alta madrugada. Eu já o segui umas poucas de noites. Dali vai ainda acabar a noite no Bristol, na rua das Portas de Santo Antão. Atravessa a Avenida e segue a maior parte das vezes pela travessa por onde vão os electricos. Estás a vêr, hein? Um sitio mesmo a calhar, não é assim?

— Mas, olha lá, ó Chico, e se o *gajo* se defender? Deve andar armado, pela certa.

— A gente não lhe dá tempo para nada. Uma *rasteira*, salta-se-lhe em cima e, emquanto eu o *estafo*, tu segura-o, ao mesmo tempo que lhe vamos limpando as algibeiras.

— Bem. O *serviciinho* não me desagrada, mas nem hoje nem ámanhã tenho a noite livre, cá por coisas.

— Está bem, — disse o que dava pelo nome de Chico — Seja depois de ámanhã. Onde nos havemos de encontrar?

— Olha. A' uma hora da noite, no *alambique* em frente do Coliseu. Daí seguimos para a travessa. Está mesmo a calhar, não te parece?

— Calha, calha. Está dito, então.

Assim conversando, tinham chegado ao principio da calçada da Ajuda.

— Bom, então, até depois de ámanhã

— Até depois de ámanhã. Sem falta, hein?

Deram um aperto de mão e, emquanto o companheiro do Chico subia a calçada, com as mãos nos bolsos e assobiando uma moda qualquer, aquele seguia por diante do palacio de Belem, em direcção aos Jeronimos.

Olho de Lince não perdera uma palavra da conversação. Ficou imovel depois voltou para trás, fazendo o seguinte raciocinio:

— Hoje e ámanhã posso estar descançado, que nada haverá. Mas, depois de ámanhã... depois de ámanhã. . Não sei de quem se trata, mas o certo é que é um homem que vai ser atacado á traição, morto e roubado . Como o hei de prevenir, Antonio?

Apressando o passo, continuava monologando:

— Dirigir-me á policia? Se eu não sei quem são estes bandidos nem quem é que eles querem atacar! A policia manda-me passear com certeza, se me não chamarem ainda por cima maluco. Nada, não me serve. Mas tenho por força de intervir. E' o meu dever. Vamos para casa, que o pai já deve estar zangado. A'manhã pensarei no assunto. *(Continua).*

O foot-ball e um sport de inverno. Portanto, só no inverno o deverás jogar. Se o fizeres no verão, prejudicas a tua saude.

O SPORT... A RIR

UMA CORRIDA PEDESTRE

PERES e Gomes, que consumiram a vida entre as oito paredes da sua oficina—quatro em cada um dos compartimentos em que trabalhavam—resolveram passar um domingo no campo, dando assim aos pulmões o ar de que precisavam. Combinaram para isso uma grande petiscada, e marchar até fóra da cidade, onde o ar é puro e a paisagem é linda, para sitio onde ninguem os pudesse incomodar.

— De acôrdo, Peres?

— De acôrdo, Gomes.

— Com petisco?

— Sim, com petisco.

Quando se separaram, iam radiantes.

— Que famoso dia que vamos passar! pensavam ambos. Como porém não ha bem que sempre dure nem mal que nunca acabe, o contentamento do Peres durou pouco mais que umas horas. E' que ele tinha-se esquecido que era casado, que tinha uma mulher e um filho, com quem tinha que contar em todos os momentos da sua vida. E a senhora Peres não era uma senhora facil de contentar. Nada! Madame Peres era, pelo contrario, uma madame de respeito, sobretudo quando tinha ao alcance da sua mão qualquer objecto de facil arremetida á cabeça de seu marido. Peres resolveu-se, portanto, a dar contas a sua mulher dos projectos que havia feito de parceria com o Gomes.

— Ao campo, e mais a mais com petisco? Não penses nisso...

— Mas, mulher, se é a coisa mais inocente desta vida...

— Inocente seria eu se consentisse que fôsses só. Não, meu rico. Vais ao campo, mas comigo.

— E o petiz, tambem?

— Decerto: não vamos deixal-o na carvoeira.

Peres irou-se. Teve ganas de espatifar a sua mulher, pensando que os juises, compreendendo o seu martirio, o absolveriam. Não tendo, porem, a certeza de que os juises pensassem assim, não quiz meter-se em brios e ficou-se. No dia seguinte, quando o Gomes lhe apareceu, prasenteiro e alegre, encontrou-o com cara de caso.

— Sucedeu alguma desgraça?

— Sim, e irreparavel!

— Peres, não me assustes!

— Minha mulher acompanha-nos — entende que constitui uma traição conjugal o facto de irmos os dois sós em excursão, e está disposta a chegar á agressão pessoal para fazer valer a sua opinião.

— Pois bem, resignemo-nos.

Resignados, lá foram todos no domingo proximo de excursão. E que excursão! Deliciosa foi a jornada daqueles dois desventurados que, passando a semana encurralados a trabalhar, queriam ir ao campo refrescar os pulmões.

Mas... Nestas coisas deliciosas, ha sempre um mas... Era a mulher do Peres, que todo o caminho discutia com o marido a proposito de tudo.

— Segue por aqui, homem!

— Mas, mulher, por este lado é mais facil.

— Ha-de ser! Vocês, os homens, sois uns idiotas e não sabem nem passar um charco.

— Senhora, eu o creio — arriscou Gomes.

— O senhor não crê em nada mais que em ter metido meu marido nestes trotes...

— Trotes, chama a senhora a este passo de camelo?

— De camelo, disse? Peres, assim insultam a tua mulher completamente legitima.

— Qual insulto! O que tu estás fazendo — respondeu Peres — é estropiar-nos o domingo, a excursão e até as botas, pois não fazes outra coisa senão picar-me.

Gomes teve então que intervir, e os tres seguiram caminhando em meio do mau humor que os dominava, até que se sentaram num banco, ficando a madame Peres ao meio. Gomes parecia preocupado, pensando talvez nalgum plano extraordinario...

— Façamos um pouco de sport — disse ele.

— Sport? — perguntou Peres, olhando com pasmo Gomes, que supunha louco.

— Sim, uma corrida pedestre. Apostemos a ver quem chega primeiro áqueles alamos, que se vêem ali em baixo.

— Eu não corro — disse logo a mal humorada esposa.

— Naturalmente. A senhora espera aqui sentada a nossa volta.

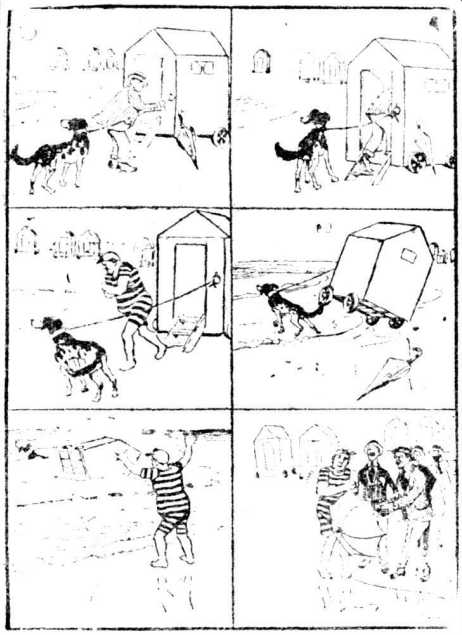
— Vamos: Uma, duas, e...

Peres e Gomes desataram a correr, e, sem olhar para traz, seguiram, seguiram, e actualmente estão prestando serviços na sucursal que as suas oficinas teem em Chicago.

Quanto á senhora Peres, não se sabe se ainda está á espera deles.

UM "FIEL"... AMIGO

(Historia sem palavras)



Porque ha pretos e brancos

QUANDO Nosso Senhor andava pelo mundo, chegou um dia á Africa, e levando atrás de si uma grande multidão, que o seguia buscando o reino de Deus, fiada na sua palavra santa depararam com um grande rio que lhes embargava os passos.

Então Nosso Senhor parou e disse para o povo, que o ouvia atento e silencioso:

— Para chegarmos ao nosso destino é preciso ter coragem e seguir com fé os meus passos. Quereis faze-lo?

Toda a multidão rompeu aos gritos, atropelando-se para seguir o mestre.

Então Nosso Senhor dirigiu-se para a agua e começou a caminhar sobre ela em direcção á outra margem. O povo todo seguiu-o e os mais corajosos e crentes lançaram-se á agua e foram levados pelo poder da sua fé.

Mas os outros, a grande multidão, ao chegar á agua, mal lhe sentiu o frio na planta dos pés e nas palmas das mãos, recuou cheia de medo e ficou na margem a ver os seus irmãos corajosos, que iam cortando a corrente e chegando ao outro lado, atrás do Mestre

Depois disto, os fieis e corajosos perderam a côr negra e formaram o povo branco e os outros, que não tiveram coragem, continuaram pretos, só com as plantas dos pés e as palmas das mãos brancas como sinal de Deus.

Eis o motivo por que ha na terra gente preta e gente branca

Contado por

ANA DE CASTRO OSORIO

A SEMANA DE "OS SPORTSINHOS"

A historia do Zéquinhas que jogava ao foot-ball

OS MENINOS não conhecem, decerto, o Zéquinhas, que era um menino muito traquinas e endiabrado e que — coitadinho dele! — veiu a morrer ha poucos dias, exactamente por ser um pequenino valdevinos que não ouvia os conselhos da mamã, que chora neste momento a perda do filhinho, que era muito bonito, mas era muito mau.

O Zéquinhas tinha oito anos e se não fosse aquela mania do foot-ball e de não ouvir os conselhos dos pais e dos professores, ainda hoje gosaria de muita saude e não lançaria a sua mamã no grande desespero de o perder para sempre.

Ora nós vamos contar a historia triste do Zéquinhas, que jogava o foot-ball.

O nosso pequenino heroi vivia numa casa de relativo conforto e nada lhe faltava. Nem as caricias dos pais, nem as botas novas que calçava todos os domingos que saía com os seus.

Fóra aos seis anos e meio para a escola e logo se mostrou um belo aluno, estudioso e leal condiscipulo, muito socegado, enfim, muito bonito.

Porisso o professor gostava muito dele tratando-o até com especial atenção.

Mas o Zéquinhas começou a ser desafiado para ir brincar para o pateo da escola á hora do recreio pelos alunos mais crescidos e começou com eles a jogar o foot-ball, com uma bola de trapos velhos.

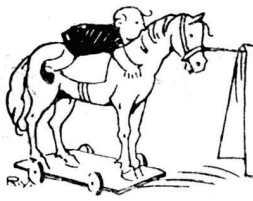
O Zéquinhas foi gostando do jogo, e a tal ponto que começou a faltar á escola para ir para sitios distantes jogar á bola, com rapazes mais crescidos e muito maus, que

(Continua na pagina 7)

Colaboração infantil

OS SPORTSINHOS solicita a colaboração dos seus leitores

OS SPORTSINHOS, desejando a colaboração dos seus leitores, convida-os a enviarem-lhe desenhos, charadas e anecdotas alusivas ao sport. Essa colaboração irá sendo publicada, e no fim de cada mez será feito um sorteio entre os nossos assinantes, para premiar com um ou mais premios aqueles que melhores trabalhos apresentem. Vamos portanto a isto, leitorsinhos. Colaborem nos SPORTSINHOS, enviando lhe desde já as suas produções.



ADIVINHA, ADIVINHÃO...



Nesta secção podem colaborar tanto os assinantes como os simples leitores de «Os Sportsinhos». *Todos podem enviar as suas decifrações. Mas para os assinantes-sinhos, reservamos especialmente o premio da publicação dos retratos daqueles que durante o mez mais numero de charadas decifrarem. Depois, mais uns numeros de* «Os Sportsinhos» *publicados, começaremos então a oferecer outros premios, como brinquedos, livros, etc.*

CHARADAS

EM VERSO

A' *unha*, ó mocidade
Ó meus valentes rapazes!
Pois sempre a sagacidade
Torna a todos perspicazes — 2

Em grande *balburdia* vejo
Garotos jogando as cristas,
Todos eles com desejo
De serem bons charadistas—2.

Vamos, «fritem os miolos»
Porque o lucro é sempre vario,
E hoje a todos darei bolos
Que tenho num meu *armario*.

CUPIDO

EM FRASE

Num *jogo* de raparigas de gosto não entram rupazes—2, 1, 1.

Que trabalho tem feito nas esquinas o rapaz travesso!—1, 2.

O *escol* dos desportistas da nação dedica-se á arte de nadar—2, 1.

De leão não tem cara, mas tem o andar do dromedario e por isso não deixa de ser *leonino*—1, 1, 1.

GAROTO DOS JORNAIS

PREGUNTA ENIGMATICA

Qual é o revolucionario do 31 de Janeiro que é homem, mulher e animal?

PETIZ

Com as letras desta frase formar todo o nome de um *player* portuguez:

RI! RI! ERGUE-SE O GAROTO DA RUA FRESCA!

AGTHA R. SANCHEZ

LOGOGRIFO

Vai ser morto o logogrifo
Se tens *queda* p'ra matar—3, 4, 5, 6, 9
Que o conceito é posto em grifo
P'ra na rua se cantar:

Vem, vem junto a mim,
Dá-me o calor
Da tua mão—8, 4, 8, 9

Vem encher-me assim
Mimosa *flôr*—6, 7, 3, 4, 6, 5, 7
De amor
O coração.

Só no mundo os dois
Sem *nada* ter—5, 2, 7, 2, 5, 8, 7, 8, 4.

Tu verás depois
Que bom vai *ser*—1, 2, 6, 4
viver
Sem mais ninguem.

RITA & MANECAS

A historia do Zéquinhas que jogava ao foot-ball

(Conclusão da 6ª pagina)

ás vezes lhe batiam, só porque ele jogava melhor que todos.

A mãe dele não sabia destas coisas, mas, estranhando que o seu filhinho aparecesse ás vezes em casa muito afogueado e sem vontade de comer, perguntava-lhe as razões do extranho caso.

E o Zéquinhas mentia, o que é muito feio e os meninos não devem fazer. Arranjava sempre desculpas, até que a mãe foi um dia falar com o professor, quando viu o seu Zéquinhas a definhar, a definhar, como uma florinha arrancada da terra.

E veiu a saber que o Zéquinhas faltou muitos dias á escola, porque andava a jogar á bola o dia inteiro, não fazendo caso do que dizia o professor, que proclamava sempre na aula a necessidade de se praticar sport, mas com muita cautela, com conta, peso e medida, como se costuma dizer.

O professor, que era o sr. Guimarães, um velhote bondoso e amigo dos alunos, explicou que primeiro era preciso desenvolver o fisico da creança, por um método de ginastica apurada, fazendo-se o sistema de alimentação a tempo e a horas, tomando-se banho todos os dias, etc., etc.

Nada disto fazia o Zéquinhas, e, assim, o foot-ball de que ele tanto gostava, em vês de lhe ser util, foi-lhe prejudicial.

O resultado foi que o Zéquinhas veiu a morrer outro dia, muito mirradinho, e lá foi dentro do seu caixãosinho branco, bordado a ouro, deixando a mãesinha muito triste e inconsolavel.

E aqui teem os meninos a historia do Zéquinhas, que jogava o foot-ball, que veiu a morrer por não querer seguir os conselhos do professor sobre o sport, que só deve ser praticado, quando convenientemente orientado e metodisado pelos entendidos no assunto.

CHIQUILIM.

Gente miuda

Partirão em breve para as Pedras Salgadas os meninos Guilherme e Carlos Alberto Pereira da Rosa.

Encontra-se em Setubal, na companhia da sua mamã, o menino Ruy Viegas Godinho.

Partiu para Castelo Branco a menina Laura Ribeiro Nogueira.

Encontra-se na Ericeira a menina Mariana Rey Colaço Robles Monteiro. Para ali partirá em breve a menina Maria Helena Teixeira Tarado.

Estão em Colares as meninas Maria Ana e Maria Manuela Roque Gameiro Otolini.

Encontra-se na Asseiceira Pequena a menina Maria de Lourdes Inês Borges de Castro.

Fez ha dias exame, ficando aprovado, o menino Mario Borges de Macedo.

Direito ou esquerdo?



Este jogador de foot-ball está shootando. Mas com que pé? Com o direito ou com o esquerdo? Vejam os leitores se adivinham...

"Os Sportsinhos"
Redação e administração:
P. Luiz de Camões, 22-1.º—Lisboa
Preço avulso $50

Nunca deixes de respeitar o teu semelhante. Respeita-o, para que ele te respeite.

PAPO SECO REBOLÃO & FERRA O BICO!









Eis aqui a companhia
que vos é apresentada
e vai causar alegria
em toda a rapaziada!

E' uma «troupe», o terrivel,
vai fazer maldades tais,
que até parece impossivel
a invenção do Carvalhais.

Qualquer dêles não é péco,
mas eu por aqui me fico,
dizendo que o *Pano Séco*,
Rebolão e *Ferra o Bico*

são os reis da maravilha
fazem tal mólho de bróculos
que o professor *Mak Pilha*
mais a miss *Caixa d'Oculos*
vão entrar nesta função,
neste terrivel combate
em que o meco *Rebolão*
dá cabo do *Xó-co la te*

Simpatico leitorsinho
prepara bem o papinho
p'ra este sagrado fim:
Pargalhadas colossais
causadas p'lo Carvalhais
e pelo teu

Chiquilim

STUART

ANO I — NUMERO 2 — LISBOA, 27 DE AGOSTO DE 1925

OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

DIRECTOR: A. DE CAMPOS JUNIOR

SÉDE E TIPOGRAFIA—P. LUIZ DE CAMÕES, 22-1.º D. — PROPRIEDADE DA DESPORTIVA GRAFICA, LTD. — AVULSO $50 — 25 NUMEROS 12$00



UMA DAS OITO MIL FOTOGRAFIAS QUE PODIAMOS TER MANDADO TIRAR NO DIA DA SAIDA DO PRIMEIRO NUMERO DE «OS SPORTSINHOS»

Manuelsinho, caçador do lobo... de Sintra



MANUELSINHO tinha 10 anos e como ficasse bem nos exames que fora fazer ao liceu, o pai dera-lhe a escolher um brinquedo da loja da esquina, aquele fantastico Eden, onde havia um mundo de encantos e uma fauna maravilhosa... Mais aflito do que para fazer exame, Manuelsinho encontrou-se perplexo, sem saber se havia de optar per um expresso americano com tuneis, pontes e estações, ou um cavalo quasi do seu tamanho, com um olho grande e pestanudo que se fitava atrevido nos do Manuelsinho.

A mania porem, do Manuelsinho era o *sport*. Andava a dizer ás tias velhas que havia de ser um Cipriano e que havia de jogar a espada como aqueles senhores de branco que uma vez vira no Estoril. E ao dar com os olhos numa carabina, luzidia e magnifica, capaz de fazer inveja ás armas de Tartarin, Manuelsinho declarou ao pai que o seu desejo estava ali e num cento de setas multicores.

O pai hesitou porque sabia que os devaneios sportivos do Manuelsinho tinham sempre como epilogo alguns vidros partidos ou pratos no chão.

Estava já a vê-lo a atirar setas vermelhas ás *maçãs* como Guilherme Tell da pequenada. Mas cumpriu a sua promessa, e Manuelsinho entrou em casa flamante e radioso de carabina ao ombro e caixa de setas chocalhando na algibeira.

. . . . . .

Manuelsinho, apezar de ser quasi noite não se sentia fatigado. Caminhava, caminhava por aqueles montes que ele nunca vira, levando a carabina aperrada e á sua frente o *Lulu*, muito felpudo, que tinha apenas 3 meses, mas ia já á caça com o dono.

Pelo caminho encontrára outros colegas do colegio, uns a cavalo, outros com paus, mas nenhum com uma arma tão bonita como a dele. Tinha a impressão que andava já havia muitas horas e porisso sentou-se ao pé duma casa a descançar quando passou ali uma velha, muito velha como a da historia da *Torre da Má Hora* que a avó lhe conta. Mas, Manuelsinho que era valente, não teve medo da velha, muito velha. Perguntou-lhe:

—O' velha, muito velha, tu sabes se esta é que é a Serra de Sintra...?

—Sim, meu filho. E' esta. Pois tu não vês por ai tantas queijadas, e aquele castelo que é uma pena... não ser meu?!

—E tu sabes, velha, muito velha, onde se esconde o lobo desta serra?

—Oh' meu menino, estás a dois passos da sua cova: mas tu és tão pequenino que eu receio que a fera te chame cordeirinho e te pape. Espera que te vou dar umas balas mais fortes do que essas setas de matar alvos de cartão, com as quais poderás fulminar o terrivel lobo.

E dizendo isto, a velha, muito velha, deu-lhe uma duzia de lindas balas prateadas e guardou as setas que Manuelsinho levava consigo.

—Vai, e que sejas o bemfeitor desta região, livrando-nos de tamanho monstro. Mas cuidado, meu menino.

—Não tenho medo. Ele que se atreva a aparecer-me que lhe meto duas balas nos olhos.

E lembrando-se do nosso campeão Antonio Martins, que ele vira uma noite no Coliseu aos tiros, com uma presença de espirito enorme diante da grande fera que é o publico, poz-se em pé e caminhou na direcção que a velha lhe indicara.

Não andára cem metros quando ouviu um grande urro seguido de tres silvos o que o fez pensar «tratar-se de um bicho de tres assobios». Poz a arma apertada e pé ante pé avançou cautelosamente. O caminho estreitava agora e a noite começava a cair. Quanto mais avançava mais escuro se tornava tudo em sua volta. Manuelsinho que nunca tivera medo de animais ferozes, a não ser do presidente do juri do exame, estava intrigadissimo. Chegara á beira dum coval, e lá para dentro não via nada. Parou e poz-se a reflectir na aventura. Voltar para traz sem levar a pele do lobo era um fiasco; entrar por ali dentro sem ter fosforos! E ele que nunca lera nos livros de historias de caçadores que para caçar um obo era necessario levar uma vela e fosforos, pensou em como eram mentirosos os historiadores. Poz as mãos na boca e gritou então:

O' seu lobo... Se você não sai já, eu disparo uns poucos de tiros lá para dentro que nem a pele de pois serve para peneira. O melhor é sair a bem. .

Nisto viu lá ao fundo a luzir, dois pontos fixos .. Era o lobo com certeza .. Apontou a carabina. Os dois discos brilhantes, deitando fogo avançavam como um comboio num tunel.

Manuelsinho puxou o gatilho. A espingarda fez «tac» e uma bola de papel prateado como se fosse um *bom-bom* foi cair a alguns metros dele. A serenidade de Manuelsinho esvaiu-se. Outro tiro e outra bola de papel. Entretanto os olhos do monstro avançavam. . As doze balas da velha foram doze desilusões para Manuelsinho... Agora sim é que ele estava arranjado... sem poder matar o bicho! Atirou a carabina para o lado e desatou a correr com quanta velocidade podia... mas as pernas prendiam-se-lhe e sentia atraz de si o galopar da fera quasi a agarra-lo... E nesta aflição lembrou-se: «E se o lobo não soubesse jogar o box... Pode ser que eu com um *crochet* ao focinho. .» Parou, voltou-se e viu o lobo ao pé de si. Atirou-se a ele e teve a impressão que ele era macio como o algodão em rama... Socou-o com toda a furia, bateu-lhe com os pés e com as mãos, rebolou com ele ..

. . . . . .

e quando a mamã o veiu acordar, o *Lulú* fugiu a esconder-se debaixo do lavatorio, moido das pancadas com que fôra despertado aquela manhã.

Manuelsinho coçou os olhos, teve um gesto de tristeza e dise á mãesinha:

—Que pena, mamã, que fosse sonho. Aquilo agora ia tão bem. Até me sinto mais forte ..

E, como dos fracos não reza a Historia...

A. F.

GENTE MIUDA

Encontra-se na Malveira a menina Maria Elvira Viana de Carvalho, interessante filhinha do nosso amigo Eliseu de Carvalho.

—Já se encontra restabelecida da doença que a reteve durante alguns dias no leito a menina Maria Raquel Vieira de Figueiredo.

—Está na praia do Furadouro, Aveiro, o menino Alexandre Corrêa Leal.

—A banhos, encontram-se em Paço d'Arcos os meninos José, Joaquim, Alberto e Henrique Manzoni de Sequeira.

—Encontra-se em S. Paulo (Brazil) a menina Gabriela Pinto d'Almeida afilhada do nosso director.

—Fez anos a 17 deste mez o menino Fernando da Silva Costa Viegas.

—Estão no Luzo os meninos Abel e Margarida Salazar Carreira.

—Deve partir por estes dias para Leiria o menino João Faria Lapa de Oliveira.

—Fez exame de admissão ao Liceu com aprovação e proposto para o «Premio Midosi» o que corresponde a 19 valores, o menino Luiz Augusto Forjaz Trigueiros, residente em Cascaes.

—Encontra-se em Soalheira (Castelo Novo) o menino José Duarte Pires.

—Acham-se no Estoril, onde vão aprender natação, as meninas Maria Amelia e Maria Augusta Marques Ferreira.

—Fez exame de admissão ao liceu, ficando aprovado, o menino Julio Paiva Pereira.

—Encontra-se em Alvega o menino Olinto Albano Lopes Rodrigues.

O PRIMEIRO NUMERO DE "Os Sportsinhos"



FOI um sucesso, os *Sportsinhos!*

Na quinta-feira passada, logo ás primeiras horas da manhã, a saida do primeiro numero do novo jornal era o assunto do dia. Nos cafés, os meninos mais crescidos, nos colegios e nas ruas os meninos mais pequenos, não falavam noutra coisa.

Consola-nos este sucesso. Ele prova bem que os nossos esforços não foram inuteis e que, apesar de entrados na idade, nós, os que fazemos o jornal, ainda sabemos, revivendo tempos idos da infancia, falar á alma das creanças.

Foi um sucesso, *Os Sportsinhos!*

Por essa Lisboa fora, o pregão deste jornal foi o grito alegre de vida, soltado, durante o dia de quinta feira, de manhã á noite, pela garotada amiga dos jornais.

Esse grito correu Lisboa inteira, chamando toda a petizada que, vendo o jornal, o arrancava com frenesi das mãos dos vendedores. Não penses, leitor, que é réclame o que estamos afirmando.

O segundo numero que hoje sai vai constituir um sucesso maior ainda. Vai melhorado no seu aspecto e remediadas algumas deficiencias que nos primeiros numeros nunca se podem evitar.

◇ ◈ ◇

E para terminar, leitor amigo: fotografias como a que publicamos hoje na capa podiamos ter 8 mil se houvesse 8 mil chapas e 8 mil maquinas. Foi tanto quanto se vendeu o primeiro numero de *Os Sportsinhos*.

QUEM É ESTE MENINO?

Que respondam os nossos leitorsinhos

ORA aqui está o menino de que nós falámos no nosso primeiro numero.

Surgiu-nos ha quinze dias, numa das nossas inumeras gavetas e por mais tratos que tenhamos dado á imaginação não ha forma de sabermos quem ele é.



Para nós não existe um unico ponto de referencia que nos leve a descobrir a proveniencia do miudo.

Sabem os meninos quem ele é?

Ora vejam entre os vossos amiguinhos, preguntem, indaguem, e digam para a nossa redacção. Estamos certos que dentre tantos milhares de leitores de *Os Sportsinhos*, pelo menos um porá em pratica o seu faro de «detective», procurando descobrir quem é o menino cuja gravura acima publicamos.

Tudo isto, é claro, se o proprio não se acusar.



Jackie Coogan, actor cinematografico e jogador de golf. Este menino prodigio do cinema vae abandonar a sua arte durante trez anos para completar a educação que seus paes lhe querem dar

"O REI DO PEDAL"

Biscot, o primeiro actor dêste film sportivo, é um sportman entusiasta

O POPULAR artista comico que desempenhou o papel de Fortunato no film *O Rei do Pedal*, cujo entrecho publicámos resumidamente no ultimo numero, desde que fez esse film não fala senão de sport. E não se limita a falar. Pratica-o tambem. Como tem um automovel, um 10 HP. Sport, aproveita todo o tempo que o «studio» lhe deixa ficar livre, para correr no seu carro, por estradas e caminhos. Ha pouco, tendo ído ao autodromo de Linas-Monthléry, para ver um treino de bolides, de tal fórma se entusiasmou que não resistiu á tentação de ir correr, dando duas voltas á pista a mais de 200 quilometros á hora. Este resultado entusiasmou-o ainda mais, devendo correr novamente nas corridas de bolides que por estes dias se realizam no autodromo de Paris.

"Maciste Imperador"

É UM novo «film» em que entra o celebre atleta Maciste. Como o titulo indica, Maciste toma o logar dum principe que os conspiradores querem fazer desaparecer. Depois de numerosas peripecias, Maciste descobre todos os complots, castiga todos os culpados, e entrega o seu lugar ao verdadeiro principe. Neste «film» de aventuras, o famoso atleta Maciste realisa os exercicios de força mais extraordinarios. Ele atira ao ar com umas poucas de pessoas, com a mesma facilidade como tu, leitor, o fazes com o teu chapéu de palha.

MENINOS!

Digam aos Papás que comprem na

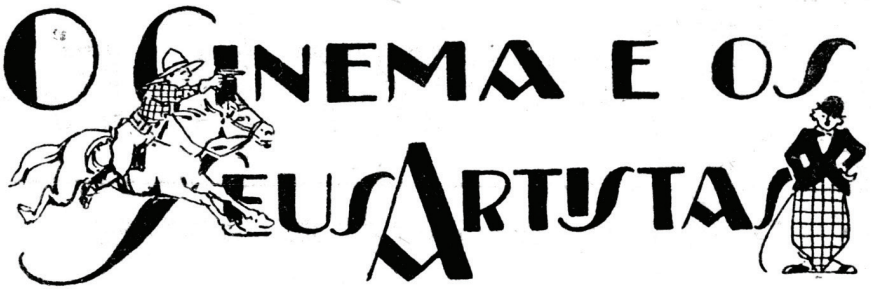
RUA DA MADALENA, 119-1.º

os artigos de sport,

e ás Mamãs os

artigos de Ménage

O CINEMA E OS SEUS ARTISTAS



ECOS E NOTICIAS

CHARLOT VEM A' EUROPA



CHARLES Chaplin, o Charlot, cuja graça o tornou entre a rapaziada o mais popular artista do cinema, vem á Europa para o mês que vem. Acompanha-o a sua esposa, a sétima ou oitava esposa que Charlot tem, pois se tem casado e divorciado não se sabe já quantas vezes, e assistirá em Paris a exibição de um «film», em que entra como primeiro actor.

O CINEMA NO BRASIL

NO Brasil, a arte cinematografica esta tomando grande desenvolvimento. Ainda agora a emprezа Aurora Films, de Recife, acaba de concluir a impressão de um «film» denominado «Jurando vingar», em que entram alguns dos melhores actores cinematograficos brasileiros.

OS NOVOS «FILMS»

NELLIE, filha dum rico americano, desaparecera ha quinze anos, apaixonada por um primo de seu pai. Ela está agora como manequim em casa do costureiro Walter Lloyd: que não é outro senão o sobrinho de sua mãe. Este descobre um dia a verdadeira identidade da joven rapariga. Ora como se malame Horton encontrasse sua filha, a fortuna de sua filha se lhe vai, ele resolve desembaraçar-se de Nellie. Ele assim tenta fazer, mas Nellie é salva pelo seu noivo, no derradeiro instante do perigo.

O PEQUENINO JACKIE

JACKIE Coogan, o menino prodigio do cinema, e que e tambem um apreciavel jogador de «golf», vai abandonar a arte muda por um tempo, pelo menos durante tres anos. Seus pais desejam completar a sua educação nesse prazo de tempo, só permitindo depois disso feito, que o pequenino actor, então já mais crescido, volte a dedicar-se ao cinema. Jackie é já hoje possuidor de uma grande fortuna. Mas isso não impede seus pais de o educarem, porque ele estuda com gosto



Melaglen, campeão inglez de grande pezo, levanta de pernas para o ar, o pequenino actor Harry Earls

Lê sempre que possas Os Sports, *porque além de dares ao teu espirito uma cultura sportiva, contribuirás com o teu pequeno mas apreciavel esforço para o desenvolvimento da propaganda da educação fisica em Portugal.*

sario, ou quando esteja dentro do seu meio campo no momento em que a bola for jogada.

LEI SETIMA

Goal kick (pontapé de saída)—Quando a bola for jogada para traz da *linha do goal* por um jogador do partido que ataca, será novamente posta em campo com um pontape dado por qualquer dos jogadores do partido do *goal* atacado, colocando para isso a bola sobre a metade da *area do goal* mais proxima do ponto pela qual a bola saiu do jogo.

Corner kick (pontapé de canto)—Mas se a bola foi jogada para traz da *linha do goal*, por qualquer dos jogadores da defesa, será então novamente jogada para dentro por um dos jogadores do partido oposto, colocando a bola junto do pau do canto mais proximo e a uma distancia dele nunca superior a 1 jarda (0,91). Em qualquer dos casos apresentados, nenhum adversario se pode aproximar a menos de 10 jardas (8,m5) da bola antes de ser dado o pontape.

LEI TERCEIRA

Os dois partidos mudam de campo quando tem decorrido metade do tempo do jogo - O intervalo - O jogo recomeçado—Os dois partidos só mudam de campo quando tem decorrido metade do tempo do jogo.

Nesta ocasião faz-se um intervalo, o qual só com o consentimento do Juiz pode exceder 5 minutos.

Quando um dos partidos faz um *goal*, o partido que o perdeu tem direito ao *kick off* (pontapé inicial); depois do intervalo, a bola será posta em jogo com o *kick off* (pontapé inicial), o qual cabera agora ao partido oposto áquele a quem coube no principio do jogo, sempre em conformidade com a lei 2.ª.

LEI QUARTA

Como se contam os goals—A' excepção dos casos previstos por estas Leis, considera-se feito um *goal* quando a bola passa por entre os postes, por debaixo da barra transversal e não tenha sido arremessada com as mãos, *batida ou levada* por um jogador do partido que ataca.

Se a barra sai do seu logar—Se por

SPORT INFANTIL

TEAMS INFANTIS



O grupo do Gimnasio Sportivo Liz, de Leiria, que conta no seu activo importantes vitorias

JOGADORES DE SOCO

O que foram e como se realisaram os maiores combates



No proximo numero de quinta-feira, *Os Sportsinhos* inicia a publicação de uns interessantes artigos sobre os grandes combates de box, realisados ha anos entre os melhores e celebres profissionaes do «ring».

Nesses artigos, cujo sucesso esperamos que seja grande, citam-se as principaes figuras do pugilismo mundial como Jim Corbett, John Sullivan, Lewis, Jack Johnson, Joe Jeanette, Dempsey e outros.

A acção sportiva dos grupos escolares

Desejando contribuir com a sua propaganda para um maior desenvolvimento do sport infantil em Portugal, *Os Sportsinhos* dedicará a melhor da sua atenção á vida sportiva dos grupos escolares, inserindo as suas fotografias e publicando as noticias que lhe digam respeito.

ESQUERDO OU DIREITO?

O passatempo que com este titulo publicámos no nosso primeiro numeros, tem intrigado seriamente muitos dos nossos leitores que se nos dirigem perguntando se o jogador está, afinal, shootando com o pé direito ou com o pé esquerdo. Di-lo-hemos a seu tempo. Já agora aguardem mais uma semana até que alguns dos nossos leitores consigam ainda matar a charada...

O I CONCURSO DE "OS SPORTSINHOS"

QUEM É ESTE JOGADOR DE FOOT-BALL?

I



Concurso de "OS SPORTSINHOS"

COUPON O jogador N.º I

é _____ do club

_____

CONDIÇÕES — Os nossos leitores terão de colar numa caderneta a fotografia e o coupon que acima se publicam, escrevendo neste ultimo, além do nome do jogador, o club a que ele pertence. Coleccionados 15 coupons, será enviada á administração de «Os Sportsinhos» a respectiva caderneta onde o leitor escreverá o seu nome e morada, recebendo em troca uma senha numerada. Esta senha só será entregue aos concorrentes que tiverem adivinhado os nomes de 15 jogadores, o que, de resto, não é nada dificil. Recebidas todas as cadernetas num praso que será fixado, será feito então o sorteio entre todos os concorrentes, sendo conferidos varios premios. Estes premios constarão de artigos de sport, brinquedos e outros objectos, havendo tambem os seguintes premios em dinheiro:

1.º premio..... 25$00
2.º premio..... 10$00

PARA RIR... ATÉ CHORAR

ALFERES — Meu capitão, venho pedir-lhe a mão de sua filha ..

O CAPITÃO — Meia volta á direita! Ordinario, marche!

* * *

RUY — Mamã, eu desejava mais doce.

MAMÃ — Ruy! Pois não tenho dito tanta vez que não deves pedir mais doce?..

RUY — Repare, mamã; eu estou desejando, não estou pedindo.

qualquer motivo, no decorrer do jogo, a barra transversal for deslocada dos postes do *goal*, o juiz tem o direito de conceder um *goal* se na sua opinião a bola passava por debaixo da barra na sua posiçao primitiva.

A bola resalta de um poste do «goal», etc. — A bola continua em jogo quando resaltar de um poste ou barra de *goal*, ou de uma bandeira de marcação, para dentro do campo. A bola continua em jogo quando toca no juiz do jogo ou num dos fiscais das linhas, quando estes estiverem dentro do campo do jogo.

A bola atravessando as linhas está fóra do jogo — A bola está fora do jogo quando passar as *linhas de goal* ou *de touch*, quer essa passsgem se faça junto ao chão ou no ar.

LEI QUINTA

Como se deita a bola para dentro do jogo (throw-in) — Quando a bola está no *touch*, um jogador do partido oposto aquele que a deitou fóra deverá joga-la para dentro, do mesmo ponto da *linha do touch* pela qual ela saiu do campo. Ao arremessa-la o jogador deve ter os dois pés na *linha de touch* e a frente voltada para o campo de jogo, devendo jogar a bola por cima da cabeça, com ambas as mãos e em qualquer direcção, ficando em jogo logo que tenha sido arremessada, Se a bola assim arremessada entrar directamente no *goal*, este ponto não será valido, e bem assim o jogador que arremessa nunca pode tocar-lhe novamente, enquanto outro qualquer o não tenha feito. Esta lei considera-se cumprida sempre que o jogador tenha *qualquer* parte dos dois pés na *linha de touch*, na ocasião de arremessar a bola.

LEI SEXTA

Jogador considerado fóra do jogo (off-side) — Quando um jogador *esta com a bola*, qualquer jogador *do mesmo partido* que naquele momento está mais perto do que ele da *linha de goal* oposta, está *fora do jogo* e por esse motivo não pode tocar na bola, por qualquer modo estorvar um adversario. ou auxiliar o jogo, até que a bola tenha sido novamente jogada, *a não ser* que nesse momento tenha *pelo menos trez adversarios* mais perto do que ele da *linha de goal* oposta.

Um jogador não está *fora do jogo* no pontapé de canto (corner kick), *quando a bola é arremessada para dentro do campo* (throw-in), no pontapé do *goal* (goal kick), quando a bola foi jogada em ultimo lugar por um adversar-

OS CONTOS DE ACÇÃO DE "OS SPORTSINHOS"

As aventuras de "Olho de Lince"

RESUMO DO NUMERO ANTERIOR

Antonio Sampaio, a quem os companheiros alcunhavam de «Olho de Lince», era um garoto de treze anos, muito vivo e esperto. Tendo ido um domingo assistir a um desafio de foot-ball, sua distracção predilecta, que se realisava na Junqueira, ouviu, por acaso, a conversa de dois «rufias» que planeavam entre si roubar e matar um homem. «Olho de Lince» escutou tudo sem a mais pequena suspeita dos dois meliantes, tipos de aspecto ao mesmo tempo sinistro e repelente desses falsos operarios que passam a vida pelas tabernas... Pensou em ir denuncia-los á policia, mas ignorando a sua identidade, receou que a policia o não acreditasse. Resolve então fazer policia por sua conta, procurando evitar, até com risco da sua propria vida, que o crime se dê.

NO dia imediato, *Olho de Lince* foi de manhã, como costumava, para a oficina, mas estava nervoso, distraído. A cada momento ficava abstracto, não pre tando atenção ao trabalho, o que lhe valeu umas duas ou trez repreensões do mestre.

Mas, da ultima vez, este, vendo-o ficar muito triste e sabendo que ele era um fiel cumpridor dos seus deveres, disse-lhe:

—O' rapaz, ó diabo, que tens tu hoje? Estás doente?

—Não, senhor, mas peço que me desculpe. Esta minha cabeça...

E o Antonio quasi que chorava.

— Bem, bem! Tem juizo e deixa te de choraminguices.

A' noite, nas aulas, *Olho de Lince* tambem esteve distraído, não prestando atenção as explicações dos p ofessores. As aulas n'esse dia eram para ele um suplicio. Ao acabarem, pelas 11 horas, apressava o passo em direcção a casa, quando perto já desta lhe pareceu reconhecer, num grupo de cinco ou seis individuos que seguiam em direcção ao largo de Alcantara, um d'aqueles que seguira na vespera.

Apressou o passo, passou á frente do grupo e ao chegar ás cancelas da passagem de nivel voltou-se.

O grupo estava proximo e ia quasi a transpôr a linha, quando as grades de ferro, deslisando sobre os *rails*, lhe interceptaram a passagem.

Olho de Lince teve tempo de examinar á vontade os do grupo. Não se enganára. Lá estava com efeito aquele a quem ouvira na vespera dar o nome de Chico. Ria e chalaceava com os companheiros, a um dos quais, em dado momento, respondeu:

—Quem, a mim? Ha de pagar-mas, tão certo como eu me chamar Chico da Zefa. Deixa-me cá fazer um trabalh nho que tenho entre mãos e depois ajustarei contas com ela. Ha-de ficar *marcada* para toda a vida, sou eu que o juro.

Proferira em voz alta estas palavras, em ar de desafio.

Dois homens que estavam proximo de *Olho de Lince* olharam um para o outro, dizendo um deles, em voz baixa:

—Não conheces?

—Não, mas desgraçada d'aquela que ele ameaçou. Vê-se que é *gajo*.

—E' o Chico da Zéfa, aquele que ha anos matou o Zé Pinguinhas.

—Ui, que melro! Então, já está em liberdade?

—Ora, só apanhou dois anos. Bem sabes



Encostado ás grades do Coliseu, lá estava O ho de L nce, espiando. Os dois bandidos caminhando como homens despreocupados dirigiam-se para a rua do Jardim do Regedor

que quando um homem rouba um pão, vae parar á Costa d'Africa, mas para malandros como este ha toda a protecção.

—Quem será a desgraçada?

—Sei lá! Uma dessas infelizes das vielas, pela certa.

As cancelas neste momento abriram-se, dando passagem livre a umas trinta pessoas, que tantas eram as que já ali se encontravam.

Olho de Lince hesitou. Devia continuar a seguir o Chico da Zefa?

Vendo, porem, que os dois homens cuja conversa surpreendera se dirigiam para a rua Direita d'Alcantara, foi-lhes no encalço.

Não se arrependeu. Com efeito os dois homens continuavam a conversa encetada.

—Felizmente que não mora cá para o sitio! Olha! Já não quiz ir mais para deante. Pelo sim, pelo não...

—Livra! E tem um companheiro que é tão bom ou melhor do que ele. E' um tal Antonio do Nora, que móra lá para os lados de Pedrouços e que, ao que dizem, tem já uns poucos de crimes ás costas, mas que se tem sabido sempre livrar.

Tinham chegado ao principio da calçada da Tapada. Separaram-se, depois de se darem as boas noites. Um seguiu por essa arteria, outro dirigiu-se em direcção ao largo do Calvario.

Enquanto caminhava para casa, *Olho de Lince* ia murmurando:

—Pois, apesar do que ouvi, amanhã hei de espreital-os e não hão de levar a sua ávante ou eu deixo de me chamar Antonio. Mas desarmado?..

Refletiu um momento e concluiu:

—Não, não irei desarmado. Meu pae tem um revolver. Leval-o-hei.

E Antonio Sampaio entrou em casa, deitou-se e d'ai a momentos adormecia como um bemaventurado.

*

* *

Uma hora da noite de terça feira.

Encostado ás grades do Coliseu dos Recreios lá estava *Olho de Lince*, espiando.

Da casa de bebidas que fica quasi em frente viu de subito sair aqueles por causa de quem ali se encontrava. Os dois bandidos, caminhando como homens despreocupados, dirigiram-se para a rua Jardim do Regedor.

Olho de Lince abandonou o seu posto de observação, meteu á travessa onde sabia que se devia dar a agressão, e perto do pequeno gradeamento que fica á esquerda de quem vae para a Avenida da Liberdade, acocorou-se no chão, puxou para os olhos o bonet de pala e fingiu estar profundamente adormecido.

Decorreram uns vinte minutos. O nosso valente rapaz era todo ouvidos e por debaixo da pala do bonet o seu olhar agudo via bem o que se passava.

O transito de electricos cessára. O recanto onde se instalara estava imerso numa meia escuridão propicia.

Ao principio da travessa surgiram os dois malandrins. *Olho de Lince* não fez o mais pequeno movimento.

Os dois sicarios avançaram, olhando á direita e á esquerda, perscrutando o local.

—Olha, ó Chico, está ali aquilo!

Aquilo, era *Olho de Lince*.

O Chico da Zefa aproximou-se.

—Eh, *ramboia*, eh, garoto, que estás ahi a fazer?

Olho de Lince, moita.

—Não ouves?

Continua.

MIUDOS... E MIUDESAS

MEUS mentnos, eu, ainda que lhes custe a acreditar, tambem já fui meudo, se bem neste momento não possa precisar bem a época em que isso se deu.

Se então tivesse existido um homem que faz e desfaz jornais, e que usa o mavioso nome de Campos Junior, estou convencido que eu teria arranjado maneira de ficar sempre miudo; para dizer durante muitos anos e bons que tinha um jornal defensor da classe, dessa classeque, até hoje, tem tido apenas por defensoras as amas de leite, que a alimenta, e o Covões do Coliseu que a diverte.

Teem um jornal onde os meninos podem escrever asneiras uma vez por semana, imitando os «taludos» que as escrevem todos os dias.

Teem um jornal que lhes vai ensinar o *sport*, que vocês, sem o saber, praticam logo que nascem...

* * *

Mal se recebe em Paris o telegrama do vosso Papá pedindo um menino nestas ou naquelas condições, são metidos na condessinha e transportados em grande velocidade para aqui.

E' o turismo.

Apresentam-lhe a ama, que lhe mete a chucha na boca, e os meus meninos agarram-se á parte superior da pobre criatura com os pés e com as mãos, á falta de unhas e dentes.

E' a luta livre, genero Saint-Mars...

Mais tarde conhecem os primeiros segredos do «water-polo» quando as mamãs os mergulham dentro da tina, num gesto identtco ao que o Antonio Soares usava nos «matchs» do campeonato quando exemplificava a teoria de que qualquer pessoa pode estar debaixo de agua meia hora, se pertencer ao «team» adversario.

Mais tarde ainda, quando em lugar de tomarem o caminho do Liceu vão para o jardim jogar a bola fazem sport, imitando, quando dão com a bola de trapos perfumada pela agua da sargeta na cara de algum transeunte, o gesto vulgar nos nossos azes da bola, quando arremessam o primeiro objecto que teem á mão á vitima que serviu de arbitro.

E assim, até á idade onde deitam as calças abaixo, quer dizer, quando deixam de usar calções, os meus meninos fazem sport sem o saber.

Ora se até agora, já era assim; o que será de hoje em diante, tendo o seu jornal; que os vai ensinar a fazer a serio, o que até aqui faziam a rir, e que ainda por cima lhes vai todas as semanas explicar por meu intermedio, o que ha de melhor no genero *partidas para arreliar os outros*...

Vão vêr...

Houve algum professor que os obrigasse a estudar de mais? Pois conto-lhes como é preciso fazer para se livrarem de massadas.

Lá em casa teem o açucareiro escondido, para evitar que, de quando em quando, desapareça algum torrão?

Pois vão saber o modo ingenuo de o comerem ás colheres, sem ninguem dar por isso.

Emfim; esta secção vai ser uma especie de compendio, que ensina a juntar o util de fazerem a sua partidinha ao agradavel de passarem por bons rapasinhos...

RUY DA CUNHA.

A EPOCA DA BOLA E "OS SPORTSINHOS"

Logo que se inicie a epoca do foot-ball, *Os Sportsinhos* ocupar-se-ha largamente com criticas, resultados e fotografias desses jogos, quer dos oficiaes organisados pela A. F. L., quer dos particulares.

Tambem nas paginas de *Os Sportsinhos* se registarão todos os resultados e noticias de provas realisadas nas nossas escolas. Desta maneira, procuraremos fazer um pequeno jornal sportivo, retribuindo o belo acolhimento que os nossos pequenos leitores deram a *Os Sportsinhos*.

UMA MASCOTE



O CORREDOR de fundo Antonio Pinto, do Vendedores de Jornais Foot Ball Club, e seu interessante filhinho. O pequenino sportman é, por assim dizer, a mascote do seu club, acompanhando-o a toda a parte onde ele se desloca para jogar.

Nem sempre o Vendedores consegue triunfar. Mas o que é certo é que a boa classificação sportiva do simpatico club da rapaziada amiga dos jornais deve muito á interessante criança, em quem os seus jogadores vêem a mascote que muitas vezes lhes dá a vitoria.

A fotografia que esta gravura representa foi tirada no Porto, especialmente para Os Sportsinhos.

Cá temos o n.º 2

Com que então a garotada
ficou muito entusiasmada
com a folha publicada
na quinta-feira passada?
.. ..
Pois inda não viram nada!
....

Agora fia mais fino,
isto vai ser melhorado,
para que o bom do menino
vendo «Os Sports» pequenino
fique bem impressionado.

Temos já hoje aventuras
feitas aqui de improviso;
a troupe mostra tesuras
e faz cá tais diabruras
que é para estalar de riso.

E o que vamos nós fazer
cá para os nossos leitores?
Bonecos de estarrecer,
contos que causam prazer
e até paginas a côres! ..

Vejam bem os explendores
de coisas lindas, catitas
que constituem valores.
. ...
Mas isto porque os leitores
são tudo caras bonitas.

Depois dir-nos-hão então
se temos ou não razão,
dizendo com convicção
que a nossa publicação
vai causar um alegrão
em toda a nossa nação!

CHIQUILIM.

Diga, que se Responde



P 1 — Como não sei qual é o melhor half-centro portuguez, resolvi perguntar-lhe e se me podia responder no proximo numero. O 1º numero de «Os Sportsinhos» vem bonito e engraçado e por isso o comprarei de hoje em diante. — Réceba um abraço deste leitor e amigo do sport.

ACACIO ROSA — LISBOA

R 1 — O melhor half é Raul Soares Figueiredo (Tamanqueiro). Obrigado pelos elogios.

P 2 — Diga-me, faz favor, como poderei adquirir os bonecos das aventuras do Sr. Carvalhaes.

ANTONIO ROSALIO — LISBOA

R 2 — Dentro em breve, logo que seja publicada a primeira serie, faremos uma edição que ofereceremos aos nossos assinantes.

P 3 — Com um grande hurrah pela aparição de «Os Sportsinhos» que é realmente um jornal cuja falta, se fazia sentir no meio de a rapaziada sportiva. Aproveitando a ocasião pedia que me dissessem por intermedio de «Os Sportsinhos» qual a linha portuguesa que jogou o 1º Portugal-Espanha em foot-ball, o que desde já agradeço.

FREDERICO G. DA SILVA — SANTAREM

R 3 — A linha que jogou no 1.º Portugal-Espanha era assim constituida: Carlos Guimarães; Antonio Pinho e Jorge Vieira; João Francisco Victor Gonçalves e Candido de Oliveira; José Gralha, Antonio Augusto Lopes, Ribeiro dos Reis, Artur Augusto e Alberto Augusto.

Quanto ao hurrah, muito agradecido.

P 4 — Diga-me se os originaes da colaboração infantil são restituidos.

AMERICO COELHO — LISBOA

R 4 — São, senhor, mas apenas os desenhos.

P 5 — Venho incomoda-lo: O que seria preciso fazer para um portuguez entrar para actor de Cinema? Quais teem sido os adversarios mais fortes de Jack Dempsey? Pode-se assinar «Os Sportsinhos» por tantos numeros quantos nós queiramos?

MAHOMET KARISTA LISBOA

R 5 — Ter habilidade para o teatro e dirigir-se a uma empreza de films.

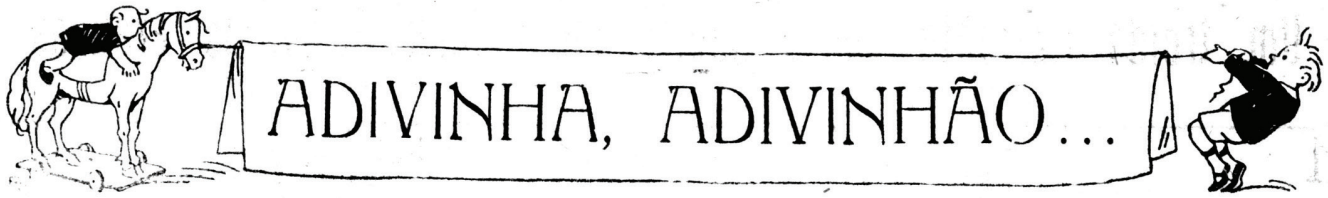
Dempsey bateu já duas vezes Willard, uma Carpentier e Firpo.

Não, só por 25 numeros, que custam 12 escudos.

A FESTA DA PETIZADA

vae ser organisada por 'Os Sportsinhos'

OS SPORTSINHOS em face do acolhimento que os petizes de Lisbsa lhe acabam de dispensar vae desenvolver a sua propaganda sportiva o mais possivel. Começará para isso por organisar em Lisboa, num dos seus melhores campos atleticos, uma grande festa infantil em que procurará juntar na mesma alegria as creanças de todas as escolas e de todos os clubs sportivos da capital. Nessa festa a realisar ainda este ano, serão feitos os jogos infantis mais diversos, não os habituais exercicios fisicos que constrangem a creança, mas os jogos que a divertem e que lhe dão alegria. OS SPORTSINHOS, quer agradecer assim aos seus pequeninos leitores a benevolencia com que o receberam.



CHARADAS

EM VERSO

Charadistas matadores
De mil charadas a fio
De quarta feira aos alvores
Ide á estação do Rossio.

* * *

Suspende! Suspende lobo
A tua faina voraz;
A's vidas não faças roubo
Pois de morrer és capaz—1

Oculta-te no teu Fojo
Para não dares nas vistas
E aguarda, comendo tojo,
A ida dos charadistas.

* * *

Vamos! Temos elementos
P'ra matar o bicho em Sintra,
No cabaz os mantimentos
Daquele que não for pelintra—1

Quarta, pois, Rossio, e cedo!
Lá vou como que p'r'a guerra!
Ide comigo, sem medo
Matar o *lobo* da serra!

CUPIDO

PREMIO AO 1.º DECIFRADOR: «O mar alto» de Antonio Ferro

Abob'ra que arroz é agua
E pevide é coisa fina;
Mais vale menina abobora,
Do que *abobora* menina—2

(Cantador)

Rapariga que namora
Só pensa agora
Na *caiadura* - 2
Os olhos e os labios pinta
Porque a tinta
Dá formosura.

(Côro)

Abob'ra que arroz é agua, etc.

(Cantadora)

Cala-te lá, ó ladino
Porque ha menino
Que tudo quere:
Almiscar, pó e carmim,
Par'cendo assim
Uma mulher!

Abob'ra que arroz é agua
E pevide é coisa fina,
Mais vale menina abob'ra
Do que *abobora* menina.

AGATHA R. SANCHEZ

EM FRASE

E' *benefico* para uma *menina* o jogo da cabra-cega—2, 2.

Exprime enfado a não descoberta dum pequeno burro para brinquedo de rapazes — 2, 3.

Eu tenho dentro da latinha uma linda calhandra—1, 2.

X. P. T. O.

DECAPITADA

Eu tenho_____que por não ter_____parece ter cousa_____.

MANECAS

COMBINADA

1.ª ⋈ gas = Flor
2.ª ⋈ paz = Garoto
3.ª ⋈ co = Chapa redonda
4.ª ⋈ xa = Prego

Decifrador

TONECAS

DECIFRAÇÕES DO N.º 1

CHARADAS—Em verso: *Garrafeira*. Em frase: *Rapariços; traquinas; natação; Leandro*. PERGUNTA ENIGMATICA—*Manoel Maria Coelho*. MAÇADA SPORTIVA: *Gerardo Augusto Cesario Ferreira*: LOGOGRIFO—*Engeitado*.

COLABORAÇÃO INFANTIL

"O TENNIS"

E' este um jogo que nada prejudica a saude infantil.

Em Portugal cultiva-se muito este genero de «sport», não em Lisboa, mas no campo, tendo-se já feito concursos para vêr quem melhor (crianças) o joga.

Para o saber jogar não é preciso saber apanhar as bolas; é preciso ter atenção, pois a mais pequena distracção seria o bastante para perder o jogo.

Tambem é preciso uma boa «raquette» em arame e uma bola propria, ou então uma bola de borracha massiça.

Mas vejo que já estou a maçar os leitores dos «Sportsinhos» e por isso despeço-me.

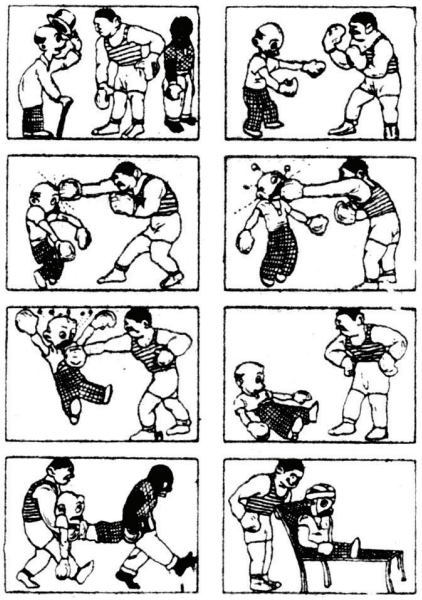
Cascais, 1925.

LUIZ A. F. TRIGUEIROS.

AOS NOSSOS LEITORES

Nesta secção podem colaborar com os seus artiguinnos, com as suas historias e com os seus desenhos todos os nossos leitores. Com uma condição apenas: a de não serem longos, em virtude do escasso espaço de que «Os Sportsinhos» dispõe. Enviem-nos portanto os seus trabalhos, para serem imediatamente publicados.

CONTOS MUDOS



(Desenho de Visconde da Reiva)



De toda a parte...

Coisas que convem saber

O amor ao estudo nos Estados Unidos

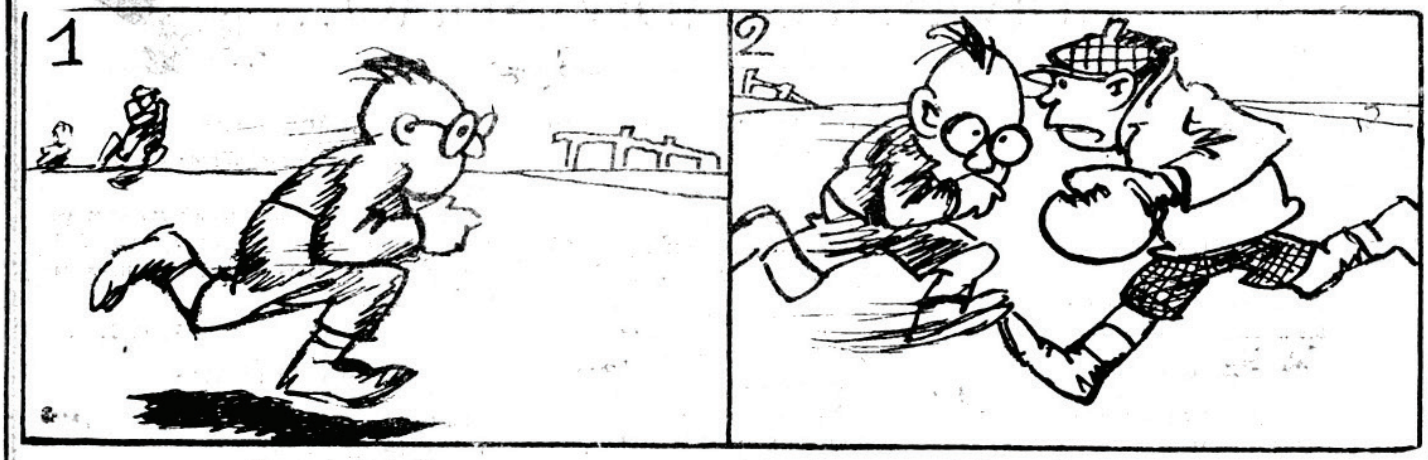
NA America, acentua-se de dia para dia o amor ao estudo. A atesta-lo, está uma estatistica recentemente publicada. Enquanto em 1914 havia 187.000 alunos matriculados nos colegios americanos, actualmente ha uns 294.000. Ora a America é uma grande nação precisamente porque e sua mocidade estuda e prepara o seu futuro, aprendendo para que os ensinamentos que adquirem possam mais tarde a vir ser uteis á sua patria.

Outro tanto deveriam fazer os meninos portuguezes. Não teem menos amôr á sua terra, é certo, mas o que são é menos afectos ao estudo... E é estudando que se aprende a ser homem.

Aos que desejem ser nossos assinantes

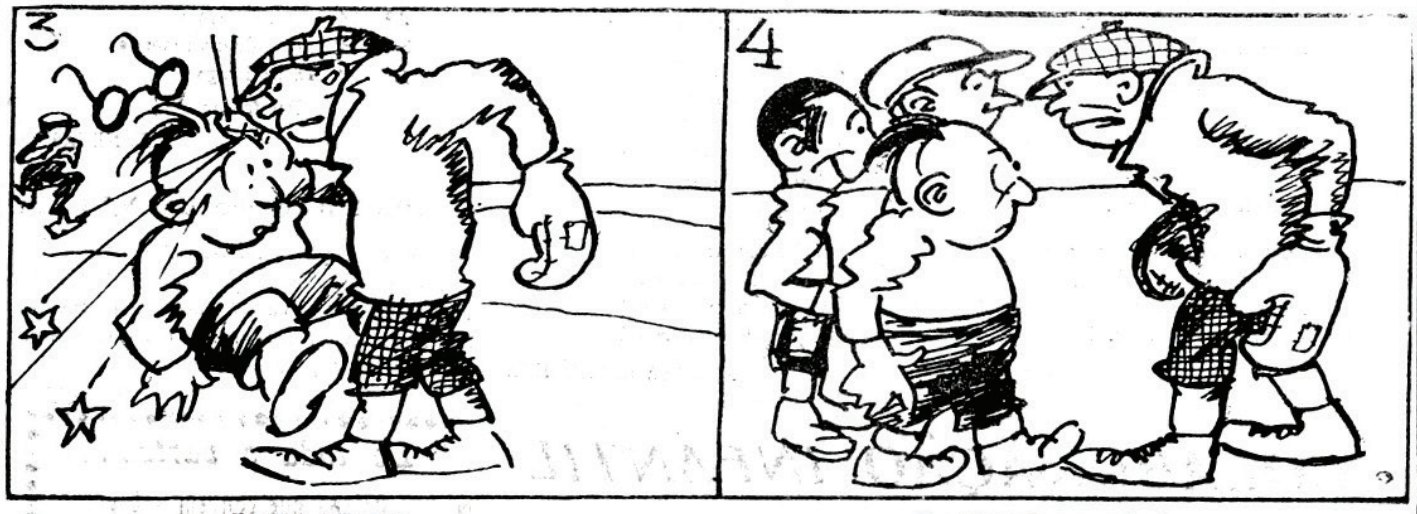
Afim de nos evitarem despesas e trabalho, rogamos a todos os nossos pequenos leitores que desejem ser nossos assinantes a finesa de nos enviarem a importancia da assinatura: (12$00 por 25 numeros) pelo correio, em carta ou vale.

Um treino azarento ou o "entraineur" Mak Pi.ha ás aranhas



Camarada *Rebolão*
farto de levar tapona
em provas de natação
principiou na função
dos treinos p'ra Maratona.

Andava muito contente,
já percorrida uma milha
quando encontrou pela frente
em treino real, excelente,
o *entraineur Mak Pitha*,



Em face da colisão
o *Pitha*, mau, desumano,
recorreu ao «cachacão»
e os óc'los do *Rebolão*
fizeram de aeroplano.

Mas não contava o malvado,
que em força era muito rico,
que em treino forte, aturado,
andavam, e num bom estado
Papo Seco e *Ferra-o-Bico*



Ferra-o-Bico, que era um *rata*,
não esteve com mais aquelas:
Disse um:—Esfola! E o outro:—Mata!
E armou-se tal zaragata
que o *Pitha* viu as estrelas!!!

Versos de Chiquilim=Bonecos de Stuart Carvalhaes

ANO I — NUMERO 3 — LISBOA, 3 DE SETEMBRO DE 1925

OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

DIRECTOR: A. DE CAMPOS JUNIOR

SEDE E TIPOGRAFIA—P. LUIZ DE CAMÕES, 22-1.º D. — PROPRIEDADE DA DESPORTIVA GRAFICA, LTD. — AVULSO $50 — 25 NUMEROS $2$00



QUANDO «OS SPORTSINHOS» SAE, NEM HA TEMPO DE ESTAR DOENTE...

MIUDOS... E MIUDESAS



Meti-me em boa...

Como no ultimo numero dissesse que ia contar a maneira dos leitores de «Os Sportsinhos», poderem fazer a sua partidinha sem serem apanhados, não ha cidadão dos 6 aos 15 anos, que eu encontre, que me não peça logo...

«Conte lá uma das suas, que é para o jarreta do meu professor vêr uma bruxa...; ensine-me o que hei-de fazer, a fulano, que me deu um cascudo: e por ahi fóra, de módo que estou a vêr que terei que andar disfarçado.

Mas esbarro com o seguinte: Que disfarce tomar?

Esta barriguinha não vae assim com duas razões, e eu não posso usar espartilho... A careca ainda tinha o recurso de um capachinho, mas com este calor é obra...

O andar tambem é o diabo, visto que é conhecida demais a minha agilidade, que me impediu sempre de dançar o «fox-trot». Já o tenho tentado, mas tenho logo que meter a passo.. Ha portanto duas soluções: Ou emigrar, ou anunciar uma sessão em que eu contarei então o que sei no genero partidinhas para menores. Vamos a ver o que resolvo...

⊗ ⊗ ⊗

Tenho um filho meudo, que, como todos os filhos meudos, joga á bola.

Não sei se faz progressos; o que constato é a rapidez com que estraga as botas.

Se a sciencia do foot-ball está na razão directa da pouca duração das «palhetas», deve ser um «az»...

⊗ ⊗ ⊗

Num carro electrico, o pae e dois meudos entram

— Cá está *O Seculo*—grita um vendedor.

O pae compra um exemplar e pergunta aos filhos:

— Querem vêr os bonecos?

— Temos melhor, respondem os rapazes..., e cada um tira do bolso um numero de *Os Sportsinhos*...

RUY DA CUNHA

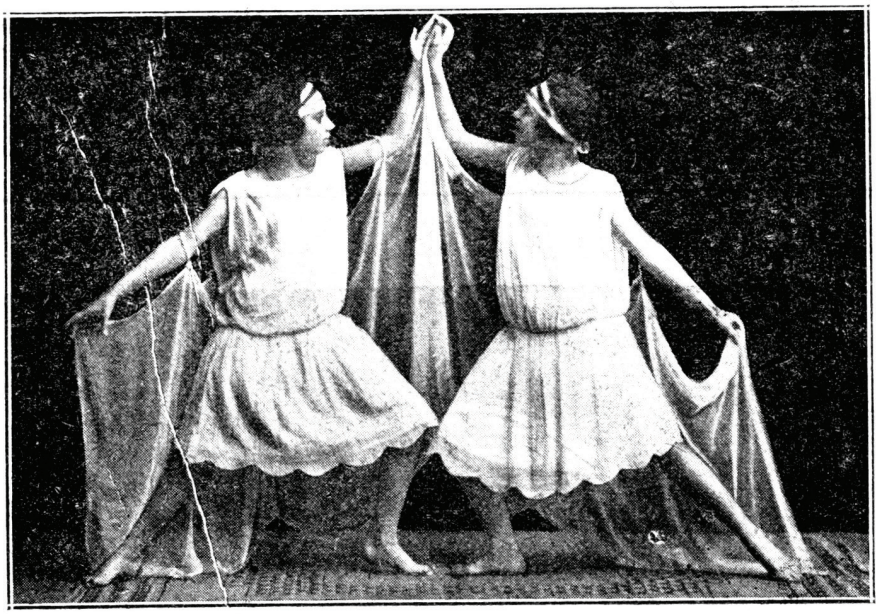
AZES... ZINHOS

de amanhã



O pequenino «leão» José Stocker, interessante filhinho do distinto e conhecido nadador suisso Arnold Stocker, ha anos residente em Portugal, onde conta grandes simpatias

A DANÇA ARTISTICA



As gentis meninas Flora e Candida Villar, da classe de dança artistica do Lisboa Gimnastico Club, no «Movimento musical de Schubert»

Historia de dois espertalhões

NA praça mais central da cidade, junto a outro estabelecimento do mesmo genero, estabelecera um provinciano ambicioso uma casa de comidas e dormidas. Mais ladrões do que cá, os donos desses estabelecimentos, apesar da rivalidade que os dividia, estavam sempre de acôrdo em apoderar-se, sem o desgraçado dar por isso, da bolsa do freguês incauto que lá caía, multiplicando quasi sempre por quatro o justo valor da despesa. Mas, como Deus castiga sempre os maus e os velhacos, os dois hospedeiros tiveram um dia a sua—hora de justiça..

Foi o caso que um dia entrou na hospedaria de mais recente fundação, um homem bem vestido, mas sob cuja capa se albergava uma alma ruim de truão.

Com ar de grande senhor, sentou-se e disse para o dono da casa:

—Serve-me, por conta do meu dinheiro, o melhor que puderes.

O hospedeiro, desejando fazer uma boa conta, para poder depois multiplicar a sua soma por dez ou mais, apresentou-lhe bela jantarada. Na altura de lhe trazer um belo prato, indagou:

—Não deseja tambem uma caneca de cerveja?

—Dá-me o que quizeres em troca da minha bolsa!

Terminado o opiparo banquete, levantou-se o hospede e tirando da sua bolsa uma moeda, depositou-a nas mãos do dono da casa, dizendo:

—Aqui tens o meu dinheiro!

Espantou-se o hospedeiro.

—Que é isto?! Então não sabe que a despesa do jantar é seis vezes mais que o valor desta moeda?

—Ignoro o, respondeu o outro sem pestanejar. Eu disse-te que me servisses pelo valor do meu dinheiro. Se excedeste esse valor, tua e não minha, é a culpa.

Ficou-se o homem pasmado ao ouvir semelhante resposta. Outra não lhe sucederia na sua vida. Porém, desejando tirar partido do engano de que acabava de ser vitima, replicou:

—Pois bem. Vinte escudos lhe dou ainda por cima se repetir a façanha na hospedaria ali do lado.

O hospede recolheu os escudos oferecidos e, já cá fóra, na rua, voltou-se e disse:

—Obrigado. Mas não posso ir ali ao lado, porque foi de lá que me mandaram para aqui.

Diga, que se responde...

P 6—Recebi com o maior agrado o 1.º numero de «Os Sportsinhos» e encantado com ele fiquei.

E' de preferencia «Os Sportsinhos» o meu jornal.

E' o meu jornal porque nele encontro o que mais estimo e aprecio—o sport, por isso, nele não deixarei de ler desde o maior artigo até ao mais pequeno anuncio.

Não deixarei tambem passar o convite de nele colaborar o que farei com muito gosto.

Desejo saber: 1.º Se os jogadores de foot-ball que tomam parte no Lisboa-Madrid, militar são considerados internacionais; 2.º Quais têm sido os mais fortes adversarios de Santa (Camarão); 3.º Quando será inaugurdo o campo das Amoreiras.

Fazendo ardentes votos pelas prosperidades de «Os Sportsinhos» subscrevo-me com toda a consideração.

RAUL REIS DE OLIVEIRA—LISBOA

R 6—O menino Oliveira é bastante perguntador. Não se contenta com pouco,

Quanto á preferencia que vai dar a «Os Sportsinhos», agradecido. Quanto ao restante, aí vae:

1.ª—São internacionaes-militares.

2.ª—Nilles e Mahieu, ambos francezes.

3.ª—Talvez na proxima epoca já lá se jogue.

P 7—Amigo Sportsinhos: Desejava saber qual foi o adversario mais perigoso de José Santa (Camarão) e qual é o seu mais proximo adversario e porque não se publica «Os Sportsinhos» duas vezes por semana.

ACACIO ROSA—LISBOA

R 7—Amigo Acacio: o adversario de Camarão foi Nilles. Quanto á segunda pergunta, dir-te-hei que «Os Sportsinhos» só se publicará duas vezes por semana quando tu e todos os outros leitores arranjarem trez assinantes cada um.

Temos em nosso poder mais cartas mas foram para a bicha esperando por vez. Isto vae de vagar..

ADESÉ.

MENINOS!

Digam aos Papás que comprem na
RUA DA MADALENA, 119 1.º
os artigos de sport.
e ás Mamãs os
artigos de Menage

Querem uma bola de foot-ball, de graça?

Concorram ao novo concurso de «Os Sportsinhos»

POIS é verdade. «Os Sportsinhos» vai oferecer aos seus leitores uma bola de foot-ball, das boas, daquelas que são o encanto de toda a rapaziada que joga a bola. Não lhes exige para



sso mais do que o envio, até ao dia 12 do corrente, de uma fotografia sua, formato de passe em que indique nome e morada, e que os habilitará a entrar no novo e original concurso que hoje se inicia. Podem concorrer, tanto os meninos de Lisboa como os da provincia, visto que todos têem o mesmo direito. O que é preciso é que todos sejam leitores de «Os Sportsinhos» Recebidos esses retratos, que depois serão publicados no jornal, receberá cada concorrente uma senha numerada, habilitando-o para o sorteio que se ha de realizar em data que no proximo numero anunciaremos. Ao vencedor do sorteio será então concedida a bola, uma magnifica bola que quasi se iguala áquela que ás vezes anda no ar no campo do Sporting, quando o Bemfica joga com os «leões». E' de tentar este concurso. Vá portanto de concorrer, rapazes, enviando desde já o retrato.

O felizardo a quem sair a bola, já poderá, com ela, constituir um grupo — grupo que poderá muito bem chamar-se o «Sportsinhos Foot-Ball Club» ... Combinado, leitores?

Nota — A bola, que é essa linda bola que tu vês ahi na fotografia, com o Barata cá da casa a fazer-lhe já namoro, foi-nos gentilmente oferecido pelo nosso querido amigo Severino Freire, que, na rua da Madalena, 119, 1.º, vende bolas, vende raquetes, vende équipes, vende tudo, emfim, que diz respeito ao sport.

HAJA ALEGRIA!

Os leitores de «Os Sportsinhos» com entradas nos animatografos

Será possivel? Trata-se de um réclame á americana, ou de uma noticia verdadeira? E' o que te dizemos, leitor amigo.

Os Sportsinhos está em negociações com alguns dos nossos melhores cinemas de Lisboa para que dentro em poucos dias sejam concedidas algumas entradas que te oferecemos.

O que é preciso para isso? Leres *Os Sportsinhos* ás quartas feiras. Gostares de *Os Sportsinhos*. Dizeres aos teus amiguinhos que comprem os *Sportsinhos*. E' bem pouco o que te pedimos.

Vê lá! Se conseguires isto, vais ao animatografo, á borla

JOGADORES DE SOCO

O QUE FORAM OS MAIORES COMBATES

Como um caçador de feras chegou a campeão do mundo



LEITORZINHO: meudo, nascido a bem dizer ainda ontem, tu não es do tempo dos grandes combates de soco que celebrisaram em todo o mundo os nomes do negro Jack Johnson, de Jeffries, caçador de feras, e de outros extraordinarios pugilistas. Mas somos nós, e por isso te vamos descrever nos *Sportsinhos*, a partir do presente numero, o que foram esses combates sensacionais, o que eles tiveram de emocionante e de brutal. Certos de que vais gostar, que a descrição te deve interessar vivamente, comecemos pelo encontro Fitzsimmons— Jimes Jeffries. Ora lê:

Fitzsimmons contra Jeffries. Quem eram os jogadores

1899. Realisou-se neste ano, a 9 de junho, em Coney Island, um combate celebre, que apaixonou todo o mundo sportivo. Eram adversarios Fitzsimmons campeão do mundo desse ano, e Jimes Jeffries, um jogador violento, formidavel, que alem de se dedicar ao box, se entregava ao sport extraordinario de caçar ursos e outros animais ferozes nas montanhas da California.

Este homem rude, de uma serenidade selvagem, acostumado a encarar sem medo as peores feras, iria certamente lutar com a mesma serenidade contra um adversario que lhe devia parecer bem menos perigoso que os ursos das montanhas.

O que foi o combate

O combate foi formidavel, por vezes de uma violencia cruel. No 1.º round nenhum golpe extraordinario se deu. Foi, por assim dizer, a apresentação dos dois pugilistas. Mas logo no segundo, Jeffries começa a desnortear o adversario. Aplica-lhe a sua famosa guarda baixa, que aquele ignorava pelo que se mostra surpreendido. Depois, num *clinch* Jimes tenta desequilibrar Fitzsimmons e ao larga-lo, com um *directo*, força-o a cair sentado. O combate continua. Está-se no 4.º round. Fitzsmmons consegue alguns *sabs* e *kooks* da esquerda, mas Jeffries com um bom *kook*, tambem da esquerda, provocou o primeiro sangue. E' nitido o dominio do caçador de feras...

Jeffries com a carne rasgada, sangra...

Entra-se no 4.º round. Fitzsimmons atira á cabeça de Jeffries, e num golpe, consegue atingi-lo, fazendo no sobreolho, um rasgão enorme por onde sangue vermelho escorre em borbotões... A luta é durissima. O campeão, vendo o seu adversario com a carne rasgada, procura martirisa-lo cruelmente, atingindo-o, como num castigo cruel e doloroso de sofrimento, na chaga que sangra... Doido pela dor Jeffries quebra um pouco o seu impeto de combatente, mas no fim do 6.º round, reanimando, finca um soco formidavel atrás duma orelha de Fitszimmons Este atordoa-se e sente perturbações na vista.

Entra-se então no 7.º round. Fitzsimmons atira um murro cruel ao coração de Jim. Este recebe-o dolorosamente, quasi vencido. 8.º round. O campeão pratica uma imprevidencia imperdoavel. Levanta uma das mãos para apalpar a testa. Jeffries, aproveitando-a, atira com o adversario contra as cordas. Este escapa-se e castiga Jeffries na cara, com um murro violentissimo. No 9.º round a luta continua ardorosa e dificil. Jim atira dois socos ao estomago de Fitzsimmons. Este responde-lhe, atingindo-o mais uma vez na chaga, onde o vermelho do sangue que ainda corre põe uma nota de sofrimento.

O dominio do caçador de feras

Ha impaciencia pelo resultado da luta, que prossegue emocionante. Chega-se ao 10.º round. Jeffries entra então a dominar o adversario. Aflige o cruelmente com uma serie de murros violentissimos, alguns no nariz, outros no queixo, até que o deita por terra. Fitzsimmons sangra já com abundancia. Mas o seu orgulho de lutador; o pavor de perder o titulo que o tornára celebre, reanima-o, leva-o ao supremo esforço e ao supremo arranco. Inicia-se então o 11.º round. E' o round de

A vitoria

O combate tem sido rijo, tem sido mesmo duma crueldade barbara. Mas ele vai agora decidir-se. Fitzsmons toca Jeffries nas costelas, mas recebe, em troca, um «swing» ao pescoço. Recebe ainda um «directo» ao coração e um «cross» á boca. Fica a seguir na defensiva. Recebe depois um «cross» ao queixo. Jeffries, no momento culminante da luta, atira então um direito fortissimo e Bob Fitzsimmons é posto «knock-out» pela primeira vez na sua carreira de «boxeur», caindo no chão, dominado, vencido. Jim Jeffries, o caçador de feras nas montanhas da America, tinha ganho o titulo de campeão de box do mundo!

A seguir:

Tommy Burns contra Jack Johnson

quem competirá fazer cumprir as Leis e decidir quaisquer questões, sendo irrevogavel a sua decisão em questões de facto que se relacionem com o jogo.

Compete-lhe tambem registar as fases referentes ao *match* e marcar o tempo do jogo. Em caso de comportamento grosseiro, por parte de qualquer jogador, será este advertido; se a ofensa for repetida, o Juiz terá plenos poderes para expulsar do campo do jogo o ofensor ou ofensores; em caso de conduta violenta a expulsão poderá ser feita sem previa advertencia; e sempre que ela tenha lugar, o Juiz enviará a Associação Nacional respectiva o nome ou nomes de taes jogadores, a qual resolverá definitivamente o assunto. O Juiz tem o direito de aumentar o tempo perdido ao tempo de jogo estabelecido; de suspender o jogo quando o julgue necessario por motivo de escuridão, intervenção dos espectadores ou outra razão importante; neste caso compre-lhe notificar tal facto á Associação sobre cuja juridisção se executa o *match*, a qual resolve em ultima instancia o que melhor entender.

O Juiz tem direito a conceder um *free kick* quando entenda que a conduta dum jogador é perigosa ou possa resultar um perigo para os adversarios, não sendo contudo o bastante

LEI OITAVA

Como o goal-keeper usa das mãos— O *goal-keeper* dentro da sua *area de penalty* pode usar das mãos, mas não para transportar a bola.

Carga sobre o goal-keeper (guarda-rede.)—O *goal-keeper* não pode ser carregado, a não ser quando tem a bola nas mãos, está fazendo estorvo a um adversario, ou quando sai da *area do goal*.

O goal keeper pode ser substituido— O *goal-keeper* pode ser substituido durante o jogo mas o juiz deve ser primeiramente avisado.

LEI NONA

Rasteiras, pontapés, bater ou pular contra outro jogador—Não é permitido a qualquer jogador passar *rasteiras*, dar *pontapés*, *bater* ou *pular* contra outro jogador.

Mãos—Nenhum jogador (excepto o *guarda-rede* dentro da sua *area de penalty*) pode jogar a bola com a mão, com intenção.

Prisão. Empurrar com as mãos—Não é permitido fazer uso das mãos para agarrar ou empurrar um adversario.

SPORT INFANTIL

TEAMS INFANTIS



O "onze" do Hockey Club de Portugal

Da esquerda para a direita: Mario André, João Corado, Henrique Costa, Ludgero Nascimento, Teodoro Boaventura, Raul André, Antonio Lima, Tito de Sousa. José Maria Ferreira, Lino Santos e Luiz Oliveira

ESQUERDO OU DIREITO?



COM que pé está schootando o jogador do passatempo que publicámos no 1.º numero? Com o esquerdo ou com o direito? Todos os nossos leitores que nos escreveram sobre o caso, são pelo direito. Ha uma excepção apenas: o menino José P. da Silva, de S. João da Madeira. Esse foi pelo esquerdo. E fez bem, porque foi ele, afinal, quem ganhou. Portanto, para ele, os nossos parabens.

Um desafio de miudos em Olhão

NUM desafio realisado em Olhão, o segundo «team» infantil do Onze Amigos, venceu por 2-0 a igual categoria do Vitoria Foot- all Club. Os grupos alinhavam pela forma seguinte:

Onze Amigos — José Latas, Amador e Joaquim Poló; Josè Cabeçudo, Lagos e Manciel; José Mendes, Anibal Manuel do Poço, David e Eugenio.

Vitoria — João de Sousa Figueiredo e Anibal Monteiro Fernandes, Sapinha; Francisco Lousa, Osvaldo O. Monteiro (capitão), Oceano, Blée e Lopes.

Cuida do teu corpo, faz sport, e serás forte; cuida do teu espirito, estuda e serás culto.

Nunca deixes de respeitar o teu semelhante. Respeita-o, para que ele te respeite.

O I CONCURSO DE "OS SPORTSINHOS"

QUEM É ESTE JOGADOR DE FOOT-BALL?

II



Concurso de "OS SPORTSINHOS"

COUPON O jogador N.º 2

é _____

do club _____

CONDIÇÕES—Os nossos leitores terão de colar numa caderneta a fotografia e o coupon que acima se publicam, escrevendo neste ultimo, além do nome do jogador, o club a que ele pertence. Coleccionados 15 coupons, será enviada á administração de «Os Sportsinhos» a respectiva caderneta, uma caderneta de qualquer papel e em qualquer formato, e onde o leitor escreverá o seu nome e morada, recebendo em troca uma senha numerada. Esta senha só será entregue aos concorrentes que tiverem adivinhado os nomes de 15 jogadores, o que, de resto, não é nada dificil. Recebidas todas as cadernetas num praso que será fixado, será feito então o sorteio entre todos os concorrentes, sendo conferidos varios premios. Estes premios constarão de artigos de sport, brinquedos e outros objectos, havendo tambem os seguintes premios em dinheiro:

1.º premio..... 25$00
2.º premio..... 10$00

QUERE JOGAR O FOOT-BALL?

Empurrão—O *empurrão* é permitido mas não deve ser violento ou perigoso.

Empurrão pelas costas—Nenhum jogador pode ser empurrado pelas costas, a não ser quando se encontre *estorvando* um adversario com *intenção*.

LEI DECIMA

Free-kick (pontapé livre)—Os adversarios do que marca o castigo não se podem aproximar a menos de 10 jardas (9m,15) da bola até ao momento em que é dado o pontapé, a não ser que estejam sobre a sua *linha do goal*. A bola deve ter rolado uma volta completa para ser considerada em jogo, isto é, deve afastar-se dum comprimento igual á sua circunferencia. O jogador que deu o *free-kick* não pode tocar novamente na bola, sem que esta tenha sido tocada por outro jogador. O *kick off* (excepto o previsto na Lei 2.ª) *corner kick* e *goal kick*, são considerados *pontapes livres* para os efeitos da Lei.

LEI DECIMA PRIMEIRA

Free-kick que pode contar goal—Quando é concedido um pontapé livre por motivo de infracção da Lei 9.ª, pode dar logar a um *goal*. Em qualquer outro caso nunca pode contar *goal*.

LEI DECIMA SEGUNDA

Travessas, botões de coiro, etc.—Os jogadores não podem usar nas botas ou caneleiras *pregos salientes, chapas de metal* ou *gutapercha*.

Quando se faça uso de *travessas* ou *botões de coiro* nas solas ou *tacões* das botas não podem ser mais altos do que meia polegada (0,m013) e lateralmente não devem sair fora da sola. As *travessas* devem ser transversais e chatas, de largura não inferior a meia polegada (0,m013) e podendo atravessar dum lado a outro da sola. Os *botões* serão redondos e chatos, de diametro não inferior a meia polegada (0,m013), e de modo nenhum conicos ou em ponta. Qualquer jogador que seja notado em infracção desta Lei será excluido do resto do *match*. O Juiz, se lho pedirem, tem direito a examinar o calçado antes de começar o jogo ou durante o intervalo.

LEI DECIMA TERCEIRA

Deveres e poderes do Juiz de Campo—Será nomeado um *Juiz de Campo*, a

OS CONTOS DE ACÇÃO DE "OS SPORTSINHOS"

As aventuras de "Olho de Lince"

RESUMO DO NUMERO ANTERIOR

Antonio Sampaio, o *Olho de Lince*, de 13 anos, ouvira, por acaso, num desafio de foot-ball a que assistia, a conversa de dois *rufias* que planeavam entre si roubar e matar um homem. O garoto não deixou desde então de espiar os passos dos dois meliantes, procurando evitar que eles levassem a efeito o seu nefando crime. E conseguiu-o. Como? E' o que o leitor vae agora saber.

—Ora, dá-lhe um pontapé!

—Não, deixa ver.

E o Chico da Zefa deu um abanão no rapaz.

— Estás a cozê-la, gaiato?

Olho de Lince soltou como que uns grunhidos, pronunciando com voz que parecia entaramelada:

— Nem a gente pode já descançar. Hom'essa!

E acocorou-se ainda mais, começando a resonar como se estivesse mergulhado num sono profundissimo.

— Deixa-o lá — disse o que dava pelo nome de Antonio da Nora. O gaiato está mas é com uma *cardina* de respeito.

— Dizes bem. Mesmo talvez nos sirva, porque, quem sabe se lhe não deitarão o *gatasio?* Olha, é uma ideia que me veiu agora.

E riu-se, falando em seguida em voz baixa ao companheiro, o qual, por sua vez, soltou uma gargalhada.

— Bem, tu ficas aqui, emquanto eu vou pôr-me á espera. Um assobio quer dizer que ele vem para aqui; dois, que segue pela rua do Jardim do Regedor. Nesse caso, sebo nos calcanhares, de modo que o apanhemos no meio da rua, percebes?

— Percebido. Mas olha lá: E se ele se demora muito? Podem desconfiar de me vêr aqui.

— Burro! Passeia, ora para cima, ora para baixo. Senta-te mesmo num banco da Avenida, mas de modo que estejas pronto ao sinal, ouves?

— 'Stá bem. Cá um *home* não precisa que lhe digam as coisas duas vezes. Então, quando ele chegar aqui...

— Passas-lhe uma *rasteira*, emquanto eu que lhe virei na *cola*, lhe salto em riba, e o pico bem picado. O *trabalhinho* faz-se depressa e *despois* safamo-nos.

*
* *

Decorreram duas horas. O Antonio da Nora, ora ia até á rua Eugenio dos Santos, ora voltava para a Avenida da Liberdade. De vez em quando estava largo espaço de tempo sem aparecer, sinal evidente de que, farto de esperar, se sentara em qualquer dos bancos, como o companheiro lhe recomendara.

Aproveitava *Olho de Lince* esses momentos para respirar mais á vontade, e continuava a amadurecer o plano que havia formado. O seu olhar arguto vigiava o que se passava, e logo que surgia o vulto do Antonio da Nora, o nosso pequeno heroi retomava a posição de quem está mergulhado num sono de chumbo.

De subito, um pequeno assobio se fez ouvir. Fôra soltado de perto, muito perto.

O Antonio da Nora, que minutos antes descera a travessa, correu apressado, vindo colocar-se quasi em frente do local onde *Olho de Lince* fingia estar dormindo.

Minutos decorreram.

Vindo da Avenida, um vulto surgiu. Caminhava tranquilamente, como quem não receia coisa alguma.

Ao dar a volta, na travessa, surgiu-lhe de subito, pela frente, aquele que ali o aguardava e que, como havia combinado com o cumplice, se preparava para lhe passar uma *rasteira*, como em calão se diz.

Não era, porém, homem que facilmente se deixasse surpreender aquele que assim era atacado. Percebeu num relance o que pretendiam fazer-lhe.

Deu um salto para o meio da rua, fazendo frente ao Antonio da Nora.

— Queres de mim alguma coisa, vadio?

Ao mesmo tempo metia a mão no bolso e puxava rapidamente pela pistola.

Antonio da Nora ficou surpreso e recuou ao ver apontada a arma para ele, encostando-se á parede e olhando de soslaio para o que o ameaçava.

A scena passara tão rapidamente que o Chico da Zefa, que vinha em passo furtivo, seguindo aquele que pretendia matar, ficara como que estupefacto.

Depressa, porém, lhe passou o assombro, e ia dar um salto para ferir á traição, pois na mão lhe brilhava a lamina duma navalha, quando na sua frente surgiu *Olho de Lince*, que, de revolver em punho, ordenou:

— Se dás um passo mais, mato-te!

E, voltando-se para aquele que pretendia atacar:

— Tenha cuidado com esse marau, que este seguro eu! Queriam-no matar e roubar, que eu bem os ouvi estarem a combinar-se para esse fim.

— Espera aí, meu franganote, que eu já te arranjo! — uivou mais do que disse o Chico da Zefa.

E deu um salto, de navalha em punho, para *Olho de Lince*.

Este, porém, fugiu com o corpo, evitando assim o golpe. Mas como o Chico voltasse a tentar outro salto, não hesitou: disparou a arma.

— Ah cão, que me feriste! — gritou o bandido, levando a mão esquerda ao braço direito, que lhe ficou pendendo ao longo do corpo.

— Não as perdes, deixa estar! Fico-te conhecendo e hei de encontrar-te, mais cedo ou mais tarde. Agora, ó Antonio, toca a raspar!

Este não esperou que lho repetissem. Emquanto o companheiro voltava correndo para a Avenida, ele fugia a bom fugir, em direcção á rua Eugenio dos Santos.

*
* *

Passara-se tudo com tal rapidez que os dois, *Olho de Lince* e o desconhecido, se encontraram sós, num abrir e fechar de olhos.

— Meu valente rapaz, devo-te a vida. Obrigado, muito obrigado. Anda comigo, que quero conhecer-te.

Desceram a travessa. Ao encontrarem-se em plena luz, duas exclamações simultaneas se ouviram.

— *Olho de Lince!*

—O sr. Henrique! o filho do patrão!

— Dá-me um abraço, meu rapaz! Vais contar-me tudo por miudo, sim?

— Sim, senhor; mas ámanhã, porque agora preciso ir para casa. Meu pai deve a esta hora estar em grande cuidado, pois das aulas vim para aqui.

— Vais comigo de automovel e durante o caminho conversaremos.

*
* *

A's 5 horas da manhã, Henrique saia de casa do pai de *Olho de Lince*, o qual referira tudo o que se havia passado. As suas ultimas palavras, ao despedir-se, dando um ultimo abraço ao pequeno Antonio, foram para o pai deste:

— Pode orgulhar-se dum filho assim. E tu, meu rapaz, vai dormir á vontade. Aparece-me lá no escritório só ás 5 horas da tarde; antes não, porque quero falar com meu pai a teu respeito.

FIM





O bébé da fotografia é o mais pequeno actor cinematografico de todo o mundo Contando apenas seis semanas de existencia, debutou num film recente em que entrava sua mamã, a «estrela» americana Enid Bennet. Parece porem, que o pequenino actor não gosta muito da carreira, pois que nas scenas do film em que nos aparece se mostra sempre muito pouco risonho .

UM CÃO, ARTISTA DE CINEMA

O ACUSADOR SILENCIOSO



NESTE novo film é um cão, mas um cão na verdade extraordinario, que desempenha o papel de principal actor. «O acusador silencioso» é a historia dum cão que faz evadir da prisão o seu dono, que ali se encontrava sob a acusação injusta dum assassinio.

O animal, depois de varias peripecias, consegue encontrar o verdadeiro culpado, obrigando-o, com a sua perseguição terrivel, a confessar o crime.

E' maravilhoso o papel dêste cão-artista, pelo que o film está destinado a obter o maior sucesso.

O CINEMA E OS SEUS ARTISTAS

ECOS E NOTICIAS

CHARLOT, FIGURA DO DIA



CHARLOT é um artista que está sempre em fóco. Ontem porque se casou. Hoje porque se divorciou. A'manhã porque volta a casar-se e assim sucessivamente. Agora não houve casamento nem divorcio. O caso é mais fino: Charlot tem um herdeiro. Herdeiro simplesmente do nome e dos milhões? ou tambem herdeiro da graça? Corriam boatos de que Charlot se ia divorciar novamente. Ora a novissima esposa do famoso comico apressou-se a declarar que não era bem assim, que Charles Chaplin, que tem a fama de bater o «record» dos divorcios, desta vez teve a fama mas não teve o proveito. Ha alegria no lar do popular artista. O que agora corre com visos de verdade é que o néné não será baptisado. O que não quer dizer que o bambino não tenha nome, porque o publico já lhe chama o filho de Charlot. E o filho de Charlot ha-de ser sempre, mesmo quando chegar a pai...

PAAVO NURMI E O CINEMA

O MARAVILHOSO corredor finlandez Paavo Nurmi, o extraordidario campeão olimpico conhecido pelo «Fenomeno de Colombes», tem recebido da America ofertas tentadoras para trabalhar como actor cinematografico. Essas ofertas chegaram a atingir 195.00 dollars, e foram todas feitas por intermedio do treinador de Nurmi, Hugo Quost. A ultima oferta provinha de uma empreza que por uma unica filmagem abonaria ao campeão finlandez a soma de 50.000 dollars.

Mas Nurmi quer ser apenas «sportman». Por isso tem recusado firmemente todas as propostas que lhe teem sido feitas.

UMA BLAGUE AMERICANA

A CIDADE americana de Los Angeles, se já não fosse celebre por ser a grande capital americana do cinema, se-lo-hia agora com a resolução de um seu habitante, o sr. Kaniball. Este extraordinario americano, só possivel na America, resolveu nada mais nada menos do que mandar fazer um sepulcro luxuoso e instalar nele um potente receptador de radiotelefonia, afim de — segundo declara textualmente — poder, quando morto, inteirar-se sem esforço do que se passa entre os vivos. Que te parece, leitor? Extraordinario paiz a America e extraordinarios «blagueurs» os americanos!

CASAMENTOS & DIVORCIOS

LUCILA, a antiga estrela do cinema que ultimamente se dedicava ao teatro, vae casar. Será seu esposo, não sabemos por quanto tempo, Rolph Ince, emprezario cinematografico, divorciado de Lucila Stewart, irmã de Anita Stewart, a conhecida estrela de renome universal.

* * *

PRISCILLA DEAN, a irresistivel, acaba de separar-se «amigavelmente» de seu marido. Esses divorcios cinematograficos são sempre «amigavelmente». Eles são tão frequentes que não vale a pena, realmente, serem a sério. Oakman, que é como se chama o infortunado marido, está em Nova York, onde representa no teatro. Priscilla segue normalmente a sua vida de artista de cinema, em Los Angeles. E' que o divorcio, no cinema, é a coisa mais natural deste mundo...

NOVOS FILMS

A FOX acaba de estrear dois films sensacionaes: «Desolação» e «Don Sancho». Este ultimo é a adaptação de uma peça de sucesso que obteve em Nova York mais de mil representações.

NADA, QUE E' SERIO...

No nosso ultimo numero, a revisão, talvez por efeitos do calor que nestes ultimos dias tem estado de queimar os ossos, deixou passar uma gralha muito séria... E com coisas sérias, meninos, nada de brincadeiras... Nós escrevemos que o simpático Club dos Vendedores de Jornais conseguia ganhar sempre as suas provas, mercê da fé que os seus homens tinham na mascote do Club, o interessante filhinho do corredor de fundo Antonio Pinto. Pois saiu que nem sempre o simpático Club conseguia ganhar, o que é pouco menos que o contrario. Aqui fica, portanto, a rectificação.



Quem é o menino misterioso?



O MISTERIO continua. Apesar de já termos publicado o seu retrato, ainda nenhum dos nossos leitores e estes contam-se, felizmente, por alguns milhares, nos ajudou a descobrir com o seu detectivismo quem é o misterioso menino que apareceu na nossa redacção. Continua, portanto, o grande ponto de interrogação sobre o interessante miudinho, até que algum amiguinho seu, algum companheiro de escola ou de pontapé na bola, talvez até o proprio, venha com a sua revelação quebrar o misterio—da esfinge. Até lá, aguardemos. .

Aos que desejem ser nossos assinantes

A fim de nos evitarem despesas e trabalho, rogamos a todos os nossos pequenos leitores que desejem ser nossos assinantes a fineza de nos enviarem a importancia da assinatura: (12$00 por 25 numeros) pelo correio, em carta ou vale.

Fica assim combinado, não é verdade?

Gente miuda

Tem passado incomodado de saude o menino Paulo Antonio de Sá Pereira Ramalho Ortigão.

—Tambem se encontra doente, em virtude de um desastre que sofreu, o menino João Faria Lapa de Oliveira.

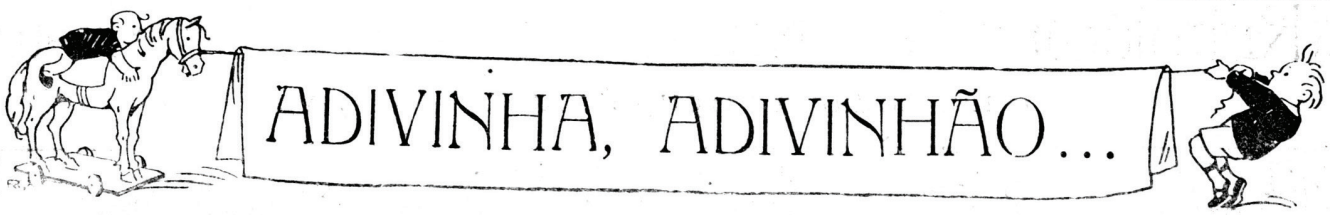
—Fez anos o menino Manuel Fernando Gueifão de Marques Bilreiro.

—Encontram-se emPedrogão Pequeno os meninos José e Joaquim da Costa Aguiar.

—Está em Louza o menino Alexandre Pereira de Carvalho.

—No dia 24 passou mais um aniversario natalicio da menina Ester Judith Lopes Rodrigues.





DECIFRADORES DO N.º 1

J. Nascimento Vieira, Zéquinhas, Petiz, Pitorra, Garoto dos Jornais, Rita, Manecas, Barrabaz, X. P. T. O., Quimquim, Tonecas, Odlanra, Ariev, Borges Carneiro, Já te matei, Narberdino e Alfredo José Moufér.

E' de dez dias o prazo para a recepção das decifrações, que poderão ser dirigidas bem como as produções enigmaticas a publicar, ao director desta secção, o sr. Nazareth Chagas (C PIDO).

CHARADAS

EM VERSO

Eu ontem vi um *soldado*—2
Mesmo á torreira do sol,
Na Parede, mui suado—2
No jogo do *foot-ball*.

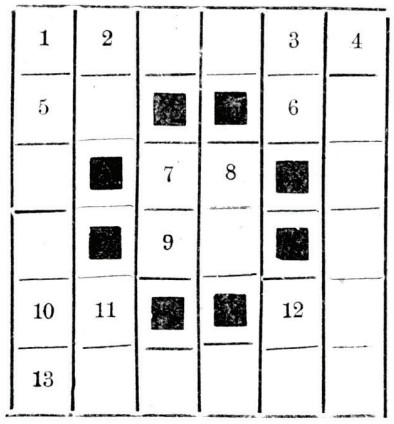
ZEQUINHAS

Certa manhã, *nada limpa*—2
Eu não peguei no trabalho—1
Porque o mestre ergueu-me a grimpa
Co'uma cara de espantalho—1

Eu então, com muita febre,
Com uma dor num joelho,
Fui comer (gato por lebre?)
Na terra do bom coelho.

PITORRA

Palavras cruzadas



Da esquerda para a direita:

HORIZONTAIS: — 1-Fruto; 5-Exclamação; 6-Artigo; 7-O que nos cerca; 9-Nota; 10-Duas iniciais do Municipio; 12.Suspiro; 13-Elegante.

VERTICAIS: — 1-Brinquedo; 2-Interjeição; 3-Sem fato; 4-Nome de mulher; 7-Metade da alma; 11-Nota; 12-Artigo plural.

EM FRASE

A *cama alta* é a *primeira* coisa que procura a que dá leite—2, 1.

Faz um golpe sem sofrimento fisico o homem que corta a carne nos talhos—2, 1.

BARRABAZ

SPORTIVA

Formar com as letras da frase seguinte o nome dum escritor sportivo:

COMPRO A D. JESUINA?

CUPIDO

LOGOGRIFO

Aproveito eu agora o ensejo—1, 4.
Daqui mesmo fazer um convite—5, 2.
A's meninas que tenham desejo
De matar numa ave o apetite—1, 2, 3, 6.

Mas entrando ou saindo do forno—1, 6
E' galinha! E' um belo piteu!
E não julguem mentira ou soborno
O que é de se tirar o chapeu—1, 4, 2, 6

Domingo venham cá a casa
As meninas e meninos
Comer uma perna ou asa...
Saborear petisquinhos.
E depois, horas passadas,
Quando foge a luz do dia,
Provarão frescas talhadas
De uma bela *melancia*.

MADEMOISELLE X

POSTA RESTANTE

D'UM LEITOR—Recebemos enigmas; mande as decifrações deles e nome ou pseudonimo.

HUMBERTO DE OLIVEIRA—Recebemos e publicaremos no proximo numero.

DROQUE—Recebemos e pedimos o favor da sua assinatura.

COLABORAÇÃO INFANTIL

Um drama aquatico

Era a menina Lampreia
Uma pêga de mão cheia

Amava o Carapausinho
Menino bem bonitinho

Com quem estava para casar
Na egreja á beira mar.

A Lampreia coitadinha
Outros pretendentes tinha

Era um deles D. Bacalhau
Homem mui fero e mui mau

Matara já dez sardinhas
e trinta e quatro tainhas.

No dia do casamento
D. Bacalhau ciumento

Resolveu tirar vingança
E logo ali sem tardança

Poz-se á porta da egreja
Co'a a alma cheia de inveja

Chegam num momento
Com grande acompanhamento

A noiva vinha um encanto
Com um lindissimo manto

Todo bordado de escamas
E de belas barbatanas

Entretanto o Bacalhau
Chamou pelo Carapau

Mal os dois rivais se olharam
Pelas pistolas puxaram

E uma grande confusão
Dispersou a multidão

A Lampreia desmaiou
E um safio a amparou

Uma alforreca a gritar
Caiu de pernas para o ar

E quatro enguias esticaram
Com o susto que apanharam

Fero duelo sangrento
Se travou neste momento

E o Bacalhau cai furado
P'la espada, de lado a lado

UM ASSINANTE

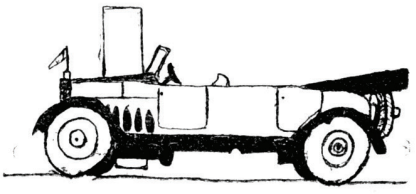
— O' mamã, aquela lagarta, se jogasse ao foot-ball, derrotava um *team* inteiro!

— Porquê, minha filha?

— Porque tem tantas pernas ..

Lisboa

ACACIO ROSA



Como o pae, Stuart meudinho colabora nos «Sportsinhos». E' dele o desenho do automovel, que demonstrando a habilidade do pequenino artista, prova bem que filho de desenhador sabe... desenhar.

Um companheiro da bola

DE manhã muito cedo, o Manequinhas, aquele que costumava jogar a bola comigo, avistou da janela uma grande quantidade de maçãs, espalhadas pela relva, no pomar do visinho Raimundo. Tinham caido da macieira, com a ventania da noite.

Como viu preso o cão de guarda, que uma vez lhe tinha rasgado os fundilhos, e sabendo que o visinho se levantava mais tarde, o Manequinhas desceu á pressa, poz-se de rastos, e saiu do quintal do pai, atravez dum pequeno buraco que havia no muro, justamente ao lado da macieira.

Mal se apanhou debaixo dela, atafulhou de fruta as algibeiras do casaco e das calças, e ficou, apesar de magrinho, mais grosso que o *Porturrão*.

O peor foi quando apareceu á porta o visinho Raimundo.

O Manequinhas desatou a fugir e tratou de pôr-se ao fresco pelo buraco do muro.

Mas aí é que foram elas!

Ele, que tinha entrado muito á vontade, não foi capaz de sair, com o volume que as maçãs lhe faziam nas algibeiras.

Não teve outro remedio senão restitui-las ao dono, e levar, para seu castigo e sua vergonha, um par de açoites.

E' muito feio praticar estas acções.

Porto, 1925.

JAIME PINTO FERREIRA.

— Então, qual foi o resultado do desafio?

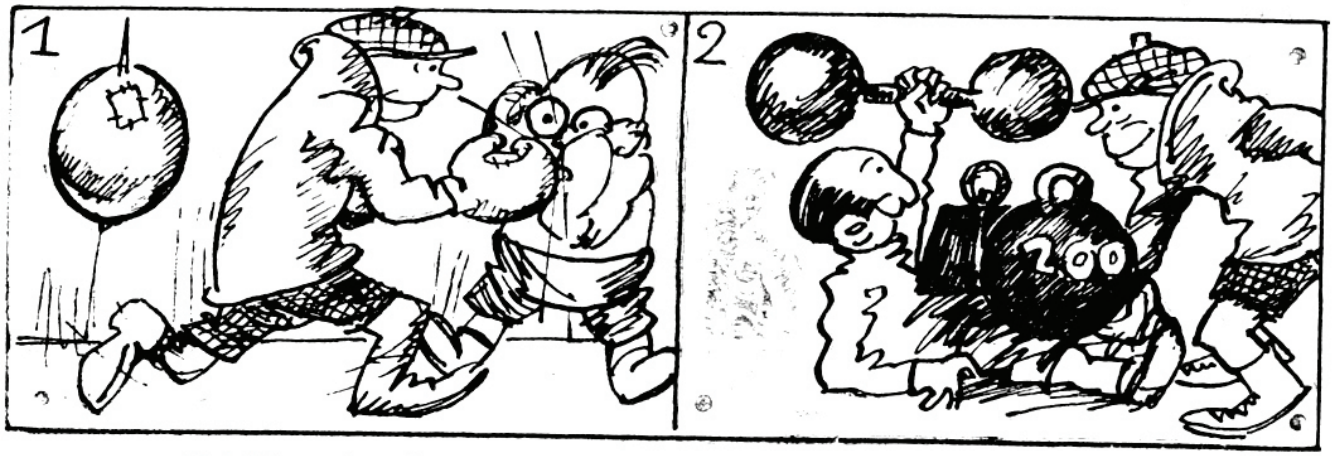
— Foi um empate.

— A favor de quem?

JOÃO VALENTIM S. FELNER

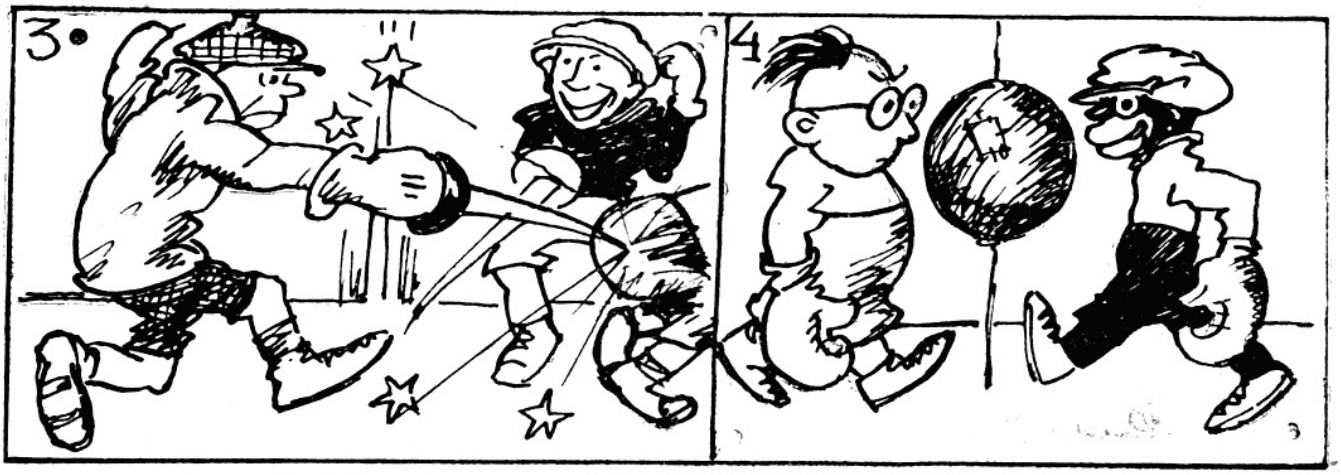
«Rebolão» põe «Knoch-out» o «Xó-có-la-te»

e faz andar a "troupe" numa roda viva



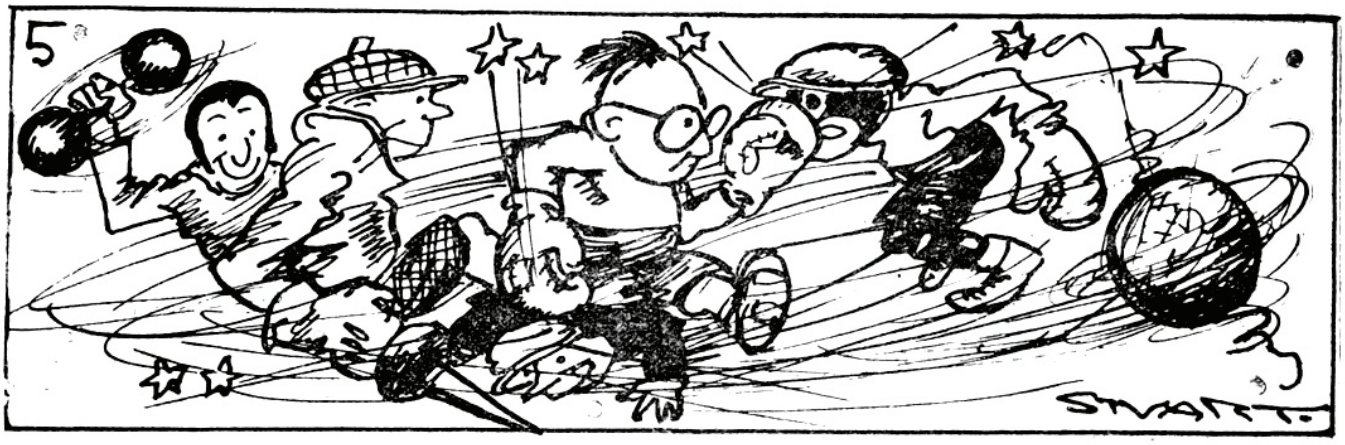
Mak Pilha, após a «fita»,
vendo os miudos tão tezos,
achou a «troupe» catita
e ensinou-lhe á compita,
o box, a esgrima e os pesos.

Preparando o *Rebolão*,
como se vê no boneco,
ergueu os alteres do chão
e com muita animação
ensinava o *Papo Sèco*.



Ferra-o-bico foi á esquina,
mas quando num golpe á mão
Mak Pilha mais se anima,
é furado mesmo em cima...
sim... senhor... o *Rebolão!*

Danado com o serviço,
vê o preto *Xó có-la-te*.
Rebolão julga-o enguiço;
ergue, feroz o toutiço
e olha-o em ar de combate!



E já não lhes conto nada,
até rebenta as presilhas!
Rebolão em luta irada
distribue grossa pancada
e faz-lhe o nariz em estilhas.

E desta luta engraçada,
cheia de muita energia,
Mak Pilha larga a espada
e o treino da petizada
termina em sôlha bravia!

Versos de Chiquilim = Bonecos de Stuart Carvalhaes

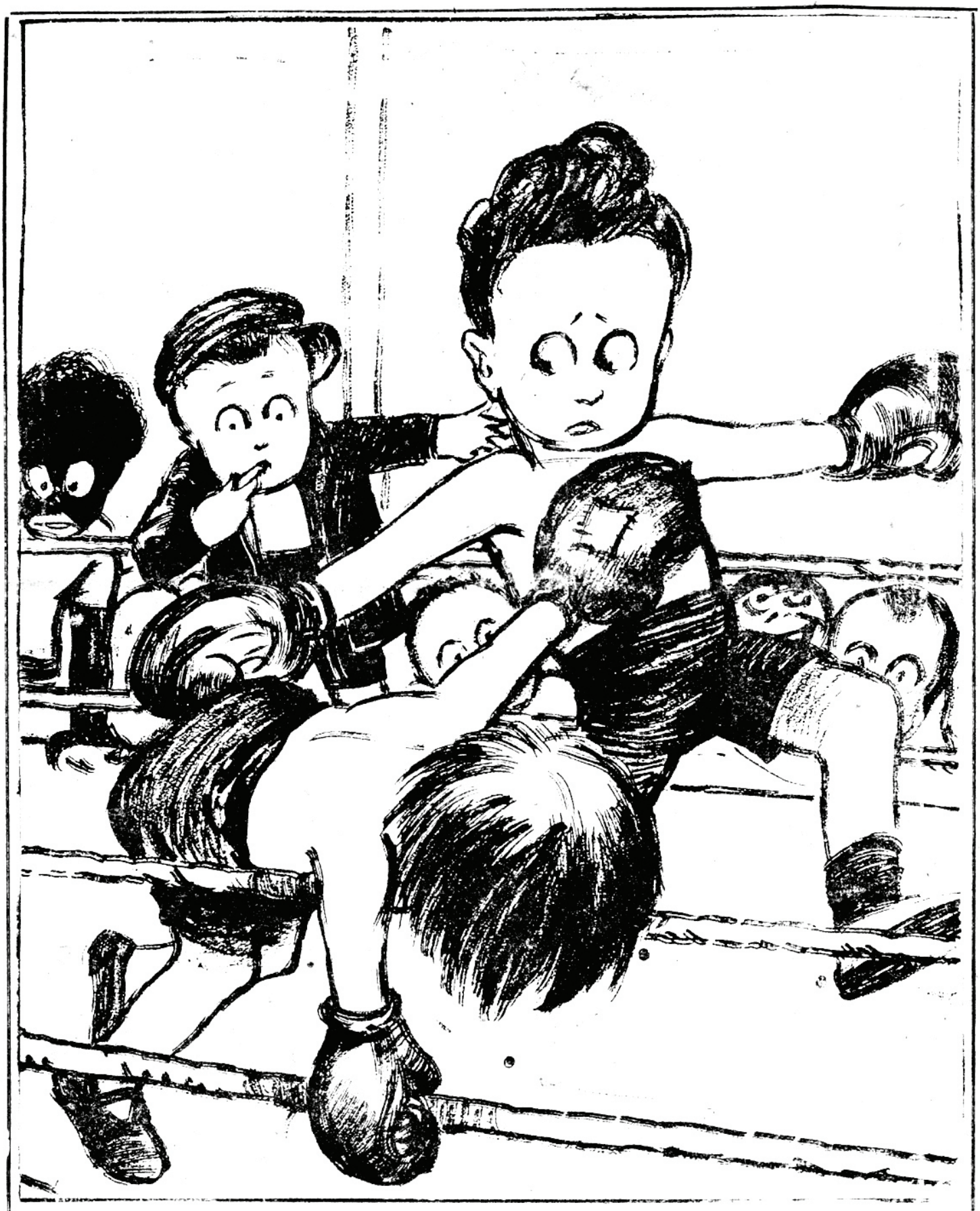
ANO I == NUMERO 4 == LISBOA, 10 DE SETEMBRO DE 1925

OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

DIRECTOR: A. DE CAMPOS JUNIOR

SEDE E TIPOGRAFIA—P. LUIZ DE CAMÕES, 22-1.º D. == PROPRIEDADE DA DESPORTIVA GRAFICA, LTD. == AVULSO $50 — 25 NUMEROS 12$00



COMO O "MANECAS" POZ A ESCRITA EM DIA, LIQUIDANDO UMAS CONTAS COM O SEU RIVAL "PELE E OSSO"...

AS MÁS COMPANHIAS



TINHAM soado as oito horas e meia da manhã.

— Toninho... levanta-te, que já são horas de ires para o colegio. Não ouves? Levanta-te, dorminhoco. Porém, Toninho, que se encontrava muito bem na fôfa caminha, ouvia a sua mamã como quem ouve chover... Tinha medo de se levantar, via, através das persianas corridas, cair a enorme nevada. tudo cá fora cobrir-se de um branco purissimo, e, na verdade, devia fazer uma grande diferença entre a temperatura da sua cama e a da rua. Tão bem que ele estava ali!...

—Então, levantas-te, rapaz? Olha que se chegares tarde, dou-te um bofetão!

Resmungando, e de má vontade, desceu da cama e, tocando com os pés um pedacinho do chão, não poude deixar de exclamar:

— Ui! que frio que faz!

Tiritando, batendo com os dentes uns contra os outros, acabou de vestir-se. Mal humorado, toma a chavena de chocolate com a sua correspondente torrada, deu um beijo na mãosita da sua mamã e saiu de casa em direcção ao colegio.

Uma vez na rua, embuçou-se no «cache-col», enfiou o bonet até ás orelhas e começou a jornada queixando-se do frio e da neve. Não penses, leitor, que Toninho era um menino pouco dado ao estudo. Pelo contrario, era um dos melhores da sua aula, pois as lições sempre as levava bem estudadas e, segundo ele dizia; nunca teria uma má nota. Custara-lhe levantar, é certo. Mas este mês era mês de premios, e por isso não deveria ficar em casa, dizendo á sua mamã que lhe doia a caboça.

Ia Toninho pensando assim, quando um grupo de rapazes se acercou dele e o convidou a tomar parte com eles nos seus jogos com a neve. O petiz ainda se negou, mas os rapazes insistiram: «Por faltares um dia á aula não te acontece nada, Toninho. Além disso, não tens premio, pois Fernando viu ontem a lista dos premiados e tu não estavas entre eles».

Toninho, então, perdida a esperança que alimentava de ser premiado, acedeu aos rogos dos companheiros, indo com eles. Depressa começaram as correrias através da neve, e, mais tarde, jogaram aos policias e ladrões, formando dois grupos, e atirando, como numa verdadeira batalha, flocos de neve uns aos outros. O pobre Toninho, que não era dos mais fortes, foi uma das vitimas, não podendo conter as lagrimas, quando lhe deram com uma bola de gelo num olho. Mas o seu pranto tornou-se ainda mais sentido quando deu conta dos seus livros terem desaparecido...

Pobre Toninho! Que desconsolo!

Triste e abatido, regressou a sua casa, depois de muito procurar os livros e de tentar fazer desaparecer os sinais que a bola de neve havia deixado no seu magoado olhinho. Sua mãe recebeu-o como era de esperar., e por mais que ele dissesse que havia ido á aula, não o acreditou, ao vêr que não trazia o premio que, segundo o mestre lhe havia dito, lhe seria entregue nesse dia. Deu-lhe dois bofetões, indo Toninho chorar para as ultimas habitações da casa. Pobre Toninho! Como chorava! Que mal lhe fizeram as más companhias!...

LOGICA INFANTIL

— Mamã, eu queria uma boneca.

— Mas se tu já tens uma...

— Está bem. Mas queria outra... uma nova...

— Mas, filha, a que tu tens ainda não está usada.

— Está bem, mamã. Mas tambem eu não estou usada e tu acabas de comprar em França um novo bébé.

Ao terminares o teu jogo, cumprimenta o teu adversario leal. Respeitarás assim a vitoria de quem a soube merecer pelo seu valor.

DOIS AMIGOS... RIVAIS



Um «le o» e um «vermelho» que na idade encantadora em que estão são talvez rivaisinhos, sem o saber. Nessas duas mocidades que desabrocham ainda não ha odios no coração. Ha só amor, e por isso se olham e se querem como irmãos...

GAZETILHA

Resposta a um menino curioso

Um menino espertalhão,
julgando-me algum artista
vem perguntar a razão
porque chamam Camarão
a um certo pugilista.

Se tal pergunta me espanta,
declaro por minha fé
que esse rapaz que ataranta
muita gente. é um tal Santa
mas que tambem é José.

Tem um murro positivo,
quem o encontra corre risco:
é terrivel, incisivo,
mas não conheço o motivo
porque o rapaz é marisco.

Ha muitos motivos, varios,
e embora isso a alguns pese,
ha camarões 'xtraordinarios
que fazem dos adversarios
uma bela mayonnaise...

Porém, sou de opinião
que este nosso «Camarão»
quando entra nalgum concurso
não é petisco, o matreiro,
antes é o cozinheiro
da bela comida .. de urso!...

CHIQUILIM.

A Mãe de S. Pedro



A MÃE de S. Pedro era muito invejosa e muito avarenta. Pode ser que ela não tivesse outros defeitos, mas estes eram muito feios, e com isso desgostava bastante o Senhor.

Ora um dia morreu e no primeiro julgamento feito ás almas foi mandada para o Purgatorio.

Com isto ficou muito triste S. Pedro, que era muito bom filho e respeitador, não querendo saber dos defeitos da sua mãe. Como ele está sempre em face do Juís Supremo não fazia senão pedir-lhe:—que tivesse piedade de sua mãe e a absolvesse de toda a macula, chamando-a ao goso eterno da bemaventurança.

Nosso Senhor respondia-lhe:

—Mas tu, Pedro, sabes que tua mãe não pode entrar no céu sem se purificar daquele grande defeito da avareza e da inveja, que torna as criaturas mais semelhantes ao demonio.

Mas, por fim, cansado de ouvir as suplicas do amado discipulo de seu filho, o Padre Eterno chamou-o um dia á sua presença e disse-lhe:

—Toma esta folha de alface, vai com ela ao Purgatorio e estende-a para que tua mãe agarrada a ela possa subir ao Paraiso. Como as almas sem culpa não teem peso, se ela já estiver curada dos seus defeitos, agarrada a esse fragil arrimo, já pode entrar no céu.

S. Pedro, contentissimo, agradeceu ao Senhor e foi de corrida ao Purgatorio chamar com grande alvoroço sua mãe.

Quando a pobre alma tisnada nas chamas do Purgatorio ouviu a voz de seu filho e viu o apoio que lhe dava para se salvar, correu cheia de alegria, abençoando a hora em que ele viera ao mundo com tantos merecimentos para ser ouvido pelo Senhor. Agarrou-se logo com toda a força á folha verde da alface e começou a subir para o Paraiso.

Quando isto viram, outras almas, igualmente tristes e sofredoras, quizeram aproveitar do seu beneficio e deitaram a mão para tambem se agarrarem áquela esperança.

Mas a mãe de S. Pedro estava tão sofrega da sua salvação que aos empurrões as deitouabaixo.

Mas que sucedeu? Com o esforço que fez, a folha da alface rompeu-se e ela rolou para as profundas dos Infernos, de onde nunca mais poude sair.

Eis o motivo por que não está no Céu a mãe de S. Pedro nem as almas avarentas e invejosas como a dela teem lá logar.

Contado por

ANA DE CASTRO OSORIO

A correspondencia para "Os Sportsinhos"

A partir desta data podem todos os nossos leitores que não queiram gastar dinheiro em estampilhas, deixar a sua correspondencia para «Os Sportsinhos» na caixa de «Os Sports», da Tabacaría Monaco, no Rossio, onde diariamente um nosso empregado a vai buscar.

Um homem de poucas palavras



Para o criado:

—Eu não posso comer esta sopa...

— Muito bem, senhor. Vou buscar outra...

—Rapaz, não me é possivel comer esta sopa..

—Bem, senhor. Irei á cozinha buscar outra...

—Continuo, rapaz, a não poder comer esta sopa...

— Então vou chamar o dono do hotel..

— Cavalheiro: fui provar as sopas e encontrei-as excelentes. Porque não pode V. Ex.ª comê-las?

—Ora! porque não me puzeram colhêr!

Estrelas do cinema



LILMA ANSWELL.—Formosissima estrela do cinema, candidata, como todas as belezas da arte do silencio, ao casamento de algum deslumbrado milionario americano...

CARTAZ DOS CINEMAS

SALÃO CENTRAL

AVENIDA DA LIBERDADE

Um dos mais bem frequentados de Lisboa, apresenta sempre aos seus frequentadores as grandes novidades da cinematografia de todo o mundo.

CINEMA CONDES

AVENIDA DA LIBERDADE

E' um dos cinemas preferidos pelo publico. Pelo seu «ecran» teem passado os «films» mais sensacionais.

TIVOLI

AVENIDA DA LIBERDADE

Salão moderno, montado com todas as comodidades, é o mais distinto de todos os cinemas de Lisboa.

SALÃO OLIMPIA

RUA DOS CONDES

E' o cinema onde o publico da capital pode admirar os mais extraordinarios «films» de aventuras. Enchentes todas as noites.

Para os nossos concursos

Um montão de valiosos premios será distribuido

Os Sportsinhos já solicitou de grande numero de estabelecimentos de Lisboa — os melhores que há no género — premios para os seus concursos.

As noticias até agora recebidas são animadoras quanto pode ser. Vamos, pois, ter um montão de premios: bolas, raquetes, bonecos, brindes diversos, tudo isto para os nossos interessantes concursos.

Em breve — talvez no proximo numero, se Deus quizer — começaremos a registar esses premios e a dizer-vos quais as casas que responderam ao nosso apelo. Esses estabelecimentos devem ser os preferidos para as vossas compras, pois são eles, afinal, que lhes vão dar a alegria de possuir objectos bons e engraçados, sem os vossos papás gastarem dinheiro. E' só ler *Os Sportsinhos*.

O CINEMA E OS SEUS ARTISTAS

ECOS E NOTICIAS

UMA IDEIA DE HAROLD LLOYD ..



HAROLD Lloyd, o popular comico de cinema, acaba de contratar uma nova interprete para alegrar os principais papeis femininos dos films em que vai entrar. A nova «estrela» é absolutamente desconhecida nos meios cinematograficos e chama-se Hactel Keener e este nome não figura nas lembranças do écran. Para descobrir esta nova artista, Harold pediu a todas as raparigas que queriam fazer cinema que lhe enviassem a sua fotografia, e esta publicidade chegou a todos os cantos da America. Escusado será dizer que o popular actor se viu bastante embaraçado com tantas fotografias, pois recebeu mais de 25.000, não sabendo, de entre tantas, qual havia de escolher. Resolveu, portanto, seleccionar umas 500, aproveitando as que lhe pareciam mais interessantes e mais sedutoras. Mas ele teve então uma dificuldade. Harold descobriu que a mesma menina enviava uma duzia de fotografias com nomes diferentes. Foi assim que, tendo convocado um cento de pretendentes, apenas apareceram quarenta, chegando a chamar três vezes a mesma candidata sob nomes diferentes. Ora Hactel Keener não tinha enviado fotografias. Mas publicando varias revistas e magazines o seu retrato, onde se vê a sua notavel beleza, foi a ela afinal que Harold veio a escolher para companheira nesses films admiraveis de graça, que teem dado ao seu nome uma extraordinaria popularidade.

BANDIDO CELEBRE, OFERECE-SE...

UM empresario de cinema recebeu uma proposta original: um bandido terrivel, famoso mesmo, Nonce Romanetti, propôs-lhe viajar incognito até Nice, a fim de desempenhar o principal papel de um film de aventuras. Gennaro Dini, que é como se chama o empresario, não aceitou a proposta, porque não lhe pareceu provavel que o celebre bandido passasse a fronteira sem ser preso pela policia, apesar de este assegurar que tomaria todas as precauções para chegar a Nice sem despertar qualquer suspeita. Vê-se que a Romanetti não falta coragem, que não teme o perigo e que, apesar de bandido, quer ser celebre pelo cinema.

O MISTERIO DA VILA N.º 13

É UM novo film editado pela «Film Universal». O seu entrecho é, resumidamente, o seguinte: um criminoso faz-se passar, sob o nome misterioso de Gregorius, por um professor de sciencias ocultas. Ele consegue, assim, conhecer muito segredo e combinar roubos maquiavelicos. Entretanto, chega um dia em que um inocente vai ao patibulo em seu lugar. Mas o carrasco, segundo certos indicios, crê Gregorius culpado. Ele faz acreditar que a execução se realizou e durante uma sessão de materialização, o pseudo executado aparece a Gregorius. Este, que não esperava o aparecimento, confessa então o seu crime sob a impressão do terror

VIOLA DANA VAI CASAR. POR QUANTO TEMPO?

A «ESTRELA» do cinema Viola Dana vai casar. Vai ser seu marido, nem ela provavelmente sabe porquanto tempo, porque na America faz-se o casamento por temporadas como as curas de aguas, o conhecido actor Maurice Flyn. O novo casal fórma um par muito original e muito pouco interessante. Viola é pequenina, de estatura baixa; ao passo que seu noivo é um gigantão, mal encarado, embora simpático.

POLO REAPARECE...

EDDIE Polo, o extraordinario actor cinematografico que ultimamente se havia retirado do cinema, acaba de reaparecer em Londres, como artista teatral.



posições dá vantagem ao partido que cometeu a falta.

«Se, quando for dado um «penalty kick», a bola entre nos postes de «goal» e por baixo da respectiva barra transversal, o «goal» não será anulado por motivo de qualquer infracção pelo partido que defende».

Numa reunião recente da International Board foram alteradas as seguintes regras de «foot-ball internacional»:

LEI SEXTA

Na parte «Decisões Oficiaes», acrescentar o seguinte: Não constitue infracção á Lei estar um jogador colocado *fóra de jogo;* mas este jogador comete falta quando nesta posição estorve um adversario, ou intervenha no jogo. Quando um jogador colocado *fóra do jogo* avance para um adversario, ou para a bola, e deste facto resulte qualquer influencia na marcha do jogo, ele deve ser castigado (Conselho Internacional, 14 de Junho de 1921).

para justificar o uso dos mais altos poderes de que está investido. O poder do Juiz estende-se ás ofensas cometidas durante uma suspensão temporaria do jogo ou quando a bola esteja fóra do jogo.

LEI DECIMA QUARTA

Deveres e poderes dos Fiscais de Linha—Serão nomeados 2 *fiscais de linha* cujos deveres (sujeitos á decisão do *Juiz de Campo*), consistem em dizer quando a bola está fóra de jogo, e a que partido pertence o *corner kick* ou o *throw-in* (arremessar a bola para o jogo com as mãos); e auxiliar o Juiz para que o jogo corra de acordo com as Leis.

No caso de intervenção descabida do *Fiscal de linha* ou quando a sua conduta seja incorrecta, o *Juiz de campo* póde substitui-lo, devendo notificar o facto á Associação Nacional, que tinha jurisdição sobre ele, a qual resolve definitivamente o caso.

LEI DECIMA QUINTA

A bola está em jogo até ser dada uma decisão—No caso duma suposta in-

SPORT INFANTIL

RAPAZES!
QUEREM UMA BOLA?

Se querem, enviem o seu retrato a 'Os Sportsinhos' até ao dia 18

FOI um sucesso o novo concurso de *Os Sportsinhos*. A bola que vamos oferecer é como a sorte grande que sai á petisada. Todos a cobiçam. Todos a desejam. Pois bem! Ela vai sair. Querem-na? E' simples. Basta enviar-nos o retrato formato d passe, não até ao dia 12 como tinhamos anunciado, mas até ao dia 19, em virtude de pedidos que nos foram feitos. O retrato deve vir sempre acompanhado do nome, morada, localidade e idade do menino que o envia. Em troca do retrato que será publicado cá no orgão, receberá cada concorrente uma senha numerada. Passado o dia 19, far-se-ha então o sorteio e é a sorte grande .. da bola.

Os meninos que não nos entreguem pessoalmente o retrato, devem enviar-nos uma estampilha de $40, para lhe podermos enviar pelo correio a senha. Nada ha, portanto, mais facil do que concorrer ao novo concurso de *Os Sportsinhos*. Nada gastam. Teem o retrato no jornal e pode sair-lhes — a sorte grande.

A sorte grande é a bola claro, a famosa bola que nos foi oferecida pelo nosso amigo Severino Freire, que tem um escritorio de artigos de sport aos melhores preços e das melhores qualidades, na rua da Madalena, 119, 1.º, onde os nossos leitores podem fazer as suas compras, porque são bem servidos.

Nunca deixes de respeitar o teu semelhante Respeita-o, para que ele te respeite.

TEAMS INFANTIS



O «onze» do Foot-Ball Club do Porto, que na final do torneio de 1924-5 perdeu com o Boavista por 1-0. Estão no grupo: A. Mata; Jeronimo e Vilar; Artur, João e Nogueira; Peixoto, Primo, Neyre, Patricio e Jaime

OS INFANTIS DE LISBOA

Uma entrevista com o capitão dos «vermelhos»

ESTÁ proxima a nova época de foot-ball. Os clubs movimentam-se mais que nunca e preparam as suas «équipes» para a luta sportiva que se vai iniciar no proximo mes de outubro.

Trabalha-se com entusiasmo, cada um procurando apresentar o seu onze o melhor possivel. Ora, é dêsse movimento que *Os Sportsinhos* quer dar larga informação aos seus leitores. Resolveu para isso pôr-se ao facto do que se vai passando nos varios teams infantis, dos seus projectos e intenções e da forma como ficarão constituidos.

Começámos pelo Bemfica. O capitão do 1.º infantil dos «Vermelhos» é um rapaz simpatico e amavel. Chama-se José Carlos de Sousa, e conta apenas 16 anos, apesar da sua robustez fisica, aparenta mais.

— Somos de *Os Sportsinhos*...

— Conheço. Bom jornal ..

— Queriamos que o nosso amigo nos dissesse algumas novidades sobre o seu team para a proxima epoca.

— E' cedo ainda. Pouco lhe poderei dizer...

— Esse pouco, ao menos.

— O team deverá sofrer algumas modificações. Alguns jogadores que jogavam no infantil a época passada passam para a 4.ª categoria. Fernando Assis e Adrião, por exemplo..

— E para o logar dêsses...

— Entrarão alguns jogadores do 2.º infantil.

— Alguns nomes...

— Talvez, Salvador Dias, Rui Guedes, Hipolito, Hermenegildo, o sobrinho do Chico Vieira.

— E quando pensam fazer o primeiro jogo da época?

— Não lhe posso dizer ainda ..

— Os senhores jornalistas são ás vezes muito exigentes..

Sorrimos e concordámos. E derivando a conversa:

— Qual foi o adversario mais forte com que jogaram na época passada?

— O infantil do Vitoria, de Setubal. Um bom grupo.

— E ganharam?

— Ganhámos, por 2-0, apezar de o jogo ter sido feito fóra do nosso campo.

— E dos teams de Lisboa?

— O infantil dos Belenenses.

— Na época passada, quantas derrotas sofreram?

— Quantas? Que eu me lembre, só uma. Quando jogámos com o Sporting...

— Perderam então com os «leões»...

— Mas ganhámos tambem, de outra vez que jogámos. Como vê, a vitoria não foi grande...

— E gostam de jogar com os «leões»?

— Porque não? E' até quando jogamos com eles que pomos no jogo toda a nossa alma, toda a nossa vontade de vencer...

— Porquê?—indagámos, intencionalmente.

— Não sabemos porquê. Mas é assim, creia. .

Sorrimos, e ficámos por aqui, dando por terminada a entrevista com o simpatico capitão do onze infantil dos «Vermelhos»...

fracção ás Leis, a bola continua em jogo enquanto o Juiz não faça parar para dar uma decisão.

LEI DECIMA SEXTA

Continuar o jogo depois duma suspensão—Havendo uma suspensão temporaria do jogo, por qualquer causa não tendo saido a bola fóra das *linhas do touch*, ou de *goal*, o Juiz atira a bola ao ar no ponto em que ela estavva quando o jogo foi suspenso, e só é considerada em jogo depois de ter tocado o chão. Se a bola, jogada pelo Juiz, vai cair fóra do campo de jogo, antes de ter sido tocada por qualquer jogador, aquele a jogará novamente ao ar no mesmo ponto. A bola não pode ser tocada por qualquer jogador, antes de ter batido no chão.

LEI DECIMA SETIMA

Free-kick (pontapé livre). — Por infracção ás leis 5.ª, 6.ª, 8.ª, 10.ª ou 16.ª, ou sendo posto fóra do campo um jogador, segundo as disposições da Lei 13.ª, será concedido um «free-kick» ao partido oposto do logar em que se deu a infracção.

Penalty kick—No caso de infracção propositada da Lei 9.ª fóra da *area do penalty*,

ou por qualquer dos jogadores do partido que ataca, dentro dessa area, será concedido um *free-kick* ao partido contrario o qual será dado no ponto em que teve logar a infracção. Se esta infracção for cometida dentro da *area do penalty* por qualquer jogador do partido que defende, o Juiz concederá ao partido contrario um *penalty kick*, que será dado na marca do *penalty kick* e observando as seguintes regras: Todos os jogadores, á excepção daquele que tiver de dar o *kick* e do *goal-keeper* do partido contrario, deverão estar fóra da *area do penalty*. O referido *goal keeper* não deve avançar alem da sua *linha de goal*. A bola deve ser jogada para deante. A bola estará em jogo logo que tenha sido dado o «kick», podendo um «penalty kick», fazer contar um «goal»; mas a bola não pode ser novamente jogada pelo jogador que deu o «kick», sem ter sido antes jogada por outro qualquer jogador. Se for necessario, será prolongado o tempo de jogo para se conceder um «penalty kick». No caso do jogador encarregado do «penalty kick» não o ter dado para a frente ou ter jogado segunda vez a bola antes doutro o ter feito, o Juiz concederá um «free kick» ao partido oposto. O Juiz póde deixar de cumprir esta lei quando julgue que seguindo rigorosamente as suas dis-

JOGADORES DE SOCO

Tommy Burns contra Jack Johnson

O que foi o combate que deu ao famoso negro o titulo de campeão do mundo



VENCIDO Bob Fitzsimmons no combate de Coney Island, cuja descrição resumida fizemos no nosso ultimo numero, fôra logo Jim Jeffries proclamado campeão do mundo. O famoso caçador de feras passou depois a ser em todos os combates em que entrava o primeiro e o unico, tornando-se o idolo da America inteira, que pelo box vivia as maiores paixões e apostava as maiores fortunas. Não aparecendo por fim nenhum adversario digno do seu valor com quem pudesse bater-se, Jeffries resolve retirar-se do «ring», rico e cheio de gloria. Mas os americanos não se resignaram facilmente a que a grande prova se não realisasse mais, por falta de concorrentes.

Começaram portanto a surgir centenas de iniciativas individuais em que se levaram a efeito em toda a America inumeros combates de sôco, alguns deles sensacionaes. Estava portanto resolvido o caso. O publico não ficava privado de assistir ao seu divertimento preferido, nem os emprezarios de ver girar á sua volta as somas tentadoras dos milhões.

Como apareceu Jack Johnson

Foi nos varios combates assim organisados que começou a aparecer um preto fortissimo, temivel, que mais tarde havia de vir a ser o campeão do mundo. Era Jack Johnson.

Lutando no «ring», especialmente com outros jogadores da sua raça, a todos vencendo de uma forma terrivel e decisiva, logo se viu nele o homem capaz de se defrontar com Jim Jeffries, campeão do mundo de então. Mas uma dificuldade quasi insuperavel se apresentava ao espirito dos que assim pensavam.

Jim estava riquissimo e sendo branco não sacrificaria com facilidade o seu orgulho até ao ponto de lutar com um preto, inimigo odiado da sua raça.

Como Tommy Burns foi proclamado campeão do mundo

Jeffries, que habitualmente costumava reunir no dia dos seus anos, junto de sua mulher, os seus maiores amigos e entre eles os seus precedentes camaradas, viu num desses dias á sua meza dois redactores de jornais de Nova York, propondo-lhe com certa habilidade o voltar ao «ring» e combater com Johnson. Jeffries repudiou com firmeza a proposta, mas estando presente o fortissimo canadiano Tommy Burns, este propoz-lhe ir em seu logar disputar o titulo de campeão. Umas palavras indecisas de Jeffries deram logar a que os dois jornalistas presentes, tendo regressado a Nova York, da quinta do campeão aposentado, em S. Francisco da California, divulgassem o caso nos seus jornais, e em face dos regulamentos, proclamassem Tommy Burns, campeão do mundo.

Tommy partiu então para a Europa, de onde mais tarde voltou para lutar com Johnson que foi esse combate sensacional? E' o que no proximo numero de «Os Sportsinhos» descreveremos aos nossos leitores

AZES . . . INHOS

de amanhã



O menino Henrique da Costa Freire, de 7 anos, interessante filhinho do ilustre director do Hockey Club de Portugal, nosso amigo sr. Severino Freire

MAIS UM CONCURSO

"Os Sportsinhos"

vai oferecer emblemas aos grupos sportivos que tiverem o seu nome

SAO muitos os rapazes que por essa provincia fóra, e não só na provincia como tambem em Lisboa, praticam o sport, especialmente o foot-ball. Pois bem. Alguns dêsses rapazes acabam de ter uma ideia interessante, que é uma honra cá para o jornal· constituirem-se em grupos e dar-lhes o nome do «Sportsinhos». E', como vêem, uma gentileza de alguns dos nossos leitores, que prova bem a simpatía que o jornal conta entre a rapaziada amiga que pratica o sport. Podiamos agradecer a lembrança e mais nada. Mas não. Cá em casa somos assim: amigos de quem nosso amigo é. Ora «Os Sportsinhos» vai corresponder ao bonito gesto dos pequeninos sportistas, procurando auxiliá-los na sua ideia. Como? Muito simplesmente: oferecendo os emblemas aos grupos que se constituirem com o seu nome. Para o desenho dêsses emblemas, que queremos que seja a gosto dos nossos leitores sportmen, visto que só a eles se destinam, vamos abrir um concurso. A ele poderão concorrer todos os leitores de «Os Sportsinhos». Basta enviar em papel branco e a tinta preta, no formato de 9×12 centimetros, um desenho representando um projecto de emblema em que deverá figurar sempre o nosso «Sportsinhos». Para apreciar os projectos recebidos será constituido um juri presidido pelo nosso colaborador e distinto artista Stuart Carvalhais. Todos os desenhos serão publicados, mas só aos 3 classificados serão conferidos premios. Dêsses 3 melhores é que «Os Sportsinhos» mandará executar os emblemas, oferecendo-os então aos grupos que se tiverem constituido com o seu nome.

O I CONCURSO DE "OS SPORTSINHOS"

QUEM É ESTE JOGADOR DE FOOT-BALL?

III



Concurso de "OS SPORTSINHOS"

COUPON O jogador N.º **3**

é _____

do club _____

CONDIÇÕES—Colocar numa caderneta, feita de qualquer papel e em qualquer formato, a fotografia e o coupon que acima se publicam, escrevendo o concorrente neste ultimo, alem do nome do jogador, o club a que pertence. Coleccionados 15 coupons, ser-nos-hão entregues as cadernetas em troca de senhas numeradas, que dão direito a entrar no sorteio.

A data desse sorteio será devidamente anunciada, sendo conferidos aos vencedores valiosos premios.

—Por dois pontos que me não saía a sorte grande.

—Então que numero tinhas?

—Nenhum. Mas saiu a um visinho meu, que mora no numero 25, e eu moro no 27.



COLABORAÇÃO INFANTIL

O Foot-Ball nas ruas

NUMA destas tardes estava eu sentado á porta muito triste e aborrecido, sem saber o que fa' zer para me distrair, quando me apareceu á esquina o José. Qual não foi a minha alegria assim que o vi, porque, talvês êle arranjasse um meio de nos divertirmos.

Foi obra de um momento. Fomos arranjar uma bola, mesmo de papeis, para irmos jogar. Mandei-o buscar os papeis, enquanto eu fui a casa buscar um cordel. Arranjou-se a bola e começámos a jogar mesmo na rua onde moro, apesar de já sabermos que não é na rua que se joga o «foot-ball».

Correu tudo muito bem, até que saimos do loca onde jogavamos e fômos mais para diante, onde an! davam umas crianças brincando.

Começámos outra vez no jogo e eu, indo para apanhar a bola, o José empurra-me e eu fui cair em cima duma criancita, que estava brincando.

O pai, que estava á janela e viu o que se passou, desata a correr pelas escadas abaixo e nós, é claro... fugimos.

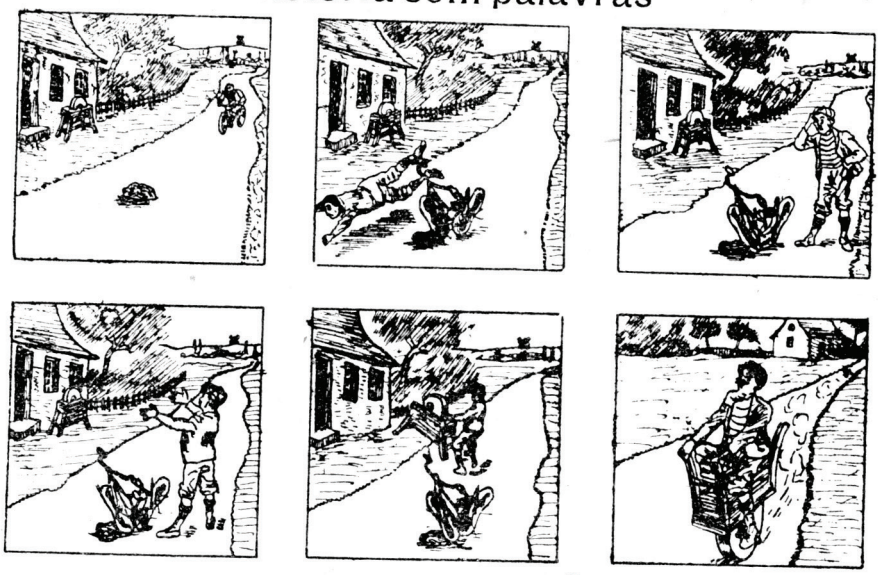
Pareciamos dois galgos a correrem. Pois se lhes parece...

Se fôssemos agarrados por ele, eramos estrangulados com toda a certeza. Fômos dar uma grande volta e fômos outra vez para casa; eu, com o coração aos pulos, e o José, branco como a cal da parede. Assim que chegámos a casa, disseram-nos que a nossa sorte foi fugir. Porque dizia o homem que nos enfiava a bola pela boca e... talvez nos enforcasse.

Pois já vêem que é um grande perigo jogar a bola numa rua, porque se o homem nos apanha, vejam lá que desgraça que não era. Livra!

A. MARCELINO—CASCAIS.

Historia sem palavras



(Desenho de Visconde da Relva)

Antonito diz, para o seu irmão José, de 7 anos :

—O' José!... Que acontece a um homem que não saiba nadar, e que caia ao mar, sem que ninguem o socorra?

José, com a maior naturalidade

—Ora, molha-se todo.

BALDOMERO HERRERA TAVORA

Depois de um desafio de foot-ball :

—Então, Zamora, deixaste furaras redes?

—Não; eu verifiquei-as e elas ficaram intactas...

—=—

—Então, grande boxeur, foste ao pais dos sonhos?

—Não; fui só até Lisboa..

ADÃO VIEIRA—PORTO

DIGA, QUE SE RESPONDE

Meus meninos: Olhem que isto não é fole de ferreiro...

Vocês parece que andam de noite a lembrar-se o que hão de perguntar de dia. Resumam as suas perguntas ao minimo e só as que necessitarem.

Que diabo, olhem que senão dou em doido...

P 8—Tendo presente os numeros 1 e 2 do nosso jornal «Os Sportsinhos», um grande jornal que fazia falta, peço que me diga qual é o melhor treinador portuguez para teams de foot-ball.

AMERICO REIS—LISBOA

R 8—Chamares grande a «Os Sportsinhos» é favor... Sobre o treinador portuguez, pergunta aos clubs por que admitem estrangeiros.

P 9—Poderá fazer favor de responder-me ás perguntas que lhe vou fazer? Qual é o team mais pesado de Lisboa? Alberto Augusto é superior a Augusto Silva?

Agradecendo com muitas lembranças

MARIO B. SOARES—BEJA

R 9—Os Belenenses. Augusto Silva, superior.

P 10—Desejando saber qual era o melhor nadador português, pedia o favor de mo indicarem e tambem qual o melhor team de water-polo de Portugal. E ainda quando acaba a epoca de natação. O primeiro numero de «Os Sportsinhos» vem muito bom, o segundo ainda vem melhor, e creio que o resto dos numeros se irá aperfeiçoando cada vez mais. Creio que não ha jornal mesmo no estrangeiro que consiga igualar esse; creiam que terão um grande amigo e leitor.

Hip! Hip! Hip! Hurrah! pelo aparecimento dos «Sportsinhos».

AREPIGE—LISBOA

R 10—São tantos os bons... O menino não sabe que os nadadores se especialisam? A epoca de natação deve acabarem fim dêste mês.

O melhor team de water-polo deve ser o que ganhar o campeonato nacional. Esperaremos pela sua realização.

P 11—E' favor dizer-me qual o club que tem mais internacionais desde a sua formação: se é o Sport Lisboa e Bemfica ou o Sporting Club de Portugal.

O primeiro e segundo numero de «Os Sportsinhos» teem vindo muito bons.

JOSÈ S. DA SILVA—S. JOÃO DA MADEIRA

R 11—E' o Sporting. Obrigado pelas referencias. Ainda tu não viste nada ..

P 12—Qual o campeão de Portugal de tennis?

MANUEL TOMAZ—CANTANHEDE

R 12—O campeão nacional é Frederico de Orey.

P 13—Meu bom amigo «Os Sportsinhos»—Vendo que «Os Sportsinhos» está melhorando consideravelmente de numero para numero, continuarei a comprá-los e depois: «heí de os encadernar a todos».

Muito grato ficaria aos «Sportsinhos» se me pudesse responder ás seguintes perguntas:

1.ª Qual é o melhor grupo de foot-ball português?

2.ª Qual é o sport que mais se pratica em Portugal?

3.ª Qual é o melhor nadador português?...

Agradecendo desde já as respostas a estas perguntas, assino-me com todo o respeito seu leitor

BALDOMERO HERRERA TAVORA—LISBOA

R 13—Gosto disso. Coleccionas os «Sportsinhos» e depois mandas encadernar.

O melhor grupo português? Sabe-se lá... Eles são todos tão bons. . Espera pelos resultados da proxima epoca da bola—o foot-ball.

Lê a resposta n.º 9, que te deve servir.

P 14—Sr. redactor—Venho perguntar-lhe: se já ha cadernetas para o 1.º concurso dos «Jogadores de Foot-ball»; quais eram os jogadores da 1.ª categoria do Sporting da Epoca Passada; qual é a melhor marca de raquette; quais são os jogadores das 1.as categorias em water-polo do Sporting e do Algés-Dafundo. Qual o melhor campo de tennis de Portugal? Viva o Jornal Rei dos Meudos de Portugal!

Com mil desculpas e abraços,

MAGRISELA—S. JOÃO DO ESTORIL

R 14—O' meu magrisela, então tu não te contentas com menos?

Sobre as cadernetas do concurso, podes fazê-las em qualquer papel.

Os jogadores do Sporting da epoca passada foram tantos. . Olha, cito-te alguns: Cipriano, Jorge, Ferreira, Portela, Filipe, Martinho de Oliveira, Torres, Jaime, João, Alfredo Sousa e Ramos.

Queres saber qual é a melhor raquette? Vai ao Vilar, na rua do Crucifixo, 86.

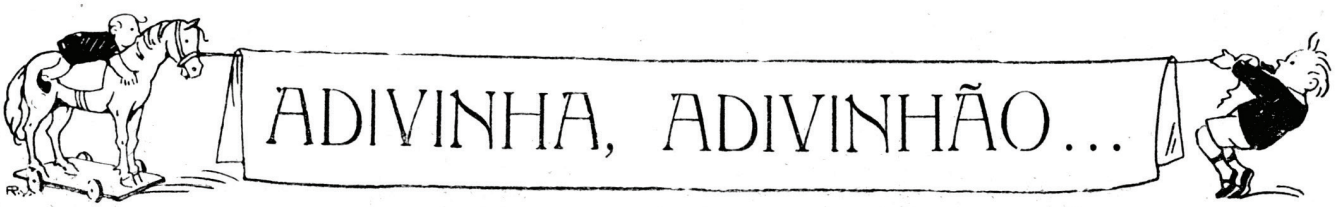
Para saberes quais os jogadoras do water-polo escreve aos clubs em questão. O espaço é pouco para publicar nomes. Correspondo ao teu viva com um: viva, passar bem...

P 15—Peço o favor de me informar qual é o melhor guarda-rêde nacional após Francisco Vieira. Qual é o melhor avançado centro nacional e qual é a melhor parelha de backs após Jorge e Pinho.

ANTONIO SILVA—PORTO

R 15—Além de Vieira temos Siska, que talvez esteja em melhor fórma; Roquette e Cipriano.

João Francisco. Depois de Jorge e Pinho ha Ferreira e Pimenta.


ADIVINHA, ADIVINHÃO...

DECIFRAÇÕES DO N.º 2

CHARADAS—Em verso: *Tabaz, Chila caiota*. Em frase: *Almolina, arreburrinho, retinha*. Decapitada: *Macaco*. Combinada: *Charadista*.

Foi 1.º decifrador da charada a premio, sendo-lhe este **logo entregue**, o sr. SARÇAS ECLAS de Lisboa.

DECIFRADORES DO N.º 2

Sarças Ecla, Dropê, Zequinhas, Petiz, Pitorra, Quinquim, Tonecas, Rita, Manecas, Narberdino, Já te matei, Barrabáz, Garoto dos jornais e X. P. T. O.

CHARADAS

EM VERSO

(Oferecida ao Sporting Club de Portugal)

Tendo carros, se não minto,
P'ra Bemfica e Lumiar,
Não é Chora nem Jacinto
Este nome a procurar—8

Nem Bandarra nem Freiria,
(Tomem muito bem sentido)
Mas todos eles de dia
Faziam este apelido—3

Faz parte da lusa gente
Este que hoje é, tal qual,
Capitão proeminente
Dum club de Portugal.

CUPIDO


GENTE MIUDA



Encontram-se a veranear em Cascaes os meninos Carlos Eduardo e José Guilherme Bastos de Soveral.

—Na mesma praia tambem se encontram a menina Maria Adelaide Henrique Dias de Souza e seu irmãosito Pedro Carlos Henrique Dias de Souza.

—Faz anos no dia 12 a menina Maria Luiza Daniel Saldanha, que se encontra a veranear no Freixial.

—Fez exame, ficando aprovado, o menino Raul da Silva, que seguiu para Moita dos Ferreiros, afim de ali passar as ferias.

—Tambem se encontra em Moita dos Ferreiros a menina Fernanda do Nascimento Silva.

—Encontra-se em Tomar o menino José Alves d'Andrade.

—Está em Ameal o menino Fernando Pimenta Pinto da Silva.

—Deve regressar por estes dias a Lisboa o menino Rui Viegas Godinho.

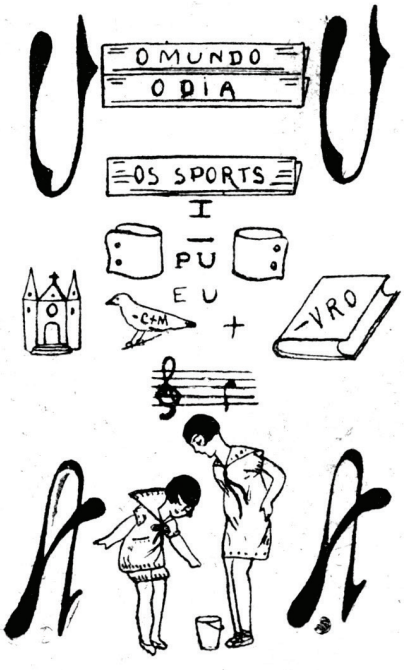
Palavras cruzadas

1	2	3			4	5	6
7			■	■	8		
9			■	■	10		
	■	■	11	12	■	■	
	■	■	13		■	■	
14	15	16	■	■	17	18	
19			■	■	20		
21							

HORISONTAIS—1-jogo da bola; 7-verbo; 8 pessimo; 9-mulher; 10-mulher; 11-nota; 13-graça; 14-povoação francesa; 17-poesia; 19 parente; 20 meia rainha; 21-fôra estudioso.

VERTICAIS—1-moeda; 2-cidade ás avessas; 3-reza; 4-governante; 5-tecido; 6-depois do quarto crescente; 11-homem; 12-verbo; 15-suspiros; 16-quasi um hiate; 17-reza; 18-verbo.

ENIGMA PITORESCO



CHARADAS EM FRASE

(Ao confrade Agatha R. Sanchez)

Mas que *grande quantidade* de *perdizes palustres* que eu vi a comerem as suas *aboboras!* 1, 2

DROPÊ

Eu *tenho* estado *contente* nesta terra—2, 3

Tenho estado *privado da vista* por causa duma mulher formosa e esbelta—1, 2

SARÇAS ECLA

Bebe-o de hora a hora o que não *está longe* de ser decifrador de charadas—1, 1, 2.

N o [illegible] que se vê por um oculo—2, 2.

Não é má a filha da Joana porque me dá um cardume de peixe miudo—2, 1.

MATUTO

PERGUNTA DE CABO DE ESQUADRA

Duas senhoras meteram-se a noite passada no comboio do Caes do Sodré e seguiram para Cascais, a fim de ali pernoitarem e irem cedo á Boca do Inferno, ver a tempestade, com os seus efeitos.

Mas tiveram que regressar, porque, ao irem ao hotel para alugar um quarto, o dono da casa lhes disse que tinha todos ocupados.

Pregunta-se:

—Que horas eram?

* * *

POSTA RESTANTE

SARÇAS ECLA—Recebemos as suas produções e lembramos-lhe que o N.º 5 fecha a primeira serie de decifrações, dando-se depois o retrato e quadro de honra aos maiores colaboradores.

ACACIO ROSA, RIXO CANHOTO, HUMBERTO DE OLIVEIRA, ARDENIO SIDA—Brevemente publicaremos as suas produções. Mandem os retratos para se irem começando a publicar.

Foot-Ball no verão?

Nada de excessos, meninos!

O quê, pois então os rapazes de Olhão continuam a jogar o foot-ball em pleno verão?

Isso não póde ser! O menino Oswal do Ó Monteiro trate de dizer lá á rapaziada que «Os Sportsinhos» não quer a pratica do foot-ball neste tempo.

Já no numero passado noticiámos um jogo, e hoje temos novos informes de outro encontro entre o Sporting Olhanense e Os Luzos, de que saiu veccedor o Olhanense por 9 goals a um.

Neste tempo o que devem fazer é aprender a nadar, comer fruta e descançarem; e então, de Outubro em diante, joguem á bola.

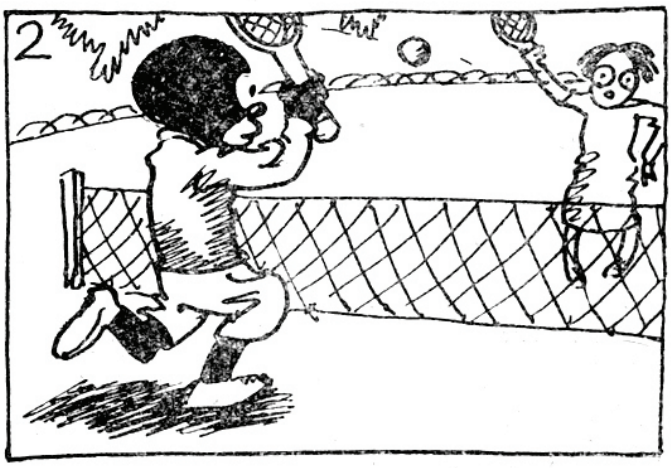
Nada de excessos, tenham juizo.

Aprende a natação. E' um sport que, além de higienico, é util. Portanto, pratica-o e aconselha-o aos teus amigos.

OS CIUMES DO REBOLÃO ou UMA PARTIDA DE TENNIS E... PERAS!!!



Já saturado de andar
em correrias infrénes
Xó-cò la-te p'ra variar,
vai a *miss* convidar
para um *match* de *lawn-tennis*.



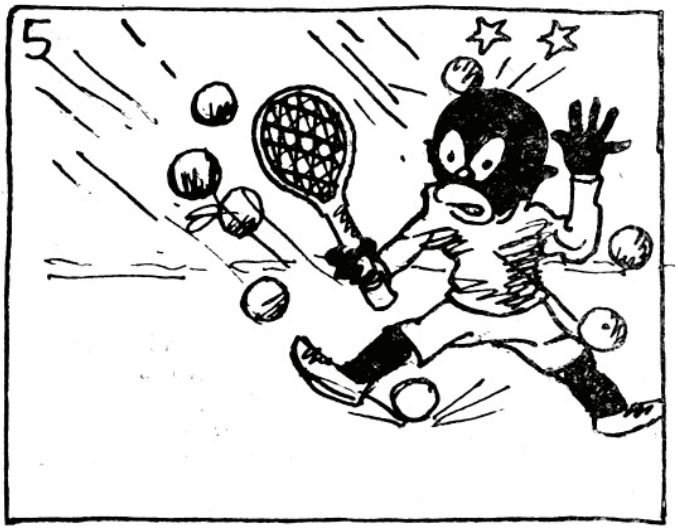
Aceite o convite amavel,
começa o jogo excelente,
com todo o ar agradavel
duma partida amigavel,
—pois preto tambem ser gente...



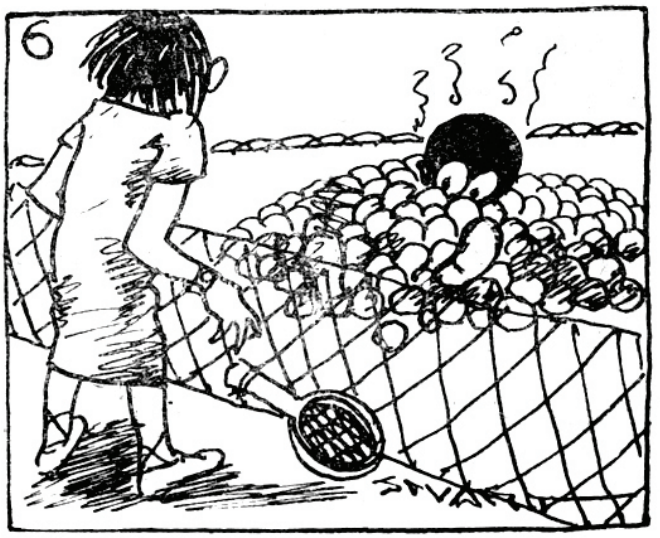
Rebolão com ciumeira
diz logo:—«Preto não manga
com esta *trouve* brejeira»
E vai direito a uma p'reira
com toda a tropa fandanga...



E a malta toda á porfia
dá-se a um estranho combate,
mandando pêra bravia
com certeira pontaria
ás ventas do *Xó-có-lá-te!*



Mas o preto atrapalhado
com um tal mólho de bróculos,
vê bolas por todo o lado
e interroga espantado
a parceira *Caixa d'Oculos!!!*



Percebendo a rabulice
diz irritado deveras,
embora ele nada visse:
--Aqui tem senhora *miss:*
foi uma partida e... pêras!!!

Versos de Chiquilim—Bonecos de Stuart Carvalhaes

ANO I — NUMERO 5 — LISBOA, 17 DE SETEMBRO DE 1925

OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

DIRECTOR: A. DE CAMPOS JUNIOR

SÉDE E TIPOGRAFIA—P. LUIZ DE CAMÕES, 22-1.º D. — PROPRIEDADE DA DESPORTIVA GRAFICA, LTD. — AVULSO $50 — 25 NUMEROS 1$000



GOAL!!!...

Um conto que não é conto



ORA os meninos, que eu sei, se fartam de rir com as facécias que eu e o Carvalhais publicamos na ultima pagina cá da gazeta, serão capazes de se rir tambem com esta historia que eu vou contar? Com franqueza que não sei.

Estou mesmo desconfiado que não, porque isto não tem graça nenhuma.

Em todo o caso eu vou principiar. Mas como? Ah! já sei! Era uma vez...

Não... assim não. Era uma vez parece uma daquelas antigas historias género da *Carochinha*.

E como os meninos são futuristas e eu tambem, nada de velharias.

Comecemos, portanto, a historia doutra maneira mais moderna e menos maçadora:

Numa ocasião em que...

O' diabo!—assim tambem não. Estou já daqui a ver as respeitaveis caras dos meus ricos leitorsinhos com um ar de enfado que é de todo o ponto justo.

Vamos ainda por outra fórma:

Deviam ser aí umas dez horas da manhã, quando *Periquito*...

Mau!... Que dianho estaria a fazer o *Periquito* ás dez horas da manhã?

Ainda não estou satisfeito: Os meninos querem melhor.—Vamos portanto a isto:

Quando a porta se abriu e John, o *Terrivel*...

Ora isto! Principiar logo pelo *Terrivel* parece-me tragico de mais e os meninos são capazes de ter uma apoplexia.

E' preciso ser-se muito estupido para não se saber principiar uma historia que agrade aos meus milhares de pequeninos admiradores.

Enredo tenho eu. Falta-me é o geito para principiar.

Mas tentemos novamente:

Tanto o *Periquito* como o *Nónó* eram dois meninos muito inteligentes e estudiosos... (a coisa agora vai, hein, ricos meninos da minha alma?...)

Ora onde é que eu ia?

Ah! ia nos meninos estudiosos. Prossigamos:

..eram dois meninos muito inteligentes...

Não ha maneira. Estou a ver que daqui a bocado acaba-se-me o papel e não tenho o conto feito.

Mas o que querem? Estou a notar que começo a historia com um ar muito serio e grave e que os meninos não estão para me aturar, e fazem muito bem...

Busquemos então um ar mais alegre, para ver se todos nós nos rimos.

Ora... Ora... Ora .. Achei:

Quando o sol entrou a jorros pela janela do *Periquito*...

Ora isto?!...

O *Periquito* não tem janela, tem gaiola! Ah!... Está bem. *Periquito* é a alcunha do tal menino muito inteligente como o *Nónó*.

Portanto agora não ia mal... O pior é que quero arranjar um tom festivo, alegre, musical, para isto ter graça.

Olha, ainda bem. . Agora por musical: Já encontrei um principio cheio de piada.

Vamos a ele, rapaziada!

Nónó cantava com toda a gana o *dá cuspo no cordelinho*, quando *Periquito* atacando por sua vez o *dá-me o calor da tua mão:*

. . . . . .

Pronto!

Eu não dizia?

Acaba-se o cuspo e suspende-se o calor. Já não tenho mais papel e agora mesmo me entrou pela porta dentro o Stuart Carvalhaes a pedir-me os versos para *O Flutuador do «Rebolão» ou a Vingança do Xo-co-la-te.*

Mas não faz mal... fica para a semana e os meninos não perdem nada com isso...

CHIQUILIM

AZES... INHOS

de amanhã



Menina Lucilia Barbosa de Moraes Lobo, interessante filhinha do sportman Augusto de Moraes Lobo, presidente da «Escola Livre do Mortagua Club», de Mortagua envergando a equipe do excelente club da Beira Alta, de que é a «mascote»

A lei do "off-side" e a curiosidade do Zé Quitola

Ha dias o Zé Quitola
bom mariola,
que p'rá bola
é um artista de brio,
foi convidar o Manecas
e o Tonecas
Mariquecas
Para vêr um desafio.

Quitola que era uma joia,
na tipoia
do «Ramboia»
meteu a prima Adelaide!
E lá foi toda a cambada
de abalada,
regalada,
p'ra vêr a lei do «off-side»

Não viram deslocações
encontrões
mesmo pinhões
naquela pugna animada,
e vieram para casa
muito á rasa
mas em brasa
por não perceberem nada!

CHIQUILIM.

NO proximo numero publicaremos o conto de acção

O justo castigo de um bandido

que é á historia de um velho capitão de navios que, atraido por dois bandidos ás montanhas da California, consegue salvar-se da emboscada que lhe estava preparada. Este conto é o primeiro da série

Aventuras de Terra e Mar

Uma lição de saloios



A o automovel a rolar estrada fóra com uma velocidade de 60 quilometros por hora, quando uma «panne» o obrigou a estacar quasi repentinamente. Apearam-se os excursionistas, uns endinheirados mercieiros que pela primeira vez sentiam as suas enxundias tremidas de tal forma... Apeou-se tambem o «chauffeur», este muito aborrecido com a paragem, visto que ia já cheio de apetite e o términus da viagem ainda dava para duas leguas de caminho.

Tratou, portanto, de procurar onde estava o desarranjo, suando para o conseguir. Por fim' lá o encontrou, pelo que disse ao excursionista seu patrão:

— sto não é nada! Uma questão de uma hora, se houver um ferreiro no logar.

Alguns saloios curiosos que já rodeavam o automovel intervieram então, informando:

—Ha, sim, meu senhor. Aqui ha de tudo. Até mestre escola...

—Muito adiantada está a civilisação nestes sitios. Com que então, até mestre escola?...

—E' verdade, meu senhor. E' que cá no sitio não só se aprende, como tambem se ensina .

—A quem? Se vocês são tão poucos, a quem teem que ensinar?

—Isso agora... não podemos responder, senhor. Mas talvez mais daqui a bocado o possamos já dizer...

—Bem. Mas onde está o ferreiro? Ele agora é bem mais preciso do que o mestre escola, sem que isso represente, da nossa parte, qualquer desprimor pela sciencia. Outra ocasião voltaremos e lhe prestaremos então as nossas homenagens.

Foram procurar o ferreiro salvador, que apareceu pouco depois acompanhado da ferramenta.

—Bons dias. Vamos então a ver o que sucedeu a este "mono".

O dono do carro, cuja convicção de que possuia um automovel modelar era tão profunda, que não admitia discussões, retorceu-se contrariado, numa ira que esteve vai não vai a rebentar num insulto. Mas o ferreiro era ali a salvação—e respondeu apenas:

—O que tem o «mono» já nós sabemos. Agora o que faz falta, pelo visto, é a sua intervenção cirurgica.

—Cirurgica? Parece-me que não tenho ferramentas.

Depois do «chauffeur» ter indicado onde estava o desarranjo, o ferreiro com uma martelada poz o automovel pronto a andar. Com a pressa, numa precipitação, subiu o «chauffeur» e subiram os senhores excursionistas, desandando o automovel a girar ante o pasmo dos saloios. Mas, mal este parte, um dos excursionistas grita para o «chauffeur»:

—Pára! Pára! Vem gente a correr atraz de nós. Avança o saloio da conversa de ha pouco.

—O que sucedeu?

—Nada, senhor. E' que me tinha esquecido de responder á sua pergunta de ainda agora. Quem ensinamos, perguntou. Ensinamos os *senhores* da cidade a dizeremnos, pelo menos obrigado, quando nos pedirem algum favor. Mais nada. E que façam boa viagem!

Sê sempre leal no jogo. O teu adversario sportivo defende a mesma causa que tu defendes.

Os grandes actores do cinema



O grande artista latino cuja actuação nas extraordinarioa peliculas americanas de aventuras, o tem tornado um dos idolos do publico que tem a paixão da arte do silencio. Antonio Moreno é hoje um dos grandes actores do cinema mais admirados de todo o mundo

Papo Seco, Rebolão e Ferra-o-Bico vão para o teatro

O Invencivel Foot-Ball Club realisa no sábado 26 deste mês uma festa dedicada aos clubs de sport.

Pois sabem os meninos um dos numeros do programa? Uma peça em um acto, em que os personagens são todos os que compõem a troupe Papo Seco, Rebolão e Ferra-o-Bico, que tanto sucesso tem feito em «Os Sportsinhos».

O sucesso é tanto que áté já os homens lêem as formidaveis aventuras que Carvalhaes ilustra e Chiquilim descreve em engraçados versos

GENTE MIUDA



Encontra-se em Vila Pery, Africa Oriental, o menino Ruy Afonso Fialho de Sá Pereira.

—Entrou em convalescença da grave doença de que enfermou o menino Maximino Bernardo Pereira.

—Estão em Leiria, a passar a época calmosa, o menino Joaquim Sales de Macedo Oliveira Simões, e sua irmãsinha, a menina Maria Amelia Sales Macedo Oliveira Simões.

—Fez 10 anos no dia 8 a menina Maria Luiza Xsxier Ferre ra Coelho.

—Tem passado um pouco incomodada de saude a menina Maria de Lourdes Inês Borges de Castro.

—Ja regressou a Lisboa o menino Olindo Albano Lopes Rodrigues.



O CINEMA E OS SEUS ARTISTAS



ECOS E NOTICIAS

UMA ESCOLA DE RENDIMENTO...



HÁ em Long Island, na America, uma escola de cinema. Nessa escola os professores são alguns artistas que sob a forma de conferencia dão aos seus alunos os ensinamentos preciosos adquiridos pela sua experiencia. Podem ser admitidos tanto homens como senhoras. Os primeiros não devem ter menos de 18 anos e mais de 30: as segundas, não devem ter menos de 16 anos e mais de 25. A primeira classe recebe os alunos com mais de 20 anos e, depois de 6 mezes de frequencia desta aula, eles passam a outra superior. Os estudantes do cinema teem uma aprendisagem pratica em «studios» de Long Island, desde que tenham adquirido bastantes conhecimentos. Acto continuo, subscrevem um compromisso para ser pago em dinheiro durante um ano. Isso permite-lhes completar os estudos praticos e trazer-lhes na primeira altura o lugar de «estrela» nalguma empresa de films. Acontece, porém, que apesar de os alunos que subscrevem esse compromisso serem dos melhores da escola, apenas umas 20 por ano conseguem realisar o seu sonho. Ora, contando-se as inscripções por alguns milhares cada ano, vê-se que a escola é antes de mais nada um belo *negocio*...

O TALISMAN DAS ESTRELAS

UMA magazine cinematografica americana *Foto-play*, abriu um inquerito entre as «estrelas» do «écran», para saber qual é o seu talisman. Eis as respostas de algumas dessas artistas:

Norma Talmadge, diz que deve a um diamante e a uma safira juntas, a sorte que a tem favorecido até aqui, e não se separa desta joia em nenhum film.

Colleen Moore, usa á volta do pescoço um cordão de setim preto, no qual traz pendurada umr bola de marfim, tirada do dente dum elefante sagrado, *Conrado Ragel*, conserva preciosamente um botão em ouro que pertenceu ao grande actor Edwin Booth.

Anita Stewart, traz sempre comsigo um sapatinho de criança, usado por seu irmão, quando este era bébé.

Buster-Keaton, contenta-se em crer na virtude do chapeu baixinho que o tem tornado popular nos seus films.

Todos os artistas pensam, talvez, por diletantismo, que devem o seu triunfo aos varios talismans. Mas não será o talento o verdadeiro talisman que os fez triunfar? Nós cremos bem que sim.

ROLA NORMAN DEIXA O CINEMA

ROLA Norman, tentada por excelentes compromissos teatrais, acaba de tomar a resolução de renunciar quasi completamente ao cinema.

CARTAZ DOS CINEMAS

SALÃO CENTRAL
AVENIDA DA LIBERDADE
Um dos mais bem frequentados de Lisboa, apresenta sempre aos seus frequentadores as grandes novidades da cinematografia de todo o mundo.

CINEMA CONDES
AVENIDA DA LIBERDADE
E' um dos cinemas preferidos pelo publico. Pelo seu «écran» teem passado os «films» mais sensacionais.

TIVOLI
AVENIDA DA LIBERDADE
Salão moderno, montado com todas as comodidades, é o mais distinto de todos os cinemas de Lisboa.

SALÃO OLIMPIA
RUA DOS CONDES
E' o cinema onde o publico da capital pode admirar os mais extraordinarios «films» de aventuras. Enchentes todas as noites.



momento em que a bola foi joagda por qualquer jogador do mesmo lado.

LEI SETIMA

Quando a bola fôr jogada para trás da linha de goal por um jogador do partido que ataca, será novamente posta em jogo com um pontapé dodo por qualquer dos jogadores do partido do *goal* atacado, colocando para isso a bola dentro da metade da área do *goal* mais proxima do ponto pelo qual a bola saiu do jogo; mas, se a bola fôr jogada para trás da linha de *goal* por qualquer dos jogadores do partido que defende, será então novamente jogada para dentro, com um pontapé dado por um dos jogadores do partido contrario, colocando a bola junto da bandeira do canto mais proximo e a uma distancia nunca superior a 1 jarda (0^m,914).

Em qualquer dos casos nenhum adversario se pode colocar a menos de 10 jardas (9^m,14) da bola, antes de ser dado o pontapé, *e o jogador encarregado de marcar o castigo não pode tocar novamente na bola emquanto esta não fôr jogada por qualquer outro jogador.*

(*) As palavras escritas em italico referem-se ás alterações introdnzidas no antigo texto da lei.

LEI DECIMA PRIMEIRA

Na parte «Texto das Leis», substituir o que estava pelo que segue:

O *corner kick* e o *free-kick* por infracção da Lei 9.ª, quando entrem directos, marcam *goal;* qualquer outro *free-kick* directo não marca *goal*.

LEI DECIMA TERCEIRA

Na parte «Decisões oficiais» acrescentar o seguinte: Qualquer jogador pode perguntar ao Juiz qual a decisão tomada, mas não pode manifestar discordancia da decisão por palavras ou actos. Neste caso o Juiz deve proceder contra o jogador por *comportamento grosseiro*. (Conselho Internacional, 14 de Junho de 1924).

Quando o Juiz entenda que um jogador foi gravemente molestado, pode parar imediatamente o jogo, fazer sair do campo o jogador e recomeçar o jogo. Quando, porém, o jogador seja levemente molestado, o jogo somente poderá ser parado quando a bola deixa de estar em jogo. (Conselho Internacional, 14 de Junho de 1924).

LEI DECIMA SEXTA

Na parte «Texto das leis» acrescenta-o

SPORT INFANTIL

TEAMS INFANTIS



O Grupo infantil do Sport Lisboa e Bemfica, como se apresentou constituido na época passada

Taça Alvaro Gaspar

Vai ser disputada novamente na proxima epoca da bola

UMA boa novidade para os nossos leitores. A «Taça Alvaro Gaspar» vai ser novamente disputada. Esta taça foi instituida pelo Grupo Sport Cruz Quebrada para ser disputada entre varios grupos infantis e escolares. No primeiro ano foi ganha pelo Grupo Sportivo da Casa Pia de Lisboa. No 2.º ano continuou o torneio, mas, por varias circunstancias, ficou o torneio interrompido. Voltou, portanto, a taça para a posse do Grupo Cruz Quebrada, que resolveu fazê-la disputar este ano novamente. Ao novo torneio só poderão concorrer os infantis dos clubs que disputam o campeonato de Lisboa. As escolas não podem concorrer, ao contrario do que sucedeu no primeiro torneio, por terem presentemente um campeonato organizado pela A. F. L.

JOGADORES INFANTIS



José Carlos de Souza, capitão do «onze» do Bemfica, com quem fizemos uma curiosa entrevista, que publicámos no ultimo numero

QUEM É ESTE JOGADOR DE FOOT-BALL?

Celeccionem 15 jogadores e enviem, em caderneta, a «Os Sportsinhos»

IV



Concurso de "OS SPORTSINHOS"

COUPON O jogador N.º **4**

é _____

do club _____

O CONCURSO DA BOLA

Os meninos teem só 2 dias para concorrer

Termina já no proximo sabado, 19, este nosso concurso. Os meninos que ainda queiram concorrer para entrar no sorteio da famosa bola que «Os Sportsinhos» vai oferecer aos seus leitores só terão dois dias para enviar os seus retratos. Nada de demoras, portanto. Aproveitem emquanto é tempo. Os retratos a enviar devem ser formato de passe e devem ser acompanhados da indicação do nome, morada e idade dos meninos que os enviam. Meninos! Faltam só dois dias para o concurso! Aproveitem-nos. Passados eles —adeus bola, que foi parar ás mãos do felizardo do sorteio...

O CONCURSO DOS EMBLEMAS

continua aberto entre os leitores

Continua aberto este nosso sensacional concurso. Foram já recebidos varios desenhos, mas alguns deles não podem ser classificados em virtude de serem feitos a lapis. Ora uma das condições que fixamos para o concurso é precisamente os desenhos serem feitos a tinta, em papel branco e no formato 9×12 centimetros. Depois de recebidos todos os desenhos no prazo que fixarmos, serão escolhidos por um juri, presidido por Stuart Carvalhais, os 3 melhores; destes 3 serão feitos emblemas que «Os Sportsinhos» distribuirá gratuitamente aos grupos de foot-ball que se tiverem constituido com o nome de «Sportsinhos Foot-Ball Club». Todos os desenhos recebidos serão publicados, embora só os 3 melhores tenham premios, e deverão ter, bem legiveis, as palavras «Os Sportsinhos».



seguinte: A infracção a esta Lei deve ser corrigida com um *free-kick*.

LEI DECIMA SETIMA

Na parte «Decisões oficiais» substituir a decisão do Conselho Internacional de 18 de Junho de 1902 pelo seguinte: O *penalty-kick* pode ser concedido sem se atender á posição da bola no momento em que a falta foi cometida: *A bola, porém, deve estar dentro do campo de jogo.* (Conselho Internncional, 14 de Junho de 1924).

Alterações ás leis do jogo aprovadas pela International Foot-ball Association Board, para vigorar desde 1 de Setembro de 1925

LEI QUINTA

Quando a bola sair do terreno de jogo pela linha de *touch* deverá ser lançada para dentro, no mesmo sitio onde saiu, por um jogador do partido contrario áquele que a deitou fóra. (*) *O jogador, ao lançar a bola, deve ter a frente voltada para o campo de jogo e os dois pés assentes sobre o terreno, na parte de fóra da linha de «touch»; a bola deve ser lançada por cima da cabeça, com*

ambas as mãos e em qualquer direcção, considerando-se em jogo logo que tenha sido lançada. Não se pode obter um *goal* com um lançamento da bola em jogo e o jogador que executa esse lançamento não pode tocar novamente na bola emquanto outro qualquer o não tenha feito.

Foi suprimida a ultima parte da lei que dizia «esta lei considera-se cumprida sempre que o jogador tenha qualquer parte dos dois pés sobre a linha de *touch* no momento de lançar a bola».

LEI SEXTA

Quando um jogador está de posse da bola, qualquer jogador do mesmo partido que naquele momento esteja mais proximo do que ele da linha de *goal* contraria, considera-se *fora do jogo* e por esse motivo não pode tocar na bola, nem por qualquer fórma estorvar um adversario ou intervir no jogo, até que a bola tenha sido novamente jogada, a não ser que nesse momento tenha pelo menos *dois* adversarios mais proximos do que ele da sua propria linha de *goal*. Um jogador não está *fora do jogo*, no *goal-kick*, no *corner-kick*, no *throw-in*, quando a bola foi jogada em ultimo lugar por um adversario ou quando esteja dentro do seu meio campo no

A PROXIMA EPOCA DA BOLA

O Infantil do "Sporting,, apresenta a mesma linha

Uma entrevista com José Alves da Cunha, ponta esquerdá do onze dos "Leões"

PUBLICÁMOS no nosso ultimo numero uma entrevista com o capitão do infantil do «Vermelho». Disse-nos ele coisas interessantes, como os nossos leitores leram. Pois a seguir estava indicada uma outra entrevista com os «Leões». Foi o que fizemos.



José Alves da Cunha

Procurámos, para isso, o ponta esquerda do infantil do club do Campo Grande, José Alves da Cunha, filho do professor e amigo cá da casa, Ruy da Cunha, a quem começámos por perguntar:

—Terá alguma duvida em nos dizer o que souber sobre o que será a proxima epoca para o seu grupo?

—Não tenho duvida nenhuma. Tenho até muito prazer.

—Ora, então, vamos lá: como ficará constituido nesta época o infantil do Sporting?

—Terá a mesma constituição que teve a época passada...

—Interessante. Mas não entra nenhum elemento novo, nem dos antigos ascende algum ao 4.º team?

—Não, senhor. E há as suas razões, talvez...

—Mas, porquê?

—E que parece que se procede assim para o grupo adquirir uma maior homogeneidade e poder passar todo completo, na época de 1926-27, para o 4.º team.

—Com que grupos jogaram a época passada?

—Apenas com o Bemfica.

—Bem. Então, diga-nos: qual é, em sua opinião, o melhor jogador do seu grupo?

—Para mim não ha o melhor. Ha os dois melhores.

—São, portanto, dois jogadores, cujo valor se iguala...

—Isso mesmo.

—Os seus nomes...

—João Pedro e Reis Machado.

—Em que logares jogam?

—O primeiro á meia esquerda. O seu shoot é formidavel.

—E o segundo?

—Á meia direita. E' um excelente marcador. Das quatro bolas que metemos ao Bemfica, duas couberam á sua parte. Pena é ter um pouco de medo. Se não fôsse isso, já estaria hoje na 4.ª ou 3.ª categoria do Sporting...

—Qual é, em sua opinião, o melhor infantil de Lisboa?

—O Bemfica. Somos rivais sportistas, mas isso não impede de lhe prestarmos essa justiça.

—Mas o Belenense não é tambem um excelente grupo?

—E. Mais pesado. Mas considero, em jogo, o Bemfica superior...

—E qual lhe parece a melhor linha dos «Vermelhos?

—A linha avançada, em que se salienta a aza esquerda, que é muito perigosa.

—E no seu grupo?

—A linha dos «halfes.» em que se salienta Serra e Moura, capitão do team. Falámos, então, da nova lei do «off-side»:

—Em minha opinião,—diz José Alves da Cunha—acho que a lei é boa.

—Porquê?—indagámos.

—Porque nos trás mais probabilidades de meter «goals», embora eu saiba que essas probabilidades tanto são para um lado como para outro... Mas anima mais o jogo.

Por fim, ao terminar a entrevista:

—Gostam de jogar com os «Vermelhos?»

—Se gostamos... Posso até repetir-lhe as palavras que o capitão dos «Vermelhos» dizia, na entrevista com *Os Sportsinhos*:

«E' até quando jogamos com eles que pomos no jogo toda a nossa alma, toda a nossa vontade de vencer.»

OS PEQUENOS

Sportistas estrangeiros



Eddie Renneu, o vencedor de uma prova infantil de motocicletes, com obstaculos, realisada na America. Na gravura vê-se o menino Eddie com o ar «importante» de triunfador, no momento de chegar á meta, retratado «como os homens»...

Mais foot-ball no verão...

O Belenenses vence o Imperio por 3-0

SOB um sol ardente, de queimar, jogaram no domingo passado os infantis do Imperio e do Belenenses.

O que continuamos é a lamentar que os rapazes se andem matando, a jogar á bola qusndo não devem jogar, e que os clubs, permitindo que eles façam isso sem nenhuma vantagem para o sport insistam num erro que á força de refinada reincidencia se vae tornando um crime...

O jogo esteve animado, tendo vencido bem o Belenenses por 3-0, se bem quê esse «score» não traduza, com justiça, a marcha do jogo, pois o ultimo «goal» foi resultado de um «penalty» que não devia ter existido. O onze de Belem é mais igual, oferecendo-nos um melhor conjunto e melhor jogo, embora o Imperio tenha alguns petizes de valor, destacando-se o seu half centro, que revela grandes qualidades.

JOGADORES DE SOCO

Tommy Burns contra Jack Johnson

Depois de um combate, que foi uma carnificina, o famoso negro fica campeão do mundo!



TENDO voltado á America, Tommy Burns, então proclamado campeão do mundo, pela maneira que no ultimo numero descrevemos aos nossos leitores, pensou em retirar-se do «ring» e não lutar com Jack Johnson. Moveu-se então meio mundo para que isso se não désse, pois tanto na America como na Europa, onde o valor de Johnson se ia tornando conhecido, havia o extraordinario interesse de ver a luta do preto contra um branco, mais uma luta de duas raças diferentes e inimigas do que um combate de box.

O celebre canadiano Tommy sabia que ia ter contra ele imensos odios por ir lutar contra um negro. Mas tinha o titulo de campeão, isso trazia-lhe responsabilidades — e não poderia deixar sem castigo um preto que tivera o arrojo de querer disputar-lhe a murro esse titulo glorioso. Aceitou portanto a luta.

Burns e Johnson frente a frente!

O combate realisou-se no ano de 1908, no dia 26 de Dezembro, em Snidey, na Australia.

Esse combate foi um dos que mais sensação fez no mundo inteiro; foi tambem dos que mais arrepiaram os corações de todos os homens pelo requinte de crueldade que por vezes atingiu.

Quando os dois homens entraram no «ring», notou-se que a fronte de Burns se enssombrava, se bem que se compreendesse que não o abandonaria a energia. E' que arriscava o titulo de campeão do mundo — e isso não lhe dava a serenidade necessaria. Outro tanto se não podia dizer de Johnson, que, se perdesse, não perderia senão um match... Por isso apareceu com ar risonho, bem disposto, dando a impressão de ter confiança em si.

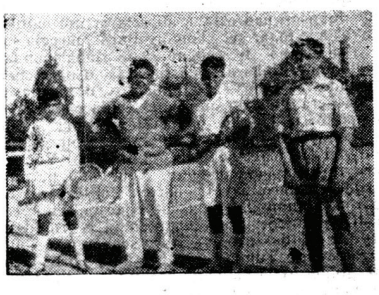
A entrada do branco foi delirantemente saudada por perto de 18.000 espectadores presentes.

O negro tambem teve algumas palmas. Mas poucas e sem entusiasmo. Era bem o odio de raça a manifestar-se,

Depois de um ligeiro incidente, que deu motivo a manifestações hostis contra Johnson, pois êste recusava-se a bater com Tommy emquanto ele não tirasse as ligaduras de borracha que tinha nos cotovelos e

(*Continua na pagina 6*)

Um torneio de "tennis" no Luzo



Grupo de concorrentes ao torneio de tennis organisado pelo Luzo Tennis Club Da esquerda para a direita, Arnaldo d'Almeida, Isaac Levy, Manuel Anjos e Luiz Salazar d'Eça

COLABORAÇÃO INFANTIL

O vencedor dum combate para disputa dum titulo



Desenho do menino Sebastião F. Neves
(Bixo Canhoto) Lisboa

—« .. e nessa altura o ponta esquerda passou á meia esquerda...
— Então o jogador a meio do jogo muda a *meia* esquerda para o pé direito?

JOÃO VALENTIM S. FELNER

Espertezas... de rato

TONY e Viegas eram dois grandes amigos. Um dia, como estivessem aborrecidos, Viegas voltou-se para Tony e disse:

—Olha! Vamos ver qual de nós é capaz de inventar mais coisas, para estarmos entretidos?

—Mais coisas, não. Cada qual inventa as melhores. Inventamos duas coisas, uma cada um, e a que estiver melhor, o que a ideou marca dois pontos. E no fim o que tiver maior numero deles é que ganha, sim?

—Está bem! Agora começo eu.

—Dize lá, Tony, qual é o cumulo da paciencia dum pescador?

—Isso disse-te eu no outro dia.

—Então que é?

—E' pescar com uma linha... de caminho de ferro.

—Perdeste! E' estar á espera de pescar um tubarão .. nos lagos do Rocio.

—Diz outra.

—Agora és tu.

—Qual é o cumulo da espertesa dum corredor?

—Ora! Era descobrir um remedio para estar sempre a correr sem se cançar.

—Há uma esperteza maior.

—Qual é?

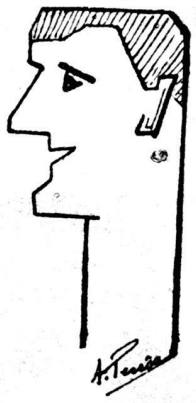
—E' ser capaz de correr... com a sorte aos credores.

—Quem ganhou?

—Ninguem. Hoje não se marcam pontos.

A. SANTOS

JOSÉ SANTA (Camarão)



(Desenho do menino A. Pessoa)

—E se eu casasse com um preto?...

—Não faças semelhante cousa! Para teres filhos aos quadrados pretos e brancos!...

HUMBERTO A. LAZANA—LISBOA

—Oh! homem! O que é que tens?

—Sei lá! Uma dôr dos diabos que me faz ver as estrelas!!!

—Ah! Então... é um telescopio.

ALCINO BARROS—PORTO

—Porque se parece o Algarve com o Rossio?

—Porque tem Lagos.

NELSON BARROS

Jogadores de soco

(Conclusão da pagina 5)

tendo Burns acedido, embora de má vontade, aos desejos do negro, começou o combate, arbitrado por Mac Intosh. Uma verdadeira carnificina.

O match teve 13 rounds e foi por assim dizer um martirio, pois Johnson, adquirindo o titulo de campeão do mundo, conquistou tambem a reputação dum homem sem coração nem piedade. Fez com que Burns suportasse um martirio horroroso! Tommy foi admiravel de coragem! Perdeu a aureola que o deificava, quasi, aos olhos dos canadianos, mas mostrou que tinha uma energia feroz, inegualavel, espantosa.

Logo no 1.º round, Tommy foi a terra, em seguida a um *uppercut* violentissimo dado por Johnson. Começou logo aqui o negro a atacar, mostrando-se superior.

Johnson usou os mais extraordinarios requintes de perversidade para prejudicar Tommy Burns. Quando lhe era facilimo pôr o branco a *knock-out* com um só golpe, fazia o contrario, tendo o cuidado de o maguar: mas evitando-lhe a queda, quando os golpes eram mais violentos, chegando mesmo a segura-lo, para que não caisse. Uma barbaridade!

O negro queria castigar o branco

O *match* era para Johnson uma luta pessoal e ele por sua vez queria castigar Burns, já que este afirmava querer castiga-lo...

No meio de um round ouviu-se a voz de Johnson:

—«Agora já não me fará descer do passeio de Broadway, para passar, hein, Tommy!» Burns contentava-se com a iujuria que lhe acudia constantemente aos labios:

—«Cão, negro nojento!»

Os espectadores tiveram até ao fim, a impressão de que Johnson não estava ali a fazer um *match*.

Estava a vingar-se. Tommy Burns parecia ter tomado um banho de sangue, que tinha inundado o «ring». Tommy tinha a boca rasgada, o nariz partido e esmagado, os olhos sanguinolentos, de forma que o rosto não era mais do que uma ferida enorme.

Emquanto o branco o insultava, Jack Johnson, tranquilamente ia-lhe dizendo:—«Mas, meu caro Tommy, julguei que você soubesse mais disto! Você dizia que era um campeão; prove-o. Aqui estou para isso!»

E aquela interminavel chacina continuava. Nesta altura, já Tommy estava como cego pela dôr e pela raiva. O publico, que compreendia a crueldade da scena que se desenrolava ante seus olhos, quando no 12.º round, Tommy recebeu num corps à-corps, alguns golpes extremamente violentos, começou gritando para que interviesse a policia. No final do 13.º round, e em seguida a um terrivel «uppercut» do negro, Tommy fica estendido no chão durante oito segundos. Levanta-se ainda, mas a policia intervem, quando ia começar o 14.º round, praticando uma obra de caridade, pois era desgraçado o estado de Burns. Estava proclamado campeão do mundo o famoso negro Jack Johnson!

Diga, que se Responde



P. 16—Tenho lido «Os Sportsinhos», do qual tenho gostado muitissimo. Queria eu saber qual é o melhor jogador português em todos os lugares.

OSVALDO DO Ó MONTEIRO—OLHÃO

R. 16—Ainda tu não viste nada. Espera pela época do foot-ball e das escolas abertas e então verás «Os Sportsinhos» a cores.

—O melhor jogador? E' dificil a sua pergunta. Talvez Alberto Augusto te sirva.

P. 17—Desejava saber qual o melhor team português e tambem o melhor ciclista e esgrimista e o melhor half-back esquerdo português, e se não fosse muita maçada, o melhor nadador de fundo, português.

LAPAPUSSO I—LISBOA

R. 17—O F. C. do Porto foi o team vencedor do Campeonato de Portugal. Já vês... Quanto ás restantes perguntas, sabes que è dificil responder, porque muitas vezes o melhor não mantem sempre a sua boa forma. Citar-te-hei na esgrima Noronha e Mayer; no ciclismo, Firmino e Raposo, e sobre half-back, taivez o Cesar dos Belenenses te convenha.

P. 18—Pedia a subida fineza de me dizer como estava constituido o team do Porto que ganhou o campeonato de foot-ball de Portugal na época passada, quais teem sido os mais fortes adversarios de Dempsey, e quem é o campeão de esgrima português.

JOAQUIM M. AZEVEDO—FARO

R. 18—O team está assim constituido: Siska, Julio Cardoso, Temudo, Humberto, Coelho da Costa, Floriano, Freire, Balbino, Flavio, Hall e João Nunes. Dempsey não tem encontrado até agora adversarios que o colocassem em perigo. Talvez agora com Harry Wills ele se veja grego... O campeão de especie é Mario Vasconcelos. Já ha dias dei esta resposta.

P. 19—Julio José Baptista, morador na rua de S. Bento da Vitoria, 78, 2.º, Porto, envia 12$00 e deseja ser assinante desse jornal, enviando tambem a minha fotografia ao mesmo tempo pedia o favor de me dizer aonde hei de ir buscar o jornal. Tambem peço a fineza de me informar qual é o melhor avançado centro de Portugal.

R. 19—Recebemos os 12 escudos. Já te mandámos o recibo pelo correio, mas veiu devolvida a carta. A morada estará certa? Quanto á tua fotografia foi para o concurso Ficas habilitado ao sorteio da bola. O melhor avançado deve ser José Carlos Delfim, do Olhanense.

Por hoje chega... mas, antes de terminar, ainda quero fazer uma observação importante: Olhem que as assinaturas devem vir acompanhadas dos 12 escudos. Poupam-nos trabalho e despezas.

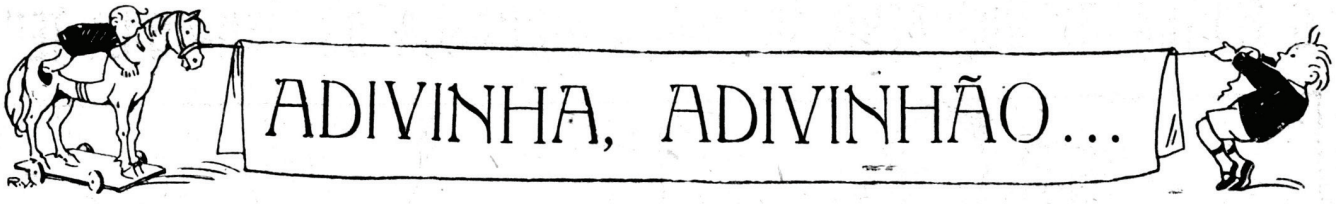
Ao menino Pirilau que nos escreveu diremos que com 50 centavos enviados á administração conseguirá receber o que deseja.

ADECÊ.

MENINOS!

Digam aos Papás que comprem na
RUA DA MADALENA, 119-1.º
os artigos de sport,
e ás Mamãs os
artigos de Ménage





DECIFRAÇÕES DO N.º 3

CHARADAS—Em verso: Guarda-rede, Porcalhota. Em frase: Leitoa, cortador. Sportiva: A. de Campos Junior. LOGOGRIFO: Pateca.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1-Banana; 5-Oh!; 6-Um; 7-Ar; 9-La; 10-C. M.; 12-Suspiro; 13 Airosa,
VERTICAIS: 1-Boneca; 2-Ah!; 3-Nu; 4 Amalia; 7-Al; 11-Ali; 12-As.

DECIFRADORES DO N.º 3

Antonio Sida, Bixo Canhoto, Zequinhas, Pitorra, Petiz, Rita, Garoto dos Jornais, Manecas, X. P. T. O., Ferrabraz, Quimquim, Narberdino, Ariev, Odlanra, Borges Carneiro, Já te matei, Dropê e Correia dos Santos.

CHARADAS

EM VERSO

(A TI)

E' teu olhar o farol
que ilumina a minha vida
como o teu *nome* é o sol—2
da minha visão tão qu'rida.

E *eu tenho* quasi a certeza—2
que jámais olvidarei,
da tua boca a beleza
com que sempre me encantei.

Me dizem os olhos teus
que o amor quando é imenso
nunca se pode olvidar.

E olhando esses dois *céos*
eu creio no fogo intenso
que leio no teu olhar.

GRACINDA.

Maria, se fores ao *baile*—2
Leva o teu chaile,
Leva-o na mão;
Que ao romper da madrugada,
Cai-te a geada
No coração—1

O autor desta sextilha,
Poeta ou não,
Teve nesta maravilha
Inspiração.

AGATHA R. SANCHEZ

EM FRASE

(A X. P. T. O., MANECAS E TONECAS E CUPIDO)

Com uma *espada curta* e uma *arma de três gumes* não tenho receio que vocês me ataquem com o *terçado*—2, 4.

Por causa de não saber o significado dêste *prefixo grego* tive que me esconder num monte de *folhas de videira* para não me baterem com as *polainas*—2, 2.

Dentro desta *embarcação de vela* existia uma peça para regular o andamento de um maquinismo que servia para o *aparelho de pesca*—2, 3.

DROPE.

Ha um artigo que serve para a suspensão de vomitos e que se chama... branco é, galinha o põe—1, 1.

Porque será que na musica vejo uma grande bola de *foot ball* entregue em «Os Sportsinhos»?—1, 2.

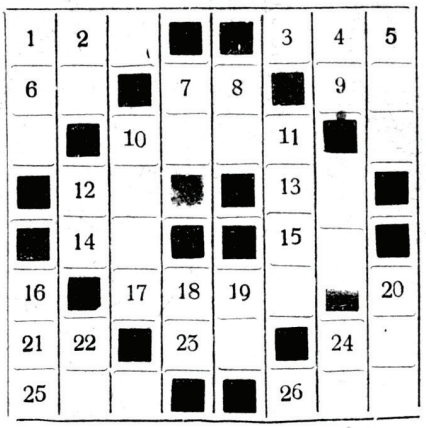
LULU

CRESCENTE

Diga-me_____se em_____se poderá encontrar um_____.

RITA

Palavras cruzadas

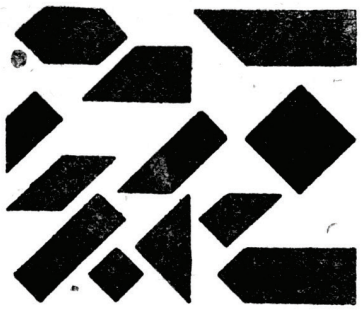


HORISONTAIS: 1-Mulher; 3-Arteria; 6 Animal; 7-Apelido; 9-Tua pessoa; 10-Flor: 12-Nada boa; 13-Pedra; 14-Algarismo; 15-Frecha; 17-Verbo; 21-Metade dum ossn; 23-Antes de rei; 24-Rio; 25-Especie de milho; 26-No pão.

VERTICAIS: 1-Epoca; 2-Valeu; 4-Dó; 5-Camareira; 7-Unico; 8-Artigo plural; 10-Pernada; 11-Cupido; 12-Animal; 16-Barra; 18-No navio; 19-Outra coisa; 20-Chágoa; 22-Igreja; 24-Instrumento.

PASSATEMPOS

I—A FIGURA TRIPLE



O leitorsinho, para demonstrar a sua habilidade, só terá de recortar os doze bocados negros e reuni-los depois a quatro e quatro, de maneira a formar três figuras semelhantes entre si e das mesmas dimensões.

BILHETE POSTAL

Amigo 3, 2, 12, 10, 11.

Esteve 1, 2 o nosso 7, 8, 1, 2 que é como sabes, 1, 2, 3, 4, 10, 9, 5 do Palha Blanco. Veiu pagar os 7, 8, 12, 5, 6 duma letra e disse-me que 7, 2, 6, 6, 2 amanhã por aqui antes de ir gastar o dinheiro 7, 2, 6 casas. Quere ver-te.

Teu amigo:

1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12.

CUPIDO

MAÇADA GEOGRAFICA

Formar com as letras da frase

TROCAM RIMAS

uma terra portuguesa.

BIXO CANHOTO

ENIGMAS

Quatro letras tem a peça
Que por luxo nós usamos
Mas tirando a que começa
Logo um fruto divisamos.

HUMBERTO DE OLIVEIRA

RAPIDO

POR LETRAS

1-2	3-4-5	6-7-8
Aqui	liquido	Liga
	Dormitorio	

REINADIO

TIPOGRAFICOS

K K K

JAGODES

1 1
1 1

Homem-Consoante-Jorge Vieira

Q

Catedral

na cintura E

CHIQUILIM

ANAGRAMA

A's direitas, meu leitor,
E' mulher, note-se bem;
A's avessas é bicuda
E apenas três letras tem.

NIHIL

1	1
1	1

enganei-me—R.

PETRONIO

VA RIA

BARRABAZ

LOGOGRIFO

Fui colher algumas *flores*- 3, 1, R, 6, 7, 8, 9, 10
Ao jardim da ilusão,
2, 1, 6, 7-De *volta* a *casa* só trouxe 3,4,5,4,N,4
Uma *saudade* na mão.

ARMINDA GONÇALVES

POSTA RESTANTE

A TODOS OS COLABORADORES DESTA SECÇÃO—Prevenimos que no n.º 7 principiamos a publicar os retratos dos colaboradores que nos enviem as suas fotografias. Nesse numero inseriremos o QUADRO de honra em que figurarão os mais valentes decifradores.

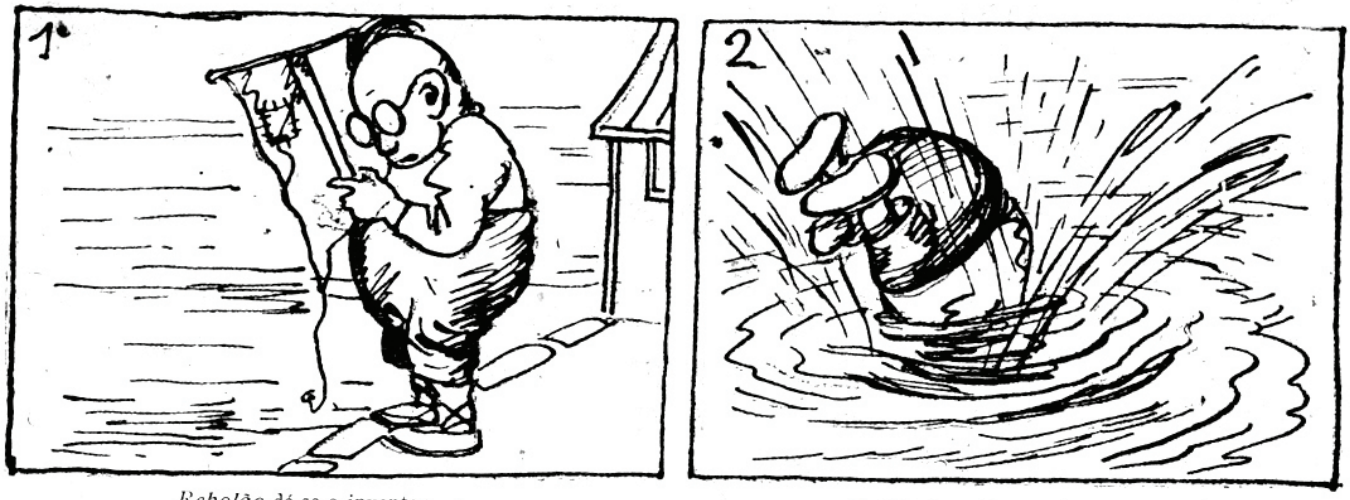
Toda a correspondencia é dirigida a Nazareth Chagas (Cupido) e é de dez dias o praso para a recepção de decifrações.

ACACIO ROSA—Mande mais. Não ha Germias.

HUMBERTO DE OLIVEIRA—Não ha tempo para aperfeiçoar os seus desenhos. Mande-os bem feitos a tinta da China.

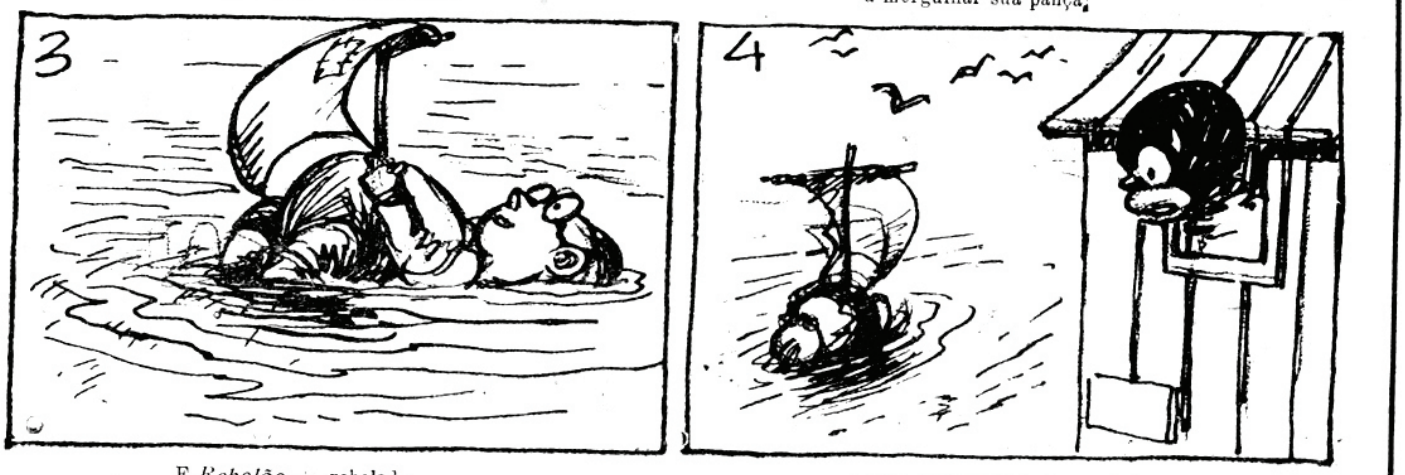
BRANDÃO SOARES—Mande as soluções das suas «maçadas».

O FLUTUADOR DO "REBOLÃO" ou A VINGANÇA DO "XO-CO-LA-TE"



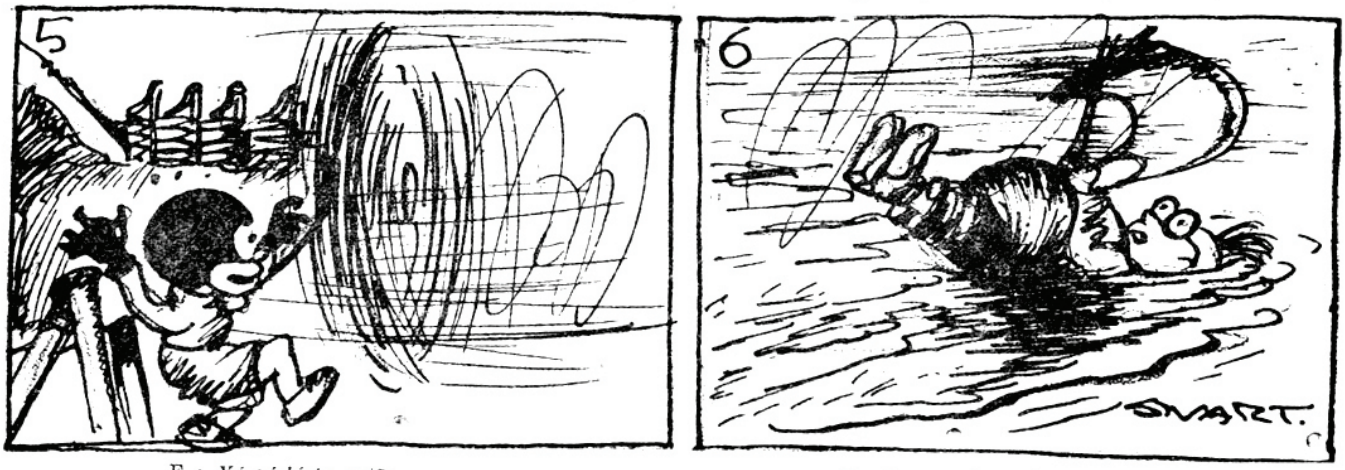
Rebolão dá-se a inventor,
mostrando assim que trabalha
p'ra dar á Patria explendor.
E com o seu flutuador
dirige-se para a muralha...

O sitio é quasi um riacho
e a agua ali corre mansa.
Rebolão vai para baixo,
indo de ventas ao tacho
a mergulhar sua pança!



E *Rebolão*... rebolado
por se tornar um portento,
flutua, entusiasmado,
constatando o resultado
do seu genial invento!

—Olá! Meu *melro* aprumado!
— diz o preto ao ver o algoz —
Andas aí regalado?
Pois espera um grande bocado
que eu já te dou o arroz!...



E o *Xó-có-lá-te*, então
logo põe a funcionar
um grandioso hidro-avião,
que junto do *Rebolão*
revolve as aguas do mar.

E o desgraçado gorducho
começa a andar num virote,
porque ao ver tanto repuxo
entra-lhe a agua no bucho
e já dança o *fox-trotte*.

Versos de Chiquilim—Bonecos de Stuart Carvalhaes

Na quinta feira:

FERRA-O-BICO, CAMPEÃO AUTOMOBILISTA OU A ULTIMA INVENÇÃO PARA GANHAR TAÇAS

ANO I == NUMERO 6 == LISBOA, 24 DE SETEMBRO DE 1925

OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

DIRECTOR: A. DE CAMPOS JUNIOR

SEDE E TIPOGRAFIA — P. LUIZ DE CAMÕES, 22-1.º D. == PROPRIEDADE DA DESPORTIVA GRAFICA, LTD. == AVULSO $50 — 25 NUMEROS 12$00



O CHIQUINHO--AINDA É ASNEIRA JOGAR FOOT-BALL NESTE TEMPO?

O VELHO—QUE OS HOMENS O FAÇAM.. VÁ QUE NÃO VÁ. AGORA OS MENINOS, SE JOGAM A BOLA FÓRA DA EPOCA RACHO-OS DE MEIO A MEIO!!!

Nónó, Periquito & Olho de Goraz



—Ora deixa estar! Quando vier o sr. professor, hei-de fazer-lhe queixa.

— Alcoviteiro... Se lhe dizes alguma coisa racho-te a cabeça. Ora experimenta...

—Malcriado!

—Palerma!

Estava o dialogo neste lindo estado, quando entrou o sr. Silva, professor da aula, que pelos modos se munira duma palmatoria, a que nem o cuspo nem o rabo de cavalos conseguiam amortecer os terriveis efeitos ..

O sr. Silva olhou para os meninos todos e compreendeu que alguma cousa de grave acontecera. E preguntou:

—Que é que os meninos fizeram ?

E logo o «Nónó», todo lampeiro:

—Foi o «Periquito» que me ameaçou de pancadas, só por eu dizer que o «Camarão» era capaz de vencer o Jack Dempsey. Julga que percebe muito de box e chamou-me estupido, e ainda me deu um encontrão. Pois o sr. professor não acha que o «Camarão» tem uns punhos que até parecem marretas?—terminou o «Nónó», entusiasmado.

— O que eu vou achar é as vossas mãos-«Periquito», anda cá—disse o sr. Silva, pegando na «menina dos cinco olhos."

O «Periquito» levantou-se e sem uma palavra sofreu o castigo pouco amavel do mestre, enquanto o «Nónó» se ria á sucapa, na sua carteira.

—Agora, tu, «Nónó», avança tambem.

O «Nónó», surpreendido e choramingando, lá deu a muito custo a mão para a meia duzia da conta, por entre choros convulsivos.

—Deixa estar que eu logo te cantarei—resmungou o «Periquito».

E o «Nónó», muito atrapalhado:

—Ai... ai.. ai .. ai...

*

* *

A' hora da saida o «Periquito» foi desafiar o «Nónó» para um combate de box a punhos nus para liquidarem as contas que não tinham ficado arrumadas na aula.

E o «Nónó» teve que aceitar, quando não apanhava logo ali.

Escolheram para arbitro o «Olho de Goraz», um gorducho muito parecido com o «Rebolão», da companhia do «Ferra-o-Bico. E o combate começou numa rua escusa.

Soco para ali, bofetada para aqui, pontapé para acolá, porque a scena passou a ser box francez. E os combatentes não desistiam. Já tinham a cara em sangue e o «Olho de Goraz» ainda os incitava

—Vá agora! Vá a ora!

E de repente, zumba, entra em scena um policia façanhudo, de grandes bigodeiras e leva arbitro e «boxeurs» para a esquadra mais proxima.

Lá foram os três a chorar pelo pai e pela mãe a quem deram um grande dosgosto e alguma despeza, porque tiveram que pagar multas no Governo Civil.

Quando o «Nónó», «Periquito» e «Olho de Goraz» entraram novamente na escola por entre o gaudio dos condiscipulos, o sr. Silva disse-lhes:

—Sabem o que ocasionou isso? Foi o «Nónó» ser alcoviteiro, o «Periquito» ter o coração ao pé da boca e o «Olho de Goraz» ser um ensarilhador. E todos trez levaram uma nova tareia de palmatoadas, que lhes serviu de emenda

.. ..

Porque «Nónó», «Periquito» e «Olho de Goraz» tiveram de ali por diante muito juizo e tornaram-se bons alunos.

CHIQUILIM

AZES... INHOS
de amanhã



O menino Isaac Levy, de 14 anos, que no torneio de tennis para «juniors» organisado pelo Luzo Tennis Club, de que já demos noticia no nosso ultimo numero, saiu vencedor, ficando detentor por um ano da Taça Especial

BOAS NOTICIAS

NOVOS COLABORADORES DE "OS SPORTSINHOS"

DUAS novidades, leitores: A partir do proximo numero, «Os Sportsinhos» contará entre os seus colaboradores o distinto desenhador sr. capitão Menezes Ferreira, cujos desenhos o teem afirmado como um dos melhores temperamentos artisticos do seu tempo e que ficará sendo, como Stuart Carvalhaes, colaborador assiduo do nosso jornal.

Tambem em breve começará a colaborar em «Os Sportsinhos», o distintto fotografo sr. Alvaro Ferreira da Cunha, que na proxima época da bola fará para o jornal fotografias dos grupos infantis e das mais importantes fases dos sens jogos.

Cuida do teu corpo, faz sport, e serás forte; cuida do teu espirito, estuda e serás culto.

Na linha de Cascais
vão disputar-se na 1.ª semana de Outubro provas desportivas

NA linha de Cascais vão realizar-se, na primeira semana de outubro, importantes provas desportivas que estão despertando entre as crianças, que nessas provas tomarão parte, o mais vivo entusiasmo.

As eliminatorias das provas serão disputadas em cada praia d'aquela linha e as finais no Estoril. Festa infantil interessante, «Os Sportsinhos» acompanhá-la-ha com o maior entusiasmo, dando desenvolvida noticia de todas as provas e sem concorrentes, associando-se desta forma á iniciativa do «Diario de Noticias».

As inscrições para as provas podem ser feitas nos seguintes clubs:

Paço de Arcos—Na séde do Sport Lisboa Paço de Arcos.

Santo Amaro de Oeiras—Na séde do Sport Club de Oeiras.

Parede—Na séde do Gremio Literario Desportivo.

Estoril—Na séde do Lusitano Foot-ball Club.

Monte Estoril—Na séde do Sporting Club Monte Estoril.

S. João—Na comissão local.

Cascais—Na séde do Grupo Dramatico e Desportivo.

«Os Sportsinhos» agradece aos clubs o favor de lhe enviarem os nomes dos concorrentes e as provas em que tomam parte, a fim de serem publicados.

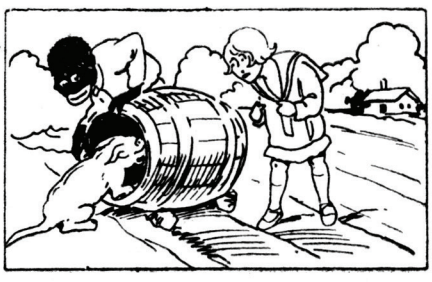
Assinatura de OS SPORTSINHOS

Solicitamos a todos os nossos leitores que desejem ser assinantes de *Os Sportsinhos*, a fineza de nos enviarem a importancia da assinatura (12 escudos, 25 numeros), em carta ou vale do correio.

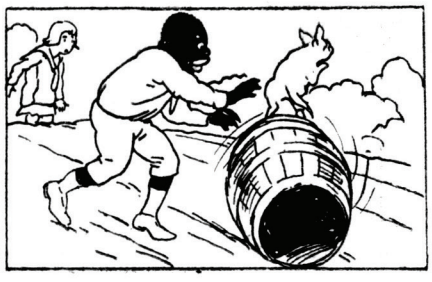
Agradecemos.

Usa sempre de linguagem respeitosa, seja com quem fôr, e sobre o que fôr.

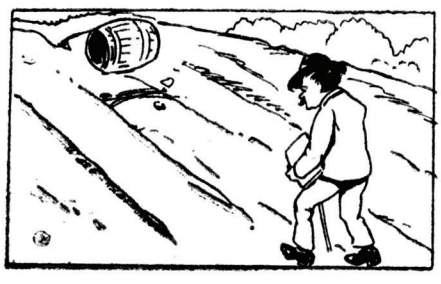
Uma partida de "Cara-Linda", sobrinho de "Xó-có-lá-te"



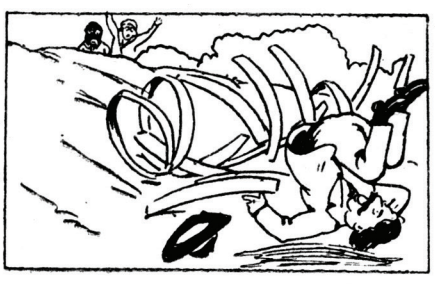
Cara-Linda, sobrinho do *Xó-có-la-te*, querendo pregar uma partida ao seu cão, finca-se atraz da barrica, e grita-lhe:—«Olha o ratol»



Assanhado, mal ouve o desafio, enfia pela boca da barrica e sai pelo fundo, ao mesmo tempo que a barrica rola ladeira abaixo.



Entretanto, subia a ladeira o velho professor que ia, como de costume, tranquilo e devagar, a caminho da sua velha escola...



... quando a barrica o atira de pernas para o ar. O professor queixa-se da proeza a *Xo-co-la-te*, que prega uma tareia no sobrinho *Cara-Linda*.

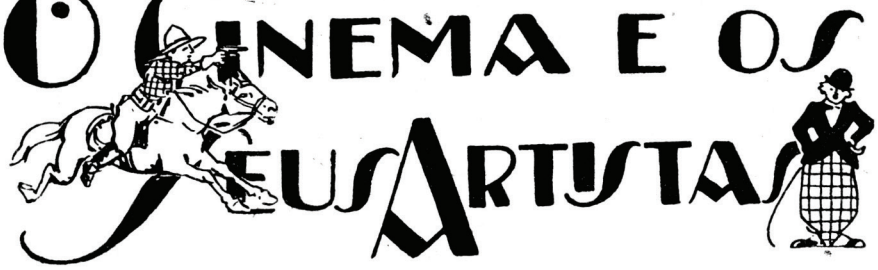
As pequeninas estrelas do cinema



E' no cinema que as creanças melhor revelam o seu temperamento e a sua vocação de artistas. Na gravura vê-se a menina Helen Hag..., pequenina «estrela» da arte do silencio. Na pelicula «Não faças isso!» desempenha o seu papel com tanta inteligencia que nem parece desempenhado por uma creança... E' que o talento não conhece idades. Nace logo com a pessoa

Não intervenhas nunca nas conversas onde não fores chamado.

O CINEMA E OS SEUS ARTISTAS



ECOS E NOTICIAS

ESTELLE TAYLOR VOLTA AO CINEMA...



AFINAL, Estelle Taylor volta para o cinema.

Quando ela casou com o campeão do mundo do box Jack Dempsey, a estrela jurou a si e a toda a gente que não voltaria a entrar num «studio» afim de representar para a arte do silencio. Dizia ela:

— Eu não voltarei mais a fazer um «film»; não voltarei mais ao «studio», nunca, nunca...

Palavras ao vento... O cinema apaixona-a, como apaixona todos aqueles e todas aquelas que por el- passaram um dia, e que, depois de o deixarem, ainda conservam belesa e talento...

A mulher de Dempsey é ainda estrela. Aos seus papeis pode acrescentar agora o de jogadora de box, visto que ela pratica esse sport com seu marido, o famoso campeão.

A ODISSEIA DE UM ACTOR

E' UMA vida bem interessante, cheia de episodios de romance, a de Lars Hanson, o actor sueco que, depois de ter representado durante muito tempo no seu paiz, se foi até á America, tentar fortuna nos «studios». A vida de Lars Hanson tem sido fértil em acontecimentos e em incidentes de toda a ordem. Rapaz ainda, ele carregava e descarregava barcos. Mas esse emprego não o impedia de ir ao teatro vêr as melhores peças e de ambicionar ser actor. Assim, ele chegava frequentemente, quasi todos os dias, a deter as pessoas que encontrava no seu caminho e que lhe pareciam ter uma certa posição social, para lhes perguntar:

— Como se pode ser actor?

Uns respondiam-lhe, outros riam-se não lhe dando qualquer resposta.

Encontrou, porém, um, que lhe disse o que tinha a fazer. Lars Hanson aproveitou os conselhos e as indicações e abandonou o seu serviço de carga e descarga de navios. Não conseguiu desde logo o seu intento.

Passou novas dificuldades: atravessou novas vicissitudes; teve a morte, por vezes, diante dos olhos, umas vezes em naufragios, por outra vez num incendio, mas, por fim, venceu.

E veio a ser o actor que sonhava ser, dando por abençoados todos os sacrificios que teve de fazer para vencer na jornada da sua vida.

A vida de Lars Hanson é bem um exemplo de quanto pode uma vontade de ferro! Por isso, o citamos aos nossos pequenos leitores...

UM «FILM» A BORDO

RICHARD Barthelmess, o actor da *Le Lys Brise*, encontra-se actualmente a bordo do navio de guerra americano «Arkansas», onde conta realisar todas as scenas dum «film» especial, intitulado, em inglês, *Shore Leave*.

JOGADORES DE SOCO

Quem foram os primeiros campeões do mundo

Depois da descrição que já fizemos de varios combates celebres, até ao encontro de Burn-Johnson, «Os Sportsinhos» começa hoje a dizer aos seus leitores quem foram os primeiros campeões do mundo. A ideia parece-nos interessante e por isso é de crêr que os nossos leitores fiquem contentes.



O PRIMEIRO campeão do mundo do pugilato devia ter sido Theseu, filho de Egeu, rei de Athenas, ha uns dois mil anos. Assim o julgam os *yankees*. O primeiro campeonato do mundo, porém, com um certo caracter oficial data de 1719. No tempo de Theseu não se conheciam as regras de Queensberry. Batiam-se os homens a murro, segundo a sua tactica mais ou menos pessoal. Em 1719 já havia uma regulamentação especialisada. O campeonato foi disputado em Inglaterra e terminou pela vitoria de Figg, que era um valentão, a dar credito ás cronicas do tempo.

Até 1730 o titulo de campeão não foi disputado. Em 1730, Pipes e Greeting conseguiram enfileirar o seu nome na lista celebre que Figg tinha iniciado. Em 1734 foi George Taylor o campeão, e em 1740 Jack Broughton. Todos estes combates foram a punho nu. Então ainda se não usavam as luvas para o combate. Era desconhecido tambem o *knock-out*. O *match* terminava quando um dos combatentes não pudesse continuar, de cansaço ou inutilisado. Jack Slack ganhou o campeonato em 1750; Bill Stevens em 1760, Georges Meggs em 1761, Bill Darts em 1765, Tom Lyons em 1769. Durante oito anos não se disputou o campeonato. Em 1777 Herry Sellers sai vitorioso, em 1780 Jack Harris, em 1785 Jakling Tom (Johnson), em 1790 Ryan (Big Ben), em 1792 Don Mendonza. Em 1795 Jackson consegue vencer, ma retirou-se imediatamente do *ring*.

O primeiro campeão do mundo do seculo XIX foi Jem Belcher em 1803. Foi seguido por Henry Pearce em 1805, John Gulley em 1808 e Tom Cribb em 1809. Este venceu Jem Belcher depois de um combate de 39 *rounds*. O combate foi soberbo de valentia e um e outro foram vitoriados. Tom Cribb recebeu um magnifico cinto e uma *taça*. Nesse assalto foi tambem pela primeira vez disputado um premio em dinheiro. Em 1816, o campeonato já se realizou na America, entre Jacob Hyer e Thomas Beasby. Em 1824, Tom Spring ganhou a *taças* e abandonou o titulo pouco tempo depois. Em 1825, Jem Ward conquistou egualmente um cinto, Deaf Burke reivindicou o titulo do campeão em 1833, que conservou até 1839, ano em que foi derrotado por Bendigo (W. Thompson), Jem Ward, o campeão de 1825, ofereceu-lhe um cinto como premio.

Outros campeões se seguiram, mas só no proximo numero diremos aos nossos leitores quem eles foram.

O Tavares Crêspo é uma "fera"?

Não sei se os leitores gentis
já repararam ou não
nas *performances bravis*
que lá por esses Brasis
faz um nosso campeão!...

De Crêspo os murros daninhos
são tão belos, tão certeiros
que os pobres dos brasileiros
vão logo para os anjinhos...

Feito de vinagre e fel,
foi ás ventas ao Novelli,
que é pugilista correcto.
Depois *of'receu* um «rout»
e acabou por pôr «knock-out»
um formidavel Gois Neto...

Pugilista de topête,
Crêspo, que não é palonso,
como quem toma um sorvête
fez ir beijar o tapete
um pobre rapaz Alonso...

E' tal a pancadaria
é tão rija, é tão bravia
que este Crêspo varonil
já farto de dar,
não tem no Brasil
quem queira *brincar*...

CHIQUILIM.

O CONCURSO DA BOLA

O sorteio realisa-se no dia 1 de outubro

Terminou no sabado passado, conforme haviamos anunciado, o concurso da bola aberto pelos *Sportsinhos*, entre os seus leitores. Foram 52 os concorrentes, devendo o sorteio efectuar-se no proximo dia 1 de outubro, pelas 12 horas, na redacção do nosso jornal, sendo convidados a assistir a ele todos os concorrentes de Lisboa que o possam fazer.

SPORT INFANTIL

QUEM É ESTE JOGADOR DE FOOT-BALL?

Celeccionem 15 jogadores e enviem, em caderneta, a «Os Sportsinhos»

V



Concurso de "OS SPORTSINHOS"

COUPON O jogador N.º 5

é _____

do club _____

Responde cortezmente a todas as perguntas.

TEAMS INFANTIS



O «onze» do Victoria Foot-Ball Club, de Setubal

OS INFANTIS DE LISBOA

OS BELENENSES DESEJAM ENCONTRAR-SE COM OS «LEÕES» NA PROXIMA EPOCA DA BOLA

Uma entrevista com o capitão —:— do "onze" de Belem —:—

COM a época da bola á porta, *Os Sportsinhos* continua a ouvir os capitães e jogadores dos varios grupos infantis de Lisboa.

Já registámos as opiniões dos meudos dos «leões» e dos «vermelhos».

Agora coube a vez ao Belenenses. E' o capitão do seu «onze» infantil, o jogador Joaquim Gomes, cujos 16 anos cheios de vida o tornam simpatico, que fala hoje ao jornal:

— O meu grupo deve sofrer na proxima época algumas alterações...

— Quais?

— A passagem de 2 ou 3 dos seus jogadores para a 4.ª categoria...

— Os seus nomes...

— Vasco Damasio e Manuel Queiroz. Dizem que tambem este seu amigo...

— Bem. Parabens.

— E para os lugares desses...

— Não lhe posso dizer ainda. Os pretendentes são á bicha...

— Na época passada, quais os grupos, dos mais importantes, claro, com quem fizeram jogos?

— Imperio, Vitoria e Chelas...

— Quem venceu?

—Vencemos nós, respectivamente, por 3-0, 4-2 e 1-2. Mas fizemos muitos mais jogos... Alguns 25, ao todo...

— Bonito «record»...

— Não ha duvida. Pois não fomos derrotados uma só vez...

— E qual foi o grupo com que mais gostaram de jogar?

— Com o Vitoria, pelo seu jogo e pela sua boa «association».

— Qual é a melhor linha do Belenenses?

— A linha avançada, em que se destaca o ponta esquerda...

Joaquim Gomes fala-nos, depois, com o entusiasmo proprio da sua mocidade, da acção desportiva do seu onze. E' ele que nos diz:

— Nós não praticamos so o «foot-ball». Dedicamo-nos tambem aos sports atléticos e á natação. E cito este caso curioso: no meu grupo todos os rapazes sabem nadar, com excepção do keeper. Ora esse tambem vai aprender. Temos, tambem, um «team» de water-polo. Fazemos sport a valer. Ainda ha pouco realizámos provas atleticas entre varios jogadores do grupo... E sabe porque fazemos isso? Porque assim o quer o nosso «entraineur», sr. Alfredo Pedroso, que nos tem dito muitas vezes que para se ser um bom jogador de foot-ball é necessario praticar-se os outros sports. E como ele, pela sua autoridade, é que nos pode e deve dar bons conselhos, nós seguimo-los fazendo o que ele diz...

Iamos dar por terminada a entrevista, quando o capitão do infantil belenense nos interroga para dizer ainda:

—Olhe: não jogámos ainda com os «leões». Mas diga em «Os Sportsinhos» que teriamos muito desejo em jogar com eles na epoca que vai começar agora... Poe isto lá no jornal?

—Fique descansado. «Os Sportsinhos» lá dirá o de sejo do seu grupo...»

O interessante jogador ri de contente e nós ficá, mos por aqui com a entrevista.

CONCORRENTES AO CONCURSO DA BOLA



Terminou no sabado passado. dia 19, o concurso da bola. «Os Sportsinhos» começa hoje a publicar os retratos dos concorrentes Na gravura' vêm-se : da esquerda para a direita, os concorrentes: Carlos Henriques Farinha Beirão—Lisboa; Carlos Fernandez—Lisboa; Joaquim Vieira—Lisboa; Alcino Barros—Porto; Manuel Pires Valerio—Lisboa, e Afonso Branquinho da Costa – Lisboa

PARA AS CRIANÇAS

AVENTURAS DE TERRA E MAR

O justo castigo de um bandido

— Conte, avô, conte!

— Ande, avôsinho, comece!

— Não estou hoje de pachorra. Deixem-me.

Foi um côro geral. Então, o avô não havia de contar uma bela historia? Ele, que tinha andado por longes terras, que tinha percorrido as sete partidas do mundo, que as vira boas na sua aventurosa mocidade, não havia, naquela noite de inverno, em que se estava tão bem na sala tep da, ouvindo lá fóra o vento uivar sinistramente e a agua correr dos beirais do telhado, não havia de contar uma das suas historias, dessas historias que faziam tremer de medo, mas que eram tão bonitas?

E a ranchada dos petizes, nada menos de seis dos dois sexos, volveu os olhos supplices para os pais, que por sua vez instaram:

— Então, papá, tenha paciencia! Os seus netos querem ouvi-lo.

O velho ageitou se na poltrona, relanceou um olhar em volta e ficou silencioso durante um momento, como para se assegurar de que os seus ouvintes estavam atentos.

As seis cabecitas louras tinham-se inclinado avidamente, para não perderem uma só palavra do que ia contar o velho capitão da marinha mercante, agora retirado e gosando em paz uma mediania bem ganha.

Pigarreon por duas ou três vezes, assoou-se e começou:

— Numa das minhas viagens á America do Norte, era eu ainda um simples piloto, ao desembarcar em S. Francisco da California, Frisco, como os americanos lhe chamam, fui abordado por dois homens que travaram uma longa conversação comigo. Eu era ainda novo, o sangue fervia-me nas veias e na mente arquitectava mil projectos de futuro.

«Tinha o cinto bem provido de dolars e, como marinheiro que me prezava de ser, não era dos mais somiticos. Os meus dois companheiros, pois que se me agregaram imediatamente, souberam aproveitar-se das minhas liberalidades. Levaram-me para os sitios onde a gente se diverte e procederam de tal modo que conseguiram saber que eu tinha comigo uma pequena fortuna, nada menos de 10.000 dolars.

— Quanto eram 10.000 dolars, avô? — perguntou Judith, a neta mais velha, que tinha 11 anos.

— Olha, minha filha, nesse tempo, eram perto de 10 contos de réis. Hoje, é muito mais, como deves saber.

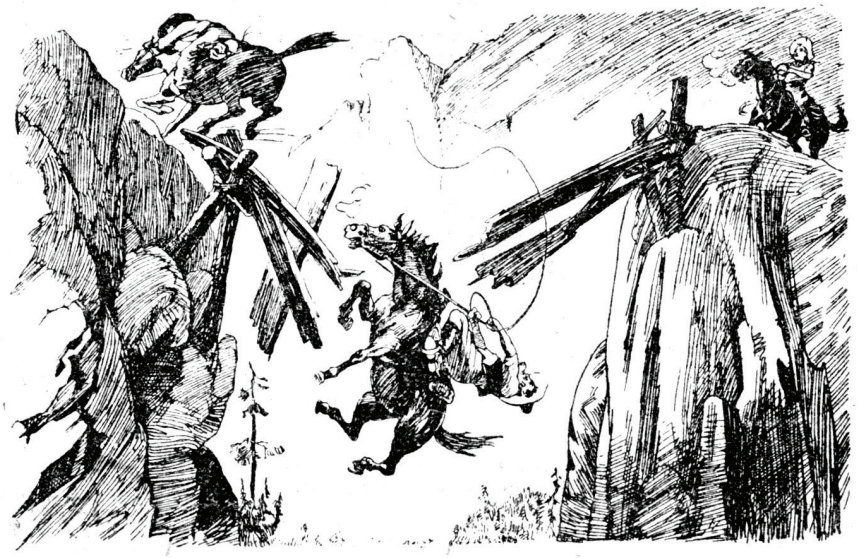
— Eia, o avô já tinha tanto dinheiro! — exclamaram os pequenos em côro.

O velho sorriu e explicou:

— E' porque eu, embora não fôsse unhas de fome, não gastava tambem á doida e, além disso, tinha recebido uma pequena herança, que reduzira a dinheiro, porque já sonhava em comprar um navio e fazer-me capitão. Esse o motivo porque levava essa pequena fortuna em meu poder.

— E depois? Depois?

— Depois, esses dois homens, aproveitando-se de eu estar um tanto ou quanto toldado pelos vapores das bebidas alcoolicas que tinha ingerido, pintaram-me a vida dos prosquizadores de ouro com côres tão brilhantes, fazendo-me antever que, com o dinheiro que eu possuia, me poderia tornar senhor de um «claim», jazigo de ouro, fazendo dentro em pouco uma fortuna fabulosa, que manhã cêdo, sem ter dormido sequer uma hora, montei a cavalo na companhia deles, e me dirigi para as Montanhas Rochosas, em cujo sopé, me diziam eles, ficavam os jazigos.



Ao chegar ao meio, os troncos cederam e cavalo e cavaleiro rolaram no abismo

O velho fez uma pequena pausa, como que concentrando os seus pensamentos.

— Eu estava com a mente toldada, como já disse, mas não tanto que não ouvisse as seguintes palavras que me foram murmuradas ao ouvido, por um preto que me segurava o estribo, quando montava a cavalo, na cocheira onde me tinha levado:

— «Desconfie! Não vá na frente e, se quizerem que atravesse alguma ponte, não queira!»

«Quando o ar das campinas me fustigou o rosto, senti dissipar-se a embriaguez e, galopando a bom galopar, puz-me a pensar na loucura que ia pôr em pratica. Olhei para os meus companheiros e vi-os realmente como eram: duas verdadeiras caras patibulares. Pensei em voltar para traz, mas estavamos já longe da cidade e a campina era deserta. Era corajoso, é verdade, mas que devia fazer? Era melhor usar de prudencia. Apalpei no bolso o meu revolver, preparei-me para puxar por ele á primeira voz, se necessario fôsse, e manobrei de modo que nenhum deles passasse para traz de mim. Confiava em que encontrariamos alguma casa, uma estalagem qualquer no caminho, e então veria como havia de proceder.

O velho capitão fez uma nova pausa. Todas as cabeças estavam inclinadas para ele, bebendo avidamente as suas palavras.

Sorriu satisfeito o narrador que continuou:

— Galopámos durante parte do dia. Começámos a subir os contrafortes de uma montanha um tanto ou quanto abrupta. Em dada altura, quando os cavalos já não cabiam a par, um dos meus companheiros quiz passar para traz de mim.

— «Não, lá isso não! — exclamei eu. — Os senhores conhecem o caminho, eu não. Portanto, vão na frente.»

— «Desconfia de nós?» — perguntou um deles.

— «Se desconfiasse, não os tinha acompanhado,» — respondi com a maior naturalidade.

— «Tem raz o, sim, senhor.»

«Trocaram um olhar, que surpreendi e que me causou calafrios. As palavras do preto não se me tiravam dos ouvidos.

«Caminhámos durante algum tempo ainda. De subito, ao cimo de um pequeno «plateau», uma pequena ponte de troncos sobre um precipicio. O que ia na frente lançou o cavalo pela ponte com tal velocidade que o animal quasi não tocava na madeira. O que o seguia, vi-o hesitar durante uns momentos. Depois, fiado talvez não sei em que, avançou. Eu sustivera o meu cavalo. Um presentimento dizia-me que se ia dar um drama...

— E deu-se, avô, deu-se? — preguntaram seis vezes, anciosas.

— Deu. Ao chegar ao meio, os troncos cederam e cavalo e cavaleiro rolaram no abismo. Eu não quiz vêr mais nada, nem de mais nada saber. Voltei o cavalo, enterrei-lhe as esporas na barriga e fugi a bom fugir. Vagueei toda essa noite pela campina e na manhã seguinte consegui voltar a San Francisco. Encontrei a cocheira e o preto que tão bom aviso me dera. Gratifiquei-o generosamente e soube então a que perigo escapára. Os dois homens que me acompanhavam eram dois terriveis bandidos e a ponte estava preparada de modo a que aquele que não passasse rapidamente a veria afundar-se sob o pezo do seu cavalo. Os dois bandidos desciam depois ao fundo do vale e despojavam a pobre vitima. Como foi que ela cedeu na ocasião? Era sem duvida a Providencia que por mim velava.

«Agradou-lhes a minha historia? Estão contentes?

— Muito, avô, muito. Que bonito!

— Falta acrescentar que nunca mais tornei a beber e que daí em diante desconfiava sempre das pessoas que á primeira vista se fingiam logo muito minhas amigas. Só de uma não desconfiei: foi do preto que me deu o aviso e que todos vocês conhecem, porque é o Tom, o meu velho cozinheiro, que hoje está tão velhinho, tão velhinho, que nunca mais me largou.

— Vou chamá-lo! — disse a pequena Judith, correndo para fóra da sala.

Momentos depois voltava acompanhada por um preto que se via ser já muito velho, pois tinha o cabelo todo branco e o seu andar era um tanto tremulo.

— Vamos, meus filhos, abracem-no, que bem digno é disso, — ordenou então o filho do velho capitão.

Colaboração Infantil

LEOTILDE

DESPONTAVA o belo dia. Ouvia-se o chilrear dos passarinhos, alegres, ligeiros, que saltitavam nos galhos das floridas e perfumadas arvores.

Tudo era alegria!

O sol já se ergueu no horisonte e seus raios chegam á terra, cheios de vida e de calor.

O lar de D. Izabel estava em festa. Todas as pessoas de casa eram felizes, porque Leotilde, o encanto, a alma daquela habitação, fazia anos.

Seus cabelos pretos e ondeados, graciosamente caídos sobre os ombros, os olhos castanhos, de castanho puro e belo, a meiguice de seu rosto e o sorriso sempre bom, davam-lhe um aspecto agradabilissimo. Todos a abraçavam e a felicitavam. Suas amiguinhas e amiguinhos chegavam, e cada qual levava-lhe um presentesinho; porém, entre todos o que mais agradou a Leotilde foi «Os Sportsinhos», que seu adorado Eduardo lhe levou como lembrança. Adorava esse jornal.

D. Izabel, sua extremosa mãe, não cessava de beija-la, como que orgulhosa de possuir uma criatura tão linda e tão gentil.

EDUARDO MARTINS—BAIRRADA

Gracinhas . . .

—O' mamã! A gente quando morre vae para o ceu sem fazer nada?
—Não, meu filho. Vamos trabalhar.
—O' mamã, então eu já não quero morrer...

—E' preciso que te convenças, meu filho, de que sem dinheiro nada se faz.
—Ah! Isso faz-se, papá!
—O quê?
—Dividas.

BALDOMERO HERRERA TAVORA

Um cavalheiro, encontrando na rua um pequeno a chorar, pergunta-lhe:
—Porque choras meu menino?
—Fecharam-me na rua.

ALCINO BARROS—PORTO

AOS LEITORES

Eu vou dar-lhes o conselho
De pedirem aos papazinhos
P'ra comprar ás quintas-feiras
O jornal «Sportsinhos»

EDUARDO FIGUEIREDO J.or—CASCAES

Porque se parece uma adega com um cavalo?
—Porque tem cascos.

NELSON BARROS

25.000 dollars a premio

OS Estados-Unidos da America, de grande fama mundial pelos seus feitos sportivos, é o país onde se apostam fortunas fabulosas sobre qualquer sport, em especial no de Box. Pois foi lá que se deu a aventura que segue: Vivia na America um rapaz de nome Jones. Trabalhador, era orfão de pai e mãi e, senhor dos seus actos, trabalhava só para si, amava os sports, em especial o Box.

Uma tarde, foi a um Stadium onde se realisava uma grande sessão de Box. Era apresentado ao publico o espanhol Martinez, que oferecia 25.000 dollars a quem o vencesse. Entre o publico que ouviu o repto, surgiu precisamente Jones, que foi o unico que se ofereceu para combater. Momentos passados, entram no «ring» entre aplausos, os dois adversarios. Começa o 1.º «round». Jones é atacado violentamente pelo seu adversario. O 2.º e o 3.º «rounds» e nada de maior.

Segue-se o 4.º «round». Jones ataca o seu adversario, deitando-o ao chão. O arbitro conta os dez segundos, e Martinez não se levanta. Jones, entre aplausos, é então declarado vencedor e é levado em triunfo até ao seu camarim.

Anos depois, Jones era o mais celebre boxeur, realizando os mais sensacionais combates de Box.

E assim se fez um grande az no Box.

JOAQUIM VIEIRA—LISBOA.



Diga, que se Responde



P. 20—Li no seu ultimo e amavel jornalsinho que se andavam a formar grupos de Foot-Ball e com o nome «Sportsinhos» pelas provincias; porisso vinha pedir ordem para que se formasse em Coimbra um grupo com o nome dos «Sportsinhos».

Li tambem que «Os Sportsinhos» mandará executar emblemas e os oferecerá a esses grupos.

AUGUSTO CARVALHO—COIMBRA

R. 20—Sim, senhor; autorisamos a formação de clubs infantis com o nome de «Sportsinhos Foot-Ball Club», a quem, depois de constituidos e termos conhecimento oficial, forneceremos os emblemas para as equipes e mais tarde, em esmalte, para a lapela.

P. 21—Junto com este lhe faço uma pergunta: qual será o campeão de esgrima português? Termino com um grande hurrah! aos «Sportsinhos». Com muita estima me assino

JOSÉ CORREIA DOS SANTOS — ESPINHO

R. 21—Mario de Noronha. Agradeço o hurrah!

P. 22—Desejava saber o seguinte:
1.º Quem é o campeão olimpico da corrida de «Maratona».
2.º Quem é e que tempo gasta o campeão do mundo nos 100 metros a nado.

JOAQUIM M. MOITA—LISBOA.

R. 22—1.º, A Stenroos (Finlandez); 2.º, John Weissmuller (Americano) em 58" e 3/5.

P. 23—Tenho muito interesse em saber qual é o melhor esgrimista português e quantas vitorias conta.

MARIO CORDEIRO DE LIMA — AMADORA

R. 23—Dizer qual o melhor é dificil, porquanto ha varios da mesma categoria e entre eles: Mario de Noronha, Ruy Mayer, dr. Antonio Osorio, Jorge Paiva, Mascarenhas de Menezes, João Sassetti, dr. Henrique da Silveira, Frederico Paredes etc.

O CONCURSO DOS EMBLEMAS

continua aberto entre os leitores

Continua aberto este nosso sensacional concurso. Foram já recebidos varios desenhos, mas alguns deles não podem ser classificados em virtude de serem feitos a lapis. Ora uma das condições que fixamos para o concurso é precisamente os desenhos serem feitos a tinta, em papel branco e no formato de 9×12 centimetros, devendo ter, bem legiveis, as palavras *Os Sportsinhos*. Depois de recebidos os desenhos até ao dia 9 de Outubro, serão escolhidos por um juri, presidido por Stuart Carvalhais, os 3 melhores; destes 3 serão feitos emblemas que os *Sportsinhos* distribuirá gratuitamente aos grupos de football que se tiverem constituido com o nome de *Sportsinhos Foot-ball Club*. Todos os desenhos recebidos serão publicados, embora só os 3 melhores tenham premios.

A proxima época da bola

Hockey Club de Portugal

No campo de jogos, em Sete Rios, ou no largo do Calhariz, 16, encontra-se aberta a inscrição a todos os socios que desejem representar o club na sua categoria infantil, na proxima época da bola.

GENTE MIUDA



Está no Monte de Caparica, a convalescer, o meninoPaulo Antonio de Sá Pereira Ramalho Ortigão.

—Partiu para Madrid o menino Carlos Rodolfo Lopes Velozo.

—Fez anos no dia 19 o menino José Ferreira de Azevedo.

—Encontram-se veraneando em Vila Verde dos Francos, para onde partiram no passado domingo, os meninos Raul Reis de Oliveira e Gabriel Marques dos Reis.

Estão constituidos varios grupos com o nome de "Sportsinhos,,

A IDEIA vingou. Até agora, constituiram-se na provincia e em Lisboa os seguintes grupos com o nome de *Sportsinhos*:

Sportsinhos Foot-Ball Club do Porto — Séde: Rua da Preza Velha, 96, Porto.

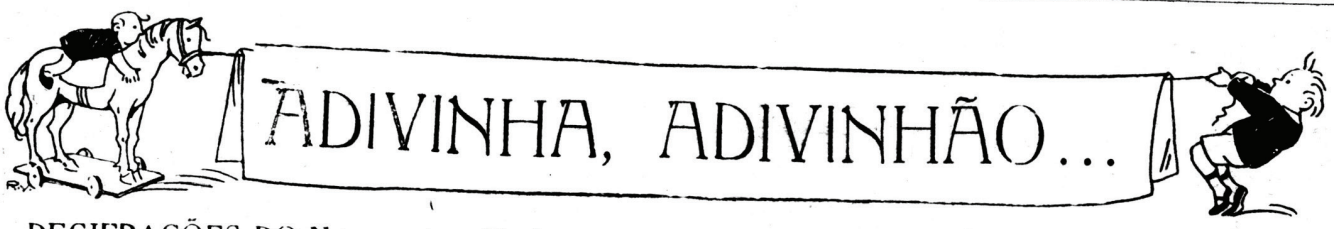
A direcção está assim constituida: Presidente, Salsiano Francisco Paiva; secretario, Avelino de Almeida Cruz; tesoureiro, Adão Vieira; vogal, Armando Leitão.

Sportsinhos Foot-Baal Club de Lisboa — Séde: Rua Barbosa du Bocage, J. M. B., 4.º, Lisboa.

A direcção está assim constituida: Presidente, Carlos Candido Teixeira; tesoureiro e secretario, Carlos J. Rocha.

A todos os iniciadores dos novos grupos, os nossos parabens.

MENINOS!
Digam aos Papás que comprem na
RUA DA MADALENA, 119-1.º
os artigos de sport,
e ás Mamãs os
artigos de Ménage



DECIFRAÇÕES DO N.º 4

CHARADAS—Em verso: *Salazar Carreira*; em frase: *Mogangas, Vista alegre, Pecego. Charadista, Claraboia, Boana*; Pergunta de cabo de esquadra: *Faltava um quarto para as duas.*

Palavras cruzadas:

HORIZONTAIS— 1-Foot-Ball; 7-rir; 8-mau; 9-Ida 10-Ana; 11-si; 13-ar; 14-May; 17-ode; 19-tia; 20-rai; 21-estudara.

VERTICAIS —1-frisante; 2-oid; 3-ora; 4-ama; 5-lan; 6-lua cheia; 11-Sá: 12-ir; 15-ais; 16-yat; 17-ora, 18-dar.

ENIGMA PITORESCO—Entre os jornais *Os Sportsinhos* é o semanario mais lido entre as crianças.

DECIFRADORES DO N.º 4

Dropê, Correia dos Santos, X. P. T. O., Zequinhas, Garoto dos Jornais, Petiz, Barrabaz, Pitorra, Já te matei, Quimquim, Narberdino, Rita, Tonecas, Manecas e Hermes de Carvalho.

CHARADAS

EM VERSO

Cinco letras, duas silabas,
Eis da charada a primeira;
Por todos bem conhecida
Esta moeda estrangeira—2

A segunda que se segue,
Mui facil de decifrar,
Quatro letras tem apenas
Sendo apelido vulgar—2

O conceito, no geral
E' bem facil, francamente,
Aos olhos de qualquer salta
Nome de homem, simplesmente.

VISCONDE DA RELVA

Andei por terras longinquas,
montes e vales galguei,
e só depois de cansado
a esta *ilha* aportei—2

A desgraça perseguiu-me
Sem ter dó de mim sequer,
pois nesta longa viagem
perdi a minha *mulher*—2

Passado mais algum tempo
tive a noticia fatal
de que minha mãe morrera
nas garras deste *animal*.

HUMBERTO DE OLIVEIRA

Neste rio portuguez—2
Embrulhado num tecido—1
Olhei uma certa vez
Um fruto bem conhecido.

EDUARDO MARTINS BAIRRADA

EM FRASE

(Dedicada a Sarças Eclas)

Quando lhe vi na mão o frasco que continha o *suco resinoso* duma arvore da India, imediatamente lhe disse: *Suspende*, desgraçado! Para te salvar, só a resina desta *arvore brazileira*—2, 1.

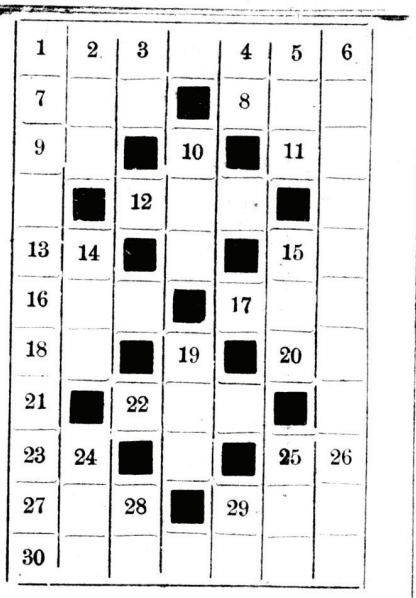
DROPE

Vi um *animal* com um instrumento subordinado ás letras R. P. T. D.—1, 1.

No tronco de uma cerejeira vi pendente um fruto.—1, 1.

Uma grande quantidade de rapazes andava no patio do Batalha entretida no jogo de pião. —1, 1, 1.

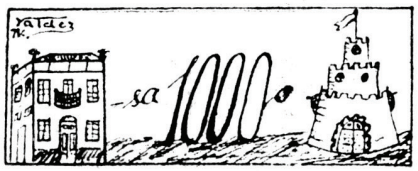
Palavras cruzadas



HORIZONTAIS — 1-barco indiano; 7-mulher; 8-verbo; 9-não chora; 11-dó musical; 12-argola; 13-no banho; 15-na carroça; 16-dança; 17-carbonato; 18-preposição e artigo; 20-pedra; 22-ao pé de Carnide; 23-algarismo; 25-iniciais de douter; 27-cidade persa; 29-nunca é mãe; 30-peixe.

VERTICAIS — 1-concha; 2-amigo francez; 3-animal; 4-fluido; 5-cidade; 6-animal; 10-jogo; 14-criado; 15-orgão; 19-rio; 21-cidade russa; 24-não bem; 25-verbo; 26-corre; 28-na rua; 29-medida.

ENIGMA PITORESCO



MANECAS

EM FRASE

Diverte-te, menina, que depois da trincadeira não vais ao bailarico.—2, 2.

ZECAS

Vi numa galinha um grão que não estava molhado e que veiu parar a «Os Sportsinhos». —2, 2.

CHIQUILIM

CRESCENTE

Quando vi nascer o_____, _____esta exclamação: Ainda sou_____.

BIXO CANHOTO

Diga-me_____se em_____se poderá encontrar um_____.

RITA

ADICIONADA

Faz versos
— le—
O militar

PETIZ DAS GRAVATAS

COMBINADA

1.ª ✕ co = animal.
2.ª ✕ tu = papão.
3.ª ✕ o = ave.

País

1.ª ✕ ço = membro.
2.ª ✕ va = planta.

País

ANTONIO SIDA

EM QUADRO

✻	✻	✻	✻	Côr
✻	✻	✻	✻	Nada
✻	✻	✻	✻	Constelação
✻	✻	✻	✻	Versos

MANECAS

LOGOGRIFO

(Retribuição a Dropê)

Sou *mulher* e dedicada—9, 2, 7, 8
Muito *simples* no que faço,—3, 4, 7, 10
Meu *atraso* não é nada,—5, 2, 7, 8
A não ser... falta de espaço.

E por isso, sem ser melra
Eu aproveito este *ensejo*,—5, 8, 7, 4
De, com o *sangue* na guelra—1, 4, 5, 2.
Vos endereçar um beijo,

O conceito em que me escudo—9, 10, 6, 2
(Isto agora vai ser obra!)
Não é nada... é isto tudo:
Abob'ra

AGATHA R. SANCHEZ

MAÇADA GEOGRAFICA

**A terra que me disseste,
Meu amor, eu *lá irei*,
Tu bem sabes que por ti
Té o impossivel farei.**

TORRES VEDRAS MANECAS

ADIVINHA

Caminhavam três caçadores para o campo e viram três pombas a voar. Cadaum mata a sua, e vão voando duas. Como pode ser?

BALDOMERO HERRERA TAVORA

PERGUNTA ENIGMATICA

Qual é a mulher que nunca morre?

BIXO CANHOTO

ENIGMAS

TIPOGRAFICOS

U Minho e Douro U

X. P. T. O.

D E

NARBERDINO

PA PA PA

GAROTO DOS JORNAIS

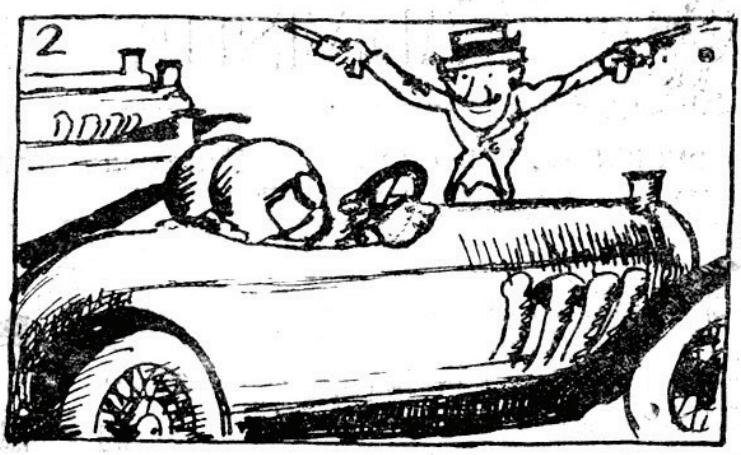
POSTA RESTANTE

PROVINCIANO—Dig e-se enviar as soluções das suas charadas, que devem sempre acompanhar as produções.

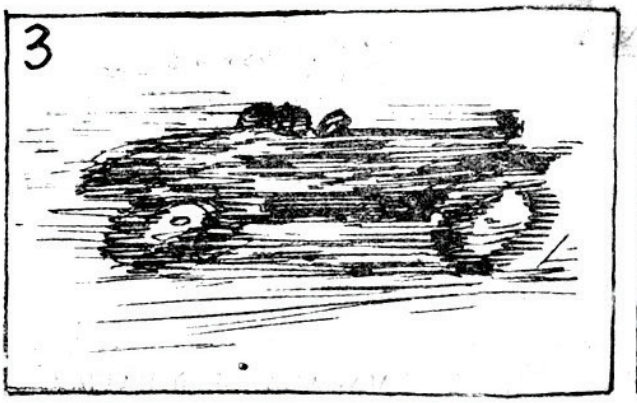
"Ferra-o-Bico,, campeão automobilista ou a ultima invenção para ganhar taças



Ferra-o-Bico na delicia
da sua macia cama,
pensando já na malicia,
lê em *Os Sports* a noticia
duma corrida de fama.



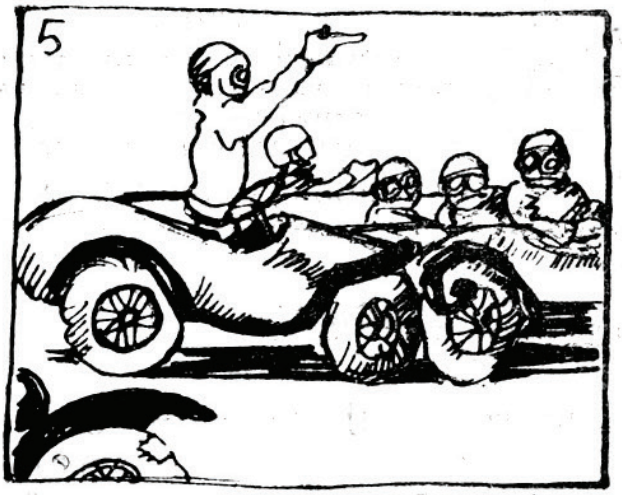
Como belo desportista,
não esteve com mais demora
e fez-se automobilista,
atirando-se na pista
a mais de noventa á hora!!!



Em tal carreira pegada
ninguem vê o que ele faz.
A multidão abismada
não vê que *a leva fisgada*
o endiabrado rapaz ..



Ferra-o-Bico, patiforio,
p'ra rebentar as borrachas,
mostrando bem que é finorio,
por entre grande vivorio
larga garrafas e tachas...



Os adversarios irados
protestam em alta grita
por terem os pneus furados,
e os seus carros *emvanados*
por causa daquela *fita !*



Mas a enorme multidão
vendo os outros na derrota,
proclama em grande ovação:
—*Ferra-o-Bico* é o campião!
.....
O campião da batota!!!

Versos de Chiquilim—Bonecos de Stuart Carvalhaes

No numero seguinte:

"REBOLÃO" E "PAPO SECO" AVIADORES OU OS VOOS DE NARIZ Á TORNEIRA...

ANO I — NUMERO 7 — LISBOA, 1 DE OUTUBRO DE 1925

OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

DIRECTOR: A. DE CAMPOS JUNIOR

REDACÇÃO E TIPOGRAFIA—P. LUIZ DE CAMÕES, 22-1.º D. — PROPRIEDADE DA DESPORTIVA GRAFICA, LTD. — AVULSO $50 — 25 NUMEROS $2$00

Os "azes" de palmo e meio



O GRUPO DOS «GIGANTES DO CALHARIZ DE BEMFICA» MAIS A SUA «MASCOTE», QUE TAMBEM LE «OS SPORTSINHOS»

Historia do menino Hans, o "Afortunado"

ERA um menino que, por ter nascido de pé, se profetisara que aos 15 anos, havia de casar com a filha do rei.

No proprio dia do seu nascimento, caçava o monarca pelos bosques daquela aldeia, e, quiz a casualidade que ele se interessasse do facto. Seu perverso coração, para evitar um enlace tão desigual, concebeu logo a ideia de matar o menino, ao qual todos chamaram Hans, o *Afortunado*. Com esta ideia metida na cabeça, falou com a mãe da creança, e, ao fim de muitas promessas, de davidas e de dar uma boa educação ao filho, conseguiu que a confiada aldeã lhe entregasse o recemnascido. Partiu o rei com a sua comitiva e, mal tinham acabado de deixar a aldeia, colocaram a menina numa caixa e deitaram esta ao rio. A Divina Providencia conduz a flutuar a caixa até um moinho. Um rapazito que estava por ali viu-a e alcançou-a com uma vara, pensando encontrar um tesouro. Qual não seria a sua surpresa ao vêr, em seu lugar, um néné encantador!

Os moleiros, que eram muito boa gente, recolheram-nos, fazendo dele um hemensinho. Quinze anos mais tarde, durante um temporal, o rei afastou-se de casa e procurava refugio, albergando-se naquele moinho.

Travou conversação com os seus moradores e não tardou em saber que era um menino que deitára ao rio.

Volando os seus receios, perguntou ao moleiro se Harns podia levar á rainha uma mensagem; por tal trabalho lhe daria duas onças de ouro. Concordou o velho e o rei escreveu uma carta que entregou ao rapaz. Poz-se este a caminho; porém, anoitecia e perdeu-se no bosque. Andando ao acaso, foi parar uma casita a cuja porta estava sentada uma velha.

— Que desejas? — perguntou-lhe.

— Levo uma mensagem para a rainha e perdi-me cia-lhe muito.

— Mas, filho; isto é uma guarida de bandidos; mas, se tal é teu desejo, entra, e deita-te sobre um banco a dormir.

A' meia noite chegaram as ladrões; contou-lhes a velha o sucedido e a curiosidade levou-os a ler a carta. Tomaram-na, pois; em suas mãos, e viram que ordenava: «tão depressa leias estas linhas, dá ordem para que seja dada ordem ao portador e enterra o seu cadaver nos jardins do palacio».

Em parte por compaixão por Hans, apesar de homens maus, e parte por odio ao rei, substitusram os ladrões a mensagem por outra que dizia que se festejasse o rapaz e se celebrasse o casamento com a princesita. Na manhã seguinte despediu-se Harns dos bandidos, os quais lhe ensinaram um atalho pelo qual chegaria mais depressa ao palacio... A ordem foi cumprida rigorosamente, e Harns casou com a filha do rei. O furor do monarca, no seu regresso, foi indiscutivel. Quando se acalmou um pouco, disse:

— O que possui minha filha, terá de trazer-me as três cabelos de ouro de Belzebuth. Se o conseguir, Harns, tua será minha filha; senão, conta-te entre os mortos. Hans, o *Afortunado*, deu um beijo á princesita e abalou á procura dos aureos cabelos do diabo. O caminho que conduzia á morada de Asmodes, cruzava por duas cidades. A sentinela da primeira perguntou-lhe por que é que, á porta do mercado que sempre *manaba* vinho havia secado.

— Deixa-me passar, e eu te direi á minha volta, respondeu Hans.

O guardião da segunda cidade, perguntou lhe:

— Ao que se deve não dar nem folhas nem frutos que antes dava maçãs de ouro?

— A' minha volta te direi — respondeu o rapaz.

Por ultimo chegou a um rio. O barqueiro, emquanto o passavam para a outra margem, disse-lhe se sempre havia de permanecer naquele oficio. — Quando regressar te direi — respondeu Haus.

....

Já em casa do diabo, perguntou-lhe uma velha o que desejava:

Os três cabelos de ouro do diabo e as respostas ás três perguntas que durante a minha viogem me fizeram—e repetiu-as.

Difícil é isso — disse a velha — confia porem em mim. Se o demonio te vê, quererá comer-te cru, pois já deves saber o bruto que é. Porém, se te ocultas á sua vista, estarás salvo! Transforma-te em formiga!

Hans ficou transformado em formiga, e trepou pelas saias da ama de *Mare* de Belzebuth. De ai a pouco, entrou este, feito energumeno, pois cheirava a carne humana. Procurou tudo; mas não lobrigando um só homem, ceou e deitou-se a dormir. Estava no melo do seu delicioso sonho, quando de um puxão a velha lhe arrancou o primeiro cabelo.

— Que fizeste, velha idiota — resmungou.

— Sonhava que uma fonte que produzia vinho, secou.

— Que matem a rã que obstroi a saida do liquido — disse Belzebuth.

....

— Outra vez! Que te ocorre agora?

— Que uma maçã de frutos de oiro, não dá mostras de vida.

— Um rato lhe roi as raizes! Mas nada de me despertares outra vez!

....

— Que sonhavas agora? — Gritou furioso.

— Que não ha quem esqueça ao infeliz barqueiro.

— Que ponha os remos nas mãos de qualquer, e esse terá que substituí-lo. Mas não me acordes outra vez.

A velha fez voltar Hans a sua primitiva forma e entregou-lhe os cabelos de oiro. Hans, disse, no seu regresso, as respostas dadas por Mefistofeles e, em troca, recebeu três burros carregados de oiro. Ao chegar ao palacio entregou ao rei os três cabelos do diabo, e ao perguntar o monarca da procedencia do oiro, disse:

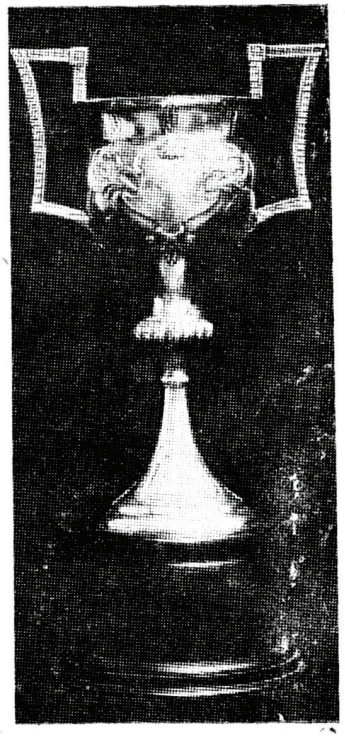
— Ha um rio, seguindo este caminho. Na margem onesta as areias são de ouro e podem-se colher quando quizer. Ouvir isto o rei, correr até ao rio, entregar-lhe o barqueiro os remos e ficar para sempre barqueiro, foi obra de um momento.

Como não sabia o true, ninguem o revelou. E no palacio, Hans e a princesita, os jovens monarcas viveram sempre felizes.

TORNEIOS INFANTIS

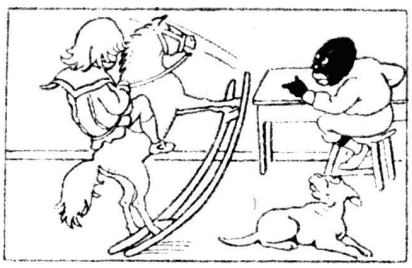
A TAÇA 'ALVARO GASPAR"

QUE VAE SER NOVAMENTE DISPUTADA NA PROXIMA EPOCA DA BOLA

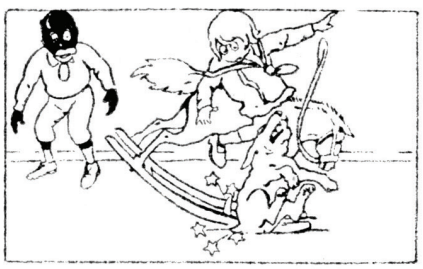


CONFORME já anunciámos em «Os Sportsinhos», o Grupo Sport Cruz Quebrada vai fazer disputar novamente na proxima epoca da bola esta valiosa e artistica taça. A este torneio infantil, que promete ser animado e interessante, só poderão concorrer os onzes dos clubs que disputam o campeonato da A. F. L. Os grupos escolares não podem tomar parte nele, por já terem o seu campeonato official organisado.

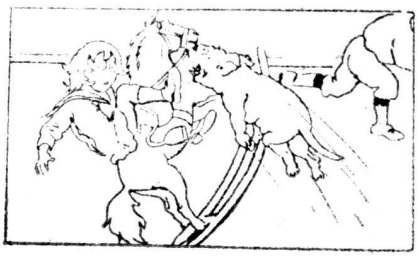
Uma prova hipica de "Chiquinho"



Chiquinho recebeu no dia do seu aniversario um belo cavalo de papelão, daqueles de balanço. Para mostrar os seus creditos de cavaleiro, poz se a bulouçar-se desenfreadamente, apesar das advertencias de *Cara linda*...



...que lhe dizia, á laia de profecia:—Isto acaba mal!—Mal concluia, zás! num daqueles seus perigosos vai-vens, fez vêr as estrelas ao *camarada*... *Assanhado*, que não gostou nada da graça...



Assanhado, irando-se com a dôr horrivel que sofreu, atira-se num acesso de furia ao cavalo, como S. Tiago aos mouros. *Chiquinho* desequilibra se e, como castigo, vai de ventas á torneira...



...ao passo que o *Assanhado*, furioso, terrivel, finca os dentes afiados no pobre cavalo, despedaçando-o, sem dó nem piedade. *Chiquinho* vê o cavalo feito em pedaços e arrepende-se de desprezar os conselhos do *Caralinda*

Uma ideia que vingou

Constituem-se novos grupos com o nome de "Os Sportsinhos"



COMO já dissémos no ultimo numero, a ideia de se constituirem em todo o paiz grupos sportivos com o nome do nosso jornal é uma ideia em marcha. Além dos grupos cuja constituição já anunciamos e que são os «Sportsinhos Foot-Ball Club do Porto» com séde na Rua da Preza Velha, 96, e «Sportsinhos Foot-Ball Club de Lisboa», com séde na Rua Barbosa do Bocage J. M. B., acabam de se fundar mais os seguintes:

Sportsinhos Atletico Club do Porto — A direcção ainda não está eleitas. Toda a correspondencia deverá ser enviada para Arnaldo Rodrigues, rua da Pena, 74, Porto.

Sportsinhos Club de Cascais — Toda a correspondencia deverá ser enviada ao menino Augusto Rodrigues Marcelino.

Sportsinhos Foot-Ball Club de Cintra — Está em organisação. E' seu principal elemento o menino Artur Oliveira Talagão. Travessa do Forno, 1, Cintra.

Sportsinhos Foot-Ball Club do Porto — E' o segundo que no Porto se constitui. Este deve-se aos bons esforços do menino Jaime Pinto Ferreira, rua do Belomonte, 28, 1.º, Porto, para onde deverá ser remetida toda a correspondencia.

A direcção está assim constituida:

Presidente: Jaime Pinto Ferreira, Secretario: Luiz Gonzaga de Castro, Tesoureiro: Fernando Costa, Capitão geral: Fernando Negrão.

Todos os grupos, logo que se constituirem devem eleger a sua direcção, ficando o respectivo secretario com a obrigação de comunicar a este jornal todas as noticias que digam respeito ao seu club, tanto na sua parte associativa como na sua parte sportiva, informando-nos das provas que se realisam e dos seus resultados.

O secretario deverá tambem escrever-nos para nos enviar o seu retrato e nos indicar o seu nome e a sua morada. «Os Sportsinhos», começará em breve a distribuir aos grupos já constituidos cotas e cartões de identidade sem quaesquer encargos para os clubs, a quem apenas deseja ajudar na sua missão de desenvolver o sport. Ao levantar nas suas colunas esta iniciativa, o nosso jornal só teve em mira crear entre a infancia de corpo são e alma sã o gosto pela educação civica, arrancando-a de certos meios onde só se prejudicaria. Nesta missão de cultura ao ar livre, «Os Sportsinhos» realisará daqui a algum tempo, nas localidades onde haja pelo menos 3 grupos constituidos com o nome do nosso jornal, provas de varios sports, em que serão disputadas medalhas objectos d'arte, etc. Para essas provas, «Os Sportsinhos» elaborará os respectivos regulamentos fornecendo-os aos clubs. Organisará tambem num dos maiores campos atleticos de Lisboa, uma grande festa sportiva, em que procurará juntar na mesma alegria sã e no mesmo culto pela raça, alguns milhares de creancas.

Tudo isto queremos fazer. Ora para o conseguir, precisamos que os nossos leitores nos ajudem, dando ao jornal o seu auxilio e a melhor da sua dedicação.

* * *

De harmonia com o concurso aberto nas suas colunas e que termina no proximo dia 9 do corrente «Os Sportsinhos» tambem oferece aos clubs acima referidos bonitos emblemas. Dos desenhos recebidos serão aproveitados os 3 melhores, se alguns deles servirem. Se não servirem mandará então fazer um modelo seu, escolhido a primor, de que serão executados os emblemas a oferecer aos clubs.

Historia sem palavras



PREMIOS! PREMIOS!

Afim de serem sorteados nos nossos concursos, começam a chegar á nossa redacção alguns premios gentilmente oferecidos por varias casas comerciaiaes de Lisboa.

A casa Severino Freire, Ltd., na Rua da Madalena, 119-1.º onde se encontram em boas condições os melhores artigos para sport, enviou-nos uma bola de foot-ball, que entra já no concurso da bola que abrimos em «Os Sportsinhos». Os Grandes Armazens do Chiado, onde igualmente se vende todos os artigos que ao sport dizem respeito, remeteu-nos tres lindissimos brindes que vão ser o encanto dos petizes a quem sairem.

A's casas oferentes os nossos agradecimentos e aos nossos leitores os nossos parabens pelos premios que lhes vão ser oferecidos.

Não intervenhas nunca nas conversas onde não fores chamado.

AS FESTAS SPORTIVAS DA LINHA DE CASCAIS

O RESULTADO DAS PROVAS

DECORRERAM com muito entusiasmo as festas sportivas infantis, que por iniciativa do «Diario de Noticias», se realisaram ha dias na linha de Cascais. Para apuramento dos concorrentes que haviam de ir o Estoril, no domingo, disputar as finais dessas provas, realisaram-se as meias-finais em varias praias daquela linha, tendo as de Paço de Arcos, realisadas na sexta-feira passada, dado o resultado seguinte:

Corrida de ave — 1.º José Alberto S. da Cruz Ferreira, 2.º Raul da Cruz Ferreira, 3.º José Moura e Sá.

Luta na prancha — 1.º Henrique Rato, 2.º Fernando S. da Cruz Ferreira, 3.º Caetano Beirão da Veiga.

Luta com a vara — 1.º Henrique Rato, 2.º Fernando S. da Cruz Ferreira, 3.º Caetano Beirão da Veiga.

Corrida de sacos — 1.º Salgado Lema, 2.º Manuel Barreiro Junior, 3.º Armando Correia.

Corrida de ovos, dos 6 aos 10 anos — 1.º Alberto F. Pires Pereira, 2.º João Moura e Sá, 3.º José Moura e Sá; dos 10 aos 15, 1.º Calixto Herminio Gomes, 2.º Manuel Barreiros Junior, 3.º Francisco C. Vieira Lereno.

Corrida de bicicletes — 1.º Caetano S. Beirão da Veiga.

nando Simões C. Ferreira, Renato Gomes le Sá, João Salgado Lima, Antonio Moreira Branco, Caetano S. Beirão da Veiga, Manuel Barreiros.

Os resultados das finais de domingo, no Estoril, foram os seguintes:

Corrida de obstaculos, classificados: 1.º Manuel Carinhas, 2.º Antonio Leite, 3.º João Jacquet.

Luta na prancha, classificado: Carlos Gonçalves.

Corrida de ovos (5 a 10 anos), classificados: 1.º Odette Campos, 2.º Maria Amelia Carvalho, 3.º Salreta da Silva.

Corrida de sacos, classificados: 1.º Vitor Franco, 2.º Antonio Leite, 3.º Claudio Martins.

Corrida de ovos (10 a 15 anos), classificadas: Maria Angelina Moreira Martins, Maria Helena Arbués Moreira, Maria Luiza Carvalhosa, Maria Magno, Maria José Cunha e Costa e Maria Capucho.

Corrida de bicicletes (negativa), classificados: 1.º Luiz Guibert, 2.º João Jacquet, 3.º Jorge Sá Chaves.

Luta de tracção, vencedores: Equipe S. João do Estoril; capitão, Fernando Olavo.

Equipe do Estoril: Vencedora a equipe do capitão Antonio José Carvalhosa.

Corrida negativa (bicicletes), 15 anos, classificados: 1.º A. J. Carvalhosa, 2.º A. Carvalhosa.

Corrida de velocidade (100 metros), classificados: 1.º Albano Ribeiro, 2.º João Campos Pereira, 3.º Fernando Olavo.



SPORT INFANTIL

QUEM E ESTE JOGADOR DE FOOT-BALL?

O concorrente deve colecionar 15 jogadores e envia-los depois numa caderneta feita em qualquer papel a «Os Sportsinhos». Ficará assim, habilitado ao concurso!

VI



Concurso de "OS SPORTSINHOS"

COUPON O jogador N.º 5

é _____

do club _____

A PROXIMA EPOCA DA BOLA

O «Victoria», de Setubal, déve inicia-la em 10 de Outubro

Uma entrevista com o capitão do seu "onze", Luiz Xavier Junior

ENTRÁMOS no campo do Vitoria, em Setubal, no momento em que se realisava um treino.

Perguntámos:

—Qual é o capitão do infantil?

Apontam-nos então um rapaz forte, simpatico, excelente compleição de jogador. Chama-se Luiz Xavier Junior e é um dos melhores avançados do seu grupo. Chamámo-lo e pedimos-lhe que nos dissesse algumas novidades para os «Sportsinhos».

—Ah! «Os Sportsinhos»... E' o meu jornal, o jornal cá dos rapazes... Sim, senhor, digo o que sou oer... Pergunte, se faz favor.

—O onze infantil do Vitoria sofrerá algumas modificações para a proxima epoca?

—Não posso responder claramente á sua pergunta. Compreende... Está dependente do conselho tecnico. E' ele quem decide da constituição do grupo...

—Mas particularmente não sabe nada, não lhe consta nada?

Xavier Junior sorri e sempre responde:

—Consta que saem dois jogadores...

—Que são...

— ..Manuel dos Santos e Ilidio Silva.

—E quem os vai substituir?

— gnoro. Talvez a direcção saiba...

—Quando contam fazer o primeiro jogo da epoca?

—Provavelmente em 10 de outubro.

—Em Setubal, ha muitos grupos infantis, pois não ha?

—Ha, sim senhor e bons. Olhe o «Sporting Club Os Meudos»...

—Jogaram já com ele?

—Jogámos na epoca passada, sendo de todos os grupos setubalenses o mais forte com quem nos encontrámos.

—Mas o nome do grupo tem graça...

—Não ha duvida. Mas em jogo é que «eles» não teem graça nenhuma. São perigosos...

—E com grupos de Lisboa, tambem jogaram?

—Jogámos com varios. Mas dentre eles quero destacar o grupo do «Asilo Maria Pia». Os seus jogadores são «verdadeiros players».

—Deixou-lhe então recordações esse grupo da capital..

—E' verdade. Não só porque obtivemos sobre ele a vitoria de 3-1, como por ter sido o grupo mais correcto e mais leal com quem jogámos na epoca passada.

—Qual foi a vitoria que o deixou mais satisfeito?

—Precisamente porque o valor dos grupos se igualou, a que obtivemos sobre o «Asilo Maria Pia»...

Falámos então da nova lei do «off-side» ao capitão do infantil do Vitoria, dizendo nos ele:

—Não conheço a lei senão pelo que tenho lido nos jornais. Mas parece-me que ela obrigará os defezas a um maior esforço, tendo os avançados mais possibilidades de tornar maiores os «scores» dos desafios. Isto na minha opinião...

—O seu grupo pratica outros sports, além do foot-ball?

—Sim senhor. Eu, por exemplo, além do jogo da bola, faço ginastica, corro e salto.

—Um sportman completo...

—Mas não ponha lá isso em «Os Sportsinhos», — pede ele modestamente.

—Não ponho, não. Só digo que é um bom rapaz. Valeu?

Riu-se Luiz Xavier. Riu-se a camaradagem que o rodeava. E nós aproveitamos esse contentamento para nos despedirmos e darmos por acabada a entrevista

EM OLHÃO

O "Lusitano,, vence o "Sporting Olhanense,, por 2-1

Em Olhão realisou-se um encontro entre os 2.os grupos infantis do «Lusitano Foot Ball Club» e «Sporting Club Olhanense», tendo ficado vencedor o primeiro por 2-1.

Os grupos alinharam da seguinte fórma:

Lusitano — Arranita, Faquinha e Assis; J. Maria, Cristovão, J. Frota; F. Trindade, E Guerreiro, E. de Carvalho, J. Mendonça e A. Amadeu.

Sporting — J. Paló, Amador e Zeguea, Russo, Mil Homens e Gralho; M. de Marrocos, J. Amadeu, M. Lagos, J. Alegria e Cuco.

A arbitragem esteve a cargo de Manuel Lopes.



O CONCURSO DA BOLA DE «OS SPORTSINHOS»



Da esquerda para a direita os concorrentes, Francisco Mauhin Gonçalves — (Lisboa), Marcos Mata — (Lisboa), Carlos Garcez — (Lisboa), Carlos Aurelio Peres Monteiro — (Porto), Aurelio Gomes da Silva — (Porto), e Julio José Batista — (Porto)

SPORT INFANTIL

AS CELEBRIDADES DO SOCO

Os primeiros campeões do mundo

Quem eles foram e como ganharam o titulo

Já te contámos, leitor, quem foram os primeiros campeões do mundo de sôco, desde 1719, que foi quando se realisou o primeiro campeonato oficial que se conhece, até 1839, ano em que W Thompson arrancou o titulo a Deaf Burke. Hoje vamos dizer-te quem foram os campeões até 1872, que foi quando apareceu o verdadeiro jogador de sôco, aquele que na verdade se pode considerar o primeiro campeão—John Sullivan.

Ora lê:



FICÁMOS em 1839. Nesse ano Bendigo (W. Thompson) ficou campeão pela sua vitoria sobre Deaf Burke, tendo-lhe sido oferecido um cinto por Jeam Ward, o campeão de 1825.

A 2 de fevereiro de 1842, Kick Ward, irmão de Jem, bateu Caunt e recebeu por essa vitoria um cinto, que voltou novamente para Caunt que se desforrou brilhantemente num *match* memoravel.

A 9 de setembro do mesmo ano, na America, Tom Hyer bateu John Mac Cluster em 101 *rounds* em Caldrowell's Leading.

Bendigo bateu Caunt em 1843 e recebeu o cinto ganho por ele.

Na America, Tom Hyer, em 1849, triunfou do americano Sullivan. O combate durou 16 *rounds* pouco mais ou menos 67 minutos e além do titulo de campeão jogava-se uma *bolsa* de 10 contos de réis! Foi o primeiro grande premio em dinheiro que apareceu na lista dos combates para o campeonato do mundo. Perry, no ano seguinte, reivindicou o titulo com uma vitoria sobre Paddock. Harry Broome, em 1851, bateu-o e tornou-se campeão.

Perry foi derrotado em 1857 por Tom Sayers, que ganhou as 200 libras da aposta e um novo cinto. No mesmo ano, em 28 de setembro, em Providence, na America, Barney Naron bateu J. Monagham, em 80 *rounds* que duraram 3 horas e 22 minutos.

Tom Sayers retirou-se em 1860

Sam Hurst ganha o titulo a seguir vencendo Paddock. A 18 de janeiro de 1861 aparece pela primeira vez em scena o famoso Jem Mace, vencendo em 40 minutos, em Londres, o mesmo Paddock. Jem Mace confirmou novamente o titulo derrubando em 1862 Tom King por uma aposta de 200 libras e um cinto. Tom King, porém, desforrou-se em novembro de 1863 derrubando Mace. Este teve de abandonar o cinto e com grande desgosto. Não se conformava com a derrota e lançou um desafio ao seu vencedor. Tom King não levantou o repto.

Joe Wornald bateu Marsden, em 1865, na America, para uma aposta de 200 libras e um cinto. Tendo desistido num combate com Mace, este reclamou o titulo e pouco tempo depois fez *match* nulo com Ive Goss, em 1866. Em 1867, é novamente vencedor de Baldwin. No mesmo ano fez *match* nulo com o mesmo Baldwin. Depois em 1868, Ned O' Baldwin bateu Joe Worward, num *round* de 10 minutos

T. Allen ganha o campeonato em 15 de junho de 1869, mas perde-o em 1870.

Em 1876 Joe Goss bateu Tom Allen, sobre uma falta ao 2.º *round*, depois de uma hora e 52 minutes de combate. Tom Allen foi vencido por Paddy Ryan em 87 *rounds*, a 30 de maio de 1880.

Com uma vitoria sobre Paddy Ryan, em 9 *rounds* apareceu então, em 1872, o homem que pode marcar uma epoca nova para o *box*—John Sullivan. A maior parte dos criticos e dos historiadores do pugilato começam com ele a lista gloriosa dos campeões do mundo.

TEAMS INFANTIS



O «onze» do Sporting Club Olhanense, de Olhão

AZES... INHOS
de amanhã



O menino Vasco Santos Gonçalves, de 4 anos, filhinho interessantissimo do «az» do Bemfica, Vitor Gonçalves

O I CONCURSO DE "OS SPORTSINHOS"

A QUEM VAI SAIR A BOLA?

E' o que vai saber se hoje, no sorteio que se realiza ás 12 horas, [illegible] na redacção deste jornal [illegible]

E' finalmente hoje, pelas 10 horas, que se realisa na redacção deste jornal, na praça Luiz de Camões, 1.º, o sorteio da bola que «Os Sportsinhos» oferece aos seus leitores. Serão confeccionadas 54 listas, representando o numero exato de concorrentes e tirada á sorte uma delas, será o seu numero o numero premiado. O concorrente que o tiver, terá então ganho a bola. Esta será entregue em troca da senha distribuida por este jornal. A bola foi-nos oferecida, como já dissemos, pelos nos os amigos Severino Freire, Limitada, em cujo estabelecimento, na rua da Madalena, 119, 1.º, se vendem aos melhores preços do mercado todos os artigos de sport.

São convidados a assistir ao sorteio todos os meninos de Lisboa que tomaram parte no concurso e que o possam fazer. Será um deles que terá de tirar, á sorte, o numero do premio.

* * *

Dissemos no ultimo numero que os concorrentes foram em numero de 52. Foi gralha que a revisão deixou passar. Não foram 52, mas sim 54. Assim é que está certo.

Assinaturas de OS SPORTSINHOS

Solicitamos a todos os nossos leitores que desejem ser assinantes de *Os Sportsinhos* a fineza de nos enviarem a importancia da assinatura (12 escudos, 25 numeros), em carta ou vale do correio.

Agradecemos.

MENINOS!
Digam aos Papás que comprem na
RUA DA MADALENA, 119-1.º
os artigos de sport.
e ás Mamãs os
artigos de Ménage

Colaboração Infantil

ESPERTEZAS... DE RATO

— Bons dias, Tony.
— Bons dias, Viegas.
— Então estás resolvido a continuar com a parodia do outro dia?
— Claro.
— Tenho uma ideia, que me parece excelente Tens lido «Os Sportsinhos»?
— Poderia acaso deixar de ler um jornal como «Os Sportsinhos»?!...
— Pois bem! Pensei em escrever para lá um artigo, visto que aceitam colaboração dos leitores.
— Isso é excelente, mas fica para o outro dia, porque deves saber que um artigo não se faz num minuto.
— Evidentemente. Mas hoje, que faremos?
— Limitar-nos-hemos a cumular ou anedotas, como quizeres.
— Nesse caso, tens a palavra.
— Agradeço a amabilidade da primasia.
— Não tens que agradecer. E' logico. Hoje, eu, ámanhã, tu.
— Vens piramidal. Ideias e logica. Com franqueza, não tarda que sejas filosofo.
— Obrigado, mas não aspiro a tanto.
— Passando a outro assunto: Qual é o cumulo da pontaria dum caçador?
— E' de, com um só tiro, matar todas as tolices que temos dito.
— Estás piramidal, repito. Marca um ponto.
— Qual era a tua resposta?
— Não vale a pena. A tua está melhor.
— Dize.
— Talvez julgues que não, mas mesmo assim era dificil.
— Mas, eu não disse tudo.
— Então?!
— O rato era... de chocolate
— Na verdade, é preciso ter pontaria. Continuando: qual é o cumulo da pertinacia de um jogador de bola, meudinho?
— Não sei!
— E' de, logo que o pai lhe tira a bola de papel, para que não jogue, ele continue com uma bola... de sabão.
— Apre! Efectivamente é o cumulo. Adeus!

A. SANTOS

Graça infantil

— O menino já voltou do colegio?
— Sim, minha senhora.
— Viu-o?
— Não, minha senhora.
— Então como sabe que voltou?
— Porque o gato já fugiu e foi esconder-se na cosinha.

HUMBERTO A. LAZANA—LISBOA

—O' mamã, quando vamos jantar?
—Olha, filho, quando a tua madrinha se fôr embora.
A madrinha, pouco depois:
—O' Antonito a que horas é que jantam cá?
—Olhe! quando a madrinha tiver a bondade de se ir embora!

BALDOMERO HERRERA TAVORA.

— Ouve cá! Porque é que andaram nús Adão e Eva no Paraiso.
— Que pergunta! Para não pagarem ao alfaiate!...

Porto ALCINO BARROS

A avósinha, uma velhota muito beata, pergunta ao neto:
— Tu queres ser padre, Zequinhas?
— Os padres jogam o foot-ball, avósinha?
— Não!... Credo!...
— Então não quero, respondeu o Zequinhas.

Beja MARIO BRANDÃO SOARES

— Não ha duvida: ha cães muito inteligentes. Alguns parecem ainda mais inteligentes que o dono.
— Olha: tenho eu um assim.

RAUL REIS DE OLIVEIRA

— Que queres, homem? Esqueci-me de levar a medida.

GABRIEL MARQUES DOS REIS



ENTUSIASMO ARREFECIDO

José era um entusiasmado pelo foot ball. Quando ia vêr um desafio, o seu entusiasmo era tal que, quando um jogador dava um shoot com mais força, ele acompanhava esse movimento, mas com tanta infelicidade que o bico da sua bota ia sempre parar ás canelas dos espectadores a seu lado.

Uma vez teve José por seu martir um robusto marinheiro, com cara de poucos amigos. Quando o nosso heroi começou dançando o costumado fandango nas pernas do seu visinho, este atirou-lhe tamanho directo ao nariz que o sangue correu em borbotões. Valeram lhe o posto de socorros da Cruz Verde e dois dias de repouso em casa.

Agora, quando José vai vêr qualquer desafio, já não tem o entusiasmo de outros tempos.

J SÉ GONZALEZ

A boa acção recompensada

Isto passou-se ha muito tempo, na provincia do Minho. Estava o velho lenhador Caserio, certo dia, a pensar em sua vida e como havia de ganhar o dôbro do dinheiro, quando de repente, em frente á sua choupana, passa um joven fidalgo. O pobre Caserio ficou pasmado. Admirou-se do luxo do fidalgo, emquanto que a roupa do lenhador era apenas uns farrapos. O velho pensou o que havia de fazer nesse momento. Dai a pouco decidiu seguir o fidalgo.

Eis que logo adiante o fidalgo tirou da carteira alguns niqueis, guardando a; mas fe-lo com tanta infelicidade, que a carteira caiu ao chão. O fidalgo, sem dar por isso, seguiu tranquilamento o seu caminho; o lenhador, que o seguia, viu a carteira e apanhou a, examinando-a cuidadosamente. Depois roflectiu se havia de entregá-la ao dono ou não. Tanto reflectiu que decidiu entregá-la ao fidalgo. Então correu e disse-lhe:

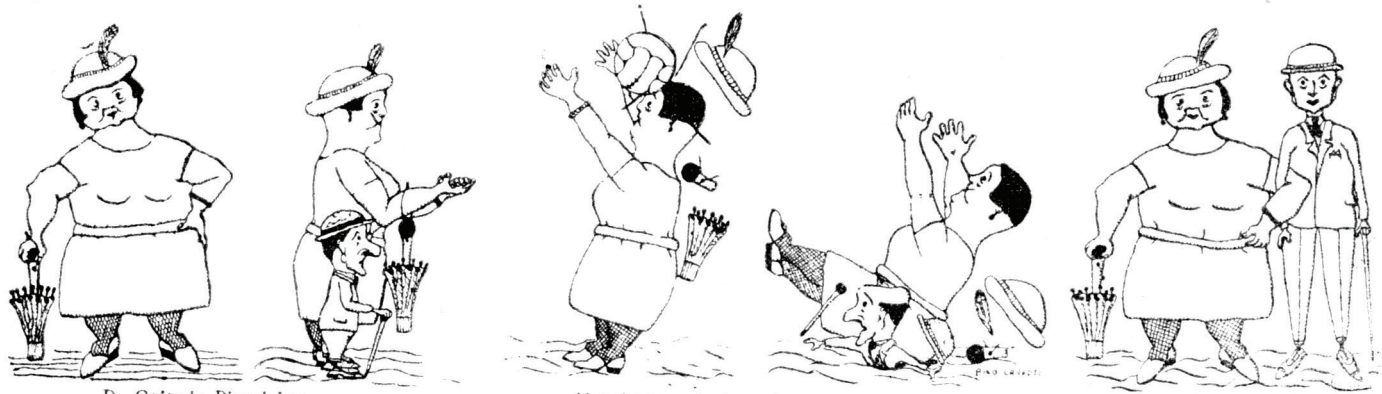
— Senhor, achei este objecto, não lhe pertence?

O fidalgo voltou-se e logo reconheceu o objecto achado, e como recompensa, deu-lhe o dinheiro que a carteira continha.

O lenhador agradeceu e foi-se embora, a pensar na sua aventura.

EDUARDO MARTINS BAIRRADA

Vantagens do "Sport... sinhos"



D. Quiteria Pinguinhas
da Costa Salpicadinha

é muito amiga de vêr
foot-ball, p'ra se entreter.

E no domingo passado
lá foi gosar um bocado,

sob a torreira do sol,
a um campo de foot-ball.

Pelo braço do marido
—que nasceu muito encolhido—

dá palmas, entusiasmada,
a qualquer bôa jogada.

Mas eis que em dado momento
vem a bola—que tormento!—

bater em cheio na «pinha»
de D. Salpicadinha.

Não s'perando p'la pancada,
esta caiu desmaiada.

com tanto azar p'ra seu esposo,
D. Quixote de Trancoso,

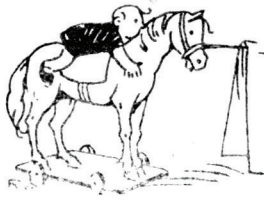
que a apanhou sobre o costado
ficando semi-esmagado.

Mas, oh, ventura, alegria!
D. Quixote de hoje em dia,

pode sair á vontade
co'a sua cara-metade,

pois que desde a entaladela
ficou mais alto que ela.

Desenho e versos de Sebastião F. Neves
(Bicho Canhoto)



ADIVINHA, ADIVINHÃO...



Secção dirigida por **NAZARETH CHAGAS (CUPIDO)**

Quadro de honra

DROPE, FIXO CANHOTO
RAIMUNDO DE OLIVEIRA
MANECAS

DECIFRAÇÕES DO N.º 5

CHARADAS—Em verso: Firmamento, viração. Em frase: Sabre-baioneta, anti-parras barca-volante, ovo, Rebolão. Crescente—Javali Bilhete Postal. Campos Junior. Maçada geografica: Castro Marim. Enigmas: Luva, camarim, entrecasca, cada um lá sabe as linhas com que se cose. Rapido: Camarata. Anagrama: Ave, cada um na sua casa é rei, cavalaria. Logogrifo: Escabiosas.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS—1-Eva; 2-rua; 6-rã; 7-Sá; 9-ti; 10-posa; 12-má; 13-mó; 14-um; 15-oc; 17-orar; 21-os; 23-el; 24-pó; 25-zea; 26-lar.

VERTICAIS—1-era; 2-va; 4-ut; 5-aia; 7-so; 8-as; 10-ramo; 11-amor; 12-mu; 16-foz; 18-ré; 19-al; 20-dor; 22-sé; 24-pá.

DECIFRADORES DO N.º 5

Bixo Canhoto, Dropê, Zequinhas, Já te matei, Garoto dos Jornais, Manecas Quimquim, Rita, X. P. T. O., Necas, Joaquim Vieira e Visconde da Relva.

CHARADAS

EM VERSO

Ha muito tempo namoro
A filha do Heliodoro
Que não tem nada de feia,
Mas ha dias, ó meus *Deus!*
Por causa dos olhos seus
Apanhei uma tareia—1.

E fiquei tão magoado,
Tão moido e massacrado
Que *chorava* a bom chorar.
Foi preciso que a pequena,
A minha querida Helena,
Me viesse um beijo dar—3.

E deu-mo muito sentida,
Dizendo que a sua vida
So minha devia ser;
E a prova destes amores
Era uma c'roa de flôres
Que ela me veio of'recer.

HUMBERTO DE OLIVEIRA

Aqui tem indicação—1
Do mais belo dos sentidos—1
Que todos encontrarão
Por um laço reunidos—1.

Sou o cruel inimigo
Da velhice e da pobreza
E mudo, no meu rigor,
A face da Natureza.

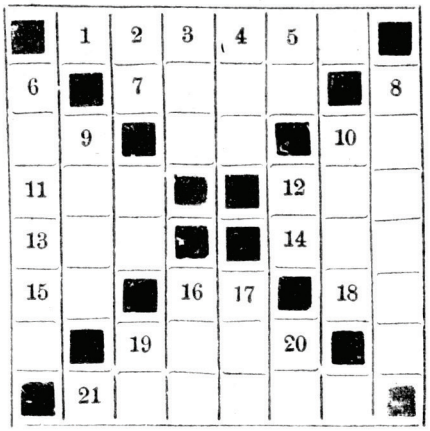
EDUARDO MARTINS BAIRRADA

E' sempre o ponto mais alto
Dos castelos titulares—2
E uma arvore de fruto
Dos quintais e dos pomares—3

Lá da vila de Colares
E' um vinho engarrafado
Que p'la linha leonina
Foi tambem seleccionado.

Cascais EDUARDO FIGUEIREDO JUNIOR

Palavras cruzadas



HORIZONTAIS—1-Frutas; 7-com h o sol; 11-oceano; 12-criatura; 13-agora; 14-viela; 15-animal; 18-nota; 19-borboletas; 21-pregador.

VERTICAIS—1-Voz de cabrito; 3-folha de palmeira; 4-apelido; 5-preposiçao com artigo; 6-galanteio; 8-peixe; 9-freguesia; 10-o Criador; 16-pecado; 17-apelido espanhol; 19-verbo; 20-unico.

ENIGMA PITORESCO



EM FRASE

Duas vezes no abrigo é... doce—1, 2.

VISCONDE DA RELVA

No corpo quem não vê este fruto? 1, 2.
Está acolá quem deseja ir para a vila—1, 1.
Aqui ando eu na esperança de apanhar uma bebida—1, 1.

PROVINCIANO

COMBINADA

1.ª ⋈ de—Depois que
2.ª ⋈ ta—Vedação
3.ª ⋈ nada—Queimada
4.ª ⋈ cão—Salto

BIXO CANHOTO

ELECTRICA

E' sómente das mulheres,
De todas, sem distinção.
A's direitas ou ás avessas
No vestuario acharão.

EDUARDO MARTINS BAIRRADA

LOGOGRIFO

PREMIO a todos os decifradores.
Retribuição e agradecimento a Dropê.

Acho tão digna de *nota*—5, 6
sua forma de escrever
que até lhe louvo o talento
de charadinhas fazer.

Tambem se *nota* depressa—3, 1
que é belo decifrador,
mer'cendo que eu seja grato
p'lo seu mimoso favor.

Sem ter ideia *vaidosa*—3, 4, 5, 6
de chamar-lhe a atenção
mui modesta lhe apresento
a minha retribuição.

E. . . o *resto?* Pense, pense,—1, 2
bastantes palavras forje
asé achar uma porta
do Castelo de S. Jorge.

CUPIDO

ENIGMA

Seis letras formam meu todo,
Sendo duas consoantes,
E conto crimes a ròdo
Feitos em poucos instantes.

A minha letra primeira,
A quinta mais a final,
Dizem que usa coleira
Por ser... fiel animal.

Terceira, quarta e seguinte
Não é um bicho de mato,
Mas dizem a quem pergunta
Aquilo que faz o gato.

Primeira e outra a seguir,
Terceira e quinta a acabar.
Se não tens onde dormir
Aqui te podes deitar.

A segunda e a terceira
E quinta no completar,
Mesmo sem ser a leiteira
Dá leite p'ra nos criar.

Terceira, quinta mais sexta
Serve-te para apertar
A minha dextra modesta,
Se assim me quizer's honrar.

Primeira, segunda e quarta
Terceira, quinta e a seguir
E' bicho, verás á farta...
Crocodilo, estás-me a ouvir?

BIXO CANHOTO

MAÇADAS GEOGRAFICAS

O vilão que me mordeu
E que foi já de fugida,
Já não é ninguem no mundo:
Vareio logo em seguida.

Torres Vedras MANECAS

Formar com as quatro frases quatro terras portuguesas.

MARCA NO PE'
CEPA NOVA
PESINHO
AS BROAS

BIXO CANHOTO

ADIVINHA

E' nadador colossal,
do Sport A. e Dafundo,
Campião de Portugal,
Nas provas de grande fundo.

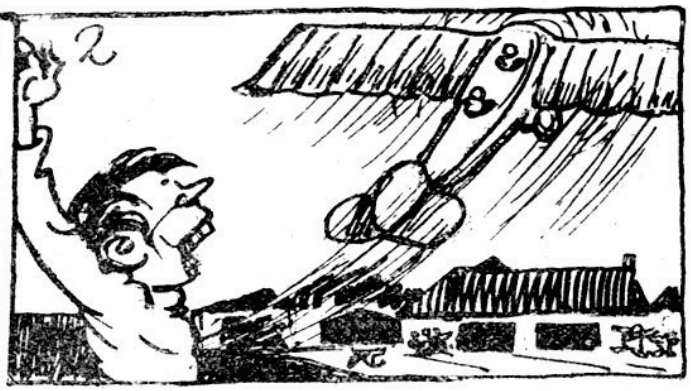
JOÃO VALENTE S. FELNER

PREMIOS! PREMIOS!

No proximo numero diremos alguns dos que serão entregues aos decifradores dos n.os 6 a 10.

"Rebolão„ e "Papo-Seco„ aviadores ou os vôos de nariz á torneira...

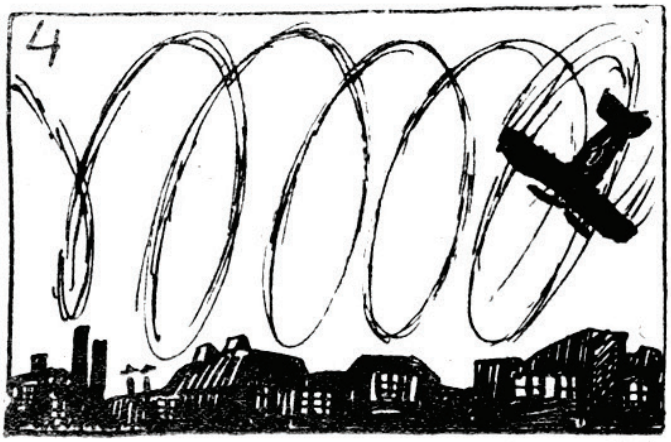




Papo Seco e *Rebolão*
não se fartando de tricas,
Tomaram a delib'ração
de ir ao campo da Aviação
...mas sem a senhora Micas...

Curiosos por aventuras
põem aquilo a funcionar;
e para mostrar tesuras
aí vão pelas alturas
co'o *Ferra-o-Bico* a *cheirar* ..

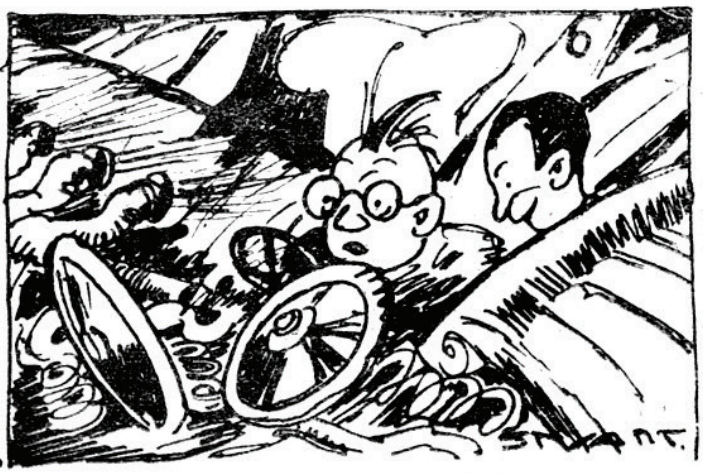




Como notaveis peritos
já muito experimentados,
vá lá de fazer *bonitos*,
uns *bon tos* exquisitos
em vôos espiralados...

Lá em cima o *Rebolão*
como se fôsse seu uso,
em subita inspiração
tem a genial invenção
dos *vôos a parafuso*...





Depois, ainda, contente,
com as azas inclinadas,
Papo Seco de repente
tem esta ideia na mente:
vôos em *linhas quebradas*.

Por fim -- ó sorte mesquinha! —
já rezam dois Padres Nossos
perante o que se avisinha.
.. Porque perderam a *linha*
e vieram *quebrar* os ossos!

Versos de Chiquilm—Bonecos de Stuart Carvalhaes

O episodio seguinte intitula-se:

O AZAR DO "REBOLÃO„ AO "XÓ-CÓ-LA-TE„ OU O "PICANÇO„ VINGADOR

ANO I — NUMERO 8 — LISBOA, 8 DE OUTUBRO DE 1925

OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

DIRECTOR: A. DE CAMPOS JUNIOR

REDACÇÃO E TIPOGRAFIA—P. LUIZ DE CAMÕES, 22-1.º D. — PROPRIEDADE DA DESPORTIVA GRAFICA, LTD. — AVULSO $50 — 25 [illegible] REIS 12$00

AZES DE PALMO E MEIO



O ZECA, CAMPEÃO DAS CORRIDAS DE CACILHAS, LE SEMPRE «OS SPORTSINHOS» NOS SALTOS MAIS DIFICEIS...

PARA AS CREANÇAS

O URSO E A CARRIÇA

Conto de Grimm, versão portugueza de D. Emilia de Souza Costa

CERTO dia em que o lobo e o urso passeavam pelos bosques, ouviram o canto duma ave. «Irmão lobo—perguntou o urso—quem será o belo cantor?»

«E' o rei dos passaros—respondeu o lobo—é dever nosso sauda-lo.»

Era efectivamente a carriça.

«Se assim é — tornou o urso—Sua Magestade deve ter o seu palacio aqui perto; mostra-mo.»

«Isso não é tão facil como se te afigura—replicou o lobo—; temos que esperar a entrada da rainha.»

Entretanto, chegou a rainha. Tanto ela como o rei trasiam no bico alguns vermes—alimento dos filhitos.

O urso pretendeu seguil-os, mas o lobo segurou-o pela cauda.

«Não; é melhor esperarmos que eles saiam.»

Tomaram nota do sitio em que o ninho se encontrava e seguiram o seu caminho.

Mas o urso não socegou, sem ver o palacio do rei dos pasaros e dai a pouco voltaram.

O rei e a rainha estavam ausentes. Arriscou um olhar e viu cinco ou seis pequerruchos muito aconchegados no ninho.

«Então isto é que se chama palacio? Triste palacio. E vocês, seus insignificantes, não são filhos do rei, mas umas criaturinhas nojentas!...

Os carricitos ficaram encolerisadissimos ao ouvirem tal e responderam: «Não, meu urso; não somos o que dizes. Os nossos pais são nobres. Lembra-te que pagarás cara a injuria.»

A esta ameaça, o urso e o lobo, dominados pelo medo, refugiaram se nos seus covis.

Mas os carricitos é que não se calaram.

Continuaram nos seus ruidosos protestos e á chegada dos pais, que lhes traziam de comer, contaram indignados:

«O urso veio insultar-nos e nós não sairemos daqui nem comeremos uma migalhita mais, enquanto a nossa reputação não for desagravada.»

«Estejam tranquilos—respondeu o rei — a vossa honra será atendida.»

E voou, acompanhado da rainha, ao covil do urso, gritando-lhe: «Velho roncador, porque insultaste os meus filhos? Deixa estar que has-de pagal-as! Prepara-te, porque vamos fazer-te uma guerra de morte.»

A guerra ficou, pois, declarada.

O urso chamou em seu auxilio o exercito dos quadrupedes:—o boi, a vaca, o burro, o veado, o cabrito montez e todos os seus semelhantes.

A carriça, por seu lado, convocou tudo o que vôa nos ares; não só as aves grandes e pequenas, mas ainda os insectos alados—as moscas, mosquitos, abelhas e besoiros.

Quando o dia da batalha estava proximo, a carriça enviou espiões, para saber quem era o general do exercito inimigo.

O mosquito era o mais esperto de todos. Voou até ao ponto do bosque, onde se reunia o estado maior inimigo e, oculto numa folha duma arvore, junto da qual ele deliberava, escutou:

O urso chamou a raposa e disse-lhe:

«Comadre, como és tu o mais astucioso de todos os animais, serás o nosso general.»

«Com todo o gosto—respondeu a matreira—mas qual deverá ser o sinal convencionado?»

Ninguem respondeu.

«Então—continuou ela — visto nenhum de vós querer dar a sua opinião, direi o que me parece melhor. Eu possuo uma cauda lindissima, comprida, felpuda como um penacho. Enquanto a conservar levantada, as coisas caminharão bem e devereis avançar; mas se a abaixar, é o signal da retirada.»

O mosquito, apenas ficou sciente das deliberações de tão esclarecido estado-maior, retirou-se e foi contar tudo, *tim tim por tim tim*, á carriça.

No dia seguinte, ao romper da manhã, os quadrupedes dirigiram-se para o campo da batalha fazendo um estrepido tal, que fazia tremer a terra.

A carriça apareceu nos ares, seguida do seu exercito alado, que zumbia, chilreava, voava de todos os lados, de maneira a causar vertigens.

Atacaram-se com furor.

A' carriça ordenou ao zangão que cravasse com toda a força o seu aguilhão na cauda da raposa.

A' primeira ferroada, a raposa deu um salto, mas conservou a cauda no ar. A' segunda, foi obrigada pela violencia da dôr a baixal a um instante; mas á terceira não lhe foi possivel continuar a manter a posição e apertou-a entre as pernas soltando gritos atroadores.

Os quadrupedes, ao verem isto, julgaram tudo perdido e começaram a fugir, cada um para seu lado.

Assim, a batalha foi ganha pelas aves.

O rei e a rainha voaram logo para o seu ninho exclamando:

«Vitoria! Vitoria! Filhinhos, podeis comer e beber alegremente.»

«Perdoem-nos, paisinhos; mas não podemos: o nosso brio não está satisfeito, o urso tem de vir primeiro apresentar-nos as suas desculpas e declarar que reconhece a nossa nobreza, para a reparação ser completa.»

O rei voou ao covil do urso e disse-lhe:

«Velho roncador; tens de vir apresentar as tuas desculpas, diante do ninho dos meus filhos. Eles são muito pundonorosos e exigem que lhe reconheças a sua nobreza. Se o não fizeres, degraçado de ti!»

O urso, assustado, partiu logo humildemente a dar todas as satisfações exigidas.

Os carricitos tranquilisados banquetearam-se toda a noite, festejando a vitoria.

EPOCA Á PORTA . . .

O Suplemento ilustrado de "Os Sports,, reaparece no dia 18 do corrente



A EPOCA do foot-ball inicia-se no proximo dia 18. Pois nesse mesmo dia, logo ás primeiras horas da manhã, os nossos leitores terão o prazer de ouvir apregoar por toda a cidade o suplemento ilustrado de «Os Sports», a excelente edição dominical que na epoca passada obteve tão notavel exito. O «Suplemento» publicará as fotografias da mais palpitante actualidade sportiva, bem como toda a informação do dia, noticiando sempre locaes e horas dos desafios que se realisam, não só em Lisboa como em varios pontos do paiz. Fará tambem reviver as suas entrevistas sensacionaes com os capitães dos teams das varias categorias e sobre cada desafio a realisar, publicará o seu prognostico o que despertará o mais vivo interesse entre o publico sportivo.

O Suplemento está destinado a fazer sensação nesta epoca, ficando a ser o melhor jornal de sport que se publica ao domingo.

Tombem no dia 19 «Os Sports» começará a sair 3 vezes por semana, saindo como agora ás 4.as e aos sabados, e reaparecendo ás 2as feiras, publicando nesses dias a mais larga informação do movimento sportivo nacional e do estrangeiro. «Os Sports» contará na proxima epoca com a colaboração brilhante dos melhores jornalistas sportivos portuguezes.



"Os Sportsinhos"

Com o nome deste jornal estão-se constituindo por todo o paiz novos grupos sportivos



CONTINUA a despertar o maior entusiasmo entre os rapazes que jogam á bola a nossa ideia de se formarem em todo o paiz grupos sportivos com o nome do nosso jornal. De dia para dia nos chegam noticias da constituição de novos grupos. São eles:

Sportsinhos Foot-ball Club, de Coimbra — Este em organisação esta nova agremiação sportiva. E' seu principal elemento Alberto dos Santos David, e tem a sua sede provisoria na rua da Figueira da Foz, 55.

Sportsinhos Foot-Ball Club, da Guarda — Não é um grupo novo. E' o Grupo Desportivo Espirito Santo, cujo valor de grupo infantil o tem afirmado como o melhor da cidade, e que, como homenagem ao nosso jornal, acaba de mudar o nome para «Os Sportsinhos» Foot-ball Club. Agradecemos muito á rapaziada da Guarda a sua honrosa lembrança e fazemos votos para que continue a fazer bonita figura.

Sportsinhos Club, da Parede — Nesta localidade tambem se acaba de constituir um novo grupo sportivo que já conta 17 socios e de que são principaes elementos, os meninos Fernando Balestero e José Rendeiro. Este grupo tinha aprazado o seu primeiro encontro com o Portugal Parede Club, da mesma localidade, mas como este não comparecesse no dia e hora marcada, foram-lhe marcados 2 pontos por falta de comparencia. O «Sportsinhos» conta fazer em breve encontros com a 2.ª categoria do Oliveense Atletico Club, campeão dos infantis da Parede, e com a 1.ª categeria infantil do Gremio Literario e Desportivo da Parede.

Sportsinhos Foot-ball Club, da Estrela — Este novo club conta muitos socios e tem a sua séde provisoria na Travessa do Jardim á Estrela, 2. A sua direcção está assim constituida: Presidente, Zacarias Matos; Secretario, Jorge Pereira; Tesoureiro, Z. Matos e Vogal, A. Amaro de Barros.

Sportsinhos Atletico Club, de Olhão — Constituido há poucos dias, este club infantil tem já a sua direcção assim constituida: Presidente, Americo Ferreira de Souza; Vice-presidente, Joaquim José da Silva; Secretario, Arnaldo da Silva Bemposta e Tesoureiro, João Marques de Oliveira. A séde é na rua Bartolomeu da Costa, 13 A rjé, (a Sapadores) Olhão.

Sportsinhos Foot-ball Club, de Olhão — Em Olhão é o segundo que se constitui. Este tem com principal organisador o menino Oswaldo do O' Monteiro e a sua direcção, já eleita, está assim formada: Presidente, Mendonça Lopes; Secretario, José Maria Simões; Tesoureiro, Oswaldo do O' Monteiro; e vogal, Joaquim Pereira Martins.

Como já dissemos no nosso ultimo numero, este jornal distribuirá gratuitamente emblemas, cotas, cartões de identidade, etc., desde que eles estejam constituidos como deve ser, isto é, terem um numero regular de socios, o seu «team» constituido e a sua direcção eleita. Tambem vamos organisar varias provas sportivas entre os varios grupos dos «Sportsinhos», não só em Lisboa, como nas localidades onde haja pelo menos 3 grupos consituidos e uma grande festa num dos campos atleticos de Lisboa. Em breve começaremos a dar pormenores sobre estas festas.

MENINOS!

Digam aos Papás que comprem na

RUA DA MADALENA, 119-1.º

os artigos de sport.

e ás Mamãs os

artigos de Ménage

Por esse mundo . . .

OS CAÇADORES DE ELEFANTES NO SUDÃO



ENTRE os animais de maior interesse na Africa deve-se contar o Elefante, que muito comum nas regiões do sul do Niger e principalmente no Congo, tem sido objecto de implacavel perseguição por causa do precioso marfim dos seus dentes.

A caça do elefante promovida pelos negociantes de marfim chegou a tomar tal desenvolvimento que ameaçava acabar totalmente com a raça desses animais e isso obrigou os governos da França e da Inglaterra a ditarem leis severas reduzindo as matanças.

Já na chamada *Costa do Marfim*, que tinh esse nome pela grande quantidade de elefantes que ali se encontravam, não ha mais um só desses animais.

Todos morreram sob as balas dos caçadores dessa região, metendo-se pelas florestas do interior da Africa.

A caçada do elefante, agora regularisada, com a proibição de matar os que ainda são pequenos, é feita geralmente por bandos de indigenas contratados e ensinados para esse fim.

Antigamente os caçadores eram raros e admirados; agora a caçada tornou-se um oficio e só é feita em bandos.

Ao contrario do caçador antigo que entrava só pelas florestas, ocultava-se no alto de uma arvore junto a uma fonte ou lago e esperava pacientemente durante dias inteiros, que os animais viessem beber agua, cercam a floresta e, depois de dar alarme para assustar os elefantes, abatem os que saem espavoridos.

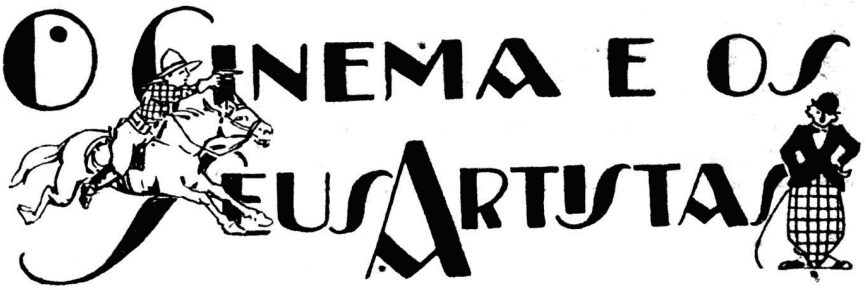
Ainda assim essa caçada não é sem perigo, porque a pele do elefante é tão dura que sómente em certos logares póde ser perfurada por uma bala. Alem disso o animal, geralmente manso, torna-se furioso quando se vê ferido ou perseguido e então, com sua forca espantosa é capaz de correr mais do que um cavalo, é um adversario terrivel.

Com uma só pancada da tromba é capaz de matar um cavalo. Com a mesma tromba segura um homem, atira-o a muitos metros de distancia, seus pés têem força bastante para reduzir a cabeça de um homem a uma massa informe

Assinaturas de OS SPORTSINHOS

Solicitamos a todos os nossos leitores que desejem ser assinantes de *Os Sportsinhos* a fineza de nos enviarem a importancia da assinatura (12 escudos, 25 numeros), em carta ou vale do correio.

Agradecemos.



ECOS E NOTICIAS

DA VIDA DE CHARLOT...



CHARLOT tem um mano. E' Sidney Chaplin, que embora não chegue a ter a graça de Charles, é no entanto um bom actor comico de cinema. Recentemente um jornalista americano fez com ele uma entrevista em que ha pormenores curiosos que nos parece interessante revelar aos nossos leitores.

A familia Chaplin, como a maior parte das familias celebres, atravessou na sua vida transes dificeis com muito de tragedia e alguma coisa de romance.

Pertencia a mãe de Charlot a uma das familias mais aristocraticas e mais opulentas da Inglaterra. Teve, porém, a desgraça—era o destino que a empurrava!—de enamorar-se do que depois foi seu marido e com o qual casou contra vontade de sua familia.

Ora o marido não era homem lá de muito bom comportamento. A prova é que, sendo ainda Charles e Sidney uns petisinhos, ele os abandonou, deixando-os entregues apenas aos cuidados da mãe, que, assim se via só no mundo, abandonada ao seu triste destino. Começa aí o calvario da ilustre senhora e dos seus dois filhinhos. Veiu então a miseria e com ela todas as dôres e todas as amargnras. Não tendo quasi que comer, foram por fim expulsos da casa que habitavam, chegando ao extremo de se verem envolvidos num processo por numerosas dividas. Fartos de sofrer, resolveram mudar de terra, talvez na crença de que mudando de terra, mudariam de sorte.

Assim, abalaram para a America do Norte, onde Charles, que cedo começou a revelar as qualidades que mais tarde o haviam de tornar celebre, encontrou uma colocação numa companhia de variedades. Foi essa colocação, embora mal retribuida de principio, que lhe proporcionou a possibilidade de inaugurar uma nova vida.

Diz Sidney que um amigo seu daquela epoca tinha um modo especial de andar, com os pés abertos e deslisando sobre o esquerdo nalgumas ocasiões. A «Charlot» ocorreu a lembrança de o imitar, e se bem que o não pareça, este pequeno detalhe da sua vida foi talvez a origem da fortuna que hoje tem.

Prider garante tambem que o gesto triste que ás vezes aparece no rosto de Charlot, mesmo nas scenas mais comicas, nada mais é do que a recordação, que de momento lhe vem a proposito de qualquer coisa, dos tristes dias da sua infancia.

QUAIS FORAM OS FILMS QUE DERAM MAIS DINHEIRO?

A ESTA pergunta acaba de responder uma revista de New-York, a «Malton Picture Classic». As peliculas que maior interesse deram ás emprezas cinematograficas que as editaram foram: «Os quatro ginetes», que renderam 4.500.000 dollars; «O nascimento de uma nação», que produziram 4.000.000; «Rabim Hood», com 2.500.000, vindo depois «Os dez mandamentos» e «O Taumaturgo», respectivamente com 2.000.000 cada uma.

O MEDO DA CELEBRIDADE

JAMES Cruse, conhecido director americano de companhias produtoras de films, é um grande artista, que no desenvolver dum film não despreza os minimos detalhes, inclusivamente os mais insignificantes gestos dos actores, de forma a dar aos films a maior verdade e ao mesmo tempo a maior beleza possivel. Pois este homem ainda não quiz, até hoje, posar para um film, porque não quere que o seu retrato corra mundo, tornando-o celebre, apesar de os seus muitos amigos e inumeros admiradores terem feito para isso grandes deligencias. E' que James Cruse tem medo da celebridade, que por vezes é como o vinho: tanto estonteia os homens, que por vezes os perde.

O CINEMA EM ESPANHA

EM Espanha, paiz onde a cultura artistica é já notavel, a arte do silencio cria raizes e desenvolve-se de dia para dia consideravelmente. Neste momento, entre outras peliculas, estão-se imprimindo as seguintes: «José», adaptação de uma novela do escritor espanhol D. Armando Palacio Valdez, e «Pepita Jimenez», igualmente adaptação de uma outra novela espanhola, mas esta de Juan Valera.

Ha poucos dias tambem ficou concluida uma fita sobre uma novela do conhecido escritor Joaquim Dicenta.

PROVAS INFANTIS

VAI REALISAR-SE UMA CORRIDA PEDESTRE

para disputa de uma -:- taça de prata? -:-

SEGUNDO informações que chegaram cá ao jornal, o *Sportsinhos Club das Avenidas Novas*, com sáde na rua Barbosa du Bocage, J. M. B., 4.º, pensa em efectuar no corrente mês uma corrida pedestre entre petizes de 15 anos para disputa de uma bonita taça de prata oferecida para esse fim pelo mesmo club. Do que houver de certeza, daremos-icia aos nossos leitores.

O CONCURSO DOS EMBLEMAS

E' CONCORRER ENQUANTO E' TEMPO, LEITORES!

TERMINA amanhã este concurso, o segundo que este jornal organisa. Os nossos leitores que ainda desejam concorrer terão de enviar-nos, até amanhã, dia 9, a tarde, os seus desenhos, feitos em papel branco, sem linhas e no formato 9 × 12 centimetros, devendo ter bem legiveis, as palavras «Os Sportsinhos». Se alguns desenhos forem aproveitaveis, serão escolhidos entre eles os 3 melhores, que terão premios, depois de devidamente classificados por um juri presidido pelo ilustre artista Stuart Carvalhaes. Desses 3 desenhos serão executados os emblemas que o jornal oferecerá depois aos clubs sportivos que se tiverem constituido no paiz com o nome do nosso jornal.

E' um dia só que os leitores teem para concorrer ao segundo concurso de «Os Sportsinhos». Aproveitem-no, portanto aqueles que desejarem ainda ser concorrentes.

SPORT INFANTIL

QUEM E ESTE JOGADOR DE FOOT-BALL?

VII



Concurso de "OS SPORTSINHOS"

COUPON O jogador N.º 7

é _____

do club _____

Conforme já temos dito, para tomar parte neste concurso, o leitor terá simplesmente de colecionar 15 jogadores, cujas fotografias se tenham publicado, e acertar com os seus nomes, escrevendo os nos respectivos coupons bem como os clubs a que pertencem. As fotografias com os coupons por baixo, serão colecionados em cadernetas feitas de qualquer formato e em qualquer papel, cadernetas, que depois serão entregues na redacção deste jornal, onde em troca, serão distribuidas aos concorrentes umas senhas numeradas que os habilitará ao sorteio. Para os vencedores deste concurso, oferecemos os seguintes premios:

1.º PREMIO:—25$00 em dinheiro; uma assinatura de 20 numeros de «OsSportsinhos» e um emblema de «Os Sports».

2.º PREMIO:—10$00 escudos em dinheiro; uma assinatura de 10 numeros de «Os Sportsinhos» e um emblema de «Os Sports».

3.º PREMIO:—Um bonito brinquedo oferecido pelos Grandes Armazens do Chiado e um emblema de «Os Sports».

NO PORTO

Os Sportsinhos empata com o Comercial por 1-1

Num encontro realisado no Porto, no dia 20 do mez passado, o Sportsinhos Foot-Ball Club empatou com o Sport Comercial Portuense por 1-1. O desafio de desempate deverá realisar-se brevemente.

OS INFANTIS DE LISBOA

E' O BEMFICA O MELHOR

E' essa, pelo menos, a opinião de Felix Correia Pinheiro, capitão do Imperio Lisboa Club



ESTRADA de Bemfica, 67. E aqui—perguntámos—que mora o capitão do «team» infantil do Imperio?

—E', sim, senhor, que deseja?

—Desejo falar-lhe.

—Então faça o obsequio de esperar um momento. Vou chama-lo.

Momentos decorridos apareceu-nos então amavel, sorridente, como se já esperasse a nossa visita, o jogador «imperial». Chama-se Felix Correia Ribeiro e conta 17 anos. E' o «back» direito do seu grupo, ocupando tambem, pela estima que os seus companheiros teem por ele, o logar de capitão. Felix Ribeiro leva-nos para a sala de visitas da sua casa, e pondo-se ao nosso dispor, diz:

—Tenho acompanhado com bastante interesse as entrevistas que os «Os Sportsinhos» tem vindo publicando com os capitães dos infantis de Lisboa.

—Esperava então que o Imperio tambem fosse ouvido... E' justo.

—E' justo, não pelo que o grupo fez, porque a sua fundação vem apenas do fim da época passada, mas pelo que poderá fazer na época que se aproxima.

—Então, diga-nos ..

—... só lhe poderei dizer o que souber. Não me leve a mal, portanto, se nem todas as suas perguntas tiverem resposta ..

—Bem. Diga-me então quando se constituiu o seu grupo?

—Como já lhe disse, na época passada, já quando ela terminava...

—Chegaram a fazer alguns jogos?

—Não. Não tivemos tempo para isso.

—Mas recentemente...

—Sim, jogámos. Fizemos um encontro com o Belenenses, como o seu jornal noticiou...

—O resultado foi...

—3-0.

—E acha que foi justo?

—Foi, sim, senhor. O Belenenses mereceu ganhar. Se, porem, jogassemos na segunda parte como jogámos na primeira, então não dirla o mesmo... Aquele «penalty»...

—Que «penalty»?

—Aquele que nos foi marcado na segunda parte. Posso dizer-lhe que foi ele que nos venceu. Foi ele, creia, que trouxe o desanimo ao grupo, de forma a não o deixar fazer até final do jogo mais nada de aproveitavel...

—Mas o Belenenses é um grupo de valor, não é?

—E', sim, senhor. Tem sobretudo um jogador, o seu ponta esquerda, que se faz um «az»...

—E o Sporting?

—Acho-o superior ao Belenenses. Tenho, no entanto, a opinião que superior aos dois é o Sport Lisboa e Bemfica. Para mim é o melhor infantil de Lisboa.

E como comentario risonho:

—Se bem que seja um infantil muito pouco infantil...

—Qual é a melhor linha do seu grupo?

—A defeza, incontestavelmente.

—E o melhor jogador?

—O «half»-centro José Lopes.

Derivando então a conversa para a nova lei do «off-side», perguntámos-lhe:

—Que pensa da nova lei do «off-side»?

—A nova lei, para mim, tem esta vantagem: dar aos avançados mais probabilidades de marcar...

—Mas os defezas...

—Bem sei o que vae dizer. São realmente obrigados a um maior esforço...

E por aqui ficou a entrevista com Felix Correia capitão do «team» infantil do Imperio Lisboa Clnb, o conhecido club da Palhavã.

Concurso da bola de "Os Sportsinhos"



ALGUNS DOS CONCORRENTES:—Adão Vieira, (Porto); Arnaldo Carmelo Fonseca Rosa, (Redondo); João Lapa de Oliveira, (Lisboa); e Manuel B. Cruz, (Nelas).



SPORT INFANTIL

OS CAMPEÕES DO SOCO

JOHN SULLIVAN

o inventor do "knock-out"

Um combate do famoso boxeur com a grande tragica de teatro Sarah Benhardt



COM a entrada no «ring», John Sullivan inaugurou uma nova epoca para o box. O inventor do «knock-out» chamou sobre si as atenções de todo o mundo sportivo da sua epoca e depois da sua vitoria sobre Ryan, ele começou não só a ser admirado, mas visto com notavel respeito.

O seu valor afirmara-se de forma a não deixar duvidas a ninguem e por isso não encontrava quem o quizesse defrontar.

Por esse tempo notabilisava se em Inglaterra o boxeur Jem Smith, ganhando o campeonato do paiz sobre Jack Davis e fazendo match nulo com Jack Librain. Smith, envaidecido com o resultado, julgou-se então apto para disputar a Sullivan o titulo de campeão do mundo.

Sullivan, claro, aceitou, convencido como estava da superioridade scientifica do seu jogo. O match realisou-se com uma bolsa de 10 contos de réis, o que naquele tempo já era importante e durou 2 horas e 16 minutos, o que é formidavel. Este match foi o ultimo que se jogou na America sem os combatentes usarem luvas e dele saiu vencedor John Sullivan. Este boxeur foi uma das mais extraordinarias figuras o pugilismo. Só Jim Jeffrie, Corbetti e Fitzsimmon atingiram uma celebridade egual.

Sullivan fez, em 1888, em França, um match nulo contra Mitchell. O combate foi de 35 rounds—foi brutal!—e durou 3 horas e 11 minutos.

No ano seguinte realisou-se em Riechburg um combate mais formidavel, ainda mais espantoso, em 75 rounds e em que foi vencido Jack Librain. Em 1892 perde finalmente o titulo de campeão, que lhe foi conquistado pelo terrivel Jim Corbett, que já se havia notabilisado no ano anterior, fazendo com Peter Jackson «match» nulo, depois de um valente e maravilhoso combate de 62 rounds. Nessa altura já se afirmava como de grande valor no pugilismo Bob Fitzsimmon, cujo récord de boxeur já demos aos leitores na descrição do seu combate com Jim Jeffries.

E já que falámos de Sullivan vamos contar uma anedota passada com o celebre campeão e que ele proprio se deliciava em contar:

—Um dia bati-me com Sarah Bernardt num match casual e garanto-lhe que foi uma coisa engraçada. Não se admirem nem façam «caras de parvo». O caso é absolutamente verdadeiro. Foi em Sidney, na Australia, ha muitos anos. Preparava-me nessa epoca para um combate e tinha alugado um quarto no hotel. Por uma curiosa coincidencia, a celebre tragica, que estava contratada para o teatro da cidade, tinha alugado outro quarto precisamente por cima do meu. Treinavamos-nos ambos todos os dias, cada qual da sua maneira. Ela «repetia» todo o dia, berrando versos em francez, de manhã até á noite, com «urros», gritos de alegria e de desespero, o inferno. Eu saltava á corda, «boxava» e batia em sacos de areia. Ignoro se os meus treinos e pancadas no sobrado a prejudicavam nos seus exercicios. O que sei dizer é que as suas «tiradas» tragicas sobre o teto me ternavam doido. Parecia-me que estava num hotel de alienados. Não podia moderar-me. Andava nervoso. Um dia encontrei-a na escada. Aproveitei a ocasião. No momento em que olhava para mim, dei um rugido, avancei, olhando-a como costumava fazer aos «amadores» que vinham ás vezes experimentar o pezo das minhas «luvas», com a preocupação de ganhar o premio. Foi obra de magica. Deu um pequeno grito de horror e caiu sem sentidos. No dia seguinte não ouvi barulho no quarto de cima. Sarah Bernardt tinha alugado outro compartimento. «Tinha abandonado» ao primeiro «round». E' preciso accrescentar que nessa epoca eu pesava mais cincoenta quilos do que ela.

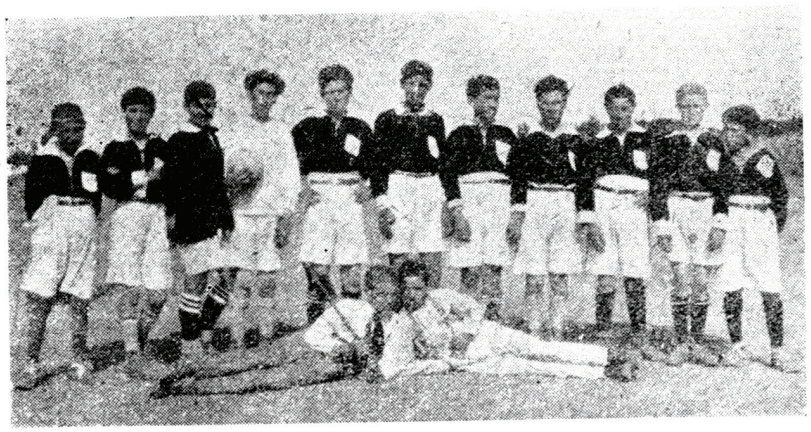
A seguir: Jim Corbett.

AZES... INHOS
de amanhã



Luiz Xavier Junior, avançado e capitão do 1.º team infantil do Vitoria, de Setubal, com quem fizémos uma entrevista que publicámos no nosso ultimo numero

TEAMS INFANTIS



O onze do Luzitano Foot-ball Club, de Vila Real de Santo Antonio

O 1 CONCURSO DE "OS SPORTSINHOS"

Já lá vai a bola!

Quem a ganhou foi o menino Mario Cordeiro de Lima, da Amadora



Menino Mario Cordeiro de Lima

REALISOU-SE na quinta-feira passada, conforme tinhamos anunciado, o sorteio do concurso da bola, aberto com grande exito nas colunas de «Os Sportsinhos».

Eram 12 horas prefixas quando a mesa se constituiu, ficando na presidencia o secretario da redacção deste jornal sr. Candido Godinho, e como secretarios os concorrentes Carlos Farinha Beirão e José Antonio Ferreira de Macedo. Como vogais ficam os concorrentes Artur Victor dos Santos, Antonio Valentim Gonçalves e Americo Ribeiro. Conferidas as 54 listas, que representavam o numero de concorrentes, foram aquelas devidamente dobradas. O presidente pede então ao menino José Antonio Ferreira de Macedo para tirar uma, cabendo a sorte áquela que tinha o n.º 41. Este numero pertence ao concorrente Mario Cordeiro de Lima, da Amadora, que foi afinal o felizardo do primeiro concurso de «Os Sportsinhos», visto ter sido ele quem ganhou a bola. Por esse triunfo lhe damos os nossos parabens.



UM HEROI DE 15 ANOS

Ao Sul de Portugal, para os lados do Algarve, vivia numa pequena aldeia um rapaz de nome Mario, de 15 anos de idade, que pela sua inteligencia era estimado por todos.

Numa tarde, andando Mario a pescar no rio, perto de casa, viu ao longe qualquer coisa que se movia.

Aproximando-se, viu com espanto que uma creança dos seus seis anos, luctando contra a corrente que a levava, estava prestes a afogar-se. Mario, vendo o risco que a creança corria, atira-se á agua, nadando velozmente para o sitio onde a creança estava. Mas a corrente cada vez maior, impedia que Mario pudesse salvar a pobre creança que mal se sustinha na agua. As duas creanças estavam prestes a cair num precipio da altura de 30 metros onde as aguas caiam com ruido enorme.

Mario, já á beira do abismo, consegue agarrar-se a um barranco para não ser atirado no abismo pelas agnas da corrente, conseguindo agarrar ao mesmo tempo a creança e traze-la para terra.

Mario reanimando a creança, viu que estava salva.

A noticia da nobre acção de Mario correu na aldeia onde Mario era muito estimado.

Mario foi recompensado pelo seu feito, com bonitas prendas, onde tambem conta uma assinatura para «Os Sportsinhos com o que eleficen contentissimo, pois que era o seu desejo já há bastante tempo.

JOAQUIM VIEIRA

O menino orgulhoso

ALFREDO era um menino de genio muito forte, e acreditava-se superior a seus companheiros, porque seu pae era rico e tinha muitos amigos de alta posição.

Certo dia que seu padrinho lhe dera de presente um uniforme e uma espada, Alfredo convidou os meninos da visinhança para formarem em batalhão.

Um dos seus amiguinhos tinha uma grande corneta, outro uma bandeira, outro um uniforme, e dois ou trez possuiam espingardas.

Estes, quando se apresentaram para a revista, tiveram os louvores de Alfredo; mas os outros, os que, sendo pobres, nada mais tinham senão paus de vassouras para fingir de espingardas, esses, desde logo, incorreram no desagrado do orgulhoso menino. Em todo o caso, poz-se á frente do seu batalhão e gritou: Ombro, armas! Marcha! Os meninos sairam em marcha, mas nenhum deles sabia marchar bem. Alfredo enfadou-se, fez recair a sua ira sobre os meninos dos paus de vassoura, chamou-os estupidos e obrigou-os a se realisarem do batalhão.

Foi uma clamorosa injustiça, pois eles não haviam feito nem mais nem menos do que os outros que tinham uniforme, espingarda, bandeira ou corneta. Continuando a marcha, passou o batalhão por diante de uma casa da qual saiu um grande cão, que, ladrando furiosamente, avançou contra Alfredo. Este se viu logo abandonado por seus camaradas que fugiram; mas os gritos de Alfredo foram uvidos pelos meninos que haviam sido expulsos do batalhão, os quaes, indo em socorro daquele que os maltratara, esquecendo a ofensa, puzeram em fuga o terrivel cão.

Vêde leitores, como foi castigado Alfredo, e como foi nobre o procedimento daqueles a quem ele havia repelido.

HUMBERTO D'OLIVEIRA

MEDICO LOGRADO

Certo camponez manhoso, precisando justificar a sua falta num tribunal, foi ter com um medico para lhe atestar o seu impedimento por doença.

O medico, pouco escrupuloso, prestou-se ao embuste e entregou-lhe o ambicionado documento.

O saloio, depois de o guardar no bolso, dá uma libra ao medico e diz-lhe com toda a importancia:—Não tem demasia.

O medico, assestando a luneta e depois de ter examinado bem a moeda diz:—Não espera, va jurar uma mentira para receber uma libra falsa.

—Costumo pagar a fazenda pelo seu justo preço—retorquiu o homem sorrindo—é falso o atestado, falsa deve ser a paga.

NELSON—BARROS

DIGA, QUE SE RESPONDE

P. 24—LISBOA

Ficar-lhe-ia muito grato se me respondesse ás seguintes perguntas:

1.ª Depois da Casa Pia de Lisboa qual é o melhor team escolar lisboeta?

2.ª Qual é o nadador mais completo de Portugal?

3.ª Quem ganhou a ultima travessia de Paris?

Com um abraço ao meu caro colega «Os Sportsinhos»

B. GONÇALVES FERNANDES

R. 24—1.ª Outra pergunta de dificil resposta! Comtudo, para não ficares mal disposto comigo, satisfaço-te o desejo, dizendo-te que os que melhores resultados teem conseguido com o team da Casa Pia de Lisboa são: Asilo Maria Pia, Instituto Pupilos do Exercito e Escola Academica.

2.ª Parece-me que todos eles são incompletos...

3.ª O francês Rebeyral. Retribuo o abraço.

P. 25—COIMBRA

Alcantara ainda joga no F. C. de Barcelona?

Quando é o desafio de water-polo entre Portugal e Espanha.

LEITOR NENÉ

R. 25—Alcantara, a epoca passada, ainda jogou, contudo, agora dedicou-se á clinica O desafio Portugal-Espanha? Sabe-se lá!... A Liga de Natação que lhe responda.. se souber...

P. 26—LISBOA

Desejava saber qual é o melhor team de foot-ball: Bemfica ou Sporting?

FERNANDO C. ARRUELA

R. 26—Os meninos ficam prevenidos que perguntas como esta passam a ir para o cesto. Eu sei lá qual é o melhor? Apenas sei que são os dois bons e muito simpaticos...

P. 27—S. JOÃO DA MADEIRA

Dando um «hurrah» por «Os Sportsinhos», jornal que muito instrue a creança, peço o favor de me responder á seguinte pergunta: Qual é o grupo portuguez que mais vitorias tem tido?

Dentro do envelope desta carta envio um emblema para concorrer ao concurso dos emblemas.

Sem mais e agradecendo.—Um leitor de «Os Sportsinhos».

JOSÉ SOARES DA SILVA

R. 27—Obrigado pelas tuas referencias. Então queres saber o melhor grupo de quê? De foot-ball? Se és deste sport dá-te ao trabalho de lêres a resposta 25 que tambem te deve servir. Quanto aos emblemas já temos muitos e alguns bem bonitos. Depois serão publicados.

P. 28—LISBOA

Desejava saber qual a linha que jogou o II Portugal-Espanha.

NELSON BARROS

R. 28—Vocês são danados! Em vez de perguntarem qualquer coisa util e de interesse fazem-me perder tempo com estas coisas...

Bem, vá lá: o resultado foi 2-1 a favor dos espanhoes e a linha foi constituida por Guimarães, Pinho e Jorge, Fernando Jesus, Victor Gonçalves e Portela; Torres Pereira, Jaime, João Francisco, Alberto Augusto e Alberto Rio.

P. 29—LISBOA.

Desejo saber qual foi o vencedor do encontro Dempsey-Carpentier, em que «round» terminou e porquê, e a quem Dempsey tirou o titulo de campeão do mundo.

Agradecendo desde já

HEITOR DE OLIVEIRA

R. 29—O encontro terminou pela vitoria do americano ao 4.º round, tendo Dempsey derrotado Jess Willard anteriormente.

Queres mais alguma coisa?

Vocês julgam que isto aqui é um livro aberto? Ainda te dou mais esta informação: O encontro Dempsey-Willard realizou-se em 4 de julho de 1919, tendo o americano vencido ao 4.º round por desistencia.

P. 30—LISBOA

...tambem queria que me respondesse no «Diga que se responde», por favor, o seguinte: Qual é o melhor artista cinematografico e o mais antigo.

JOSÉ CARDOSO MARTINS

R. 30—Olha, menino. Não sei. O melhor é sempre aquele que nos agrada mais e o mais antigo será com certeza aquele que trabalha ha mais tempo.

ATENÇAO—As cartas dirigidas para esta secção deverão obedecer ás seguintes condições.

1.º—Escrever só dum lado do papel.

2.º—Ser breve.

3.º—Não perguntar cousas banaes.

E disse.

ADECE



ADIVINHA, ADIVINHÃO...

Secção dirigida por NAZARETH CHAGAS (CUPIDO)

Quadro de honra

VISCONDE DA RELVA
BIXO CANHOTO
JOAQUIM VIEIRA

DECIFRAÇÕES DO N.º 6

CHARADAS — Em verso: Francolino, javalina, avelã; Em frase: Catota, rapa, pera, molha, brincadeira, papo-seco; Crescentes: Solteiro, lagostim; Adicionada: Valete; Combinadas: Portugal, Brasil; Em quadro: Azul, zero, ursa. loas; Logogrifo: Homem fraco; Maçada geografica: Leiria; Adivinha: Cadaum matou uma só. voaram as outras; Pergunta enigmatica: Perpetua; Enigmas tipograficos; Entre os Rios, cadela, tripas; Pitoresco: Camilo Castelo Branco.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1-Tartada; 7-Ema; 8-rir; 9-ri; 11-ut; 12-aro; 13-ba; 15-ro; 16-ril; 17-giz; 18-ao; 20-mó. 22-Luz; 23-um; 25-dr.; 2,-Lar; 29-pai; 30-alutero.

VERTICAIS: 1-Terebratula; 2-ami; 3-ra; 4-ar; 5. Diu; 6 artizoario; 10 cró; 14-aio; 15-rim; 19-Tua; 21 Tula; 24-mal; 25-dar; 26-rio; 27-pá; 28-ru; 29 pé.

DECIFRADORES DO N.º 6

Joaquim Vieira, Bixo canhoto, Visconde da Relva, Manecas, Quim-quim, Narberdino, Zequinhas, Petiz X. P. T. O., Já te matei, Pitorra, Garoto dos jornais, Rita, C. co, Pagarito, CroPé e Montreal

CHARADAS

EM VERSO

(Dedicada a Visconde da Relva)

Tenho tomado sentido—1
que ao meu caro charadista
não ha e não tem havido,
em qualquer jornal mais lido,
charada que lhe resista.

Se matar esta charada
Dou-lhe premio que se veja:
em «loja» de nomeada,—1
já hoje aportuguesada,
vou pagar-lhe uma cerveja.

Escolhe-se um dia quente
e pelo sol abrazado;
eu, muito alegre e contente
quero vê-lo, seu valente,
ali cair para o lado.

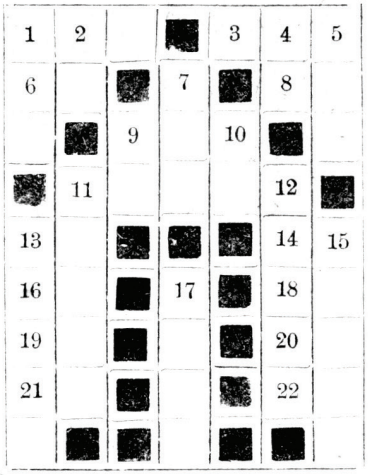
CUPIDO

Vi hoje uma partitura
E a unha lhe quiz deitar—2
E' de grande envergadura
Dum maestro não vulgar—1.

Nada, porem, consegui.
E com isso tive azar
Mas, afinal, muito ri,
Por num vaso a encontrar.

VISCONDE DA RELVA

Palavras cruzadas



HORIZONTAIS: 1-Patriarca; 3-planeta; 6 artigo feminino plural; 8-nota; 9-atilho; 11-canhoto: 13-verbo; 14-medida; 16-animal; 18-pronome: 19 conjunção francesa; 20-no navio; 21-na garganta; 22-denota falta.

VERTICAIS: 1-Javanês; 2 artigo masculino plural; 4-algarismo; 5-escudeiro: 7-no tinteiro; 9-nota; 10-exclamação; 11-vila; 12-peça: 13-mulher; 15-mulheres; 17-cidade italiana.

EM FRASE

Na musica e nos astros está esta embarcação—1, 2.

Do canavial corre esta ave canora—2, 2

Anda nos ares esta flor—2, 1

No cortiço da Margarida entra um insecto enfadonho—1, 1

BRAÇO DE PRATA DALVI

A favor desta deusa são os grandes do Estado—1, 2

Tire o homem da taberna porque ele foi de Aveiro para a casa real—2, 1, 2

Em Coimbra tens um parente falso como Judas—1, 2

HUMBERTO DE OLIVEIRA

Logo que aproximo a musica desta pedra encontro este desporto—1, 1

BIXO CANHOTO

CRESCENTE

(Resposta a Rita)

Não ____ em ____ só havia ____.

BIXO CANHOTO

COMBINADA

1.ª ⩘ ma movel
2.ª ⩘ sa movel
3.ª ⩘ mar verbo
4.ª ⩘ mar verbo

Flor

EDUARDO MARTINS BAIRRADA

1.ª ⩘ çar erguer
2.ª ⩘ ça cogo
3.ª ⩘ de trabalho
4.ª ⩘ ba orla

País

1.ª ⩘ a linda
2.ª ⩘ ro volta
3.ª ⩘ bo corda

País

MONTREAL

LOGOGRIFO

(A CUPIDO)

Cupido, quando nasceu,—2, 3, 4, 5
Trez beijos pediu á mãe.
Porém, *agora*, sou eu—1, 5, 2
Que t'os peço a ti tambem.

Sejas *homem* velho ou novo—2, 3, 2, 5, 6
Dize-me já em teu nome
Se tua pele é côr de ovo
Para que a ela me adome.

Sou *mulher* ainda nova—2, 1, 2
Irmã da joven mais bela,—3, 2, 1, 2
E não quero ir para a cova
De palmito e de capela.

De mandares o retrato
Vê-tu lá se te recordas,
Para firmar o *contracto*
Co'a tua

RITA CALHORDAS

MAÇADA GEOGRAFICA

Com as letras das seguintes frases formar os nomes de duas terras portuguesas:

CRIADO DEVES A CAMELO
DEI O LIVRO AO BIRRA

BIXO CANHOTO

PERGUNTA ENIGMATICA

Qual é o jogador portuguez que tem o nome dum falecido escritor françez?

EDUARDO FIGUEIREDO

Qual é o jogador de foot-ball que tem o nome dum santo portuguez e o sobrenome duma madeira muito usada?

Qual é o ex-jogador de foot-ball, actua mente jornalista, que é curso d'agua e coisa que já cá não há?

NÈNÈ



O azar do "Rebolão,, ao "Xó-có-láte,, ou o Picanço Vingador



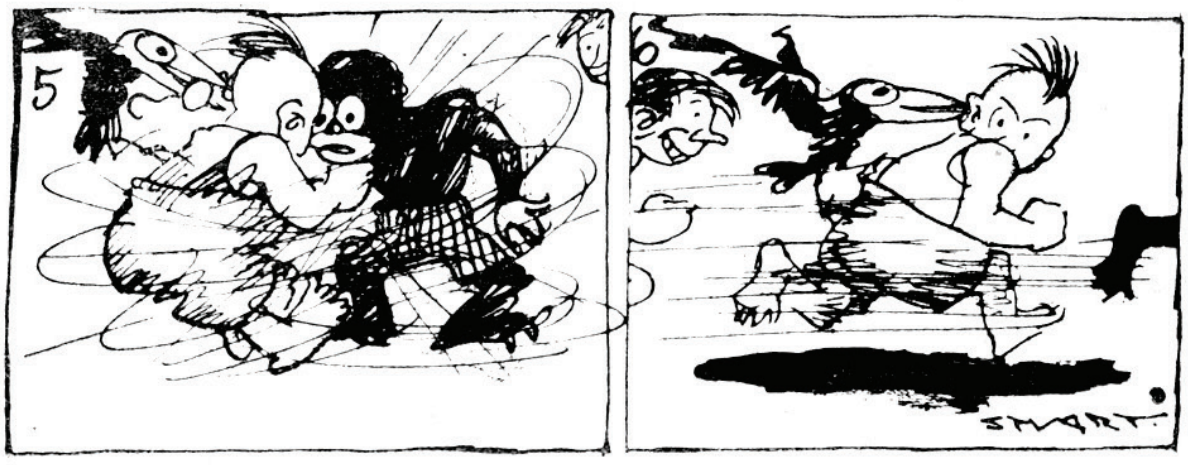
De camisola e calções
que lhes ficam a matar,
os tres grandes marioloes
na cabine dos «leões»
preparam-se p'ra nadar. .

Rebolão, que não é *tanso*,
desejoso por combate,
como não é tipo manso,
ao ver um grande picanço
na *vinha* do *Xó-co ta-te*



Começa a pôr-se de mal
com ideias bem funestas ..
Prevendo um triste final,
Ferra-o-Bico, no animal
julga bem fazer-lhe festas.

Quais festas, qual carapuça!
O *Rebolão* com ralé
logo os seus dentes aguça
e ferra os punhos na *tussa*
do preto lá da Guiné!



Porem, o picanço, amigo
do preto, ao ver a aflição,
dá um severo castigo:
trinca orelhas como um figo
e morde no *Rebolão!*

E o garoto pançadinhas
já foge de lés a lés.
E suando as estopinhas
O *Rebolão* nem vê espinhas
e até tem azas nos pés.

Versos de Chiquilm — Bonecos de Stuart Carvalhaes

O episodio seguinte intitula-se:

"REBOLÃO,, E "XÓ-CÓ-LA-TE,, VÃO PARAR AO CHILINDRÓ

ANO I — NUMERO 9 — LISBOA, 15 DE OUTUBRO DE 1925

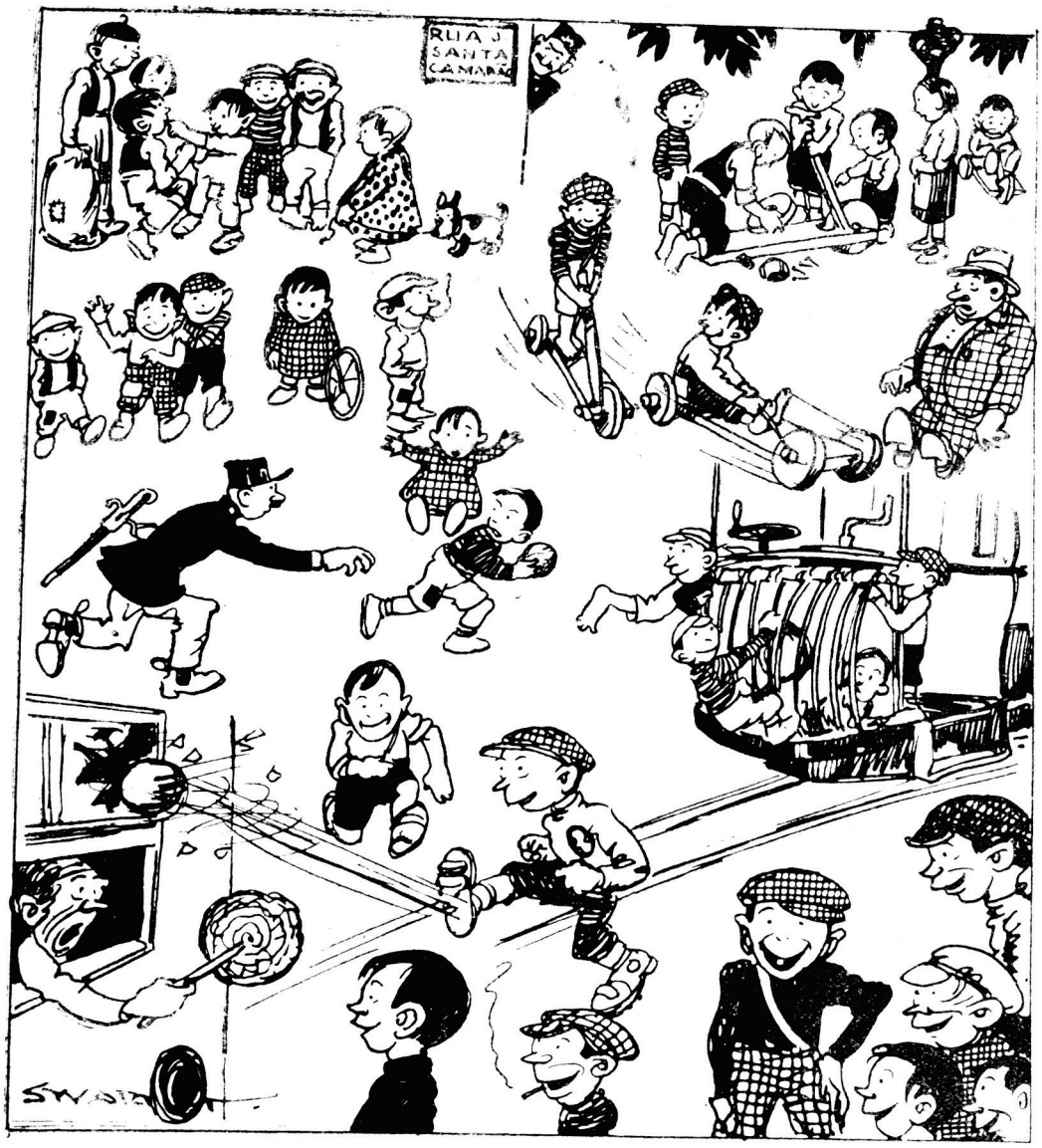
OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

DIRECTOR: A. DE CAMPOS JUNIOR

SÉDE E TIPOGRAFIA—P. LUIZ DE CAMÕES, 22-1.º D. — PROPRIEDADE DA DESPORTIVA GRAFICA, LTD. — AVULSO $50 — 25 NUMEROS 12$00

A SOCIEDADE FUTURA...



ESTES DIGNOS DESCENDENTES DO «QUIM», DO «MANECAS», DO «PAPO SECO», «REBOLÃO» E «FERRA-C-BICO» QUE OS MENINOS AQUI VEEM A FAZER TODA A CASTA DE MAROTEIRAS, REPRESENTAM SIMPLESMENTE UMA FOTOGRAFIA DO FIM DO MUNDO NO PROXIMO ANO 2000!!!

Concurso dos emblemas



O 1.º desenho classificado, da autoria do concorrente J. Mayer Botelho da Costa, conforme noticia que publicamos em outro logar deste jornal

QUEM TUDO QUER...

TINHAM-SE reunido cinco pequenitos a brincar na rua. Passou um vendedor ambulante a apregoar: — Bananas a tostão a duzia! Um deles, olhando as bananas, disse:

—Se eu tivesse um tostão, comprava bananas!

— Pois eu comprava castanhas! — exclamou outro.

E o terceiro:

— Eu cá comprava figos!

— Eu, amendoas! —acrescentou o quarto.

Logo a seguir, o quinto, batento as palmas:

— Eu queria rebuçados!

Uma senhora, que estava á janela e ouvira os pequenitos, sorriu-se, chamou-os e atiroulhes com uma cedula de tostão. N'um pulo cairam todos sobre o papelito, e agarrando-o ao mesmo tempo, puxaram. A cedula rasgou-se em cinco bocadinhos e eles olharam uns para os outros e desataram a chorar. Não ouve bananas, nem castanhas, nem figos, nem amendoas, nem rebuçados. Se cada um não tivesse procurado chamar a si todo o dinheiro, o tostão teria servido para contentar a todos: um vintem de bananas, um vintem de figos, um vintem de amendoas e um vintem de rebuçados. Em vez de ficarem chorando, estariam a rir-se alegres e felizes.

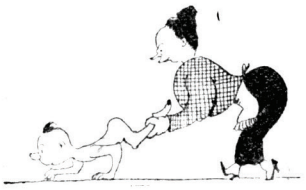
Acontece quasi sempre assim na vida:

—Quem tudo quer, tudo perde.

EDUARDO SCHWALBACH

Continuam a constituir-se, em todo o paiz

novos grupos sportivos com o nome do nosso jornal



NÃO supuzemos nunca, confessamos, que a nossa ideia da fundação de grupos sportivos com o nome do nosso jornal tivesse o exito que está tendo. Cada dia que passa é um novo club que se constitui. Não é só em Lisboa. E' por todo esse paiz fóra.

Não nos é possivel, por serem muitos e o espaço de que dispomos ser pouco, dar uma nota de todos. Mas vamos registando a pouco e pouco a constituição desses novos clubs de sport, cabendo hoje já a vez aos seguintes:

NO PORTO

Sportsinhos Club do Porto — Séde na rua do Pombal, 65. A sua direcção é a seguinte: Presidente, Jaime A. Videira; 1.º secretario, José Francisco Parreira; 2.º secretario, Alvaro Freitas; tesoureiro, Antonio Candido Ferreira. Capitão geral é o menino Antonio Xavier.

Sportsinhos Club do Porto — Séde na rua do Pinheiro, 54, 1.º. A sua direcção está assim constituida: Presidente, Alberto Costa; vice-presidente, Carlos Serra, 1.º secretario, Elidio Luiz Nunes Curado; 2.º secretario, Abilio Augusto Curado; tesoureiro, Reinaldo Freitas Lemos.

Assembleia geral: Presidente, José Teixeira Borges; secretarios, Antonio Nunes Alves e Eduardo da Silva Franco; capitão geral, Antonio Tomaz Moreira.

Sportsinhos Atletico Club do Porto — Séde, rua das Taipas, 81. Direcção: presidente, Alvaro Bento de Castro; vice-presidente, Antonio Jordão de Paiva Manso; tesoureiro, Andrade Cunha; 1.º secretario, Antonio Alves dos Anjos; 2.º secretario, Angelo de Sousa; vogal, José da Silva. Substitutos, Livio Augusto, Romo de Freitas e Luiz Pinto da Cunha Melo.

EM COIMBRA

Sportsinhos Club de Coimbra — Séde, rua Ferrer, 124. Direcção: presidente, J. Donato; vice-presidente, A. Dias; secretario, A. Moreira; tesoureiro M. Cerca. Côres da equipe, azul e amarelo.

EM SINTRA

Sportsinhos Atletico Club de Sintra — Séde na Avenida Heliodoro Salgado, chalet Hermenegildo, Estefania. Direcção: Presidente, Rodolfo Infante; secretario, Manuel Luiz Mateus; tesoureiro, Julio Castro Fonseca. Foi eleito capitão geral Frederico Bicho Bauberg.

EM LISBOA

Sportsinhos Club Estrela — Séde na rua do Possidonio da Silva, 222. A sua direcção é a seguinte: Presidente, Antonio dos Santos; secretario, Raul Reis de Oliveira; tesoureiro, Gabriel Marques dos Reis. Foi nomeado capitão geral o dedicado propagandista de sport, Jaime Ferreira.

Sportsinhos Atletico Club — Séde, estrada das Amoreiras, J. C. B., n.º 2. Os corpos gerentes estão assim constituidos: Direcção: presidente, Manuel Ribeiro; secretario, Antonio de Campos; tesoureiro, José dos Santos Roseta. Assembleia geral: presidente, Antonio Pereira Miranda; 1.º secretario, Julio Duarte. Conselho tecnico: presidente, Eduardo Silva; delegado, Carlos Raul Simões e vogal Antonio Roseta.

Mais uma vez recomendamos que os clubs, logo que se constituam, devem eleger uma direcção e conseguir o maior numero de socios, pois não pode considerar-se um club aquele que contar menos de 30 associados que paguem regularmente as suas quotas e cumpram todas as suas obrigações para com o seu club. Tambem devemos recomendar a necessidade de dar ao grupo constituido o nome do bairro ou da rua, pois se não fôr assim, passam a haver varios grupos com o mesmo nome na mesma localidade ou no mesmo bairro. Ora isto dará motivo a uma confusão em que ninguem se entende.

Portanto o que é preciso fazer é o seguinte: o grupo constituiu-se na Estrela. Deve chamar-se «Sportsinhos Club da Estrela»; ha outro que se constitui em Arroios. Deverá intitular-se «Sportsinhos Club de Arroios». Supondo, porém, que na Estrela já ha um grupo constituido, então deverá dar-se ao grupo não o nome da freguesia, mas o da rua onde ele tem a sua séde. Só com os grupos assim constituidos, o nosso jornal poderá organisar depois o torneio de foot-ball e outros sports que tenciona realisar entre eles, de forma a apurar qual é o melhor e que será então o «Sportsinhos» campeão de Lisboa.

Todas estas indicações irão sendo dadas aqui no jornal, pelo que é indispensavel que todos os socios dos grupos constituidos o leiam todas as semanas. Tanto os grupos já constituidos como os que se forem constituindo deverão assinar «Os Sportsinhos»; pois é necessario ser assinante para ter direito a receber as quotas, os regulamentos, os emblemas, etc., que este jornal lhes oferece gratuitamente. Tem que ser assim, porque não queremos grupos organisados a fingir. Queremos grupos organisados como deve ser, de forma a fazer sport e a preparar os jogadores que amanhã hão de ser os nossos grandes «azes». Porque de pequenino é que se começa. Não será assim, leitores?

GENTE MIUDA



Regressou de Vidago o menino Olimpio Manuel Pedro Carreira de Melo.

— Estão na Figueira da Foz, o menino Carlos Eurico da Cruz Faria Lapa e sua mana Maria da Cruz Faria Lapa, e em Arazede o menino Elmano da Silva Ferrão.

— Regressou do Monte de Caparica o menino José Duarte Pires.

MENINOS!

Digam aos Papás que comprem na
RUA DA MADALENA, 119-1.º
os artigos de sport.
e ás Mamãs os
artigos de Ménage



O II CONCURSO DE «OS SPORTSINHOS»

No concurso dos embiemas

E' classificado em 1.º logar o desenho do concorrente J. Mayer Botelho da Costa, de Sintra--Outros classificados



ENCERROU-SE já, com grande exito, este nosso concurso, o segundo que o nosso jornal organisa. Foram cerca de 70 os concorrentes, mostrando alguns deles, nos desenhos que nos enviaram, muita habilidade, o que revela da sua parte uma certa vocação artistica, que lhes poderá vir a ser muito util.

Os desenhos entraram pela ordem seguinte:

1—José Leandro Junior, Portimão; 2—José Manuel Betti dos Reis, Lisboa; 3—Manuel Maria Pelgado e Silva, Coimbra; 4—Idem; 5—Idem. 6—Antonio Alves dos Anjos, Porto; 7—Alvaro Bento, Porto; 8 «Bixo Canhoto», Lisboa; 9—Guilherme B. Braz Meireles, Sintra; 10—Manuel Mendes Catraia, Lisboa; 11—José Luiz Adolfo Ribeiro, Vila Real de Santo Antonio; 12—Natalicio Melchiades; 13—José Americo, Lisboa; 14—Rodrigo M. B., Porto; 15—J. Mayer Botelho da Costa, Sintra; 16—Idem; 17—José Soares da Silva, S. João da Madeira; 18—Artur Fernandes Ferreira, 19—Idem; 20—Adelino Fonseca, Poço do Bispo; 21—Alberto M. Laranjo, Tavira; 22—Francisco Damasio Rodrigues, Lisboa; 23—Joaquim Meira, Lisboa; 24—Adão Vieira, Porto; 25—Augusto Rodrigues Marcelino, Cascais; 26—Oswaldo do O' Monteiro, Olhão, 27—José Assis Pereira Lima, Viana do Castelo; 28—Artur de Oliveira Talagão, Sintra; 29—«Carocho», Lisboa; 30—Alexandre Fernandes, Barreiro; 31—Luiz da Silva Teixeira, Braga; 32—Alberto Domingues, Braga; 33—João Fernandes Junior, Barreiro; 34—João Madeira, Lisboa; 35—Manuel Condessa Maximo, Moura, 36—Manuel Augusto Rebelo; 37—Manuel Luiz Mateus, Sintra; 38—Carlos Candido Teixeira; 39—Arnaldo Rodrigues de Souza, Lisboa; 40—Idem; 41—Artur Ferreira, Lisboa; 42—Idem; 43—Abel Pereira da Silva, Lisboa; 44—Carlos Serra, Vila Nova de Gaia; 45—Club de Foot-ball «Os Sportsinhos», de Coimbra; 46—João Rodrigues Alves, Lisboa; 47—Idem; 48—Idem; 49—Idem; 50—Eduardo Silva, Lisboa; 51—Idem; 52—João Pancada Silveira, Lisboa 53—Arnaldo Rodrigues de Souza, Lisboa; 54—Idem; 55—Idem; 56—Filipe Rodrigues, Lisboa; 57—João de Sousa Pita Castelejo, Lisboa, 58—Diniz Aristides Ferreira Torres, Porto; 59—Carlos Rocha; 60—José Maria Cordeiro, Figueira da Foz; 61—José Ferreira Torres, Porto; 62—Idem, e 63—José Marques, Povoa de Santa Iria.

Foram recebidos ainda outros desenhos; mas por não trazerem indicação dos nomes ou pseudonimos dos seus autores, não foram classificados. Para apreciar os desenhos reuniu, como haviamos anunciado um juri, presidido pelo distinto artista Stuart Carvalhais, que deliberou aprovar os 5 melhores, pela ordem seguinte:

1.º — Desenho n.º 16, concorrente J. Mayer Botelho da Costa, de Sintra.

2.º — Desenho n.º 46, concorrente João Rodrigues Alves, de Lisboa.

3.º — Desenho n.º 15, concorrente J. Mayer Botelho da Costa, de Sintra.

4.º — Desenho n.º 40, concorrente Arnaldo Rodrigues de Sousa, de Lisboa.

5.º — Desenho n.º 5, concorrente Néné, de Coimbra.

«Os Sportsinhos» vai publicar os 5 desenhos aprovados, para os nossos leitores poderem avaliar da justiça e da imparcialidade do juri, dando as primeiras classificações a quem pelo seu valor melhor as mereceu. No seu numero de hoje insere já a fotografia do 1.º classificado, indo publicando nos outros numeros as fotografias restantes. Como premio, o nosso jornal oferece ao concorrente J. Mayer Botelho da Costa, autor do desenho 1.º classificado, um exemplar do belo livro «Tecnica e Preparação Atletica», do dr. Salazar Carreira, (editado por «Os Sports»),

O CINEMA E OS SEUS ARTISTAS



ECOS E NOTICIAS

JACK PICKFORD VEIU Á EUROPA E NÃO VIU... A EUROPA

JACK Pickford, acompanhado de Marylin Miller, que é, como se sabe, madame Pickford, fez recentemente uma viagem á Europa. Os artistas de cinema atravessam frequentemente o Atlantico, para vêr um outro continente onde a vida lhes parece diferente daquela que vivem na America. Ora Pickford nunca tinha vindo á Europa e por isso essa viagem tentava-o. Ele pensava vêr tudo quanto na Europa fôsse digno de vêr-se, teatros, museus, monumentos, todas as grandes manifestações da vida febril dos nossos dias, e não voltar á America senão quando tivesse uma bagagem de lembranças que désse para o entretimento do seu espirito durante muitos anos. Mas afinal do que havia sonhado pouco ou nada fez. Em Londres, Jack passou a maior parte dos dias na cama. Não por doença, mas por estar, dizia ele, fatigado pela vida britanica. Paris pareceu-lhe um pouco melhor. Ainda visitou alguns monumentos. Mas depois gastou o resto do tempo em passeios e, vá lá a confissão, em peregrinações pelos cafés e cabarets da tentadora capital francesa. Em seguida partiu para a America sem vêr a milessima parte daquilo que pensava vêr. Quer dizer: Pickford veiu á Europa e não viu á Europa. Por isso continua americano á «outrance», com aquelas excentricidades que só na America os artistas sabem ter...

JOSEPH KILGOUR, MORTO-VIVO ..

JOSEPH Kilgour, artista americano de cinema, deu recentemente um jantar. Isso seria a coisa mais natural deste mundo, se esse jantar não fôsse dado em comemoração — sabem de quê? — da sua 360.ª morte. Mas, então, perguntará o leitor, Kilgour já morreu 360 vezes? E' certo. Morreu — mas diante da objectiva da maquina cinematografica, em 360 filmes em que entrou. Que lhes parece? Americanismo puro, não?

VALENTINO, VINGADO

QUANDO Natacha Rambova, esposa do conhecido Valentino, não fazia cinema, frequentes vezes se encolerisava com seu marido pelo facto de este nunca vir comer a tempo e horas. Valentino alegava que os seus trabalhos no «studio» o demoravam por vezes mais tempo que desejava, mas Natacha não compreendia bem essas razões, pois via no caso apenas uma falta imperdoavel de homem casado. Madame Valentino faz hoje cinema, tendo ainda, ha pouco tempo, terminado o film «Qual é o preço da beleza?». Ora recentemente, a estrela convidou para um jantar Nita Naldi e outras artistas, para festejar o aniversario do nascimento de Rudy. A's oito horas os convidados estavam em casa de Natacha, onde esperaram que ela chegasse até ás 10 e meia. Iam já retirar-se, quando retine a campainha do telefone. Era a mulher de Valentino que falava:

— Jantai sem mim, queridas amigas, porque tenho que trabalhar toda a noite.

Rodolfo Valentino estava vingado.

DE TODOS OS SPORTS

Foot-Ball

EM OLHÃO

O Maritimo vence o Sporting Olhanense por 3-1

ENTRE os velhos rivaes, os 2.os infantis do Club Maritimo Olhanense e Sporting Club Olhanense, realisou-se o dia 5 do corrente um desafio de foot-ball, de que saiu vencedor o primeiro por 3-1. Os grupos alinharam da seguinte forma:

MARITIMO: Alves; Fragata e Cristovam, Josésinho, Engenio e Francisco; Sabbonete; Carlinhos, Manuel Joaquim, Taló e Manuel.

SPORTING: João Vinhas; Joaquim e Figueiredo; Mil Homens, Gralho e Vinhaes; M. Marrocos, Alegria, Lagos, Serra e Cuco. Arbitro foi o sr. Joaquim Amancio.

EM AGUEDA

O Sportsinhos contra Recreio Infantil da mesma localidade

ESTAVA marcado para o domingo passado o primeiro encontro do Sportsinhos Club de Agueda, sendo seu adversario o «Recreio Infantil d'Agueda.

O Sportsinhos devia ter alinhado da maneira seguinte:

Francisco Balsina; José Miranda e Joaquim de Carvalho; Rui Carneiro, José Galhano, Fernando Rebelo, Gil Afonso, M. de Lemos, Manuel Rosalio, Mario de Vasconcelos e Antonio Ribeiro. Até á hora do nosso jornal entrar na maquina, não recebemos noticia do resultado deste desafio.

EM SANTAREM

O infantil dos Empregados do Comercio vence um grupo mixto por 3-0

REALISOU-SE ha dias, em Santarem, um desafio entre um grupo mixto da Ribeiro de Santarem e o team infantil do Grupo dos Empregados do Comercio e Santarem. Saiu vencedor o infantil por 3-0.

Atletismo

NO PORTO

Um torneio inter-socios do Sportsinhos F. Club do Porto

Teve inicio no Porto o I campeonato de atletismo inter-socios, organisado pelo simpatico grupo Sportsinhos Foot-Ball Club do Porto, da Rua da Preza Velha, 85, daquela cidade.

O torneio consta de corrida de 100, 200, 500 e 1000 metros, havendo premios.

No proximo numero daremos os nomes dos vencedores. Ao Sportsinhos Foot-Ball Club do Porto os nossos parabens pela sua feliz iniciativa.

Onde quer que encontres uma mentira, acaba com ela.

CARLYLE

SPORT INFANTIL

QUEM E ESTE JOGADOR DE FOOT-BALL?

VIII



Concurso de "OS SPORTSINHOS"

COUPON O jogador N.º 8

é _____

do club _____

Conforme já temos dito, para tomar parte neste concurso, o leitor terá simplesmente de colecionar 15 jogadores, cujas fotografias se tenham publicado, e acertar com os seus nomes, escrevendo-os nos respectivos coupons, bem como os clubs a que pertencem. As fotografias com os coupons por baixo, serão colecionados em cadernetas feitas de qualquer formato e em qualquer papel, cadernetas, que depois serão entregues na redacção deste jornal, onde em troca, serão distribuidas aos concorrentes umas senhas numeradas que os habilitará ao sorteio. Para os vencedores deste concurso, oferecemos os seguintes premios:

1.º PREMIO—2$000 em dinheiro, uma assinatura de 20 numeros de «Os Sportsinhos» e um emblema de «Os Sports».

2.º PREMIO—1$000 escudos em dinheiro, uma assinatura de 10 numeros de «Os Sportsinhos» e um emblema de «Os Sports».

3.º PREMIO—Um bonito brinquedo oferecido pelos Grandes Armazens do Chiado e um emblema de «Os Sports».

NA PROXIMA EPOCA DA BOLA

O INFANTIL DO HO KEY VAI AFIRMAR O SEU VALOR

Antonio Ferreira Lima, seu capitão, fala a "Os Sportsinhos"



OS «Sportsinhos» continua a ouvir os capitães dos infantis de Lisboa. Registadas já as opiniões do Sporting, do Bemfica, do Vitoria, do Belenenses e do Imperio, a entrevista fizemo-la desta vez com um capitão de um club novo, mas de valor sportivo já brilhantemente provado. E' o Hockey Club de Portugal.

E' o capitão do seu onze infantil, Antonio Ferreira Lima, quem nos fala:

— Leitor de «Os Sportsinhos», tenho muito prazer em lhe dizer o que souber...

— Excelente. Vai então dizer-nos coisas interessantes...

— Interessantes, não diga...

— Diga-nos então desde quando joga no Hockey?

— Desde a epoca passada.

— E na epoca passada o grupo fez muitos jogos?

— Alguns...

— Com os principais infantis de Lisboa, não?

— Com esses não jogámos, porque só o queremos fazer, depois de estarmos convenientemente preparados.

— Os jogos que fizeram foram, portanto, a bem dizer os treinos para jogos mais rijos...

— Talvez. Precisavamos de adquirir mais ligação um melhor conjunto...

— E já o teem?

— Não lh'o posso dizer. Dir-lhe-ei, no entanto, que nos vamos já encontrar com o Sporting.

— O primeiro jogo da epoca, talvez...

— Sim, senhor...

— E pensam vencer?

— Sempre que vamos para o campo, vamos na fé de triunfar. O contrario seria mau. Seria vencermo nos a nós proprios, antes que o adversario nos vencesse... Não acha?

— Concordamos, sim senhor. O bom principio é esse...

— Mas ainda não nos disse: pensam vencer o Sporting?

— Faremos pelo menos a deligencia para isso. Os leões são, todavia, mais pesados, e isso é já uma vantagem que eles teem sobre nós...

— Quais foram os principais clubs com que fizeram jogos na epoca passada?...

— O Campolidense e o Centro Espanhol... Dois grupos muito regulares. Ao primeiro ganhámos at uma taça...

— Parabens. Então já conseguiram ganhar uma taça?! — dissemos nós.

— Uma, não. Duas. Porque ganhámos tambem outra a um grupo igualmente de Campolide.

— Qual o grupo mais forte com quem teem jogado?

— O Campolidense.

— Ganharam ou perderam?

— Perdemos dessa vez por 1-0 devido a um penalty...

— E o grupo mais leal?

— O do Centro Espanhol.

— Qual é a melhor linha do Hockey?

— A do ataque.

— E o melhor jogador?

— O medio centro Raul André.

— Para esta epoca o grupo sofre algumas modificações na sua constituição?

— A linha será a mesma da epoca passada. Talvez com uma excepção apenas. O ponta direita... Sai Lino para dar o logar a Teodoro.

— Qual é, em sua opinião, o melhor infantil de Lisboa?

— Em minha opinião são o Bemfica e o Sporting, porque o seu valor se eguala.

A finalisar a entrevista perguntámos então ao simpatico jogador que no seu grupo ocupa o logar de defeza direita:

— Gosta da nova lei do off-side?

— Gosto, sim senhor.

— Mas se obriga os defezas a um maior esforço...

— E' certo. Eu sou defeza, como lhe disse; por isso sou insuspeito para pensar assim. Mas traz a vantagem de pôr as redes em perigo com maior frequencia, o que torna o jogo mais animado e porventura mais interessante. Porque o foot-ball tem que ser bastante movimentado para interessar o publico e para dar entusiasmo aos jogadores. De contrario — não terá interesse nenhum.

E com esta opinião do capitão do Hockey demos por terminada a nossa entrevista. Para a semana será outra com... Não seja impaciente o leitor. Espere oito dias e saberá com quem.

NO PORTO

O "Sportsinhos,, vence o "Sport Comercio e Salgueiros,,

Num encontro entre os infantis «Sportsinhos Club do Porto» e «Sport Comercio e Salgueiros», o primeiro ganhou por 3-0.

Não basta levantar o fraco que caiu: depois de levantá-lo, ha que ampará-lo.

SHAKESPEARE

JOGO DA MALHA

Um torneio inter-socios do Sportsinhos F. Club do Porto

O «Sportsinhos F. C. do Porto, que se está distinguindo pela sua actividade sportiva, organisou ha pouco um torneio inter-socios de jogo de malha cujos resultados foram os seguintes:

1.º — Avelino A. Cruz; 2.º Salviano Francisco Paiva. 3.ºs Mario F. Paiva e Armando Leitão. Foi cronometrista Adão Vieira.



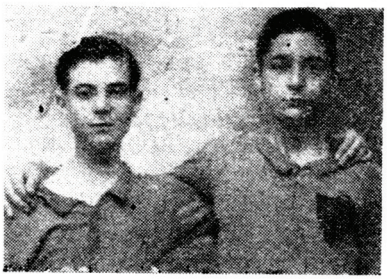
SPORT INFANTIL

GRUPOS ESCOLARES



O onze da Associação Escolar da Casa Pia de Lisboa, vencedor do campeonato escolar na epoca passada

AZES... INHOS de amanhã



João Bentes da Mata e Filipe Gonçalves, os pequenos jogadores que constituem a aza direita do onze infantil do Comercio Olhanense Foot-Ball Club

OS CAMPEÕES DO SOCO

JIM CORBETT, O "GENTLEMAN JIM"

Quem era o grande jogador e como ganhou e perdeu o titulo de campeão do mundo



ARRANCADO portanto, como já dissemos no ultimo numero, o titulo ao famoso John Sullivan, Jim Corbett era campeão do mundo.

Boxeur dos mais notaveis, é interessante a sua carreira. Americano, nasceu em S. Francisco da California em 1 de setembro de 1866, sendo seu pai irlandez. Cedo começou a revelar o seu gosto para o sport do sôco. Novito ainda, fez o seu primeiro «combate» com um camarada do colegio, a quem pregou uma «tareia» monumental. «Tareia» que passou a ser «historica» por ter sido dada por um petiz audacioso que havia de vir a ser, mal ele o supunha, o campeão do mundo de box.

Saido do colegio, empregou-se num banco, o Banco Nacional de Nevada. Corbett, entusiasmado com a «nobre arte», começou então a dedicar-se a esse sport, aproveitando o tempo que lhe ficava livre da sua vida comercial para ir exercitar-se num club a que pertencia, o Olimpic Atletic Club, onde um professor, Walter Watkim, lhe dava lições de «box» inglez.

Tanta vontade poz no aperfeiçoamento do sport a que se dedicou de alma e coração, que dentro de pouco tempo se tornava o mais temido dos amadores. Começa então para Jim a sua carreira de pugilista. Não encontrando, como amador, quem o defrontasse, passou logo a profissional. O seu primeiro combate no profissionalismo fez-se em 1848, num combate com Dave Eiseman, que ele bateu em 2 "rounds".

Os seus triunfos aumentam. Nos cinco anos seguintes venceu os campeões da epoca, James Darly, Mac Dowald, Duncan, Jack Burke, o campeão irlandez Jack Atkinson, Frank Glover, Joe Choynski, Willian Miller, campeão da Australia, e Dove Campbell.

Em 17 de fevereiro de 1890 consegue uma vitoria sensacional sobre Jack Kilrain, para uma bolsa de contos e quinhentos escudos. Desafiou depois o terrivel Pater Jackson, que mais tarde morreu tuberculoso. A sua reputação porém aumentou quando em Setembro de 1892 bateu, como já dissemos, o celebre campeão do mundo John Sullivan, até então invencivel.

A aposta era de 20 contos — 20 contos nessa epoca era uma fortuna! — e o Jockey Club de New-York ainda ofereceu um premio de 25 contos. Fabuloso! Depois de 8 minutos de combate contra a espectativa de muita gente Sullivan era derrubado e Corbett proclamado pela multidão campeão do mundo! Cheio de gloria, admirado por todo o mundo pugilistico, do considerado invencivel durante alguns anos. Até que um dia... Foi em março de 1897. Bob Fitzsimmons, com surpreza de todo o mundo: inflige-lhe a primeira derrota, tirando-lhe o titulo de campeão do mundo.

Durante 14 «rounds» Corbett levou sempre a melhor, mas no fim, Fitzsimmon, com um terrivel sôco sobre o coração, colocou-o fóra de combate. Corbett, abalada a aureola de gloria que o engrandecera aos olhos do mundo, retira-se então do «ring».

Voltou mais tarde para combater Jim Jeffries, que os nossos leitores já conhecem.

Mas por duas vezes o celebre caçador de feras lhe tira todas as ilusões, derrotando-o. Vencido então, decadente e ferido no seu orgulho de lutador, retira-se depois definitivamente do «ring». Corbett foi considerado pelos seus proprios adversarios o jogador mais scientifico que apareceu no «ring» até ao seu tempo. Era largo de espaduas, bem proporcionado e forte. Pesava 91 quilos. Foi como tactico de combate o primeiro boxeur do mundo. Entre os profissionais primava pelo seu porte elegante e correcto. Aqueles chamavam-lhe — o «gentleman Jim».

No proximo numero «Os Sportsinhos» começará a descrever o que foi o mais sensacional, o mais extraordinario combate de box do mundo

JIM JEFFRIES CONTRA JACK JOHNSON

PROVAS DE NATAÇÃO

AS DO GIMNASIO CLUB

realisadas no domingo, decorreram muito animadas

REALISARAM-SE no domingo, na magnifica piscina do Jardim Colonial, a Belem, as provas de natação dos alunos das classes infantis, rapazes e raparigas, do Gimnasio Club Portuguez, de que é professor o sr. Levy Jenochio. As provas que decorreram com grande animação, deram os seguintes resultados:

RAPAZES: 30.m — Correram Joaquim Filipe, Afonso Gonçlaves e Domingos d'Almeida. Chegou em primeiro logar Joaquim Filipe, 50.m: concorreram Egipton do Amaral e Manuel Silva Chegou em 1.º logar Egipton do Amaral.

76 metros: correram, Raul Cosmelli e Antonio Amaral. 1.º a chegar: Antonio Amaral.

150 metros: correram, Hermes Correia; Rodrigo Barbosa; Armando Silva e Henrique Vitoria. Chegou em 1.º logar Rodrigo Barbosa.

RAPARIGAS: 100 metros — Correram Raquel Silva, Noémia Lorena e Pinto Barbosa. Saiu vencedora a primeira.

200 metros: Manuela de Lorena e Pinto Barbosa e Noemia Barral. Saiu vencedora a menina Manuela de Lorena e Pinto Barbosa que revela já grandes qualidades de nadadora.

E' uma promessa e uma esperança...

SALTOS: Alcançou o 1.º premio o menino Afonso Gonçalves, nosso querido assinante a quem por êsse triunfo, talvez o primeiro da sua carreira sportiva, apresentamos os nossos parabens.

NO ESTORIL

Realisam-se hoje, pelas 15 e meia, interessantes festas infantis

Realisa-se hoje no Parque Estoril, pelas 15 horas e meia, uma interessante festa infantil organisada pelo distinto actor Carlos Leal com a colaboração de aplaudidos actores e actrizes dos nossos primeiros teatros. A' noite realisa-se tambem um espectaculo de fantoches dedicado ás crianças.



PERGUNTA DE ALGIBEIRA

Ia um passageiro de Lisboa para Sintra, mas como não soubesse a distancia que separava as duas localidades, perguntou a certa altura do caminho a um camponio, por quem passou:

— Você sabe dizer-me quantas leguas são daqui a Sintra?

Resposta muito natural do camponio:

— São tantas como de Sintra aqui.

Torna novamente o passageiro:

— Pois podia não ser, porque do Natal ao Ano Bom ha muito menos distancia que do Ano Bom ao Natal.

H. CAROLINO (ANÇÃ)

Na casa de jantar de um hotel barato da provincia li eu num quadro o seguinte aviso:

> Pede-se aos senhores hospedes que em vista da pouca grossura dos tabiques que separam os quartos tenham a bondade de não roncar muito alto.

Uma senhora que por afectação costumava carregar no *r*, a ponto de desafinar os nervos do auditorio, dizia um dia a um cavalheiro das suas relações:

— As *senhorras parrisiens s* costumam *rrir* a *prroposito* de qualquer *rridiculaia!*

— E' *vedade* (respondeu ele), minha *senhoa*, as *fancesas* são muito *aleges*.

— O senhor é gago? — perguntou a pretenciosa dama, levemente despeitada, e esquecendo a sua habitual maneira de falar; — Não pronuncia os *rrr?*

— Pois se v. ex.ª os gasta com tamanha prodigalidade, não ha remedio senão os outros economisarem para se não exgotarem de todo.

PAMPLINAS II

O ZÉ DOS JORNAIS

— OU —

COMO SE FAZ UM INTERNACIONAL

O ZÉ era um vendedor de jornais. De manhã até á noite lá andava ele numa fona, correndo ás portas onde as criadas o conheciam já, ou saltando alegre aos electricos, na furia de vender.

Ninguem concorria com ele: se alguma pessoa gritava: — «Os Sports» — e o Zé corria, os colegas desistiam logo, porque nada conseguiam.

E' que o Zé era um corredor de truz, um grande jogador de foot-ball e... de sôco. Emfim, um verdadeiro sportsman. Nos intervalos da venda, o Zé agarrava uma «bucha» e aí ia ele fazer na rua prodigios com a pequena bola de trapos, driblando e marcando como nenhum.

Um dia, quando ele marcava o seu 3.º «goal», um senhor muito bem vestido aproximou-se e chamou-o de parte.

— Ouve lá, queres tu vir para o club X?

— Eu cá não senhor—respondeu briosamente o «jornalista».—Eu cá sou dos jornaleiros!

— Não sejas parvo, ámanhã vai lá ao treino das 10, que te não arrependes.

— Mas a venda...

— Qual venda, nem meia venda. Quanto costumas tu tirar por dia?

— Aí uns cinco «malhos»...

— Toma lá dez e não faltes.

O Zé não faltou e nos treinos seguintes demonstrou tais aptidões foot-balisticas que daí a meses já representava o club.

Andava todo na ponta da unha porque a direcção pagava bem.

E assim tanto andou que em breve jogou primeiras .. com aumento de ordenados.

Hoje é internacional e ganha honradamente a vida, jogando por um dos melhores clubs do paiz.

J. MAYER BOTELHO DA COSTA

GRAÇA INFANTIL

— Oh! mamã? Porque será que agora só se fala em camarão?

A mãe: — Porque em Ovar apareceu um muito grande.

M. DE OLIVEIRA RODRIGUES

— Mamã, porque é que muitos gatos andam de preto?

— Porque nasceram de noite.

ALCINO BARROS — PORTO

— Tem a bondade de me emprestar um espelho, para vêr se as luvas me ficam bem?

— O menino, que tem cara de inteligente diga-me cá qual é o fim da gramatica?

—O fim da gramatica é, é. . E' o indice...

HELDER DA CRUZ PERES

Encolerisado, um grande avarento dizia a um amigo muito conhecido pelos seus ditos chistosos:

— Se fulano me aparecer, hei de dar-lhe com um pau.

— Não creio, porque emfim, sempre é dar.

NELSON BARROS

DIGA, QUE SE RESPONDE

P. 31—TOMAR.

Ficar-lhe-ia muito grato se me respondesse ás seguintes: preguntas. Qual é a melhor selecção que se pode formar, de foot-ball em Portugal. Qual é o melhor jogador portuguez em todos os logares. Qual é o melhor grupo de foot-ball de Lisboa.

RAUL PEREIRA

R. 31—Cá estamos nós na mesma. Qual o melhor grupo, qual a melhor selecção e outras perguntas como estas, não teem resposta. O nosso amigo Raul Pereira leia os numeros atrazados porque encontrará o que deseja.

P. 32—LISBOA.

Rogava a fineza de me dizer qual é o boxeur mais scientifico do mundo alem de Carpentier e junto mando um emblema para o concurso de emblemas. Agradeço.

CARLOS SERRA

R. 32—Alem de Carpentier tem o meu amigo—sem desprimor para ninguem—o Faustino, o Albano Martins e tantos outros.

O seu emblema deu entrada no concurso. Leia noutro logar o resultado.

P. 33—LISBOA

Peço o obsequio de me dizer se os dois emblemas que junto envio, ficaram ou não, fóra do concurso.

Peço tambem para me dizer qual é a melhor linha de avançados: do Sport Lisboa e Benfica ou a do Sporting Club de Portugal?. . A do Casa Pia Altetico Club ou a do Club de Foot-Ball os Belenenses?... Estou muito contente com o seu jornalsinho. Pelos «Sportsinhos», hip, hip. hurrah...

Sem mais, sou

ARTUR FERREIRA

R. 33 — Entre a do S. L. B. e a dos Leões acho a primeira mais rapida, e entre a do C. P. e a dos Belenenses acho a dos casapianos. São opiniões, e como tal não se devem discutir...

Estás então contente com «Os Sportsinhos»? Obrigadissimo.

P. 34—Faro

Lembrei-me de perguntar a «Os Sportsinhos» qual a melhor ponta esquerda portugueza, e tambem qual o melhor boxeur de Portugal.

JOSE DOS SANTOS

R. 34—Se desejas saber qual é o melhor ponta esquerda, dirige-te ao Progresso do Porto, que ele te responderá; para nós o melhor é Ramos. O melhor boxeur é o Rosa Brito. Temos o Santa (Camarão) que é o mais alto. Bate no genero de martelada... E' um processo novo mas que lhe tem dado resultado.

P. 35—S. JOÃO DA MADEIRA.

Desejando muitas prosperidades a «Os Sportsinhos» pedia o favor de me publicar na secção Colaboração Infantil, desse muito conceituado jornalsinho, a historia que envio como tambem a anedota que vai junta.

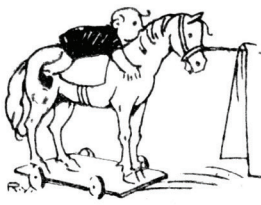
Era favor, responderme á seguinte pergunta: De que côr é a camisola do Sporting Club Olhanense?

Sem mais incomodos e agradecendo, assino-me—

JOSE SOARES DA SILVA

R. 35—Quanto á tua colaboração. cá a recebemos. Obrigado. Entrará na sua altura. Quanto á cor das camisolas é «vermelho e preto» em riscas verticaes.

Vocês continuam a perguntar coisas sem interesse: cartas como esta tenho cá aos centos...



ADIVINHA, ADIVINHÃO...



Secção dirigida por **NAZARETH CHAGAS (CUPIDO)**

Quadro de honra

PAGARITO
C. CO
VISCONDE DA RELVA

DECIFRAÇÕES DO N.º 7

CHARADAS—Em verso: Pancarpia, inverno, Torres Pereira. Em frase: Biscoito, pecego, Alenquer, café. Combinada: Desportista, Electrica: Saias. Logogrifo: Alfofa. Enigma: Camião. Maçadas Geograficas: Aveiro, Penamacor, Penacova, Espinho, Sabrosa. Adivinha: Rodrigo Bessone Basto. Enigma pitoresco: Quem dá e torna a pedir ao inferno vai cair.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: — 1 Amoras; 7-elio; 11-mar; 12-ser; 13-ora; 14-rua; 15-ra; 18-si; 19-iris; 21-orador.

VERTICAIS:—2-Mé; 3-ola; 4-Rio; 5-ao; 6-namoro; 8-arraia; 9-Lara; 10-Deus; 16-ira; 17-Cid; 19-ir; 20-só.

DECIFRADORES DO N.º 7

Montreal, Antonio Sida, Visconde da Relva, X. P. T. O., Garoto dos jornais, Barrabaz, Já te matei, Zequinhas, Manecas, Quimquim, Rita, Necas, Pagarito, Joaquim Vieira, Bixo Canhoto e C. co.

CHARADAS

EM VERSO

Esta mesquinha charada
Vos ofereço com bons modos;
Vereis quando decifrada
Que *a favor* é de vós todos —1

Quem tiver bom pensamento
E trate de matutar
Daqui a mais algum tempo — 2
O conceito deve achar.

Digam, Zequinhas, Manecas,
E' da Relva, o sôr visconde,
Mais os Sida, Dropé, Necas,
Onde o *prefacio* se esconde.

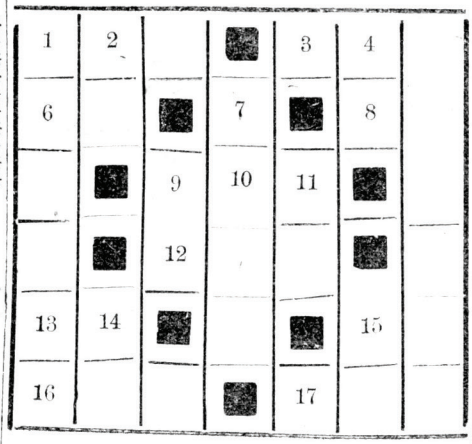
ALI-BABA

Questão lvar ou solar—2
E' minha parte primeira;
A segunda pode dar
A mesa, o banco, a cadeira... — 1

Tudo junto, quanto antes,
Toda a gente manifesta
A existencia de gigantes
So com um olho na testa.

AGATHA R. SANCHEZ

Palavras cruzadas



HORIZONTAIS: 1-Carbonato; 3-astro; 6-atmosfera; 8-sinónimo arcaico de aonde; 9-astro; 12-tenho amor; 13- preposição; 15-instrumento que serve para apanhar lixo; 16-dá nó; 17-ente.

VERTICAIS: 1-Quatro quartilhos; 2-Fluido que nos cerca; 4-exclamação; 5-lugar; 7-suco; 9-nata; 11-preposição e artigo; 14-e em francez; 15-pretexto.

BIXO CANHOTO

EM FRASE

Atravessar este *canal* no Mar-Morto e na Mesopotamia é uma operação dificil e arriscada—4, 1, 2

Vem na zorra como uma pedra este veado—1, 2

Este homem é um enorme passaro—2, 2

HUMBERTO DE OLIVEIRA

O castigo em Aveiro cumpre se na prisão—5, 2

Procura e depressa encontrarás a lista—2, 2

MONTREAL

(Ainda para o colega «Agatha»)

Quando estava a medir a *distancia entre duas bolas* (quando jogava o arco) lembrou-me o vosso osculo, mas eis que me dá um *ataque de entensia* que me impossibilitou de lhe perguntar como se chama o *movimento da cauda do cavalo*—2, 1

DROPE

Com esta praia e estas flores .. Ai, amor! —3, 2, 3

BIXO CANHOTO

Doce de compota feita de fruto—2, 1
Tem olhos, nariz e boca o apelido doce — 2, 2
Aqui tem o avô uma coisa para escrever—1, 2
Em Roma vivi contente e alegre mas não vi o... passaro—2, 2
Andam nas escada a apanhar peixe—1, 2
E' muito doce este peixe que dá luz—2, 2
Deus disse: Passaro; vai no bote—1, 2

SIMPLICIO

ELECTRICA

Todos usam de ordinario
Na perna, perto do pé,
Mas se a viras ao contrario
Verás tu que destro ele é.

BIXO CANHOTO

EM TRIANGULO

Amor
Pai de Saturno
Chouriço
Filha de Cadimo
Nota
Cifra

CUPIDO

EM QUADRO

Instrumento
Que atrai
Galho
Epocas

BIXO CANHOTO

LOGOGRIFO

(Retribuição a Rita Calhordas)

O perfume enebriante
Que *mulher*, teu corpo exala —6, 7, 8, 9, 10
Não me faz chegar á fala
Apezar de cativante.

Jamais fico delirante
Tem *aroma* não me rala—1, 2, 3, 4, 5, 6, 2
Rico *bibelot* de sala
Bela flor estonteante

Teus olor's Rita Calhordas,
Do meu pobre coração
Não fazem *vibrar* as cordas — 4, 2, 9, 10, 9

E não terás minha mão
Pois sómente me recordas
A loja do Balsemão.

CUPIDO

ENIGMA

Só com trez letras
Todas vogais.
Criada grave
Decerto achais

EDUARDO MARTINS BAIRRADA

EM ACROSTICO

. . . . . V . . . . .
. . . I . . . . . I . . . . . .
. . . . . V . . . . .
. . . . . A
. . . O . . . . . .
. . . . . S . . . .
. . . . . S . .
. . . . . P . . . . . .
. . . . . O . . . . . .
. . . . . R . . . . . .
. . . . . T . . . .
. . . . S . . . . .
. . . .
. . . . . N . . . . . .
. . . . . H . . .
. . . . . O . . . . . .
. . . . . S . . . . .

Preencher os pontos por letras que prefaçam o nome de jogadores das primeiras categorias de varios clubs de Lisboa.

TAVIRA—LIBERTO M. LARANJO CONCEIÇÃO

POSTA RESTANTE

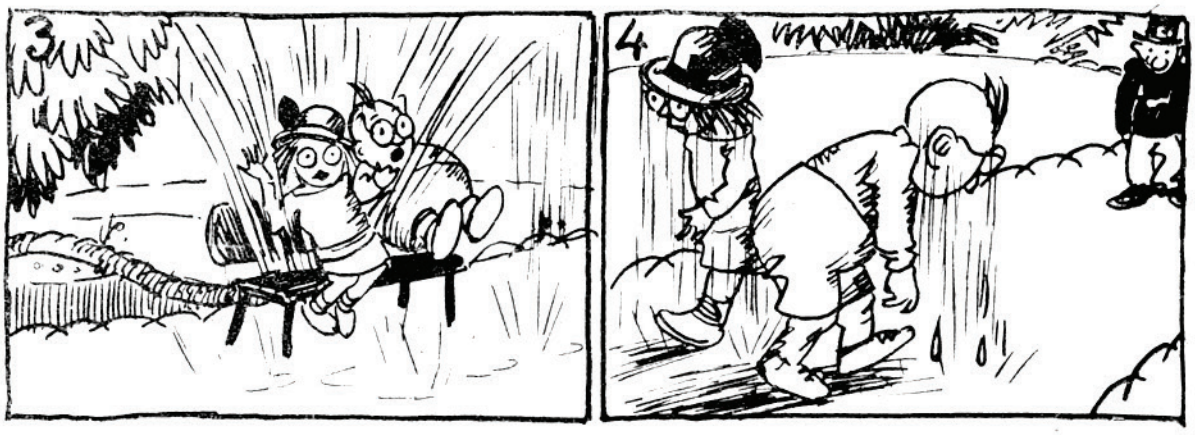
DROPÉ — A sua fotografia não dá. Pedimos a fineza de mandar outra mais nitida, genero passe.

"REBOLÃO,, E "HÓ-CÓ-LA-TE,, VÃO PARAR AU CHELINDRÓ



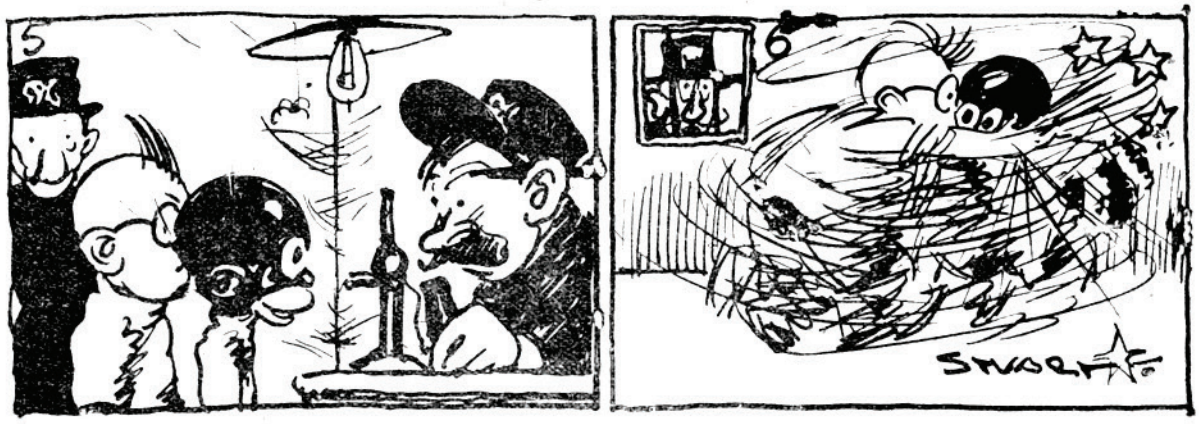
Rebolão feito co'a *miss*
—não sei se vês ó virosca!—
'stá-lhe a pregar intrugice.
Não sei lá o que lhe disse
mas preto viu a marosca...

Bem. Temos aqui *fitosa*.
Miss fez-me uma traição
que lhe vai sair custosa.
— Dizer-lhe coisas, ó Rosa?
Pois espera ai *Rebolão!*...



E preto busca a mangueira;
e colocado por traz,
dá á bomba de maneira
que se abre logo a torneira
e... zaz! Catrapaz! Paz! Paz!

Encharcados de agua á farta,
em tão triste situação,
qualquer deles se descarta.
E o 2º da 4.ª
Catrafila o *Rebolão*.



O autor do banho inesp'rado
tambem lá marcha com dó,
pois que tambem foi *toscado*.
E o cabo todo danado
increpa-os, no *chelindró!*

Mas no mesmo calabouço
fulos, irados deveras,
trocam sangrento *caroço*.
E o *Mósca* tem por almoço
Aquela lata de peras.

Versos de Chiquilim—Bonecos de Stuart Carvalhaes

O episodio seguinte intitula-se:

MAK PILHA ROUBADO PELO "MOSCA" OU "FERRA-O-BICO" ARMADO EM SHERLOCK-HOLMES

ANO I — NUMERO 10 — LISBOA, 22 DE OUTUBRO DE 1925

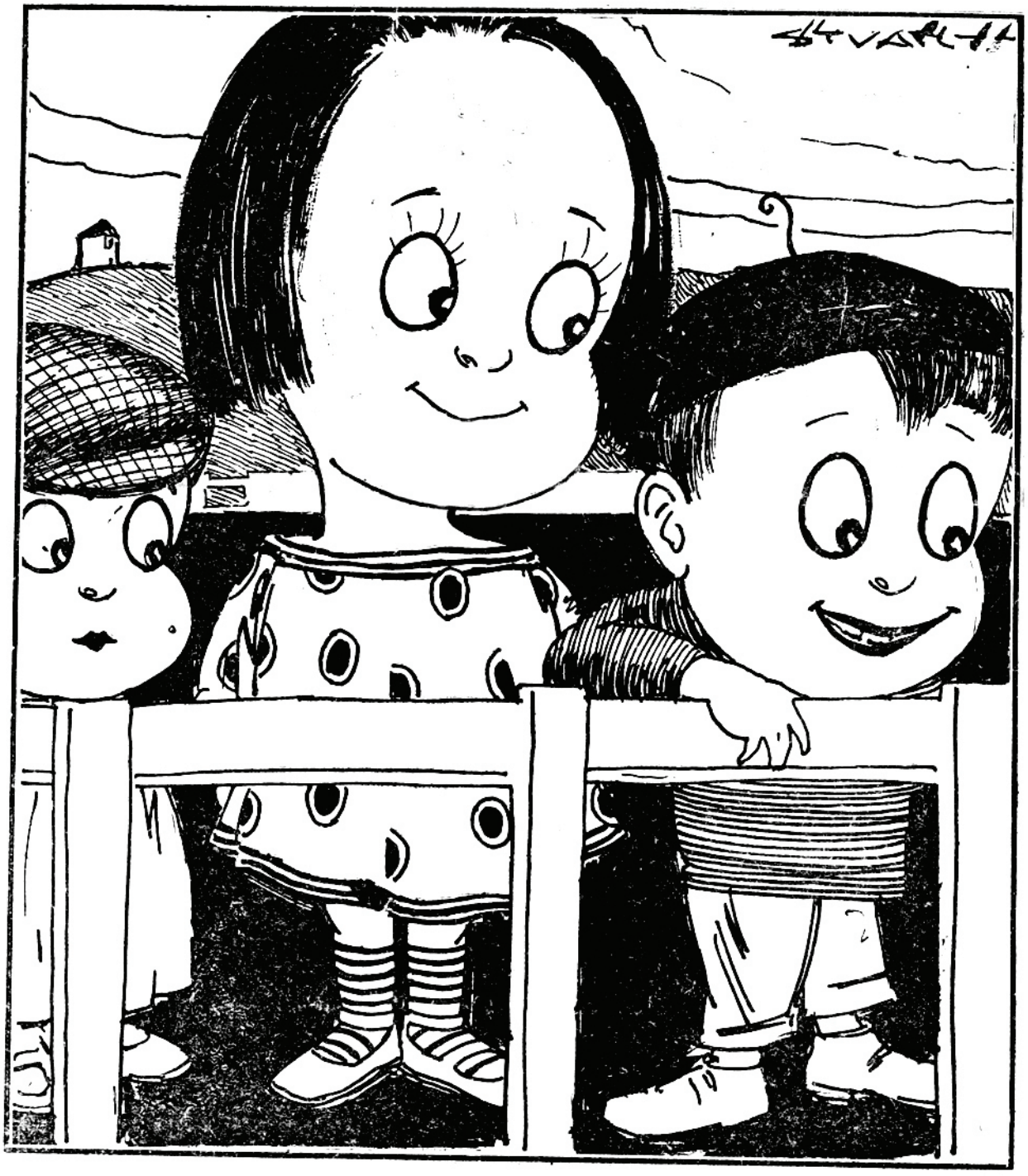
OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

DIRECTOR: A. DE CAMPOS JUNIOR

SÉDE E TIPOGRAFIA—P. LUIZ DE CAMÕES, 22-1.º D. — PROPRIEDADE DA DESPORTIVA GRAFICA, LTD. — AVULSO $50 — 25 NUMEROS 1$00

ASSISTINDO AO DESAFIO



JUNTO AOS MANOS, A LINDA MARICOCAS
QUIZ IR A PALHAVÃ FAZER UM «RAID».
E ASSIM TODOS OS TREZ, CARAS LAROCAS,
RIEM DA NOVA LEI DO «OFF-SIDE».

CONTO DE GRIMM

O CAMPONEZ NO CEU

Versão portugueza de D. Emilia Souza Costa

ERA uma vez um pobre camponio que, atacado duma grave doença, morreu, dirigindo-se á porta do paraizo.

Morria na mesmo ocasião um rico fidalgo, que subiu tambem ao ceu.

São Pedro chegou com as suas chaves, abriu a porta e fez entrar o fidalgo. E sem duvida não viu o camponês que deixou fóra da porta, fechando esta.

O camponês ouviu a esplendida recepção que toda a corte celeste fez ao rico, acompanhada com canto e musica.

Quando todo o ruido serenou, São Pedro voltou e mandou entrar, por fim, o pobre homem.

Este esperava que á sua entrada o canto e a musica recomeçassem. Mas tudo permaneceu tranquilo.

Receberam-no com muito agrado, os anjos rodearam-no carinhosamente, mas ninguem cantou.

O camponês, um pouco melindrado, perguntou a São Pedro qual a razão por que não havia musica, como á chegada do rico, e se no ceu reinava a parcialidade como na terra.

«Não — respondeu o santo — tu és tão caro para nós como o outro, e gosarás como ele as alegrias e confortos do paraizo.

Simplesmente, é que aquele rico foi uma criatura de excepção.

Todos os dias aqui entram pobres camponêses como tu, ao passo que, dos homens ricos, entra um... de cem em cem anos.»

O BEM-TE-VI E A AGUIA

AGUIAS, abutres, falcões, condores e gaviões viviam nos altos picos da montanha, naquele palacio imenso, onde não chegaria o pé humano. D'ali desciam aquelas aves de rapina para a pilhagem nos curraes, nos rebanhos, nos galinheiros, e até crianças descuidadas eram apanhadas pelas garras possantes dessas aguias terriveis.

Um bem-te-vi espreitava o movimento. Esse passarinho é o peor inimigo das aguias e dos gaviões, o que prova que nem sempre os grandes metem medo aos pequenos...

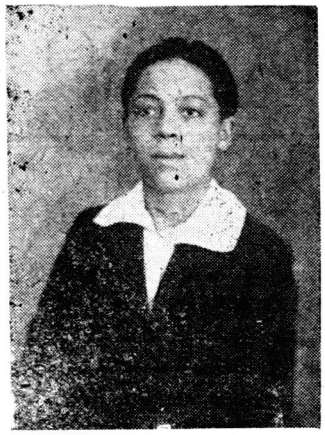
A aguia partiu da montanha. Vira lá um pobre cordeirinho e vinha buscal-o. O bem-te-vi porem, ao avistal-a, partiu tambem ao seu encontro. A aguia, vendo o seu terrivel inimigo, quiz voltar, mas era tarde. O bem-te-vi, descendo como uma flecha, deu-lhe uma bicada na cabeça. A aguia desiquilibrou-se e, antes que se aprumasse, o implacavel adversario deu-lhe novo ataque ao mesmo ponto, furando-lhe o craneo. A aguia tombou no solo, morta, e o passarinho cantou:

— Bem-te-vi!





OS NOSSOS LEITORES



Humberto de Oliveira, de Lisboa

Fizeram anos na semana passada as meninas Maria Adelina de Oliveira e Esmeralda Silva.

—Fazem anos: hoje, a menina Maria José da Cruz Faria Lapa; no proximo sabado o menino Antonio João d' Oliveira.

A todos os nossos parabens.

—Encontra-se em Setubal o menino Ruy Viegas Godinho.

—Tendo terminado as suas ferias, já voltou ao Colegio Militar, de que é distinto aluno, o menino Artur Freire.

—Regressou a sua casa, em Queluz, o menino Mario Rocha Trindade Moreira Rato.

—Partiu para Portalegre, no dia 16, o menino Armando Cid, onde vae frequentar a 4.ª classe do Liceu Central Mousinho da Silveira.

—Seguiu para Coimbra, no dia 18, o menino José Zuzarte Sardinha de Oliveira, onde vae frequentar a 4.ª classe do Liceu José Falcão.

UMA LEMBRANÇA DE 'OS SPORTSINHOS' AOS SEUS AMIGOS

A TODOS os seus amigos vai «Os Sportsinhos» oferecer uma lembrança. E' um bonito emblema de «Os Sports» e a ele terão direito desde já o assinante n.º 1, os charadistas que teem figurado no quadro de honra da respectiva pagina, os classificados dos concursos, os jogadores entrevistados pelo jornal e os secretarios dos grupos «Sportsinhos», tanto dos já constituidos como daqueles que se venham a constituir ainda. Todos os nossos amigos que, portanto, se encontrem nas condições indicadas, podem vir á nossa redacção buscar os emblemas que gostosamente lhes oferecemos.

Assinaturas de OS SPORTSINHOS

Solicitamos a todos os nossos leitores que desejem ser assinantes de *Os Sportsinhos* a fineza de nos enviarem a importancia da assinatura (12 escudos, 25 numeros), em carta ou vale do correio.

Agradecemos,

GRUPOS SPORTSINHOS

E' grande o entusiasmo pela nossa iniciativa — Todos os dias se fundam novos grupos

EM LISBOA — Sportsinhos Atletico Club, rua Bartolomeu da Costa (a Sapadores), 13-A, r/c. Presidente, Americo Ferreira de Sousa; vice-presidente, Joaquim José da Silva; secretario, Amoedo da Silva Bemposta; tesoureiro, João Marques de Oliveira. Por lapso dissemos no numero 7 deste jornal que este grupo foi fundado em Olhão. Fica assim rectificado

PORTO — Sportsinhos Atletico Club Portuense rua Monte dos Congregados, 81. Direcção: presidente, Miguel Costa; secretario, Manuel R. Silva; tesoureiro, Emilio da Costa. Conselho fiscal: vogais, José Ferreira Torres e Antonio Barbosa. Capitães: geral, Artur de Freitas; do 1.º team, José Braga.

SINTRA — Sportsinhos Club de Sintra, Praça da Republica. Presidente, Armando Lopes; secretario Guilherme Braga Braz Medeiros; tesoureiro, Adelino Fonseca; capitão geral, Tomaz da Fonseca.

MOURA — Sportsinhos Foot-Ball Club Mourense Presidente da direcção, Alfredo Raposo Massapina secretario, Manuel Condessa Maximo; tesoureiro Leonel Gomes Fialho.

LEIRIA—Sportsinhos Infantil Soriano, Largo de Lu Soriano, 104. Direcção: presidente, Antonio de Carvalho; secretario, Carlos Alberto da Silva; tesoureiro Antonio Bonifacio; capitão geral, Antonio Rodrigue da Silva.

CASTELO BRANCO — Sportsinhos Atletico Clu de Castelo Branco, rua de Santa Maria, 62. Direcção: presidente, Homero dos Santos Graça, aluno dos Pupilos do Exercito; secretario e tesoureiro, José Lopes Farinha; vogais, Henrique Dias Ferreira e José Nunes Mourão; capitão da equipe de foot-ball, José Lopes Farinha; capitão da equipe de atletismo, Homero dos Santos Graça.

Correspondencia

Manuel V. dos Santos, Lisboa — Diga se o grupo já tem direcção e como está constituida. Só depois disso poderemos noticiar a sua constituição.

Angelo Reis, Faro — Idem.

Augusto de Carvalho, Coimbra — Idem.

José Luiz Adolfo Ribeiro, Vila Real de Santo Antonio — Informe qual é a séde e a direcção do grupo. São indicações indispensaveis para o jornal.

Ernesto Melo Pimentel, Mafra — Está bem. Mas o que é preciso é o grupo ter 30 socios, pelo menos, e eleger uma direcção.

Domingos Vicente Ferreira, Redondo — Pode formar o grupo. Mas não se esqueça de o fazer segundo as indicações que «Os Sportsinhos» tem publicado.

Guilherme Braga Braz Medeiros, Sintra — Não foi engano. A noticia da constituição do grupo não saiu, porque o espaço não o permitiu, mas sai hoje. Quanto ao nome do grupo, visto haver ahi dois clubs com o mesmo nome, talvez seja conveniente modificá-lo. De acôrdo?

ABRIU O NOVO ANO LECTIVO NO INSTITUTO DOS PUPILOS DO EXERCITO

O novo ano lectivo no Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito iniciou-se no sabado passado. Ao respectivo acto soléne assistiram o sr. Presidente da Republica e outras entidades oficiaes.



OS ANIMAES CURIOSOS

O CAMALEÃO

O CAMALEÃO, um dos mais curiosos animaes da especie dos saurios, foi por muito tempo considerado um ente legendario; pouca gente acreditava em sua singular faculdade de mudar de côr.

Não se sabe porque os gregos antigos deram ao camaleão esse nome singular, que significa «leão, que se arrasta pela terra». (Khainaileon). E' um reptil saurio vermifurgo, que vive nas zonas quentes do antigo continente e alimenta-se de insectos, mas não salta sobre eles para devoral-os; apanha-os com a lingua que, para isso, estende desmedidamente.

Colocado geralmente sobre as arvores, oculta-se dos insectos, graças á sua faculdade de modificar a côr da sua pele, tornando-a tão semelhante á da folha ou tronco sobre o qual está, que se confunde com a mesma folha ou tronco e não pode ser visto.

Assim fica imovel longas horas, segurando-se com a cauda (que enrola em qualquer galho) e com as mãos, que têm cinco dedos, formando uma pinça muito forte.

O lagarto, que lhe é muito semelhante, fica assim para saltar sobre os insectos, que deseja apanhar; mas o camaleão, que não tem agilidade, espera que o insecto se aproxime á distancia de um palmo. Então, de repente, atira a lingua, que elastica a ponto de a estender por distancia dez vezes superior ao seu tamanho.

Alem disso, a saliva do camaleão é viscosa e constitue uma especie de goma, de modo que é bastante tocar com a lingua no insecto para prendel-o.

Mas o camaleão faz esses movimentos com tamanha rapidez, que não se pode distinguir o jacto da lingua.

Sómente há pouco tempo, com o auxilio do cinematografo, é que foi possivel analisar as suas manobras.

Todos de acôrdo...

O jornal mais estimado
por todos os petizinhos,
por ser o mais engraçado,
é decerto «Os Sportsinhos»

Respondem todos que sim,
«Ferra-o-Bico» e «Rebolão»,
Só o «Xó-co-la-te» a mim
se atreve a dizer que não.

Rebenta logo o banzé
em que intervem «Papo-Sêco»;
fica branco o da Guiné...
que o inimigo não é pêco.

Já estão todos misturados
parecem mólho de broculos,
quando entra com seus cuidados
Uma «miss» «Caixa d'Oculos».

Serena logo a questão;
mas o preto apanhou mólho.
Que um sôco do «Rebolão»
lhe deitou abaixo um olho...

Respeitando uma donzela
fica tudo mui pacato,
mas o preto por cautela
vae-se pondo em bom recato.

E dando-se por felizes,
dizem, ficando amiguinhos.
que jornal bo i p'ra petizes,
é só. «Os Sportsinhos».

ASSA'.

O CINEMA E OS SEUS ARTISTAS

ESTRELAS DO CINEMA



Pola Negri

Artista entre as maiores da sua arte, é conhecida e admirada em todo o mundo

ECOS E NOTICIAS

«OS MISERAVEIS», DE VITOR HUGO



DENTRO de algum tempo veremos passar pelo écran mais uma extraordinaria pelicula, «Os Miseraveis», extraida por Henri Fescourt do celebre romance do mesmo nome de Vitor Hugo. O novo film, de que apenas a primeira parte está ainda executada, será uma das melhores obras da cinematografia. Entre as suas scenas mais impressionantes ha a do incendio da casa Montreuil, no decorrer da qual Jean Valjean, que não é ainda o rico fabricante e autoridade da terra, mas simplesmente um simples operario conhecido pelo «pai Madelcine», salva a vida de duas crianças. No fim da segunda parte, nós assistiremos á agonia e á morte do coronel Pomeray, no momento em que o joven Marius chega, desgraçadamente já tarde, para assistir aos ultimos momentos de seu pai. Neste film, cujo sucesso ha de ser mundial, nada é esquecido pelo «metteur-en-scène» e seus colaboradores, de forma a que cada uma das scenas tenha uma reconstituição autentica, intensamente dramatica.

A POPULARIDADE DE DOIS ARTISTAS

É ENORME a popularidade conseguida na America pelos conhecidos artistas do cinema Douglas Fairbanks e Mary Pickford. Tão grande que seviram na necessidade de montar em New-York um escritorio especial, especie de repartição, com a sua burocracia interessante, onde são entregues as numerosas cartas que diariamente são dirigidas a esses artistas pelos seus muitos milhares de admiradores. Nesse escritorio ocupam-se Douglas Fairbanks e Mary Pickford, durante umas horas por dia, a responder a toda a correspondencia, a enviar autografos e fotografias que lhes pedem.

E' tão extraordinaria a popularidade desses artistas que até os fabricantes americanos, quando desejam lançar no mercado um novo produto, lhes oferecem comparticipação no negocio, em troca do réclame que esses artistas lhes podem dar com o seu nome de reputação mundial.

Como vêem, a popularidade é tambem uma quota que se paga, no comercio — a peso de oiro.

QUANTO CUSTAM OS VESTIDOS DAS ARTISTAS

É INTERESSANTE saber-se. Pois ahi teem as cifras. Não diremos que estejam certas. Mas se não foram essas — é porque são maiores. Ora leiam: a conhecida Norma Talmadge gasta, por ano, ahi uma coisa parecida com 500.000 francos. Marion Darius anda á roda de 700.000. Mas, mais que as duas, ha Gloria Swanson. A essa custam-lhe os vestidos, com que a vemos no ecran, a bagatela estonteante de 875.000 francos.

Soma bonita, não é?

A EPIDEMIA DO DIVORCIO

E' A EPIDEMIA que reina, que alastra, dia a dia com maior intensidade no mundo cinematografico americano. Aqui teem algumas das vitimas. Richard separou-se de Mary Hag com quem tinha casado ha 3 anos e de quem tinha um interessante bébé! Mary Murray divorcia-se de Bob Leonard, seu antigo «metteur-en-scène». Alma Rubens divorcia-se de seu marido, um medico, para casar com Ricard Cortez. Mas é melhor não dizer mais — não vá a epidemia, apesa de não haver estrelas de cinema, pegar em Portugal Nada, que o caso é sério.

MENINOS!

Digam aos Papás que comprem na
RUA DA MADALENA, 119 1.º
os artigos de sport.
e ás Mamãs os
artigos de Ménage



SPORT INFANTIL

QUEM É ESTE JOGADOR DE FOOT-BALL?

IX



Concurso de "OS SPORTSINHOS"

COUPON O jogador N.º 9

é _____

do club _____

Conforme já temos dito, para tomar parte neste concurso, o leitor terá simplesmente de colecionar 15 jogadores, cujas fotografias se tenham publicado, e acertar com os seus nomes, escrevendo-os nos respectivos coupons, bem como os clubs a que pertencem. As fotografias com os coupons por baixo, serão colecionados em cadernetas feitas de qualquer formato e em qualquer papel, cadernetas, que depois serão entregues na redacção deste jornal, onde em troca, serão distribuidas aos concorrentes umas senhas numeradas que os habilitará ao sorteio. Para os vencedores deste concurso, oferecemos os seguintes premios:

1.º PREMIO—25$00 em dinheiro, uma assinatura de 20 numeros de «Os Sportsinhos» e um embloma de «Os Sports».

2.º PREMIO—10$00 escudos em dinheiro, uma assinatura de 10 numeros de «Os Sportsinhos» e um emblema de «Os Sports».

3.º PREMIO—Um bonito brinquedo oferecido pelos Grandes Armazens do Chiado e um emblema de «Os Sports».



O SPORT NAS ESCOLAS



NO COLEGIO VASCO DA GAMA—O aluno José Luiz Mendes Nuncio, saltando a vara no cavalo «Scott»

PROVAS INFANTIS

Foot-Ball

Varios grupos iniciam a nova época

LISBOA—O infantil do Sporting jogou ha dias com a 2.ª categoria do Sporting Atletico Club, com quem empatou por 2-2.

—Realisou-se tambem no domingo passado um desafio entre o Sporting Club do Desterro e o Portuguense, em 2.as categorias infantis, em que o primeiro saiu vencedor por 1-0. O Desterro alinhou da seguinte forma: Alvaro Santos, Jose Neves, Eduardo Nunes, Antunes, Manuel Oliveira, Victorino, Eduardo Marques, Antonio Henriques, Renato dos Santos (capitão), Alvaro Vieira e João Antonio.

— Jogaram ha dias o «Sportsinhos Atletico Club» e o Estrela de Ouro Atletico Club, tendo cabido a vitoria ao segundo por 3-2.

— Num desafio-treino, o Sporting venceu o Hockey por 1-0 A vitoria dos «leões» não foi muito facil.

ESPINHO — No encontro entre o «Onze Leões F. Club» e o «Sporting Club Infantil de Espinho», o segundo ficou vencedor por 2-1. O Sporting apezar de destreinado, fez um jogo regular, e teria infligido maior derrota ao «Onze Leões» se não fosse a boa actuação do «keeper» deste grupo.

— No desafio entre os infantis do Club Sportivo Espinhense e o Sporting Club de Coimbrões, o resultado foi um empate de 4-4.

AGUEDA — O desafio entre o «Sportsinhos» F. C. de Agueda e o Recreio Infantil, que estava anunciado para o domingo 11, não se realisou em virtude do mau tempo, ficando adiado para outra oportunidade.

PORTO — Estava marcado para domingo passado um encontro amigavel entre o «Sportsinhos» Foot ball Club e o «Sportsinhos» Club do Porto. Afinal o desafio não se realisou porque o «Sportsinhos Club do Porto» não compareceu em campo, pelo que o «Sportsinhos Foot-Ball Club» marcou 2 pontos.

CASCAES — Vão encontrar-se pela primeira vez, no campo de jogos Guilherme Salgado, o «Sportsinhos» Club de Cascaes e um grupo mixto. Alinham pelo «Sportsinhos»: Andrade; Marcelino e Melo; M. Pereira, A. Pereira Cardoso e Porfirio; A. Cacildo, João Manuel, José dos Santns, Julio Alves e Isaac Campos.

Atletismo

As provas do «Sportsinhos Club do Porto»

Nas provas atleticas realisadas com grande exito por este club, os resultados foram os seguintes:

CORRIDAS: *100 metros* — 1.º, Rodolfo Fernandes; 2.º, Luiz Costa; 3.º, Adriano Silva; 4.º, José Julio; *500 metros* — 1.º, Rodolfo Fernandes; 2.º. Adriano Silva, 3.º, Delfim Pereira; *1000 metros* — 1.º, Antonio Rocha; 2.º, Rodolfo Fernandes.

SALTOS: *em comprimento* — 1.º, José Pires (1 metro); 2.º, Antonio Rocha (0,m 95); 3.º, Rodolfo Fernandes (0,m 83).

O torneio inter-socios do "Sportsinhos Foot-Ball Club"

O «Sportsinhos Foot-Ball Club», tambem do Porto, organisou igualmente um torneio de atletismo, mas inter-socios em que os resultados foram os seguintes:

CORRIDAS — *100, 200, 500 e 1000 metros:* 1.º Val; viano F. Paiva, 2.º Adão Vieira. 3.º José Augusto Correia, 4.º João Moreira, que na classificação geral obtiveram respectivamente 16, 12, 7 e 5 pontos. Foram juizes: de partida Antonio Ferraz; de chegada, Damião Soares. Os premios foram os seguintes: 1.º uma colecção do ABC zinho, 2.º revistas no valor de 22$50, 3.º revistas no valor de 15$00 e 4.º revistas no valor de 10$00. Este torneio despertou um grande entusiasmo entre os socios do novo grupo infantil cuja atividade sportiva é digna dos nossos elogios.

CAMPEONATOS INFANTIS

No inicio do campeonato infantil de Braga, o Sporting, dessa cidade, venceu o Vitoria de Guimarães, pelo score de 4-0.

No talho: O criado:

— Dê-me meio quilo de bife, mas que seja duro.

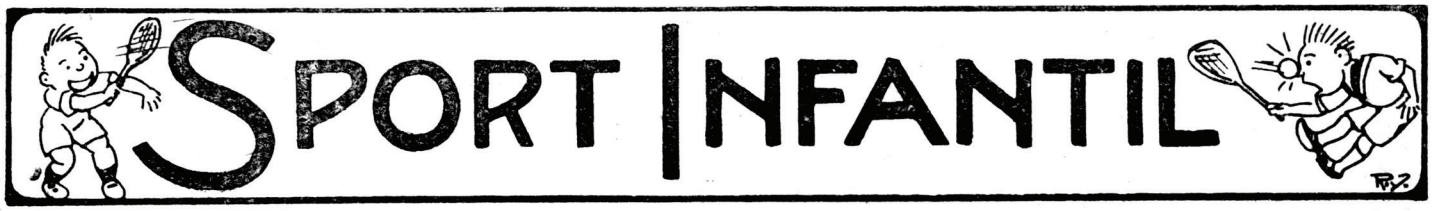
O cortador:

— Para que queres tu que seja duro, rapaz?

O criado:

— Porque se fôr tenro, o patrão come-o todo.

REI MORINHA



TEAMS INFANTIS



O onze do «Sport Lisboa e Paço d'Arcos»

AZES... INHOS DE AMANNÂ



Felix Correia Ribeiro, de 17 anos, defeza direita e capitão do «onze» do Imperio Lisboa Club, com quem fizemos uma interessante entrevista, publicada no n.º 7 de «Os Sportsinhos»

DOIS FORMIDAVEIS COLOSSOS DO BOX

JEFFRIES CONTRA JOHNSON

O QUE FOI O MAIOR COMBATE. MAIS DO QUE UMA LUTA TITANICA ENTRE DOIS HOMENS: UMA LUTA DE ODIO ENTRE DUAS RAÇAS



O LEITOR vae acompanhar hoje, pela descrição que lhe vamos fazer, um dos combates que maior entusiasmo conseguiu despertar em todo o mundo. Esse combate sensacional não se limitou a ser uma luta sportiva, interessando apenas aqueles que pelos acontecimentos de sport se interessam. Foi mais do que isso. Foi uma luta de odio, odio de raças, uma luta de um preto contra um branco. No dia em que Jeffries se encontrou com Johnson, todo o mundo viveu horas de indisivel anciedade. E quando o telegrafo trouxe a todo o mundo a noticia de que o preto tinha vencido o branco, muitos corações se contorceram num arrepio de dor, e num assomo de desespero e angustia lagrimas rolaram de muitos olhos.

«O preto venceu o branco»!.. Eram estas as palavras, desalentadoras, sinistras, que percorriam como um calafrio todo o mundo pensante e civilisado. Só no continente negro se ouviam, sarcasticos, terriveis, os risos feitos de orgulho e de odio da raça triunfante. Ai sim, havia risos, como se fosse a festança rija, glorificadora de uma raça que durante seculos apenas poude desfrutar o titulo de escrava e agora se proclamava orgulhosa de possuir entre os seus um campeão, e um campeão entusiastico, grande fenomenal, vencedor dum branco, semi-deus dos americanos do mais belo exemplar da robustez humana — Jim Jeffries.

O que foi essa luta titanica, homerica, que durante mezes consecutivos prendeu as atenções de todo o mundo, que quasi fez mudar numa disputa de raças, de religiões, num odio de morte entre brancos e pretos, uma prova sportiva que até ahi se destinava apenas a ser travada entre idolos e preferidos, entre mais fortes e mais ageis, mais ardentes e mais musculosos, mais valentes e mais dextros, é o que vamos procurar descrever aos nossos leitores com os elementos que os jornaes da época nos fornecem.

A PREPARAÇÃO PARA O COMBATE

O «match», como se sabe, terminou pela vitoria de Johnson, porque na verdade, na ocasião, era ele o melhor.

O negro não teve os cuidados de preparação que teve Jim. A este, a America inteira prodigalisava-lhe atenções e assistia radiante ao favor das antigas glorias Sullivan e Corbett treinando o coloso. O negro, pelo contrario, suportou mil contrariedades, inclusivé a de ser chamado ao tribunal porque deu um soco num negro — um antigo amigo, Bob Pinder. Ora as questões entre negros são frequentes na America, e passam despercebidas. A pele dum negro é moeda sem cotação. Mas desta vez as coisas passaram-se diferentemente. A policia tomou conta do caso, porque, dizia ela, Johnson tinha dado socos deante de testemunhas no Salon-Bar, nesse homem, derrubando-o, com a agravante do motivo da rixa ser futil. Johnson explicava que não, que Pinder o insultára, quando recusou beber um copo de vinho que o outro negro lhe oferecia.

A policia a nada atendeu. Uns diziam porque Johnson era já negro de importancia, com nome atletico, com brilhantes e com automovel. Outros, e esses eram a maioria — porque os amerieanos desejavam simplesmente roubar tempo aos treinos do formidavel vencedor de Tommy Burns. O negro salvou-se da embrulhada judicial, com um cheque de 3 contos de reis. A' sahida do tribunal, aguardavam-no amigos e admiradores que o seguiram em cortejo triunfal até sua casa. E' que o negro se tinha inimigos, tambem tinha amigos que o seguiam com uma dedicação que ia, sendo preciso, até ao sacrificio.

NO PROXIMO NUMERO:

Um outro relato de grande interesse

ANTES DO COMBATE

O CONCURSO DE EMBLEMAS



O desenho classificado em 2.º logar. E' seu autor João Rodrigues Alves, de Lisboa

—O' Joãosinho, tens tanto cabelo que deves ter calor. Porque o não vais cortar?

—Porque estamos proximo do inverno e depois faz muito frio...

— Mamã, como se chama a mãe do burro?
— Porque me fazes essa pergunta? Chama-se burra..
— Ah! A mamã ha pouco chamou-me burro...

JOSÉ SOARES DA SILVA



DIGA, QUE SE RESPONDE

P. 36 — COIMBRA

Peço o favor de me dizerem: 1.º — Se se pode enviar, em logar da fotografia e do coupon para o concurso de «Os Sportsinhos», só o coupon para não estragar o jornal. 2.º — Qual é melhor, Siska ou Francisco Vieira? 3.º — E' o Foot-Ball Club do Porto o melhor grupo portuguez?

Agradecendo as respostas, faço votos pela prosperidade do novo jornal.

ANTONIO DE A. FIGUEIREDO

R. 36 — Não, tens de enviar os coupons juntamente com a fotografia publicada e o nome do jogador, etc.

Francisco Vieira e Siska egualam-se desde que ambos estejam em forma. Siska, contudo, tem qualidades excepcionais. O F. C. Porto é um bom team. Se é melhor, isso é que eu não te sei responder.

P. 37 — CASCAIS

Recebi com muito agrado «Os Sportsinhos». Peço a fineza de me responder qual é a defeza melhor que temos e qual é o melhor ciclista de Portugal. Fazendo ardentes votos pelas prosperidades de «Os Sportsinhos», subscrevo-me com toda a consideração

F. AUGUSTO

R. 37 — Os melhores defezas? Olha, Augusto, temos o Ferreira, do Sporting, o Pinho, do Atletico, o Jorge e tantos outros, que trabalhando com persistencia conseguem impôr-se pela sua forma e excepcionais qualidades.

Sobre o melhor ciclista apenas te posso dizer que o melhor ganha hoje e perde amanhã. Como queres que te responda com segurança?

P. 38 — V. REAL DE SANTO ANTONIO

Pedia o favor de me dizer se tem os n.os 1, 2 e 3 do seu estimado jornal «Os Sportsinhos» para eu remeter a importancia.

MIGUEL G. VIEGAS

R. 38 — Na administração encontram-se todos os numeros publicados. Mas o melhor para coleccionares é fazeres-te assinante. 20 numeros são 12 escudinhos e recebes o jornal em casa.

P. 39 — CAMINHA

Pedia a fineza de me responder:

Qual será a linha avançada mais rapida dos clubs de Lisboa?

Qual será a melhor ponta esquerda de Portugal? Agradecendo

RICARDO ALMEIDA

R. 39 — Para perguntas dessas aconselho-te a leres a resposta 31 saída no numero passado. São perguntas e respostas que afinal nada interessam. Cada um tem a sua opinião. Daí dizer-te qualquer jogador que te não agrade e tu, que deves ter um genio irascivel, ficarias todo nervoso...

P. 40 — VIANA DO CASTELO

Qual é o melhor guarda-redes: Cipriano ou Siska?

MANUEL TEIXEIRA

R. 40 — Cá está outra. Dá-te ao trabalho de leres a resposta 36. Lá encontrarás a resposta.

P. 41 — LISBOA

Peço a fineza de me dizer qual é o keeper portuguez que mais se tem evidenciado, tanto em jogos de campeonatos como internacionais.

Hurrah! por «Os Sportsinhos».

ANTONIO NUNES

R. 41 — Voltamos á mesma. Como é a primeira vez que me consultas dou-te a minha opinião.

E' Francisco Vieira do S. L. B.

Estás satisfeito. Foi do tu agrado a resposta ou és leão, e então julgas ser o Cipriano. .

P. 42 — LISBOA

Venho pedir o favor de me dizer qual das duas linhas portuguesas é a melhor: a que jogou no IV Portugal-Espanha ou a que jogou no 1.º Portugal-Italia.

HILARIO M. SILVA

R. 42 — Olha, menino. A do Portugal Espanha perdeu e a do Portugal-Italia ganhou. Qual preferias, se te dessem a escolher as duas antes dos jogos, com a certeza que a segunda saíria vitoriosa?

P. 43 — LISBOA

Amigo «Sportsinhos» — Como sei que és mui bom rapaz e estás sempre á disposição dos teus amigos leitores pedia-te o especial favor de me dizeres como estava constituida a selecção portuguesa que venceu a Italia e qual o mais forte adversario de Tavares Crespo.

DALVI

R. 43 — Já aqui neste consultorio disse a linha. Não repito, para vocês antes de perguntarem «coisas» lerem em todos os numeros a secção

Quanto a Tavares Crespo, dir-te-ei que foi aquele espanhol que o pozkó-o ao 1.º round, num combate realisado no Porto.

P. 44 — LISBOA

Pedia-lhe a fineza de me dizer se os jogadores que entram no concurso de «Os Sportsinhos» são todos dos clubs de Lisboa. Sem outro assunto

FANS PASSOS FIGUEIREDO

R. 44 — Não, são dos clubs de Lisboa Porto e Setubal.

Então, que tal? Tens adivinhado todos? Achas o concurso engraçado? Olha que são 15 jogadores a coleccionar e com o de hoje já saíram 9.

P. 45 — BRAGA

Peço para me dizer qual é o melhor grupo de foot-ball do Minho: se o Vienense ou o Sporting de Braga. Agradecendo

MANUEL GONÇALVES

R. 45 — Então tu queres que eu conheça o valor dos dois teams se os nunca vi jogar? Valha-te um burro aos pinotes...

ATENÇÃO — Tenho em meu poder grande numero de perguntas. Todas saírão, mas na sua altura. Não tenho mais espaço, de maneira que tem de ir devagarinho.

A TECÊ

— UMA — CORRIDA

COMO UM TOIRO VENCE UM CICLISTA

Audaz velocipedista
Era o ciclista Diogo,
O que se chama um ciclista
De alto lá com esse jogo.

Mil *records* já tinha feio,
Ganho mais de cem batalhas
Pois tinha os hombros e o peito
Constelados de medalhas.

Um dia, a gosar dos loiros
Que ganhára a pedalar,
Foi ver a espera dos toiros
Aos campos do Lumiar.

D'entre os bichos, um tunante
Que escamurrado já vinha,
Saltou dos treze adeante,
Ao ver girar a rodinha.

E, mais leve que um veado,
Saltou atraz do Diogo,
Qual se fosse toureado
Com bandarilhas de fogo.

O desgraçado ciclista
Deu á roda, a toda a brida
Qual se correra na pista
P'ra ganhar uma corrida.

Mas o toiro, galopando
Com mais força que uma soda
Apanhou o miserando
Porque andava mais que a roda.

E, atirando-se ao selim,
Fez o selim em torresmo,
Bem que ele désse sem fim
A's de Vila de si mesmo.

No sitio que o selim cobre
Poz ele a mão, sorumbatico,
Dizendo a chorar, o pobre:
— Lá me furou o pneumatico!

ESCULAPIO

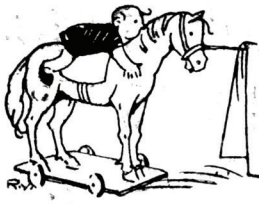
GRAFOLOGIA E ASTROLOGIA

Duas novas secções de «Os Sportsinhos»

A EXEMPLO das grandes revistas estrangeiras, «Os Sportsinhos» vai inaugurar nas suas colunas as secções de *Grafologia e Astrologia*, tendo convidado para dirigi-las o notavel professor Dr. Ferdinánd Cazoth.

Na secção de *Grafologia*, o ilustre homem de sciencia revelará o caracter de todos os leitores que lhe enviem o seu autografo. Para cada consulta terá o leitor de enviar a quantia de 1$00, Na secção de *Astrologia* dirá o futuro dos nossos leitores e a melhor forma de virem a ser felizes na vida. Neste sentido responderá a todos os leitores que o informem do dia e do local do nascimento, do nome e apelido do pai, da hora do nascimento, e não sabendo esta, se nasceu antes, ou depois do meio dia. Por esta forma os nossos pequenos leitores poderão vir a saber quais os empregos que melhor lhes convem escolher e quais os males de que se devem afastar para chegarem a homenzinhos... Para cada consulta desta secção deverá o leitor enviar a quantia de Esc. 1$00.





ADIVINHA, ADIVINHÃO...



Secção dirigida por NAZARETH CHAGAS (CUPIDO)

Quadro de honra

MONTREAL
C. CO
PAGARITO

DECIFRAÇÕES DO N.º 8

CHARADAS—Em verso: Tombar, garrafão; Em frase: Falua, canario, girasol, melga, proceres, saquetaria, remo; Crescente: Lagosta; Combinadas: Camelia, Italia, Belgica; Logogrifo: Namoro; Maçadas Geograficas: Macedo de Cavaleiros, Oliveira do Bairro; Perguntas enigmaticas: Vitor Hugo, Antonio Pinho, Ribeiro Reis.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1-Job; 3-lua; 6-as; 8-mi; 9-lio; 11-canho; 13-ir; 14-pé; 16-ra; 18-el; 19-et; 20-re; 21 nó; 22-an.

VERTICAIS: 1-Jan; 2-os; 4-um; 5-aio; 7-tin; 9-lá; 10-oh; 11-Crato; 12-opera; 13 Irene; 15-Elena; 17-Roma.

DECIFRADORES DO N.º 8

Montreal, Joãu Maria Antunes, Manecas, Narberdino, Simplicio, Quimquim, Zéquinhas, X. P. T. O., Já te matei, Petiz, Garoto dos jornais, Pitorra, C. co, Pagarit , Bixo Canhoto e Visconde da Relva, Dropê e Joaqnim Vieira.

O PREMIO do logogrifo do n.º 7 pertence a Pagarito e está na nossa redação ao seu dispor.

CHARADAS

EM VERSO

(Ao Visconde de Relva)

Viva lá sr. visconde!
Creio que não passa mal!?
Anda lá não sei por onde,
Sem pensar neste animal! — 2

Por cá fico á sua espera...
E lá por estar todo «feito»,
Desprezo não se tolera!. .
Pois isso não é direito. — 3.

Aqui p'los «Sportsinhos»
Eu resolvi sem demora
Mandar-lhe muitos «beijinhos»
E .. coisas á «professora».

S. F. N.

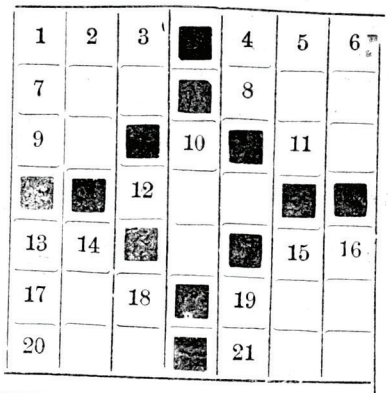
Repara, decifrador,
—se não quizeres ter massada—
no que faz o caçador,
e tens em meio a charada. — 2

Se acaso não fôres «patêgo»
vês não ser «cantiga» minha
darem meu nome ao galego,
sendo eu tal como a pomblnha.—2

Diz á tua cozinheira
que aqui faça a petisqueira.

BIXO CANHOTO

Palavras cruzadas



HORIZONTAIS — 1-Ave do paraizo; 4-mulher; 7-flor; 8-oceano; 9-nome de varios rios franceses; 11-o povo; 12-senhor; 13-planta; 15-anel fino; 17-cidade da Anatolia; 19-abreviatura de senhor; 20—decima segunda parte do ano; 21-criado.

VERTICAIS — 1-Freguesia; 2-vaso; 3-artigo plural; 4-preposição; 5-apelido; 6-medida; 10-mulher; 13-cão; 14-poema; 15-ave da America; 16-eiró; 18-campeão; 19-apelido.

EM VERSO

A flor que me ofer'ceste —1
Que foi de boa vontade
Outra não vejo mais bela—2
Em toda esta cidade.

REI MORINHA

(A Pamplinas)

Charada simples, em verso,
E tão simples nunca vi;
Em pensar não esteja imerso...
Ninguem corre atraz de si—1

Não deve esperar de mim—1
Uma joia ou um rubi,
Não pense, que nem assim...
Ninguem corre atraz de si.

E' coisa de nada; ávante,—1
Que o conceito está aqui:
Não seja *mau estudante*...
Ninguem corre atraz de si!

CUPIDO

EM FRASE

Eu não chorei porque só vi no animal uma fendazinha—1, 2.

Juntei duas metades do copo e fiz um só—1, 2

Possuir esta mulher é ter reunião de amigos e parentes—1, 3.

PAMPLINAS

Não é lá que é bonito o que está na cabeça—1, 2.

Põe o animal sobre a pedra e terás um *bouquet*—1, 1.

DALVI

Ha uma flor que tem o nome de mulher—2, 2

ANTONIO SIDA

Procura o elemento no telhado—2, 2

Este homem debil é uma mulher—2, 2

E' formosa esta senhora na farmacia—2, 2

Percorre o sofrimento na igreja.

REI MORINHA

LOGOGRIFO

(A J. A. Gomes)

O' guitarra tu tens *alma*—10, 2, 8, 5, 12, 15, 6
Tens alma, que eu bem o sei
Tu choras, minha guitarra,
Tu choras como eu *chorei*—10, 5, 8, P, 9

Num *prolongado* gemido—D, 7, 4, 8, 3, D, 11
Tu choras a tua dor
Tambem eu choro, guitarra,
Prometimentos d'amor—1, U, 8, 3, 14, 7, N, T, 13, 16

Comove-me o teu sofrer
E o teu som despedaçado
Tu falas me ao coração
Tu lembras-me o meu amado!

LIDIA

PERGUNTA DE CABO DE ESQUADRA

Quais são as coisas que vão para a mesa e se partem e não se comem?

JOAQUIM VIEIRA

Qual é a mulher que virada do avesso dá uma cor?

ANTONIO SIDA

MAÇADA GEOGRAFICA

Formar os nomes de terras portuguesas com as letras das seguintes frases:

DAREI RICO CABELO

MONTREAL

AGUA DE PRESO

HIP!. . NÃO

BICHO CANHOTO

Formar o nome de um português que anda no estrangeiro a partir os queixos aos outros.

E CAVAR È SPORTS?

NENÈ

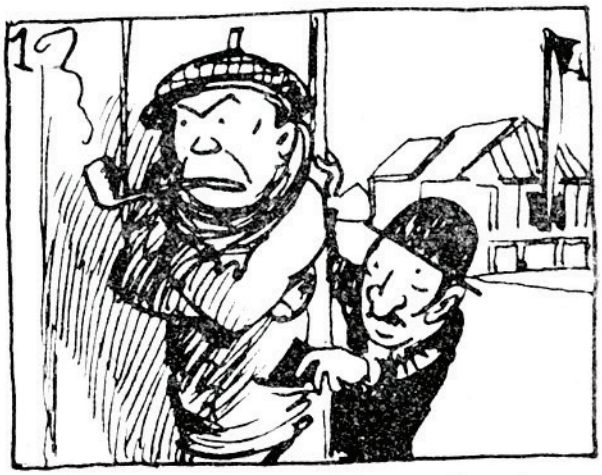
POSTA RESTANTE

DROPE—As decifrações do n.s 7 só me foram entregues em 17 do corrente. Mande produções.

OTNEL ADASOR—Mande as soluções das suas perguntas enigmaticas.

MANOEL MONIZ—E' asim, como se vê, se fazem as charadas em frase.

"MAK PILHA" ROUBADO PELO "MOSCA" OU" FERRA-O-BICO" ARMADO EM SHERLOCK HOLMES



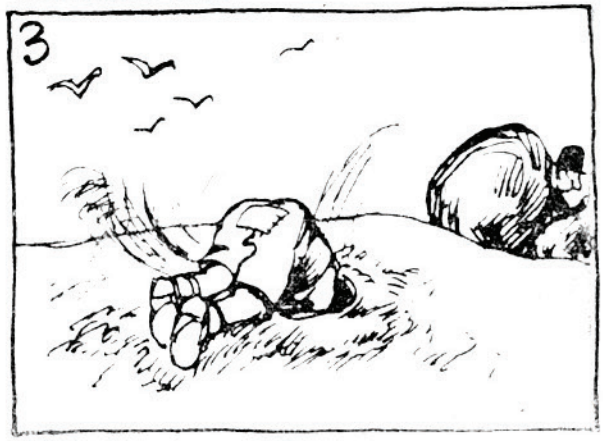
Dopois dum belo jantar.
O *Mak Pilha* já *rosca*
muito entretido a fumar,
não consegue lobrigar
o cél'bre gatuno *Mosca*...

Mak em tamanha apatia
não vê o «melro» que trilha
a carteira com maquia
pois *Mosca* é da companhia
do «Olho vê e mão pilha».



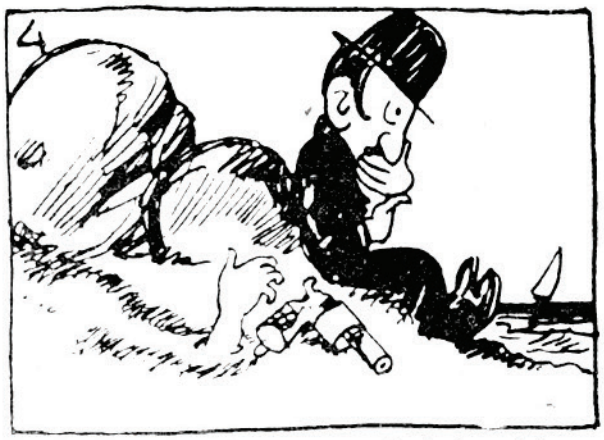
Mosca safa-se contente
para um local isolado.
Aquilo foi um repente
e *Mosca* de bolso quente
quer o *money* ter contado..

Mas não vê o infeliz
que já se imagina rico,
que a sorte mofina quiz
que o espreitasse um petiz
que é o nosso *Ferra-o-bico!*



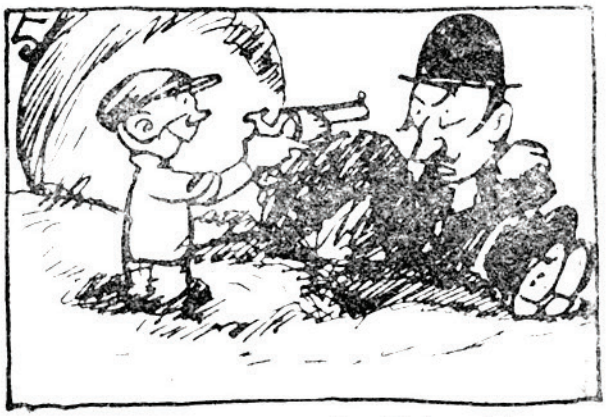
E o petiz esperto e ladino
colega do *Rebolão*,
que é um travesso menino,
para demenstrar que é fino
faz uma cova no chão...

Nessa cova o nosso heroi
que na tarefa se estiola
até que a mão já lhe doi,
tanto escava e tanto roi
que lança a mão á pistola!



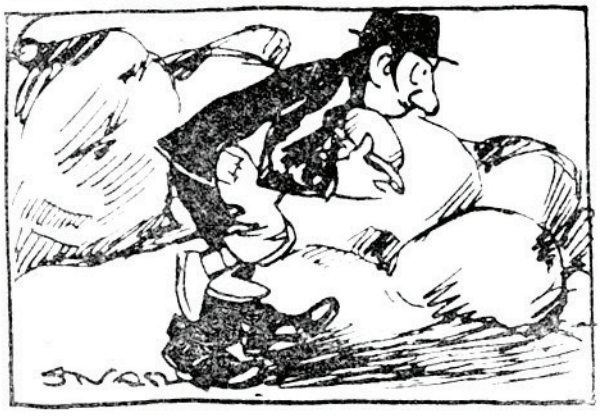
E o *Mosca* todo lambido
ante aquela maravilha,
está de tal modo embebido,
de tal maneira entretido
co'a *massa* do *Mak Pilha*

que não vê o bom miudo
naquele doce recreio
que até parece de Entrudo,
pr'a lhe fazer largar tudo
com lingua de palmo e meio!



Ferra-o-bico ergue-se tezo.
Cheio de energia e graça
diz para o *Mosca*, surprezo:
— «Em nome da lei está prezo,
venha de lá essa *massa!*

«Esse dinheiro roubado
ao meu amigo e senhor
tem de ser reembolsado,
porque, bem vi, foi *catado*
ao meu grande treinador!»



Mas, *Mosca* sem mostrar magua
ou a mais leve amargura,
diz, vendo o cano qual fragua:
—«Ora vai lá vender agua
meu piolho de costura!

—«Já te dou cabo da *bola*
minha creança adorada».
E leva entre a camisola
Ferra-o-bico e a pistola
.....
que estava descarregada!!!

Versos de Chiquilm—Bonecos de Stuart Carvalhaes

O episodio seguinte intitula-se:

O "MOSCA" FEITO CHOURIÇO E O "FERRA-O-BICO" SALVO PELO "MAK PILHA"



I - [illegible] - LISBOA, 29 DE OUTUBRO DE 1925

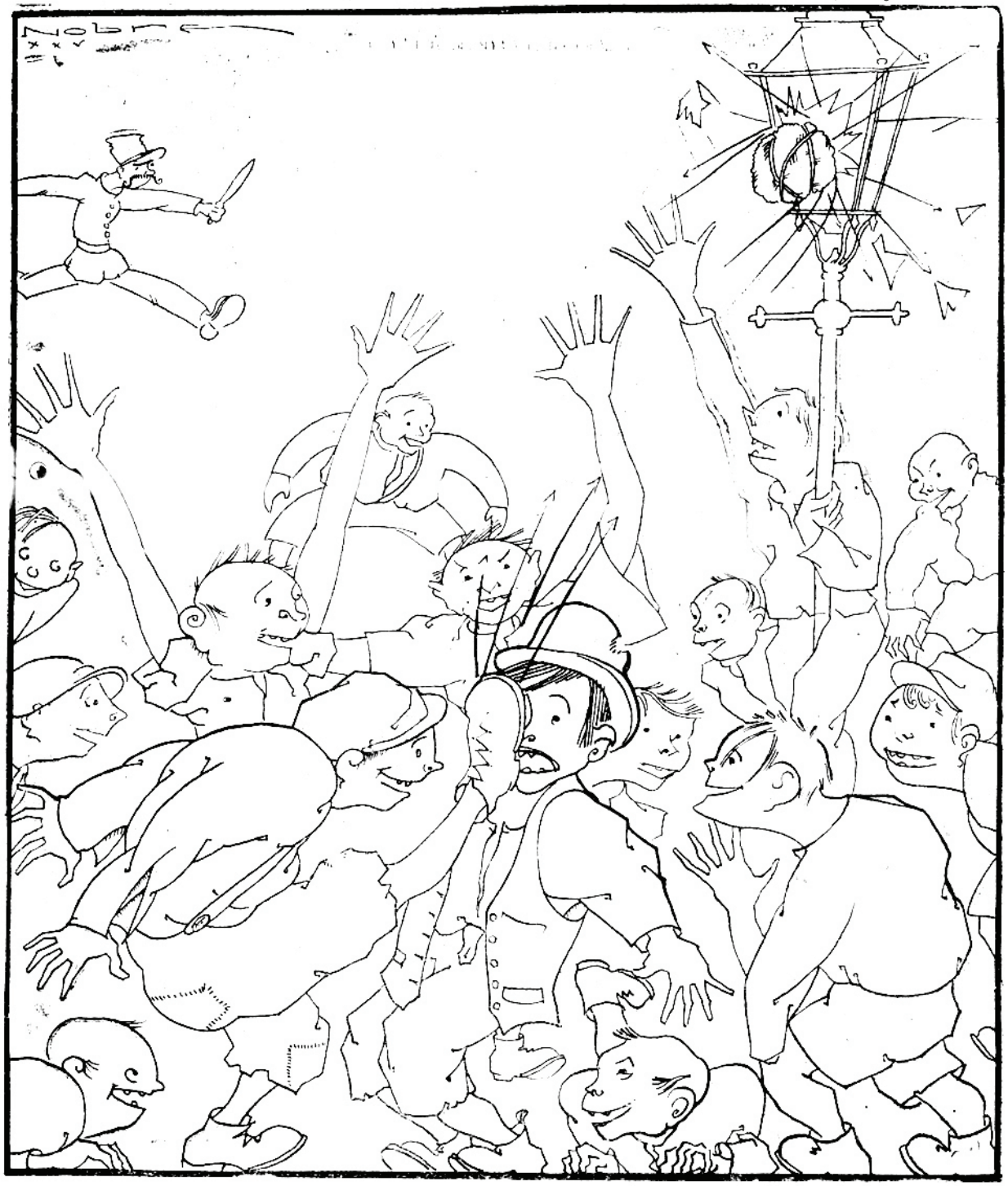
OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

DIRECTOR: A. DE CAMPOS JUNIOR

EDIÇÃO E TIPOGRAFIA—P. LUIZ DE CAMÕES, 22-1.º D. — PROPRIEDADE DA DESPORTIVA GRAFICA, LTD. — AVULSO $50 — 25 NUMEROS 12$00

OFF-SIDE OU A MOCIDADE ESPERANÇOSA



Leia, desde hoje, a sensacional novela

"A ESPADA DE MARFIM"

palpitante aventura de um garoto de 12 anos

Coragem! Audacia! Arrojo!

SENSASIONAL AVENTURA DE MARIO, "O GAROTO INVENCIVEL"

A ESPADA DE MARFIM

MARIO QUER ENTRAR NO SPORTING — O QUE È PRECISO PARA SER «LEÃO» — O ASSALTO DO MASCARADO — A PERSEGUIÇÃO — O RAPTO



MARIO tinha apenas doze anos, mas era dotado de grande precocidade. Nos colegios por onde passara ele foi sempre o aluno mais laureado e assim, apesar da sua pouca edade, possuia já vastos conhecimentos, falando o francez com toda a correcção e discreteando sobre historia como se fosse um autentico historiador.

Era o enlevo dos seus pais, que se encontravam naturalmente orgulhosos de ter um filho assim. O coronel Tavares dizia sempre:

— O Mario ha de ser advogado e advogado celebre.

Todo o entusiasmo, porém, do petiz ia para o *foot-ball*. O seu maior desejo era ser como um desses jogadores famosos que homens e mulheres aplaudem nas tardes em que ha desafios. Chico Vieira, Joaquim Ferreira, Antonio Pinho, Vitor Gonçalves, Pimenta e Viegas eram para ele verdadeiros idolos. A sua grande aspiração era pertencer ao Sporting Club de Portugal.

Ser mais um dos famosos «leões», trazendo na lapela o distintivo, era o seu maior sonho.

Mas todos lhe diziam:

— Ainda és muito creança e os estatutos do Club não permitem a admissão de socios da tua idade.

Isto era para Mario um grande motivo de amargura. Se ele pudesse, com uma varinha magica transformar-se em homem, não teria hesitado.

Um dia, porém, o seu primo Germano de Albuquerque, que era socio muito estimado do Sporting e que sendo tres vezes mais velho do que ele, tinha uma grande influencia nos meios desportivos, disse:

— Se tu, Mario, fazes qualquer coisa que te notabilise, eu convoco uma assembleia geral do Club, só para te admitirem como socio, abrindo assim uma excepção para ti.

— Mas não pódes fazer isso sem eu me «notabilisar»?

— Não. Como queres que eu convoque uma assembleia geral apenas para admitir um garoto como tu, que, embora sendo inteligente, ninguem, além da nossa familia conhece? Ao passo que se fizeres qualquer coisa que «dê eco» na cidade, o caso muda de figura. Então o proprio «club» terá prazer de contar entre os seus socios a um pequeno heroe.

— Tens razão, Germano. Vou tentar «notabilisar-me».

— Pois tenta e se fôres feliz podes contar com a tua entrada para o Sporting.

* * *

Germano saíu e Mario ficou pensando o que devia fazer para realisar a sua grande aspiração. Mas nada de positivo ele encontrava. E por mais que matutasse, no fim de uma semana estava ainda em branco, como no dia em que falara com seu primo Germano. E já não tinha esperança alguma de «notabilisar-se», de fazer alguma coisa que «desse eco», quando sucedeu um acontecimento imprevisto...

Já passava da meia noite e o coronel Tavares, que fôra chamado ao ministerio da guerra para conferenciar com o ministro sobre um movimento revolucionario em projecto, ainda não regressara a casa. Por sua vez, Madame Tavares, a mãe de Mario, encontrava-se de visita á visinha do segundo andar, desde as 10 horas da noite.

Em casa ficaram apenas a creada e Mario, que aproveitara a grande ausencia dos pais, para estudar a sua lição de botanica. Mas a creada adormecera na cosinha e Mario, cançado de estudar, deixou-se adormecer tambem.

Subitamente, porém, ele acordou, ao ouvir um ruido estranho. Olhando para o logar donde esse ruido partia, ele viu abrir-se a janela que dava para o saguão e por ela entrar um homem misterioso, que trazia o rosto mascarado.

Esse homem olhou para todos os lados, a vêr se estava alguem ali e como Mario se encontrava entre as almofadas do divan, não deu por ele. Já tranquilo e certo de que ninguem o via, o estranho personagem começou a olhar para todos os objectos que estavam na sala, como se entre todos eles quizesse apenas roubar um.

— E' um ladrão! — pensou Mario! — mas porque não rouba ele aquele estojo de prata? O mascarado, depois de investigar bem, soltou um abafado «a!» de satisfação, que só Mario, por estar muito proximo, pode ouvir. Depois, e caminhou para a parede, onde estava dependurada uma espada de marfim, que tinha gravados na lamina uns enigmaticos sinaes.

Essa espada havia sido oferecida em Bombaim ao coronel Tavares e o indio que lh'a oferecera dissera-lhe que ela lhe havia de trazer ainda muita felicidade e uma grande fortuna, mas que para isso era necessario encontrar a bainha, cujos sinaes, combinados com os da lamina, revelaria o local onde essa riquesa se encontrava escondida.

O coronel Tavares não acreditou nessas palavras do indio, e só guardava a espada como elemento decorativo e por ser uma recordação das suas estadias como militar na India Portuguesa.

—Mas, pensou Mario — desde que a gente mascarada assaltava a casa e não roubava coisa alguma alem da espada, era por que esta guardava de facto o tal segredo de que falara o indio.

O misterioso ladrão, depois de esconder o precioso objecto debaixo da capa, preparou-se para fugir.

Subiu novamente á janela e ia a desaparecer no saguão, quando Mario, levantando-se do divan, foi pé ante pé ver por onde ele fugia.

Quando chegou á janela, já o mascarado subia por um dos canos do escoadouro, para o telhado.

— Não ha tempo a perder — exclamou Mario — E' preciso reconquistar a espada de marfim a este ladrão!

E correndo para o quarto do pae, ali meteu no bolso um revolver do coronel Tavares e logo saiu, a correr, para a rua.

Pela disposição dos predios, Mario sabia que o ladrão só podia evadir-se pelo quintal dos Azevedos, que dava para a travessa proxima.

De facto, ao chegar ali, viu o mascarado a escalar o muro e tomar a travessa, onde havia uma grande escuridão.

Mais adeante via-se o vulto dum automovel. Antes que o ladrão alcançasse o veículo, Mario apontou-lhe o seu revolver e gritou:

—Alto ou disparo!

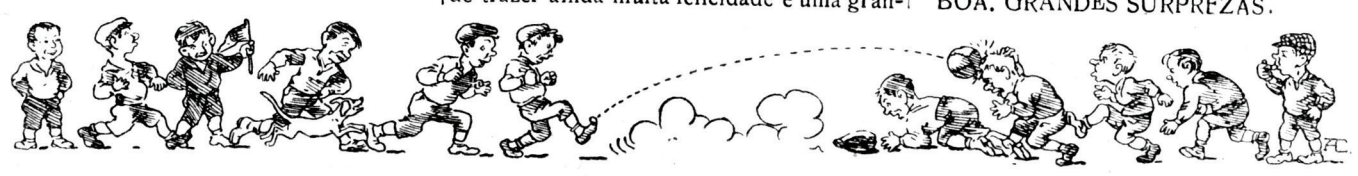
Antes, porem, de realisar a sua promessa Mario sentiu-se agarrado pelas costas.

Um cumplice do mascarado, que o seguia a distancia e que Mario não vira, acabava de amordaçar o petiz, levando-o com o auxilio do ladrão para dentro do automovel.

—Este fedelho nunca mais voltará a incomodarnos! — disseram eles.

E o automovel partiu a toda a velocidade.

(VER NO PROXIMO NUMERO A CONTINUAÇÃO DESTA AVENTURA, SUCEDIDA HA POUCO TEMPO EM LISBOA. GRANDES SURPREZAS.



O FESTIM CELESTIAL



UM pobre e ingenuo rapazito do campo ouviu, um dia, o padre dizer na igreja da sua freguezia: «Quando se pretende entrar no paraizo, é necessario caminhar sempre a direito.»

Como não compreendesse esta frase de sentido figurado, e pretendesse ir para o céo, meteu-se a caminho, andando sempre para a frente, atravessando montes e vales.

Depois de ter andado muito, chegou a uma grande cidade, onde havia uma explendida igre a, em que se celebrava o serviço divino.

Entrou nela. Ao ver toda essa magnificencia, imaginou que tinha chegado ao céo e cheio de alegria, deixou-se ficar.

Apenas terminou a missa. o sacristão ordenou-lhe que se retirasse, mas ele respondeu: «Não; não saio, porque estou no céo e quero ficar nele.»

O sacristão foi procurar o cura e contou-lhe que estava um pequenito na igreja. que não queria retirar-se, por se supor no Paraizo.

«Se ele julga isso sinceramente, respondeu o bom cura, deixemo-lo na sua ilusão».

Em seguida, veio ao pé da creança e perguntou-lhe se queria trabalhar.

O rapazito respondeu afirmativamente e que estava habituado ao trabalho, mas que não queria sair do céo.

Ficou, portanto, na igreja, empregando-se na limpeza.

Havia nesse templo uma imagem do Menino Jesus, adorado de joelhos, fervorosamente, pelos fieis e com umas feições muito delicadas que o pequeno não estava habituado a vêr nos *Meninos Jesus* grosseiramente esculpidos, na igreja da sua aldeia.

O coração compadecido do bom rapazinho comoveu-se e um dia disse á imagem, que ele supunha ser o bom Deus em carne e osso:

«Como estás magrinho, meu Menino! Esta gente, por certo, não te dá bastante de comer. Deixa ostar que hei de repartir contigo o meu pão, todos os dias.»

No mesmo instante, ouviu uma voz que lhe dizia:

«Dá aos que teem fome e assim me alimentarás»!

A porta da igreja uma desgraçada velhinha estendia a sua mão tremula e mirrada á piedade dos transeuntes.

A criança deu-lhe metade do seu pão. Depois foi contemplar a imagem e notou que ela sorria.

Algum tempo depois, caíu doente e durante oito dias não saiu do leito. Assim que pôde levantar-se, foi ajoelhar se aos pés do Menino Jesus. O cura seguiu-o e ouviu rezar assim:

«Meu Deus, perdoai-me o não vos ter sustentado tanto tempo. Estive doente; não podia levantar-me!»

Como ele continuasse de joelhos, o cura perguntou-lhe o que estava a fazer.

«Senhor Cura, respondeu o rapazinho, o Menino Jesus dizia-me agora:

«Socéga; tenho vista a tua boa-vontade em me seres agradavel e isso me basta. No domingo proximo, serei eu que te convidarei para me acompanhares no festim celestial.»

O padre pensou que Deus se servia deste meio para lhe ordenar que désse a comunhão ao piedoso rapazinho e, portanto, preparou-o para essa cerimonia.

No domingo, a criança assistiu á missa e no proprio momento da comunhão, morreu.

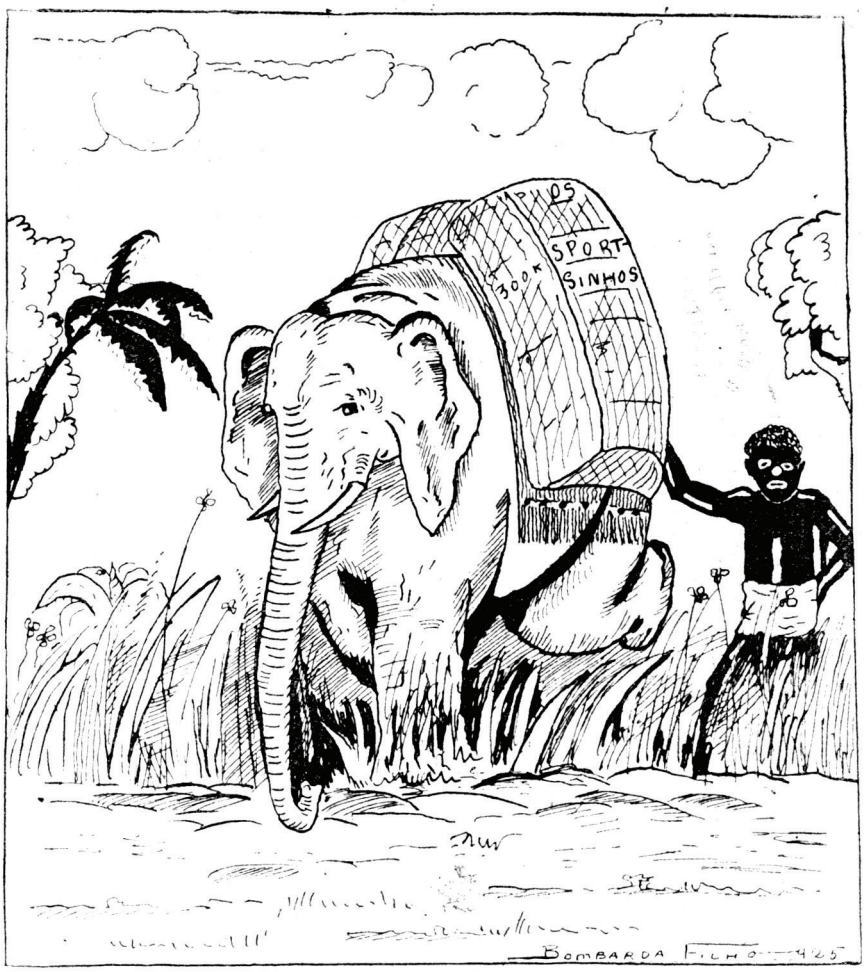
Chamou-o Deus para junto de si, fazendo-o participar do festim celestial.

É assim que o Menino Jesus premeia os meninos caridosos.

Quem da aos pobres, empresta a Deus, diz o proverbio.

Emilia de Souza Costa

A EXPANSÃO DE "OS SPORTSINHOS,,



«Os Sportsinhos» chegam aos confins do mundo! Ahi vae um carregamento deles a caminho de Africa
(Desenho e legenda de Bombarda Filho)

CASTELOS NO AR

FABULA DE LA FONTAINE

Com sua bilha á cabeça,
Maria, de pouca idade,
Vinha, marchando com pressa.
Vender o leite á cidade.

E a leiteira diligente,
Emquanto assim caminhava,
Estes calculos na mente,
Consoladores, formulava:

«Com o dinheiro da venda
Encho de ovos três cestinhas;
Deito os ovos, e a fazenda
Aumento a vender galinhas,

Depois, na feira anual,
Comprarei porquinho belo
Mais tarde, no mesmo curral,
Terei vaquinha e vitelo».

Antegosando esse deleite
Nestas ideias, tropeça;
Cai-lhe a bilha da cabeça,
E entorna-se todo o leite.

E' facil de decorar
A lição singela e breve
Que ensina que ninguem deve
Fazer castelos no ar.

UMA LEMBRANÇA DE 'OS SPORTSINHOS' AOS SEUS AMIGOS

A TODOS os seus amigos vai «Os Sportsinhos» oferecer uma lembrança. E' um bonito emblema de «Os Sports» e a ele terão direito desde já o assinante n.º 1, os charadistas que teem figurado no quadro de honra da respectiva pagina, os classificados dos concursos, os jogadores entrevistados pelo jornal e os secretarios dos grupos «Sportsinhos», tanto dos já constituidos como daqueles que se venham a constituir ainda. Todos os nossos amigos que, portanto, se encontrem nas condições indicadas, podem vir á nossa redacção buscar os emblemas que gostosamente lhes oferecemos.

Assinaturas de OS SPORTSINHOS

Solicitamos a todos os nossos leitores que desejem ser assinantes de *Os Sportsinhos* a fineza de nos enviarem a importancia da assinatura (12 escudos, 25 numeros), em carta ou vale do correio.

Agradecemos.

MENINOS!

Digam aos Papás que comprem na
RUA DA MADALENA, 119-1.º
os artigos de sport.
e ás Mamãs os
artigos de Ménage

SPORT INFANTIL

QUEM É ESTE JOGADOR DE FOOT-BALL?

X



Concurso de "OS SPORTSINHOS"

COUPON O jogador N.º 10

é _____

do club _____

Conforme já temos dito, para tomar parte neste concurso, o leitor terá simplesmente de colecionar 15 jogadores, cujas fotografias se tenham publicado, e acertar com os seus nomes, escrevendo-os nos respectivos coupons, bem como os clubs a que pertencem. As fotografias com os coupons por baixo, serão colecionados em cadernetas feitas de qualquer formato e em qualquer papel, cadernetas, que depois serão entregues na redacção deste jornal, onde em troca, serão distribuidas aos concorrentes umas senhas numeradas que os habilitará ao sorteio. Para os vencedores deste concurso, oferecemos os seguintes premios:

1.º PREMIO—25$00 em dinheiro, uma assinatura de 20 numeros de «Os Sportsinhos» e um embloma de «Os Sports».

2.º PREMIO—10$00 escudos em dinheiro, uma assinatura de 10 numeros de «Os Sportsinhos» e um emblema de «Os Sports».

3.º PREMIO—Um bonito brinquedo oferecido pelos Grandes Armazens do Chiado e um emblema de «Os Sports».



TEAMS INFANTIS



O «onze» do Imperio Foot-Ball Club, de Torres Vedras

PROVAS INFANTIS

Foot-Ball

Os resultados de varios encontros

LISBOA—No domingo, o Sportsinhos Club da Pena jogou no campo do Parque Eduardo VII com os «Leões Atletico Club», ficando vencedor pelo elevado «score» de 5-1. Alinharam pelos «Sportsinhos» os seguintes jogadores:

Manuel Prestes, Alberto Cruz e Francisco Machado; Vipgilio de Almeida, Jaime dos Santos e Joaquim de Sousa; Antonio Machado, Gentil dos Santos José Bette, Aires Neves e Julio Machado.

PORTO — Tendo este jornal noticiado, por informação que lhe enviaram do Porto, e que tomou como verdadeira, que o «Sportsinhos» Club do Porto, havia vencido o infantil do Sport Comercio e Salgueiros, por 3-0, escrevem-nos daquela cidade dizendo-nos que o Salgueiros é que venceu o «Sportsinhos» pelo elevado «score» de 7-0. Fica assim feita a devida rectificação,

MIRA — Entre os infantis do Olimpia e Lazoense, realisou-se um desafio que terminou pelo resultado de 1-0, a favor do primeiro.

COVILHÃ — Num jogo realisado com o Infantil do Sport Lisboa e Tortozendo, o «Sportsinhos» F. Club da Covilhã, empatou por 1-1.

OLHÃO—Jogaram nesta vila os 2.os teams do «Onze Amigos Foot-Ball Club« e do Vitoria Foot-Ball Club saindo vencedor o primeiro por 2-1. O Maritimo Foot-Ball Club e o «Onze Amigos Foot-Ball Club», vencendo o primeiro por 2-0. O Sportsinho« Foot-Ball Club e o Vitoria Foot-Ball Club cabendo a vitoria ao segundo por 3-2.

AGUEDA—Reelisou-se no domingo o primeiro desafio do «Sportsinhos Foot-Ball de Agueda».

Foi seu adversario um grupo mixto constituido por jogadores do Agueda Sporting eRecreio Infantil O jogo decorreu animado e interessante, tendo o resultado sido um empate de 1-1. Este resultado foi muito honroso para o «Sportsinhos», em virtude do grupo mixto ter alinhado com 3 jogadores do Agueda Sporting, ex-campeão do distrito de Aveiro em 3.ª categorias.

Atletismo

Uma corrida pedestre no percurso de 5.000 metros

LISBOA — Organisada pelo «Sportsinhos» F. Club Avenidas Novas, realisa-se no dia 1 de Novembro proximo, uma corrida pedestre no percurso de 5.000 metros, por equipes. Cada equipe poderá ser constituida por 3 ou 5 corredores, sendo o preço de inscrição, respectivamente, de 20$00 e 32$50, por equipe. Todos os clubs que desejem concorrer a esta prova atletica devem enviar o nome dos corredores da sua equipe para a sède do «Sportsinhos» F. Club, na Rua Barbosa du Bocage, J M. B 4.º onde lhes serão fornecidos os respectivos regulamentos e demais esclarecimentos.

Provas atleticas organisadas pelo «Sportsinhos» Atletico Club do Porto

PORTO — Por iniciativa do «Sportsinhos» Atletico Club do Porto, vão realisar-se nos dias 1, 8 e 15 do proximo mez de Novembro, algumas provas atleticas que estão despertando muito entusiasmo. Essas provas são inter-socios e constarão de corridas de 100 a 5000 metros, lançamento do peso e saltos.

UMA VITORIA DE RAPAZES

O INFANTIL DO VITORIA BATE A 4.ª CATEGORIA DO SPORTING POR 7 A 2

O MAGNIFICO infantil do Victoria Foot-Ball Club, de Setubal. acaba de alcançar um grande triunfo Jogando no campeonato de Lisboa pela 4.ª categoria do seu club, consegue num desafio realisado no ultimo domingo vencer pelo elevado «score» de 7-2 a 4.ª categoria do Sporting Club de Portugal, toda constituida por homens. Aos rapazes do Victoria os nossos melhores parabens.

CAMPEONATOS ESCOLARES

Só no proximo mez de Dezembro, segundo informações que colhemos, será aberta a inscrição para os clubs que queiram disputar os campeonatos escolares da A. F. L.

SUBINDO DE POSTO...

Veiga Pinto, do infantil do Sporting, passa para a 4.ª categoria

Luiz da Veiga Pinto, que na epoca passada jogou a medio centro do infantil do Sporting, acaba de transitar para a 4.ª categoria do mesmo club, passando a jogar a avançado centro.

SPORT INFANTIL

LEITORES, NOSSOS AMIGOS



Da esqueda para a direita: João de Castro, aluno n.º 4431 da Casa Pia de Lisboa, Sebastião F. Neves (Bixo Canhoto) um dos melhores colaboradores de «Os Sportsinhos», Mario Cordeiro de Lima, da Amadora, Ernesto Queiroz Monniout, de Lisboa e Cesar Soares Rodrigues. de Lisboa

DOIS FORMIDAVEIS COLOSSOS DO BOX

JEFFRIES CONTRA JOHNSON

O QUE SE DIZIA ANTES DO COMBATE. OS PREPARATIVOS. UM MATCH DE JEFFRIES NAS MONTANHAS



CONFORME dissemos no ultimo numero do nosso jornal, a America esforçou-se por dar ao seu jogador favorito, Jim Jeffries, uma preparação cuidada que lhe permitisse tirar uma desforra do preto odiado, mas formidavel, Jack Johnson. Apezar disso, Jeffries, tirando proveito do reclame monstro ue andava sendo feito á volta do seu nome já celebre de pugilista, nem sempre compreendeu a aspiração suprema de todos os americanos, deixando de se treinar, o que lhe teria sido bem util, para andar no giro verdadeiro de tournées teatraes, apresentando-se em espectaculos de exibicionismo, contra todos os principios de uma preparação seria.

O reclame do combate Jeffries-Johnson foi monstro. Foi verdadeiramente americano.

Na vespera do anciado dia, os partidarios do branco afirmavam que ele estava numa forma explendida e que a preparação que tinha sofrido sob a direcção de boxeur pesado Sam Berger, e no final com alguns *rounds*, contra o glorioso e antigo campeão Jim Corbert, que os nossos leitores já conhecem, o haviam melhorado sensivelmente. Os mais entusiastas, clamavam bem alto, que nunca o campeão havia adquirido tamanho valor. Para eles Jim estava superior aos tempos em que num sôco formidavel poz *knock-out* o maravilhoso Bob Fitzsimmons, que os nossos leitores já conhecem tambem. Havia, porem, quem não fosse tão optimista.

Um dos companheiros de Jeffries dizia até: «Jeffries está velho. O seu organismo mudou. Tem 36 anos. Está gordo. E', portanto, mais velho que Johnson seis anos e menos resistente á fadiga. Todo o atleta que deixou a gordura agarrar-se aos musculos ainda que trate de emagrecer, nunca poderá gastal-a dos tecidos em volta do coração. Em todos os sports, um homem nessas condições perde 25 0|0 do seu valor primitivo. Jeffries pesava 136 quilos na sua quinta, na California. Quando chegou aos 116, um pouco antes da sua viagem á Europa, o campeão percebeu que a sua respiração tinha mudado.

Alguns pretendem que essa sua respiração lhe vem do nariz, um pouco obstruido em virtude de um mau sôco de Fitzsimmons dado há tempo.

Mas a realidade é que o extraordinario homem que ninguem vence, sofre agora dum ligeiro emphisema, que o obriga, em trabalho, a receber o ar pela boca, sorvendo-o lentamente pelos labios cerrados, para o conservar mais tempo no peito. Afinal, aqueles que falaram como este antigo companheiro de Jeffrie é que tinham razão. Jeffries já não poderia ser o homem de outros tempos e não poderia ter no seu combate com Johnson senão o resultado que teve: uma derrota. Ele proprio o reconheceu quando, ao começar o 15.º *round*, disse aos seus segundos: «Não poderei ser o homem que era. Estou cançado. Vão pedir a Johnson as luvas para recordação».

UM «MATCH» NAS MONTANHAS

Depois das suas tournées teatraes de que já falamos acima, Jeffries, nas vesperas do combate intensificou a sua preparação, fazendo mais ameudados treinos. Dias antes do formidavel *match* foi para Reno, e por lá se treinou, portanto, segundo a orientação de San Berger, correndo a pé ao lado dos automoveis e executando os mais diversos exercicios gimnasticos. Jeffries, porem, apezar de tudo, muitas vezes lembrava, com um pressentimento funesto, que preferia o seu treino de caçador de ursos nas montanhas da California, em luta contra as peores feras, do que aquele osforço brutal, homerico, que estava fazendo para poder ser capaz de vencer o famoso negro, *a maravilhosa maquina de dar sôcos*, como lhe chamavam os seus decididos partidarios. Um dia no Reno, nas maiores altitudes, ao ar livre, Jim olhava interessadissimo e nervoso a chama sangrenta de um fogo na montanha, ao mesmo tempo que estendia com um murro, literalmente, Al. Kanfmann, o magnifico jogador de sôco, que Bill Delaney, queria precisamente fazer combater contra ele depois do encontro com Johnson.

Trez *rounds* de quatro minutos com um minuto de intervalo, e a cada reprise Kaufmann, sangrando do nariz e da boca, caía por terra!

Este resultado animou os amigos de Jeffries, fez subir o seu entusiasmo, tornando-o sectario, a ponto de Jim ser olhado como um semi-deus, invencivel, invulneravel e em cujas mãos milhões de americanos tinham confiado o encargo quasi impossivel de desagravar uma raça a quem um negro odiado tinha arrancado o titulo de campeão do mundo de box.

NO PROXIMO NUMERO:

O COMBATE

As suas fases mais emocionantes.

O dominio brutal de Jonhson.

AZES... INHOS DE AMANHÃ



Antonio Luiz Ferreira Lima, de 17 anos, com quem fizemos a curiosa entrevista publicada no numero 8 de «Os Sportsinhos». Começou a sua carreira de jogador no team escolar do Liceu Camões, ha cerca de 3 anos, jogando actualmente a half-direito no Hockey Club de Portugal. No seu grupo ocupa tambem o logar de capitão

GRUPOS SPORTSINHOS

Continua a manifestar-se o maior entusiasmo pela nossa iniciativa — Constituem-se novos grupos

LISBOA — Sportsinhos Club da Pena, calçada de Santana, 101, 3.º — Direcção: presidente, Francisco Machado; secretario, José Manuel Bette dos Reis; tesoureiro, Alberto Cruz; vogal Alfredo Garcia.

Sportsinhos Foot-Ball Club da Graça. — Direcção presidente, José Marques; secretario, Jaime Malheiros; tesoureiro, Manuel Quinhones Lopes; vogais, Fernando Baptista, Artur Maia e Alvaro Martins; conselho tecnico, Tiago, Manuel O. Lopes, Fernando Baptista e Alvaro Martins.

Sportsinhos Club de Portugal, travessa do Rosario, 24, 2.º — Direcção: presidente, Acacio Barata Lopes; vice-presidente, José Costa; secretario, Aires Rodrigues; tesoureiro, José Americo; vogais, Fernando Dias e Manuel Marinho; capitão geral é José Americo.

PORTO — Club de Foot-Ball Os Sportsinhos, rua do Heroismo, 285 — Direcção: presidente, João Carlos Avelar Pereira; vice-presidente, Eduardo Alves Neto; tesoureiro, Antonio Augusto Fonseca da Costa; secretario, Leonildo José Belo de Almeida; capitão geral, Albano de Castro Rocha.

Correspondencia

Antonio Alves dos Anjos — Porto — Aos emblemas de «Os Sports» oferecidos pelo nosso jornal aos seus amigos, teem direito todos os secretarios dos grupos «Sportsinhos», já constituidos e a constituir, tanto de Lisboa como da provincia. As quotas e cartões serão distribuidos gratuitamente na devida oportunidade.

Frederico Gomes da Silva — Santarem — Os emblemas de «Os Sportsinhos», logo que estejam feitos, dão-se aos grupos «Sportsinhos», conforme prometemos. Não se vendem.

Colaboração Infantil

O aluno querido

Era uma vez um professor, que tinha muitos discipulos, aos quais ensinava a amar e respeitar a Deus e a ser caridosos. Um dos discipulos destinguia-se de todos os seus camaradas pela sua bondade e tinha por isso ganho a afeição do seu mestre.

— Porque dais a preferencia ao mais novo do nós todos? — perguntaram um dia os mais velhos ao mestre.

— Vou responder-vos — replicou o professor — mas antes haveis de fazer-me uma coisa. Em seguida pegou num ninho de passarinhos e disse:

— Cada um de vós pegue num destes pintasilgos e vá a um sitio onde ninguem os veja, matem-nos e voltem com eles mortos.

Os rapazes foram, mataram os passarinhos sem pena alguma e pouco depois apresentaram-se ao mestre muito satisfeitos por terem obedecido.

O mais novo, porém, o discipulo favorito, voltou com o passarinho vivo.

— Porque não o matastes como o fizeram os teus companheiros? — perguntou o mestre.

— Porque não encontrei sitio algum onde o olhar de Deus não possa penetrar, e o olhar de Deus protege a vida dos animais, exactamente como protege a minha. Foi por isso que o trouxe vivo.

Os estudantes estavam envergonhadissimos; compreenderam então a preferencia do mestre e trataram para o futuro de imitar o companheiro que tão bem lhes ensinava que só Deus é que pode dar e tirar a vida.

Olhão OSWALDO MONTEIRO

Um conselho

— Vejo que seguiu a receita que lhe dei...
— Não, senhor doutor.
— Porquê?
— Se a seguisse, teria quebrado os ossos.
— Mas porquê?
— Porque a atirei pela janela fóra!

DINIZ TORRES

Pergunta natural

— O' papá! Os generais são valentes?...
— Decerto; geralmente são-no.
— Então, porque é que, nas estampas das batalhas, eles estão sempre muito longe, a vêr o que se passa, por um oculo?...

ANTONIO RAMOS

ENTRE RÉU E JUIZ

— O seu estado?
— Casado.
— Com quem?
— Com uma mulher.
— E' claro!
— E' claro? Não é tanto assim, senhor juiz, porque eu tenho uma irmã e ela é casa a com um homem.

JOAQUIM SIMÕES

Um aluno pratico

— Então, Guilherme, porque não estudas a tua lição de geografia?
— Porque .. porque dizem que a guerra de Marrocos vai alterar completamente o mapa da Africa do norte, e se eu fôsse estudá-lo agora, era tempo perdido. .

ANTONIO SANTOS

O CONCURSO DE EMBLEMAS



Este desenho foi o classificado em 3.º logar no segundo concurso de «Os Sportsinhos». E' seu autor J. Mayer Botelho da Costa, um rapaz de habilidade que conseguiu alcançar tambem a 1.ª classificação no mesmo concurso

HISTORIA DA PRINCESA ILSA

ESCRITA PARA OS 'SPORTINHOS,,

POR EDUARDO MARTINS BAIRRADA



NO TEMPO em que os animais falavam e que todas as flores serviam de morada ás fadas, existia um rei, muito rico, mas tambem muito malvado e orgulhoso. Esse rei, cujo nome era Cartão, tinha uma filha tão bonita e tão graciosa, como não havia igual em todo o universo. As princesas que viviam no seculo das fadas, possuiam todas cabelos de ouro, formando como um manto luminoso; os olhos, eram mais azues que safiras e a tês mais rosada que a mais rosea das rosas.

A filha do rei Cartão era mais bela que a mais bela das princesas de seu tempo. Mas possuia ainda outras qualidades que a tornavam simpatica a todos; era boa, meiga, esmoler e sempre ouvia as suplicas que lhe dirigiam. Por isso era adorada por todos, e, no reino de seu pai, dificil seria encontrar uma familia que lhe não fôsse grata; era a divindade protetora dos lares.

Quando a princesa completou os seus dezoito anos, o rei Cartão tratou de casá-la magnificamente. Embaixadores, vestidos de ouro e prata, foram enviados a paizes longinquos, a fim de descobrirem os principes mais ricos e poderosos, para convidá-los á côrte, onde grandes festas seriam feitas em sua honra, festas ás quais Cartão queria que sua filha comparecesse vestuario majestoso e joias preciosas, os principes entre os quais devia escolher um para esposo.

A fama da beleza e bondade de Ilsa tinham já passado os limites do reino.

D'est'arte compareceu um numeroso grupo de pretendentes, procurando cada qual tornar-se mais simpatico á princesa.

Os principes russos traziam lindas joias, mantos preciosos, peles carissimas; os arabes traziam-lhe magnificos ginetes; os principes do Oriente davam á princesa cofres cinzelados, transbordando de perolas finas e joias preciosas; os da India conduziam elefantes cobertos de estofos surpreendentes. A princesa Ilda agradecia com um gracioso sorriso, mas a nenhum estendia a pequenina mão coberta de aneis e o rei estava furioso.

— Se não queres principes, diz-me quem desejas ter por esposo.

— Aquele, papá, que lá se acha entre os srs. principes, respondeu a princesa. Toda a côrte deitou a rir, tal a pobresa e humildade do pobre pagem louro. Mas este, ouvindo as palavras da princesa, a quem amava em segredo, levantou a cabeça com tanta altivez, que sobresaiu dos demais cortesãos. Sómente o rei, furioso, não ousou rir.

— São brincadeiras que não ficam bem a uma princesa, disse ele. Acabe com isso e diga sériamente com qual desses senhores se quer casar.

(Continua no proximo numero)

Virou-se o feitiço contra o feiticeiro

José e João eram os meninos mais mal comportados da minha escola; Artur, ao contrario, era o melhor, grande «sportsman», praticava diversos sports, entre eles o box. De uma certa vez, José e João, quizeram pregar uma partida a Artur. Para isso embuçaram-se e ei-los que esperam numa certa noite, á saida da casa do explicador, o seu companheiro. Nisto, abre-se uma porta, e aparece o perfil de Artur que dá as boas noites e desce rapidamente a pequena escada de pedra. Avançando depois despreocupadamente até aos dois companheiros, estes mal o tiveram ao alcance atiraram-se a ele. Porem, Artur, prevendo já o caso, saltou agilmente para traz, obrigando-os a baterem com a cabeça um no outro com tal força, que ficaram atordoados. Passados alguns segundos, já eles se tinham levantado atirando-se ao Artur com unhas e dentes. Este no entanto, serenamente, com um directo, poz K. O, os dois adversarios.

Artur, então, tirou-lhes as mascaras, e vendo que eram os seus companheiros, reanimou-os e levou-os para sua casa, onde José e João passaram dois dias de cama. Quando sairam pela primeira vez, depois da tareia infligida por Artur, já não eram os mesmos, estavam completamente mudados. Eram dois meninos muito bem comportados.

NÈNÈ

Entre sapateiro e alfaiate

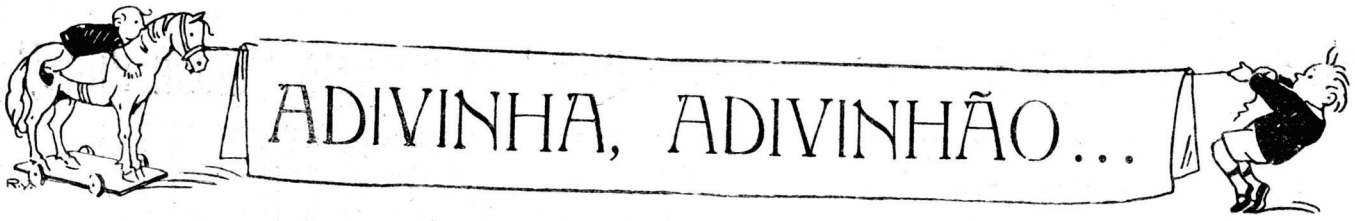
— Não sabe porque rangem as botas a esse figurão que passou agora por aqui e que fingiu não me vêr?

— Não sei.

— E' porque m'as não pagou ainda!

— Isso, meu amigo, desculpe; mas não é razão; porque se o fôsse tambem lhe havia de ranger a sobrecasaca!

A. FRIAS



Secção dirigida por NAZARETH CHAGAS (CUPIDO)

3.ª serie—11 a 15

Quadro de honra

LIDIA — DROPE

DECIFRAÇÕES DO N.º 9

CHARADAS — Em verso: Prologo, ciclone. Em frase: Esofagotomia, zorlito, joão-grande, penitenciaria, catalogo, cabear, Nazaré Chagas (Cupido), bolota, caramelo, caneta, papagaio, pescada, candieiro, pangaio. Electrica: Liga. Em triangulo: Cupido, Urano, paio, Ivo, do, o. Em quadro: Lira, iman, ramo, anos. Logogrifo: Perfumaria. Enigma: Aia. Em acrostico: Jorge Vieira, Filipe dos Santos, Francisco Vieira, Torres Pereira, Hugo Leitão, Alfredo Sousa, João Francisco, Henrique Portela, Jaime Gonçalves, Vitor Gonçalves, Alberto Rio, José Simões, Antonio Pinho, Fernando Jesus, Vitor Hugo, Cipriano dos Santos.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1-cal, 3-sol, 6-ar, 8 hu, 9-la, 12 amo; 13-de, 15-pá, 16-ata, 17 ser.

VERTICAIS — 1-Canada, 2-ar, 4-oh, 5-lugar, 7-sumo, 9-la, 11-ao, 14-et, 15 pé.

DECIFRADORES DO N.º 9

Dropé, C. co, Visconde da Relva, Vale X., Garoto dos jornais, X. P. T. O., Barrabaz, Rita Calhordas Já te matei, Manecas, Quimquim, Rita, Lulu, Necas, Bicho Canhoto, Lidia e Pagarito.

CHARADAS

EM VERSO

E' tão *dôce* e faz tão mal — 1, 1
Que a gente pode morrer
Numa *agonia* mortal — 2, 2
Quando esta fruta comer.

LIDIA

(Ao director desta secção)

Se no mato procurar — 1
Em risos encontrará — 1
E assim eu posso afirmar
Porque no ar sempre está — 1

E no ar, sempre no ar,
Ela assim vive ditosa
E mil vezes, se calhar,
Talvez a veja na rosa — 1

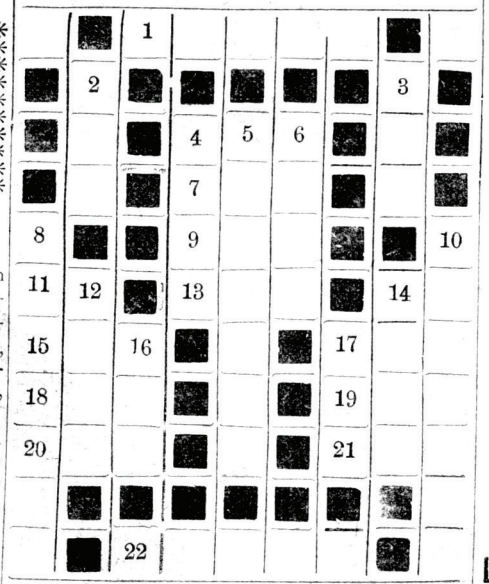
Apolo nasceu p'ra Lira,
A Venus para os amores,
Mas eu, leitor, sem mentira,
Sómente nasci p'r'ás flôres.

ERMELINDO

Tenho na minha morada — 2
Um galgo muito apurado — 1
Que esteve a noite passada
Nesta farpela embrulhado.

BIXO CANHOTO

Palavras cruzadas



HORIZONTAIS: 1-ave, 4-mulher, 7-casa, 9-era, 11-preposição, 13-o principio da nespera, 14-medida, 15 fruto, 17-lista, 18-do verbo ir, 19-apelido, 20-parte de oficio divino, 21-norma, 22-cidade.

VERTICAIS: 2-Viela, 3-rua, 4-o neto de Noé sem uma perna, 5-Manuel, 6-rodas, 8-crianças, 10-mulher, 12 maneira, 14-uma consoante e trez vogais, 16-ilha grega, 17-lista.

EM FRASE

Na marca deste tabaco vi um animal—2, 1

Duas vezes parente e parente da avó—1, 2

Aqui vai instrumento que nos agasalha—1, 1

Na floresta deixei cair um pingo de tinta—2, 2

Aqui á serra veio um boxeur portuguez—1, 2

BIXO CANHOTO

O premio da agencia que cobrei foi conforme a logica que me ensinou aquele que trata dos santos—3, 3

Em pequeno queimaram-me o cordão umbelical ficando eu com o defeito na pronuncia dos R R—1, 2

BINOLA

Levou quinze minutos até além a condução do casco—2, 1

EDUARDO MARTINS BAIRRADA

Como está alegre esta planta por ter nome de homem!—1, 2

GAVOTA

Nesta *serra* vivia a familia de um homem que se atirou *á agua* para salvar um *carneiro*—2, 2

EU E TANSOS

COMBINADAS

1.ª ⋈ lhar—jogo
2.ª ⋈ cho—beijo
3.ª ⋈ chopo—rapaz
4.ª ⋈ nhó—senhor (Brazil)
5.ª ⋈ cha—vela

Um decifrador

LIDIA

1.ª ⋈ bre—animal
2.ª ⋈ dor—aroma
3.ª ⋈ vo—peixe
4.ª ⋈ er - verbo

ADONIS

EM QUADRO

* * * * Bicho
* * * * Paixão
* * * * Buraco
* * * * Rezar

LIDIA

LOGOGRIFO

(Retribuição a D. Lidia)

Bemdito sejas tu, carvalho santo,
O lagrimas de *dôr* e de amargura, 10, 9, 1, 6, 4, 13, 6
Se tornas leve nessa *desventura* 5, 6, 7, 4, 16, 2, 11, N, T, 6
Bemdito sejas, copioso pranto!

Sem lagrimas a vida o que seria?
O mundo inteiro a rir, num riso alvar,
Uma demencia sempre a gargalhar.
Peor que a dôr eu creio essa alegria!

Uma ventura, sempre e sempre igual
Desconhecendo desta vida o *mal* — 12, 4, 10, 3, 17, 6
E todo o *bem*, não sabendo sentir,—1, G, 8, 14, 17, 18, 15, 9, L

Vivendo por viver, sem ilusões,
Sem risos, sem quimeras, sem paixões,
Sem sonhar, sem amar e sem sentir!

J. A. GOMES

ADIVINHAS

Juntos vivemos e andamos
Vestindo trajos iguais,
E sendo amigos, jámais
Ser um ao outro estimamos,
Nada que mui longe vamos
Por solitario caminho
Nenhum sai do patrio ninho
E por uteis ambos temos
Mas o que junto fazemos
Faz qualquer de nós sósinho.

EDUARDO MARTINS BAIRRADA

MAÇADAS GEOGRAFICAS

Formar com as duas frases seguintes duas terras portuguesas:

LIRIO SERVE DE FADA
A RICA BRADE EM CIMA

Canas JOÃO MARIA ANTUNES

ENIGMA RAPIDO

1—2	3—4	5—6
Aqui	nota	apelido

peça de vestuario

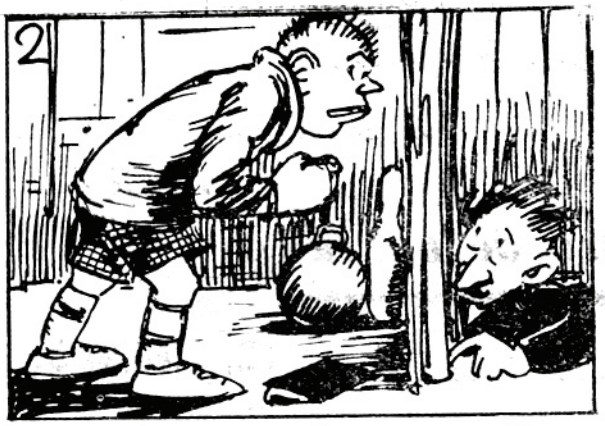
ANTONIO SIDA

O "Mosca" feito chouriço e o "Ferra-o-Bico" salvo pelo "Mack Pilha"



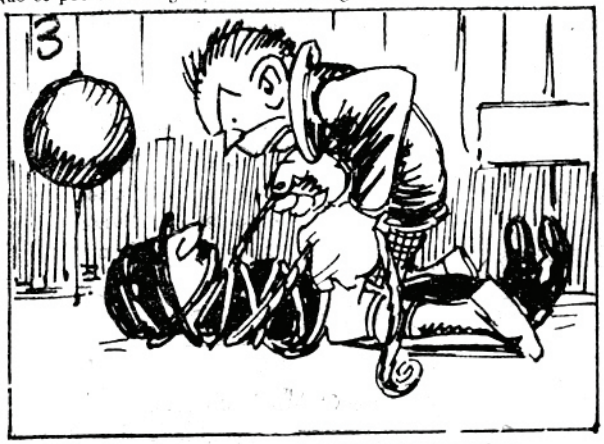
Mak Pilha, p'lo palmanço
Dá logo, mas,.. nem apita.
E como não é um tanso,
Por causa do *espetanco*
Não se põe em alta grita.

Mas, emfim, sempre se arranha
E até todo se desunha,
E como tem muita manha,
Supõe que a carteira apanha
E ao gatuno deita a unha.



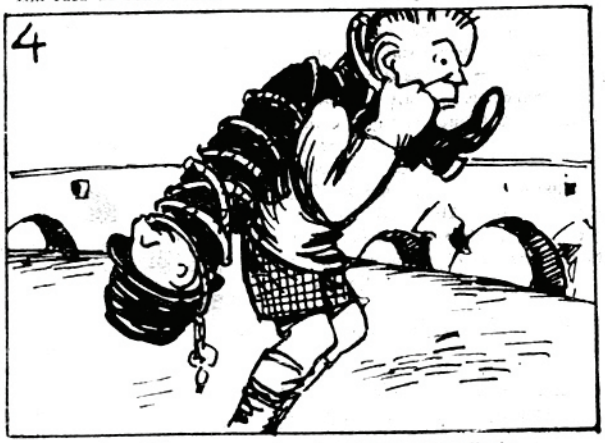
Tirando á carteira a *massa*
Sem ao petiz dar *estilha*,
Pensa o *Mosca* na pirraça
De ir a *chata* por, por graça,
Em casa do *Mak Pilha*.

Este, que pensa no *milho*
Pela porta entra-lo tosca,
Abre-a e grita ao do *sarilho*:
—Anda cá meu rico filho!
E deita as garras ao *Mosca*.



E levando p'lo nariz
O *Mosca* á sala de jogos;
Mak Pilha então lhe diz:
—Escapavas por um triz
Mas não te valem os rogos.

A carteira não tem nada,
E justamente por isso,
Não tens a *lata* quebrada,
Mas vais ser carne ensacada,
Serás feito num chouriço!



Não faz ele o *Mosca* em postas;
Mas amarra-o, entretanto,
E lá vai de paio ás costas,
Subindo e descendo encostas,
A caminho de Monsanto.

Ia o *Mosca* atrapalhado
Qual poeta sem rima em *ivres*,
Pois se sentia amarrado
E pelos ares atirado
Dos Arcos das Aguas Livres.



Pesa mais do que um borrego,
Pesa mais do que o ar
Ao *Mak Pilha* o carrego,
E então pensa, com sossego
Na forma de descansar.

Penetra numa barraca
Dos Terramotos no pico
Mas abre os olhos e estaca...
Vê sobre tarima fraca
Amarrado o *Ferra-o-Bico*



Direitinho ao rapaz vai:
Tira a corda que o enrosca,
E a *shoot* o *Mosca* ali cai,
Mak com o petiz sai
Do *palacete* do *Mosca*.

E ao pelourinho amarrado,
P'ra que não salte nem pule.
Mosca fica abandonado
Depois de mimoseado
Com um pontapé no *bule*!

Versos de Pistarim—Bonecos de Stuart Carvalhaes

Leia, desde hoje, a sensacional novela A ESPADA DE MARFIM, palpitante aventura de um garoto de 12 anos

CORAGEM! AUDACIA! ARROJO!

ANO I — NUMERO 12 — LISBOA, 5 DE NOVEMBRO DE 1925

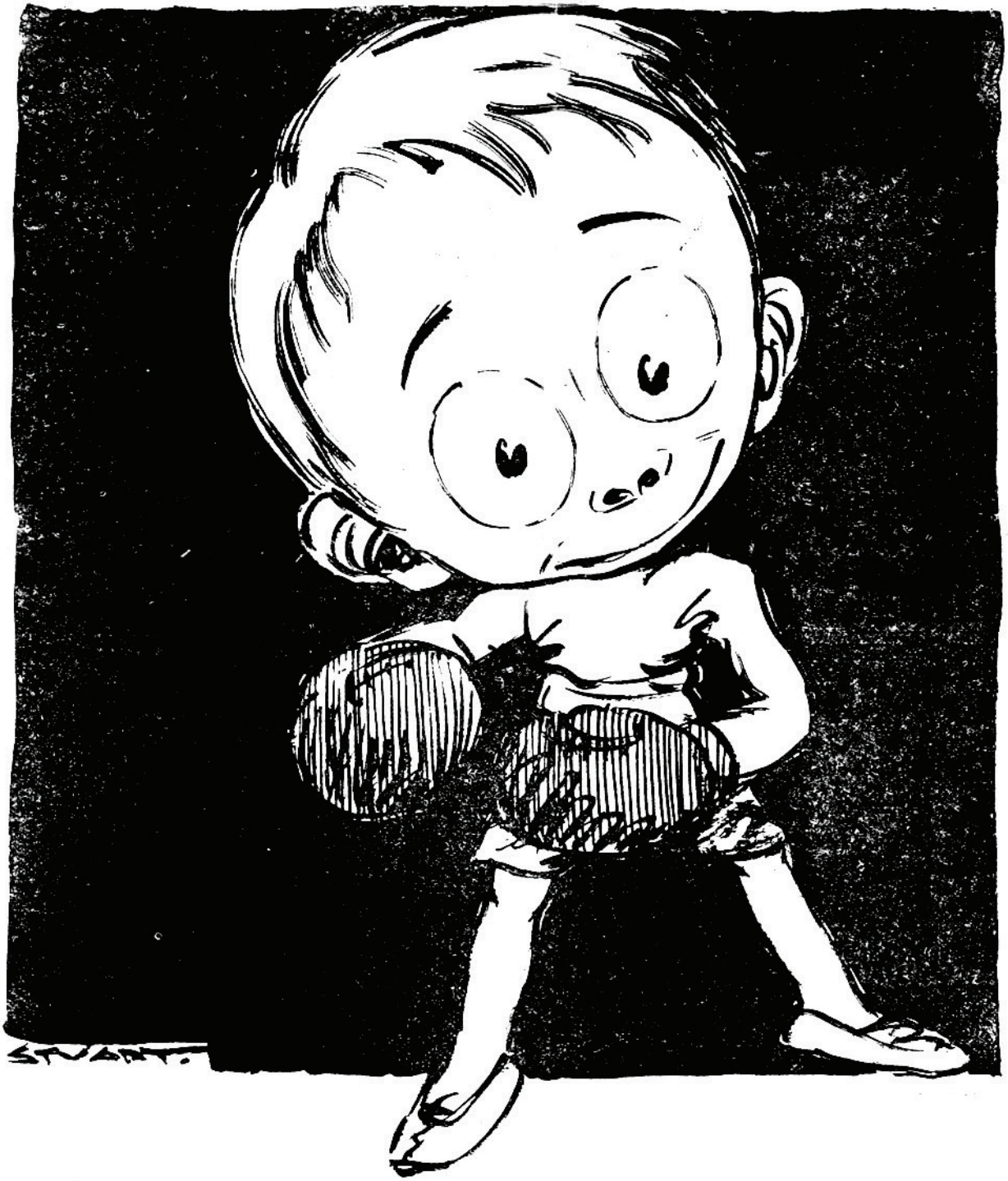
OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

DIRECTOR: A. DE CAMPOS JUNIOR

SÉDE E TIPOGRAFIA — P. LUIZ DE CAMÕES, 22-1.º D — PROPRIEDADE DA DESPORTIVA GRAFICA, LTD. — AVULSO $50 — 25 NUMEROS 12$00

UM REPTO...



HA PARA AHI ALGUM «VALIENTE» .. QUE SE QUEIRA BATER COM OUTRO «VALIENTE»?...

Leitores! Começa hoje
UM NOVO E ORIGINAL CONCURSO
UM PREMIO EM DINHEIRO TODAS AS SEMANAS!
Leiam as condições na 6.ª pagina

SENSASIONAL AVENTURA DE MARIO, "O GAROTO INVENCIVEL"

A ESPADA DE MARFIM

O MOINHO DA MORTE—UMA FUGA FRACASSADA — AMARRADO DE PES E MÃOS—A VIGANÇA DOS BANDIDOS — QUEM TEM A BAINHA DA ESPADA DE MARFIM

RESUMO DO CAPITULO JÁ PUBLICADO: Para entrar no Sporting, como socio, é preciso que Mario, que tem apenas 12 anos, realise alguma acção notavel. Ora sucede que uma noite Mario está dormindo, quando entra em casa de seus pais um misterioso ladrão, que dali rouba uma espada de marfim. Como essa espada tem uns sinais enigmaticos, pelos quais se ha de descobrir o local onde está uma fortuna, Mario, acordando com o ruído que faz o ladrão, pega num revolver e sai em perseguição daquele. Ao chegar, porém, a uma travessa proxima, é agarrado pelo cumplice do [illegible]rioso gatuno e metido com o [illegible] companheiro dentro de um [illegible]el, que o leva para ignorado 1

O automovel andou mais de uma hora por estradas e caminhos que Mario nunca tinha visto, e por fim parou num logar muito escuro, onde se ouvia um ruído sinistro e constante.

— Onde estaremos? — perguntou Mario a si proprio. — Que irão fazer de mim estes homens?

Como se respondessem a tais perguntas, os dois mascarados disseram um para o outro:

— Aqui o «meudo» fica bem... Nunca mais será atrevido. E' necessario desfazermo-nos dele sem que nos comprometamos...

— Decerto! Esta ideia do moinho foi explendida! A esta hora a levada deve estar seca, mas logo que abramos a comporta... era uma vez um fedelho!

Os dois apearam-se e agarrando Mario, sem que este podesse empregar qualquer resistencia, levaram-no para um casinhoto que se erguia proximo, mesmo na base de um monte.

Em breve Mario notou que se tratava do moinho a que os bandidos se haviam referido e aquele rumór soturno que ele ouvira ha pouco, era proveniente de um pequeno rio que passava ali, rolando e regougando entre grandes penedias.

Como a porta do moinho estivesse fechada, um dos mascarados meteu-lhe uma gasua e dentro em pouco a escancarava.

Lá dentro havia uma escuridão pavorosa.

Mas um dos bandidos, depois de cerrar a porta, para que a luz não se visse do lado de fóra, riscou um fosforo e logo encontrou a lanterna do moleiro, que acendeu.

— Agora já podemos fazer o trabalhinho! — disse ele.

Na parede estavam dependuradas algumas cordas, de que o moleiro se servia para apertar as sacas de farinha em cima do seu gerico, quando ia levar essas sacas aos fregueses.

— Parece que estavam aqui de proposito! —exclamou o primeiro mascarado.

E emquanto o outro se aproximava com a lanterna, ele deixou um momento a Mario, para agarrar as cordas.

Mario, porém, seguia aqueles preparativos com um grande sangue-frio e assim, ao vêr-se livre por um instante, tentou reconquistar a liberdade definitiva.

De um salto, aproximou se do mascarado que trazia a lanterna e antes que este podesse tomar qualquer atitude de defeza, com um pontapé apagav -lhe a luz.

Logo, esgueirou-se sob as trevas reinantes, até á porta, e ia já a transpô-la, quando o bandido que foi buscar as cordas, lhe barrou o caminho.

Mario quiz ainda lutar para alcançar a liberdade, mas era impossivel. O outro segurava-o fortemente pelos ombros, ao mesmo tempo que dizia:

— Acende novamente a lanterna, ó Ricardo! Então este garoto não pensava que fugia assim, sem mais nem menos, nas nossas barbas? Vai já ter o premio da sua audacia!

E logo que o outro acendeu de novo a lanterna, o primeiro bandido ordenou-lhe:

— Agora amarra aqui este intruso, emquanto eu o seguro. Ele vai vêr como nós tratamos aqueles que metem o nariz aonde não são chamados.

O segundo bandido logo executou aquelas ordens e dentro em pouco Mario estava amarrado de pés e mãos.

— Agora — disse o primeiro — vamos suspender a mó e deita-lo de baixo. Logo que abrirmos a comporta da levada, a agua fará girar o moinho e a corda que segura a mó no ar, quebrar-se-ha, deixando cair aquela sobre o fedelho... E' morte certa! Fica esborrachado como um carrapato!

Mario ouvia todas aquelas palavras com natural anciedade. Pedir socorro ali, seria inutil, pois ninguem acudiria. Lutar para desenvencilhar-sedas cordas, inutil seria tambem pois os bandidos não lhe permitiriam qualquer movimento.

Tinha, portanto, de sujeitar-se ao seu destino.

Entretanto os dois mascarados tiravam a mó do seu logar e depois de a prenderem bem com uma corda, deitaram esta por detraz de uma trave e foram puxando-a, até a mó ficar suspensa sobre o corpo de Mario.

Logo amarraram a extremidade da corda á parte giratoria do moinho. Assim, logo que este entrasse em movimento, a corda ir-se-ia puindo, até se desfazer totalmente, deixando cair a enorme pedra, sobre o corpo fragil de Mario.

Dentro de poucos minutos aqueles satanicos preparativos estavam concluidos.

— Agora — disse para o seu cumplice o homem que roubára a espada de marfim— só falta encontrar essa velha Gertrudes, para que nos apossemos da bainha e assim do segredo da fortuna. A' vida, pois! E de caminho abramos a comporta, para que este «melro» nunca mais pie. .

De facto os bandidos, depois de apagarem a lanterna, abandonaram o moinho, que ficou mergulhado em profunda escuridão. Logo se encaminharam para a margem do rio, onde se encontrava a comporta.

Com um só movimento abriram-na e a agua entrou na levada e foi pôr a funcionar o moinho que devia causar a morte de Mario.

MARIO SALVAR-SE-HA?—De todos os nossos leitorsinhos que responderem a esta pergunta — isto é, se Mario se salvará ou não — publicaremos o nome no proximo numero. As respostas devem vir para «Os Sportsinhos» até segunda-feira.

Vêr no proximo numero a continuação desta novela, com extraordinarios episodios!





Betty Compson e seu marido

UMA NOVA COMEDIA DE CHARLOT

ESTA' fazendo sucesso nos écrans de Nova-York uma nova comedia de Charlot. Nunca como nesse film que se intitula «A miragem da fortuna», Charles Chaplin foi tão comico, nem tão humano e tão tragico. Porque é uma verdadeira tragedia a vida desse homem que anda á procura da fortuna e que tem de lutar sucessivamente contra o frio, a fome, o medo... e até contra os homens, cujas risadas sarcasticas ainda tornam mais dolorosa a sua vida já de si bem triste. O papel que Charlot desempenha é daqueles que só se encontram em mulheres bonitas ou em homens fortes... Mas Chaplin interpretando-o superiormente, consegue ser admiravel. Nunca como neste novo film ele se mostrou tão superior, nunca ele acumulou tantas situações a um tempo desopilantes e dramaticas, e sobretudo, nunca ele brincou tanto com a alma, com a delicadeza, com a sensibilidade. Para fazer rir mostrando-nos dois homens que morrem de fome e frio, é preciso realmente ter mais que talento. E' preciso ter genio. E tem-no Charlot, a maior figura de cinema.

O grande artista levou 7 a 8 mezes a fazer a «Miragem da fortuna». Mas mesmo que tivesse levado 15 ou 20, a perfeição não seria maior. Cada gesto, cada jogo de fisionomia, é duma precisão e duma verdade admiraveis. Tudo está no seu logar nesse film que é bem uma coroa de gloria de Charles Chaplin.

O QUE QUEREM SER AS «ESTRELAS», QUANDO A VIDA COMEÇA A DECLINAR...

Um magazine americano teve ha pouco uma lembrança interessante: perguntar ás grandes figuras do cinema o que pensam elas ser quando tiverem cincoenta anos. Isto, na hipotese optimista de todas atingirem essa idade. Pola Negri sonha em ter, por esse tempo, uma poderosa organisação teatral. Gloria Svanson pensa ser a mãe de muitos meninos. Betty Compson, em ter novos admiradores. Ricard Cortez far-se-ha globe-trotter. Raymonde Griffete dedicar-se-ha á tragedia. Quanto ao popular Rudolph Valentino, esse, mais modesto, deseja apenas ser o caseiro de qualquer propriedade ducal. Como o leitor vê, os artistas do cinema desejam ser tudo, na idade em que a vida começa a declinar, menos aquilo que nós e estamos a adivinhar que o leitor, desejariamos ser — ricos.

E por uma razão, afinal bem logica e bem simples. E' que na sua maioria eles — já o são.

O CINEMA E OS SEUS ARTISTAS

AS FIGURAS DO CINEMA

O que foram ontem as "estrelas" de hoje



E' INTERESSANTE saber-se o que foram os grandes artistas do cinema antes de se dedicarem á arte do silencio.

Uns foram atirados para o cinema pelos acasos da vida, outros, realmente, porque a sua vocação os impelia a isso. Mas quasi todos eles tiveram antes outras pofissões, as mais variadas, e as mais exquisitas.

Rudolph Valentino, por exemplo, antes de ser o admiravel actor cinematografico que é hoje, conhecido e admirado em todo o mundo, foi sucessivamente oficial, agronomo, intendente, vagabundo por prazer, depois dançarino, cantor, agente de cambio. Foi, depois, num acaso feliz, a que Rex Agram não foi extranho, e a quem, portanto, Rudolph deve em parte o seu triunfo e a sua fortuna, que ele foi designado para ocupar um dos melhores lugares no mundo cinematografico. E como Valentino, muitos outros.

Poucos são aqueles ou aquelas que entram logo directamente na arte do silencio sem primeiro terem passado por outros logares na vida. Dessas poucas ha, por exemplo, algumas comediantes, como Jeane Helburg, Norma Talmadge, Myrga, Anita Stewart, Edit Jeane, Mae Marsh e Marguerite de la Motte. Outros ha que vieram do teatro, como Hissenko, Viola Dana, Mary Pickford, Yvette Andreyor e Liliam Gisle. Vieram do teatro igualmente os actores Barrymore Marth, Mospoukine, C. Verdta, L. Jusning, Gostrom, Hayakana, Von Daele, Mathot, Angelo, Diendonné, Schultz, Koln e Toulout. Maxudian foi estrela do Grand Guignol, durante muitos anos. Ha tambem os que vieram do musiv-hall, como Andrées Brabant, Georges Melchior, e o incomparavel Charles Chaplin, o artista comico sem igual que todo o mundo conhece por Charlot.

Madge Kennedy dedicava-se á pintura. Os seus quadros revelavam já nela um forte temperamento artistico. Gaston Modot, era pintor cubista, discipulo fervoso do Picasso; Donatieu era decorador, Heun Débani, Joe Hammon e S. Colombier, desenhadores e caricaturistas. Estella Tayllor, tambem muito conhecida do nosso publico, era uma distinta professora.

Mas, ha mais. Quem ha doze ou quinze anos, tivesse encontrado Wallan Beery, não teria sequer pensado que este homem viesse a ser um dos grandes artistas do cinema. E' que ele era, por esse tempo, domador de elefantes.

Tow Mix era cow-boy; Lon Chaney, maquinista; Hobart Boworth, marinheiro; e André Nox, financeiro. Dolly Davis passou da dactilografia ao cinema, que é talvez a arte de dactilografar sob o écran, o reflexo das emoções e dos sentimentos humanos.

Ha então, as artistas que foram para o cinema porque a fortuna decidiu que tomassem esse caminho. Estão nesse caso, por exemplo, Pauline Vó e Suzy Vernon, laureadas do concurso de fotogenia aberto pelo diario francez *Le Journal*.

Desconhecidas ontem, elas são celebres hoje, tendo-as um destino feliz levado ao caminho da gloria e da fortuna.

E aqui teem os leitores o que eram, antes de entrarem para o cinema, algumas das suas estrelas e dos seus maiores artistas.

A CAMARADAGEM DE DOIS ANIMAIS — ARTISTAS DO CINEMA

QUANDO se executava o film *Kooky Policeman*, uma das comedias da Empreza Films Erka, em que entra o macaco Kooky, deu-se uma scena muito curiosa com Kooky e com uma pequena cabra. Numa das scenas do film, o macaco teve a imprudencia de tomar um banho gelado. O «metteur em scene», desejando evitar que o animal-artista apanhasse um resfriamento que fizesse perigar a sua saude, quiz dar-lhe imediatamente uma chavena de leite muito quente. Desgraçadamente foi impossivel encontrar o leite e Kooky começava a ter frio... a tremer... quando a cabrinha chegou junto do seu camarada de studio e fez-lhe compreender que poderia valer-se do seu leite. Dizia a revista estrangeira que nos conta este tocante episodio, que era uma coisa admiravel a boa amizade e a camaradagem que havia entre os dois... animais, tão pequenos, mas tão inteligentes.

SER GORDA, QUE HORROR!

Certas artistas de cinema praticam exercicios fisicos regulares ou seguem um regimen nutritivo especial, para não engordarem. Mas outros, ao contrario, lutam constantemente, se não para aumentar a gordura, pelo menos para conservarem a que teem, conservando ao mesmo tempo o seu peso. Eleonor Boardmann, por exemplo, um mez antes de entrar num film, começa a beber muito leite. O leite é para ela um tonico poderoso. Sladys Hullete, essa, bebe azeite, por muito extraordinario que isso pareça. Ela detesta-o, mas como o azeite lhe permite lá porquê, não sabemos, conservar as «suas formas em forma», absorve-o em grandes colheradas.

Para Conrad Nagel o sistema de engordar é outro: duas bananas moidas no azeite e sumo de limão. Por muito extraordinaria que isto pareça é verdadeiro. Passa-se na America, naquele paiz cheio de tão extraordinarios e mirabolantes coisas que já mereceu a um jornalista inglez que o visitou a designação de — paiz futurista.



Rodolfo Valentino e sua esposa



OS NOSSOS CONCURSOS

QUEM E ESTE JOGADOR DE FOOT-BALL?

XI



Concurso de "OS SPORTSINHOS"

COUPON O jogador N.º 11

é _____

do club _____

Tem despertado o mais vivo interesse este concurso de «Os Sportsinhos».

PARA CONCORRER BASTA LER COM ATENÇÃO ISTO:

Para tomar parte neste concurso, o leitor terá simplesmente de coleccionar 15 jogadores, cujas fotografias se tenham publicado, e acertar com os seus nomes, escrevendo-os nos respectivos coupons, bem como os clubs a que pertencem. As fotografias com os coupons por baixo, serão coleccionadas em cadernetas feitas de qualquer formato e em qualquer papel, cadernetas, que depois serão entregues na redacção deste jornal, onde em troca, serão distribuidas aos concorrentes umas senhas numeradas que os habilitará ao sorteio.

PREMIOS: Alem dos que já temos anunciado outros serão distribuidos a todos os concorrentes classificados.

DINHEIRO—Assinaturas de «Os Sportsinhos»—Brinquedos—Livros de sport—Emblemas, etc.

DOIS FORMIDAVEIS COLOSSOS DO BOX

JEFFRIES CONTRA JOHNSON

AO INICIAR O COMBATE. E' EXTRAORDINARIA A ANCIEDADE DOS ADMIRADORES DOS DOIS COMBATENTES



OS antecedentes do combate Jeffries—Johnson, já os contámos ao sleitores nos nossos numeros anteriores. Hoje vamos descrever lhes, um pouco rezumidamente, o que foram as horas que antecederam o combate. Este match deu logar na America a incidentes, curiosissimos. As apostas montaram a quantias consideraveis e as scenas de pugilato entre os partidarios dum e doutro adversario sucederam-se com pasmosa frequencia. E' que. alem do interesse sportivo, fortes somas estavam em jogo. O dinheiro destinado aos dois homens era uma fortuna. Jack Johnson, como vencedor, deve ter recebido 1.700,00 francos. Uma bagatela! Jeffries, apezar de vencido, tambem não recebeu pouco. Aí uma coisa parecida com 900.000 francos. Uma companhia de animatografo pagou aos organisadores do «match» a soma de um milhão de francos (aproximadamente 200 contos reis, ao tempo) para ter o direito exclusivo de tirar fotografias durante o combate.



Jack Johnson

Quando foi do celebre «match» entre Corbett e Fitzsimmons, a mulher deste, que estava entre a assistencia, lançou-se para o «ring» ao ver o marido em terra e gritou-lhe: «Levanta-te, bruto, antes que contem os dez segundos!»

Talvez para evitar cenas semelhantes, a mulher de Jim Jeffries não assistiu ao encontro. Mas estava sendo informada constantemente das varias fases do combate. Do «ring» partiam fios telegraficos ligando directamente com os principaes jornaes das grandes cidades americanas que fizeram edições especiaes dando ao publico noticias sobre o andamento da luta, e poucos minutos depois desta terminar já por toda a terra de Monroe corria a noticia da derrota do homem em que o orgulho americano punha toda a sua esperança,

Fóra do «ring», 15.000 pessoas esperavam a pé firme, sem lograrem obter logar no recinto. Os comboios despejaram em Reno a pequena cidade de 5.000 habitantes onde o combate se realisou, dezenas de milhares de espectadores, entre eles alguns milhares de negros, que vinham assistir á vitoria na sua opinião certa, de Jack Johnson. Os partidarios de Jeffries dirigiam gracejos pezados aos amigos de Johnson, e varias cenas de pugilato se deram a que a policia de pé e a cavalo imediatamente punha cobro, prendendo os contendores. Os preços dos lugares para os espectadores variaram entre 40.000 e 10.000 reis, moeda do tempo, por pessoa. Era proibida a venda de almofadas, soda-water, caixas de bombons, de tudo, enfim, que pudesse servir de projectil. Não podia entrar espectador algum munido de bengala ou de revolver, e eram todos revistados á entrada, sendo lhes apreendidas as armas. Apezar disso, muitos conseguiram iludir a vigilancia dos guardas, havendo no fim da luta cenas espantosas, um tumulto indescritivel, trocando-se tiros de revolver e havendo alguns, mortos e muitos feridos. No final do 14.º round Corbett, o antigo campeão de box americano, dirigiu-se a Jack Johnson e perguntou-lhe porque não combatia ele com mais «entrani»: «E' que eu sou, como tu, esperto de mais para isso!»— respondeu-lhe o negro.

O COMBATE

O «match» começou ás 2 horas e 46 minutos da tarde. O preto entrou no «ring» demonstrando estar muito excitado, com um nervosismo que se revelava nos menores gestos. Em contraste com ele, o branco que subira para o «ring» vestindo um fato cinzento de que só se despojou no momento em que devia por-se em guarda, aparentava grande serenidade, tendo-e sentado a mascar pastilhas de goma e olhandos com muita atenção para o seu competidor. Johnson ficou sentado no peor logar, com os olhos voltados para o sol. O combate principia ante a anciedade de milhares de corações. Não se ouve o zumbido de uma mosca. Vae começar a luta, luta brutal, luta sangrenta. Mais do que entre dois homens que querem disputar a murro a gloria explendorosa de um titulo; entre duas raças que se odeiam.

No proximo numero o leitor terá a descrição do que foi o «match», nos seus varios aspectos dos 13 rounds que ele teve. Leia essa descrição, para poder avaliar o que foi essa luta, que ficou sendo uma das mais celebres da historia dos campeões do soco.

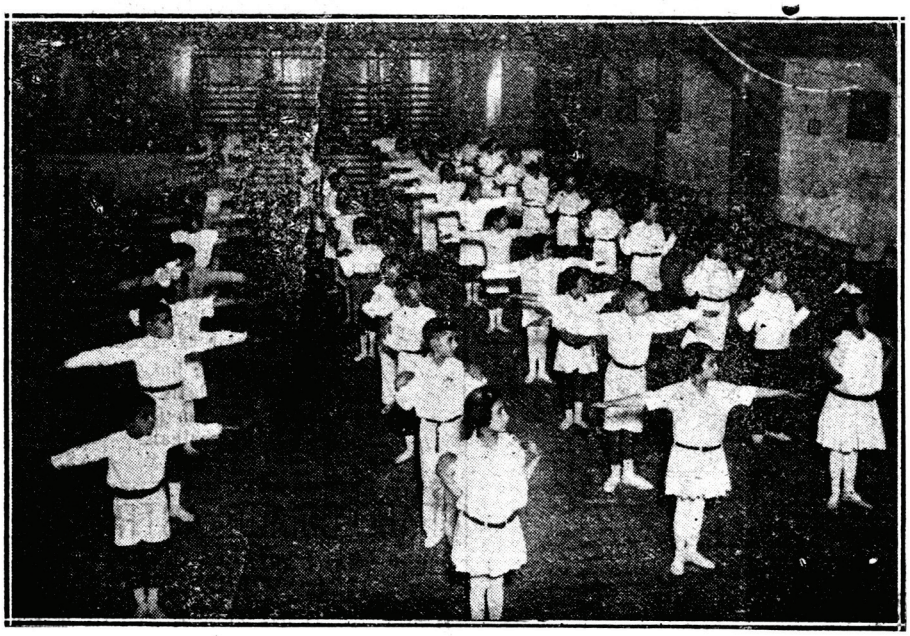
Assinaturas de OS SPORTSINHOS

Solicitamos a todos os nossos leitores que desejem ser assinantes de *Os Sportsinhos* a fineza de nos enviarem a importancia da assinatura (12 escudos, 25 numeros), em carta ou vale do correio.

Agradecemos,

SPORT INFANTIL

PREPARANDO OS FUTUROS SPORTMEN



Uma das agremiações sportivas que mais desvelado interesse tem dedicado á educação fisica da creança tem sido o Lisboa Gimnasio Club, verdadeira escola onde sob a orientação inteligente de ilustres professores se teem feito algumas das mais distintas figuras do sport nacional. Na gravura acima vê-se um aspecto da sua classe de gimnastica infantil.

PROVAS INFANTIS

Foot-Ball

Resultados de varios jogos em Lisboa e na provincia

Lisboa — No campo do Grupo «Iberico» realizou-se um encontro entre o infantil do Recreativo da Pena e o Sporting Club do Desterro, ficando vencedor o primeiro por 2-1. Os grupos alinharam da forma seguinte:

Recreativo da Pena — Sebastião e Ribeiro, Manuel Gal, A. Silva, Mario Guerra, Adriano Alves, Carlos, A. Carvalho e José Lino (capitão).

Sporting do Desterro — Alvaro Jacinto, José Neves, Eduardo Marques. Eduardo J. Nunes, Antonio Antunes, Manoel Oliveira, Vitorino, Luiz Martins, Augusto Sequeira, Viegas e Renato dos Santos (capitão).

Os autores da bola da tarde foram Manuel Gal, do Recreativo da Pena, que marcou as duas bolas da vitoria, e Renato dos Santos, do Desterro.

O «Sporting Club do Desterro» não aceita como boa a sua derrota e, por isso, pede ao Recreativo da Pena, por intermedio do nosso jornal, um desafio de desforra a jogar em data préviamente combinada.

— Realizou-se no domingo, pelas 14 e mela horas, um desafio entre os Sportsinhos Foot-Ball Club (Avenidas Novas) e o «Atletico Club do Socorro», sendo o resultado de 4-0. O «Sportsinhos» alinhou da forma seguinte: Francisco Ferreira, João Barreiros e Francisco Machado; Manuel Prestes, Laurentino Baptista e Luiz Neves; Adelino Dias, João Frazão, Artur Rodrigues, Gentil dos Santos e Francisco.

Olhão — Jogaram no domingo os 2.os teams infantis do Maritimo e do Sporting Olhanense, saindo vencedor o primeiro, por 3-0. Os melhores jogadores em campo foram: Fragata e Eugenio, do maritimo, e João Vinha, Joaquim Amador e Manuel Dias, do Olhanense.

— Está marcado para o proximo domingo 8, um desafio entre os 2.os teams infantis do Vitoria e do Sporting Olhanense.

Mafra — Deve efectuar-se brevemente um desafio entre o «Sportsinhos Foot-Ball Club Mafrense» e um grupo da Malveira. Oportunamente diremos o dia.

Nazareth — O «Sportsinhos Foot-Ball Club Nazareno» tendo jogado com o «Infantil Nazareth Planalto» ficou vencedor por 2-0.

Atletismo

Realisa-se no domingo, pelas 15 horas, no Campo Grande, uma corrida pedestre no percurso de 5 000 metros

A corrida pedestre no percurso dos 5.000 metros, organisada pelo «Sportsinhos Foot-Ball Club» (Avenidas Novas), e que estava anunciada para domingo passado, ficou transferida para o proximo domingo 8, pelas 15 horas, no Campo Grande. A inscrição está aberta até sabado 7, na rua Barbosa du Bocage, 1 M B 4.º, e os premios são os seguintes: uma taça de prata no valor de 50$00, e 5 medalhas de cobre. Até ante-ontem estavam inscritos para esta prova os seguintes clubs: Sportsinhos Foot-Ball Club, Sportsinhos Club das Amoreiras, Sport Club do Desterro, União Desportiva Infantil e Club Foot-Ball «Os Amadores».

Do Lisbon Gimnasio Club

Abriu na segunda-feira a classe de gimnastica infantil

JÁ' abriu, no Lisboa Gimnasio Club, a classe de gimnastica infantil, que tanto está contribuindo para a educação fisica da criança.

Na séde dessa simpatica colectividade sportiva, na rua Francisco Lazaro, dão-se todos os esclarecimentos.

O Sporting joga no domingo com o grupo do Banco Ultramarino

NO Campo Grande realisa-se no proximo domingo um encontro entre o infantil do Sporting e o infantil do Banco Ultramarino.

No domingo passado os «leões» deviam ter jogado com o Imperio, mas como este não compareceu, não se realisou o desafio.

GRUPOS SPORTSINHOS

A petizada de todo o paiz associa-se á nossa iniciativa, formando novos grupos

Lisboa Sportsinhos Atletico Club, T. do Jardim, á Estrela, 4. Direcção: Presidente: Raul Costa Pereira; Secretario: Zacarias Matos; Tesoureiro: Henrique Augusto Figueiredo Pereira.

Sportsinhos Foot-Ball Club (Alcantara) — Rua Fradesso da Silveira, 55. Direcção: Presidente: Adelino Rosa; secretario: Acacio Rosa. Tesoureiro: Julio Silva Este club conta já 110 socios.

Grupo Desportivo «Os Sportsinhos» — Rua da Procissão, 71-2.º, E.—Direcção: Presidente: Sergio Acurcio Pereira; vice-presidente: Raul Soares Melo; Secretario Alexandre Granja; Tesoureiro: S. Pereira. Do Conselho Fiscal fazem parte Manuel Massa Soares de Melo e A. Alfredo.

Sportsinhos Atletico Club de Portugal — R Silva Carvalho, 307-1.º-Direcção: João Fernandes; Secretario: Mario Alves; Tesoureiro Fausto Antunes Paiva.

VIZEU—*Sportsinhos Atletico Club de Vizeu* — Direcção: Presidente: Antonio de Lemos Cardoso; secretario: Mario do Nascimento Coimbra. Tesoureiro João de Souza Rebelo. Capitão Geral é o nosso amiguinho Izalino Leandro de Figueiredo, que foi tambem o fundador do club.

PORTO—*Sportsinhos Foot-Ball Club do Bomfim*—Travessa do Bomfim, 50. A linha deste novo grupo é a seguinte: Mesquita, Eduardo, Humberto, Neca, Carolino, Varela, Alfredo, José, Horacio, Mendes e Hipolito.

Reuniões

Sportsinhos Club da Estrela — Reunirá brevemente a assembleia geral deste club, para aprovação do projecto dos estatutos e outros assuntos importantes.

Correspondencia

Salviano Paiva—Porto—Quando os emblemas estiverem prontos serão enviados sem qualquer encargo para o seu club.

UMA LEMBRANÇA DE 'O SPORTSINHOS' AOS SEUS AMIGOS

A TODOS os seus amigos vai «Os Sportsinhos» oferecer uma lembrança. E' um bonito emblema de «Os Sports» e a ele terão direito desde já o assinante n.º 1, os charadistas que teem figurado no quadro de honra da respectiva pagina, os classificados dos concursos, os jogadores entrevistados pelo jornal e os secretarios dos grupos «Sportsinhos», tanto dos já constituidos como daqueles que se venham a constituir ainda. Todos os nossos amigos que, portanto, se encontrem nas condições indicadas, podem vir á nossa redacção buscar os emblemas que gostosamente lhes oferecemos.

RAPAZES!!!

Querem ter sempre dinheiro para ir ao cinematografo e aos jogos da bola?

Pois é bem facil! Basta concorrer ao novo concurso de OS SPORTSINHOS

O NOSSO jornal inicia hoje um novo concurso. O concurso mais interessante e mais original que tem sido aberto em publicações sportivas. A ele poderão concorrer todos os nossos leitores, pois é bem simples. O novo concurso consta do seguinte:

O «Suplemento» de «Os Sports» publicará todos os domingos a nota dos desafios da Divisão de Honra que se realisam no domingo seguinte. O leitor que conhece pouco mais ou menos o valor dos grupos terá de fazer o seu prognostico sobre esses jogos, escrevendo-o no coupon que este jornal publica em todos os seus numeros. Esse coupon será depois entregue na nossa redacção até á quinta-feira seguinte. O leitor que tiver acertado no seu prognostico com os resultados *em goals dos jogos da 1.ª categoria* terá sido o vencedor do nosso concurso.

Esse triunfo dar-lhe-ha direito a receber o premio que semanalmente oferecemos: 25 escudos em dinheiro.

Só é forçoso acertar com os resultados dos jogos de 1.ª categoria. Os resultados das outras categorias, servirão apenas para desempate, se o houver.

Para melhor elucidação do leitor, exemplificamos: O «Suplemento» de domingo proximo, dia 8, noticiará já quaes são os jogos oficiaes da Divisão de Honra que se realisam no domingo seguinte, dia 15. O leitor fará o seu prognostico sobre esses jogos, dizendo quem ganha e por quantos ganha, e depois de o escrever no coupon que o nosso jornal hoje publica entregará este na nossa redacção, até quinta-feira 12. Se o prognostico estiver certo, nas condições acima indicadas, leitor terá sido o vencedor do nosso concurso semanal de «Os Sportsinhos», e poderá vir buscar os 25 escudos a que tem direito, de terça feira 17 em diante.

Como os leitores vêem, este nosso concurso é muito interessante, não havendo pela sua simplicidade nenhuma dificuldade em concorrer a ele. Servir-lhes-ha de entertenimento e se ganharem o premio ficarão com dinheiro para irem ao cenimatografo e aos desafios, durante a semana.

COUPON DO IV CONCURSO DE "OS SPORTSINHOS"

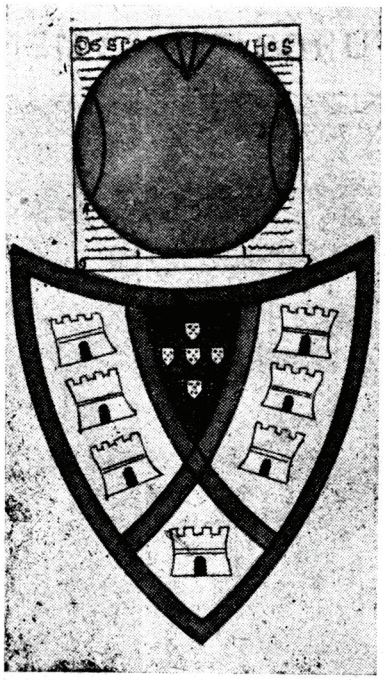
1.as categorias — Jogos do dia 15

Sporting .... goals — Carcavelinhos... goals
União ..... goals — Casa Pia ..... goals
Vitoria .... goals — Imperio ..... goals
Bemfica..... goals — Belenenses .... goals

2.as, 3.as e 4.as categorias

Sporting ou Carcavelinhos (2.ª cat.)?.....
» » » (3.ª cat.)?.....
» » » (4.ª cat.)?.....
União ou Casa Pia (2.ª cat.)?.....
» » » » (3.ª cat.)?.....
» » » » (4.ª cat.)?.....
Vitoria ou Imperio (2.ª categoria)?.....
» » » (3.ª categoria)?.....
» » » (4.ª categoria)?.....
Bemfica ou Belenenses (2.ª cat.)?.....
» » » (3.ª cat.)?.....
» » » (4.ª cat.)?.....

O CONCURSO DE EMBLEMAS



Este desenho é da autoria do nosso presado colaborador Arnaldo Rodrigues de Souza, de Lisboa, e foi o 4.º classificado no concurso dos emblemas realisado com grande exito pelos «Sportsinhos»

GENTE MIUDA



Regressou do Monte de Caparica, já restabelecido da sua doença, o menino Paulo Antonio de Sá Pereira Ramalho Ortigão.

Questões familiares...

Rebolão foi ver jogar
Bemfica-Carcavelinhos,
para o jogo relatar
no jornal «Sportsinhos».

Ferra-o-bico foi tambem
ver Sporting-Vitoria,
para aos leitores contar bem
do desafio a historia.

O *Xó-có-lá-te* á porfia
foi p'r' ás bandas do Lumiar,
Belenenses-Casa Pia
ver um «match» dispatar.

E o *Papo-Seco*, coitado!
mais feio por condição,
foi parar ao outro lado
ver o Imperi-União.

Regressados ao jornal
armam viva discussão:
uns dizem bem, outros mal,
da nova organização...

E ha zaragata tambem,
chegando a haver bofetões
entre os homens de Belem,
os «Vermelhos» e os «Leões».

Mas abraçam-se por fim,
como adversarios leais:
combinando um bom festim
com o *Papá* Carvalhais.

ÁSSÁ.

GRAFOLOGIA E ASTROLOGIA

Duas novas secções de «Os Sportsinhos»

A EXEMPLO das grandes revistas estrangeiras, «Os Sportsinhos» vai inaugurar nas suas colunas as secções de *Grafologia e Astrologia*, tendo convidado para dirigi-las o notavel professor Dr. Ferdinand Cazoth.

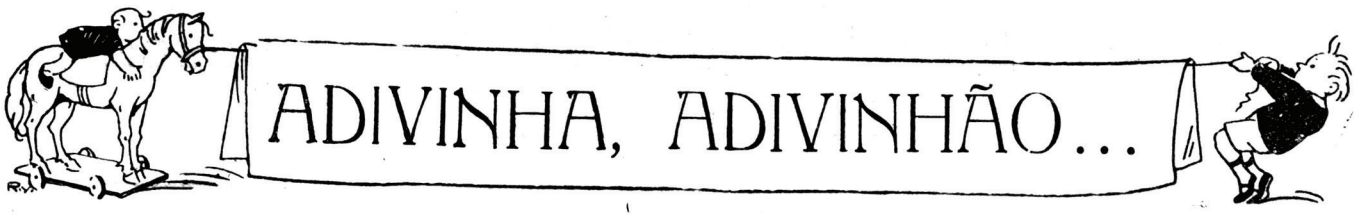
Na secção de *Grafologia*, o ilustre homem de sciencia revelará o caracter de todos os leitores que lhe enviem o seu autografo. Para cada consulta terá o leitor de enviar a quantia de 1$00, Na secção de *Astrologia* dirá o futuro dos nossos leitores e a melhor forma de virem a ser felizes na vida. Neste sentido responderá a todos os leitores que o informem do dia e do local do nascimento, do nome e apelido do pai, da hora do nasoimento, e- não sabendo esta, se nasceu antes, ou depois do meio dia. Por esta forma os nossos pequenos leitores poderão vir a saber quais os empregos que melhor lhes convem escolher e quais os males de que se devem afastar para chegarem a homenzinhos... Para cada consulta desta secção deverá o leitor enviar a quantia de Esc. 1$00.



LEITORES, NOSSOS AMIGOS



Da esquerda para a direita: — José Julio de Carvalho, de Cascais; Raul Vidal, de Lisboa; José Roberto Antão Pinto, de Lisboa; Mario de Barros Severino, de Lisboa; e Frederico Gomes da Silva, de Santarem. Foram todos os concorrentes ao concurso da bola de «OS SPORTSINHOS»



3.ª serie—11 a 15

Secção dirigida por NAZARETH CHAGAS (CUPIDO)

Quadro de honra

C. CO, DROPE, JOAQUIM VIEIRA
BIXO CANHOTO
PAGARITO, MONTREAL

DECIFRAÇÕES DO N.º 10

CHARADAS—Em verso: Bixo Canhoto, caçarola, Lisboa, lamina; Em frase: Rimula, unico, tertulia, cabelo, ramo, Rosalina, catavento, Josefina, beladona, andador; Logogrifo: João Americo Gomes; Perguntas de cabo de esquadra: Cartas, anil; Maçadas geograficas: Celorico da Beira, Peso da Regua, Pinhão Tavares Crespo.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS—1-Apo; 4-Eva; 7-Lis; 8-mar; 9-aa 11-Zé; 12-amo; 13-co; 15-ai; 17-Ada; 19-snr; 20-mez 21-aio.

VERTICAIS: 1-Ala; 2-pia; 3-os; 4-em; 5-Vaz 6-are; 10-Ema; 13-cam; 14-ode; 15-ani; 16-iró; 18-az; 19-Sá.

DECIFRADORES DO N.º 10

C. co, João Maria Antunes, Bixo Canhoto, Antonio Sida, Manecas, Quimquim, Já te matei, Garoto dos jornais, Petiz, Simplicio, Zéquinhas, Dropê, X. P. T. O., Raul Ortins, Visconde da Relva, Antonio Simas, Correia dos Santos, Antonio Janeiro e Joaquim Vieira.

CHARADAS

EM VERSO

(Ao Visconde da Relva)

Eu não vejo que haja p'rigo
Em a gente viajar:
Faz a mala, meu amigo,
Chega a hora de gozar!

Tens dinheiro, tens bom gosto,
Vem dahi ao Bombarral...
Provarás o vinho mosto
Que não sabe *nada mal*—1

Bela ocasião apanhas.
O tempo está duma cana!
Mas se não podes, *não venhas*,—2
Veem cá ter para a semana.

Segue p'la linha de Oeste
Comboio não é questão!
Toma o teu fatinho, veste,
E pá'a nesta *estação*.

PAMPLINAS

A metade do conceito
E' a minha habitação—2
A outra tem o seu leito
E... é femea. Ainda não?—2

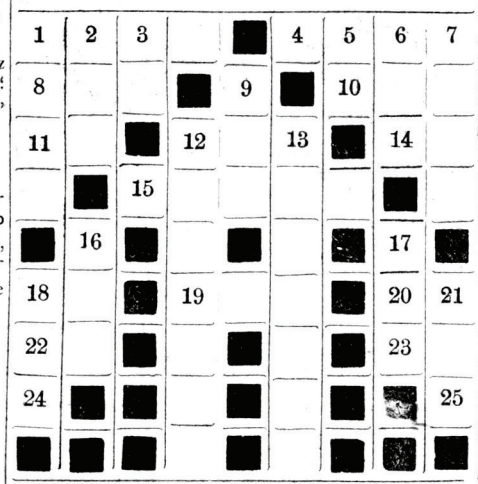
O conceito no geral
E' muito facil de achar,
Juntando muita igual
A' primeira que encontrar.

BIXO CANHOTO



DROPE
O maior decifrador da 1.ª serie (n.os 1 a 5)

Palavras cruzadas



HORIZONTAIS: 1-Mulher; 4-projectil; 8-metad dum fiacre; 10-claridade, 11-animal; 12-cidade; 14-prefgão; 16-debil; 18-prefixo; 19-mulher; 20-ane!; 22-desacompanhado; 23-fluido; 24-vogal; 25-vogal.

VERTICAIS: 1-Africano; 2-mulher; 3-o que faz o generoso; 5-o resto; 6-astro; 7-côr; 9-lagoa africana; 12-semente de uva; 13-esclarecer; 15-filha da Harmonia; 17-pecado; 18-rei de Judá; 2-peixe. LIDIA

EM FRASE

A mulher desta cidade usa uma saia — 2, 2

Este projectil tem a sorte de ser um lindo tecido — 2, 2.

C. CO

Ele *chupa* tudo o que é *nascido* na sua terra! Calculem que até chupa o rosmaninho—2, 2.

DROPE

MAÇADAS GEOGRAFICAS

Formar com as palavras seguintes quatro terras portuguesas:

SAVEL—PERAS—MORTA—AMOR

Nandufe UM NANDUFENSE

BIFORME

Nesta cidade ha uma abertura — 2.

DROPE

DIMINUITIVA

3 — Concelho de Portugal e freguesia do mesmo concelho — 4.

DROPE

COMBINADA

1.ª ⋈ sa = habitação
1.ª ⋈ bo = raiz
3.ª ⋈ ra = fruto

Movel

Braço de Prata DALVI

CRESCENTE

Quando se viu com falta de ____ foi á ____ e tirou um ____ para se suicidar.

BIXO CANHOTO

LOGOGRIFO

(Agradecendo a A. J. Gomes)

Sou ciumenta, sim! P'ra que *negar*—9, 17, 13, 15, 10, 5, 9
Se conheces tão bem o meu sentir?
Tu sabes qu'rido que não sei *mentir*—F, 2, L, 1, 6, 9
Nem sei, sequer, amor, dissimular.

Sinto um ciume atroz, esmagador
E *luto* sempre sem lucrar vencer—9, 11, 10, 14, 10, T, 3
Um *sentimento* que me faz sofrer—7, 6, G, 8, 5
Tão grande, quasi, como o meu amor!

Vê que contraste: Eu sei bem que é *loucura*—D, 17, 12, 11, 1, 13, 14
Que é sem *razão* este ciume louco—16, 3, T, 14, V, 8
E' certo, sei. Mas o saber é pouco

Para arrancar do peito esta amargura,
Oh, quem me dera, emfim, ter o poder
Deste ciume assim saber vencer.

LIDIA

PERGUNTAS ENIGMATICAS

Qual é a vila portuguesa onde ha mais borrachos?

Qual é a mulher que mais cedo se levanta?

VALE X

ADIVINHA

São doze meninas; teem quartos,
Teem meias, não teem sapatos.

JOAQUIM VIEIRA

POSTA RESTANTE

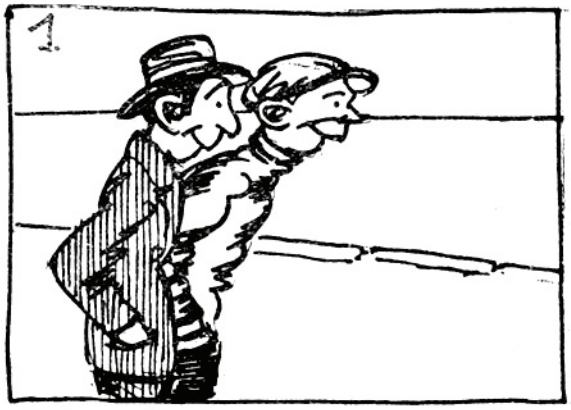
SOARES FELNER—As produções não acompanhadas de soluções são logo inutilisadas.

JOAQUIM VIEIRA — E' de dez dias o prazo para o envio das decifrações.

NARBERDINO — O maior decifrador da série 11 a 15 tem direito á publicação do seu retrato.

C. CO — E' favor mandar a sua fotografia, genero passe.

'Xó-có-la-te' nadador ou a pesca do 'Rebolão'





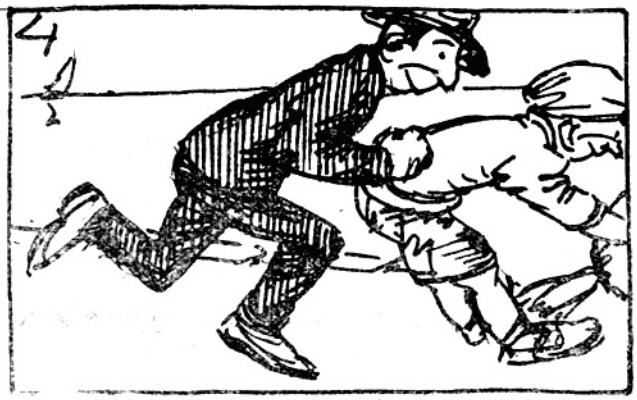
Já liberto, mui contente,
Ferra-o-Bico sem demoras
Vai ao jantar fazer frente,
Pois não tem o papo quente
Mas a barriga a dar horas.

Encaminha-se a um beco
Onde costuma trincar,
Mas encontra *Papo-Séco*,
De inteligencia não peco,
Que o convida a passear.

Mata ao *Ferra-o Bico* a fome
E ao *Papo-Seco* a *laroca*,
Pois ha muito nenhum come,
E no Aterro, os dois consome,
Negra Parca que os evoca.

No entanto, da montanha,
Com *aranhotas* no chão,
Por fugir alguem trabalha:
Sentadinho na muralha
Pesca o nosso *Rebolão*.



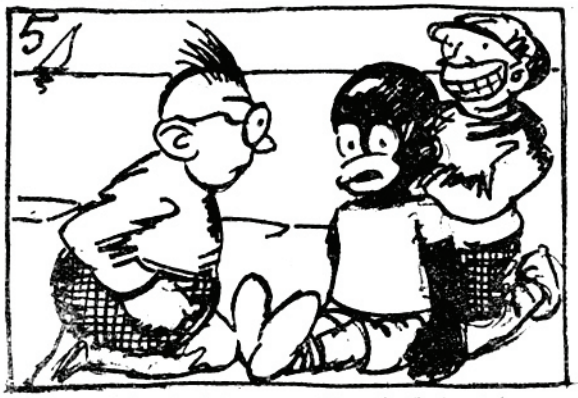


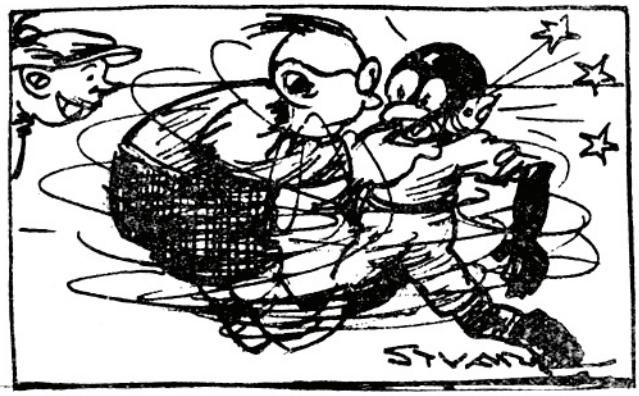
Mas a *macaca* lhe assiste,
Que o pescado é pouco e mau,
E ali se conserva triste,
Por vêr que só não resiste
A sardinha, o carapau...

Nisto um puxão, cai-lhe o gôrro,
Dá um balanço e um grito,
Como quem pede socorro:
— Ai! acudam-me que eu morro!
O' da guarda, peixe frito!

Corre *Ferra*, um demonico,
E agarra-se ao *Rebolão*;
Papo-Seco, amigo rico,
Puxa pelo *Ferra-o-Bico*
E... caem os tres no chão!

Fôra o caso do alvoroço
Ir o *Rebolão no fol'*
Porque o careca do moço
Sonhára que peixe groso
Lhe mordera ne anzol.





Puxam os três pela linha
O peixe de alto quilate
Que julgam ser a toninha.
Sai da agua a carapinha
Molhada do *Xo-co-lá-te!*

Meu *sió*, não faz *pipóco*
Diz o preto — Fui *nadá*
Bebi *auga*, fiquei mouco,
Se puxei o anzol um pouco
Foi só para me *salvá*.

Rebolão, que está em cheque,
Contemplações não quer te-las
Póe-se aos sôcos ao moleque,
Parte-lhe a *pinha* e o *beque*,
E faz-lhe vêr as estrelas.

Os outros ante o sopapo
Formam só este juizo,
Rindo com boca de sapo:
Não tendo nada no papo,
Enchem o papo de riso.

Versos de Pistarim — Bonecos de Stuart de Carvalhaes

Leia com atenção a nossa novela

A ESPADA DE MARFIM

palpitante aventura de um rapaz de 12 anos que quer ser socio do club dos "leões"

ANO I — NUMERO 13 — LISBOA, 12 DE NOVEMBRO DE 1925

OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

DIRECTOR: A. DE CAMPOS JUNIOR

DE E. TIPOGRAFIA — P. LUIZ DE CAMÕES, 22-1.º D — PROPRIEDADE DA DESPORTIVA GRAFICA, LTD. — AVULSO $50 — 25 NUMEROS 1$80

BIBLIOTECA NACIONAL DE LISBOA

A NOBRE ARTE...



NUM COMBATE ENTRE O CHICO PRETO E BONIFACIO CARANGUEIJO: O BONIFACIO:—TU BATES-ME PORQUE SOU CARANGUEIJO... PORQUE SE FOSSE «CAMARÃO», NAO ME BATIAS TU!...

QUEM GANHA NOS JOGOS DA BOLA?
E' A RESPOSTA A ESTA PERGUNTA QUE CONSTITUE O
NOSSO NOVO E EXTRAORDINARIO CONCURSO

LEIA CONDIÇÕES NA 2.ª PAGINA

UMA PROVA ATLETICA

A TAÇA "SPORTSINHOS"

foi ganha no domingo pelo

"Sportsinhos Club das Amoreiras"

CONFORME anunciámos, realisou-se no domingo, no Campo Grande, a corrida pedestre de 5.000 metros, organisada com grande exito pelo Sportsinhos Foot-Ball Club (Avenidas Novas). Concorreram as equipes do Sportsinhos Club do Desterro, Sportsinhos Club das Amoreiras, União Desportiva Infantil, Club de Football «Os Amadores», Atletico Club da Pena e do club promotor da prova.

O resultado foi o seguinte: 1.º, Renato dos Santos (S. C. D.); 2.º, João Lameiras (S. C. A.); 3.º, José Pimenta (S. C. A.); 4.º, João Antunes (S. C. D.); 5.º, Jorge Silva (S. C. A.); 6.º, Eduardo Nunes (S. C. D.); 7.º, Deometrio Fernandes (A F. C.); 8.º, Luiz Fernandes (A. C. P.); 9.º, Ventura Pires; 10.º, João Luiz (S. C. A.); 11.º, Luiz Gris (U. D. I.); 12.º, Joaquim Viena (C. F. A.); 13.º, Carlos José Rocha (S. C. A. N.). Eduardo Marques, do C. S. D., foi desclassificado por desistencia.

A equipe vencedora foi portanto a do Sportsinhos Club das Amoreiras, cujos corredores chegaram em 2.º, 3.º e 5.º logar, o qual ficou de posse da bonita taça de prata que se disputava. Aos cinco primeiros corredores chegados, tambem couberam bonitas medalhas, sendo, ao primeiro, uma medalha prateada e aos quatro restantes, medalhas de cobre.

A taça, bem como as medalhas, serão distribuidas aos vencedores na nossa redacção no proximo sabado, 15 do corrente, pelas 17 horas. Os vencedores deverão vir munidos de uma credencial passada pelos seus respectivos clubs. Até esse dia, a taça e as medalhas estão em exposição na montra da casa Sasseti, na rua do Carmo, 58.

O Sporting Club "Os Sportsinhos" concorre á prova ciclista A VOLTA DE LISBOA

O Sporting Club «Os Sportsinhos», com séde na Rua das Olarias, desta cidade, faz-se representar na prova ciclista da «Vôlta de Lisboa» que se realisa no proximo domingo, pelo corredor João de Araujo Junior, a quem desejamos que obtenha uma boa classificação.

RAPAZIADA!

COMEÇA D'AQUI A DUAS SEMANAS A PUBLICAÇÃO DAS SENSACIONAES AVENTURAS DE ROGERIO CARRANCA,
—:-:— POLICIA SECRETA —:-:—

SUPERIORES a Sherlock Holmes, Texas Jack, Rafles e a todos os aventureiros conhecidos

Scenas passadas em Portugal

20 paginas-capa a duas cores

Cada volume uma obra completa

Preço 1$00!!! (dez tostões)!!!

O IV CONCURSO DO NOSSO JORNAL

Quem ganha?

O SPORTING?
O BEMFICA?
O BELENENSES?
O CARCAVELINHOS?
O CASA PIA?
O VICTORIA?
O IMPERIO?
O UNIÃO?

Digam os nossos leitores a sua opinião e, se acertarem, receberão 25 escudos por semana!

O novo concurso do nosso jornal interessou vivamente os nossos queridos leitores. Muitos deles enviaram-nos o coupon devidamente preenchido, desejando apenas nós que eles tenham tido a sorte de acertar. O nosso concurso, além de muito interessante, é bem simples. Todas as quintas-feiras «Os Sportsinhos» publicará um coupon igual ao que vai abaixo, onde se dizem os jogos da divisão de honra que se efectuam do domingo seguinte a oito dias. O leitor preencherá esse coupon com o seu prognostico, tendo de acertar, para ganhar o premio de 25 escudos que ofereceremos todas as semanas, com o resultado em goals dos jogos da 1.ª categoria. Nas categorias restantes é necessario o leitor prognosticar quem ganha, em grupos e não em goals, servindo estes resultados apenas para desempate, se o houver. Isto é, quem acertar em goals com os resultados dos jogos da 1.ª categoria e com a maior parte, em grupos, das categorias restantes, é quem tem maiores probabilidades de sair vencedor.

O coupon de hoje refere-se aos jogos do dia 22 devendo ser entregue com os prognosticos na nossa redacção, até ao dia 19. E é tudo quanto os leitores teem que fazer para poder receber 25 escudos por semana.

COUPON DO

IV CONCURSO DE "OS SPORTSINHOS"

1.as categorias — Jogos do dia 15

Sporting .... goals—Bemfica..... goals
União ..... goals—Carcavelinhos... goals
Vitoria ..... goals—Casa Pia.. .. goals
Imperio..... goals—Belenenses .... goals

2.as, 3.as e 4.as categorias

Sporting ou Bemfica (2.ª cat.)?.....
» » » (3.ª cat.)?.....
» » » (4.ª cat.)?.....
União ou Carcavelinhos (2.ª cat.)?.....
» » » (3.ª cat.)?.....
» » » (4.ª cat.)?.....
Vitoria ou Casa Pia (2.ª categoria)?.....
» » » » (3.ª categoria)?.....
» » » » (4.ª categoria)?.....
Imperio ou Belenenses (2.ª cat.)?.....
» » » (3.ª cat.)?.....
» » » (4.ª cat.)?.....

Nome do concorrente _____

_____

Morada _____

Localidade _____

O CINEMA E OS SEUS ARTISTAS

PORQUE NORMA TALMADGE FICOU SEM NOIVO ..

A popular estrela cinematografica Norma Talmadge sucedeu na sua mocidade uma aventura que tem a sua graça. Quando entrou para o cinema, Norma, como é natural, representava papeis secundarios, e numa ocasião teve de fazer um de preta, para o que teve necessidade de pintar a carr. Ao terminar o trabalho, porque o seu noivo a estava esperando e porque tinha ainda pouca pratica do oficio, em vez de dar vazelina na cara, para tirar a pintura, lavou-a com agua e sabão e sem se ver ao espelho. Compreenderás, leitor, a admiração do noivo quando se viu em frente da sua Norma, que com muita naturalidade lhe disse:

—Perdôa que te tenha feito esperar. Mas vi-me negra para me escapar...

E tão negra, na verdade, que a sua cara parecia a sucursal de uma carvoaria!

O epilogo da scena foi o seguinte: O noivo de Norma se ter passado a correr indignado .. não voltando mais. E foi assim que Norma Talmadge ficou sem o seu primeiro noivo...

O ATREVIMENTO DE MARIA PICKFORD...

A GRANDE artista Maria Pickford quando firmou o seu primeiro contracto era ainda uma menina Sem dizer a ninguem, com a tentação do cinema a entontecer-lhe a cabecita, ela dirigiu-se um dia, diretamente ao director da Fine Arts. Este, talvez por achar graça ao atrevimento da petiza, aceitou a, fazendo com ela o seu primeiro contracto pelo qual ela começou a ganhar mil dollares por semana! E ainda por cima com pagamento adeantado, por causa de duvidas ou arrependimentos que é da boa prudencia prever. E aqui teem os leitores como ao seu atrevimento de garota deve Maria Pickford a gloria e a fortuna que hoje desfruta...

O PEQUENINO JACKIE COOGAN, HUMORISTA

O PEQUENINO Jackie, pelos modos, é muito curioso. Aqui ha tempo, quando estava fazendo o seu papel, frequentes vezes se destraia com certos pormenores que não lhe devia interessar por não dizerem respeito ao seu papel. Seu pae então zangou-se e á noite, em casa, disse-lhe:

Olha, Jackie, vou dizer-te uma coisa que deve servir-te para o futuro: é que ninguem faz fortuna ocupando-se dos assuntos dos outros...

—Ah!—respondeu Jackie sem se desmanchar — Todavia tenho ouvido dizer que os advogados ganham muito bem a sua vida...

As cronicas não o dizem: mas é de supor, que o papá de Jackie tivesse rido e não voltasse a dar conselhos semelhantes...

O PROBLEMA DA CIRCULAÇÃO, RESOLVIDO PELO CINEMA...

O prefeito de policia de Paris levantou a ideia de fazer um film ensinando aos veiculos a melhor maneira de caminharem- facilitando a circulação. A secção documentaria de La Ufa acaba de aproveitar a ideia, servindo-se para isso da praça mais perigosa e movimentada de Berlim. No film vê-se perfeitamente a facilidade como os acidentes se dão, devido, sobretudo, á negligencia e á pouca vontade que há em os evitar. Como se vê, lá fóra, o film serve para as coisas mais praticas. Não servem só para falar ao coração nos seus dramas sentimentaes, nem para dispôr bem quem está aborrecido, como nas suas comedias desopilantes.

«A RONDA DA MORTE»

Neste novo film que acaba de ser concluido tem Raquel Meler, a magnifica artista espanhola uma interpretação admiravel. Para acompanhar este film, foi escrita uma partitura pelo grande compositor rancez Charles Silver.

SENSASIONAL AVENTURA DE MARIO, "O GAROTO INVENCIVEL"

A ESPADA DE MARFIM

Como Mario escapou á morte — A caminho de Tomar — A velha indiana que tinha a bainha da espada — O assassinato misterioso

RESUMO DOS CAPITULOS JÁ PUBLICADOS: Para entrar no Sporting, como socio, é preciso que Mario, que tem apenas 12 anos, realise alguma acção notavel. Ora sucede que uma noite Mario estava dormiudo, quando entra em casa de seus paes um misterioso ladrão, qne dali rouba uma espada de marfim, que tem uns sinaes enigmaticos, pelos quaes se ha-de descobrir o local onde está uma fortuna. Mario vae em perseguição do larapio, mas este e seu cumplice apoderam-se dele e condenam-o á morte, dentro dum velho moinho.

Cinco minutos depois de terem saído os dois mascarados, Mário ouviu o ruido da água que corria pela levada, para o moinho.

O nosso amigo compreendeu que com aquela água se aproximava a sua morte.

Em breve o moinho começou a funcionar e aquela pesada mó, que se erguia sôbre Mário, cairia, esmagando-o totalmente.

E como os bandidos tinham previsto, logo que o moinho começou a girar, a corda que prendia a mó começou a puir-se. Era, pois, chegada a hora última. Mais uns minutos e tudo acabaria!

Felizmente que o instinto de conservação nunca nos desampara e naqueles momentos trágicos Mário teve uma idea salvadora...

«Se conseguisse — pensou êle — agarrar-se à corda que prendia a mó, quando esta caisse, esguendo a extremidade daquela, ergue-lo-ía tambem, livrando-o assim da morte horrivel que o aguardava».

A dificuldade, porém, estava em Mário, encontrando-se amarrado de pés e mãos, poder apanhar a corda, antes que esta se partisse.

Mas o petiz era de rija tempera e estava resolvido a empregar os mais desesperados esforços para salvar-se. Assim, conseguiu distender o seu corpito, de maneira a ficar com os punhos próximo da mó que estava em baixo e que devia parar, ao rodar, a corda da que estava em cima.

A mó ia girando, girando, ao mesmo tempo que rompia a corda que ligava os punhos de Mário. E quando este se viu com os braços livres, tacteou em seu redor, na escuridão, para apanhar a corda que segurava a mó suspensa. Por fim encontrou-a. Era tempo. Ouviu-se um *tac* surdo e logo Mário era levantado do soalho com violencia, enquanto a mó caía com grande estrondo.

O petiz ainda bateu com a cabeça na trave, mas sem ferir-se. Quando, por sua vez ele caiu tambem, o perigo havia passado.

Tratou então de livrar-se das cordas que lhe ligavam os pés e dois minutos depois ele abandonava aquele moinho maldito.

Vinha amanhecendo e Mário começou a andar pela estrada, ao acaso, pois não sabia onde estava.

Mas logo adeante ele encontrou um carro de bois.

— Bom dia! — disse Mário, dirigindo-se ao carreiro.

— Salve-o Deus! — respondeu aquele.

— Sabe dizer-me onde vai dar esta estrada?

O carreiro olhou-o desconfiadamente, pois estranhou vêr um petiz como Mário, sósinho, numa estrada, áquela hora da manhã e sem saber onde estava.

Mário compreendeu as duvidas do carreiro e apressou-se a dizer:

— E' que o automovel de meu papá teve uma *panne* aí adeante e enquanto ele tenta concerta-lo, eu vou ver se encontro uma casa que venda oleo de lubrificação.

— Ah! meu menino! isso só em Tomar... Daqui a meia hora de viagem. Vá sempre pela estrada alem e depois corte á esquerda...

— Muito obrigado! Olhe: diga a meu pai, que está aí além, para lá da curva, junto do automovel, que eu vou a correr.

— Tá bem — disse o carreiro, acreditando naquela invenção de Mário.

E lá continuou com o seu carro pela estrada fóra.

Entretanto Mário corria para Tomar.

— Se aqui perto fica Tomar — ía êle pensando — aquele rio que passava ao lado do moinho era o Nabão, que toda a gente diz ser muito lindo.

Meia hora depois, como o carreiro dissera, Mário encontrava-se em Tomar.

Como na vespera o pai lhe dera dinheiro para comprar um *atlas*, Mário aproveitou êsses escudos para as despesas que agora precisava fazer.

E entrando num café, pediu um copo de leite e ali ficou esperando que o telegrafo abrisse. E logo que isso se deu, êle foi passar um telegrama ao coronel Tavares, dizendo-lhe que estivesse tranquilo, pois êle encontrava-se bem e brevemente regressaria a Lisboa, com uma grande surpresa.

Feito isto, Mário disse para os seus botões:

— Agora vamos procurar essa velha Gertrudes, que tem a bainha da espada de marfim. E' quasi certo que ela deve morar aqui pois doutra forma os bandidos não teriam vindo para as proximidades de Tomar. Recordo-me mesmo de ouvi-los dizer no moinho: «Vamos procurar essa velha Gertrudes, que tem a bainha, e de caminho abramos a comporta».

Feitas estas deduções, Mário começou a perguntar aqui e ali onde morava uma velhota chamada Gertrudes.

A principio não lhe souberam responder, mas como Tomar é uma cidade pequena e quasi todas as pessoas ali se conhecem, o quarto individuo a quem Mario perguntou por aquela mulher disse:

— Gertrudes? Gertrudes?.. Ora vamos a ver... Será uma velhota que esteve na India?

— E essa! E' essa mesmo! — respondeu apressadamente Mário, pensando que sendo a espada proveniente da India, nada mais natural que houvesse estado ali a mulher que possuia a bainha.

— Pois se é essa, mora aqui muito perto... — respondeu o individuo a quem Mário interrogara — Vê aquela casa amarela?

— Sim, sim...

— Pois é lá que elu mora. Mas que vejo? Tanta gente á porta da indiana! Ora vamos lá ver...

E acompanhado de Mário, êsse individuo dirigiu-se para a casa amarela.

— O que sucedeu? — perguntaram ao mesmo tempo os dois, aos curiosos que ali se encontravam.

Mataram esta madrugada a tia Gertrudes.

— E porquê? perguntou o ocasional companheiro de Mário.

— Não se sabe.

— Seria para rouba-la?

— Parece que não. Até agora não se deu por falta de nenhum objecto.

— Pois deve faltar um. Eu já esperava isto mesmo. — disse Mario tranquilamente.

VER NO PROXIMO NUMERO NOVAS E ESTRANHAS PERIPECIAS. CADA VEZ MAIS EMOÇÃO!! CADA VEZ MAIS AUDACIA E PERIGOS!!!

Entre os leitorsinhos que nos escreveram, profetizando a morte de Mario no moinho da morte, advinharam que o nosso heroe saia vivo dali os seguintes:

Augusto Costa, José Rebelo, Mariano de Castro Francisco Souza, Chiquinho Tavares, Luiz Sampaio, Eduardo Magalhães, Jorge Garção, Idalina Silveira, Bernardo Mergulhão, Rosa Pinho, Mariasinha Sepulveda, Alice Barbosa, Domingos Cardoso Alleu, Armando de Souza, José Julio de Carvalho, Fernando Barroso Gomes, Aurelio Augusto Sampaio, João Oliveira Mano, José Pires Guerreiro, José Alves, Raul Pereira e Oswaldo Alonso Faria.

O primeiro a escrever-nos foi Basilio de Souza, que tem apenas 6 anos de edade e é filho do capitão Joaquim Corrêa de Souza.

SPORT INFANTIL

OS NOSSOS CONCURSOS

O DOS JOGADORES DE FOOT-BALL OBTEM GRANDE EXITO, ESTANDO PRESTES A TERMINAR, COM GRANDE NUMERO DE CONCORRENTES

QUEM É ESTE JOGADOR DE FOOT-BALL?

XII



Concurso de "OS SPORTSINHOS"

COUPON O jogador N.º 12

é _____

do club _____

Falta só publicar trez jogadores para este concurso terminar, visto que teem de ser coleccionados 15. Quer isto dizer, portanto, que os leitores só teem 3 semanas para poder concorrer.

E isso é bem simples. Basta coleccionar os 12 jogadores já publicados e os 3 que falta publicar, no total de 15, escrevendo nos coupons respectivos dos seus nomes e o dos clubs a que pertencem. Estes coupons, acompanhados das fotografias são colados numa caderneta feita em qualquer papel e em qualquer formato, e esta entregue na nossa redacção, onde, em troca, será fornecida ao concorrente uma senha numerada. Eis tudo quanto é preciso para concorrer a este concurso.

Além de premios:

Em dinheiro, brinquedos, livros de sport, emblemas, assinaturas dos «Sportsinhos», outros serão distribuidos aos concorrentes classificados.

OS COLOSSOS FRENTE A FRENTE

JEFFRIES CONTRA JOHNSON

A espectativa da multidão ao iniciar-se o combate—O dominio do negro e a resistencia formidavel do branco—O riso de —: jonhson — A victoria :—



CHEGAMOS, leitores, depois da descrição que lhes temos vindo fazendo ha uns poucos de numeros, á etape ultima e mais emocionante deste extraordinario combate. Vão saber como os dois celebres jogadores de sóco se bateram, um procurando manter um titulo que era uma honra para a sua raça, outro procurando tira-lo para reabilitação de outra raça, amachucada no seu orgulho pelo feito arrojado de um preto. A multidão que assistiu ao combate tinha os olhos postos nos dois contendores, tendo ambos eles, a anima-los, os seus milhares de admiradores e amigos.

A espectativa e anciedade eram enormes. Tão extraordinarias até que tornavam aquele momento rudemente emocionante. Foi neste estado de espirito, com a inquietação ressofrida a torturar todas as almas que o formidavel combate começou.

1.º round

Os dois adversarios observam-se mutuamente, mantendo-se algum tempo na espectativa. Fazem de parte a parte, algumas fintas e Johnson, lançando-se para deante toca Jeffries por duas vezes com a esquerda seguindo-se um *corps-a-corps*. Os dois homens passam a observar-se de novo. Prudentemente, Jim consegue um bom *cross* a esquerda. Novo *corps* dando Jeffries um novo *corps* da esquerda. Acaba este round sem que o publico possa ainda notar vantagem para qualquer dos adversarios.

2.º round

Jeffries passa a usar a sua famosa e terrivel *guarda-baixa*, que antigamente o tornava temido. Está quasi acocorado. Tenta um golpe á cara, mas falha. Johnson responde com um directo ao queixo. *Corps á-corps*. Com um golpe da direita, Johnson obriga o branco a inclinar a cabeça com um otimo *uppercut*. Jeffries aplica um golpe violento ao estomago do negro. Acaba o round sem vantagem nitida para qualquer dos adversarios.

A espectativa, a anciedade da multidão continua...

3.º round

Num *corps-á-corps* logo de entrada, o negro dá um golpe da direita, e dois *uppercuts*. Jeffries dá um bom golpe ao corpo. Johnson, parando os golpes, tenta quatro directos da esquerda e consegue dois. A luta anima-se. Jeffries defende-se bem, mas recebe ainda um *uppercut*, trabalhando com energia.

4.º round

Jeffries adcta de novo a sua *guarda-baixa*. Johnson consegue dois *uppercuts*, um da direita e outro da esquerda, sem intervalo. Jeffries responde por um fortissimo golpe na boca do negro. E' o batismo do combate. Corre da boca de Johson o primeiro sangue vermelho. Mas este não se perturba e responde com um directo da esquerda. Jim dá mais trez golpes ao corpo, mas com pouca energia. Mais um *corps-á-corps*.

5.º round

A multidão segue o combate com o mais apaixonado interesse, reparando nos mais ligeiros movimentos dos dois adversarios. Johnson, não alongando bem o braço, falha um directo da esquerda. O branco aproveita para se lançar sobre ele, mas o preto para o golpe. *corps-a-corps* em que Jeffries manda um bom golpe da direita, ao que o negro responde por dois socos da esquerda á boca. Nesta altura sangram ambos, abundantemenae, sobretudo Jeffries, a quem Johson aplica dois novos murros da esquerda aos quais Jeffries responde por um soco ao nariz.

6.º round

Johnson começa por dois directos da esquerda á face. Depois, sem descanso, aplica um *swing* formidavel sobre a face de Jeffries e reabre-lhe, como um asgão, uma antiga ferida. Sem demora, renova o ataque, e um golpe sobre a orelha faz recuar Jeffries até ás cordas. Este tenta um *swing* ao corpo mas Johnson responde-lhe com um *cross* terrivel seguindo-se o *corps-á-corps*. Um olho de Jeffries, de inchado, está quasi a fechar-se. O branco sangra muito desse olho e da mão.

7.º round

Jeffries persegue o negro em volta do *ring*, ma recebe um directo á boca e um soco num olho. Johnson entra agora verdadeiramente em acção. Jeffries, ao contrario, parece abatido. O negro aplica-lhe ainda um directo da direita, violento. Este *round* anima Johnson.

A SUPERIORIDADE DO PRETO AFIRMA-SE...

8.º round

Jeffries parece preocupado. Johnson está calmo e seguro de si. Em pouco tempo consegue um *directo* a cara, dois terriveis *directos* da esquerda, tambem á cara. Jeffries atira-se contra o negro, mas este para-o com um golpe á orelha. e um *uppercut*, seguido imediatamente dum golpe da esquerda ás costelas, que quasi desiquilibra Jeffries.

Este round termina já com nitida vantagem do negro.

9.º round

Johnson ataca da esquerda e da direita, alternando á cabeça e ao corpo. Num *corps-á-corps*, Jeffries dá uma marrada em Johnson, com extrema violencia, desequilibrando-o, o que não impede que o negro lhe responda com um forte golpe ao corpo, e, logo em seguida, outro á cara.

Johnson dá decididamente a impressão de ser mais habil que Jeffries.

10.º round

Jeffries lança-se sobre o negro que o para com um golpe ao nariz. Um dos olhos de Jeffries está quasi completamente fechado. Johnson aplica um golpe á cara, e um «cross» ao corpo.

Jeffries já um formidavel golpe no queixo de Johnson e o sangue salta em quantidade. Apesar disso, este «round» é tambem a favor do negro.

JEFFRIES DEFENDE-SE CORAJOSAMENTE

11.º round

Johnson toca o seu adversario na cara. Num «corps á corps», Jeffries aplica dois golpes aos quaes Johnson

(Continua na 6.ª pagina)

SPORT INFANTIL

LEITORES, NOSSOS AMIGOS



Da esquerda para a direita: Eduardo Martins Bairrada, de Lisboa, nosso presado colaborador; Leandro das Candeias Viola, de Portimão; José Antonio Ferreira de Macedo, de Lisboa; Americo Ribeiro, de Lisboa e José dos Santos, de Faro

NAS ESCOLAS

O QUE FOI

no ano lectivo a acção sportiva dos Pupilos do Exercito

Por interessante, publicamos uma resenha do que foi o movimento sportivo dos alunos do Instituto Profissional dos Pupilos do Exercito durante o ano lectivo de 1924-25, para que se possa avaliar de quanto póde fazer pelo sport um grupo de rapazes decididos.

Tambem não pode deixar de registar-se, com o devido apreço, o cuidado que os ilustres professores do mesmo estabelecimento de ensino, dedicam á preparação fisica dos seus alunos.

Em Foot-ball

Campeonato das Escolas Secundarias (1.ª divisão) — O grupo do substituto, classificou-se em 2.º logar.

Campeonato Geral (escolas secundarias) — Disputou a final, a qual perdeu por abandonar o campo antes de terminar o desafio.

Desafios particulares — Pupilos, 6 — Escola Militar, 3.

Esgrima

Campeonato de florete — Foram obtidos os 5.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10 e 12.º, lugares. Vidé n.os 4-5, 7-4, 7-5).

Taça Challenge — Perdeu-se por 6 vitórias contra 3.

Campeonato da F. P. E. — Mario de Figueiredo alcançou o 3.º logar na final.

Tiro

Taça Fraternidade Militar — Venceu pela 4.ª vez. Na classificação individual obteve os 1.º, 2.º e 4.º lugares.

Desportos atléticos

Os resultados alcançados pelos representantes na Festa Nacional de Educação Fisica foram os seguintes:

3.º Agrupamento — Saltos em comprimento: 1.º logar, João Henrique Figueiredo. Luta de tracção: 2.º classificado, corridas de 100 metros; 3.º lugar: João Henrique de Figueiredo. Estafetas, 3 × 100: 3.º lugar.

3.º Agrupamento — Saltos em comprimento, 3.º lugar, José Fernandes.

No 2.º agrupamento ficou em 3.º lugar e no 3.º agrupamento em 2.º lugar.

PELA RAÇA

A mocidade pratica os varios sports

Foot-Ball

LISBOA — No proximo domingo realisa-se no campo do Parque Eduardo VII um encontro entre o «Sportsinhos Club da Pena» e o «Flumiuense F. B. Club» da rua Tomaz da Anunciação.

— Não foi o Sportsinhos Foot-Ball Club (Avenidas Novas), como por lapso dissémos no nosso ultimo numero, que venceu o Atletico Club do Socorro, por 4-0, mas sim o Sportsinho Club da Pena.

O seu a seu dono.

OLHÃO — No desafio entre os teams infantis Onze Amigos Foot-Ball Club e Sportsinhos F. B. Club, o resultado foi um empate de 0-0.

NAZARETH — Jogaram o Infantil Nazareno e o União Atletico Nautico, vencendo o primeiro por 2-0.

Os melhores jogadores em campo foram: do Nautico, o guarda-redes e Antonio Engenheiro; e do Infantil, Francisco Balbino. M. Macatão, S. Laranjo e Acacio Galveias. Os dois goals foram metidos pelo meia esquerda, J. Laranjo.

Atletismo

Um repto do Sportsinhos Foot-Ball Club do Porto

PORTO — Este club desafia todos os grupos Sportsinhos, existentes no Porto, para diversas provas atleticas infantis, como corridas de 100, 200, 500, 1.000 e 1.500 metros, de resistencia, saltos em comprimento e altura, com e sem balanço, salto á vara, lançamento de peso, etc.

O Sporting bate o Banco Ultramarino pelo elevado score de 8-0

No domingo passado, o infantil do Sporting venceu o infantil do Banco Ultramarino pelo elevado score de 8-0

MENINOS!

Digam aos Papás que comprem na
RUA DA MADALENA, 119-1.º
os artigos de sport,
e ás Mamãs os
artigos de Ménage

AZES... INHOS DE AMANHÃ



Maria Amelia Martins, de 15 anos, e Pedro Afra, da mesma edade, vencedores de um torneio infantil de tennis realisado com grande animação no «court» da quinta dos Vales, em Albarraque

GRUPOS SPORTSINHOS

A nossa iniciativa continua em marcha, constituindo-se todos os dias novos grupos em todo o paiz

LISBOA — União de Os «Sportsinhos» (antigo União dos Dez Amigos), rua das Olarias, 39, 2.º, direito. Direcção: presidente, Manuel Gonçalves Castro; secretario, Alfredo Eduardo Pereira Lima; tesoureiro, Antonio Sousa Juntor; capitão geral, Guilherme Gonzalez.

Club de Atletismo «Os Sportsinhos», travessa da Condessa do Rio, 17, 1.º, direito. Direcção: presidente, Antonio Joaquim Chaves; vice-presidente, Armando de Oliveira Fernandes; secretario, Eduardo Martins Bairrada; tesoureiro, Francisco Martins Bairrada; vogais, Adelino Amado e Adelino Cabral Junior; capitão de atletismo, Armando de Oliveira Fernandes; capitão do team de foot-ball, Eduardo Martins Bairrada.

RIBEIRA DE SANTAREM — Sportsinhos Atletico Club Ribeirense — Direcção: presidente, João Mendes da Silva; secretario, Antonino da Costa Alves; tesoureiro, Antonio Faustino Duarte; capitão, Augusto Bento Baptista.

AGUEDA — Sportsinhos Foot-Ball Club de Agueda — Direcção: presidente, Gil Afonso Branco da Costa; secretario, Manuel Fernandes Rosalio Junior; tesoureiro, Belarmino Pinto de Almeida; capitão geral José Pinto de Miranda.

Correspondencia

Humberto — Porto — Não podemos noticiar a constituição do club, emquanto ele não tiver a sua direcção devidamente eleita.

Colaboração infantil

A GRAÇA DOS NOSSOS LEITORES

Em logar seguro

— Visinha, fugiu agora da gaiola o meu canario... Voaria para a sua casa?

— Como era ele?

— Amarelinho, com a cabeça verde-escura.

— Então não procure mais, visinha; está seguro...

— Seguro, como?

— Está o meu gato a comel-o.

Uma arte... nova

— O' papá, o que é foot-ball?

— E' a arte de dar que fazer aos sapateiros, meu filho.

PAMPLINAS II

Um cego... que vê

— Onde esteve ultimamente servindo?

— Em casa de um cego.

— Porque saiu de lá?

— Porque era muito... reparador.

OSVAL DO O' MONTEIRO

Apressado

— Chiquinho, porque comes com tanta sofreguidão, se ainda estão tantos dôces na bandeja?

—Ò papá, é que tenho medo que se me acabe o apetite antes de se acabarem os dôces.

ANTONIO VASCONCELOS

O CONCURSO DE EMBLEMAS



Este desenho foi o 5.º e ultimo classificado no interessante concurso que «Os Sportsinhos» abriu nas suas colunas, e que tanto entusiasmo despertou entre os seus leitores. E' seu autor um nosso leitor de Coimbra, que se serve do pseudonimo de Néné para não nos dizer quem é

Boa piada

— Onde fica a Suiça?

— Ao lado do bigode!

HISTORIA DA PRINCESA ILSA

ESCRITA PARA OS "SPORTSINHOS,,

POR EDUARDO MARTINS BAIRRADA

(Continuação do n.º 10)

Naquele tempo os principes desconheciam a liberdade de amar.

E assim a princesa viu-se em sérios embaraços para sustentar o que tinha dito, isto é, dividir as honras da corôa com o pagem Arno. E para ganhar tempo respondeu tremendo:

— Se me permite, meu pai e meu rei, darei a mão áquele que me trouxer no dia do casamento o menor sino para anunciá-lo!...

O rei Cartão ficou surprezo com tal fantasia. No entanto, vendo que aquele que se prestasse a procurar tal maravilha teria que percorrer varios paizes e gastar nestas viagens grandes quantias, demonstrando ser muito rico, concordou de bom grado.

Os principes partiram imediatamente à procura da maravilha exigida pela princesa. O pobre pagem, vendo que não podia fazer o mesmo, pois faltavam-lhe os recursos, dirigiu-se a uma floresta proxima, afim de chorar a sua desventura. Ahi chorou, tanto, tanto, que acabou, adormecendo sobre a re va.

Teve um sonho lindissimo.

Via-lhe aberto o reino das flores; cada flor, rosa, cravo, lirio, margarida que se transformaram em fadas sorridentes, em torno das quais doudejavam borboletas de todas as cores, todas as flores faziam roda em torno dele perfumando-o:

Depois a rainha das fadas, inclinando-se ante ele, assim falou:

—Vamos mostrar-te o sino menor e mais bonito, aquele que anunciará teu casamento com a princeza Ilsa.

De repente, uma moça ricamente vestida apresentou ao pagem um ramo, cujas flores em forma de sino balouçavam perturbadoramente; eram amarelas, violetas e brancas.

—Agradam-te estas flores?—preguntou a rainha.

—Ah! não!—respondeu o pagem tristemente.—Possuem um veneno horrivel que adormece para sempre!

No mesmo instante viu aparecer grande quantidade de campanulas, que começaram a agitar as suas corolas assetinadas.

—Porque não escolhes uma de nós para levar á tua amada?

—São bem bonitas—murmurou o pagem.—Mas não haverá ainda menores? Apresentaram-se então muitos jacintos; mas, como escolher entre tantos o mais belo? Eis o que embaraçava Arno!

«Quero o sino menor», tinha dito a princeza.

Que haveria de mais delicado, menor que uma dessas dorinhas agitadas pela brisa?

O pagem deu-se á pressa em colher uma delas e despertou. As flores tinham desaparecido; mas sob os ramos, entrelaçando-se com as folhas das arvores, viam-se lindas campanulas pequeninas, de cores diversas, perfumando os ares. Arno, lembrando-se do sonho, colheu uma dessas campanulas. Quando os principes se apresentaram ao rei e á princezas Ilsa, a côrte reuniu-se novamente.

Todos apresentaram maravilhas, pois tinham descoberto sinos de prata cinzelada, sinos de ouro com pedras preciosas, mas a princeza despresou todos esses sinos sumptuosos. Então o pagem adiantou-se trazendo a campanula que colhera.

—Eis o sino menor e mais bonito, princeza Ilsa. Durará mais que outro qualquer, pois todos os anos nasce mais belo que no ano anterior, para anunciar o reaparecimento da primavera da juventude imortal do amor que vos consagro.

A princeza Ilsa, encantada, inclinou-se para o pagem, tomando-lhe das mãos a flor que trazia para ela. O rei Cartão ficou furioso, mas não poude impedir o casamento da princeza Ilsa, pois tinha dado a sua palavra deante de toda a côrte. Os principes estrangeiros, muito aborrecidos, tiveram que voltar para as suas terras maldizendo o tempo que tinham perdido. Pouco depois celebrava-se com grande pompa o casamento da princeza Ilsa com o pagem Arno, e a campanula, depois de ter anunciado o seu casamento, serviu ainda para celebrar o nascimento de muitos de seus filhos.

FIM

O COMBATE JOHNSON-JEFFRIES

(Continuação da 4.ª pagina)

responde por um «kook» da esquerda. Jeffries consegue ainda dois golpes ao corpo, mas o negro replica com trez golpes violentissimos. Johnson mostra melhor tatica que o adversario, O negro dá ainda um «swing» da esquerda ao queixo. O rosto de Jeffries está coberto de sangue. Nem por isso deixa de combater com coragem e aplica um «uppercut».

12.º roud

Johnson começa por um golpe á orelha. «Corps á corps» onde o negro é muito maltratado, não deixando por isso de conseguir dois bons golpes á cara um da direita, outra da esquerda. Dá em seguida um direito ao nariz de Jeffreis, a que se seguem mais dois eguaes, da direita, um «kook» em cheio, na cara do branco. Mais um «round» que termina a favor de Johnson.

O RISO DO NEGRO

13.º round

Depois de um «corps á corps» brutal, Johnson toca de novo no nariz. Ainda um «corps á corps» e Johnson dá dois violentos golpes da esquerda na cara de Jeffries, que é afastado e a quem um «uppercut» faz tombar a cabeça para traz. Jeffries aplica um golpe da esquerda, mas Johnson ri-se, riso terrivel, e faz cambalear Jeffries com trez «directos» formidaveis, a que se seguem dois golpes á cara. O rosto de Jeffries está num estado lastimoso. O branco è tocado constantemente e muito maltratado neste «round».

14.º round

Novo golpe de Johnson ao nariz e o sanguc volta a correr. Num «corps-á-corps» consegue mais golpes. Jeffries coloca-se na sua guarda baixa, mas isso não o livra de ser tocado mais duas vezes na cara. Todos os golpes do negro são de uma precisão admiravel. E' brutal o seu dominio. Jeffries atinge Johnson na cara' num «corps-á-corps»; está agitando a cabeça continuamente para esquivar os golpes constantes que o negro lhe dá! Sustenta bom um «corps-á-corps» e aplica em Johnson um bom golpe da esquerda. O negro dá mais dois golpes á cara.

15.º round

Depois de um «corps-á-corps» que se segue a uma tentativa de Jeffries para tocar o negro na cara, Johnson começa a animar, a entusiasmar-se, apressando a sucessão de golpes, e atira Jeffries a terra com dois golpes brutais e sucessivos ao queixo, da direita e da esquerda. Jeffries levanta-se antes dos dez segundos, mas é já inutil o seu esforço, o seu supremo arranco. Está dominado, nitidamente vencido. Volta de novo a terra com um novo e terrivel soco de Johnson, estando ainda com um joelho em terra quando o arbitro conta os dez segundos.

Estava terminado o combate, o mais formidavel combate da historia do pugilismo. Jeffries é declarado vencido por knock-out.

Mais uma vez o preto vencera o branco. Era a triste verdade, embora o não quizesse assim a grande maioria da multidão que assistira ao match e que em face do resultado gritava com desespero o seu formidavel protesto, protesto não de justiça. mas de odio. E o orgulho americano sentiu mais que nunca a afronta do negro

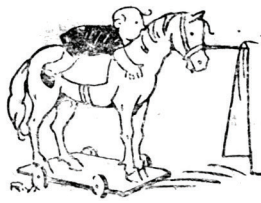
Boa pergunta

— O' mamã? Os pretos sofrerão?

— Porque perguntas isso, meu filho?

— Porque tenho uma nódoa negra na perna e doe-me bastante!

FERNANDO BARROSO GOMES.



ADIVINHA, ADIVINHÃO...



3.ª serie—11 a 15

Secção dirigida por **NAZARETH CHAGAS (CUPIDO)**

Quadro de honra

DROPE, MABERCA, C. CO,
LIDIA
JOAQUIM VIEIRA
PAGARITO

DECIFRAÇÕES DO N.º 11

CHARADAS—Em verso: Melancia, mariposa, casacão. Em frase: Javali, bisneto, capa, mata-borrão, camarão, agiologico, pevide, quartola, ossario. Combinadas: Bixo Canhoto, Leopoldo. Em quadro: Rato' amor, toca, orar. Logogrifo: Amor, sofrer, eis a vida. Adivinha: Olhos. Maçadas: Oliveira de Frades, Macieira de Cambra. Enigma rapido: Camisa.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS — 1-Arara; 4-Ema; 7-lar; 9-ano; 11-em; 13-nes; 14-pé; 15-noz; 17-rol; 18-ide; 19-Oom 20-nôa; 21-lei; 22-Viena.

VERTICAIS: 2-Rua; 3-via: 4-Elan; 5-Manecas; 6. aros; 8-meninos; 10-Belmira; 12-modo; 14-pooe; 16-Zea; 18-rol.

DECIFRADORES DO N.º 11

Dropè, Maberca, C. co, Lidia, Joaquim Vieira, Pagarito, Webriagozinho, Bixo Canhoto, Antonio Lida-Antonio Gameiro, Visconde da Relva, Lata estanhada, Montreal, Rala-te & Não te rales, Pamplinas X. P. T. O., Zequinhas, Simplicio, Manecas, Já te matei, Quimquim, Petiz, Garoto dos jornais e Val X,

CHARADAS

EM VERSO

Se o cofre não queres roubado,
Aconselho-te um vigia—3
Que se conserve acordado
Quer de noite, quer de dia.

Ele 'sconde-se em qualquer brenha—2
Fazendo espera ao ladrão;
E verás que susto apanha
Se chega nessa ocasião.

E afinal, decifrador,
Perto ao gatilho acharás
Da arma do caçador,
E nada te maçarás.

BIXO CANHOTO

(A Pagarito)

Meus emboras, Pagarito,
Por ser *matador* tão belo
Descobrindo sem atrito
A tal porta do castelo.

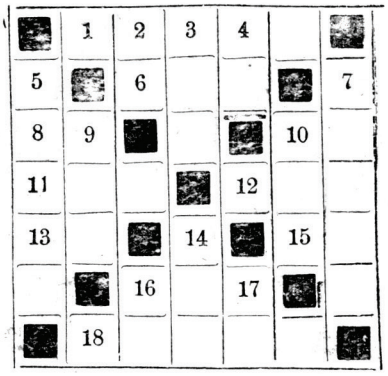
Qual a cidade francesa,
—Diga em palavras, não vás—
Que antigo castelo aveza
Dos principes de Orleans?—1

Ah! Não diz? Emudeceu?
E' caso para scismar.
Isso agora *não é seu*—1
Tambem o posso afirmar.

E o nome do servidor
Que não dizia tolices
Ao ser fiel guardador
Dos rebanhos do Ulisses?

CUPIDO

Palavras cruzadas



HORIZONTAIS: 1-Foot-ball; 6-Ano; 8-Carta; 10-Nota; 11-Rente; 12-Quasi sine; 13-Fluido; 15-Nota; 16-Executa, 18-Prosperidade.

VERTICAIS: 2-Bôrra; 3-Resa; 4-Animal; 5-Cicatrisar; 7-Soar; 9-Verbo; 10 Assentimento; 14-Cabelos 16-Nota; 17-Apelido.

BIXO CANHOTO

ENIGMA PITORESCO



EM FRASE

Aqui está a historia bem intrincada que me contaram no Tejo e é... para o ano de 1926—1, 2, 1

REI MORINHA

Não é lá que uma grande pedra oculta um pequeno animal—1, 2

Na musica o avô tem um instrumento—1, 2

Braço de Práta DALVI

Arde na face este apêlo—2, 2

Está na perna do rato este fruto—1, 1

Braço de Prata JÁ LÁ VAI

Aquele que constituia individualidade tinha uma voz imitativa de golpe de pancada; antes de o atacar a doença due lhe prendia os sedimentos empregava um modo de gracejar sem ofender—1, 2, 2

BINOLA

AUXILIAR

1.ª ⋈ a = animal
2.ª ⋈ pó = cágado
3.ª ⋈ lá = arbusto
4.ª ⋈ la = caminho

Ninfa CUPIDO

ENIGMA

Tem meu todo nove letras
Quatro apenas consoantes;
E p'ra formar o total,
Cinco vogais são bastantes.

Agora da prima á sexta,
Se p'ra tal, geito tiver,
Com a continuação
Pode meu colega ser.

A primeira com segunda
E mais sexta repetida,
Com a setima e a quarta,
Dão vasilha conhecida.

Quinta, prima, mais segunda
Oitava e nona a findar,
Tambem nos dão utensilio
Conhecido e mui vulgar.

Não apresento mais dados,
P'ra dificultar a lida;
Mas o conceito... vá lá...
E' profissão divertida.

RAUL ORTINS

PERGUNTA DE CABO DE ESQUADRA

(Dedicada a C. co)

Eu ouvi uma pergunta
Que a muitos deu que fazer,
Pois de toda a gente junta
Ningem soube responder.

Veja se responder logra
A' mesma interrogação:
—O que é a si a sogra
Da mulher de seu irmão?

CUPIDO

ENIGMATICA

Qual é o nome de um *leão* que tem principio em Zola e termina nas arvores?

Evora OTNEB ODASOR

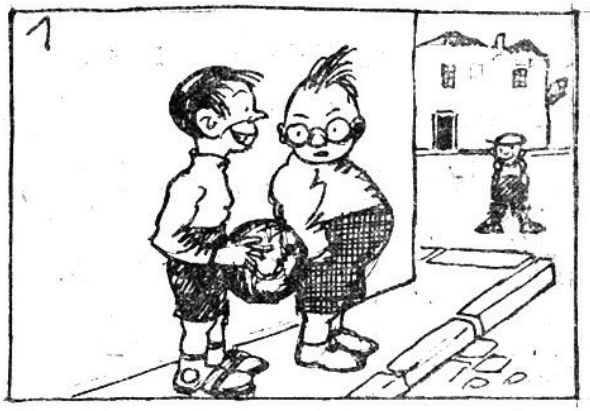
MAÇADAS DESPORTIVAS

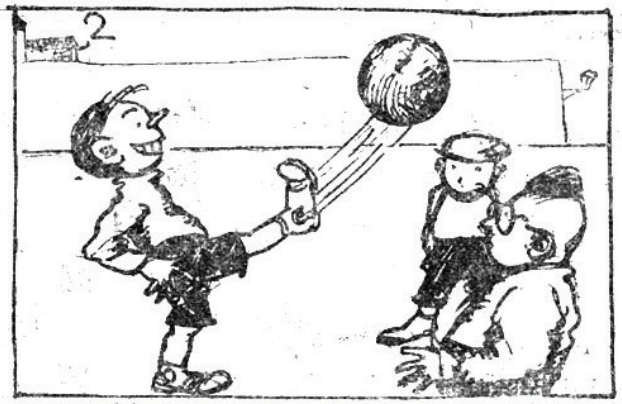
Formar os nomes de quatro jogadores de foot-ball com as quatro seguintes frases:

VALHA-ME O CRIADOR!
A' DOIDA VENDI LICOR
CESTA DE RAMOS
FAROL D'AMORES

Tondela JOÃO MARIA ANTUNES

COMO 'FERRA-O-BICO' E 'REBOLÃO' VÃO PARAR AO CHELINDRO ACUSADOS DE 'LEGIONARIOS VERMELHOS'...



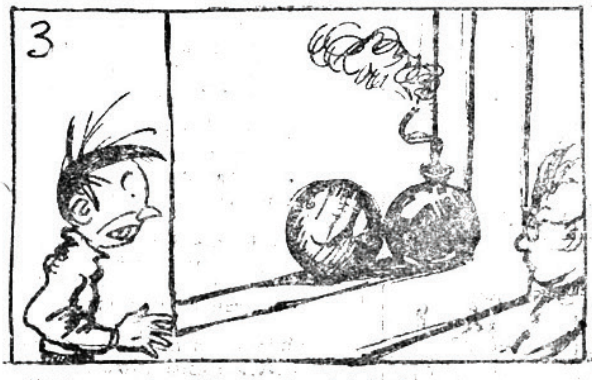


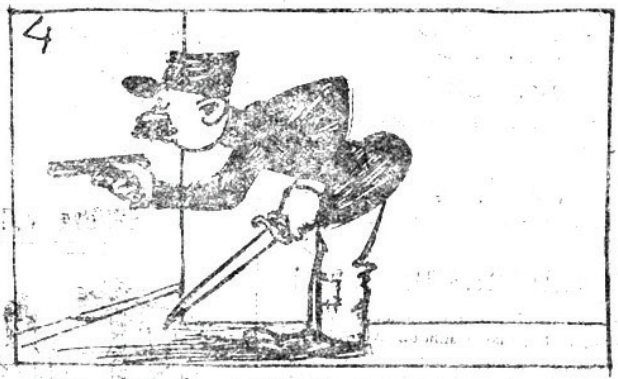
Mario Cordeiro de Lima
Que no concurso apanhara
A bola que muito amima,
E com a qual brinca co'a prima,
Ao *Ferra o-bico* emprestara.

E este que, por jogar sifa.
Em uma tarde em que o sol
Está ardente, não amua,
Salta p'r'o olho da rua,
A jogar o *foot-ball*.

A *Rebolão*, que se ufana
De ganhar toda a partida,
Ele convida esta semana,
E depois, com toda a gana,
Dá o pontapé de saida.

Junta-se rapaziada;
Um garoto é guarda-rêde.
No *campo* não falta nada.
Ha: rbitro, ha avançada,
E a baliza... e a parede.



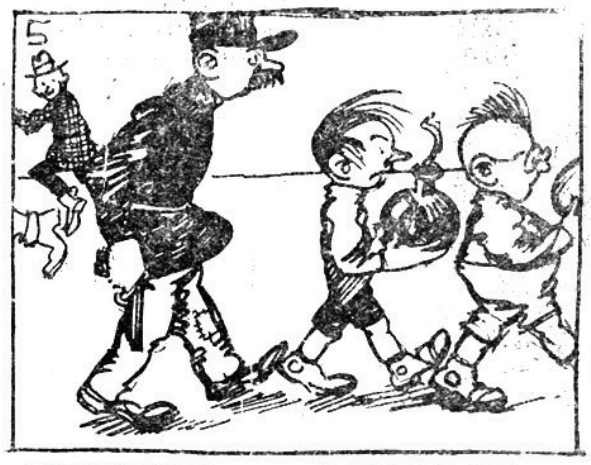


Forma-se um *team* infantil;
Vai tudo p'lo pó de gato;
Mais um grupo juvenil;
Transeuntes, uns dois mil;
Com a pedra no sapato.

A bola *shoots* suporta
E *atropela* toda a gente
Mas, depois, os ares corta
E vai parar a uma porta
Ondegarde bomba potente.

Cada ferrolho uma tomba.
Dum *gambuzino*, o *Bresundo*,
Surge logo a feia tromba
Supondo a bola uma bomba
Coimo a da rua do Mundo,

E que olhando onde caira
A tal bola, julga vêr,
Quando do chanfalho tira
Bomba que não explodira
Com o rastilho a arder.





A *Ferra o bico* direito
Vai, que julga ser bombista,
E o *Rebolão* é sujeito,
Por lhe parecer suspeito
Naquel'gesto de anarquista.

O *Rebolão* mais a bola,
Ferra e bomba, que delicia!
Vão ambos para a *gaiola*:
A casa que é hoje escola
Do solfejo da policia.

E os dois amigos, coitados,
Estão a ferros na Republica,
Sendo talvez condenados
Por, no jogo entusiasmados,
Andarem na via publica.

Ferra-o-bico num lamento
Ao colega do combate
Diz com todo o sentimento:
—*Ambos dois* sem julgamento:
P'r'a terra do *Xo-co-la-te!*

Versos de Pistarim—Bonecos de Stuart de Carvalhaes

Leia a nossa novela de aventuras

A ESPADA DE MARFIM

onde se descreve, em episodios extraordinarios e emocionantes, a vida de um rapaz de 12 anos, capaz de todos os heroismos e de todas as audacias, só para ser socio do club dos "leões"

ANO I — NUMERO 14 — LISBOA, 19 DE NOVEMBRO DE 1925

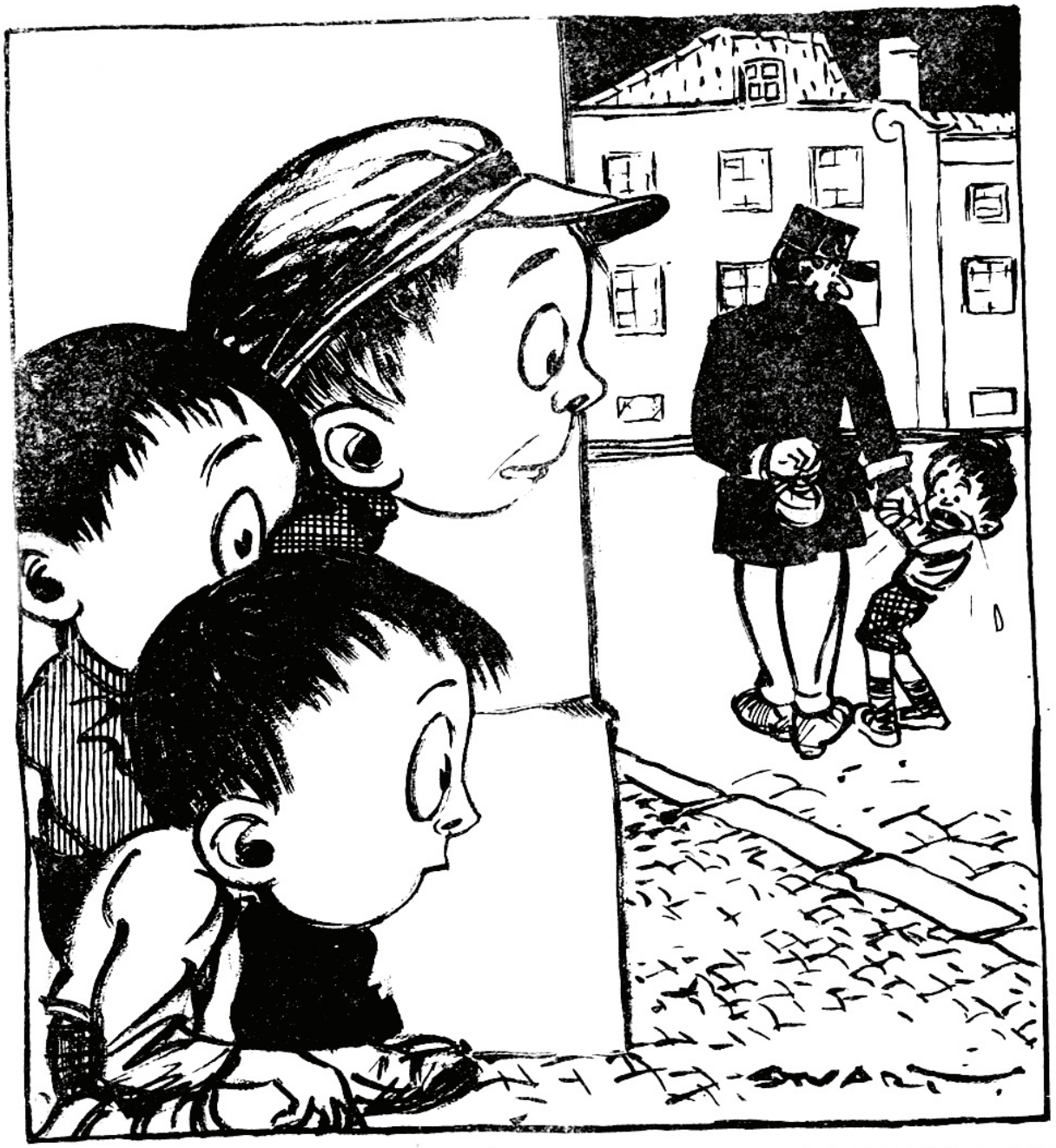
OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

DIRECTOR: A. DE CAMPOS JUNIOR

SEDE E TIPOGRAFIA—P. LUIZ DE CAMÕES, 22-1.º D — PROPRIEDADE DA DESPORTIVA GRAFICA, LTD. — AVULSO $50 — 25 NUMEROS 12$00

UM ARBITRO POLICIAL... E PERAS...



«PELE E OSSO», JOGADOR TEMIVEL, È POSTO FÓRA DO CAMPO, POR TER METIDO UMA BOLA NOS VIDROS DE UMA JANELA VISINHA...

O arrojo, a valentia e a audacia até ao sacrificio de Mario, o pequeno heroe da nossa extraordinaria novela de aventuras

★★★★★ **A ESPADA DE MARFIM** ★★★★★

constitue uma lição e um exemplo de dedicação e heroismo que todas as creanças devem ler.

Caridade e generosidade

Conto arabe



A DISCUSSÃO, serena ao começo, foi tomando as proporções de disputa azeda, e houvera fatalmente degenerado em rixa, se um dos três interlocutores, ou antes, um dos tres *interdisputadores*, mais pacifico ou mais medroso, não cortasse o fio da questiuncula, alvitrando uma solução facil e racional. Discutia-se se Abdo el Allah ben Chafar era mais ou menos caritativo do que Kais ben Akama ou que Arabet el Ausy.

Claro está que, guiados pela sua paixão, nenhum deles se deixava convencer, até que Ali propoz que os tres ali reunidos, simulando mendigos, fossem, cada um áquele que respectivamente defendia, implorando uma esmola, pondo assim em prova os dotes caritativos dos causadores involuntarios da discussão.

Dito e feito.

Separaram-se, procurando cada um pôr em pratica a ajuizada solução da controversia.

Ao centro da praça da povoação de X..., nas margens do mar Roxo, um dos tres companheiros quedou-se, admirando a sumptuosa e oriental riqueza ostentada por Abdo Allah ben Chafar nos preparativos da viagem que ia tentar.

Tratava-se, com efeito, de uma viagem quasi principesca. Abdo Allah ben Chafar levava comsigo um carregamento de escravas e 20 camelos, vergando ao peso de tudo quanto é indispensavel para tornar comoda e agradavel uma expedição.

Quando o dono de tão rica e numerosa caravana se dispunha a montar um magnifico camelo, adiantou-se o nosso arabe e deste modo falou a Chafar:

— O' tu, parente do enviado do Allah! (1) Compadece-te dum pobre caminhante sem recursos, em demanda de longinquas paragens! Protege-me, em nome de Allah.

Comovido, Chafar respondeu:

— Em boa hora vieste, meu irmão. E' teu este camelo. Mais te dou estes mil dinheiros para as tuas necessidades. E agora parte, e que Allah te proteja.

E isto dito, montou outro camelo e afastou-se ligeiro com o seu sequito.

Quando esta scena tinha logar, outro dos tres com-

(Continua na pg. 6)

(1) Chafar era primo de Mafona.

GRANDE EXEMPLO

UMA MENINA

DE 15 ANOS

campeã do mundo em natação

Aqui teem os leitores um exemplo de quanto pode a mocidade, quando preparada sportivamente. Uma menina de 15 anos, nadadora, conseguiu bater o récord do mundo dos 100 metros, de bruços; chama-se Erna Huneus, e é alemã, nascida em Munchen — Sladbach, em 7 de abril de 1910.

Desde a idade de 3 anos que acompanhava sua mãe á piscina municipal, e aos seis anos já nadava só. De então para cá, Erna dedicou-se com paixão ao seu sport favorito. Os seus primeiros sucessos datam de 1914, tomando parte numa festa em Colonia.

Depois fez-se inscrever numa sociedade de natação, onde começou a receber um treino regular, embora infelizmente reduzido a uma sessão por semana, visto que era estudante, e desejava acompanhar os sports com os estudos.

Em 13 de Junho deste ano, Erna fez uma bonita figura, correndo os 100 metros em linha recta. Nos 100 metros, de bruços, ficou em 2.º lugar, muito proximo de mademoiselle Breimann, de Dusseldorf, e deante de mademoiselle M. Parson, campeã olimpica de 1924. A 9 de Julho, correu em Bottrop, para disputa do campeonato de oeste da Alemanha, efectuando o percurso em $1^{m},35^{s}$, 4|2, indo á frente de mademoiselle Breimann.

Em 9 de Agosto, Erna Huneus participa do campeonato da Alemanha. em Bremen. Nessa prova, ela começou a sua série em $1.^{m}$, 30^{s} 9|10, batendo assim, pela primeira vez, o récord do mundo. Dois meses mais tarde, a 4 de outubro, Erna Huneus, abaixava o récord mundial de 1^{s} 8|10, correndo os 100 metros, de bruços, em 1^{m} 29.

Esta magnifica perfomance, reconhecida pela União Alemã como récord nacional, foi comunicada á F. I. N., afim de ser homologada como récord do mundo.

Acrescentemos ainda, como pormenor interessante, que a distinta nadadora é muito inteligente e instruida, estando a preparar o seu bacharelato.

O POTRO DO SENHOR CURA



MUITA gente terá, como eu, conhecido o velho cura de Arbin, e tido ocasião de admirar um caracter bondoso e elevado, a simplicidade dos seus costumes, e certa inocencia de espirito que Deus só costuma ortogar aos seus eleitos. Por tudo isto não havia quem o não estimasse em dez leguas ao redor.

Habitava o velho cura a um tiro de espingarda da aldeia, e era servido por uma creada velha e por um servo não menos amoroso. Na casa havia tambem um mastim, cuja infancia... perdera-se na noite dos tempos e um cavalo que entrara para o serviço do cura ha uns bons vinte e cinco anos. Como D. Pedro, que assim se chamava o cura, estava já na casa dos seus setenta e cinco, podia com razão dizer que aquela residencia era um museu de antiguidades.

Vamos referir a historia do cavalo, deixando a do mastim para outra ocasião.

Ninguem, na aldeia, conhecia o nobre animal senão pelo potro do senhor cura. Mas, como o leitor compreenderá, este titulo de potro não passava de uma pilheria perversa com que o terrivel Xuam de Manolin, o espirito mais irreverente e sarcastico da aldeia o mimoseara certa vez. Seu verdadeiro nome era Pichon. Assim lhe chamava seu dono, e todos os de casa. Fora tordilho noutros tempos, mas na epoca em que o vi todos os pelos pretos tinham cahido ou embranquecido.

Não era de má estampa. Paciente e sofredor, o cura tinha-o em especial estima, justamente por essa especie de bonomia familiar que tão bem se casava com o seu proprio genio.

Sua virtude principal, no entanto, era a sobriedade. Como o pouco capim que dava o quintal do cura era comido quasi todo pela vaca de leite caseira, o desgraçado Pichon via-se obrigado a vaguear a metade do ano por vales e rechasos tozando deste a pouca erva que encontrava. No entanto era gordo e tinha famas de gosar excelente saude.

Como se estes dons não fossem bastantes para fazer a reputação de um cavalo, possuia, ainda

(Continua na pg. 6)

OS GRANDES JOGADORES DE AMANHÃ



Num campo de foot-ball, os pequenos jogadores de hoje seguem com atenção a marcha dum jogo de «ases», procurando nele os ensinamentos que os hão de tornar--os grandes jogadores de amanhã

SENSASIONAL AVENTURA DE MARIO, "O GAROTO INVENCIVEL"

A ESPADA DE MARFIM

A policia de Tomar submete Mario ao suplicio da sede e da fome—A intervenção dum novo personagem—O desaparecimento do nosso pequeno heroe—O bilhete misterioso

RESUMO DOS CAPITULOS JÁ PUBLICADOS: Para entrar no Sporting, como socio, é preciso que Mario, que tem apenas 12 anos, realise alguma acção notavel. Ora sucede que uma noite Mario estava dormindo, quando entra em casa de seus paes um misteriost ladrão, que dali rouba uma espada de marfim, que tem uns sinaes enigmaticos, pelos quaes se ha-de descobrir o local onde está una fortuna. Mario vae em perseguição do larapio, mas este é seu cumplice apoderam-se dele e condenam-o á morte, dentro dum velho moinho. Conseguindo quasi milagrosamente salvar-se Mario encaminha-se para Tomar, onde começa a indagar do paradeiro da velha Gertrudes a que tinha a bainha da espada de marfim. Como porem nessa madrugada a velha fora morta misteriosamente, as perguntas de Mario causaram serias suspeitas. Do resto, vae o leitor tomar conhecimento no relato que se segue...

Todos se voltaram, cheios de curiosidade, para o petiz.

— Mas que sabes tu ? — perguntaram-lhe,

— Isso é só comigo.

Os curiosos é que se não conformaram com esta resposta e chamaram a atenção da polícia local para Mário. E minutos depos o pequeno era prêso e conduzido á administração do concelho, como suspeito de cumplice naquele crime.

A policia de Tomar, por mais explicações que Mário lhe desse, não o acreditara. Para ela, desde que o petiz confessara ter quasi a certesa de que a velha Gertrudes seria assassinada, era ponto assente de que Mario estava envolvido no crime.

—Mas V. acha-me, ó seu toleirão, com cara de criminoso ?—perguntou Mário, com desdem, ao individuo que naquela ocasião exercia as funções de chefe de policia.

O homemsinho abespinhou-se e ordenou que o petiz fosse recolhido a um calabouço.

Mário passou uma noite horrivel e no dia seguinte foi sujeito a um novo interrogatorio.

Para vêr se convencia a policia da sua inocencia, ele resolveu dizer tudo o que sabia sobre a misteriosa morte da velha.

—Mas quem eram esses dois mascarados de quem falas ?—perguntou-lhe o chefe encarregado de investigar o caso.

—Sei lá ! Se eles quizessem que eu os conhecesse não andavam mascarados...

—Mau ! Mau ! Ou respondes bem ou deixo-te no calabouço uma sem na, sem comer! Isso da bainha, o que é ?

Mário contou novamente o roubo da espada de marfim e todos os episodios que se lhe seguiram.

—Com que então — disse o chefe de policia com um ar de duvida—tu estiveste amarrado de pés e mãos num moinho ?

—Sim, senhor...

—Era o que faltava eu acreditar numa historia dessas.

—Pois se não quere acreditar, não acredite !

Então o chefe exaltou se e ordenou:

— O' cabo ! Meta novamente no calabouço este fedelho. E deixe-o a pão e agua, para que ele nunca mais se lembre de brincar com a «ótoridade».

O cabo obedeceu e poucos minutos depois, Mário estava novamente por detraz das grades do imundo calabouço. E as horas foram-se passando, muito vagarosamente.

—Que pena eu não ter aqui uma lima ! S empre havia de pregar uma partida a este chefe ! Quando ele me mandasse buscar, já a gaiola estaria vazia...—pensava Mário.

E como o cabo fosse passeiando por ali proximo, pediu-lhe:

—Mande-me trazer um copo d'agua, que estou com sede !

—Pois que te leve o diabo, que eu não te dou nem uma gota !

—Mas o chefe disse...

—O chefe revogou a ordem ! Nem pão, nem agua, nem coisa alguma !



E minutos depois o pequeno era preso e conduzido á Administração do Concelho, como suspeito de cumplice naquele crime

E dizendo isto, o cabo afastou-se com mau humor.

Mário, dali em diante, ficou entregue ao suplicio da sede. Uma hora depois encontrava-se febril e debalde amaldiçoava o chefe de policia que o tinha mandado submeter áquele rigor.

Entretanto, no gabinete do referido chefe passava-se entre este e um militar ali recem chegado o dialogo seguinte:

—Eu venho aqui tratar duma creança que os senhores injustamente teem presa ..

—Nós não prendemos ninguem injustamente. O «granuja» a quem decerto o senhor se refere, está envolvido num crime de assassinato.

—O senhor está louco!—bradou o militar! —Essa creança é meu filho e um filho do coronel Tavares nunca desonrará o nome do pai ! Quando esta manhã vi nos jornais de Lisboa uma correspondencia de Tomar, em que se relatava a forma por que meu filho fôra preso parti logo para aqui, pensando, e com razão, que só um policia barbaro podia levar a efeito tal prisão. Exijo-lhe que Mário seja imediatamente posto em liberdade !

—Meu caro senhor: eu não recebo ordens de ninguem. E lamento que não esteja aqui um oficial da patente do senhor, porque nesse caso teria já o destino do seu filho, por insultos á «ótoridade».

O coronel Tavares teve um impulso de colera, mas dominou-se e depois, sorrindo ironicamente, tirou do bolso uma folha de papel, que desdobrou e apresentou ao iracundo chefe de policia. Este, ao ler tal papel, empalideceu e logo se levantou, num gesto de subserviencia e cortezia:

—Ah . Mas perdôe V. Ex.ª. Se é o sr. ministro do interior quem manda... Podia ter dito logo...

E voltando-se para o cabo que assistia áquela scena :

—Vá ao calabouço e traga de lá o menino Mário...

O cabo partiu para momentos depois voltar, cheio de hesitação e temor.

—O preso ?—perguntou-lhe o chefe.

—Saiba «vossoria» que desapareceu.

—Desapareceu ? Mas isso não pode ser ?

—Pois não está no calabouço...

—Mas então onde está ?

—Não sei...

—Fugiria ?

—No calabouço não ha buraco algum.

Os olhos do coronel Tavares fusilavam, ao passo que o chefe de policia tremia como varas verdes.

—Mas isto não pode ser!—dizia ele—Isto não pode ser ! Se não fugiu e não está lá, onde é que se meteu ? Ora vamos lá vêr... Senhor coronel, tenha paci ncia; acompanhe-nos. Creia que lamento profundamente o desgosto que lhe dou...

O coronel, sem dizer uma palavra, embora estivesse resolvido a fazer pagar caro a v da de seu filho, no caso de ter sucedido a este qualquer coisa grave, acompanhou o chefe e o cabo até ao calabouço. E uma vez ali verificaram que de facto não havia coisa alguma que indicasse a possibilidade duma evasão. Tampouco, além do cabo, nenhuma outra pessoa entrara ali durante a manhã. O que seria feito, pois, de Mário ?

O episodio revestia-se de misterio e o coronel Tavares, com o seu coração de pai a sangrar, depois de vêr que eram inuteis todas as pesquizas feitas ali, disse ao chefe:

—O senhor é o responsavel pela vida de meu filho. Vou comunicar o sucedido, por telegrama, para Lisboa. Se dentro de duas horas Mário não me fôr entregue, o senhor terá de se haver comigo.

E sem dizer mais palavra alguma, saíu em direcção ao telegrafo.

Ao atravessar, porém, a praça principal de Tomar, um mendigo aproximou-se dele, fingindo que pedia esmola.

O coronel ia para lhe dar uma cedula, quando o pedinte, abrindo a mão, na qual havia um bilhete, disse:

—E' V. Ex.ª o coronel Tavares?

—Sou.

—Pois pediram-me para entregar isto a V. Ex.ª ..

O valente militar pegou no bilhete e o mendigo afastou-se rapidamente.

O coronel quiz ainda chama-lo, mas ele já tinha desaparecido numa viela proxima.

LER NO NUMERO SEGUINTE NOVAS E EXTRAORDINARIAS AVENTURAS! O MISTERIO DA ESPADA DE MARFIM COMEÇA A DESVENDAR SE! CONTINUAREMOS A PUBLICAR OS NOMES DAQUELES DOS NOSSOS LEITORSINHOS QUE ADIVINHAREM DE QUEM É O BILHETE QUE O CORONEL TAVARES RECEBEU. É DE MARIO OU DOS MASCARADOS? AS RESPOSTAS DEVEM VIR ATE SEGUNDA FEIRA.

SPORT INFANTIL

OS NOSSOS CONCURSOS

São interessantes!
São simples!
São praticos!

Concorram e não perderão o seu tempo!

O dos jogadores de foot-ball tem obtido o maior exito, estando prestes a terminar com um grande numero de concorrentes.

QUEM É ESTE JOGADOR DE FOOT-BALL?

XII



Concurso de "OS SPORTSINHOS"

COUPON O jogador N.º 12

é _____

do club _____

Para concorrer, é preciso:

1.º—Coleccionar 15 jogadores. Adivinhar os seus nomes e os clubs a que pertencem.

2.º—Colar jogadores e coupons numa caderneta feita de qualquer papel e em qualquer formato, entregando-a depois na nossa redacção contra uma senha numerada com que entrará no sorteio a fazer para apuramento do vencedor. Só entram neste sorteio os concorrentes que tiverem adivinhado os nomes dos 15 jogadores.

PREMIOS

DINHEIRO, BRINQUEDOS LIVROS DE SPORT EMBLEMAS, ASSINATURAS DE «OS SPORTSINHOS» ETC.

NOTA IMPORTANTE: Em virtude do ultimo numero ter saido muito mal impresso, voltamos a publicar hoje o XII jogador, de forma que os concorrentes não fiquem prejudicados e possam adivinhar quem ele é.

UM CLUB QUE PROGRIDE

O "SPORTSINHOS COMERCIAL PORTUENSE"

Segundo nos comunicam do Porto, os socios do «Sportsinhos Foot-Ball Club» acabam de entrar na sua totalidade para o «Sportsinhos Comercial Portuense», de forma a tornar este um grupo forte. E', na verdade, o bom caminho, pois mais vale haver poucos grupos, mas bem organisados, de que muitos de valor insignificante e por isso incapazes, apezar da sua boa vontade, de qualquer acção sportiva digna de apreço. O «Sportsinhos Comercial Portuense», robustecido agora com a entrada de novos socios, elegeu uma nova direcção que ficou assim constituida:

Presidente: Alberto Coelho; Vice-presidente: Carlos Serra; 1.º Secretario: Ilidio Luiz Nunes Calado; 2.º secretario: Abilio Negrão; Tesoureiro: Abilio Augusto Calado.

CONSELHO FISCAL: José Teixeira Borges, Fernando dos Santos Mendes e Eduardo da Silva Franco.

ASSEMBLEIA GERAL — Presidente: Utilio Ferreira; Secretarios: José Ferreira Coelho e Antonio Lemos.

O 1.º team está constituido da seguinte forma: Alberto; Abilio e J. Ferreira: Utilia, Leandro e Serra; Abilio Corado, Ilidio, Joaquim, Fernando e Batista.

Capitães são: de Atletismo: Ilidio Curado; de Foot-ball: Fernando Negrão.

TAÇA "SPORTSINHOS"

Já foi entregue ao Sportsinhos Club das Amoreiras

Na nossa redacção e com a presença do secretario do club promotor da prova, Carlos Candido Teixeira, foi feita entrega no sabado passado, ao Sportsinhos Club das Amoreiras, representado pelo seu delegado Antonio Campos, da bonita taça de prata «Sportsinhos», ganha pela equipe representativa do mesmo club na corrida pedestre dos 5.000 metros organisada no domingo, 5, pelo Sportsinhos F. B. Club (Avenidas Novas), que pelo seu esforço e dedicação sportivas se tornou digno das nossas melhores felicitações.

Tambem na mesma ocasião foram entregues aos corredores classificados em primeiro logar, na mesma prova, as medalhas prateadas e de bronze, a que tinham direito.

PARA O MEZ QUE VEM

Vai realisar-se uma nova corrida pedestre

Promovido pelo «Sportsinhos Club das Avenidas Novas vae realisar se no proximo mez uma nova corrida pedestre, no percurso de 4.000 metros aproximadamente sendo o preço de inscrição de 3$00 por corredor e encontrando-se a respectiva inscripção desde já aberta na sede daquele club na Rua Barbosa du Bocage J M B 4.º.

Como premios, alem de medalhas, haverá varios objectos oferecidos por algumas casas comerciaes.

O IU CONCURSO DO NOSSO JORNAL

Quem ganha?

O SPORTING?
O BEMFICA?
O BELENENSES?
O CARCAVELINHOS?
O CASA PIA?
O VICTORIA?
O IMPERIO?
O UNIÃO?

Digam os nossos leitores a sua opinião e, se acertarem, receberão 25 escudos por semana!

Continua este nosso novo concurso a despertar o maior interesse entre os nossos presados leitores. Todos os dias nos chegam novos concorrentes.

O nosso concurso, que além de muito interessante, é bem simples, consiste no seguinte:

Todas as quintas-feiras «Os Sportsinhos» publicará um coupon igual ao que vai abaixo, onde se dizem os jogos da divisão de honra que se efectuam do domingo seguinte a oito dias. O leitor preencherá esse coupon com o seu prognostico, tendo de acertar, para ganhar o premio de 25 escudos que oferecemos todas as semanas, com o resultado em goals dos jogos da 1.ª categoria. Nas categorias restantes é necessario o leitor prognosticar quem ganha, em grupos e não em goals, servindo estes resultados apenas para desempate, se o houver. Isto é, quem acertar em goals com os resultados dos jogos da 1.ª categoria e com a maior parte, em grupos, das cátegorias restantes, é quem tem maiores probabilidades de sair vencedor.

O coupon de hoje refere-se aos jogos do dia 29, devendo ser entregue com os prognosticos na nossa redacção, até ao dia 26. E é tudo quanto os leitores teem a fazer.

COUPON DO IU CONCURSO DE "OS SPORTSINHOS"

1.as categorias — Jogos do dia 29

Sporting .... goals — Belenenses..... goals
União ..... goals — Bemfica ..... goals
Vitoria ..... goals — Carcavelinhos ..... goals
Imperio..... goals — Casa Pia ..... goals

2.as, 3.as e 4.as categorias

Sporting ou Belenenses (2.ª cat.)? .....
» » » (3.ª cat.)? .....
» » » (4.ª cat.)? .....
União ou Bemfica (2.ª cat.)? .....
» » » (3.ª cat.)? .....
» » » (4.ª cat.)? .....
Vitoria ou Carcavelinhos (2.ª categoria)? .....
» » » » (3.ª categoria)? .....
» » » » (4.ª categoria)? .....
Imperio ou Casa Pia (2.ª cat.)? .....
» » » (3.ª cat.)? .....
» » » (4.ª cat.)? .....

Nome do concorrente _____

_____

Morada _____

Localidade _____

SPORT INFANTIL

LEITORES, NOSSOS AMIGOS



Da esquerda para a direita — *Carlos Alberto da Silva, secretario do «Sportsinhos Infantil Soriano», de Leiria; José Manuel Bette dos Reis, secretario do «Sportsinhos Club da Pena», de Lisboa; Carlos Candido Teixeira, activo secretario do «Sportsinhos F. B. Club» (Avenidas Novas), de Lisboa; Renato dos Santos, 1.º classificado na corrida pedestre dos 5.000 metros, promovida pelo «Sportsinhos, F. B. Club» (Avenidas Novas); e João A. Mano, aluno da Escola Academica, de Aveiro*

GRUPOS SPORTSINHOS

Todos os dias novos grupos
Cada vez mais entusiasmo

PORTO — Grupo Sportivo Os Sportsinhos, do Liceu Alexandre Herculano, rua Heroes de Chaves, 781, 3.º. Direcção: presidente, Eduardo Leal; vice-presidente, Antonio Velanio; secretario, Mario Sousa; Tesoureiro, Ricardo dos Reis; conselho fiscal, João Seródio; Germeniano d'Oliveira e Mario Ferreira; Capitão geral, Mario d'Almeida e Sousa; capitão do 1.º team, Carlos Alberto d'Oliveira; capitão do 2.º team, Julio de Castro e Sousa.

Leões do Porto Sportsinhos Club, rua Muro da Trindade, 57, 1.º, D. Direcção: presidente, Claudio de Sousa Barros; vice-presidente, David Monteiro Ramalho; Tesoureiro, Antonio Ferreira; 1.º secretario, Fernando Julio de Castro; 2.º secretario, Manoel Gama de Castro; conselho tecnico, Caludio de Sousa Barros; secretario, David Monteiro Ramalho; vogaes, Manoel Jaime de Castro, Luiz Rogerio de Castro e Manoel Monteiro Ramalho; capitão geral, Fernando Julio de Castro; Assembleia Geral: Presidente, Claudio de Sousa Barros; 1.º secretario, David Monteiro Ramalho; 2.º secretario, Antonino Ferreira.

O «Leões do Porto Sportsinhos Club» solenisará em breve a sua enauguração oficial com uma interessante festa.

Sporting Club Os Sportsinhos, séde provisoria, calçada do Monte, 11, rlc. — Direcção: presidente, Olimpio J. da Silva; secretario, Anibal Martins, tesoureiro, Luiz Araujo; vogal, Manuel Caetano; conselho tecnico: Anibal Martins, Luiz de Araujo, Virgilio Tomaz e Manuel Caetano; capitão geral, Virgilio Tomaz. A constituição das linhas é a seguinte: 1.ª categoria, A. Isidro, Virgilio Tomaz (capitão), Luiz de Araujo, Antonio Cardoso, Filipe Tomaz, Francisco Fortes, Carlos Loreto, João Faria, Anibal Martins, Manuel Caetano e Francisco Furtado; 2.ª categoria, Fernando Barreiros, Dionisio Pedrosa, José Coluna, José Gouveia, Manuel Cardoso, José de Oliveira, João H. Gonçalves (capitão), Artur Braz, José P. Braz, Alfredo Freitas e Jaime Martins.

NAZARETH — Sportsinhos Foot-Ball Club Nazareno, rua Adrião Batalha. A equipe de foot-ball deste novo club está assim constituida: Antonio Engenheiro, Francisco Laborsinho, e F. Balbino; Manuel Mocratão, S. Fidalgo, Bernardino M. Chamborga, S. Laranjo, Rafael, S. Joaquim Laranjo e J. José Fidalgo. Capitão é Joaquim Laranjo. Capitão de atletismo, Amavel Silverio Fidalgo.

TAVAREDE — Sportsinhos Foot-Ball Club — Direcção: presidente, Joaquim Cordeiro; secretario-José Fadigas; tesoureiro, José Maria Cordeiro.

CAMPEONATOS INFANTIS

"TAÇA ALVARO GASPAR"

O Grupo Sport Cruz Quebrada tenciona esta epoca pôr á disputa a «Taça Alvaro Gaspar», como já dissemos, para um campeonato infantil de foot-ball. O Regulamento, que já está elaborado pelo conselho tecnico daquele club, aguarda apenas a sanção da sua direcção e da A. F. L.

Brevemente o publicaremos na integra. Entretanto, podemos já dizer que ha ideia de fazer disputar o campeonato entre os clubs das divisões, apenas com um *team* de cada, sendo os jogadores da idade dos 14 aos 17 anos. Ha severa sanção para os jogadores que encubram a idade, tendo de a comprovar, sendo preciso, por meio de certidão. Os jogadores terão um bilhete de identidade, não poderão ter jogado nos campeonatos de Lisboa da A. F. L., e, quanto á sua robustez fisica para jogar, é responsavel por ela o club a que pertençam. O Cruz Quebrada está organisando a sua linha infantil para começar os treinos oficiais.

Assinaturas de OS SPORTSINHOS

Solicitamos a todos os nossos leitores que desejem ser assinantes de *Os Sportsinhos* a fineza de nos enviarem a importancia da assinatura (12 escudos, 25 numeros), em carta ou vale do correio.

MENINOS!

Digam aos Papás que comprem na
RUA DA MADALENA, 119-1.º
os artigos de sport.
e ás Mamãs os
artigos de Ménage

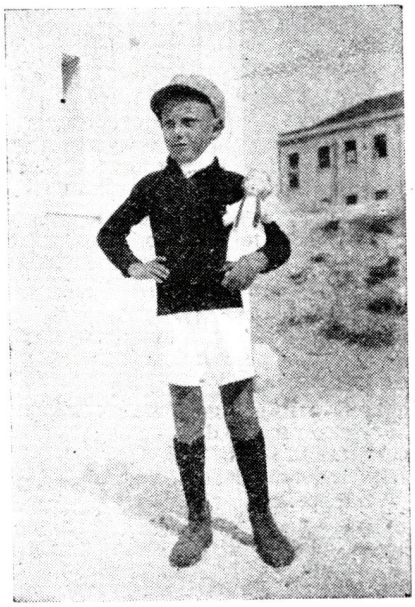
Aceitando um repto

Comunica-nos o «Sportsinhos Comercial Portuense», com séde na rua do Pinheiro, 51, que aceita o repto do «Sportsinhos Foot-Ball Club do Porto», publicado no nosso ultimo numero, estando disposto a concorrer a todas as provas de attetismo que o mesmo club promova.

Mudança de séde

O Sportsinhos Club da Graça, mudou a sua séde para a travessa de Santo Antonio, á Graça, 7, cave, devendo, no entanto, toda a correspondencia ser dirigida para a mesma rua, mas para o n.º 12, loja.

AZES... INHOS DE AMANHÃ



Menino Fernando Vasconcelos Gomes da Costa, de 9 anos de idade, entusiasta ferroroso do foot-ball e organizador de um team infantil em Cai-Agua, S. João do Estoril

A MOCIDADE FAZ SPORT...

RESULTADOS DAS VARIAS PROVAS DA SEMANA

FOOT-BALL

ESPINHO
Club Desportivo Espinhense (1.ª cat.) 1
Sporting Club Espinhense (mixto).... 2
FUZETA
Vitoria (de Olhão). 1
Fuzetense 0
LISBOA
Hockey Club de Portugal..... 5
A. B. C. Zinho..... 0
Sportsinhos Atletico Club..... 0
União Desportiva Valenence..... 1
Portugalense Atletico Club (2.ª cat.).. 5
União Desportiva Luzitano (2.ª cat.).. 0

PROVAS ESCOLARES

Está aberta, na A. F. L., até sexta-feira, 20 do corrente, ajns crição para estas provas referentes ás Escolas Superio res e Secundarias efectuando-se os sorteios em 24, ás 21 horas.

A inauguração dos campeonatos far-se ha, para as Escolas Superiores, em 17 de Janeiro, de 1926, e para as Escolas Secundarias, em 1 de Dezembro proximo.

A A. F. L. chama a atenção dessas escolas para o estatuido no artigo 36.º e seu § primeiro do Regulamento de Provas. relativo a Juizes de linha.

A comissão escolar da A. F. L. reune todas as quartas-feiras, pelas 21 horas e meia, na séde da Associação.



O rei orgulhoso

Houve em certo tempo um rei, que a historia não cita, que subiu ao trono aos 18 anos. Como era muito novo, encheu-se de vaidade. Reinava mal, motivo por que não sorria ao povo. Tinha 21 anos quando casou. A rainha aconselhava-o a não fazer umas tantas coisas, o que ele não gostava. Tiveram um filho muito bonito. Já o principe ia em 11 anos, quando o rei escolheu professor para o ensinar a andar a cavalo. O principe era estupido, e pouco ou nada aprendia. Assim se passou um ano, até que se realisou uma corrida de cavalos para rapazes, em que o percurso era de 14 quilometros. A partida foi dada com 8 concorrentes, incluindo o principe a quem o rei havia inscrito. Haviam passado duas horas e tanto quando chegaram os primeiros concorrentes. Foram chegando, até que em ultimo logar chegou o principe. O rei, furioso, ordenou que não fossem dados os premios aos vencedores, O povo não gostou e revoltou-se, a ponto que o rei teve de abandonar o trono. Foi proclamado outro rei, que concedeu os premios aos vencedores e castigou o ex-rei tão orgulhoso.

JOSÉ JULIO DE CARVALHO

GRAÇAS DE MIUDOS

Má compreensão

O cliente — Não lhe parece que me fez as calças demasiado curtas?

O alfaiate — Não, senhor! Ora repare bem, que o senhor é que tem as pernas um pouco compridas.

EDUARDO MARTINS BARRADA.

Entre deputados

— Você ainda não abriu a boca desde que o Parlamento funciona!

— Emquanto você discursa, não faço outra coisa...

EDUARDO MARTINS BARRADA.

Dizia o avô ao neto:

— Vês aquelas nuvens muito grandes, lá no monte?

— Sim, senhor.

— Pois sempre que vejas essas nuvens ao sabado, ao outro dia é domingo.

OSVALDO O' MONTEIRO.

Na praia

— Então o senhor vai tomar banho depois de jantar?

— Não tem duvida: o jantar foi todo de peixe.

RAUL R. OLIVEIRA.

A lenda dos miosotis

Num belo dia de primavera, uma jovem senhora passeava no campo com suas trez filhas, que se entretinham a colher flores.

Chegaram a uma ribeira, á beira da qual cresciam muitos miosotis. As crianças correram para as florinhas, mas a mãe impediu-as de as colher, dizendo:

—Estão á beira da agua, e podem cair ao rio, indo ali colhel-as.

As pequenas ficaram muito tristes:

—Que pena! Eram tão bonitas!

—Deixem, filhas; eu vou experimentar colher algumas destas flores.

E, dizendo isto, debruçou-se sobre um tufo das lindas floritas; mas o pé escorregou e ela caiu na ribeira, que era muito funda. Sentindo-se levada pela corrente que era muito forte naquele ponto, gritou a sua filha mais nova.

—Não me esqueças! Idalina!

As duas filhas mais velhas tinham corrido a chamar socorros.

Felizmente uns barqueiros que estavam não muito longe viram o desastre e correram a salvar a boa mãe. Ela esteve muito doente e quando melhorou as filhas levaram-lhe grandes ramos de miosotis, a que chamavam em recordação do que sucedera: Não me esqueças. E' daí que vem o dizer-se que esta flor se chama assim.

EDUARDO MARTINS BAIRRADAS

O POTRO DO SENHOR CURA

(*Continuação*)

uma faculdade extraordinariamente desenvolvida: a memoria. Casa em que parasse uma vez não a esquecia mais. Mas este pobre Pichon, apezar de todas as excelentes qualidades que possuia, ou, talvez mesmo, por possui-las, contava muitos inimigos na povoação, uns declarados, outros encobertos, os quaes por não terem motivos razoaveis para combatel-o abertamente, moviam-lhe uma guerra surda e feroz: atacavam-no por sua velhice; como se todos nós não tivessemos que chegar a ela, tambem!

Começaram por dar-lhe o burlesco apelido de «potro» quando ninguem jamais o vira metido na menor aventura!...

Viver honradamente, não exaltar-se nunca, comer resignadamente o que houvesse, e não envolver-se em eleições, tinham sido os axiomas fundamentaes da sua vida.

Quem mais o perseguia era aquele terrivel Xuan de Manolin, que não perdia vasa de lhe atirar um motejo, no que era secundado por todos os freguezes da sua taberna.

O cura não gostava daquilo, e saia sempre escamado e murmurando contra a irreverencia dos seus paroquianos!

Tão aborrecido se viu pelos escarnecedores a que se uniam os parochos visinhos que resolveu, um belo dia vender Pichon, embora isso lhe custasse um serio desgosto.

Triste e magoado montou o cura, certa manhã sobre o lombo amigo de Pichon em demanda de Oriedo. A' medida que se aproximava da cidade crescia-lhe o remorso da acção que ia praticar. Era uma verdadeira ingratidão aquilo! Pobre Pichon, depois, quem sabe lá a que mãos iria ele parar! A que serviço o destinariam... Talvez a uma deligencia... a uma praça de touros... De qualquer forma era o martirio.

Na feira o gado estava muito barato. Pichon era tão velho que ninguem o queria.

(*Conclue no proximo numero*)



Ansia paternal

Nos anos da minha filha GRACINDA CHAGAS.

De todas as idades, a mais bela,
A mais risonha para a humanidade,
E' a dos vinte e cinco, linda idade,
A que demonstra o viço da pucela.

O termómetro vivo da donzela
Mostra o mais alto grau da intensidade,
Do casto amor que o coração lhe invade,
Num peito não batido p'la procela.

E quanto rejubilo hoje, Gracinda,
Por conseguires, ó russinha linda,
Essa tão nobre idade de explendor!

Que sempre o anjo do lar, mande o Senhor,
Tu sejas, e em ventura bem infinda,
Cercada de saude, paz e amor!

19 — XI — 25.

NAZARETH CHAGAS.

Fez anos no dia 4 deste mes o menino Carlos Rodolfo Xavier da Silva Lopez Veloso, nosso querido amiguinho e assinante.

CARIDADE E GENEROSIDADE

CONTO ARABE

(*Continuação*)

panheiros encaminhava-se com passos rapidos em busca de Kais ben Alkama, que vivia nos arrabaldes de X...

A' porta da casa de Kais, uma velha escrava disse-lhe que seu amo e senhor dormia.

— Vinha, interrompeu o falso mendigo, pedir ao teu amo que me protegesse. Sou um desgraçado que caminha em procura da sua patria, a arrastar-se quasi sem forças...

— Já te disse, replicou a escrava, que meu amo está a dormir; porém, não te allijas, que eu, em seu nome, te ofereço um dos seus camelos.

E a caritativa escrava deixou por um momento só o falso mendigo, indo buscar um dos dromedarios de Kais.

Este era dai a pouco informado do sucedido. Em vez de desgostar-se com o procedimento da serva, disse-lhe:

— Vejo que és boa, porque para socorrer um desventurado irmão não receiaste meu castigo, e tanto me agrada a tua conduta que, desde esse momento, e como recompensa da tua boa acção, te concedo a liberdade.

Ali não se esquecera tambem da experiencia que ele proprio alvitrára.

Dirigiu-se a casa de Arabet el Ausy, a quem encontrou no caminho.

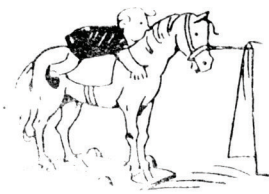
Arabet regressava da Mesquita, apoiado a um escravo, porque aos achaques da sua provecta edade aliava a desdita da cegueira.

—Acercou-se Ali, repetindo as frases de seus companheiros. Arabet parou, coutristado; — nada tenho, desgraçado irmão, disse a Ali... Mas agora reparo, sou mais rico do que tu; sim; posso socorrer-te, exclamou radiante de alegria o piedoso velinho. Dou-te este escravo, vende-o, e remedeia-te conforme possas. Não mo recuses, que, se tal fizeras, a liberdade lhe seria dada prontamente...

E o pobre cego seguiu o seu caminho, tropeçando aqui, ferindo-se ali, caindo mais adeante, mas bemdizendo a Allah, que lhe permitira fazer uma obra de caridade.

Reunidos novamente, Ali e os seus amigos, proclamaram a Arabat como o mais caritativo, dizendo: Abdo Allah, ben Chafar e Kais, são apenas generosos, porque dão muito do que muito teem e que lhes é superfluo, o que não sucede com Arabat el Ansy, que se desfaz até do que lhe é indispensavel.

JOSÉ LASSALA.



ADIVINHA, ADIVIHÃO...



3.ª serie—11 a 15

Secção dirigida por NAZARETH CHAGAS (CUPIDO)

Quadro de honra

LIDIA
VISCONDE DA RELVA
DROPE, MABERCA, C. CO,
JOAQUIM VIEIRA

DECIFRAÇÕES DO N.º 12

CHARADAS - Em verso: Bemfica, Casaria. Em frase: Anagoa, bombasina, libanato. Biforme: Porto portas. Diminuitiva: Barcelos, Barcelinhos. Combinada: Canapé. Crescente: Arcabuz. Logogrifo: Não ha amor sem ciume. Perguntas enigmaticas: Pombal Aurora. Maçadas geograficas: Elvas, Serpa, Tomar e Mora. Adivinha: As horas.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 1-Alda, 4-bala, 8-fia, 10-luz, 11-ra 12-Goa, 14-au, 16-fraca, 18-an, 19-Ida, 20-ri, 22-só, 23-ar, 24-a, 25-o.

VERTICAIS: 1 Afro, 2-Lia, 3-dá, 5-al, 6-lua, 7-azul 9-Toa, 12-grainha, 13-aclarar, 16-lno, 17-ira, 18-asa, 21-iro.

DECIFRADORES DO N.º 12

Dropê, Maberca, C. co, Joaquim Vieira, Lidia Bixo Canhoto, Antonio Sida, Visconde da Relva, Lata estanhada, Pagarito, Montreal. João Maria Antunes, Val X, Carlos Dias, Garoto dos Jornaes, Petiz, Manecas, Já te matei, Narberdino, Zequinhas.

CHARADAS

EM VERSO

(Retribuição a Cupido)

De volta á nossa cidade,
S'tou a beber resolvido
Aquela bebida, que há-de, — 1
Lembrar-se ter-me ofer'cido.

E muito lisongeado
Co'a oferta que me fez,
Aqui deixo um obrigado — 1
Dois «obrigados»... ou três!

.....

Sempre sou muito animal! — 1
Esqueceu-me — olhe que espiga!

Dizer-lhe que isto, afinal,
E' muito simples cantiga.

VISCONDE DA RELVA

Aqui deixei **a** pequena — 1
Que é filha da minha filha — 2
Fi-lo com bastante «pena»,
Pois era uma maravilha.

BIXO CANHOTO

BISADAS

3 — Regabofe
— ca —
2 — Abertura estreita

3 — Sumo de cana dôce
— la —
2 — Causa susto

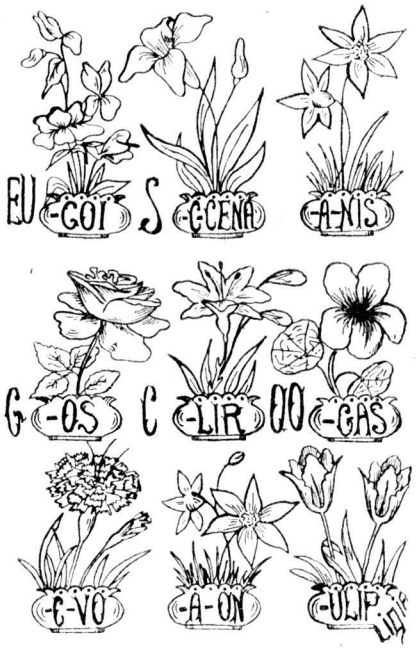
PAMPLINAS



BIXO CANHOTO

o maior decifrador da 2.ª série (n.os 6 a 10)

ENIGMA PITORESCO



LIDIA

EM FRASE

O Oceano tem o apelido de um fruto — 1, 2
E' formosa a possuidora desta planta — 2, 2
Pegue no instrumento e siga o seu caminho, senão vai para a cadeia — 2, 2.

LATA ESTANHADA

Adore, pois não é pobre, esta parte do mundo — 2, 2.
Fora da cidade, numa tourada, apareceu este bairro de Lisboa — 2, 2.

RICARDITO

Conheci no Turquestão um *comandante* que tinha fé em ir vêr a *mancha do olho de um cavalo* que lhe tinha sido ofertado por umas cristãs devotas que viviam em comunidade — 2, 2.

EU E TANSOS

EM TRIANGULO

* * * * * Homem
* * * * Esto
* * * Altar
* * Nota
* Vogal

C. CO

ELECTRICA

3 — Esta folha cortante foi feita por um ser — 3.

EDUARDO MARTINS BAIRRADA

ADIVINHA

Tenho por baixo da capa
Muitas camisas iguais;
Ha quem as ache inter'ssantes
E ha quem as julgue banais.

Sou alegre, sou mordaz,
Sentimental ou trocista.
Por vezes sou bem real
Outras, porem, fantasista.

Ha muita gente pr'ahi
Que quasi me tem amor,
Mas tambem ha, na verdade.
Quem me tenha grande horror.

Em mim se encerra alegria,
Ou a mágoa mais pugente,
Mas na minha inconsciencia
Passo por tudo indif'rente.

Podeis ver-me num altar.
Num convento, numa escola;
Tambem entro, quando calha,
P'ra dentro duma sacola'

LIDIA

MAÇADAS GEOGRAFICAS

Formar nomes de terras com as letras seguintes:

VER TRES RODAS

ANTONIO GAMEIRO

RIMEI MA

JOÃO MARIA ANTUNES

PERGUNTAS ENIGMATICAS

Qual é a terra portuguesa que se encontra numa adega?

Qual é a terra portuguesa que tem o nome de um dente de cavalo?

Qual é o nome do boxeur portuguez que pica ao principio e dá peixe no fim?

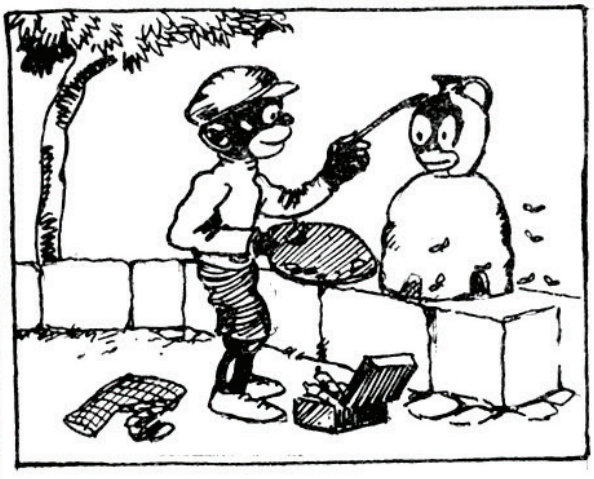
SOARES FELNER

POSTA RESTANTE

OS SPORTSINHOS é um semanario para pequenos charadistas e estabeleceu o «Quadro de Honra» aos decifradores de trez quartos das produções de cada numero, publicando o retrato ao maior decifrador de cada serie, ou seja, de cinco numeros.

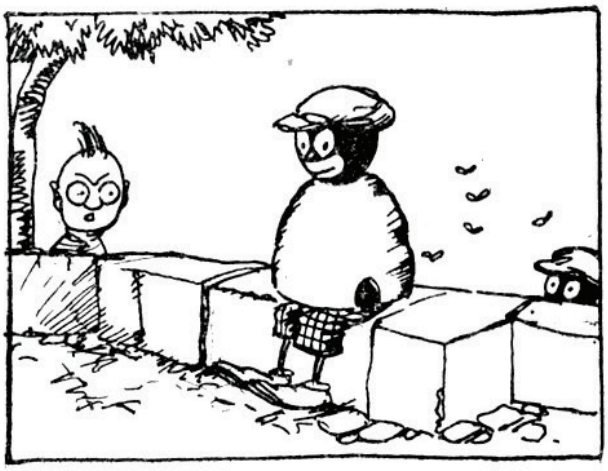
Figurarem ou não na lista dos decifradores os que obtiveram o quadro de honra, é lapso que a ninguem prejudica.

"Rebolão" quer aplicar uma tosquia no "Xó-có-lá-te", mas fica... tosquiado...



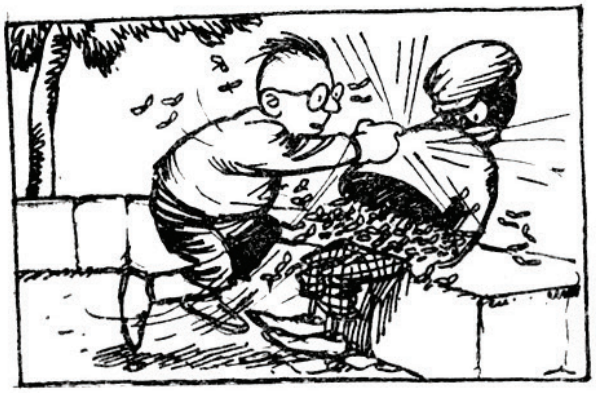
Xo-có-lá-te, maravilha
De africana inspiração,
Um cortiço e uma bilha
Em Aldegalega pilha
E faz disso... um seu irmão.

Pinta o boneco, á canhota,
E enfia-lhe o seu boné,
Faz-lhe os pés, descalça a bota...
Põe-lhe a calça, e da batota
Sai preto escarumba olé!



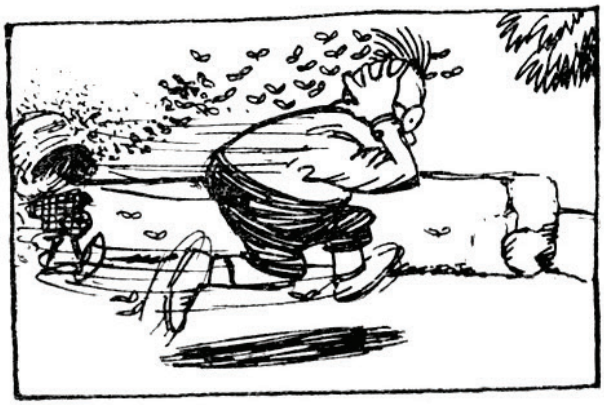
Rebolão foge da *montra*
Que arrombára a alicate,
E não tendo ninguem contra
Vai depressa vêr se encontra
O marau do *Xo-có-lá-te*.

Qu'ria vingar de seguida
Uma enorme cabeçada
Do pretinho recebida,
Sem pensar que outra partida
Lhe estava reservada.



Ao longe, vendo sentado
Do tal preto, o disparate,
Vocifera entusiasmado,
Mostrando o punho fechado:
—Vou bater o chocolate.

E já resolvido a isso,
Sentindo arder as orelhas
Dá-lhe um murro no toutiço.
Cai o pequeno cortiço,
Sai grande enxame de abelhas!



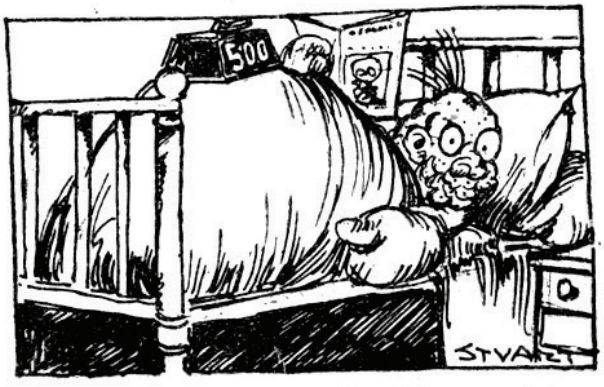
E ele que julga ter ganho,
Vencendo de lés a lés,
Uma vitoria á Tanganho,
Apanha susto tamanho
Que até foge a sete pés.

A abelha-mestra, então,
Querendo que prevaleça
A abelhuda legião,
Morder todo o *Rebolão*
Manda, dos pés á cabeça.



Ferra-o-bico que tambem
Fugira do *verde-limo*
Está em casa da mãe
Quando dá co'os olhos em
Rebolão, da rua ao cimo.

Diz-lhe este junto á janela:
— Venho de ter umas brigas
E não te posso dar trela.
— Como p'la luta se péla
Vem picado das bexigas!



— Das abelhas. Um enxerto
Me pôs as carnes inchadas
Por causa do negro esperto.
E o negro ri, ali perto,
A bandeiras despregadas.

Hoje, no leito, que espiga!
Jaz o nosso *Rebolão*
Cuja vida lhe periga,
Trinta arrobas na barriga
Para abater a inchação.

Versos de Pistarim — Bonecos de Stuart de Carvalhaes

CADA VEZ MAIOR INTERESSE! CADA VEZ MAIOR ENTUSIASMO
PELO NOSSO **NOVO E ORIGINAL CONCURSO**
Um premio em dinheiro todas as semanas!
Leia condições na 4.ª pagina

ANO I — NUMERO 15 — LISBOA, 26 DE NOVEMBRO DE 1925

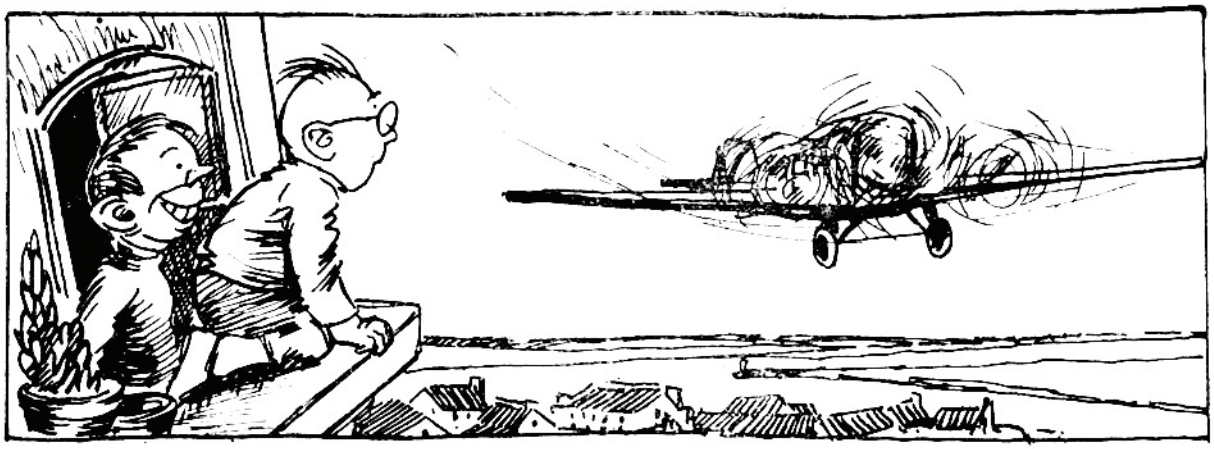
OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

DIRECTOR: A. DE CAMPOS JUNIOR

E E. TIPOGRAFIA—P. LUIZ DE CAMÕES, 22-1.º D — PROPRIEDADE DA DESPORTIVA GRAFICA, LTD. — AVULSO $50 — 25 NUMEROS 12$00

Como 'Ferra-o-Bico' e 'Rebolão' viajaram no 'Junker's' sem gastar vintem

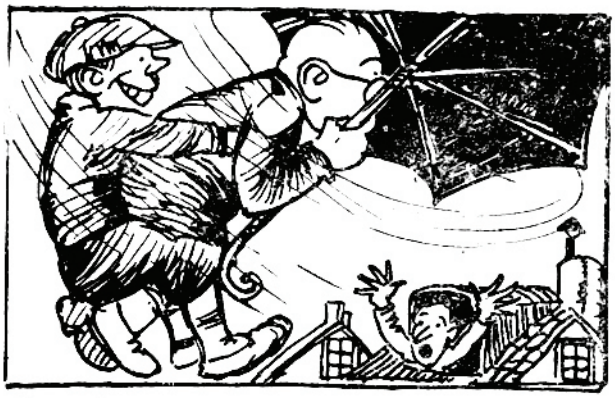


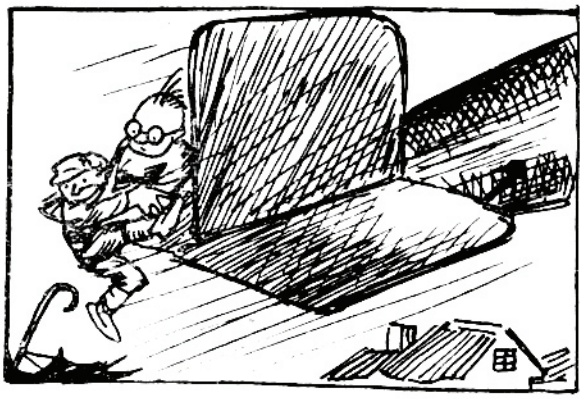
A *Rebolão* que, melhor
Das ferroadas das moscas
Não *fora para o major*
Ferra-o-bico, em tom menor
Fala agora em frases toscas,

Para um oitavo andar
Ao pé da Biblioteca
Tratam os dois de marchar
A fim de verem voar
O *Junker's* de Seca a Meca.

Bastam duas asas só
P'ra voar sobre Lisboa.
E o *Rebolão*:—Não *m'parro!*
O pote da minha avó
Tem asas e não *voa*.

—Sem asas diz—*Ferra o-bico*,
De *malta* aberta á janela,
Voar vamos; tico, tico,
Eu sobre ti, demonico,
Os dois debaixo da umbela.





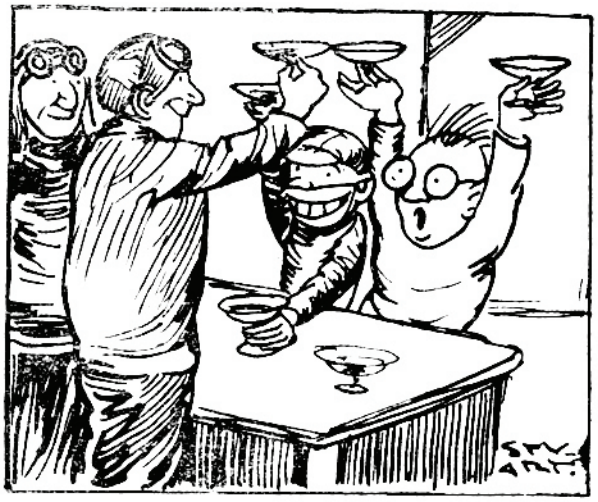
Vizinha do quarto andar,
Primeiro, vindo do céu,
Começa a esbracejar
Vendo os dois ir pelo ar
Pendurados no chapeu.

E atropelando os *tarecos*
Corre ao amo, o Carvalhais,
Não para escrever dois ecos,
Mas para fazer bonecos
Daquele caso, p'r os jornais.

—Segura-te! grita assim
O *Ferra* ao amigo seu.
E este responde:—Pois sim.
Agarra-te bem a mim
Porque a ti me agarro eu!

O vento sopra do Norte
Semelhando um furacão;
Surge o *Junker's* num recorte
E ambos, o salto da morte
Dão p'ra cima do avião.





Uma scena ha de permeio,
Entretanto, nos espaços:
Dois amigos, não do alheio,
Dão um aereo passeio
Sem gastar os cem *vinhaços*.

Nisto grita aos acrobatas
Mecanico em grossa voz:
—Deixem-se de andar de gatas;
Deitem á janela as *batas*,
Saltem p'ra dentro de nós.

Dito e feito. E então ha palmas,
Entusiasmo e calor.
Festeja o champanhe as almas
Que demonstraram bem calmas
Arrojo, audacia, valor.

Se isto a vigario tem cheiro,
Dos meus meninos a onda
Não me julgue um embusteiro:
Tanto o caso é verdadeiro,
Que fica em letra redonda.

Versos de Pistarim—Bonecos de Stuart de Carvalhais

OS MUSICOS DA CIDADE ALEGRE

(Versão portuguesa de D. Emilia de S. Costa)



ERA uma vez um homem que possuia um burro seu fiel servidor ha muitos anos, mas cujas forças estavam exgotadas, de maneira a tornar-se de dia para dia, mais improprio para o trabalho.

E, por isso, pensou em despoja-lo da pele.

Ora, o burro que não era tolo nenhum, percebeu que o vento soprava de mau lado e fugiu, tomando o caminho da Cidade Alegre.

«Lá, dizia ele comsi para si, poderei tornar-me conhecido como um excelente musico».

Depois de ter caminhado muito tempo, encontrou um cão de caça, ora latindo, ora com a lingua de fóra, como se estivesse cansado por uma longa caminhada.

«Qual é o motivo desse cansaço, camarada?» perguntou o burro.

—Ai de mim! volveu-lhe o cão—como estou velho e vou perdendo as forças, o meu dono pretendeu matar-me. Então, resolvi dar ás Vilas de Diogo... Mas como heide fazer agora, para ganhar o meu pão?

«Não te afilijas — tornou o burro; eu vou para a Cidade Alegre, para ser ali um musico notavel. Se queres, vem comigo e faze por que te aceitem na orquestra. Eu tocarei alaude: tu rufarás os tambores».

O cão acceitou e ambos seguiram o seu caminho. Poucos passos andados, encontraram um gato deitado na estrada, com o aspecto derreado de quem apanhou chuva trez dias seguidos.

—O que tens tu, oh dos bigodes encrespados?—perguntou-lhe o burro.

—Não se pode estar bem disposto, quando do' a cabeça, respôndeu o gato. Desde que avancei em idade, os meus dentes gastaram-se e o que mais aprecio é estar deitado atraz das panelas, ou dormir um bom sono, aquecido pelos raios do sol. Por este motivo tão simples, a minha dona quiz mandar-me afogar. Fugi a tempo, mas agora, o que hei-de fazer e para onde heide ir?

—Vem conoseo para a Cidade Alegre. Tu conheces muito bem a musica nocturna, e pertencerás, como nós, á orquestra da cidade.

Ao gato agradou o alvitre e partiu com eles.

Os nossos vagabundos foram seguindo, até que chegaram diante de um pateo, sobre cuja porta estava empoleirado um galo, cantando muito alto.

—Para que estás tu a atordoar quem passa?—perguntou o burro. Isso são maneiras de pessoas civilisadas? Não sabes cantar de outra forma?

—Estou anunciando o bom tempo—retorquiu o galo —porque é hoje o dia em que Nossa Senhora lava as camisas do menino Jesus e em que as deve enxugar. Mas como ámanhã é domingo e ha cá em casa visitas para jantar, a patròa resolveu sacrificar-me sem piedade e disse á cosinheira que comeriam uma sopa adubada com a minha carne e por isso me cortasse o pescoço hoje á noite. Portanto, eu cantarei, com toda a minha alma, a despedir-me da vida, emquanto poder respirar.

—E's um grande imbecil!—disse o burro.—Estás livre desse mal se vieres comnosco para a Cidade Alegre. Tudo é preferivel á morte. Tens uma boa voz e quando ambos executarmos musica, o nosso concerto será agradabilissimo.

O galo achou a proposta a seu gosto e acompanhou os outros animais. Como não podiam chegar á Cidade Alegre no mesmo dia e a noite veiu quando atravessavam uma floresta, resolveram acampar ali. O burro e o cão deitaram-se debaixo de uma arvore grande; o gato e o galo treparam para os seus ramos, tendo o galo ficado mais acima, por saber voar.

Antes de adormecer, lançando a vista em torno de si, pareceu-lhe ver brilhar ao longe uma luzita e avisou os companheiros de que devia haver uma casa a pequena distancia, porque se distinguia alguma claridade.

—Se assim é—alvitrou o burro—é melhor partirmos depressa para esse lado, porque, francamente, não estamos aqui com as comodidades precisas.

O cão acrescentou:

—Sim, alguns ossitos com alguma carne, não me desagradariam.

Dirigiram-se, pois, para o ponto em que viram luz e, dentro em pouco, notaram que ela brilhava e se tornava maior, á medida que se iam aproximando. Por fim, chegaram em frente de uma casa de ladrões, perfeitamente iluminada O burro, como era o mais alto, aproximou-se da janela e olhou para dentro.

—O que vês tu, russo?—perguntou o galo.

—O que vejo?—respondeu o burro—uma mesa carregada de manjares e de bebidas e em volta ladrões muito alegres.

(Continua na pag. 7)

O IV CONCURSO DO NOSSO JORNAL

Quem ganha?

O SPORTING?
O BEMFICA?
O BELENENSES?
O CARCAVELINHOS?
O CASA PIA?
O VICTORIA?
O IMPERIO?
O UNIÃO?

Digam os nossos leitores a sua opinião e, se acertaram, receberão 25 escudos por semana!

E' afinal, caros leitores, uma coisa bem simples. Basta escrever no coupon abaixo publicado, os prognosticos sobre os jogos, dizendo quem ganha e por quantos goals ganha, os jogos de 1.ª categoria; e apenas o grupo que ganha, nas categorias restantes. Acertando nos jogos de 1.ª categoria, terá ganho o premio que oferecemos todas as semanas: 25 escudos em dinheiro. Se houver empate entre varios concorrentes, a vitoria pertencerá aquele concorrente que tiver certos maior numero de resultados dos jogos das categorias restantes.

O coupon de hoje refere-se aos jogos do dia 6, devendo ser entregue preenchidos na nossa redacção até ao dia 3 de dezembro.

Dos prognosticos recebidos sobre os jogos do dia 15, o que mais se aproximou dos resultados obtidos foi o concorrente João de Oiiveira Mano, de Aveiro. Esse prognostico era o seguinte:

Sportiug 3, Carcavelinhos 0; União 1, Casa Pia 2; Vitoria 3, Imperio 2; Bemfica 1, Belenenses 1.

Acertou portanto com os resultados de dois encontros, faltando acertar com os dois restantes para sair vencedor do concurso. E' interessante constatar, no entanto, que apesar de não ter acertado com os grupos vencedores nem com o numero de goals, acertou no entanto com a diferença das bolas.

Assim tendo o União vencido o Casa Pia por 1-0 e o Sporting o Carcavelinhos por 5-2, isto é, respectivamente pela diferença de 1 e 3 bolas, a mesma diferença se encontra nos prognosticos do menino João de Oliveira Mano, que dava ao Sporting 3 e Carcavelinhos 0 e ao Casa Pia 2 e ao União 1.

Vamos a vêr, portanto, se nos jogos do dia 22 os nossos leitores serão mais felizes. Oxalá que sim.

COUPON DO

IV CONCURSO DE "OS SPORTSINHOS"

1.as categorias — Jogos do dia 6

Sporting .... goals - Imperio..... goals
União ..... goals—Belenenses..... goals
Vitoria ..... goals—Bemfica..... goals
Casa Pia .... goals- Carcavelinhos.. goals

2.as, 3.as e 4.as categorias

Sporting ou Imperio (2.ª cat.)?. .....
» » » (3.ª cat.)? .....
» » » (4.ª cat.)? .....
União ou Belenenses (2.ª cat.)?. .....
» » » (3.ª cat.)?. .....
» » » (4.ª cat.)?. .....
Vitoria ou Bemfica (2.ª cat.)?. .....
» » » (3.ª cat.)?. .....
» » » (4.ª cat.)?. .....
Casa Pia ou Carcavelinhos (2.ª cat.)?. .....
» » » (3.ª cat.)? .....
» » » (4.ª cat.)?. .....

Nome do concorrente _____

_____

Morada _____

Localidade _____

O POTRO DO SENHOR CURA

(Continuação do numero anterior)

Houve, no entanto, um sujeito que ofereceu por ele quinze duros,

O cura deixou-o por este preço, pensando nas galhofas dos seus paroquianos se o tivessem visto regressar com o pobre Pichon. Feito o negocio tomou o trem e voltou á aldeia onde teve o desgosto de receber parabens por uma acção qve intimamente qualificava de reprovavel.

Mas, como era natural, passados uns dias começou a pensar em adquirir outro animal de montaria. Justamente nessa ocasião realisava-se a feira de São Pedro de Bonar, onde se reunia quasi todo o gado cavalar da provincia de Leão.

Resolvida a compra aproveitou a mula de um almocreve amigo que ia tambem á feira. Chegaram. Os animaes estavam caros. Com menos de quarenta duros não se tinha cavalgadura que prestasse.

O cura não teve remedio senão desembolsar quarenta e trez duros, por um alasão tostado não muito vivo de genio, mas firme e seguro como não havia outro em 20 leguas ao redor, segundo diziam os tratantes que o vendiam.

Montado no alazão tomou D. Pedro o caminho do regresso- tomando um desvio longo para passar por casa pe sua irmã. Chegando ali e apeando, viu com surpreza que o cavalo tomava por si proprio o caminho da mangedoira.

—Sim senhor! — pensou consigo — Que olfacto o deste animal!

Detendo-se ali meis do que se propunha, viu que já não tinha tempo de jogar uma bisca com o parocho de Pino, por cuja casa passaria. Ao chegar ali teve novo assombro; o alazão resistindo aos puchões e vergastadas de D. Pedro dirigiu-se á viva força á casa do parocho e entrou na cocheira.

— Prodigioso! Sím senhor! Prodigioso!—murmurou o cura arregalando os olhos.

Quando chegou á aldeia era noite fechada, pelo que não poude ser visto e admirado pelos visinhos o precioso animal.

No dia seguinte, porem, apresentaram-se varios deles em crsa do cura onde se não fartaram de honrar o alazão.

—E' cavalo para o resto da vida!. .

D. Pedro agradecia os parabens mas a lembrança de Pichon pungia-o ainda.

Passaram-se cinco ou seis dias sem que D. Pedro tivesse necessidade de se servir do alazão, ao cabo dos quaes ordenou ao creado que o lavasse e ensilhasse pois pretendia ir a uma povoação distante.

D'ahi a poucos instantes, o velho creado apresentava-se ao cura e dizia-lhe:

—Sabe, senhor cura, o Leão, (assim se chamava o cavalo) tem umas manchas brancas que por mais que as lave não querem sahir.

—Esfrega com força que hão-de sahir. Talvez se tenha roçado na parede... Deve ser cal.

Mas o creado por mais que fizesse não conseguiu que aquelas manchas desaparecessem.

Então amolado, disse-lh o cura:

—Convence-te Manuel, que os pulsos começam a fraquejar-te. Vaes ver, já, como se tiram manchas!...

E despindo a batina, arregaçou as mangas, tomou da escova e poz se valentemente a esfregar o alazão. Mas,—assombro dos assombros— as manchas brancas em vez de desaparecerem, aumentavam!...

—Traz agua quente e sabão —disse por fim meio irritado e todo banhado em suor.

Mas—outro e maior assombro — emquanto a agua se tingia de vermelho as famosas manchas foram crescendo, crescendo cada vez mais até que por fim cobriam quasi todo o corpo do cavalo.

(Continua na pg. 6)



UMA CLASSE DE DANCA ARTISTICA DO LIS- - :BOA GINASIO CLUB :-

OS ALUNOS CANDIDA VILAR, ALBERTO FERREIRA, MARIA CELESTE, ALBERTO MOURÃO, FLORA VILAR E BELMIRO MOREIRA DANÇANDO UM MINUETE

SENSASIONAL AVENTURA DE MARIO, "O GAROTO INVENCIVEL"

A ESPADA DE MARFIM

Na pista dos bandidos—O falso moleiro—Após uma formidavel luta, Mario apodera-se da bainha da espada de marfim

RESUMO DOS CAPITULOS JÁ PUBLICADOS. Para entrar no Sporting, como socio, é preciso que Mario, que tem apenas 12 anos, realise alguma acção notavel. Ora sucede que uma noite Mario estava dormindo, quando entra em casa de seus paes um misterioso ladrão, que dali rouba uma espada de marfim, que tem uns sinaes enigmaticos, pelos quaes se ha-de descobrir o local onde está uma fortuna. Mario vae em perseguição do larapio, mas este e seu cumplice apoderam-se dele e condenam-o á morte, dentro dum velho moinho. Conseguindo quasi milagrosamente salvar-se, Mario encaminha-se para Tomar, onde começa a indagar do paradeiro da velha Gertrudes a que tinha a bainha da espada de marfim. Como porem nessa madrugada a velha fora morta misteriosamente, as perguntas de Mario causaram serias suspeitas e ele foi preso, sendo acusado de cumplice no assassinato. Interveio, então, o coronel Tavares, pai de Mario, e...

Vendo que não era possivel obter qualquer esclarecimento do mendigo, o coronel Tavares desdobrou o bilhete, e com natural surpreza leu:

«Meu querido pai:

«Ouvi a sua voz quando no calabouço me preparava para fugir. Havia ali uma pedra, por detraz da qual estava um buraco, certamente feito por outro preso que foi mudado de prisão ou restituido á liberdade antes de poder evadir-se. Não tive mais trabalho do que levantar essa pedra, entrar para o buraco e depois puxar novamente a pedra para o seu logar, afim de não ficarem vestigios da minha fuga.

«Agora, vou partir para o Moinho da Morte, a vêr se encontro qualquer sinal que me marque o destino dos ladrões da espada de marfim. Regresse, pois, tranquilamente a Lisboa, meu querido pai, que brevemente eu lá estarei. Não vou agora falar pessoalmente consigo, para não chamar sobre mim a atenção de algum possivel cumplice dos mascarados. Recomende-me á mamã, de quem tenho muitas saudades, e receba um grande abraço de seu filho que muito o adora.—*Mario*».

O coronel Tavares, quando acabou de lêr este bilhete, tinha lagrimas nos olhos e porque amava todos os gestos heroicos, exclamou com orgulho e comoção:

—O rapaz é valente e sabe honrar o nome do pai! Quem faz o que ele já fez, é alguem que pode merecer a minha confiança e admiração! Vamos, pois, para Lisboa, aguardar o desfecho desta aventura e tranquilisar a minha querida esposa..

E de facto, uma hora depois o coronel Tavares tomava em Paialvo o comboio para Lisboa.

Entretanto, como dissera em seu bilhete, Mario dirigia-se para o Moinho da Morte. Como tinha perdido todos os vestigios dos bandidos, só ali tinha esperanças de encontrar algo que o orientasse sobre o rumo que eles haviam tomado.

Eram quasi quatro horas da tarde quando o petiz chegou junto do moinho. Este trabalhava afanosamente, ouvindo-se perfeitamente o cachoar da agua e o rodar das mós. Em redor ninguem. Mario investigou a estrada. O rodado do automovel que conduzia os bandidos desaparecera já, inibindo assim Mario de saber a direcção que havia levado.

Um pouco desgostoso com este contratempo, o pequeno heroe resolveu-se a entrar no moinho.

A porta estava semi-cerrada e ele empurrou-a.

—Boa tarde!—disse.

Lá dentro encontrava-se sentado junto á mó um homem coberto de farinha.

Ao vêr Mario, ergueu-se dum salto, como se quizesse agarra-lo, mas logo se conteve.

—Espantou-se por eu abrir rapidamente a porta—pensou Mario—O seu gesto não pode ser o de um homem mau, pois sempre ouvi dizer que os moleiros são boas pessoas...

Este, porém, parecia ser diferente dos seus colegas pois os seus olhos fusilavam, brilhavam como os de uma fera.

Por fim, ele perguntou:

—Que deseja o menino?

—Queria que me dissesse se mora aqui perto uma senhora chamada D. Beatriz.. —respondeu Mario, disfarçando o verdadeiro sentido da sua estada ali e enquanto percorria com os olhos o interior do moinho, a vêr se encontrava algo referente aos bandidos.



Mario, tirava o revolver do bolso e apontava-o ao bandido...

—Não conheço, não. Creio que o menino está enganado. Por aqui perto não mora nenhuma senhora com esse nome...

—Onde terei ouvido esta voz?—perguntava Mario a si proprio—Ah! E' a voz dum dos bandidos que me prenderam aqui...

Não teve tempo de raciocinar mais, porque o falso moleiro, com dois pulos ,alcançava a porta, fechava por dentro com uma grossa tranca, ao mesmo tempo que exclamava:

—Eu bem disse que o «melro» havia de regressar á «gaiola»! Agora não me escapas, meu fedelho duma figa!

E avançou para Mario, com os braços abertos, as mãos arqueadas como duas garras e dispostas a estrangula-lo.

Todavia, Mario não perdeu a sua costumada serenidade e aguardou impassivelmente que o bandido disfarçado em moleiro, se aproximasse. E quando as mãos deste já se abriam em redor do pescoço de Mario, o petiz baixou subitamente a cabeça e despediu um golpe tão formidavel na boca do gstomago do bandido, que este soltou um grito terrivel e foi caír de encontro á parede do moinho. E como fosse grande o estremecimento da parede, duma especie de prateleira que havia em cima daquela, tombou uma coisa que assombrou Mario...Era nada mais, nada menos, do que a bainha da espada de marfim.

O petiz, cheio de satisfação, ia para apanha-la, quando o bandido, contorcendo-se ainda com dôres, se levantou, sacou um punhal e curvando-se sobre Mario, preparava-se para o trespassar, ao mesmo tempo que lutava por apoderar-se da bainha.

Mario, porém, tem um movimento ligeiro e enquanto com a mão esquerda segurava a bainha, com a direita tirava o revolver do bolso e apontava-o ao bandido:

—Mãos ao ar!—gritou.

Surpreendido com aquela atitude, o falso moleiro obedeceu imediatamente.

Nesta altura, porém, Mario ouviu um grito abafado, que alguem soltava atraz de si.

Como era um coração caridoso, voltou-se e viu, então, estendido a um canto do moinho, um homem amarrado de pés e mãos, tal qual ele estivera no dia anterior.

—Salve me, menino! Eu sou o verdadeiro moleiro, o dono deste moinho! Esse miseravel, com outro da sua egualha, assaltaram me esta manhã e reduziram-me a este estado!

Mario que acima de tudo era uma alma generosa, encaminhou-se para o local onde estava o moleiro e entretanto o bandido abria silenciosamente a porta.

—Olhe! Ele foge!—gritou o pobre moleiro.

Mas já era tarde. O bandido conseguira retirar a tranca e escapar-se.

—Não faz mal!—disse Mario resignadamente.—Já tenho a bainha da espada de marfim e agora duvido que eles m'a tirem... Tratemos, pois, de liberta-lo dessas cordas.

De facto, cinco minutos depois o moleiro estava livre e dizia a Mario:

—Os dois bandidos que me assaltaram chegaram esta manhã ao moinho e traziam sangue nas mãos...

—Foi o sangue da velha Gertrudes—elucidou Mario.

—Ao que parece eles já cá tinham estado de noite, pois vim encontrar o moinho todo revolvido..

Mario sorriu e explicou o que se passara ali durante a noite.

—Você não sabe para onde foi o segundo?—perguntou, depois, o pequeno.

—Olhe, menino: eu ouvi-lhes dizer o seguinte: «Eu, dizia o mais velho, vou para Lisboa e levo a espada. Tu ficas aqui, á espera do fedelho, pois estou certo de que ele volta por cá, a vêr se sabe do nosso parceiro. Se vier, deita-lhe as mãos ao «asganete» e depois atira-o ao rio. Não nos convem ter testemunhas e especialmente quando são da força do «miudo». Fica em teu poder a bainha, pois não convem que os dois objectos andem juntos. Podia suceder ao que tivesse os dois qualquer contratempo e o outro perderia tudo. A'manhã encontrar-nos-hemos em Lisboa, no sitio que sabes, e iremos então tratar da fortuna». Foi isto que lhes ouvi dizer—acrescentou o moleiro—depois de me terem amarrado..

—E o outro partiu, de facto?

—Sim. Ouvi o ruido do seu automovel...

—Bem; nesse caso tambem eu vou já partir para Lisboa,

(Continua na Pg. 7)

SPORT INFANTIL

OS NOSSOS CONCURSOS

São interessantes!
São simples!
São praticos!

Concorram e não perderão o seu tempo!

O dos jogadores de foot-ball tem obtido o maior exito, estando prestes a terminar com um grande numero de concorrentes.

QUEM É ESTE JOGADOR DE FOOT-BALL?

XIII



Concurso de "OS SPORTSINHOS"

COUPON O jogador N.º 13

é _____

do club _____

Para concorrer, é preciso:

1.º—Coleccionar 15 jogadores. Advinhar os seus nomes e os clubs a que pertencem.

2.º—Colar jogadores e coupons numa caderneta feita de qualquer papel e em qualquer formato, entregando-a depois na nossa redacção contra uma senha numerada com que entrará no sorteio a fazer para apuramento do vencedor. Só entram neste sorteio os concorrentes quo tiverem adivinhado os nomes dos 15 jogadores.

PREMIOS

DINHEIRO, BRINQUEDOS LIVROS DE SPORT EMBLEMAS, ASSINATURAS DE «OS SPORTSINHOS» ETC.

No Porto

vão realisar-se importantes festas sportivas

Por iniciativa do «Sportsinhos Comercial Portuense», vai realisar se brevemente, na capital do norte, uma festa sportiva infantil, que constará de corridas pedestres, saltos em altura e comprimento, com e sem balanço; lançamento de peso; demonstração de box e desafios de foot ball.

Todas as inscrições podem ser feitas na séde do club, na rua do Pinheiro, 54.

Em Cascais

realisa-se em dezembro uma corrida pedestre de 3.000 metros

Organisada pelo Sportsinhos Club de Cascais, realisa-se no proximo mez de dezembro, naquela estancia de turismo, uma corrida infantil no percurso de 3.000 metros.

A inscrição abriu no dia 22 deste mez, podendo ser feita na rua Nova da Alfarrobeira, 29, rlc.

Em Lisboa

realisa-se a 6 de dezembro uma nova corrida pedestre de 4.000 metros organisada pelo «Sportsinhos Club das Avenidas Novas»

Conforme dissemos no nosso ultimo numero, o «Sportsinhos Club das Avenidas Novas» realisa no dia 6 do proximo mez uma nova corrida pedestre de 4.000 metros, aproximadamente.

Os premios são 6 medalhas, 1 dourada, 1 prateada e 4 de cobre, respectivamente para o 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º e 6.º classificados.

Aos concorrentes chegados em 7.º, 8.º e 9.º logar serão tambem concedidos varios premios oferecidos por diversas casas comerciais. A inscrição será, como já dissemos, de 3$00 por cada corredor, podendo ser feita desde já na séde do club, na rua Barbosa du Bocage, J. M B., 4.º, onde oportunamente serão tambem distribuidos os regulamentos da prova.

JOGOS INFANTIS

Uma vitoria do Hockey

Num deasfio realizado no domingo passado, o «team» infantil do «Hockey Club de Portugal» venceu o «Oito de Setembro Foot-Ball Club» por 4-0.

AZES... INHOS DE AMANHÃ



José Americo, guarda redes do «Sportsinhos Club de Portugal», de Lisboa. Novo ainda mas cheio de vontade, revela já as suas qualidades de jogador de foot-ball, motivo porque com muito gosto lhe publicamos o retrato nos *Azes...inhos*

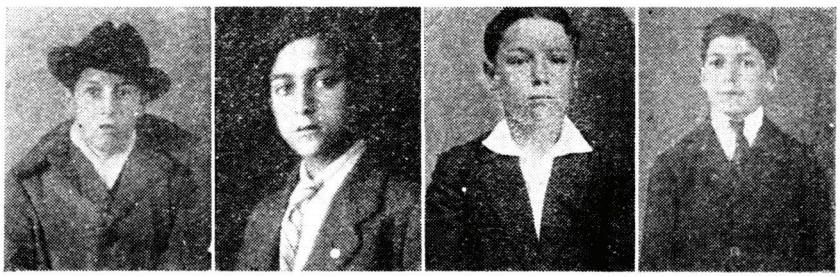
Em Vizeu

Um torneio de atletismo no dia 29 do corrente

O Sportsinhos Atletico Club de Vizeu tomou a iniciativa de realisar no proximo domingo 29 do corrente, um torneio de atletismo inter socios, que promete decorrer com o maior entusiasmo.

O Sportsinhos Atletico Club de Vizeu, desejando provar quanto vale, desafia todos os grupes infantis daquela cidade para fazerem com elo jogos de foot-ball.

LEITORES, NOSSOS AMIGOS



Da esquerda para a direita: João de Araujo Junior, representante do Sporting Club «Os Sportsinhos» na prova ciclista da II Volta de Lisboa; Leandro das Candeias Viola, assinante do nosso jornal em Portimão, Julio de Oliveira Mano, nosso collaborador e aluno da Escola Academica de Aveiro; Luiz de Araujo, capitão geral do Sporting Club «Os Sportsinhos», de Lisboa

CLUBS INFANTIS

em homenagem ao nosso jornal

Registo de novos grupos:

União Sportsinhos Estrela

LISBOA — A séde é na Travessa do Jardim á Estrela, n.º 2, sendo a sua direcção a seguinte: Presidente, Zacarias Marques; Secretario, Antonio Amaro Barros; Tesoureiro, Jaime Gomes; Vogal, Jorge A. P. Pereira; Capitão geral, José Coelho de Almeida.

Sportsinhos Luzitano Atletico Club

LISBOA — A séde é igualmente na Travessa do Jardim á Estrela, mas no n.º 4, estando a sua direcção assim constituida: Presidente, Raul Costa Guerra; Secretario, Henrique Augusto Figueiredo Pereira Tesoureiro, Zacarias Matos; Capitão geral, Manoel Pires Coelho.

Sportsinhos Escolar de Redondo

REDONDO — A direcção deste novo club é a seguinte: Presidente, Euclides Carrapiço Ramalho; Secretario, Domingos Vicente Ferreira; Tesoureiro, Joaquim Maria Baetas; Vogal, Luiz Rosa Brun; Capitão geral, Herminio Garrunho Macedo.

Sportsinhos Lisboa Club

LISBOA — Este club tem a sua séde provisoria na Rua do Vale de Santo Antonio, n.º 2|3-1.º. E, e a sua direcção está assim constituida: Presidente, Artur Vitor Abrantes; Secretario, Manuel Mendes Catraia; Tesoureiro: Manuel Peres Valerio; capitão geral é Luiz Teixeira.

Sportsinhos Cumeada Foot-Ball Club

COIMBRA—A séde deste club na cidade universitaria, é na Quinta dos Sardões, «Celas», e a sua direcção está assim formada: Presidente, Abilio Almeida Junior; vice-presidente, Anibal Goulart; secretario, Augusto de de Carvalho; e tesoureiro, Manuel de Carvalho; Capitão Geral, Augusto de Carvalho.

Sportsinhos Club da Lapa

LISBOA—Este club tem a sua séde na rua da Bela Vista, á Lapa, 48, 3.º E.—Direcção: presidente, Antonio Ferreira: vice-presidente, Manuel Reis; secretario Eduardo Ferreira: tesoureiro, Augusto Ruela; capitão geral, Fernando Lopes.

Club que muda de nome

O Sportsinhos Foot-Ball Club (Avenidas Novas passou a denominar-se simplesmente «Sportsinho Club Avenidas Novas». Os seus corpos gerentes foram tambem modificados, sendo agora os seguintes Direcção: presidente, Arnaldo Rodrigues de Sousa secretario, Carlos Candido Teixeira; tesoureiro, Carlos José Rocha. Assembleia geral: presidente, Francisco Chichorro; secretario, Joaquim Vieira. A séde do club continua a ser na rua Barbosa du Bocage e J. M. B., 4.º.

Assinaturas de OS SPORTSINHOS

Solicitamos a todos os nossos leitores que desejem ser assinantes de *Os Sportsinhos* a fineza de nos enviarem a importancia da assinatura (12 escudos, 25 numeros), em carta ou vale do correio.

Uma pergunta

—Oh mamã! De que côr são os pretos na Africa?

N. C.

Diga, que se Responde



P 46 — PORTO.

Peço para me dizer se a vitoria do Foot-Ball Club do Porto foi bem merecida sobre o Sporting Club de Portugal, quando na final do campeonato de Portugal. Fica-lhe muito obrigado — ARMANDO DOS SANTOS.

R 46—Parece que sim segundo os relatos dos jornaes. O Foot-Ball Club do Porto dominou e jogou mesmo melhor.

P 47 — LISBOA

Desejava saber qual foi o marca or da unica bola de Portugal, no seu 1.º encontro com a Espanha; qual é o melhor extremo esquerdo portuguez e se Santa (Camarão) estava em condições de se poder defrontar com o campeão de pesados espanhol Paolino. Tenho gostado imenso dos «Sportsinhos». Com sinceros votos de prosperidades—FERNANDO PAMPULHAS

R 47—O marcador da bola foi Alberto Augusto. Depois da derrota de Santa, por Humbeck, parece-nos que deve trabalhar mais um tempo para poder então combater Paolino, visto este estar em excelente forma.

P 48—PORTO

Muito me obsequiava V. respondendo me por intermedio do vosso conceituado jornal ás seguintes preguntas: 1.º Qual dos trez guarda-redes que abaixo menciono está em melhor forma: Siska, Vieira ou Casoto? 2.º A vitoria do Porto contra o Sporting na ultima epoca foi justa? 3.º Qual o melhor boxeur leve: Crespo ou Hilario Martinez?— MARIO BRAGA

R 48—Siska, alem de estar em melhor forma, é de classe um pouco superior. Quanto á vitoria do Porto sobre o Sporting, queira ler a resposta n.º 46. Martinez, deve ter mais pratica de «ring», o que lhe poderá dar ligeira vantagem.

P 49 — LISBOA

Pedia a fineza de me dizer no proximo numero de «Os Sportsinhos» que grupo é o campeão do mundo em foot-ball o que agradeço.— CESARIO DA COSTA M OLIVEIRA.

R. 49—O' menino, pois então tu não sabes isso? Então nunca te falaram no Uruguaio? Que diabo, andas assim tão atrazado...

P. 50 — PORTO

Peço para me informar da direcção de Douglas Fairbanks. Agradecendo, sou etc. — ARTUR FLORINDO PEREIRA.

R. 50 — Consolidated Film Industries, Inc. 729-Ith Ave—New York U. S. A. Vê lá, não queres mais nada?

Subindo de posto..:

O antigo jogador do Sportzinhos Club do Desterro acaba de subir de posto na sua carreira de jogador. Acaba de ingressar na 4.ª categoria do Bemfica, passando a defender em campo as cores vermelhas.

NO PROXIMO NUMERO, NOVAS AVENTURAS

NO PROXIMO numero, «Os Sportsinhos» começará a publicar umas novas aventuras, desta vez com bonecos de um ilustrador novo, mas já de reconhecido valor, o sr. A. Carvalho Lopes, que os nossos leitores talvez já conheçam de alguns explendidos bonecos publicados no A B C *zinho* e outros jornais para crianças.

Desta maneira, «Os Sportsinhos» ficará com duas secções de aventuras ilustradas: as da troupe

PAPO-SECO, REBOLÃO E FERA-O BICO

confiada ao lapis habilissimo de Stuart Carvalhais, e as do

ATLETA UNIVERSAL X. P. T. O

da autoria do nosso novo colaborador sr A. Cardoso Lopes. Como os leitores estão vendo, procuramos dar-lhes todas as semanas coisas novas, para podermos tornar assim «Os Sportsinhos» o jornal preferido das crianças portuguesas.

Desafios de Foot-ball

O Sportsinhos F. B. Club da Graça pede-nos para noticiarmos que aceita desafios de foot-ball com os varios grupos «Sportsinhos», que se constituam em Lisboa, e que toda a correspondencia sobre o assunto lhe deve ser dirigida para a rua de Santo Antonio, á Graça, 12, loja.

O potro do senhor cura

(Continuação)

Em suma, meia hora depois o alazão havia desaparecido completamente ficando em seu lugar um cavalo .. branco ..

Manoel, deu uns passos para traz, e com a consternação estampada no semblante, disse:

– Ah! que Deus me castigue se este bicho não é Pichon!

O cura estava como que pregado no solo.

De facto, sob a camada de tinta com que o tinham disfarçado, encontrava-se o velho, o paciente, o parco, o caluniado Pichon.

A noticia correu como um relampago na aldeia, e d'ahi a pouco deante da cocheira de D. Pedro apinhava-se a visinhança, comentando entre risos e galhofas, o «potro do senhor cura».

Nisto apareceu D. Pedro. Vinha verdadeiramente zangado e aquela gente toda, a tomal-o alvo da sua zombaria ainda mais o enfurecia.

—Foi muito bem feito! Tive o que merecia, por ter prestado ouvidos a uns idiotas como vocês!.. Ao que torne a falar-me do cavalo, parto-lhe os ossos... parto-lhe os ossos...

E batendo de rijo a porta entrou em casa, emquanto a turba dispersava.

Entre meúdos

— Isto que está neste carreto é fio para o telegrafo.

— E para que vem a ser aquele outro carreto, sem fio nenhum?

– Aquele. .é para o telegrafo... sem fios..

FERNANDO D. DE CARVALHO ARVELA



Colaboração Infantil

UM COMBATE DE BOX

Era meia noite!

Tomei o caminho para casa, depois de ter assistido a uma sessão de box. Deitei-me para cima da minha cama e logo adormeci.

Tive um sonho horrivel! Sonhei que me encontrava no meio dum ring, em frente dum adversario.

Ia começar o combate; o gong soou e o combate começou. De principio, puz-me eu á defesa, mas querendo tambem mostrar que sabia jogar, mando-lhe um crochet aos queixos, mas, senti que tinha batido em coisa muito dura — era a parede do meu quarto—continuei a combater e mandei-lhe um esquerdo, mas ele desviou-se e dei nas cordas — eram os ferros da minha cama—estava eu agora aleijado das duas mãos. Mandei-lhe mais um directo e o gong soou—era o candieiro que se partia.

Começou o segundo round. Começei por mandar um upercut aos queixos do meu adversario, que logo cahiu no meio do ring, com grande estrondo - era a mezinha de cabeceira — mas eis que sinto uma saraivada de socos na cara, que me mandou para o paiz dos sonhos — eram maços de jornaes e livros que estavam em cima duma taboa, sobre a minha cama.

Fiquei K. O. ao 2º round!..

ADÃO VIEIRA—Porto

Os Musicos da Cidade Alegre

— Era o que nós precisavamos — comentou o galo.

—Certamente—replicou o burro; se nós lá estivessemos...

Puzeram-se a pensar sobre o meio de afastar os ladrões. Depois da resolução tomada, mostraram-se.

O burro levantou se sobre as patas trazeiras e colocou as dianteiras no peitoril da janela; o cão subiu para o dorso do burro, o gato trepou para cima do cão e o galo empoleirou-se na cabeça do gato.

Feito isto e a um sinal convencionado, começaram o concerto. O burro começou a zurrar; o cão a ladrar; o gato a miar; o galo a cantar. Depois precipitaram-se pela janela, dentro da sala, quebrando as vidraças que voaram em estilhas.

Os ladrões, ao ouvirem esse ruido horrivel, levantaram-se em sobressalto, não duvidando de que um fantasma tivesse penetrado na sala e fugiram aterrorisados para a floresta. Então os quatro companheiros sentaram-se á mesa e apropriando-se do que restava, comeram como se tivessem de jejuar um mês.

Logo que a refeição acabou, os quatro musicos apagaram as luzes e procuraram leito adequado para o seu repouso, cada qual segundo os seus gostos, natureza e comodidade.

O burro foi deitar-se em palha; o cão atraz da porta; o gato na lareira, junto da cinza quente; o galo empoleirou-se numa trave. Fatigados pela longa caminhada não tardaram a adormecer. Depois da meia noite, quando os ladrões perceberam de longe que já não havia claridade na casa e que tudo parecia tranquilo, disse o capitão:

«Não deviamos ter-nos deixado vencer assim.» E ordenou a um dos seus homens que fosse ver o que se passava em casa. Este encontrou tudo em sossêgo.

Entrou na cosinha e quiz acender a luz. Pegou num fosforo e como os olhos brilhantes do galo lhe pareceram dois carvões ardentes, aproximou deles o fosforo para o acender. Mas o gato que não era para brincadeiras, saltou-lhe ao rosto, e arranhou-o. Preso dum terror sem limites, o homem correu para a porta, para fugir, mas o cão que estava ali deitado, lançou-se sobre ele e mordeu-o numa perna. Ao atravessar o patio, junto da palha, o burro atirou-lhe um coice violento, enquanto o galo, acordado pelo barulho, gritava do alto da trave:

Coque ri có! coque ri có! coque ri có!

O ladrão—pernas para que vos quero!—correu para o seu capitão, dizendo-lhe numa voz aflita:

«Capitão, na nossa casa está uma feiticeira medonha que saltou sobre mim e me arranhou o rosto, com as suas unhas enormes. Diante da porta um homem, armado com uma faca, feriu-me nas pernas. E no patio um monstro negro atirou-me um grande pontapé, enquanto do tecto gritava um juiz:

«Tragam aqui esse maroto!» Porisso julguei do meu dever fugir.

Desde então, até hoje, os ladrões nunca mais se aventuraram a entrar em casa, e os quatro musicos da Cidade Alegre encontraram-se ali tão bem, que desistiram de continuar a viagem e até de sairem da pousada confortavel, em que tão astuciosamente se tinham instalado.

Os "Sportsinhos" e os galegos

ERAM uma vez dois galegos chamados Xuan de Bigas e Xossé Ramon.

Estavam os dois na sua carvoaria falando dos seus negocios, quando entrou um freguês e lhe deu as boas tardes, ao mesmo tempo que se sentava num banco.

O homem, para se entreter um bocadinho, puxou dum jornal e, juntamente com este, vinha um outro intitulado *Os Sportsinhos*.

Um dos galegos, ao vêr aquele jornal (pois já sabia que era um jornal para crianças) disse para o homem:

— Boxê tamem lê exe jornal?... Olhe que boxê não é nenhuma crianxa!

— Não senhor, respondeu o homem, eu não leio este jornal, quem o lê é o meu filho.

— E para que é que xeu filho lê exe jornal? Ele não enxina nada..

— Isso parece-lhe a você, que não ensina, este jornal; é o melhor para crianças.

— Ixo.. ha jornais espanhois melhores que *Os Sportachinhos*..

— Não ha, não senhor, respondeu o homem, e já que você não conhece este jornal eu vou conta'-lhe uma coisa.

— Anton, conte lá.

— Ha de haver tres meses, pois é o tempo que este jornal tem, que meu filho andava muito triste.

— Eu, como não sabia o que ele tinha, disse-lhe: Estás doente?... O que é que tens?

— Olhe—me disse ele —o que me faz andar triste é eu não poder ler *Os Sportsinhos*, que é um jornal que os meus companheiros leem, e até o senhor professor gosta que a gente o leia, porque é um jornal muito instrutivo para nós.

— E era só porisso que tu andavas todos os dias triste?

— Era, sim, meu pai.

— E quanto é que custa esse jornal?...

— Custa a insignificante quantia de 50 centavos cada numero, e 12$00, vinte numeros.

— Toma lá então 12$00 e vai á redacção comprar uma assinatura.

«E o meu filho passou então a ser assinante deste jornal, pois ainda hoje ele me disse:

«Agora sim; agora é que eu sou muito feliz.»

«Aqui teem os senhores como este jornal me é util.

— Ixo é que eu non xabia,—disse o Xuão de Bigas.

— Pois fica sabendo, — respondeu o homem.

— Olhe, ainda me podia dixer uma coissa, —respondeu o galego:

— O que é?

— Era dixer-me onde fica a redáxon desse jornal.

— Para quê?...

— Olhe: era para comprar uma axinatura para o meu filho, que parexe-me que tamem anda triste.

— Olhe, é na Praça Luiz de Camões.

— Muito obrigado.

E emquanto o homem saía para ir para o seu trabalho, o galego disse para o seu companheiro:

—Xe o que aquele homem dixe é verdade, o *Sportachinhos* é o melhor xornal.

— Lá ixo é, disse o Xossé Ramon.

31-10-925.

ARTUR FERNANDES FERREIRA.

GRAÇAS DE MIUDOS

Astucia do estudante

Um estudante para ir para casa tinha que atravessar um rio.

Certo dia, não tendo dinheiro para pagar o aluguer do barco, disse ao barqueiro:

—Meu bom homem, eu não tenho dinheiro para te alugar o barco, mas se me transportares para a outra margem, dou-te um conselho, que vale muito dinheiro.

—Muito?...

—Bastante.

—Então entre e depois ouviremos esse conselho.

Ao chegarem á outra margem, o estudante disse ao barqueiro:

—Meu bom homem, o conselho que te posso dar e o seguinte:

«Se queres viver do teu trabalho não passes ninguem como me passaste a mim, sem pagar nada.»

E dizendo isto, continuou o seu caminho, pela estrada fóra, deixando o barqueiro de bôca aberta.

BALDOMERO HERRERA TAVORA

Entre mãe e filho

A mãe—Queres pão com queijo?

O filho—Não, mãesinha.

A mãe—Então porquê?

O filho—E' que se como queijo, esquecem-me as lições que o professor mandou estudar.

MARIO MENDES BAPTISTA

A ESPADA DE MARFIM

(Continuação)

—Ah! menino! E' preciso ter muito cuidado com esse que agora fugiu! Eu vou acompanha-lo até a encruzilhada onde passa o carro que vai levar gente de Tomar á estação

—Não é preciso, muito obrigado!

—Ah, isso é que é!

E tanto insistiu, que Mario teve de consentir em ser acompanhado até á tal encruzilhada.

Ali, o nosso heroi despediu-se do moleiro, que lhe estava muito agradecido, e tomou o «camion» que o levou á estação do caminho de ferro. E meia hora depois embarcava para Lisboa, com a bainha da espada de marfim.

Entretanto, o segundo bandido, prevenido do que se passara, por um telegrama do que fugira do moinho, dirigira-se para a estação de Campolide, resolvido a tomar ali o comboio em que vinha Mario e apoderar-se, já dentro do tunel, da preciosa bainha

NO PROXIMO NUMERO: GRANDE EMOÇÃO. UMA LUTA DENTRO DO TUNEL DO ROCIO! MARIO FRENTE A FRENTE COM UM DOS BANDIDOS!

Dos leitorsinhos que nos escreveram, disseram que era de Mario o bilhete que o coronel Tavares recebeu em Tomar os seguintes:

Mario Peixoto, Alfredo Nogueira, Luiz Carracico, Joaquim de Vasconcelos, Artur de Castro, Joãosinho Silvestre e Amadeu Santiago.

MENINOS!

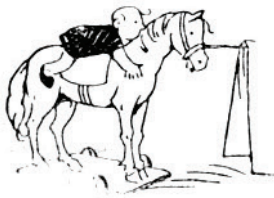
Digam aos Papás que comprem na

RUA DA MADALENA, 119-1.º

os artigos de sport.

e ás Mamãs os

artigos de Ménage



ADIVINHA, ADIVINHÃO...



3. serie—11 a 15

Secção dirigida por NAZARETH CHAGAS (CUPIDO)

Quadro de honra

DROPE, C. CO, PAGARITO,
JOAQUIM VIEIRA, LATA ESTANHDA
MABERCA
VISCONDE DA RELVA

DECIFRAÇÕES DO N.º 13

CHARADAS — Em verso: Guarda-mato, Eumeu. Em frase: Calendario, carocha, sineta, chamamento, pera, entropelia. Auxiliar: Crisalida. Enigma: Bailarino. Pergunta de cabo de esquadra: Mãe. Enigmatica: Emilio Ramos. Maçadas desportivas: Mario de Carvalho, Candido d'Oliveira, Cesar de Matos e Alfredo Ramos. Enigma pitoresco: Viva Drope, o vencedor da 1.ª serie!

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS: 2-Sport; 6-era, 8-ás; 10-si; 11-rés; 12-sin; 13-ar; 15-mi; 16-fas; 18-casal (propriedade).

VERTICAIS: 2-Pé; 3-ora; 4-rã; 5-sarar; 7-tinir; 9-ser; 10-sim; 14-cãs; 16-fa; 17-lá.

DECIFRADORES DO N.º 13

Dropê, C. co, Pagarito, Joaquim Vieira. Lata estanhada, Maberca, Visconde da Relva, Webriagosi Bixo Canhoto, Antonio Sida, João Maria Antunes, Lidia, Narberdino, Manecas, Já te matei, Garoto dos ornais, Simpjicio. Petiz, Zequinhas e Faz Tudo.

CHARADAS

EM VERSO

(Retribuição a Bixo Canhoto)

Desculpe desta tardar...
....
Como vai a bizarria?!
Temos contas a ajustar
P'la charada doutro dia!..

Importa-o que eu esteja «feito»
Rala-o que eu tenha amizade?—2
Vê muito o alheio defeito
O meu amigo e confrade!

Porque me julga abastado—2
Nesta sorte de riqueza,
Já V. quere humilhado
Este nome, com presteza!

VISCONDE DA RELVA

(Dedicada a: PAMPLINAS)

Salvé, ilustre confrade!
Folgo em ve-lo neste oceano—1
de charadas, onde ha-de
celebrisar-se este ano.

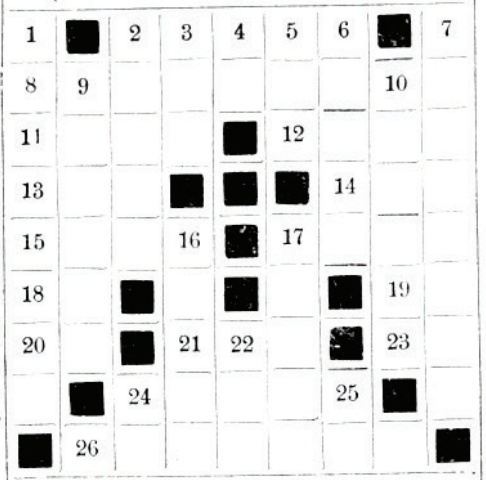
Por muito leigo que seja
vai por força decifrar,
á primeira vez que veja,
este apelido vulgar—2

Adivinhe, se é capaz,
este tão facil conceito,
que é uma fruta que faz
doce belo e de proveito.

BIXO CANHOTO

Palavras cruzadas

(Oferecida a D. Lidia, com a devida vénia)



HORIZONTAIS — 2-Lugar plantado de amieiros; 8-tem encanto (fem.); 11-Desfazer com os dentes; 12-no dedo; 13-executei; 14-charadista de «Os Sportsinhos»; 15-frutos; 17-ir para fóra; 18-perniciosa; 19-pedra; 20-do verbo ser, 21-pau; 23-Pedra de dominó, 24-«Bouquets»; 26-Qualidade do que é belo (plural).

VERTICAIS—1-Aromas; 2-que se acendeu (fem.); 3-oceano; 4-prefixo; 5-liga; 6-arma de arremêsso; 7-corajosa; 9-nubentes (fem.); 10-imposto; 16-paul; 17-na igreja (plural); 22-tenha amizade; 24-nota de musica; 25-apelido.

VISCONDE DA RELVA

EM FRASE

O catre deste animal é para um reptil — 2, 2.

Esta letra e este animal dão uma planta — 2, 2.

Duas vezes, dois, a lobrigar — 1, 1.

C. CO

(*Agradecendo a D. Lidia o pitoresco do n.º 13*)

V. ex.ª que tem um estilo culto, só por meio da mitologia me oferece o seu voto — 2, 1.

DROPE

Tenho esperança de apanhar este anfibio que, afinal, é bravissimo.—1, 1

REI MORINHA

O pronome reflexo olha para esta ilha de Mediterraneo, que ainda se estava rindo desto movel — 1, 2, 2.

A planta á beira do Tejo é uma ave — 2, 2.

Ele está pintando com esta côr o passaro — 2, 2.

ANTONIO SIDA

(*Ao Bixo Canhoto*)

No vertice do monte está uma criança com falta de ar — 2, 2.

Por não tratares com *mimo* o *veludo* é que estás exausto.—2, 3

MABERCA

COMBINADAS

1.ª ✕ tar = verbo
2.ª ✕ char = verbo
3.ª ✕ na = vasilha
4.ª ✕ zes = frutos
5.ª ✕ tano = arvore
Cidade

CRUZ LAIRES

AUXILIAR

1.ª ✕ rada = pausa
2.ª ✕ lera = embarcação
3.ª ✕ sada = gargalhada
4.ª ✕ lho = peixe
Charadista

LATA ESTANHADA

ADIVINHA

Tenho barbas insensiveis
Que picam a meu respeito,
Rindo se vai minha bôca
Cai-me o que eu tenho no peito.
Dentro de mim 'stá uma menina
Que é mais bonita do que eu;
Longe de mim vai parar...
E eu fico com quem m'a deu!

JOÃO MARIA ANTUNER

PERGUNTAS ENIGMATICAS

Qual é o rio que vôa?

VALE X

Qual é o *leão* que é defesa do seu jogo e que, sendo todos os seus irmãos defezas, só ele chegou a ser *ás*?

Evora OTNEB OSADOR

Qual é o *peor* ou *mais mau* jogador do Belenenses?

ACACIO ROSA

Qual é a terra portuguesa que tem o nome de um toureiro espanhol?

NÈNÈ

MAÇADA GEOGRAFICA

Formar trez terras portuguesas com as frases:

CAIXAS—ALTIVO—GALOS

CARLOS DIAS

ENIGMA TIPOGRAFICO

XXX PPP

RICARDITO

V da A

BIXO CANHOTO

POSTA RESTANTE

Bixo Canhoto — E' bom o seu Palavras cruzadas, mas grande. Póde fazer o mesmo com nove quadrados que não prejudica a figura.

MABERCA — Digne-se enviar-nos a sua fotografia, genero passe.

ANO I — NUMERO 16 — LISBOA, 3 DE NOVEMBRO DE 1925

OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

DIRECTOR: A. DE CAMPOS JUNIOR

DE E. TIPOGRAFIA—P. LUIZ DE CAMÕES, 22-1.º D — PROPRIEDADE DA DESPORTIVA GRAFICA, LTD. — AVULSO $50 — 25 NUMEROS 12$00

UM "AZ" DO "SHOOT"



OU O FUTURO RISONHO COM QUE A MOCIDADE DE HOJE SONHA...

O RABIL

(Feito sobre um conto popular do mesmo nome)

Era uma vez um lavrador muito rico, muito rico! Nem sabia o que tinha de seu só em terras, quanto mais em dinheiro!... Mas, mais do que a todos esses haveres, queria ele a uma filha, formosissima e engraçada, a quem não faltavam pretendentes.

Não havia lavrador rico de por ali que lhe fôsse falar casamento.

Saltava então de lá o pai:

—Só dou minha filha a quem na merecer, olá...

—E o que é preciso fazer para merecer a vossa filha?—perguntaram eles.

—Ter boas qualidades. Assim, começarei pela primeira: **Não mentir.** *Todo o homem que mente é indigno de ser homem.*

E logo esses pretendentes juravam e tresjuravam que nunca haviam praticado tão feia acção! Eles fôssem céguinhos se já alguma vez haviam dito alguma mentira!...

—Hum!... Mais outra p'r'ó saco—pensava o finorio lavrador ao ouvi-los, e acrescentava em voz alta:

—Pois eu, senhores, sou muito casmurro, muito casmurro!... E sempre assim fui!... Dizem até que nisto me pareço com meu trisavô, que Deus tenha em sua santa gloria!... O que não admira... *Quem sai aos seus!*.. Por isso, hão de perdoar, mas desejava provas...

—Ora essa, pois não... Estamos ás suas ordens—diziam eles.

Experimentava o lavrador, e todos caíam como patinhos...

—Torno a dizer, senhores—concluía o nosso homem, esfregando as mãos todo contente da sua esperteza—só darei minha filha a quem na merecer, e os senhores, tenham paciencia, não a merecem...

Ora, entre o pessoal da sua casa, havia um rapaz que lá se criára, e que tinha todas as boas qualidades.

Esse por coisa nenhuma desta vida mentiria, e o amo sabia bem que tudo lhe podia confiar, oiro em pó que fôsse!...

Gostava muito dele, está bem de vêr... mas, como era casmurro como seu trisavô que Deus tivesse em sua santa gloria, lembrou-se tambem de o experimentar, e um belo dia disse a sua filha:

—Hás de ir ter com o nosso criado—mas, como que eu de nada sei, ham?...—e dizes lhe que casas com ele se matar o boi Rabil.

O Rabil era o boi da manada que o lavrador tinha em maior estima, e por nada deste mundo consentia que se lhe tocasse...

Para mais, o criado gostava a morrer da filha de seu amo. Não o *admostrava* por ser de pobre condição, mas, lá por de [illegible] Deus sabia, Deus sabia!...

Sómente quando andava pelos [illegible]pos a guardar os boizinhos costumava dizer:

Se me éntenderas,
O' boi Rabil,
A ti diria
Minha paixão
Por essa bela
Cara Gentil!...

E o vento, ou alguem muito besbilhoteiro por ele... o que é mais certo... levou aos ouvidos da menina que o criado gostava muito dela, e que até lhe chamava *Cara Gentil*, e *que p'raqui e que p'ráculá*...

Não foi [illegible]o mais nada. Vai a rapariga ter com ele [illegible]campo e diz-lhe:

(Continua na pag. 7)

O NOSSO IO CONCURSO

Quem ganha?

E' o que os leitores terão que adivinhar para terem 25 escudos por semana!

Este nosso concurso semanal é um concurso que distrai os nossos leitores, e que lhes dá a probabilidade de ganharem 25 escudos todas as semanas. E' uma especie de loteria—onde o premio cabe áquele que tiver a sorte de adivinhar, e não é isso muito dificil, quem ganha os jogos da Divisão de Honra. Os da 1.ª categoria, com goals. Nas outras, basta dizer quem ganha, servindo estes para desempate, se o houver.

COUPON DO

IO CONCURSO DE "OS SPORTSINHOS"

1.as categorias—Jogos do dia 13

Sporting .... goals—União..... goals
Vitoria. .... goals—Belenenses..... goals
Casa Pia .... goals—Bemfica . . . goals
Imperio .... goals—Carcavelinhos.. goals

2.as, 3.as e 4.as categorias

Sporting ou União (2.ª cat.)?.....
» » » (3.ª cat.)?.....
» » » (4.ª cat.)?.....
Vitoria ou Belenenses (2.ª cat.)?.....
» » » (3.ª cat.)?.....
» » » (4.ª cat.)?.....
Casa Pia ou Bemfica (2.ª cat.)?.....
» » » (3.ª cat.)?.....
» » » (4.ª cat.)?.....
Imperio ou Carcavelinhos (2.ª cat.)?.....
» » » (3.ª cat.)?.....
» » » (4.ª cat.)?.....

Nome do concorrente _____

Morada _____

Localidade _____

RAPAZIADA!

COMEÇA D'AQUI A DUAS SEMANAS A PUBLICAÇÃO DAS SENSACIONAES AVENTURAS DE ROGERIO CARRANCA, —:-:— POLICIA SECRETA —:-:—

SUPERIORES a Sherlock Holmes, Texas Jack, Rafles e a todos os aventureiros conhecidos

Scenas passadas em Portugal

20 paginas-capa a duas cores

Cada volume uma obra completa

Preço 1$00!!! (dez tostões) !!

GRUPOS SPORTSINHOS

NOVAS DIRECÇÕES:

Sportsinhos Club de Cascais

Presidente, Helio Cardoso; secretario, Antonio de Andrade; tesoureiro, Augusto Rodrigues Marcelino; capitão geral, João Cunha.

A linha do team de foot-ball é assim composta: Andrade, Helio e Mascarenhas; Canedo, Vitor Costa e Julio Alves; Porfirio, José dos Santos, João Manuel, Isaac Campos e Carlos Bonifacio Amado.

Sportsinhos F. B. Club da Guarda

Presidente, Henrique Augusto Cruz; secretario, Alvaro Mascarenhas; tesoureiro, Albertino Aragão; capitão geral, Jaime da Cunha Peixoto.

Sportsinhos Atletico Club do Porto

Presidente, Arnaldo Rodrigues; secretario, Avelino A. de Sá; tesoureiro, José Afonso.

Sporting Club Os Sportsinhos

LISBOA—Presidente, Olimpio João da Silva; secretario, Anibal Martins; tesoureiro, Luiz de Araujo; vogais, Fernando Barreiros e José Vieira Braz; conselho tecnico, Anibal Martins, Antonio Cardoso, Luiz de Araujo e Antonio Botelho; capitães: de atletismo, Anibal Martins; de foot-ball, Luiz de Araujo.

Sportsinhos Atletico Sofia

A direcção deste club de Coimbra, cuja organisação já noticiámos, está assim constituida: presidente, Alberto Santos David; secretario, Dario S. Laveira; tesoureiro, Francisco Campos. O Atletico Sofia já conta para cima de 60 socios.

Sportsinhos F. B. Club de Sintra

Presidente, Artur Oliveira Talagão; secretario, Manuel Barreiro Cima; tesoureiro, Henrique Lopes Alves; capitão geral, Antonio Baptista.

Correspondencia

Dario Ladeira—Deverá elaborar os estatutos á sua vontade.

Artur Fernandes Pereira—Só os cinco melhores emblemas foram publicados. Já vê que os seus não estão nesse numero...

Helder Seres—Pode mandar mais colaboração. Com todo o prazer a iremos publicando. Os desenhos é preferivel em papel proprio e feitos a tinta da China, por causa de dar gravura.

O pouco geito de Beaumarchais

(Versão de EDUARDO MARTINS BAIRRADA)

Beaumarchais era filho de um relojoeiro e foi ele quem inventou o relogio com despertador, mas a sua celebridade foi devida principalmente ao seu talento de autor dramatico e de musico.

As filhas de Luiz XV, tendo-o um dia ouvido tocar, ficaram encantadas e disseram a seu pai que o queriam para professor de musica.

Tornado mestre das princesas, dentro em pouco tempo fez fortuna, sendo invejado pelos fidalgos.

Um dia, um velho fidalgo resolveu humilhá-lo e, uma noite, numa recepção, chegando-se ao pé do professor das princesas, disse:

—Tenho aqui um relogio escangalhado e como sei que o senhor sabe trabalhar em relojoaria, desejo encarregá-lo do seu concerto.

—Ha muito tempo que me não ocupo dessa arte,—respondeu Beaumarchais—e decerto já estou muito desageitado!

—Descanse que eu pago-lhe o trabalho. Não consta que tenha alguma duvida para com um operario!

Então o celebre musico tomou o relogio e abrindo-o, deixou-o cair no sobrado, onde logo se quebrou.

—Vêdes que o que eu vos dizia não era falso? Eu bem sabia que estava muito desageitado.

SENSASIONAL AVENTURA DE MARIO, "O GAROTO INVENCIVEL"

A ESPADA DE MARFIM

Uma formidavel luta no tunel do Rocio — Mario é atirado para a linha ferrea — O comboio da morte — O numero telefonico

RESÚMO DOS CAPITULOS JÁ PUBLICADOS

Para entrar no Sporting, como socio, é preciso que Mario, que tem apenas 12 anos, realise alguma acção notavel. Ora sucede que uma noite Mario estava dormindo, quando entra em casa de seus paes um misterioso ladrão, que dali roubá uma espada de marfim, que tem uns sinaes enigmaticos, pelos quais se ha-de descobrir o local onde esta uma fortuna. Mario persegue os bandidos e depois de varias aventuras, em Tomar, onde o nosso pequeno heroe consegue demonstrar a sua audacia e coragem, apossa-se da bainha da espada de marfim e embarca para Lisboa.

Quando o comboio onde viajava Mario chegou a Campolide, o nosso amigo viu entrar para o seu compartimento um homem de grandes bigodes e com uma orelhá cortada. Trazia tambem umas lunetas e, mal se sentou, abriu um jornal e começou a lêr.

De nada Mario desconfiou, pois era muito natural que entrasse no seu compartimento um novo passageiro.

Todavia, mal o comboio entrou no tunel, o homem dos bigodes e da orelha cortada poisou o jornal, levantou-se, pegou na bengala de que se fazia acompanhar e com esta, mais rapidamente do que o tempo que nós levamos a contar o caso, deu uma pancada na lampada que iluminava o compartimento.

Despedaçada a lampada, a escuridão envolveu tudo e, então, Mario, antes de que pudesse tomar qualquer defesa, sentiu-se agarrado violentamente pelo pescoço.

—Desta vez não me escapas, malandrete! —rugiu o misterioso individuo, em cuja voz o pequeno reconheceu o bandido que havia roubado a espada de marfim.

Mario tinha bastante orgulho para gritar por socorro, mas, mesmo que o fizesse, seria inutil, porque aquele vagão não levava mais nenhuns passageiros e o ruido do comboio no tunel não deixaria ouvir a sua voz nos vagões seguintes. Compreendendo isto, o pequeno procurou salvar-se só com os seus esforços e inteligencia—e assim, enquanto o outro tentava estrangula-lo, ele levava a mão ao bolso e de lá retirava o seu revolver.

Mas o bandido dir-se-ía que tinha olhos de lince, pois viu na escuridão o gesto de Mario e antes que este se pudesse servir da arma, agarrava-lhe o braço e tirava-lhe o revolver. Logo, encostando o cano á cabeça de Mario, disse-lhe:

—Se dás um passo, arrebento-te os miolos!

E entretanto, com a outra mão, abria a janela do compartimento.

—Queres vêr para que serve o teu revolver? — perguntou ele desdenhosamente. — Para isto...

E atirou-o pela janela fóra.

—Não mereces a honra duma bala... — acrescentou — E' preferivel que sigas o caminho do revolver...

E voltando-se para Mario, tentou domina-lo de novo. Mas já o petiz se orientara na escuridão reinante e a luta, então, foi terrivel.

Com a cabeça, Mario despediu varios golpes na barriga do bandido, fazendo-o soltar grítos horriveis, que mais pareciam urros.

Mario conseguiu libertar-se das mãos do homem da orelha cortada e assim podia lutar melhor com ele.

A certa altura, o bandido deixou o bigode nas mãos do petiz.

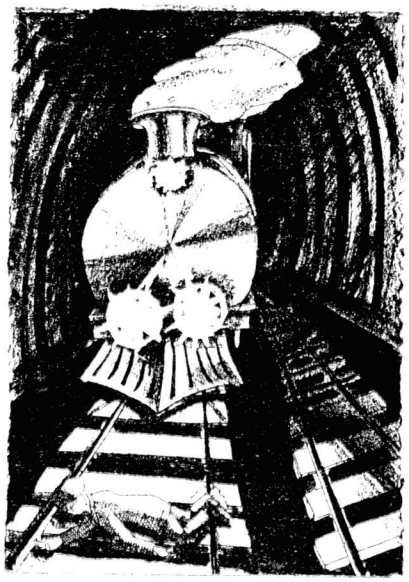
—Era um bigode postiço...—pensou rapidamente Mario.

E trepando para cima dos assentos, agarrando-se com as mãos ao varão da rede, despedia novos golpes no seu adversario, que resfolegava já mui fortemente.

Por fim, o bandido, com as lunetas partidas e cheio já de confusões, conseguiu garrar Mario pelo tronco e leva-lo até á janela que estava aberta.

Mario procurou lutar ainda, mas já não era possivel. Os braços do seu inimigo diam-se iam de ferro.

O bandido enfiou-o pela janela e atirou-o



Entretanto, da estação do Rossio, partia um comboio para Cintra, que ia passar na linha onde Mario estava estendido.

para o tunel, ao mesmo tempo que dizia sarcasticamente:

—Adeus! Até ao outro mundo! Cá levo a bainha, que era a unica coisa que me faltava para descobrir a fortuna da India!

E soltou uma gargalhada.

Como ali a linha era cruzada, Mario foi caír precisamente sobre os «rails». O choque sofrido foi tão grande, que ele perdeu os sentidos. E assim esteve longo tempo.

Entretanto, da estação do Rocio, onde se ignorava o sucedido, partia um comboio para Cintra, que ia passar na linha onde Mario estava estendido.

O comboio, rodando sinistramente dentro do tunel, aproximava-se rapidamente do nosso amigo. Ia tritura-lo sob as suas rodas? Se Mario estivesse aco dado, ao vêr aproximar-se assim a morte, sofreria uma das mais fortes sensações da sua vida.

Mas não. Quando ele recuperou os sentidos, devido ao ruido da locomotiva e ao estremecimento dos «rails», o comboio estava a uns oito metros de distancia..

Mario, atonito, assombrado, só teve tempo de fazer um movimento rolando para o lado.

Já o comboio passara, com um barulho infernal...

Felizmente, o nosso pequeno heroe, ao rolar de sobre os «rails» para a margem do via, ficara livre de perigo, tendo sofrido apenas uma pequena queimadura, devido á agua que saíra da locomotiva.

Então, Mario ergueu-se e dispôz-se a saír do tunel, tacteando as paredes.

Mais além, depois duma curva, encontrou uma lampada acesa.

Para onde caminhava? Para o Rocio ou para Campolide?

Não o sabia. Mas o que lhe importava agora era sair do tunel.

Finalmente, vinte minutos depois, ele verificava que se tinha dirigido para o lado do Rocio. Ao chegar á estação, disfarçou o seu estado, para que não o importunassem com perguntas.

Procurou no bolso o bilhete que comprara em Paialvo e, como o encontrasse, entregou-o ao porteiro e saíu.

Em seguida dirigiu-se á Praça dos Restauradores, onde tomou um «taxi» que o levou a casa.

Seus pais receberam-no com extraordinarias manifestações de simpatia.

—Ah, meu filhinho, que não esperava vêr-te mais! — exclamou a mãe.

—E porquê, se eu escrevi um bilhete ao papá, dizendo-lhe que em breve regressava a Lisboa?

—E' que telefonaram ha pouco a teu pai, dizendo-lhe que te haviam atirado ao tunel do Rocio. Nós iamos agora mesmo saír, para te procurar e prevenir a policia... Foi verdade que te atiraram ao tunel?

E Mario contou, então, tudo o que lhe sucedera durante aqueles dias de ausencia.

Quando acabou, a mãe perguntou-lhe:

—Mas agora que estás livre de perigo e junto a nós, porque tens esse ar tão triste?

—E' que não sei como hei-de recuperar a espada de marfim e a sua bainha. Do bandido que as roubou e que me atirou ao tunel não possuo outras indicações para o encontrar, além de saber que ele tem mau orelha cortada... Não pude fixar o seu rosto, porque ele estava disfarçado com maus lunetas e um bigode postiço...

—Por isso não estejas triste —interveio o coronel Tavares—Eu tenho elementos pelos quais poderás encontrar esse miseravel.

—Falas serio, papá? — perguntou Mario, com alvoroço.

—Muito serio. O individuo que telefonou a comunicar-me que havias sido atirado ao tunel foi o proprio bandido. Disse-me ele com uma alegria sinistra: »O atrevido do teu filho acaba de ter uma morte digna do seu atrevimento. Atirei-o ha poucos minutos para o tunel do Rocio. Daqui a meia hora os comboios tel-o-hão feito em pedaços. Comunico-te isto, para que saibas o quanto podem os homens que desejam a espada de marfim. Se procurares fazer alguma coisa contra nós, suceder-te-ha o mesmo que sucedeu ao teu filho».

—Eu — prosseguiu o coronel Tavares — não perdi a serenidade e pedi á estação telefonica que tomasse nota do numero do telefone de que o bandido se servira para me falar. A'manhã solicitaremos esse numero e na casa onde estiver instalado o telefone, encontrarás decerto vestigios desses miseraveis...

(Continua).

SPORT INFANTIL

OS NOSSOS CONCURSOS

Termina no proximo numero o dos

JOGADORES DE FOOT-BALL

Falta só uma semana!

Concorram emquanto é tempo!

QUEM É ESTE JOGADOR DE FOOT-BALL?

XIV



Concurso de "OS SPORTSINHOS"

COUPON O jogador N.º 14

é _____

do club _____

Para concorrer, é preciso:

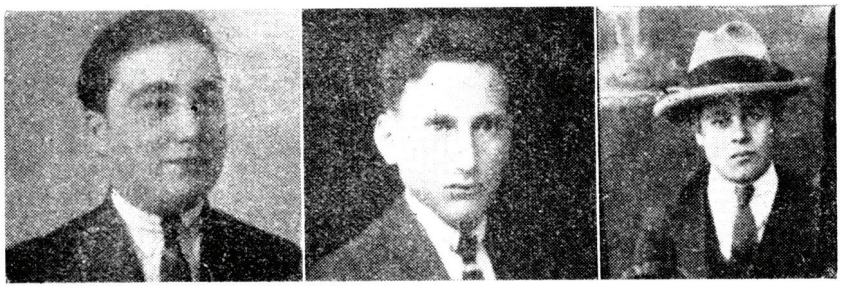
1.º—Coleccionar 15 jogadores. Adivinhar os seus nomes e os clubs a que pertencem.

2.º—Colar jogadores e coupons numa caderneta feita de qualquer papel e em qualquer formato, entregando-a depois na nossa redacção contra uma senha numerada com que entrará no sorteio a fazer para apuramento do vencedor. Só entram neste sorteio os concorrentes que tiverem adivinhado os nomes dos 15 jogadores.

PREMIOS

DINHEIRO, BRINQUEDOS LIVROS DE SPORT EMBLEMAS, ASSINATURAS DE «OS SPORTSINHOS» ETC.

LEITORES, NOSSOS AMIGOS



Da esquerda para a direita: Eduardo Martins Bairrada, nosso dedicado colaborador, Afonso Rodrigues Migueis, secretario do «Sportsinhos Club de Portugal, de Lisboa e Ilidio Nunes Curado, secretario do «Sportsinhos Athetico Club do Porto»

UM GRUPO QUE TRABALHA

Em 6 de Dezembro realiza-se uma nova corrida pedestre

Por iniciativa do Sportsinhos -: Club das Avenidas Novas :-

Está marcada para o dia 6 de Dezembro, como temos noticiado, a corrida pedestre do Sportsinhos Club das Avenidas. Esta corrida que é de 4.000 metros, está despertando grande interesse nos meios infantis, contando já bastantes clubs inscritos. Os premios são até ao 12.º classificado, sendo para os primeiros 6 a cortar a méta, 6 medalhas, 1 prateada, 1 dourada e quatro de cobre. Aos restantes 6 serão concedidos diversos premios, como uma caneta de tinta permanente, 1 carteira de camurça, 4 latas de conserva, 1 cigarreira, 1 caixa de bombons, 1 lapizeira, 1 block-notes, etc.

A inscrição encontra-se aberta na séde do club organisador, Rua Barbosa du Bocage, J. M. B. 4.º, custando a mesma 3$00 por corredor.

A corrida não é por equipes, podendo, portanto, cada club levar os corredores que quizer.

A prova está marcada para as 15 horas, sendo a partida no Campo Grande, junto da estatua em construção, ao pé do Mercado Geral de Gados, e a chegada no mesmo sitio, tendo os corredores de ir ao Lumiar e voltar.

Todo o club que não puder ir á séde para se inscrever poderá fazer pelo correio essa inscrição e pedir os regulamentos, mandando depois o dinheiro em carta registada.

Pelo seu esforço e pela sua acção em prol do sport infantil, o club promotor que é o Sportsinhos Club das Avenidas Novas merece inteiramente os nossos melhores elogios. Continue ele nessa missão e nunca lhe faltará o nosso completo apoio.

O Fluminense bate o Sportsinhos Club da Pena

Segundo nos comunicam, o Sporting Club Fluminense, num encontro de foot-ball que teve, bateu o Sportsinhos Club da Pena por 5-4.

NO PORTO

A "Taça Portugal" foi ganha pelo Sportsinhos F. B. Club

Numa corrida pedestre, organisada no Port pelo F. C. de Portugal, para disputa de uma taça denominada «Taça de Portugal», a primeira classificação pertenceu ao representante do Sportsinhos F. B. Club do Porto, o corredor Armando Leitão. Tambem couberam ao mesmo club as seguintes classificações: 3.ª, corredor Salviano Paiva, e 7.ª, corredor Adão Vieira.

Armando Leitão e Salviano Paiva receberam medalhas e o Sportsinhos ficou na posse definitiva da «Taça Portugal».

Depois da corrida efectuou-se um desafio de foot-ball entre os teams representativos do Portugal e do Sportsinhos, tendo vencido o primeiro por 1-0, em virtude da marcação de uma grande penalidade.

EM OLHÃO

Realisam-se varios encontros de foot-ball

Realisaram-se em Olhão os seguintes desafios infantis: Vitoria contra Racing, saindo vencedor o primeiro por 3-0; Colegio da Restauração contra Escola Primaria, saindo vencedor o segundo por 7-1; Vitoria contra Olhanense (2.as categorias), vencendo o ultimo por 2-0; Vitoria contra Club Desportivo Maritimo, saindo vencedor o primeiro por 7-2; Internacional de Foot-Ball Moca, de Faro, contra Racing vencendo o Vitoria por 2-1.

MENINOS!

Digam aos Papás que comprem na

RUA DA MADALENA, 119-1.º

os artigos de sport.

e ás Mamãs os

artigos e Ménage

O CINEMA E OS SEUS ARTISTAS

ECOS E NOTICIAS

A «ESTRELA» LIDIA VOLTA A BRILHAR EM HOLLYWOOD

LIDIA Gish vai ter um importante papel no novo film «La Bohème», da Metro Goldwyn-Mayer. A «estrela» volta assim aos Studios de Holleywood, depois de ter andado arredia durante uns cinco anos pelos Studios de New-York e da Europa. Parece, e é pelo menos o que dizem os seus muitos admiradores, que Lidia recebeu milhares, nada menos, de ofertas de empresarios de teatro. Mas não as aceitou; prefere continuar a ser «estrela» da arte do silencio.

UM RÈCLAME — À AMERICANA

O FILM «Os dez mandamentos» tem servido na America, naqueles Estados Unidos de maravilhosas e mirabolantes coisas, para exceleute réclame—sabem de quê?—da Biblia... Foi aberto um concurso entre todos os americanos que frequentam o cinema para que dissessem qual o film do ano que em sua opinião maior sucesso conseguiu e maior e mais agradavel impressão lhes deixou. O sufragio inclinou-se quasi unanimemente para «Os dez mandamentos». Disso resultou um acrescimo enorme na venda do livro da Escritura Santa, de tal maneira formidavel que este ano, e ainda o ano não terminou, já se venderam mais exemplares desse volume que a totalidade atingida pelas vendas de todos os anos anteriores. Belo réclame—á americana. Não lhes parece, leitores?

OUTRA «ESTRELA» EM HOLLYWOOD: MARGUERITE QUIMBY

MARGUERITE Quimby, outra estrela—no cinema são tudo estrelas!—é uma das melhores dançarinas do teatro e do écran. Presa por um contracto de longa duração, e portanto de rendimento em dollars certamente bem apreciavel, acaba de deixar New-York—para ir para Hollywood. Esta artista tem um excelente papel no film «Combater e vencer» em que Dempsey tem o primeiro papel.

Marguerite, que não tem senão vinte anos, antes de se dedicar á maravilhosa arte do silencio dançava nos Folies de New-York, onde executava tambem um numero acrobatico, e como a maior parte das dançarinas, começou muito cedo a sua aventurosa vida de artista. Tinha apenas oito anos.

QUANTO CUSTAM AS TOILETTES DAS ARTISTAS

FAÇAM favor de ler, mas não pasmem, porque nestas coisas de cinema tudo parece mentira pelo exagero — mas afinal é tudo certo... Na sua recente passagem por Paris, Mrs. Hope Hampton comprou «sò« 71 robes, porventura, nos mais afamados costureiros da capital franceza, um numero incalculavel de chapeus, além de manteaux, calçado e bibelots do mais diverso feitio e da mais esquisita procedencia.

Tudo isto destina a referida actriz ao film que vae realisar na America.



Harold Lloyd

JACKIE COOGAN

A historia do "garoto de um milhão de dollars"



JACKIE COOGAN, o reizinho do cinema, reizinho que dispõe de rendas e de uma autoridade hoje raras nos monarcas da Europa, fez ha pouco as suas viagens a França e Londres entre aclamações de entusiasmo. Os reporters teem informado abundantemente sobre o infantil viajante e a sua comitiva, composta dos seus pais, de secretarios, interpretes, agentes de publicidade; uma autentica comitiva real. Afirmam que Jackie ganha 500 mil dollares por ano. Emfim, sabe-se que esse garoto extraordinario, que em breve pertencerá ao numero



Jack Coogan e o seu irmão mais novo

dos milionarios americanos, ainda não atingiu os nove anos. A sua fortuna, digna de um conto das *Mil e uma noites*, empolga as imaginações.

Para justificar a ascenção social de Jackie, é necessario encontra-lo na sua intimidade familiar, pois constitue um exemplo memoravel de que a primeira educação é tudo e de que não ha carreira triunfante sem uma moralidade modelar. Quando no dia proprio de sua chegada a Paris, um sabado, Jackie Coogan anunciou que no domingo iria a Notre Dame, houve alguns sceptico que fizeram um reclame grosseiro, não respeitando o asilo sagrado duma catedral; outros interrogavam se Jackie não pensava em fazer coroar-se, como os antigos reis de França. Para os pais de Jackie os mais graves pecados são o orgulho e a preguiça. Eles são creaturas modestas, cheias de coragem e de vontade: actores comicos, ligados pela paixão da mesma arte vinham repousar de suas excursões teatrais na sua pequena casa de Los Angeles, patria do cinematografo. Como não fossem bastante ricos para ter junto de Jackie uma ama, habituaram-se a carrega-lo consigo. E Jackie surgiu no palco antes de se mostrar no film. Eis aqui como a coisa aconteceu: era num «music-hall» de Reverside. O menino como de ordinario, fôra deitado no camarim, enquanto seus pais dansavam e cantavam em scena. Cantavam muito alto para o bébé. O que é exacto é que despertou, deixou o seu leito e poz-se a caminhar pelos bastidores. Neste instante seus pais cantavam: isto foi o fio de Ariadne no sombrio dedalo; Jackie correu na direcção das vozes e precipitou-se em fraldas para a sua mãe, agarrando-se desesperadamente ás suas pernas. A aparição do bebe junto da cantora, provocou a hilariedade do publico.

(Continua)

ECOS E NOTICIAS

CHARLOT, SEGUNDO UM SEU COMPANHEIRO

UM antigo oficial francez chamado D'Abaddie d'Arrast, decidiu se aqui ha tempo a ir até á America tentar fortuna. Em tão boa hora foi que, no outro continente, nesse paiz dos films que é os Estados Unidos, conseguiu tornar-se o companheiro do conhecido Charlot, seu compatriota.

Por lá se tem conservado, tendo entrado já com Charles Chapelin em dois films: a «Opinião publica» e «A miragem da fortuna». Mr. d'Abbadie d'Arrast voltou recentemente ao seu paiz, de visita, claro, porque aquilo lá na America é outra coisa, e teve sobre Charlot as opiniões seguintes:

— Charles Chaplin, disse ele, não é um artista silencioso quando representa: fala, fala sempre e até com muito espirito algumas vezes. Aceita de boa vontade as sugestões dos seus colaboradores e julga com rapidez aquelas que são boas e aquelas que não lhe servem. E' extraordinario o seu cuidado de perfeição, não se contentando nunca com *o quasi*. Quer atingir sempre um resultado completo, não se importando para isso recomeçar o trabalho quantas vezes forem necessarias. Charlot é muito amigo de crianças. Não descobriu ele o Gosse!

Entretanto, sobre Jacke Coogan, por exemplo, ele, não o aprecia mais do que como seu colaborador e pensa que ele já deu o maximo. Charles Chaplin — afirma ainda D'Abbadie D'Arraet—sonha com o teatro, desejando realisar com a sua interpretação genial a vida de um clown».

Esta paixão que o atrae invencivelmente para o teatro, talvez leve Charlot a deixar a arte do silencio onde conseguiu tudo, desde a gloria ao dinheiro tornando-se — um genio!

CECIL SOREL NO CINEMA

A grande atriz franceza Cecil Sorel aceitou o convite que lhe foi feito para desempenhar o principal papel do novo film «A professora do Rei».

Sempre que te advirtam de algum defeito faz de conta que nunca te dizem senão a metade do que é.—Nicole.

Não te fies nunca das aparencias nem das faladorias. Espera para julgar conhecer os factos por ti mesmo.



Feliz familia de Harold Lloyd



O TESOURO DOS INGAS

Era no ano de 1899 que nos mares sagrados da misteriosa India se afundara um barco de piratas indianos com os mais fabulosos tesouros de todos os tempos.

Algumas embarcações tentaram levar a efeito a sua descoberta, mas faltavam homens de coragem capazes de comandar.

Naqueles tempos apareceu naquelas paragens um corajoso aventureiro de nome Marcus, que sabedor das riquezas perdidas, partiu com a sua equipagem no seu barco «Lina».

Mezes depois estavam nos grandes mares onde, segundo se calculava era o sitio em que se encontrava o tesouro perdido.

Os dias iam-se passando os mergulhadores comandados por Marcus trabalhavam a toda a hora para a descoberta do cobiçado tesouro indeano.

Uma tarde um dos mergulhadores descobriu sobre enormes pedras alguns vultos de grandes dimensões, e aproximando-se reparou com grande alegria sua, enormes caixas de ferro, que calculou logo serem os tesouros.

Subiu e contou o passado ao seu chefe.

Este mandou logo que fossem lançadas á agua as necessarias cordas para o transporte das caixas para cima.

Depois de grandes trabalhos as caixas estavam todas em poder de Marcus. Abertas estas, foram alvo das mais expontaneas alegrias daqueles homens, pois que nunca assim viram tamanho tesouro.

Mezes depois chegavam ás suas terras depois da venda dos valiosos objectos que renderam a maior das fortunas até ali conhecidas.

Foram muito vitoriados pela sua coragem e energia para a descoberta dum tesouro que todos julgavam perdido para sempre, e que, devido á actividade de Marcus, conseguiram descobrir, tornando-se assim felizes para toda a sua vida.

JOAQUIM VIEIRA

UM RESULTADO INDECISO

O "Sportsinhos Club do Porto" empata por 2-2 com o Racing Sport Club

O Sportsinhos Club do Porto acaba de obter um honroso resultado empatando por 2-2 com o Racing Sport Club daquela cidade.

A linha do Sportsinhos estava assim constituida: Domingos; Alfredo e Carlos; Armindo e Antonio Ferreira; Toninho, Monteiro, Parreira, Clemente e Heitor.

Os melhores em campo foram Toninho e Parreira este ultimo o marcador das duas bolas da sua equipe.

No tribunal

—O reu confessa então ter roubado alguns molhos de palha? O que o levou a cometer o crime?

—A fome, sr. juiz, foi a fome...

EDUARDO MARTINS BARRADA

GRAÇAS DE MIÚDOS

Um repto!

Um sujeito insultado por outro, dá-lhe o cartão de visita, e diz:

— Amanhã, estou todo o dia em casa!

O outro, metendo o bilhete na algibeira:

—E eu, tambem!

HELDER CRUZ SERES

—O' papá! O que é que a gente vê no jornal?

—Letras, meu filho...

JOSÉ JULIO DE CARVALHO

No tribunal

O assassino dum tenor apresenta-se a responder.

O juiz: — O que o levou a praticar semelhante acto?

O assassino: — Tinham-me dito que ele tinha um tesouro na garganta.

Amadora CARLOS DIAS

Circulo vicioso:

— Porque me deixas? — dizia um amo ao creado

—Porque não posso aturar as suas irritações.

— Confesso que tenho genio: mas tão depressa me irrito como socego.

—Isso é verdade — disse o creado. Mas tão depressa socega como se irrita!

HELDER DA CRUZ SERES

Bemdita hora!

UMA quinta-feira, estava eu jogando á bola com um grupo de rapazes, ao pé de minha casa. Um dos meus companheiros teve a ideia de se formarem dois grupos, cada um com o seu nome. Isso foi logo aceite por todos. Ele escolheu o nome para um, e disse-me para eu escolher nome para o outro. Quando eu estava pensando, apareceu um rapaz dos jornaes a gritar: «Olha os Sportsinhos»! «Olha os Sportsinhos»! Ninguem mais quiz saber da bola eu larguei o nome do grupo e fomos comprar o jornal

Sentámo-nos a ler e qual não foi o nosso espanto quando vimos coisa tã boa. Porem, o melhor foi dahi a pouco aparecer um policia a vigiar o sitio. Se nós estivesse-mos a jogar á bola, iamos todos para o «chelindró»; assim não fomos, e fartámo-nos de rir das aventuras de Rebolão e sua troupe.

Devemos por isso aos «Sportsinhos» não termos sido presos, e, dali por deante, todos nós começámos a compra-lo.

Bem empregado tempo!

JOSÉ JULIO DE CARVALHO

Numa tabacaria

Faça favor de me vender um maço de cigarros.

—Que marca?

—Isso pouco importa. E' para um cego.

AUGUSTO NUNES

O RABIL

(*Continuação da 2.ª pagina*)

Se queres casar
Com *Cara Gentil*,
Vai matar primeiro
O nosso Rabil.

Ao que o criado respondeu:

Não devo, não devo,
O' Cara Gentil...
Vosso pai estima
O lindo Rabil.

Morrerei de amor,
Se preciso fôr,
Mas não trairei
Nunca o meu senhor...

Tornou Cara Gentil:

Quizeras-me bem,
Porque então dirias,
Em gram desconforto:
O' senhor meu amo,
O vosso Rabil
Apareceu morto...

E o criado, muito triste, mal póde responder:

Senhora, mentir?
Nunca o farei...
Matar o Rabi?
Ai, não poderei!...
Mas de vosso amor
Sei que morrerei..

Pois, tanto fez, tanto disse Cara Gentil, que o criado estava já meio resolvido a matar o boizinho. Mas, depois de ela se ter ido embora, novamente se poz a pensar:

—Afinal, se mentir a meu amo, cometo um mau acto, sou um cobarde...

Ai, mentir, que horror!... Nunca, nunca!... Mas, se lhe digo a verdade, tambem me não deixa casar com a filha...

Vamos vêr se descubro maneira de matar o Rabil e dizer a verdade a meu amo...

Lembrou-se então de que ninguem, a não ser a propria, sabia que lhe chamava *Cara Gentil*.

Espetou um pau no chão, cobriu-o com o capote e com o chapéu de seu amo, a fingir que era ele, e, a vêr se arranjava coragem, fez lhe uma grande venia e disse:

Senho: meu amo,
Mulher esbelta,
Cara Gentil,
Me fez matar
O boi Rabil.

Repetiu isto trez vezes, porém, no fim deixou-se cair sobre uma pedra, a murmurar, muito desanimado:

—Posso lá matar o boi Rabil!...

E o amo, que estivera escondido e ouvira tudo, apareceu-lhe então, e disse-lhe:

—Não me enganei a teu respeito. E's um homem de bem, sim senhor, um homem incapaz de praticar qualquer má acção...

Só tu mereces minha filha, e, p'ra *vos* mostrar que sou vosso amigo, no dia da boda ha de comer-se o meu lindo Rabil.

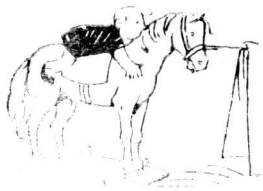
Casará contigo
A *Cara Gentil*,
Quem nas pagará,
Será o Rabil!...

* ....

Mas ambos pediram que matasse antes outro boi, e o Rabilinho viveu ainda muitos anos querido e estimado de todos...

E, Deus lavado, está o meu conto acabado!...

MARIA DA LUZ SOBRAL



ADIVINHA, ADIVINHÃO...



4. serie—16 a 20 **Secção dirigida por NAZARETH CHAGAS (CUPIDO)**

Quadro de honra

MABERCA, DROPE, C. CO,
GUSTAVO CABRAL
JOAQUIM VIEIRA,
BIXO CANHOTO

DECIFRADORES DO N.º 14

Lidia, Maberca, C. co, Dropê, Faz tudo, Zequinhas, Narberdino, Petiz, Simplicio, Já te matei, Garoto dos jornais, Manecas, Pitorra, Quimquim, Tonecas, Visconde da Relva, Gustavo Cabral, Pagarito, Bixo Canhoto, Joaquim Vieira, Um Nandufense, Ricardito, Montreal Antonio Janeiro e X. P. T. O..

DECIFRAÇÕES DO N.º 14

CHARADAS: Em verso: chacara, caneta. Em frase: Marmelo. beladona, enxovia, America, Campolide, agapetas. Bisadas: Frescata, melado. Em triangulo: Amaro, maré, ara, ré, o. Electrica: Lamina. Adivinha: Livro. Massadas geograficas: Torres Vedras, Almeirim. Perguntas enigmaticas: Cuba, Gaveão, Silva Ruivo. Enigma pitoresco: Eu vos saudo graciosos charadistas!

CHARADAS

EM VERSO

Aqui perto, num valado, — 1
Encontrei uma donzela
Orando, cheia de crença, — 1
Pela alma do pai dela.

Emquanto um sino distante — 1
Dobra uma nota penosa
Ela, ainda de joelhos,
Resa em luto, rigorosa — 2

Encontrareis facilmente
Qual é a decifração.
S'tá em todas as paredes
E é a primeira demão.

LIDIA

DEDICADA A...

Amigos decifradores
Drope, C. co e Pagarito,
Vejam lá se adivinham
O que foi que vi escrito — 1

Eu vi um caso assombroso
Composto em jornal diurno.
Não era noite, e o C. co — 2
Dizia-me por seu turno:

A' ultima senhora
dona decifradora!

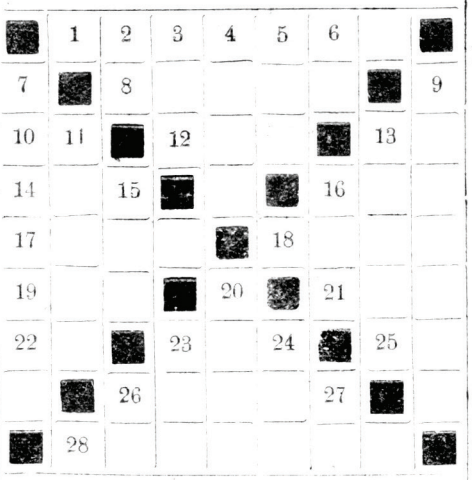
RICARDITO

Todos temos bem visivel — 2
A primeira da charada;
Bem visivel todos temos — 2
A segunda...e mais nada.

O conceito, no geral,
Feliz de quem o tiver,
Mais feliz quem aproveita
Tudo quanto ele disser.

VISCONDE DA RELVA

Palavras cruzadas



Horisontais — 1-osculava; 8-fazia uso; 10-do verbo ser; 12-rio de Portugal; 13-apelido; 14-oceano; 16-protorido de calcio; 17-fazer oração; 18-corda; 19-inuteis (fem.); 21 verbo; 22-andar para lá; 23-possui; 25-no barco; 26 marca; 28-espessos.

Verticais — 2 pronome pessoal; 3-mulher; 4 ilha; 5 animal de penas; 6-marche; 7-induzia; 9-valimentos 11-cicatrizar; 13-ter conhecimento; 15-batraquios; 19 cabelos; 20-possuir; 23-parento; 24-perniciosas; 26 abreviatura de senhor; 27-metade do navio.

VISCONDE DA RELVA

Aqui está o meu amigo — 1
Que uma ave me vai dar — 2
Mas leitor, tambem te digo
Que afinal é p'ra calçar.

REI MORINHA

(Em retribuição a Cupido)

Eu meu amigo, encontrei
Uma vogal da charada — 1
E na luta que empreguei! — 2
Vi-a por fim decifrada!

Com pena venho afirmar — 1
Que me falta entendimento
Para nesta lhe mostrar
O meu reconhecimento.

PAGARITO

EM FRASE

No campo é que resolvo para ser grato — 2, 3

C. co.

Nesta ilha é que dizem ter dado um acidente a Cupido quando lhe disseram que a chapa era para estender o martelo — 2, 1

DROPE

Aqui nesta terra portuguesa todos nós as temos — 1, 2.

O grande homem não vê o pequeno mamifero! — 1, 2

A. R Marcelino

A vida do frade não é boa senão para uma criatura não dotada de impaciencia — 1,1

Torres Vedras ZE NINGUEM

(Dedicada a meu pai, grande charadista e cujo nome se oculta nesta charada)

Conheço um soberano que habita um grande palacio e que é um bom charadista — 1, 2

REI MORINHA

A quem faz o apelido — 1, 2
O animal conhecido.

A quem faz o animal — 1, 2
O nome do racional.

Duas notas na canção — 1,1
A'quem a terra dá na «bola» — 1, 2
Produz electricidade a medida que é aparelho de avaliar força — 3, 2.

LOGOGRIFOS

(Poesia de M. M. B. du Bocafe)

Veloz borboleta — 9, 22, 1, 5, 6, 19, 13
Que leda giran do,
Penosas ideas — 18, 5, 6, 24, 18, 10, 2, 6, 11, 12, 25
Me estás avivando:

Insecto mimoso — 10, 12, 3, 21, 6, 2, 10, 17
Aos olhos tão grato
Da minha tyranna — 6, 18, 7, 12, 3
Tu és o retrato:

A graça que ostentas — 8, 17, m, 16, 5, 9, 2, 14
Nas plumas brilhantes
Tem ela nos olhos — 4, 21, 20, 19, 2
Gentis penetrantes;

Tu andas brincando — 6, 2, m, 9, 22, 23, 2, 15
De flor p'ra flor!
Anarda vagueia — 8, 2, 14, 15, 12, 9, 2
D'amor em amor.

SAUDAÇÃO

C. co

MAÇADA GEOGRAFICA

Formar terras portuguesas com as seguintes palavras e frases:

CHARADA DÁ SINAL DE SI
LATA ESTANHADA
VISTE O GALO D'ANA
CARIMBO—RIO AVE—POTRO

Porto ADAO VIEIRA

DESPORTIVAS

(4 jogadores de foot-ball)

Os panos da Cristina O' Gil, tu usavas?
Vi o ratinho, Delmira E tira bolor!

Tondela JOAO MARIA ANTUNES

PROVERBIO A ADIVINHAR

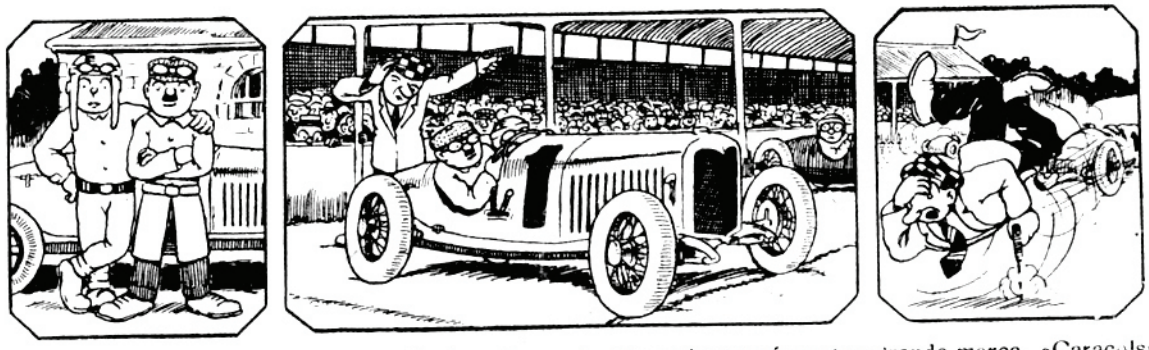
O E O B S O S
2 2 1 2 1 1 2

EDUARDO MARTINS BAIRRADA

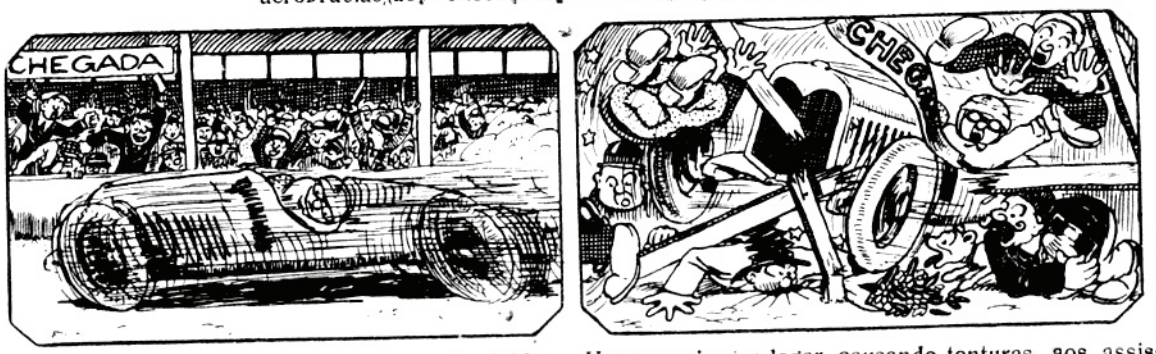
POSTA RESTANTE

NARBERDINO—Como com este numero se inicia a 4.ª serie, 16 a 20, lembro-lhe que pode mandar soluções mas previno-o que ao charadista não são contadas as decifrações das suas proprias charadas.

Uma grande prova automobilista ou a formidavel coragem do atleta universal X P T O



I —Vai realisar-se uma estupenda corrida de automoveis. E' preciso por á prova a grande marca «Caracols» A' partida, dois dos concorrentes, Calixtier e Matoide, dois «azes» celebres do volante, pozam para a objectiva do fotografo e paraa posteridade II Está tudo a postos. E' colossal a espectativa da multidão. O marcador dá o tiro da partida e os carros arrancam... Mas arrancam formidavelmente, produzindo, na vertigem da partida, uma fortissima corrente de ar... III—...corrente de ar que foi atingir em cheio o marcador, já veterano nestas cousas, fazendo-o tropiar no espaço em estilisada pirueta, como se fosse um clown nas acrobracias do Coliseu dos Recreios, ali a Santo Antão...



IV—O «Caracols» prossegue na sua marcha doida... Vae em primeiro logar, causando tonturas aos assistentes a velocidade diabolica que tomou... E' a bem dizer o delirio da vitoria... V—Os celebres «azes» do volante «Calixtier» e «Matoide» chegam em primeiro lugar e o «Caracols» é proclamado o melhor carro do mundo. Porem, com um defeito: teimoso. Os marcadores mandaram-no parar na meta, mas ele-é o paras! continuou na sua vertiginosa correria, estradas e caminhos fóra, atropelando, matando, esmagando, triturando, tudo e todos que encontra no seu caminho... Até o juri, chapeus altos e facecia de boa disposição, foi pelos ares na sua passagem pela meta..



VI — Em face da loucura estonteante do «Caracols», tudo fugiu, pernas para que te quero, aqueles que o tiveram tempo de fazer. Só uma personagem não teve medo. Audacioso, formidavel colossal, não fugiu. Foi o atleta universal X P T O. VII — X P T O conserva-se impassivel ante o perigo, perigo de morte peor do que aquele que caveiras pintadas nos postes dos telegrafos anunciam aos valdevinos que calcurreiam as estradas... E fica. O «Caracols» vem, a nove, 600 á hora e zás! espatifa-se contra os costados colossais do colossalissimo X P T O. VIII — Os famosos Calistier e Matoide, azes celebres do volante, vão para o hospital emquanto X P T O, cada vez mais famoso, cada vez mais colossal, fica radiante da façanha... Talvez á espera da Legião de Honra pela heroica resistencia de que deu provas...

O arrojo, a valentia e a audacia até ao sacrificio de Mario, o pequeno heroe da nossa extraordinaria novela de aventuras

A ESPADA DE MARFIM

constitue uma lição e um exemplo de dedicação e heroismo que todas as creanças devem ler

ANO I—NUMERO —17—LISBOA, 10 DE DEZEMBRO DE 1925

OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SECRETARIO DE REDACÇÃO: JOSÉ CANDIDO GODINHO

DE E TIPOGRAFIA—P. LUIZ DE CAMÕES, 22-1.º D — PROPRIEDADE DA DESPORTIVA GRAFICA, LTD. — AVULSO $50 — 25 NUMEROS 12

AZES DE PALMO E MEIO



ZUCA, CAMPEAO DE NATAÇAO DOS 50 CMS. DE AGUA M RNA...

(Desenho e legenda de Menezes Ferreira)

O COMETA



UM dia, sem nenhum almanaque, sem nenhum astronomo haver anunciado, apareceu no firmamento um cometa; era magnifico, e arrastava apoz si uma longuissima cauda de fogo.

—Se cair na terra, dizia o povo, morreremos todos abrasados.

O terraço do alto da torre do velho castello estava negro de gente, que observava o novo astro com oculos de alcance, e em todas as aguas-furtadas secoviam despontar cabeças curiosas. Nas ruas parava a multidão, e todos estendiam o pescoço para o ceu, enquanto que ao mesmo tempo, na estrada rial, um viajante solitario, apesar do adeantado da hora e do atraso da jornada, suspendia tambem o seu caminhar para ver com admiração o fenomeno. E cada qual tinha as suas ideias particulares sobre o que a aparição do astro podia presagiar.

Numa pobre casinha desviada, conservavam-se sentados uma mãe com o seu filhinho; não tinham conhecimento do cometa. Em cima da mesa estava uma palmatoria com a véla acesa, mas o morrão tomára o feitio de um bico recurvo apontando para a criança. A mãe erguendo a cabeça fez reparo nisso e assustou-se. Pelo que muitas vezes ouvira dizer, aquela circunstaneia provava que seu filho havia de morrer cedo.

O pequenito, esse nem olhava para o morrão, e mesmo que lhe fossem falar no cometa, não se teria levantado dali. Tinha na sua frente um alguidar velho e rachado com agua de sabão; de quando em quando mergulhava nesta um cachimbo de barro e soprando formava balõesinhos maiores ou menores. Estes subiam ao ar e ai volteavam oscilantes, derramando um vivo esplendor, ao principio amarelos e vermelhos, transitando para o violeta e para o azul, até por fim se tornarem verdes.

—O' meu filho, disse a mãe para destruir o prognostico do morrão, Deus te dê tantos anos de vida como de balõesinhos fizeres!

—Só isso! respondeu o pequenito.

E rapidamente levou o cachimbo do alguidar á boca, e fez um novo balão, que subiu.

—Ai está um ano, exclamou jubiloso, e, repetindo outra e outra vez o mesmo movimento, dizia: Ahi vae outro e agora outro. Olhe mãe, como vão altos, e que cores tão bonitas teem.

A estas palavras. um balãosinho dos maiores rebentou-lhe num olho, e fez-lho doer, de modo que o pequenito parou, turvada a vista por algumas lagrimas.

—Venham cá, venham ver o cometa!—exclamou uma visinha. Anda toda a gente na rua. Corram, corram, corram!

A mãe pegou no pequeno pela mão. Por vontade deste ficava ali a fazer balões, a fim de contar mais alguns anos; mas a visinha insistiu em que era preciso absolutamente ir comtemplar o cometa. O pequenito abriu os seus olhitos muito espantados quando viu o globo de fogo seguido por uma cauda scintilante. a qual, na opinião dele, devia medir bem umas dez varas; mas explicaram-lhe que tinha de comprido alguns milhões de leguas.

—Já nós e os nossos filhos havemos de estar mortos e enterrados quando ele voltar, disse a visinha.

E efectivamente, quando o astro apareceu de novo, a maior parte dos que o tinham presenciado pela primeira vez já não eram deste mundo; contudo, o rapazinho, que, segundo o que a mãe pensava, devia morrer novo, porque o morrão da vela o tinha apontado ao destino, vivia ainda. mas estava já muito velho; tinha os cabelos completamente brancos. Tinha-se feito mestre-escola, e, apezar dos seus adiantados anos, ainda ensinava, e as crianças ouviam com atenção o que ele lhes dizia; dava a tudo muito interesse pelas lindas historias que sabia intercalar com as suas lições instructivas.

Gostava de falar dos corpos celestes e explicava aos seus alunos que dentro em pouco, segundo o calculo dos astronomos, havia de tornar a aparecer um cometa que ele tinha já visto quando era rapazinho.

«Reparem bem, dizia-lhes ele, que tudo se repete neste mundo, tanto os acontecimentos como os personagens e até mesmo os contos e as lendas.

«Por exemplo, todos conhecem bem a historia de Guilherme Tell, que, devendo deitar abaixo com uma seta a maçã colocada sobre a cabeça de seu filho, preparou outra seta para atravessar com ela o coração do malvado Gessler, no caso que a creança fosse morta. Isto passava-se, segundo se diz, na Suissa, na Edade Media.

«Pois bem, muitos seculos antes na Dinamarca, o heroe Palnatok tinha feito exactamente o mesmo; tambem a este lhe ordenaram que derrubasse uma maçã de cima da cabeça de seu filho; e tambem ele havia do mesmo modo preparado a sua vingança. E muitos milhares de anos antes, nas margens do Nilo, no tempo de Pharaó, já se contava a mesma historia a proposito de outro habil barqueiro.»

Foi este velho mestre-escola, de quem estou falando, o primeiro que teve a ideia de ensinar geografia aos meninos por um modo palpavel e frisante Tinha um grande jardim, e mandou-o dividir e arranjar de maneira que nele se viam todas as ilhas da Dinamarca, Juthlandia e o Slesving, representados conforme a sua situação, a sua configuração, com as suas costas, as suas bahias, as suas montanhas e os seus rios. As cidades eram designadas por escultura

(Continua na pagina 6)



OS CÃES DETECTIVES

Um pouco da sua historia

CONVEM antecipar, categoricamente, que os nobres animais que vamos apresentar aos nossos leitores, não teem laço algum de parentesco fisico ou normal, com esses cães chamados policiais e que ha muitos anos se teem multiplicado aqui como em todo o mundo. Os serviços que se pedem a uns e a outros, indicam a diferença; os **bloodhounds** encarregar-se-hão de **de cobrir a pista** de um malfeitor, porém, não de **dete-lo**; enquanto que os cães policiais servem apenas para enterrar os dentes nas carnes do criminoso que seu amo lhes indique.

Apezar do seu nome inglez, o **bloodhound** é um animal de origem franceza; entre os seus antepassados estão o **Saint Hubert** e o dogue de Ardennes. A sua raça parece haver-se extinguido em França. Os seus representantes não se acham mais que na Inglaterra e nos Estados Unidos As suas origens não são muito claras.

* * *

Quando os espanhois empreenderam a conquista das Antilhas e da hoje America do Sul, levaram da Europa grandes cães, ferozes, que destinavam a perseguir os indigenas malfeitores, e que, por selecção artificial, deram nascimento a uma nova especie designada com o nome de «dogue de Cuba».

Eram verdadeiras bestas ferozes que afugentavam os indigenas, e das quais possuiam os conquistadores verdadeiros regimentos. Quando os espanhois começaram a importar negros ás Antilhas, os **bloodhounds** atiravam-se contra os escravos fugitivos, a quem estrangulavam ou devoravam.

Os gentilhomens franceses estabelecidos em S. Domingos, horrorizados com processos tão crueis, tiveram a ideia de utilizar o olfato e a inteligencia dos cães de caça para descobrir o refugio dos escravos desertores, sem expô-los áqueles perigos mortais Um facto, por ninguem discutido, é que a nova raça de cães apareceu pela primeira vez naquela colonia.

Quando os negros de S. Domingos se sublevaram, a maioria dos colonos que puderam escapar com vida refugiou-se na Louisiane, então terra francesa. Os novos cães prosperaram ali, e felizes selecções afinaram a raça. E a guerra da sucessão pôz em relevo a sua maravilhosa inteligencia; os «sulistas» os empregavam com raro exito, em descobrir os espiões «nortistas».

* * *

A abolição da escravatura, iria deixar sem emprego os **bloodhounds**? Logo se lhes encontrou nova missão: o descobrimento de criminosos. Com este proposito, precisamente, um aficcionado, o dr. J. B. Fulton, empreendeu a sua criação e fomento.

Exibiu-se pela primeira vez em 1890, de uma maneira brilhante. Um bando de salteadores de comboios havia atacado no Far-West um expresso, roubando duzentos mil dollares existentes no vagão postal. A Companhia ferro-viaria, pelo telegrafo, reclamou os serviços do dr. Fulton, que chegou ao local do assalto com quatro dos seus melhores «discipulos», cincoenta horas

(Continua na pagina 3)

POBRE MÃE!

Conto de Grimm

(Versão portuguesa de D. Emilia Sousa Costa).

NUMA grande cidade vivia uma pobre mulher já idosa, que havia perdido sucessivamente o marido. os dois unicos filhos, todos os seus parentes e, por fim, o seu unico amigo.

Uma noite em que, com o coração dilacerado pela angustia de se ver só no mundo, dominado pelos mais tristes pensamentos, lastimava o seu infortunio, e se revoltava contra o destino, chegando até a acusar Deus, por lhe ter roubado os seus dois filhos –os soes que iluminavam a sua alma de mãe estremosa—pareceu-lhe ouvir tocar á missa matinal.

Muito admirada da noite ter passado tão depressa, acendeu o candieiro e dirigiu-se á igreja.

A' sua chegada, notou que a nave estava toda iluminada, mas não por cirios, como de costume, mas por uma luz exquisita, dum brilho duvidoso.

A igreja cheia de gente, todos os logares ocupados e quando a pobre velha procurou para se sentar o banco habitual encontrou-o já ocupado. Ao fitar aqueles que o ocupavam, reconheceu os seus falecidos parentes, vestidos á moda antiga e de rostos lividos.

Ninguem falava, nem cantava. Apenas se ouvia uma especie de zumbido e uma aragem ligeira a correr por toda a igreja.

Uma das suas falecidas tias, aproximou-se dela e disse-lhe:

«Se queres vêr os teus filhos, olha para o lado do altar».

A pobre mãe olhou e viu efectivamente os seus filhos:

Um pendia duma forca. O outro atado a uma roda (1).

Então a tia acrescentou: «Vês o que lhes teria sucedido, se Deus os tive-se deixado no mundo e os não tivesse chamado a si, quando estavam ainda na idade da inocencia?»

A desolada mãe regressou a casa tremendo, e, de joelhos, agradeceu a Deus a mercê que lhe fizera e que ela, na intensidade do seu amor, não compreendera.

Ao fim de trez dias, caiu de cama e morreu.

---

(1) Instrumento de tortura a que se atava o corpo do condenado.

RAPAZIADA!

COMEÇA D'AQUI A DUAS SEMANAS A PUBLICAÇÃO DAS SENSACIONAES AVENTURAS DE ROGERIO CARRANCA,

—:-:— POLICIA SECRETA —:-:—

SUPERIORES a Sherlock Holmes, Texas Jack, Rafles e a todos os aventureiros conhecidos

cenas passadas em Portugal

20 paginas-capa a duas cores

Cada volume uma obra completa

Preço 1$00!!! (dez tostões)!!!

OS CÃES DETECTIVES

(Continuação da pagina 2)

depois da fuga dos bandoleiros. Podia pensar-se, pois, que o valor destes se houvesse dissipado apoz tanto tempo.

Levados até a uma granja abandonada onde, segundo se soube, haviam descançado os ladrões depois de assalto, os cães deram varias voltas em redor da casa, e logo se lançaram em uma direcção, seguidos de homens armados. Durante **duas noites e um dia** conduziram essa escolta através das montanhas, até deter-se, por fim, diante de uma cabana em que dormiam dois individuos, que protestaram a sua inocencia: eram dois desgraçados **cow boys** que, segundo declararam, achando-se perdidos, decidiram pernoitar ali...

Todos se divertiram á custa do dr. Fulton e dos seus cães .. Mas, oito ou dez dias mais tarde, a policia teve prova de que aqueles dois homens haviam participado do roubo.

*
* *

Poderiamos contar muitas anecdotas como esta, porém, limitamo-nos a consagrar a uma **bloodhound** especializada em perseguir ladrões de cavalos. **Miss Columbia**, que assim se chama, veio demonstrar que a sua raça possue uma faculdade de raciocinio quasi humana.

Sabido é que estes cães são sempre levados presos por uma corrente; sem essa precaução partiriam a galope e não parariam. Porém, **Miss Columbia** está habituada a marchar com toda a liberdade.

Conduz-se a «dectetive» á cocheira onde foi cometido o roubo. Ali, ela descobre o olor do ladrão e do cavalo roubado, seguindo rapidamente a sua pista até que encontre um caminho, pelo qual anda uns quarenta a cincoenta metros, e logo ali se deita tranquilamente até que o vehiculo guiado por seu amo se recolhe. Sobe para ele e deixa-se levar até á primeira encruzilhada, onde salta á terra para determinar o caminho seguido pelo ladrão. Determinado este, volta a subir ao vehiculo e segue nele até outra encruzilhada, onde repete a operação anterior. E assim por diante.

Está claro que esta cadela faz o seguinte raciocinio·

— O ladrão e o cavalo roubado não podem fugir através dos campos: forçosamente seguem um caminho. Nesse caso, para que fatigar-me, uma vez que eles trotam na minha frente?

Mas esse amor ao menor esforço não adormece a sua vigilancia, pois **Miss Columbia** desce do carro nos sitios criticos para assegurar-se de que está na boa pista!

Como não será para lamentar, depois de tudo isto, que o homem possua o monopolio da palavra! As Memorias de um **bloodhound** não são falhas de interesse.

AS DEZ REGRAS DE JEFFERSON

I—Nunca deixes para amanhã o que possas fazer hoje.

II—Não incomodes outro com aquilo que tu mesmo possas fazer.

III—Não gastes nunca o teu dinheiro antes de o teres em teu poder.

IV—A vaidade custa mais caro do que a fome, a séde e o frio.

V—Não compres nunca o que não necessitas, simplesmente porque é barato.

VI—Raras vezes nos arrependemos de ter comido pouco; porém muito nos arrependemos de ter comido demasiado.

VII—Nada é desagradavel quando se executa de boa vontade.

VIII—Continuamente nos afligimos por males que não existem senão na nossa imaginação.

IX—Toma as coisas sempre pelo lado bom.

X—Quando estiveres irado, conta dez; e se estiveres muito encolerisado, conta cem.

OS NOSSOS CONCURSOS

TERMINA HOJE O CONCURSO dos JOGADORES DE FOOT-BALL

QUEM É ESTE JOGADOR DE FOOT-BALL?

XV



Concurso de "OS SPORTSINHOS"

COUPON O jogador N.º 15

é _____

do club _____

Termina hoje este nosso concurso que pela sua originalidade tem despertado entre os nossos muitos leitores bastante entusiasmo. Estamos convencidos que o numero de concorrentes vai ser grande e que o seu sucesso será enorme. Hoje publicamos a fotografia do ultimo jogador. E' o ultimo que os nossos leitores terão de adivinhar quem é.

Coleccionando as fotografias que publicamos e preenchidos nas condições que temos indicado os coupons que a teem acompanhado, será feita uma caderneta de qualquer formato que deverá ser entregue na nossa redacção até ao dia 15, para os concorrentes de Lisboa e até ao dia 19 para os da provincia. Em troca serão entregues senhas numeradas que habilitarão os concorrentes a entrar no sorteio que ha-de ser feito. Só entrarão no sorteio os concorrentes que tiverem acertado com os nomes dos 15 jogadores cujas fotografias foram publicadas. No nosso proximo numero daremos a lista dos

PREMIOS

DINHEIRO, BRINQUEDOS
LIVROS DE SPORT
EMBLEMAS, ASSINATURAS DE «OS SPORTSINHOS» ETC.

MUSA... INFANTIL

DOIDICE

Aos quinze anos apenas, como amavas!
Parece até que a ouvir-te ainda estou
Dizer baixinho, enquanto me abraçavas,
Sou tua, sim, amor, só tua sou!

E depois, os labios teus aos meus colavas
N'um frenesi d'amor, que m'embriagou...
Meu Deus, o fogo com que me beijavas,
Para sempre os pobres labios meus queimou!

Hoje, tempos volvidos, onde estão
As provas d'esse amor puro, que então
Me juravas, fremente, quando só?

Nem para mim teus olhos se levantam!
Amor! Palavra vã que os poetas cantam...
Loucos, cantais o Nada, a Cinza, o Pó.

Porto, 1925

JAIME PINTO FERREIRA.

CINE-PORTUGAL

E' o nome de uma nova revista cinematografica

No principio do proximo mez de Janeiro deve começar a sua publicação no Porto uma nova revista ilustrada do cinema, intitulada «Cine-Portugal». Achamos interessante a ideia, pois faz falta no nosso paiz uma nova magazine da especialidade.

Oxalá que apareça em boa hora e tenha vida prospera.

"A ESPADA DE MARFIM"

Por nos ter chegado tarde o respectivo original, só no proximo numero poderemos publicar a continuação da nossa interessantissima novela de aventuras «A Espada d Marfim».

Desta falta pedimos desculpa aos nossos leitores.

Ir buscar lã e...

Um certo estudante da aldeia, passando um dia por uma velha moleira, que trazia uns poucos de burros, disse-lhe:

—Adeus, mãe dos burros.

A velha respondeu:

—Adeus, meu filho.

O estudante ficou-se com aquela resposta e nunca mais disse nada á velha.

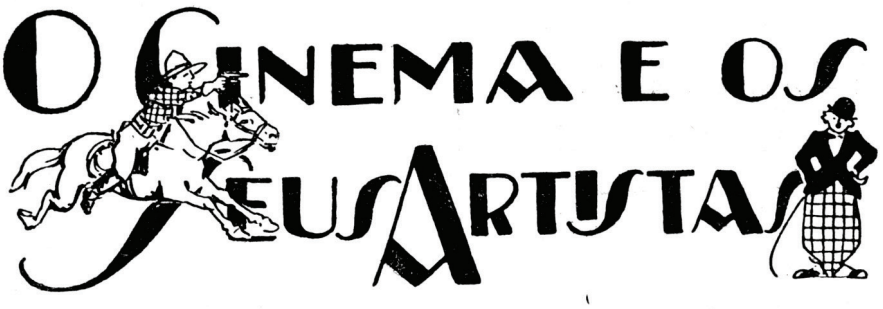
JOAO D'OLIVEIRA MARIO

Quem ganha?

Em virtude de não haver jogos oficiais da Divisão de Honra, no proximo domingo, 20, mas sim um jogo internacional, não publicamos hoje o coupon deste nosso interessante concurso

Sempre que te advirtam de algum defeito faz de conta que nunca te dizem senão a metade do que é.—Nicole.

O CINEMA E OS SEUS ARTISTAS



JACKIE COOGAN

A historia do «garoto de um milhão de dollares»

(Continuação do numero anterior)

gan não poude continuar. Houve um momento de constrangimento, porem o pai salvou a situação. Erguendo Jackie nos seus braços, pediu-lhe para recitar a ultima fabula que lhe ensinára, o que a criança executou. Fe-lo com tanta simplicidade, tão natura mente, que a sala vibrou de aplausos e fez ao minusculo actor uma ovação. Jackie tinha então dois anos e meio e no dia seguinte assinava se o seu primeiro contracto.

—O vosso filho fez tregeitos impagaveis. Arranja para ele um repertorio, eu o contracto com vinte e cinco dollars por semana.

Mr Coogan meteu mãos á obra e compoz para seu filho um *sketch* em que o menino era irresistivel. Primeiro sucesso, primeiro perigo; foi o que compreendeu com instinto maternal que não se engana, a senhora Lilian Coogan. A mãe de Jackie velava. Pelas encantadoras canções da noite, perto do berço, a senhora Coogan esforçava-se por desenvolver a imaginação do seu filho. Que se junte a isto o exercicio das preces, a influencia da musica, e compreender-se-ha que no dia em que Charlie Chaplin pediu a este garoto de 5 anos que exprimisse sentimentos profundos e humanos, encontrasse uma alma bem preparada para faze-lo.

Charlie Chaplin, eis ai o genio bom de Jackie Coogan.

Contam que Charlie, passeando pelo Boulevard de Brea, em Hollywood, foi atraido pela fisionomia esperta de um garoto, de olhos magnificamente expressivos: era Jackie.

—Diz-me, pequeno, queres trabalhar para o cinema?

—E' preciso ver, respondeu a criança,

—Leva-me então ao teu pai! disse Chaplin.

—Fale a mim mesmo, tenho mais de cinco anos, sou bastante crescido, suponho, para tratar sosinho dos meus negocios.

—Quanto queres ganhar?

—Trez mil dollars por mez... como os camaradas...

Tudo isto é encantador de fleugma, mas nada tem de exacto. A verdade eil-a: Charlie Chapin procurava ha muito tempo uma creança para representar o Kid, quando lhe falaram de Jackie Coogan, o infantil actor do «music-hall» de Reversid. Charlie viu o garoto que lhe agradou; porém o exito deste no teatro nada significava para cinematografo. Precisava que Jakie vivesse entre os animadores da lampada maravilhosa; durante um mez, sob a vigilancia dos seus pais, Jackie foi varias vezes por semana ao studio de Brea, em Hollywood. Suas acquisições foram celebres Faltava a prova decisiva. Charlie Chaplin contratára o pequeno condicionalmente. Trata-se agora de lhe explicar o papel de Kid. Foi o que fez Charlie, com um grande tacto, uma deleciosa delicadeza.

Certa noite desceu do seu esplendido automovel, Charlie em pessoa, com o seu paletot muito curto, a cartolinha dansando sobre a cabeça, suas botas estapafurdias, e foi, neste vestuario dos miseraveis que ele cantou a tocante odysséa do pobre Kid.

—Como me vestirei? perguntou Jackie.

—No meu genero, como um patife infeliz...

No dia seguinte o trabalho começou; duraria quatorze mezes para produzir esta obra prima de piedade humana: o Kid.

Era a gloria para Jackie Coogan e a fortuna. Depois o sucesso não abaudonou mais o Jackie; cada film seu é um triumfo. Os vinte e cinco dollars por semana já iam longe; bem depressa Jackie assinava contratos fabulosos. O bebé em camisa do «music-hall» de Reverside tornou-se no *garoto de um milhão de dollars!* Não se creia, porém, que os pais de Jackie Coogan tenham perdido a cabeça ante as surprezas da celebridade, fada caprichosa. A senhora Lillian Coogan procurou antes de tudo preservar Jackie das perfidas influencias do sucesso. E, ainda desta vez, mostrou-se vigilante e previdente. Agora o pequeno Jackie não poderia mais seguir os cursos de uma escola publica por causa do seu trabalho no studio, mas era preciso que continuasse a instruir-se. Confiaram-no aos cuidados de uma governanta, Kova Nervel.

Querem saber como Jackie Coogan emprega o seu dia?

Jackie levanta-se ás sete horas e meia da manhã e após seu almoço entrega-se a exercicios fisicos; em seguida trabalha no studio, quatro a cinco horas Antes do jantar, passeia em automovel, em bicicleta ou partida de golpho. Este é o desporto de Jackie; ele faz parte do Rancho Golf Club de Los Angeles e vem de ganhar, em Delmonte, na California, um campeonato infantil, de que ficou aliás muito orgulhoso. A's seis horas da tarde deita-se. E', como se vê, a existencia de um menino bem educado; de resto, sua simplicidade impressionou a todos que o conheceram em Paris. Uma creança que tem tal nome *o garoto de um milhão de dollars*— poderia, sem possuir por isto uma má natureza, tornar-se em sua casa um desposta, um tirano. Os pais de Jackie preocupam-se para que seu filho, bafejado pelos deuses, sempre se lembra de que ha em redor de si creanças pobres e desherdadas. E jamais Jackie o esquece. Os belos brinquedos com que opresenteiam, ele osoferece, voluntariamente, aos meninos dos seus camaradas de studio; cada inverno, organisa soberbas arvores de Natal e representações gratuitas para os pequerruchos de Los Angelos. Emfim, não levou ele um cheque de um milhão de dollars, muitas caixas de vestimentos, muitos viveres para as creanças armenicas?

E muitos espiritos se escandalisam porque enormes multidões se aglomeram em torno de um menino de oito anos. Porquê? A celebridade de Jackie Coogan vem da arte impressionante, com a qual ele exprime a infancia humilhada. desgraçada, e isto é coisa que comoverá sempre os corações. Tal é a razão que faz deste garoto o idolo das multidões.

ECOS E NOTICIAS

OS MISERAVEIS, DE VICTOR HUGO

É EM Montreuil—sur mer, a cidadesinha franceza tão pitoresca que fica proximo de Pas de Calais, que Henri Fescourt está filmando as mais interessantes cenas da adaptação que está sendo feita pela Sociedade dos Cine-romances dos «Miseraveis» a genial obra de Victor Hugo. Gabriel Gabrio, Sandra Milovanoff, Jean Touloust e todos os outros interpretes foram seduzidos pelo caracter excepcional do local: as casas antigas, as vilas tortuosas, os jardins abandonados, que tornam tão reaes as paginas celebres de Victor Hugo.

UM NOVO FILM

A EMPRESA de films «La Ufa» vai executar um novo e belo film: «Os trez reloglos». Será interpretado pela extraordinaria artista russa Nina Vanna, tornada ingleza pelo seu casamento; por Lilian Hall Davis, a atriz ingleza bem conhecida, pelos escandinavos Niels Asther e Eric Barclay e finalmente pelo artista alemão Albert Stein Werk. A interpretação deste film está confiiada, como vêem a artistas dos mais diversos paizes. Tem, por isso, uma interpretação qee bem pode considerar-se internacional. Apezar de o talento, o valor, não conhecerem patria...

Não te fies nunca das aparencias nem das faladorias Espera para julgar conhecer os factos por ti mesmo.

Os pequenos artistas do cinema



Num film recente em que Mary Pickord entra como primeira «estrela», as cenas comicas abundam. Numa delas, ve se um grupo de pequenos artistas, cada qual de su nacionalidade. Ha de tudo; um russo, um chinez, um judeu um italiano e até um negro. E' ve-los na gravura acima, com o melhor sorriso deste mundo!

SPORT INFANTIL

NO PORTO

O Sportsinhos Foot-Ball Club

organisa uma marcha atletica

O Sportsinhos Club do Porto realizou uma marcha atletica inter-socios, numa extensão aproximada de 3.000 metros, que deu o resultado seguinte: 1.º, Salviano F. Paiva; 2.º. Mario F. Paiva; 3.º Antonio Azevedo; 4.º, Adão Vieira e 5.º Damião Soares.

EM AGUEDA

Uma vitoria do "Sportsinhos,, desta localidade

Num encontro de foot-ball, O portsinhos Club de Agueda venceu o Recreio Desportivo da mesma localidade, por 3-2.

Com este resultado, conseguiu o «Sportsinhos a sua primaira victoria, pelo que o felicitamos. A sua linha estava assim constituid : Francisco Baloeira, José de Miranda (capitão) e Manuel Cam iro; Joaquim Passos, Eugenio Lopes e João de Lemos; Manuel Rosalio, Raul das Neves, Manoel Balseira, Abel Casmiro e Antonio Ribeiro.

EM ALMADA

Uma vitoria do club de atletismo "Os Sportsinhos"

Realisou-se em Almada um encontro de foot-ball entre os grupos do club de atletismo «Os Sportsinhos» e do club de foot-ball «Os papos-secos», saindo vencedor o primeiro por 3-0. As 3 bolas foram metidas pelo avançado centro do «Sportsinhos», E M. Bairrada..

EM VIZEU

O encontro porsinhos-Sport C. Beirão

O anunciado desafio de foot-ball entre o Sportsinhos Atletico Club de Vizeu e o Sport Club Beirão só se poderá realisar no proximo domingo, 13.

O Sportsinhos C. do Porto vence o Racingpor um a zero

No desafio de desempate realisado no Porto entre o Sportsinhos Club do Porto e o Racing Sport Club, ficou vencedor o primeiro por 1-0.

Uma vitoria do Atletico Club do Socorro

Num desafio de foot-ball, o Atletico Club do Socorro conseguiu vencer o «Sportsinhos Club da Pena», pelo score de 4-1

Vai realisar-se

uma nova prova
— de atletismo —
desta vez organisada pelo Sportsinhos C. das Olarias

Por iniciativa do Sportsinhos Club das Olarias, vai realisar-se em Lisboa um torneio de atletismo, inter-socios, que constará de corridas pedestres de 50, 100, 200, 400 e 1.000 metros e de estafeta 4 × 100; saltos em comprimento com e sem corrida e em altura egualmente com e sem corrida e triplice salto. As provas realisam-se em 25 e 27 do corrente e 1 de janeiro proximo.

Ao Sportsinhos Club das Olarias enviamos os nossos parabens pela sua iniciativa, fazendo votos para que não esmoreça no seu entusiasmo

ATLETISMO

A corrida pedestre

organisada pelo
Sportsinhos A. Novas
realisou-se no domingo

Realisou-se no domingo a corrida pedestre, no percurso de 4.000 metros, organisada pelo Sportsinhos Club Avenidas Novas. Estavam inscritos os clubs: Sportsinhos Club do Desterro, Sportsinhos Club das Avenidas Novas, Portugalense Atletico Club, União de «Os Sportsinhos», Bemformoso Atletico Club, e Club de Atletismo «Os Sportsinhos». Este ultimo não compareceu, pelo que ficou sem o direito de fazer qualquer reclamação sobre a prova. O resultado foi o seguinte:

1.º Abel Moreira, do B. A. C.; 2.º Renato dos Santos, S. C. D.; 3.º Alban Pinto, U. S.; 4.º Augusto Rosa, P. A. C.; 5.º Fernando Lemos, P. A. C.; 6.º Luiz Martins, S. C. D.; 7.º Guilherme Gonzalez, U. S.; 8.º Eduardo Marques, S. C. D.; 9.º Manuel Marques, S. C. A. N.; 10.º Luiz Fernandes, B. A. C.; 11.º Francisco Moura, P. A. C.; 12.º Afonso Marques, S. C. D.; 13.º Joaquim Vieira, S. C. A. N.; 14.º Vitor Candido. S. C. D.; 15.º João Antunes, S. C. D.; 16.º José Neves, S. C. D.

Este ultimo foi desclassificado por desistencia.

O juri da prova era constituido por Anibal Rodrigues e Carlos Costa, do S. C. A. N. e José Bette, do Sportsinhos Club da Pena.

Os premios já foram entregues aos vencedores.

Uma vitoria do Sportsinhos Club da Pena

O Sportsinhos Club da Pena acaba de obter mais uma vitoria. Jogando com o Sporting Club das Taipas, conseguiu vencê-lo pelo score de 5-2.

Alinharam pelo team vencedor: Manuel, Edmundo Esteves; João Barreira, Gentil Santos, Fausto Rodrigues, Antonio Duarte; Francisco Carvalho, Eduardo Estevão, Francisco Machado, Victor Lourenço e Alberto Baptista.

O Sportsinhos F. B. Club Avenidas Novas joga no domingo em Sintra

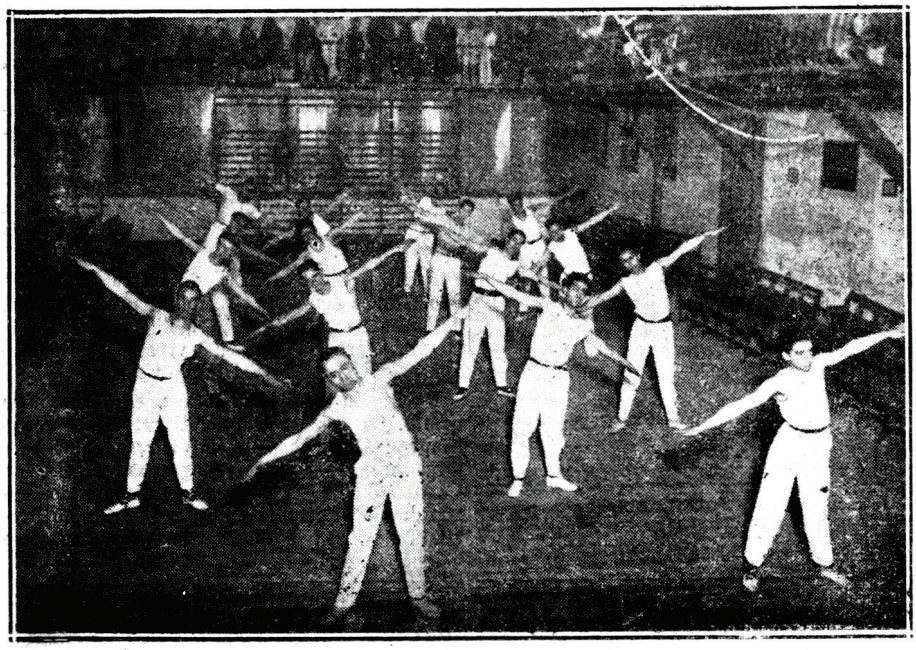
A convite do Sportsinhos F. B. Club de Sintra, vai no proximo domingo a essa localidade realisar um desafio de foot-ball com aquele club o team do Sporting Club das Avenidas Novas, desta cidade, cuja actividade sportiva já temos tido ocasião de elogiar por mais de uma vez.

Desafio que não se realisa

Estava assente um encontro de foot-ball entre o Sportsinhos Comercial Portuense e o Sportsinhos Atletico Club, tambem do Porto.

Esse desafio não se realisou, porém, por este ultimo não ter comparecido em campo.

No Lisboa Gimnasio Clúb



Um aspecto das classes de gimnastica infantil



Uma princeza feliz

EXISTIU no tempo antes de Cristo um rei que tinha uma filha linda como os amores. A princesa fora mandada educar dos 6 anos em diante. Aos 13 anos tinha uma educação esmerada. Foi crescendo e não só pela sua beleza, como pelo seu bom coração, os fidalgos da corte cada vez gostavam mais dela. Aos 17 anos começou a namorar um fidalgo de nome Persil, mas o rei não gostava muito daquele fidalgo, gostava mais dum chamado Toper.

O rei disse: «Então trava-se um duelo á espada entre os dois, e o que vencer é aquele com quem tu casas». A princesa concordou, e á noite á frente dos dois fidalgos e de 3 testemunhas, o rei jurou sobre a sua palavra de honra que se Persil vencesse lhe daria a mão de sua filha. Assim ficou assente e marcaram o duelo para dessa data a 8 dias.

Os fidalgos foram-se preparando e foram-lhe oferecidas 2 espadas iguais.

Chegou-se o dia marcado, estava tudo ancioso para saber qual o noivo da princesa

A' hora marcada deu-se inicio ao combate, na presença do rei, rainha e princesa. Eram 4,30. A luta tinha fases interessantes. As 4,42, Persil toca no peito do seu adversario, o que lhe causou sangue. Estava terminado o duelo. Persil era o noivo da princesa, a qual disse que Toper havia de ser seu padrinho. Assim sucedeu: eles casaram-se, foram muito felizes e viveram muito ricos.

JOSE JULIO DE CARVALHO

GRUPOS SPORTSINHOS

NOVAS DIRECÇÕES:

Sportsinhos Club do Desterro

LISBOA — Presidente, Alvaro Vieira; secretario, Eduardo Marques; tesoureiro, João Antonio; capitão, Renato do Canto.

Sportsinhos F. C. do Porto

ASSEMBLÉA GERAL—Presidente, Abilio Paulino; secretario, Serafim Seixas; vogal, Luiz Teixeira Jacinto.

DIRECÇÃO — Presidente, Alberto d'Oliveira; secretario, Jaime Pinto Ferreira; tesoureiro, Fernando Lopes Costa; capitão de Foot-Ball, Norberto Cardoso; capitão de atletismo, Joaquim Lagôa.

CONSELHO FISCAL — Presidente, Fernando M. Moreira; secretario, Augusto Costa; vogal, Emilio Bastos Massa. — Pelo Sportsinhos Foot-Ball Club, JAIME PINTO FERREIRA.

MENINOS!

Digam aos Papás que comprem na

RUA DA MADALENA, 119 1.º

os artigos de sport,

e ás Mamãs os

artigos e Menage



Aos "leões"

I

Perdemos hoje o joguinho
Não conseguimos vitoria
Mas o tal dos trez a um
Cá me ficou na memoria!

II

Mas apesar da derrota
Que nos deram os pardais,
Bem sei que não houve batota...
Mas inda és o Rei dos animais.

III

Tu com as garras malditas
Venceste os grandes leões..
Tudo te parece pouco
P'ra alegrares os corações!

IV

Não desanimem «leoes»! ..
Apesar de já vencidos
Inda temos muito tempo
De vencer os inimigos!

Moura, 22-11-925. LEONEL G. FIALHO

O COMETA

(*Continuação da pagina 2*)

de madeira, figurando os brazões delas ou algum facto da sua historia.

O santo rei Canuto como o dragão era Odensea: o bispo Absalão com o báculo, era Soroé; Aarhus era figurado por um navio de guerra movido a remos. Por esta forma, até os alunos mais novinhos tinham aprendido num instante a geografia do seu país.

Estavamos, porém, no ponto em que dissemos que se esperava o regresso do cometa; a gente nova andava contente só com a ideia de ter gosado tão extraordinario espectaculo; os velhos, que pensam com mais alcance, esperavam da influencia do cometa uma colheita melhor de vinho.

Eis, por fim, o cometa no horisonte, mas, ó infelicidade! o ceu estava constantemente coberto de nuvens e nevoeiros, e não deixava um momento de chover; os astronomos não pregavam olho; passavam noites ao lado dos seus telescopios, esperando sempre que se desanuviasse o firmamento.

Uma noite, o velho mestre-escola estava sentado no seu quarto, esperando tambem o momento em que as nuvens se dissipassem. E via desfilar diante de si a imagem do que lhe tinha sucedido desde o instante em que sua mãe lhe dissera que ele havia de viver tantos anos quantos os balõesinhos que soprasse. Não tinha retido exactamente o numero deles, mas parecia-lhe que a conta não devia já andar por longe. Estava, portanto, vendo como num sonho passar os acontecimentos da sua vida, toda de trabalho e de virtudes, quando de repente brilhou uma claridade muito grande.

O vento tinha rasgado as nuvens, e o cometa, no seu maximo brilho, resplandecia no firmamento, estendendo a sua cauda, que parecia um feixe de estrelas scintilantes. O velho reconheceu-o logo; parecia-lhe que estava ainda no momento em que, pela mão da mãe viu o astro pela primeira vez; e comtudo havia mais de setenta anos entre os dois momentos.

Durante este tempo tinham surgido na historia poderosos imperios; tinham sido arruinados reinos prosperos; tinham havido muitos acontecimentos, muitas mudanças neste mundo!

Mas o velho tinha sempre o espirito voltado para o tempo da sua infancia, e, depois de ter contemplado e admirado o cometa, abriu o cravo antigo que havia herdado de sua mãe, e tocou a melodia de uma velha canção que tinha sido composta a proposito do cometa, quando este apareceu pela primeira vez.

Sentia-se transportado numa beatitnde tranquila e inefavel.

De repente estalou uma das cordas do instrumento. Vieram uns visinhos ao quarto do velho chamal-o, para ele ir á varanda, a fim de contemplar melhor o cometa. Sorriu-lhes, mas não se movia. Tinha-se-lhe partido o coração ao mesmo tempo em que a corda estalára ..

O terraço da torre do castelo estava novamente cheio de personagens de distinção, e as ruas regorgitavam de espectadores, que estendiam o pescoço para o astro brilhante; o viajante na estrada real parava para o admirar.

Mas a alma do velho tinha voado a espaços muito mais altos do que os que o cometa percorria, e admirava esplendores muito mais formosos do que o brilho magico daquele feixe de luz.

ANDERSEN.

Boa acção

HAVIA uma velhota, muito conhecida no bairro em que habitava, a quem chamavam a tia Francisca.

A tia Francisca era uma pobre mulher, que trabalhava desde manhã até que anoitecia. Certa noite, em que regressava a casa, cansada de tanto trabalhar, encontrou uma carteira sobre o passeio. Cheia de curiosidade, apressou o passo. Mal chegou a casa, abriu a carteira e qual não foi o seu espanto quando encontrou dentro um maço de notas no valor de cinco mil escudos. Doida de contente, fazia mil projectos, em que empregar o dinheiro.

Mas, ah! aquele dinheiro não era seu, não o tinha ganho honradamente, tinha-o achado, e por isso resolveu dar parte do achado á autoridade. Mal transpoz a porta da esquadra, encontrou um pobre homem a chorar aflitivamente, porque tinha perdido uma carteira com mil escudos, que não eram dele. O homensinho, mal viu a carteira, correu para a boa mulher, beijando-lhe as mãos reconhecidamente.

A tia Francisca voltou para casa, pobre como dantes, mas muito contente por ter praticado uma boa acção, dizendo consigo: aquilo que não ganham s com o nosso trabalho não é nosso.

MARIO E. RODRIGUES

DIGA, QUEM RESPONDE

P. 51—LISBOA.

Desejava saber qual é o melhor atleta do Porto. Quantos anos tem o Sporting Club de Portugal de existencia. E o Bemfica? Quem é o campeão de meios medios de Portugal? Agradecendo, etc.—VIDALITO.

R 51—O Sporting fundou-se em 1907. Nasceu de uma divergencia havida entre os socios do antigo Campo Grande Foot-ball Club. O Bemfica fundou-se em 1906. Primitivamente Sport Lisboa e que, pela fusão naquela data com o Grupo Sport Bemfica, passou a adoptar o nome de Sport Lisboa e Bemfica.

P. 52 - CASCAES.

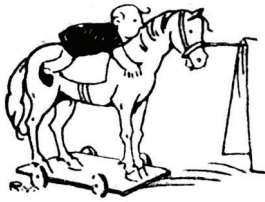
Desejava saber qual será o emblema mais bonito de todos os clubs de Foot.ball, em Portugal, e tambem queria saber qual será o melhor keeper portuguez. Termino com um grande hurrah aos «Sportsinhos». De V. etc.—AUGUSTO MARCELINO - Cascaes.

Envio-lhe juntamente na outra folha uma pergunta de um meu amigo e leitor de «Os Sportsinhos».

Faça o favor de me dizer no jornal «Os Sportsinhos» qual será o melhor grupo infantil de Lisboa, e qual será o melhor «boxeur» do Brazil. Termino com um viva a «Os Sportsinhos»—GUILHERME LIMA - Cascaes.

R 52 - Eu sei lá qual será o emblema mais bonito. Os gostos não se discutem.. Sobre keepers: Cipriano e Chico Vieira egualam-se e julgo serem os melhores. De grupos infantis, o do Bemfica é bom. Tambem se egualam o do Belenenses e Vitoria de Setubal. Boxeurs do Brazil? Todos são bons mas.. inferiores ao nosso valente Crespo.





ADIVINHA, ADIVINHÃO...



4. serie—16 a 20

Secção dirigida por **NAZARETH CHAGAS (CUPIDO)**

Quadro de honra

LIDIA, MONTREAL,
VISCONDE DA RELVA, DROPE,
BIXO CANHOTO, RICARDITO,
JOAQUIM VIEIRA, PAGARITO, C. CO,
MABERCA, WEBRIAGOSINHO

DECIFRAÇÕES DO N.º 15

CHARADAS—Em verso: Americo, Marmelo. Em frase: Camaleão, alfavaca, bispar, penada, fera, secretaria, canario, pintaroxo, ambiente, amortecido. Combinadas: Constantinopla, Pagarito. Adivinha O ouriço e a castanha. Perguntas: Ave, Jorge Vieira, Severo, Belmonte. Maçadas: Caxias, Alvito, Lagos. Enigmas tipograficos: Xispes e entrevada.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS — 2-Amial; 8-encantada; 11-roer; 12-anel; 13-fiz; 14-C. co; 15-uvas; 17 sair; 18-má; 19-mó; 20-és; 21-pau; 23-ás; 24-ramos; 26-belesas-

VERTICAIS—1-Perfumes; 2-acesa; 3-mar; 4-in; 5-a'a; 6-lança; 7-valorosa; 9 noivas; 10-decima; 15-sapal; 17-sinos; 22-ame; 24-ré; 25-Sá.

DECIFRADORES DO N.º 15

Antonio Lida, Antonio Gameiro, Montreal, Um nandufense, Faz Tudo, Lidia Montreal, Narberdino Drope, Bixo Canhoto, Ricardito, Joaquim Vieira, Garoto dos jornais, José Ma ia Antunes, Visconde da Relva, Pagarito, C. co. Maberca, Welriagosinho, Manecas, Já te matei, Simplicio, Zequinhas e Peiz.

CHARADAS

EM VERSO

(Ao director desta secção e a todos os seus colaboradores)

Truz! Truz! Dão licença, camaradas?...
E' um pobre novato sem valor,
Que vem pedir, ao digno director,
Licença p'ra mandar, tambem, charadas!

Se quizer aturar-me estas massadas,
Penso *continuar*, com todo o ardor!—1
Serei o mais humilde lutador
Destas lides terriveis, assanhadas!...

E, com as minhas fracas aptidões,
Tambem, hei-de mandar decifrações,
Desporto que, bastante, me entusinsma...

Será pequeno o *numero*: Metade!. .—1
E disponham, agora, do *confrade*
Certo, etc, e tal,

DR. FANTASMA.

(A LATA ESTANHADA E RICARDITO)

Cumprimento - 3
Como manda a urbanidade,
Seu talento,
Como amigo e confrade.

Muito estimo
Ter-vos como camaradas,—1
Neste mimo
Dos desportos—as charadas.

BIXO CANHOTO

EM FRASE

Eis aqui o apelido deste animal—1, 2

VISCONDE DA RELVA

Oh! Deus! Tenho pena de ser tão bojudo—1,1

O rei persa aqui é um idolo japonez—1, 1

A antipatia aperta o adelo—2, 1

RICARDITO

Olha como a vogal tem pena do animal—1,1,1

Aqui está um animal filho do Paulino que é peixe—1, 1, 1

O que nas galinhas está enxuto tambem ha nos «Sportsinhos»—2, 2

ANTONIO SIDA

Eu sou *expurgado de erros* desde que achei no *Tejo* uma garrafa contendo um *registo penitenciario* - 3, 2

EU E TANSOS

Ha um *prefixo latino* significativo de repetição que *não morre* e os aureos tempos me recorda—1, 2

DROPE

Aqui ha uma fossa com peixe - 1, 2

Juntei notas em um magote—3, 1

O astro oferece a nota ao defensor da patria —1, 1, 1

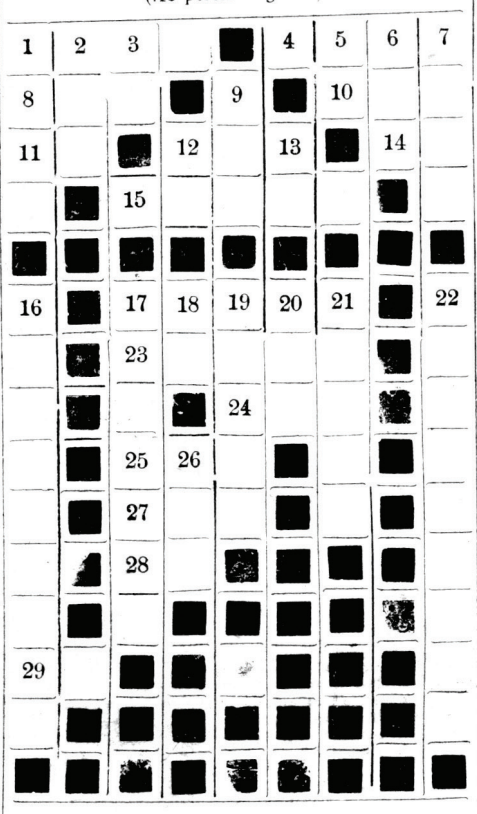
BIXO CANHOTO

Não é boa a resolução que leva os *comerciantes pouco lisos* para uma dança—1, 2

PAGARITO

Palavras cruzadas

(Ao perito Pagarito)



LIDIA

HORIZONTAES—1-Bebida; 4-volta; 8-pronome; 10-verbo; 11-comprreender; 12-verbo, 1.ª pessoa do sing.; 14-vento; 15-fruta; 17-falta; 23-certo; 24-compreendeu' 25-interjeição; 27-apelido; 28-batrachio; 29-cotão.

VERTICAES—1-Prisão; 2-adv. de logar; 3-nota; 5-verbo; 6-sorria; 7-interjeição; 9-casa; 12-igreja; 13-apelido; 16-homem; 17-apelido; 18-eis; 19-ave; 20-verbo; 21-apelido; 22-bolo; 26-planta

ELECTRICAS

2 - Tenho uma especial *inclinação* por esta *cidade*—2

ZE NINGUEM

2—Ai de quem aqui se meta
Que é um *abutre*, leitor
Invertendo-a ali. . .á preta!
Dir-lhe-ha que *tenha amor*—2

PAMPLINAS

AUXILIARES

1.ª ⋉ co = planta
2.ª ⋉ genere = identico
3.ª ⋉ butar = verbo
4.ª ⋉ tisca = arvore
5.ª ⋉ er = verbo
6.ª ⋉ ca = animal

Charadista

LATA ESTANHADA

1.ª ⋉ ma = movel
2.ª ⋉ né = criança
3.ª ⋉ ra = peso

Não é lapis

JOAQUIM VIEIRA

EM QUADRO

* * * * instrumento
* * * * verbo
* * * * habitação
* * * * rezar

LATA ESTANHADA

BIFORMES

O pato bravo mexe na almotolia—2

JULIO DE CARVALHO

Animal e peixe - 3

C. co

ENIGMA

Para encontrar o meu nome
Não ha silabas indecisas;
Para formar o meu todo
Oito letras são precisas.

Primeira, segunda e terça
Quarta e quinta a acabar
Para beber meio litro
Dentro d'ela tem de entrar.

A quinta mais a segunda
E a setima se bem fizer
Não é preciso mais nada
P'ra achar nome de mulher.

A ultima mais a setima
As sexta e quinta com geito
Não é preciso mais nada
Para achar quem é perfeito.

DUARTE SILVA

PROVERBIO POR INICIAES

V	M	U	P	N	M	Q	D	A	V
2	2	1	3	1	1	1	2	1	2

EDUARDO MARTINS BAIRRADA

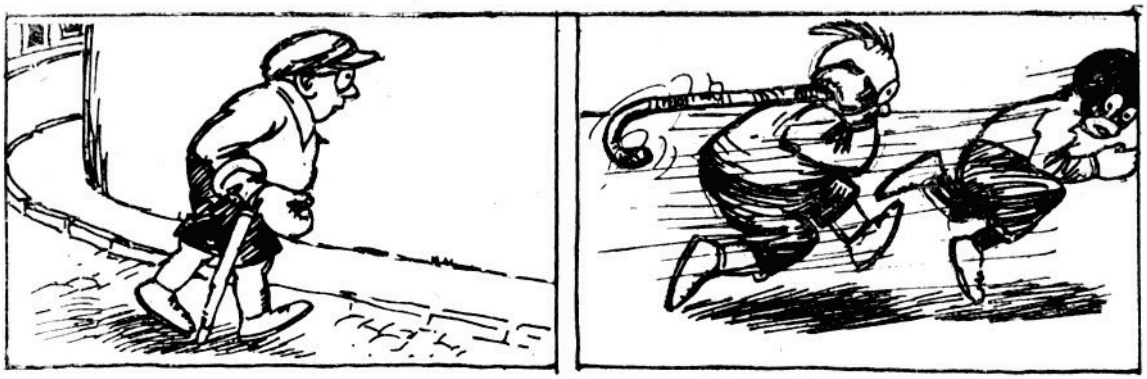
POSTA RESTANTE

DR. FANTASMA—Muito nos honra com a sua valiosa colaboração que imensamente agradecemos.

A TERRIVEL VINGANCA DO "REBOLÃO,,

OU

UM MAU BOCADO DO "XÓ-CÓ-LÁ-TE,,



Ferra-o-Bico e *Rebolão*
Depois do grande passeio
Naquele enorme avião,
Para suas casas vão,
Após um dia bem cheio.

Como á rua não resiste
Rebolão; os proprios lares
Troca pelo ar que existe,
E de bengalão em riste
Parece que anda nos ares...

Nos ar's anda... pr'a apanhar
Do *Xó-co-l-ate* as orelhas
E seu dono desancar
Obrigando-o a *pagar*...
O cortiço das abelhas.

Nisto, ve-o a fugir, lesto
Para não dar, dando ás *gambi*
Negro corpo ao manifesto;
Ergue o contundente apresto
Vai atraz del' de *catrambias*,

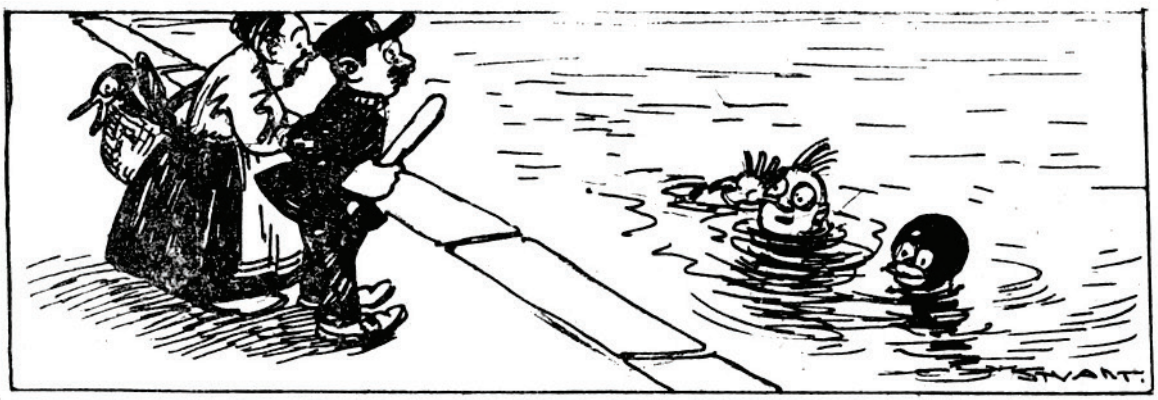


Maria do O', da Guarda,
Vem da praça, de ir aos nabos;
Dá co'os olhos numa farda
E, como o peito lhe arda,
Não vê aqueles diabos

Que se encontram na viela
Onde ambos se esmurram, pois,
Caindo, sem mais aquela.
Xo-co-la-te em cima dela,
Ela debaixo dos dois.

Diz um deles á criada:
—O' mulher, que eu esmago-a.
E ela, muito atrapalhada,
Julgando-se arrebentada
Grita com força:—*O' da agua!*

Um *pasma* pasma do grito
E até coça no topete,
Mas, depois, puxa do apito
Chama *bufos*, corre aflito
Molha a sopa a *casse-tête*.



Assim que chega a policia,
P'ra não lhe ficar nas *mãos*
O preto, de mais malicia,
Levanta-se com pericia,
Da terra para feijões!

Corre após, o *Rebolão*,
Macaco, corre-lhe atrás,
E seguindo, corre então,
De mãos de nabos na mão,
A *sopa* com o cabaz.

Rebolão e *Xó-co-la-te*
Da rua Augusta, a do arco,
Correm ao cais, qual engate,
E, p'ra 'stab'lecer empate.
Atiram-se ambos ao charco.

Dois no Tejo, em surriada,
Troçam, labios em rebarba
No nariz mão espalmada.
Aos quatro a scena passada
Fez dar agua pela barba!

Versos de Pistarim, bonecos de Stuart Carvalhais

NA PROXIMA SEMANA: OS SPORTSINHOS A DUAS CORES

ANO I — NUMERO 8 — LISBOA, 19 DE DEZEMBRO DE 1925

OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SECRETARIO DA REDACÇÃO: JOSÉ CANDIDO GODINHO

SEDE E TIPOGRAFIA — P. LUIZ DE CAMÕES, 22-1.º D. — PROPRIEDADE DA DESPORTIVA GRAFICA, LTD. — AVULSO 1$00 — 15 NUMEROS 14$00

CAMPEONATO ESCOLAR DA A. F. L.



ESCOLAS SECUNDARIAS

Ferreira Borges contra Veiga Beirão

Uma fase do jogo realisado no domingo passado, no campo do Liceu Pedro Nunes: Apezar da oportuna intervenção do adversario, Heliodoro Caldeira, avançado esquerdo da Escola Ferreira Borges, consegue rematar...

(Cliché obtido expressamente para «Os Sportsinhos» por Francisco Santos)

OS GRANDES EXEMPLOS

A VIDA DE HENRIQUE FORD;

:-: O REI DO AUTOMOVEL :-:

Começamos hoje a publicar um relato curioso: O que foi a vida de Henrique Ford. A vida do milionario americano constitue na verdade um exemplo tão interessante do que valem a persistencia, a vontade e o trabalho dum homem predestinado, que não deixamos de relatar aos nossos pequenos leitores. Lendo-a, estes, terão sabido como é possivel chegar se, pelo proprio esforço, de humilde operario a multimilionario...

TAMBEM, como a de Rockefeller e a de tantos outros proceres da industria moderna, foi humildemente campesina a origem do verdadeiro inventor do automovel. Nasceu a 30 de Julho de 1863 na granja que seu pai cultivava em Greenfield, perto de Detroit (Michigan), e desde os seus primeiros anos retraia-se aos brinquedos com as creanças da vizinhança para se embreter sosinho a examinar com curiosidade todas as ferramentas, apeiros e utensilios mecanicos que lhe caiam sob as mãos.

Frequentou a escola de primeiras letras sem outro resultado que não fosse o de não ficar analfabeto, porque nunca pôde aprender as lições de historia, geografia, gramatica e outras materias em que por vicios de rotina escolar desempenha parte principal a memoria.

Era ainda muito criança, quando um domingo deixou de assistir á missa para passar aquele bocado com um companheiro a quem o pai acabava de comprar um relogio, e enquanto estiveram juntos o pequeno Ford entretve-se a desmontar e a tornar a montar o relogio do seu amiguinho, que o não julgava capaz de tão estupenda habilidade.

Com pedacinhos de metal e de madeira encontrados pelo chão, construiu uma maquinazinha, que, embora nem ele mesmo pudesse dizer para que servia, funcionava perfeitamente; mas o incipiente inventor ficou muito triste ao ver que ninguem fazia caso do seu invento.

Perto já dos dezasseis anos, em vez de ir para a escola, tomou uma manhã o comboio para Detroit, sem dizer palavra á familia, empregando no bilhete as economias de uns poucos de mezes, e ao chegar á cidade, apresentou-se resolutamente nos «ateliers» de Jaime Flower & Companhia, construtores de maquinas a vapor, onde o admitiram na qualidade de aprendiz, com o salario de 2,50 dollares semanais.

Encontrou hospedagem em casa de uma velha senhora, decaida da sua antiga posição, e que lhe pediu 3,50 dollares por comida, roupa e quarto; mas, como o salário do rapaz não chegava para cobrir a hospedagem, contratou-se com um joalheiro, em cuja oficina trabalhava quatro horas durante a noite, com dois dollares de feria semanal. Assim teve o jovem Ford uma tarefa diurna desde as sete da tarde ás onze da noite na joalharia; em suma, quinze horas de trabalho, trez de descanso e seis de sono.

O jovem Henrique revelou desde os primeiros dias de aprendizagem excepcionais aptidões mecânicas, vendo num relance quão fatigantes, rotineiros e atrazados eram os metodos de trabalho naquela epoca.

Ao cabo de nove mezes de aprendizagem, aumentaram-lhe o salario até trez dollaras; mas quinze dias depois despediu-se dos «atliers» Flower para entrar par os de «Dry Dock Engine Works», não com ancia de maior salario, mas desejosissimo de ampliar os seus conhecimentos mecanicos, pois «Dry Dock» construia maquinas de navios. Prova de que não era o apetite do lucro, mas sim o desejo de aprender, que movia Ford, foi que, de momento, nos novos ateliers só lhe deram 2,50 dollares de salario; quere dizer que materialmente perdia com a mudança. Não obstante, depressa recebeu a recompensa da sua desinteressada aspiração a mais amplos conhecimentos.

Passados poucos mezes elevaram lhe o salario até cinco dollares, e, como quer que com esta quantia tivesse de sobra para viver, pois nunca cedeu a devaneios juvenis, despediu-se da joalharia, onde durante um ano se tinha exercitado na compostura de relogios, cujo mecanismo acabou por dominar.

Uma tarde, ao sair do «atelier» em companhia de alguns operarios com quem mais simpatizava, expoz-lhes o projecto de estabelecer uma grande fabrica, que, segundo os seus calculos, poderia construir dois mil relogios diarios, ao custo maximo de 0,37 dollares para os vender aos negociantes por atacado a 0,57 dollares cada um. Para tal fim, comprariam as materias primas em grandes partidas, de modo que entrassem por uma porta da sonhada fabrica, e por outra saissem os relogios, prontos a meter los no bolso dos compradores.

Um dos que escutavam Ford interrompeu-o, preguntando-lhe donde ia sair o capital para tão grandiosa empresa; mas antes que os entusiasta sonhador pudesse resolver este leve problema, teve de voltar á granja natal, porque o pai tinha ficado impedido e o irmão mais velho estava muito doente.

Trocou Ford a lima pelo arado, e ao cabo de trez anos contraiu matrimonio com a menina Clara J. Briant, filha de um proprietario da vizinhança. Estabeleceu-se o matrimonio numa comoda casa, que Ford tinha edificado de proposito, e, como os trabalhos campestres lhe deixavam as tardes livres, entretinha-se lendo revistas de tecnica industrial, levado pelas suas predilectas afeições, que o destino parecia comprazer-se em contrariar.

Numa das ditas revistas leu um artigo descritivo de um coche, que andava sem tiro de cavalos, e inventado por um engenheiro francez. A leitura deste artigo foi como chispa no polvorinho da sua imaginação. No dia seguinte, tomou o comboio de Detroit com a ideia fixa de comprar os materiais necessarios para construir uma maquina automovel, cujo plano trazia traçado na mente, e que havia de superar a do engenheiro francez.

Efectuada a compra, ao dirigir-se para a estação afim de regressar a Greenfield, via passar na rua, com velocidade até então desconhecida, a bomba de vapor, que para o serviço de incendios acabava de adquirir o municipio de Detroit. A caldeira da bomba, por muito pesada e volumosa, consumia grande parte da força impulsora do vapor e, esta singela observação despertou em Ford a ideia de que bem poderia encontrar-se outro elemento motor que não requeresse tanto pezo e volume como o vapor de agua.

Depois de muito reflectir sobre o problema, lembrou-se de que o novo elemento motor poderia ser a gazolina, mas, antes de experimentar, quiz marchar sobre terreno seguro, pondo-se ao corrente da teoria e pratica da electrotecnia.

Animado por estes propositos, resolveu abandonar a granja e transferir-se para Detroit em busca de trabalho. Os vizinhos julgaram que tinha enlouquecido e a esposa intentou em vão dissuadi-lo do empenho; mas, ao ver que eram inuteis os seus rogos, quiz compartilhar da sorte do marido e partiu com ele para Detroit, onde, depois de acomodado numa casa de hospedes, se dirigiu Ford aos escritorios da «Edisen Electric Light & Power Compauy, em procura de colocação.

(Continua no proximo numero)



A SEMANA DE Os Sportsinhos

LEITOR amigo: o nosso jornal, que é tambem o teu, porque só para ti ele é feito todas as semanas que Deus deita ao mundo, aparece hoje completamente modificado. Não parece o mesmo. No seu aspecto grafico, claro, porque a orientação é a mesma. Apresentado como hoje está, que não é ainda a ultima palavra *Os Sportsinhos* é um dos melhores jornais para creanças que em Portugal se publicam. Para conseguirmos isso, tivemos de lhe aumentar o preço: a partir de hoje é dez tostões! Foi contra vontade nossa mas a mantermos o preço de cinco tostões tinhamos de acabar com o jornal por não dar o trigo para a renda... Se estás de acordo com isto, continua a auxilia-lo a colaborar nele, a compra-lo, a fazer a sua propaganda, a recomenda-lo aos teus amigos. Prometes isso? Se não o fizeres, então deixarás de ter o teu jornal. Não por culpa nossa. Mas por culpa tua.

* * *

SERGE Kalnikhoff era um professor de esgrima. E' russo e vivia em Tomsk, na Siberia. O seu dinheiro não tem sido muito. A esgrima não é uma arte que lhe tenha no ensino que dela fazia, ordenado suficiente para uma vida desafogada. Serge era portanto pobre, até que... que deixou de o ser... Ia endoidecendo de alegria quando soube que um primo que tinha em Okhotsk tinha morrido e lhe havia deixado, em herança, propriedades nessa região, com um valor que atingia alguns milhões de francos. O notario de Okhotsk foi quem o avisou do facto, recomendando lhe que aparecesse imediatamente, pois as propriedades do falecido primo haviam ficado abandonadas... Mas havia uma dificuldade. Okhotsk ficava longe e, em pleno inverno com tudo gelado, não havia possibilidade de ir até lá em carro ou comboio. Havia cavalos, mas Serge não tinha dinheiro. Que fazer? Resolveu então calçar os seus patins, meter num pequeno alforge que lhe caia sobre as costas, alguma roupa e mantimentos para comer pelo caminho, e poz-se a andar atravez do gelo muitos quilometros, muitas leguas...

E dizem os jornais de lá de fóra que contam o caso, na verdade curioso, de que ele conseguiu chegar a Okhotsk de boa saude, mas tendo emagrecido e pezando menos 14 quilos!

Percorreu em trinta e sete dias, a patinar sobre o gelo 3.500 quilometros, que é a distancia que separa Tomsk de Okhotsk! Em varios pontos viu-se atacado pelos lobos e pelos nomadas, mas conseguiu livrar-se dos animais, tanto de duas como de quatro patas! Serge Kalnikhoff, que assumiu a gerencia das propriedades que herdou, fez a declaração aos jornalistas de que tencionava repetir o «raid», em sentido inverso, mas desta vez por sport, por prazer!

MENINOS!

Digam aos Papás que comprem na

RUA DA MADALENA, 119 1.º

os artigos de sport,

e ás Mamãs os

artigos e Menage



A ESPADA de MARFIM

As revelações do telefone — Na Estrada do Paço do Lumiar — O creado vencido — O ardil de Mario — Os bandidos logrados — Um tiro fatal...

RESUMO DOS CAPITULOS JÁ PUBLICADOS

Para entrar no Sporting, como sócio, é preciso que Mario, que tem apenas 12 anos, realise alguma acção notavel. Ora sucede que uma noite Mario estava dormindo, quando entra em casa de seus pais um misterioso ladrão, que dali rouba uma espada de marfim, que tem uns sinais enigmaticos, pelos quais se ha-de descobrir o local onde está uma fortuna. Mario persegue os bandidos e depois de varias aventuras, em Tomar, onde o nosso pequeno heroi consegue demonstrar a sua audacia e coragem, apossa-se da bainha da espada de marfim e embarca para Lisboa.

No tunel do Rocio, porem, é surpreendido por um dos bandidos, que o atira á linha ferrea, ficando Mario na iminencia de ser triturado por um comboio. Felizmente consegue salvar-se e. .

Graças ás providencias tomadas pelo coronel Tavares, pedindo á estação telefonica que registasse o numero do aparelho de que o bandido se servira para lhe falar, Mario poude, no dia seguinte, após as formalidades exigidas pela Companhia, obter esse numero.

E por ele soube que a casa onde o aparelho estava instalado ficava na Estrada do Paço do Lumiar.

—Esta casa deve pertencer ao bandido ou a algum dos seus cumplices, pois não é crivel que elle fosse falar de coisas tão compromettedoras a um telefone alheio . . pensou Mario.

O coronel Tavares, interessado pela aventura, quiz ir com Mario á casa em questão.

O pequeno, porem, desejava ir sózinho e foi necessario aproveitar o momento em que o coronel, depois de jantar, trabalhava no seu gabinete, para poder sair de casa.

Mal chegou á rua, o nosso heroe tomou um «taxi» e disse ao «chauffeur»:

— Para a Estrada Paço do Lumiar.

—Que numero?

—Eu lhe direi quando deve parar. E' proximo da Luz...

Vinte minutos depois, já na Estrada do Lumiar, Mario disse:

—Pare aí. Pago todas as horas que estiver á minha espera. Se, porem, eu não tiver regressado até ás trez da madrugada, vá á Rua Barata Salgueiro, 29, e diga ao coronel Tavares que venha com a policia ao logar que ele sabe...

—Está bem, menino. Mas se é alguma coisa de perigo, eu acompanho-o. Não tenho medo respondeu o valente «chauffeur».

—Não é preciso. Obrigado.

Estavam a uns cincoenta metros de distancia da casa que o pequeno procurava. E para ela avançou Mario resolutamente.

A casa era cercada por um jardim e em seu redor havia uma densa escuridão e um grande silencio. Só uma das suas janelas se encontrava iluminada. Sigilosamente, cautelosamente, Mario saltou as grades do jardim.

E quando, por fim, chegou junto da casa, viu que não havia maneira de a escalar, nem tampouco de entrar.

Então, ele tomou uma resolução subita, inesperada.

Dirigiu-se para a escadaria e premiu o botão da campainha.

Logo um creado veio abrir a porta, perguntando:

—Quem é?

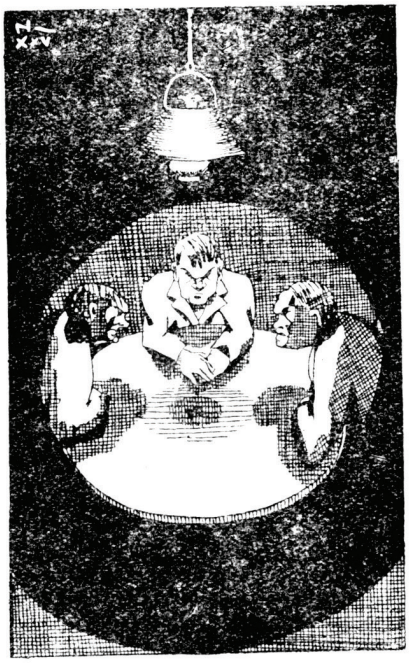
Não teve tempo de dizer mais uma unica palavra ou de esboçar qualquer gesto Mario apontou-lhe o seu revolver, ao mesmo tempo que o prevenia, muito baixinho:

—Se gritas, arrebento-te os miolos com uma bala! Anda lá, de mãos no ar...

O creado, aterrorizado pela audacia daquele desconhecido, foi recuando, recuando...

Ao meio do corredor estava aberta a porta dum quarto.

— Entra para aí! E se gritas, se fazes barulho, já sabes o que te espera!



Lá dentro, falavam trez individuos...

O creado entrou e Mario fechou a porta pelo lado de fora e, guardando a chave.

Já era tempo. Do fim do corredor alguem perguntava:

—Quem é, Francisco?

O pequeno respondeu resolutamente, procurando imitar a voz do creado:

—Foi engano. Era um individuo que queria falar ao dono do palacete visinho... Já se foi embora.

Já tranquilisado, o outro voltou a entrar para a sala iluminada e como no logar onde se encontrava Mario não havia luz, de nada desconfiou.

O pequeno, logo que o ouviu afastar se, encostou-se á parede e tirou os sapatos. Depois, só com as meias, para não fazer ruido, foi, pé ante pé, escutar o que se dizia na sala onde havia luz.

Lá dentro falavam tres individuos e num deles, pela voz grosseira não foi dificil a Mario reconhecer o bandido que roubara a espada de marfim e que o atirára depois ao tunel do Rocio.

Tratava-se, evidentemente, da fortuna que os sinaes da espada de marfim, juntamente com a bainha, revelavam, pois um dos tres personagens presentes dizia:

(Continua na pagina 6)



Diga, que se Responde

NOTA — Nesta secção responderemos a todas as perguntas que nos foi em feitas. Para isso é preciso que os leitores nos escrevam em letra bem legivel, o mais claro possivel, e perguntando só aquilo que realmente desejam saber. Como as perguntas são muitas e o espaço é pouco, a todos responderemos na devida altura. A todos ao mesmo tempo, é que não é possivel.

P. 52 — Quanto nos poderá custar a publicação do retrato do capitão do nosso grupo na secção dos Vzes. inhos? — FERNANDO D'ALMEIDA — LISBOA.

R. 52 — Não custa nada. Mande o retrato e na devida altura o verá publicado.

P. 53 — E' favor dizer-me se aceitam correspondentes para «Os Sportsinhos» e fotografias com fases desportivas. — ANTONIO DA SILVA SALANZAY — CASTELO BRANCO.

R. 53 — Correspondentes, não temos. Aceitamos no entanto todas as informações que nos enviem. Fotografias, tambem.

P. 54 — Desejava saber se ha a venda alguns numeros de «Os Sportsinhos». — FILIPE BRAZ RODRIGUES — LISBOA.

R. 54 — Sim senhor, ha. Diga os numeros que deseja envie a sua importancia e ser-lhe-hão enviados imediamente.

P. 55 — Peço que me diga se já não há a 1.ª e 2.ª Divisão no Campeonato de Lisboa. — JOSE' JULIO DE CARVALHO — LISBOA

R. 55 — Não ha. Pelo actual sistema do campeonato ha a Divisão de Honra e Divisão do Promoção.

P. 56 — Qual o melhor grupo: Belenenses ou Casa Pia? Publicam fotografias de gpupos desportivos infantis? — ARTUR FERNANDES FERREIRA — LISBOA

R. 56 — Actualmente em melhor forma, o Belenenses. Quanto ás fotografias, publicamos, sim senhor E até com o maior prazer.

P. 57 — Qual o melhor medio centro portuguez? Irá Santa disputar o campeonato da Europa? Qual o melhor guarda-rede; Ramiro, do Vianense, ou Dias Pereira, do Sporting de Braga? — MANUEL GONZALEZ — BRAGA.

R. 57 — Pela ordem de perguntas: 1.º Raul de Figueiredo, «Tamanquciro». Muito bom, tambem, Augusto Silva, do Belenenses. 2.º Estamos convencidos de que não. Pelo menos por enquanto... 3.º Não os vimos jogar ainda e por isso não podemos dar a nossa opinião.

P. 58 — Depois de Chico Vieira, qual o melhor keeper portuguez? — FERNANDO D'OLIVEIRA. — ALCOBAÇA.

R. 58 — Cipriano, do Sporting Club de Portugal.

P. 59 — Venho perguntar-lhe se a interessante secção «Diga, que se responde» continua a publicar-se — HENRIQUE DOS SANTOS CRUZ — LISBOA

R. 59 — De aqui para o futuro, com toda a regularidade.

P. 60 — Quem é Scott? Quais foram os mais importantes combates de Rosa Brito? — AURELIO SAMPAIO — AVEIRO

R. 60 — Phil Scott é um boxeur perigoso, campeão dos pezados de Inglaterra. Encontrou-se recentemente com Paolino, por quem foi vencido. 2.º — Um dos mais importantes, e que lhe valeu uma derrota, foi o que realisou com Morgan.

LEIA A "FOTO-SPURT"

REVISTA COM OPTIMAS FOTOGRAFIAS E EXCELENTE

:-: :-: COLABORAÇÃO :-: :-:

PREÇO 1$50 (QUINZE TOSTÕES)



Raquel Meller. Espanhola de nascimento pertence como artista a todo o mundo. A sua arte admiravel é é uma suprema artista. Tanto no teatro como no cinema. Porque Raquel faz as duas coisas. No teatro, é a rainha das «tonadilleras»; no arte do silencio, é uma grande «estrela».

Fixa portanto o seu nome, leitor, e aprende a admirá-la, quando a vires passar atravez do écran ..

CINEMAS DE LISBOA:

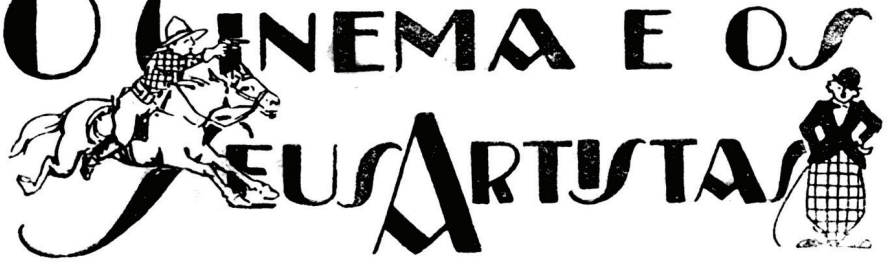
TIVOLI—Av. da Liberdade
CONDES— Av. da Liberdade
CENTRAL—Av. da Liberdade
OLIMPIA—R. dos Condes
CHIADO TERRASSE—R. Antonio Maria Cardoso

Em breve o nosso jornal disbribuirá bilhetes para todos os cinemas aos seus leitores

—Você anda caçando sem licença. . não tarda muito que seja processado por contravenção.
—E' tudo o que eu desejo, porque ao menos a minha mulher tem assim a certeza de que eu nao minto quando lhe digo que vou á caça!...

CARLOS CANDIDO TEIXEIRA

O CINEMA E OS SEUS ARTISTAS



ECOS E NOTICIAS

A MULHER, SEGUNDO O GOSTO DE ANTONIO MORENO

ANTONIO MORENO, o admiravel artista do cinema, que todos os nossos leitores conhecem, acaba de depor num inquerito interessante: Tendo-lhe uma revista perguntado qual o seu tipo ideal de mulher, ele respondeu:

«Para mim, uma mulher culta, de espirito largo, bastante viajada e bem educada. Uma excelente conversadora, capaz de apreciar a arte nos seus varios aspectos e capaz de os discutir com inteligencia. Eu não recebi grande educação. No entanto como minha mulher a recebeu, está ela nas condições de me ensinar e eu de aprender muitas coisas interessantes No lar, é mais que a companheira e a mulher; é a verdadeira mãe. Ela é a personificação de todas as qualidades que eu encontro essenciais para uma mulher .. a meu gosto».

O TACITURNO, GRANDE FILM DE AVENTURAS

ESTA causando um verdadeiro sucesso este novo drama de aventuras. Film americano, a sua acção passe-se, em episodios emocionantes e emprevistos através do Texas, conseguindo interessar vivamente o pubublico Dão a esta pelicula o melhor da sua interpretação, Jack Holt, Louis Wilson, Noch Beery e ouros.

ATRAVEZ DO MUNDO CINEMATOGRAFICO

MUITO em breve, talvez já no proximo numero, começaremos a publicar uma resenha semanal de todo o movimento cinomatografico que se for dando lá por fóra, tanto na Europa como na America.

PERGUNTAS E RESPOSTAS..

P, 1 - Pode dizer-me qual foi o primeiro film executado por Mary Tickford para a Sociedade United Artists?

JOÃO DE ALMEIDA.

R. 1—Foi em 1920, e é por sinal, um dos films onde a sua interpretação é verdadeiramente admiravel.

P. 2—Onde costuma residir Raquel Meller?

ANTONIO FONSECA.

R. 2—A maior parte do tempo, passa-o Raquel em Saint-Cloud. Está tambem temporadas em Nanci, e fóra destes dois pontos, quando a sua vida de artista a obriga a mais longiquas viagens.

NOTA - Nesta secção responderemos com a prontidão e com a rapidez que nos for possivel, a todas as perguntas que nos forem feitas por todos os nossos leitores, admiradores do cinema.

ROGERIO CARRANCA

QUEM É?

É UM EXTRAORDINARIO POLICIA SECRETA, CUJAS AVENTURAS EM BREVE SERÃO PUBLICADAS EM UM VOL. UM ESCUDO



Os leitores nossos amigos

ESTE jornal publica hoje os retratos de mais alguns dos seus amigos, rapaziada que lhe tem dado muito da sua dedicação. Da esquerda para a direita vêem-se Abel Pereira da Silva, o «Pamplinas», da nossa pagina de charadas; Guilherme de Medeiros, secretario do Sportsinhos Football Club de Sintra, cuja vitoria de domingo sobre o Sportsinhos Club do Desterro, de Lisboa, lhe dá nesta altura um especial destaque; Manuel Mendes Catraio, secretario do Sportsinhos Lisboa Club; Jaime Pinto Ferreira, secretario do Sportsinhos Football Club do Porto, um dos clubs do norte que mais tem trabalhado pelo desenvolvimento do sport infantil.

Como vêem, tudo gente de palmo e meio, dedicada e amiga. Publicando os seus retratos, só fazemos um acto de justiça!

Teoria de bebado...

Um bebado para um corredor:
—Para que vais assim a correr tanto?
—Para ganhar uma taça.
—O'ra, pago-te meio litro sem ser preciso correres tanto. .

Porto ADÃO VIEIRA

Caso péssimo

ENTRE DOIS MEDICOS:
—V. tratou o Malaquias de um tifo? Dizem-me que foi um caso mau.
—Péssimo, o homem não me pagou.

HELDER CRUZ SERES

Entre rapazes...

Conversam dois rapazes de escola, um com o outro.
—Aposto que não sabes porque faz tanta bulha a água quando cae sobre o lume?!
—Aposto que sei!
—Então, dize lá!
—E' por causa dos microbios, que gritam quando se queimam.

HELDER CRUZ SERES

Vae realisar-se o campeonato infantil de foot-ball de "Os Sportsinhos"

Uma grande noticia dá hoje o nosso jornal aos seus prezados leitores:

«Os Sportsinhos» vae organisar muito em breve um campeonato de foot-ball infantil. A esse torneio poderão concorrer todos os grupos «Sportsinhos» até agora constituidos e para a sua realisação aguardamos apenas que nos seja concedido, pelo club seu proprietario, um dos melhores campos de jogos de Lisboa.

No proximo numero publicaremos já o respectivo regulamento. Será instituida por este jornal uma bonita e valiosa taça de prata, intitulada jornal «Os Sportsinhos».



Abel Moreira do Bemformo o Foot-Ball Club primeiro classificado na corrida pedestre de 1.000 metros, organisada como noticiamos oportunamente, pelo Sportsinhos Club Avenidas Novas. Publicando hoje o seu retrato prestamos uma homenagem merecida ás suas excelentes qualidades desportivas.

PROVAS DESPORTIVAS DA SEMANA

Intensifica-se de dia para dia, de hora para hora, o entusiasmo da gente moça pelo sport nas suas varias modalidades, desde o popular jogo da bola as provas de atletismo. Pois que continue no seu entusiasmo fazendo sport, mas fazendo-o com metodo e com termos. Os que não fizerem assim, os que não tiverem esse cuidado, só se prejudicarão fisicamente, comprometendo a propria causa desportiva.

Nesta secção publicaremos todo o noticiario de provas infantis que nos forem enviadas pelos clubs.

FOOTBALL

EM REDONDO

Em Redondo, o «Sportsinhos Escolar de Redondo» venceu por 2-1 o Luzitano Foot-Ball Club da mesma localidade. A linha do grupo vencedor estava assim constituida: José Grave, Manecas, Herminio, Francinete, Joaquenito, Bento Galhafas, Germano, Jeremias, Bentinho e José da Serra.

EM OLHÃO

O Sportsinhos Foot-Ball Club de Olhão acaba de sofrer um desaire: foi vencido por 4-0 pelo infantil do antigo campeão do Portugal, o Sporting Club Olhanense.

NO PORTO

O Sportsinhos Club do Porto, venceu o Footbal Club da mesma cidade, por 2-1. Mais uma vitoria do activo grupo infantil da capital do norte.

EM LISBOA

—No proximo mes de janeiro, vai o Sportsinhos Club Avenidas Novas organizar um torneio de football infantil, a que podem concorrer os diversos clubs não filiados, quer na A. F. L., quer em qualquer Liga. A inscrição tem o preço de 15$00 por cada club e 1$50 por cada jogador suplente, e encontra-se aberta desde já na rua Barbosa du Bocage, J. M. B., 4.º, encerrando-se no dia 25 do corrente.

ATLETISMO

NO PORTO

Dois grupos infantis do Porto, o Sportsinhos Foot-Ball Club e o Sportsinhos Comercial Portuense, estão organisando, de acordo, uma prova atlectica, que promete revestir um certo brilhantismo. Trata-se duma corrida pedestre infantil a realisar amanhã.

Ha medalhas para os primeiros classificados e a inscripção, cujo preço é de 2$00 por corredor, pode fazer-se na Rua do Pinheiro, 54-1.º.

Tambem o Sportsinhos Foot-Ball Club do Porto, da Rua da Preza Velha, 96, realisa um «cross-country infantil, que terá logar em Francelos.

Será disputada uma taça denominada «Sportsinhos», que ficará na posse definitiva do club que a ganhe pela primeira vez, e serão concedidas medalhas aos trez primeiros classificados.

A inscripção para os clubs que queiram concorrer poderá ser feita na séde do club promotor da prova.

GRUPOS SPORTSINHOS

NOVOS GRUPOS

União "Os Sportsinhos"

Séde em Lisboa, na rua das Olarias, 30, 2.º, direito. A mesa da sua assembleia geral, recentemente eleita, está assim constituida: Presidente, Armando Adão e Silva; vice presidente, Guilherme Gonzalez Castro; 1.º secretario, Albino Pinto; 2.º secretario, Fernando de Souza.

Sportsinhos Football Club Albicastrense

E' de Castelo Branco, e a sua direcção é a seguinte: Presidente, Joaquim Sequeira; secretario, José Mendes Mourão; tesoureiro, Artur Bauto Lopes; vogais, Euzebio Alves e Lecrovil Viana.

NOVOS CORPOS GERENTES

SPORTSINHOS CLUB DO DESTERRO

Presidente, Alvaro Vieira; 1.º secretario, Eduardo Marques; Tesoureiro, João Antonio; Capitão geral, Renato dos Santos. A sua séde é na Travessa do Hospital, 3, loja, em Lisboa.

PEDIDO DE DEMISSÃO

Pediu a sua demissão de secretario do Sportsinhos Club da Pena, de Lisboa, o nosso leitor José Manuel Bette dos Reis.

O NOSSO CONCURSO

E' prorogado o prazo para a entrega das cadernetas

A pedido de varios interessados que se nos dirigiram nesse sentido, resolvemos prorogar até ao dia 24 do corrente o praso para a entrega de cadernetas do nosso concurso. Em vista disso, só no proximo numero daremos a lista completa dos premios

Na proxima semana um novo concurso com muitos e valiosos premios

Ferreira Borges contra Veiga Beirão



Nos jogos realisados no domingo, no campo do Liceu Pedro Nunes, o disputado entre os grupos representativos das escolas Ferreira Borges e Veiga Beirão, foi um dos mais interessantes. Na gravura acima vê-se uma curiosa fase desse encontro: o keeper da Veiga Beirão prepara-se para defender a seco uma jogada alta dos contrarios



EXTRAORDINARIA NOVELA DE AVENTURAS

CORA, A LINDA CANADIANA

Nesta novela de aventuras encontrará o leitor as mais extraordinarias peripecias, eroicas umas, tragicas outras, e em que a acção é empolgante por vezes. As suas personagens de aventura audazes, arrojadas capazes dos mais arriscados cometimentos, são daquelas por quem nos apaixonamos sem querer, daquelas cuja sorte seguimos com emoção e com interesse...

Por uma bela tarde de maio, seguia um grupo de caçadores a cavalo, por uma dessas imensas florestas que se estendem pelo distrito de Lima, no Peru. Os cavaleiros eram em numero de cinco. A' sua frente marchava um homem de forte estatura, cujo rosto, de uma beleza viril, ornado de fortes bigodes loiros, traduzia franqueza e bravura. Jacques Ferville, tal era o nome deste personagem, denotava, em toda a sua pureza, o tipo de raça francez, fixado no Canadá. Ele pertencia, com efeito, a uma velha familia dos arredores de Québec. Possuidor de florestas imensas, cuja exploração metodica lhe valia enormes proventos, Jacques Ferville passava grande parte do seu tempo a viajar e a caçar atravez do continente americano.

Muito proximo dele, montada numa bonita egua alazã, seguia uma encantadora rapariga de dezasseis anos, abundantes cabelos negros caindo sobre os ombros e uns grandes olhos azues ao mesmo tempo dôces e altivos. Era miss Cora Ferville, a filha unica do grande florestal.

Um outro branco completava a troupe que dois guerreiros indianos, equipados á moda do Norte, escoltavam. Estes heroes, servidores fieis de Jacques Ferville, em cujos dominios eles tinham nascido, chamavam-se Zampas e Hungchook.

Conversava se alegremente.

—Que me diz do Peru, meu caro Burlay?—pergunta Ferville—; lamenta ter deixado, para nos acompanhar, a sua fabrica de Montreal?

—Ah! Nao!—replicou o interpelado, um anglo-saxão, de compleição atletica, de uma fisionomia iluminada por uma bonomia jovial. —Este paiz é o paraiso dos Neurod...

—Vereis isso... quando tivermos atingido a propriedade do meu amigo D. Rodriguez; então é que você poderá julgar do que é a vida feliz e facil da gente desta região!

—Mas que prejuizo eles não teem sempre em guerra uns com os outros!—suspirou Cora.

Sem duvida, Ferville ia explicar a sua filha que o homem que prejudica a felicidade dessa gente, é, precisamente, o peor inimigo, quando de repente, Hungchook, que precedia a cavalgada uns trinta metros, grita uma breve exclamação:

—Hug! —diz o indiano—detendo a sua montada.

—Oh! Creio que se passa alguma coisa de anormal!—disse por sua vez o canadiano, impelindo o animal para junto do que era montado pelo pele-vermelha.

Os cavaleiros encontravam-se á entrada da floresta. Diante deles estendia-se um vasto campo, cujo solo ervado se prolongava até muito longe.

Com um sinal, o guia indicava a Jacques Ferville um ponto do horisonte.

—Vê, senhor?

E o grande aventureiro olhou para esse lado. A sua vista apercebeu então uma numerosa troupe de cavaleiros correndo a toda a brida, fazendo o sol resplandecer as armas que empunhavam. Precedendo a cavalgada umas centenas de metros, distinguiu-se perfeitamente um cavaleiro.

—Que quere isto dizer?—murmurou Ferville intrigado. Evidentemente essa gente armada persegue esse pobre diabo. . Trinta contra um... E fica com a melhor... O fugitivo procura sem duvida alcançar o bosque, mas o seu cavalo está cançado.

Jacques Ferville interessou-se então por esta caça de novo genero; a sua simpatia ia para o mais fraco.

De subito, ele exclama cheio de surpreza:

—Mas são soldados, os perseguidores. .

De facto, acabava de reconhecer o uniforme azul dos lanceiros peruanos. Neste instante, os seus companheiros alegram-se e, a exemplo de Jacques Ferville, interessam-se pelo extranho espectaculo.

Cora, de posse de um poderoso binoculo, segue ardentemente as peripecias da perseguição. De repente, exclama:

—Mas eu não me engano! Esse homem que os lanceiros perseguem é o nosso amigo Rodriguez!

—Pensas isso?

—Tenho a certeza. Ora olhem...

Febril. Jacques Ferville toma o binoculo. Uns minutos de observação bastaram para o convencer da veracidade da asserção de sua filha. Depois, com voz nervosa, alterada, murmurou:

—E' ele, é. Agora me recordo; Rodriguez tomou o partido do General Lucaye. Os soldados que o perseguem são sem duvida os do General Doming , adversario de Lucaye.

Burlay pergunta: — Então esse homem é nosso amigo?

—Sim, um amigo de infancia.

—Então é preciso socorre-lo; sem isso, ele estará perdido, interveio Cora.

—Que fazer?

Com efeito a distancia entre Don Rodriguez e os lanceiros diminuia consideravelmente. Jacques Ferville tomou então o partido daquele. Voltando-se para os companheiros, ordenou: — Graças a estas arvores, os soldados não nos vi am ainda. Guarnecei portanto a orla da floresta. Se os lanceiros ahi tentarem penetrar, abri fogo! Em seguida, atirou o seu cavalo para a parte descoberta do terreno.

Ora esta brusca aparição pareceu surpreender os lanceiros

Mais alguns passos andados, Jacques Ferville reconheceu melhor o fugitivo. Este, por sua vez, tambem o reconheceu e gritou:

—Jacques Ferville!...

—Sou, sim, diz Jacques; procura alcancar o bosque e não te preocupes comigo!...

Dizendo isto, ele correu para o chefe dos lanceiros que se reconhecia bem qual era pelos enfeites brilhantes do seu uniforme. Era um homem de trinta anos, cabelos negros e a expressão dura, energica. Resolutamente, o canadiano impediu-lhe a passagem, gritando-lhe:

—Alto, capitão! E sem puxar sequer do revolver que trazia:

—Mais um passo e será morto!

O chefe da escolta dos lanceiros, estupefacto por uma semelhante audacia, pára bruscamente o cavalo. E com voz estridente, grita:

—Passagem, em nome da lei!

Jacques Ferville não se perturbou e disse simplesmente, com voz calma:

—Rodriguez é meu amigo.

—Mas eu tenho que o levar a Lima, ligado de pés e mãos, por ordem do general Domingo! — replicou por sua vez o capitão de lanceiros.—Passagem, pois, senão ir-lhe-has fazer companhia...

O anadiano poz-se a rir. E diz:

—Eu tenho duzentos homens emboscados alem, naquela floresta. Faz meia volta ou serás imediatamente fuzilado!

E sem esperar a resposta, Jacques Ferville meteu o cavalo a galope, em direcção ao bosque. Os lanceiros nem sequer se atreveram a perssegui-lo. Parados fazendo circulo á volta do seu chefe, assim continuaram a estar durante algum tempo. Ferville é que tinha alcançado o bosque, encontrando-se com Rodriguez, já salvo do odio dos lanceiros peruanos. O capitão destes, convencido realmente que tinha deante de si um grupo superior ao seu, resolveu-se por fim a ordenar a retirada. Os lanceiros fizeram meia volta e metendo a galope, seguiram pelo mesmo caminho por onde tinham vindo.

NO PROXIMO NUMERO:

CORA DESAPARECE... QUE DESTINO LEVOU? DESAPARECIDA? RAPTADA PELOS LANCEIROS DO GENERAL DOMINGO?



AS FIGURAS DA NOSSA HISTORIA

S. DAMASO

E' ESTE um dos varões ilustres que nasceram em terras portuguesas, antes que Portugal tivesse existencia independente.

Natural de um logar proximo de Guimarães, passou á Italia e aí se mostrou um dos mais notaveis confessores da fé cristã, como seria naturalmente um dos seus mais intrepidos martires, se o imperio romano, depois de Constantino te ascendido ao trono, se não tivesse curvado perante o vencedor.

Muito favorecido pelo bispo de Roma, Libério, que sucessivamente o investiu nos graus de diácono, presbítero e vigario, foi Damaso, quando o trono pontifical vagou, eleito para o ocupar.

Dezoito anos viveu, ocupando o trono de Roma, venerado por todos os cristãos, estimado por S. Jeronimo, de quem foi amigo e protector, até que faleceu a 11 de Dezembro do ano 384.

A Igreja canonizou-o e tomou-o para padroeiro de Guimarães, que se honra de lhe ter sido o berço.

Exemplo notabilissimo das mais altas virtudes cristãs e de acrisolado amor de Deus, S. Damaso é um portuguez ilustre, que não deve ser esquecido e cujos exemplos devem ser imitados.

EDUARDO MARTINS BAIRRADA

A ESPADA DE MARFIM

(Continuação da pagina 3)

— Se isto quer dizer «trez passos de distancia» e aquilo significa «idolo», trata-se claramente de mostrar que as tais joias se encontram a trez passos de certo idolo. . Mas que idolo será? Vê lá se descobres o nome dele .

—Eu cá para mim não acredito muito nessa historia das joias . .

O bandido que roubára a espada e ao qual Mario conhecia pela voz interveio então·

—Mas se eu te digo que é verdade! Estás sempre a duvidar! Disse-mo o meu avô, horas antes de morrer...

Nesta altura do dialogo Mario decidiu-se a intervir.

O acaso veiu em seu auxilio. Ali proximo, na parede, estava o interruptor da luz electrica.

«—Coragem e sangue frio! — murmurou o pequeno.»

E estendendo o braço, deu a volta ao interruptor, apagando a luz.

Em seguida, correu para a sala onde estavam os trez individuos e apossou-se da espada e da bainha, que se encontravam junto deles.

Os trez misteriosos personagens nem deram por aquela operação, tão rapida ela foi.

E emquanto procuravam acender a luz, supondo que esta se apagara por qualquer avaria na geradora da electricidade, Mario alcançava o corredor, depois a porta, que abriu, e por ultimo o jardim.

Ao aproximar-se, porém, das grades, notou que a sala de novo se iluminava e que á sua janela se debruçava um homem.

Sentindo-se descoberto, Mario correu então para as grades e começou a subi-las.

Mas quando já lhes tinha alcançado a parte superior, o silencio da noite foi despertado por um tiro, que um dos bandidos disparára da janela.

Mario deteve-se, contorceu-se, como se uma dôr subita o tivesse atacado, e depois tombou para o outro lado, para a rua...

(Continua).

NO PROXIMO NUMERO — CRESCENTE EMOÇÃO! A FORTUNA DO INDIO COMEÇA A DESVENDAR-SE!



ADIVINHA, ADIVINHÃO...



4. serie—16 a 20

Secção dirigida por NAZARETH CHAGAS (CUPIDO)



MABERCA
O melhor decifrador da serie 11 a 15

Quadro de honra

ZEZERE,
VISCONDE DA RELVA, DROPE,
BIXO CANHOTO, PAMPLINAS,
JOAQUIM VIEIRA, PAGARITO, C. CO,
RACELIN

Colaboração infantil

A GAZETILHA DOS MEUDOS

CRESPO-ITALO

I

Entre o Crespo e o Italo
Ninguem meta o seu nariz.
—O Crespo deu-me nas ventas
Porque ele... assim o quiz

II

Pimba! Zás! Famba! Tau!
Ai de mim que estou tocado!
Oitavo round foi fatal,
Fiquei bastante arrazado.

III

Para levar assim nas ventas
Não me vale a ousadia.
Se não fôra por vergonha
Eu do ring decerto fugiria.

IV

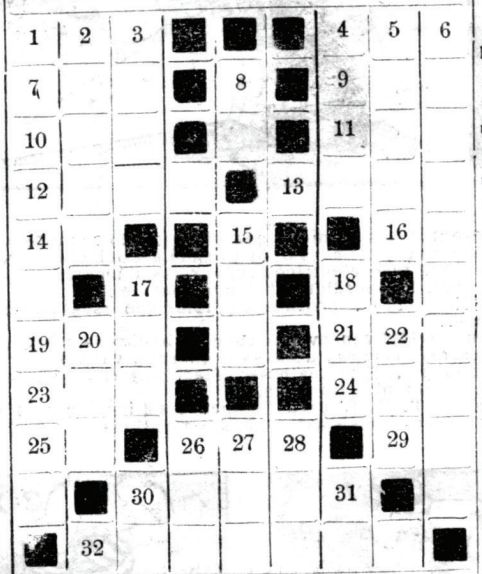
Larga-me, não me toques;
Até já sinto arrepios.
Atchim! que carga mestre,
Que ofensa para meus brios!

V

Pimba! Pimba! Pimba! Pimba!
Famba! Famba! Famba! Famba!
O Crespo é rijo de mais...
E eu não o sabia, caramba!

QUIM LAGOA

Palavras cruzadas



HORISONTAIS—1-Cabelos; 4-encosta; 7-altar 9 Barra; 10-errado; 11-tecido; 12-lavrar; 13-mentira; 14 batraquio; 16-artigo, (plu.); 19-... e mais coisas; 21-naquele logar; 23-zanga; 24-bebida, (aportuguesada); 25-está alegre; 26-apelido; 29-apenas; 30-chouriços; 31-motivar.

VERTICAIS—1-Rede; 2-ave; 3-quarto; 4-picante; 5-noticia; 6-scelerado; 8-contemplei; 15-barca; 17-jogo; 18-dois; 20-três; 21-chama; 26-passagem; 27-suspiros; 28-tine; 30-instrumento; 31-apelido.

BIXO CANHOTO

DECIFRAÇÕES DO N.º 16

CHARADAS—Em verso: Cafeladura, Ladia, testamento, sapato, obrigado. Em prosa: Agradecido, malear, canelas, morcego, freima, Rei mora, cabrito, Camacho, fado, cabeça, dinamometro. Logogrifo: Salve Cupido e «Os Sportsinhos». Maçadas: Caldas da Rainha, Viana do Castelo, Coimbra, Aveiro, Porto. Desportivas; Cipriano dos Santos, Augusto Silva, Martinho d'Oliveira, Alberto Rio. Proverbio: Onde outra o beber sai o saber.

PALAVRAS CRUZADAS

HORISONTAIS—1-beija-a; 8-usava; 10-es; 12-ave; 13-Sa; 14-mar; 16-cal; 17-orar; 18-cabo; 19-vás; 21-ser; 22-ir; 23-tem; 25-ré; 26-sinal; 28-grossos.

VERTICAIS—2-eu; 3-Isa; 4-java; 2-ave; 6-vá; 7-removia; 9-valores; 11-sarar; 13-saber; 12-rãs; 6-cás, 20-tens; 23-tio; 24-mas; 26-sr.; 37-lo.

DECIFRADORES DO N.º 16

Joaquim Vieira, Ricardito, Bixo Canhoto, Gina, Visconde da Relva, C. co, Drope, Pamplinas, Zezere, Pagarito, Val X, Webriagozinho, Faz tuao, Zequinhas, Petiz, Narberdino, Lidia, Manecas, Já te matei, Simplicio, Racelin, Carlos Dias, Pirilau e João Maria Antunes.

CHARADAS

EM VERSO

(A Ricardito)

E' dever que o *presenteie*—1
De igual forma, meu senhor,
De que por meio de charada
Retribua ao seu favor.

Porém, digo francamente,
Eu sobre isto estou a *zero*—2
Mas mesmo assim vos respondo,
Ser ingrata é que não quero.

Sei que sou má charadista,
O que é p'ra mim um *tormento*—1
Quizera como o *confrade*
Ter grandissimo talento!

LI IA

EM FRASE

Aqui extraio esta peça de vestuario—1, 2.

O pescoço francez complica com a extremidade da perna na carruagem—1, 1.

BIXO CANHOTO

E' tão necessario conhecer a quinta vogal, como uma parte da dinamica na cidade italiana—1, 2.

Mesmo depois de ter comido o fruto seco ao sol a minha irmã não folgava senão depois de a levar a visitar a fabrica de galões—2, 2, 2.

DROPE

Este nobre tem no peito uma medalha 2-3.

MABERCA

MAÇADAS GEOGRAFICAS

Formar terras portuguesas com as frases:

O BACELO DE CRISTO
E' R STO DE BURRO
JOÃO MARIA ANTUNES

DEMO RIA
REI MORINHA

PONHA O OVO DE SAL
BIXO CANHOTO

NA CASA DO VIZELO
O D. VASCO FOI NA LEVA
VISCONDE DA RELVA

POSTA RESTANTE

LATA ESTANHADA—As suas soluções do n.º 15 entraram em meu poder no dia 14. O prazo é de 10 dias;

Colaboração infantil

Na mesma moeda

Um velhote, queapesar dos seus oitenta anos se conservava robusto e com saude, dizia a um amigo:

—Nunca penso na morte. A unica cousa que eu lhe peço é que ela me pague na mesma moeda ..

Olhão — OSWALDO MONTEIRO

Um valente

Um velho militar animava o filho, um rapazote de dez anos, a seguir a nobre carreira das armas, a ser dos bravos defensores da patria.

—Pois sim, papá.

—Então que arma escolhes? engenharia, artelharia..

—Não, papa — interrompeu o rapazito — escolho a cavalaria, que é para poder fugir mais depressa.

RUTRA

Seguir á risca ..

Um medico foi visitar um doente; receitou e entregou-lhe o papel, dizendo lhe:

—Ora aqui tem sr. Manuel; tome isto que lhe ha-de fazer bem.

Depois do medico sair, o saloio pos se a olhar para a receita, murmurando passado um segundo:

—Vá lá, com mil diabos, uma vez que me faz bem ..

E enguliu o papel onde o medico escrevera a receita.

RUTRA

Negociantes de hoje...

O FREGUEZ: Então, sr. Antonio, já tirou o seu menino do colegio, tão novo?

O MERCIEIRO: E' que o professor estava-o a estregar, ensinando-lhe que o quilo tem 1.000 gramas ..

PORTO — NUNES CURADO

Uma pretensão

Conversavam 2 surdos, mudos, «por sinaes».

—Eu queria ser deputado.

—Para quê?

—Para ver se me concediam a palavra

BALDOMERO TAVORA

Historia ilustrada das famosas aventuras do formidavel atleta X. P. T. O.



X. P. T. O.—Temos a honra o de apresentar aos meninos que ainda o não conhecem... — é um atleta famoso. A sua celebridade é mundial. Mas ele não é apenas o atleta formidavel cuja fama vai do Canadá á Cochichina. Não. O seu talento estupendo não se localisa. Desenvolve-se, esparge, como se fora um um grande foco electrico, cujos raios illuminassem e se espalhassem pelo mundo.

X. P. T. O. é tambem musico. E que musico! Extraordinario! Estupendo! Genial!

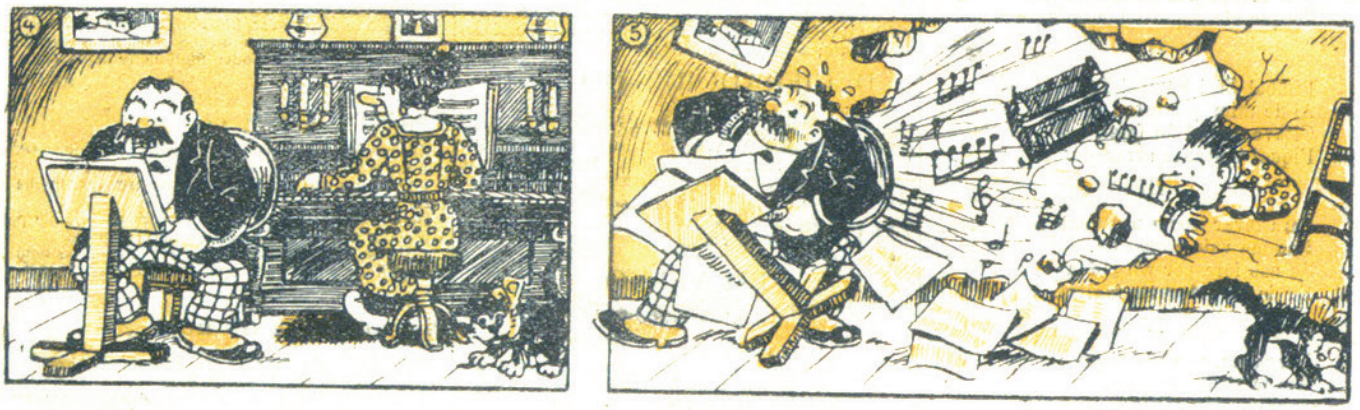
E, então,—supremo desassombro!—é que X. P. T. O., prova aos patetas que escarmunham do seu talento, quanto pode o seu valor, de quanto são capazes os seus assopros atleticos...

. Assopra—e parece ter desencadeado um terrivel vendaval: o carêo sobe-lhe da cabeça, eleva-se á maneira de Junkers, e o caixeiro pobre saloio a que o polimento da cidade deu certas maneiras de pessoa esperta, vai pelos ares, rodopia, quasi que se desmancha, e quasi que executa, sem saber, o terrivel «Looping the loop»... E tantas notas saem do formidavel instrumento, que até parece estar a assistir-se nesse momento de musica celestial, a um concerto sinfonico futurista...

Mas esse episodio não é nada para X. P. T. O. E' para ele apenas um incidente da sua carreira de musico. E, por isso, não se perturba. E' ver como ele vai a caminho de casa, com o ar mais natural deste mundo, na disposição de repetir o concerto sinfonico, em familia.



X. P. T. O. para tomar ar resolve então, dar um passeio, encher de ar os seus pulmões, os seus pulmões que teem cansado atravez do terrivel instrumento, uns poucos de vendavais e não sabemos quantas catastrofes... Vai rua fóra, bem disposto, trombone ás costas, quando estaca para assistir a um episodio curioso: um burro a provar que é burro—a valer. O dono desanca-o, bate-lhe, mas ele—nada! Não está resolvido a andar. X. P. T. O. resolve-se intervir, a fim de resolver o piramidal sarilho. Ageita-se, põe o instrumento á feição, e assopra. Jesus! Nova catastrofe, nova tragedia! De um assopro faz ir tudo pelos ares: o burro, a saloia que o montava e o senhor marido dela, o saloio que desancava o animal. E assim põe tudo em movimento: não só o burro teimoso como os seus donos, resolvendo assim pelo seu assopro atletico o problema da circulação, pelo desempedimento da rua dos burros que a pejavam... E' decididamente um grande homem, um homem estupendo, extraordinario, genial, este nosso X. P. T. O.! A que destinos, a que glorias, o levará o seu genio, o seu amor... á musica?



Em casa no seio da familia, X. P. T. O. vai acompanhar a esposa. D. Pancracia, ao piano, um piano que elle lhe havia trazido quando fora a Amesterdam tomar parte como atleta nos jogos Olimpicos. — Então vamos lá começar! diz ele. «Um, dois e... Não chegou a dizeros trez. A respeitavel senhora ainda deu ao piano a nota de lá, mas não teve tempo de dar mais nenhuma... X. P. T. O., de um assopro, fizera desencandear um novo vendaval, um verdadeiro ciclone. O piano desfaz-se, quasi que desaparece, deixando atraz de si, vibrantes, as varias notas a tinirem, notas que confundidas com as do terrivel instrumento que X. P. T. O. continuava a assoprar, tornava tudo aquillo num concerto não já futurista, mas impossivel. Um verdadeiro inferno—se no inferno existe musica. Dera-se o que nós previramos uma verdadeira catastrofe musical em familia! Dona Pancracia foi para o hospital, muito maguada e amaldiçoando musica e o genio musical de seu ilustre marido, e o piano, esse, nem a alma se lhe aproveitou: foi para a quintal para fazer lenha, nesses tempos em que o carvão está a cinco tostões cada quilo... Quanto a X. P. T. O., sempre magnifico, resistindo a todas as desgraças e a todas as tragedias o prossegue na sua carreira de musica na ambição legitima de assombrar os patetas que escarninham do seu genio... musical!

ANO I — NUMERO 19 — LISBOA, 25 DE DEZEMBRO DE 1925

OS SPORTSINHOS

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SECRETARIO DA REDACÇÃO: JOSÉ CANDIDO GODINHO

SEDE E TYPOGRAFIA P. LUIZ DE CAMÕES, 22-1.º D. — PROPRIEDADE DA DESPORTIVA GRAFICA, LTD. — AVULSO 1$00 — NUMEROS 1$00

O DESPORTO NAS ESCOLAS



NO COLEGIO MILITAR

UM DOS SEUS ALUMNOS, NUMA BELA ATITUDE ATLETICA, NO MOMENTO EM QUE FAZ UM LANÇAMENTO DE PESO



A ESPADA de MARFIM

O ultimo disfarce — Nas mãos da policia! — Revela se, emfim, o misterio da espada — A caminho da India!

RESUMO DOS CAPITULOS JÁ PUBLICADOS

Para entrar no Sporting, como socio, é preciso que Mario, que tem apenas 12 anos, realise alguma acção notavel. Ora sucede que uma noite Mario estava dormindo, quando entra em casa de seus pais um misterioso ladrão, que dali rouba uma espada de marfim que tem uns sinais enigmaticos, pelos quais se ha-de descobrir o local onde está uma fortuna. Mario persegue os bandidos e depois de varias aventuras, em Tomar, onde o nosso pequeno heroe consegue demonstrar a sua audacia e coragem, apossa-se da bainha da espada de marfim e embarca para Lisboa.

No tunel do Rossio, porém, é surpreendido por um dos bandidos, que o atira á linha ferrea, ficando Mario na iminencia de ser triturado por um comboio. Felizmente consegue salvar-se e no dia seguinte, depois de saber o covil onde os bandidos se reunem, para lá se dirige. Usando alguns «trucs» inteligentissimos, Mario apodera-se da espada de marfim e da bainha e vai a fugir, quando um dos criminosos dispara um tiro...

O gesto que Mario fez sobre as grades do jardim, fingindo se ferido, foi apenas uma habil maneira de mostrar aos bandidos que não era preciso dispararem novos tiros. Na realidade, a bala passara, zunindo, muito proximo dele, mas não o atingira.

E assim, quando ele se deixou cair para o lado da rua, os criminosos supuzeram-no morto. Mas enganaram-se, pois logo que Mario se encontrou na rua, são e salvo, principiou a correr em direcção ao automovel que ali deixara.

— Para a Baixa, depressa! — ordenou ele ao «chauffeur».

Entretanto, os bandidos dirigiam-se á «garage» do palacete e de lá retiravam tambem um automovel, para perseguirem Mario.

Mas quando conseguiram chegar á rua, já era tarde.

O «taxi» que levava o pequeno heroe já tinha desaparecido.

— Bom; por esta vez desistimos. Mas nada está perdido .. Eu sei onde mora o petiz e ser me-ha facil deitar-lhe a mão .. — disse um dos bandidos.

E resolveram retroceder.

Emquanto isto se passava, Mario chegava á sua casa e depois de pagar ao «chauffeur», foi ao encontro do coronel Tavares.

— Meu pae! Aqui está a espada de marfim e a respectiva bainha! Amanhã trataremos de decifrar estes misteriosos sinaes. Todavia, durante esta noite devemos ter o maior cuidado, pois é possivel que os bandidos tentem assaltar-nos a casa.

— Ah! Quanto a isso, podes ir dormir descançado, meu filho! — exclamou o coronel Tavares, louco de alegria. — Eu ficarei vigiando, de revolver em punho, e se alguem se atrever a vir cá, não sairá com vida!

Nada, porém, aconteceu durante a noite. E no dia seguinte, pela manhã, o coronel Tavares telefonou a um tabelião seu amigo, pedindo-lhe que arranjasse um homem que soubesse decifrar caracteres indianos e especialmente o sanscrito, pois desconfiava que os sinaes da espada de marfim, faziam parte desse idioma.

Meia hora depois chegava a casa do coronel um homem de barbas, de oculos e de grande cabeleira, que disse vir a pedido do tabelião.

Foi imediatamente recebido e conduzido para a sala onde se encontrava a espada de marfim e a bainha.

E puxando de um lapis e de um pedaço de papel, começou a tomar apontamentos á medida que ia decifrando aqueles caracteres antigos.

Quando, porém, se entregava a este trabalho e todos o seguiam com atenção, alguem tocou a campainha da casa do coronel.

O homem das barbas e de grande cabeleira, teve um gesto de contrariedade e olhou para a janela, que felizmente se encontrava fechada.

Isto não passou despercebido a Mario, que sacando um revolver do bolso, apontou-o áquele homem desconhecido.

— Mãos ao ar! — ordenou o pequeno.

— O que fazes? — perguntou, surpreendido, o coronel. - Se é um amigo do tabelião!

— Qual amigo, qual carapuça, meu pae! Este é o bandido que veiu cá roubar a espada e que me atirou ao tunel! Conheço-o pelos olhos, embora ele os oculte com os oculos.

E dizendo isto e sempre apontando o revolver, aproximou-se do bandido e num gesto rapido arrancou-lhe as barbas postiças

Todos ficaram assombrados.

O criminoso ainda quiz reagir, mas já o coronel Tavares lhe apontara tambem o seu revolver e aproximando-se do telefone, pedia á policia que comparecesse ali imediatamente.

— Vieste meter te na boca do lobo, hein? — disse Mario, ironicamente.

— Veremos, porém, no fim, quem ganha a partida — rosnou o bandido.

Neste momento, a criada entrava, anunciando:

— O sr. Augusto Pereira.

— Ah! O tabelião! Mande entrar! — disse o coronel.

O tabelião, que se fazia acompanhar por um arqueologo muito profundo em indianologia, deteve-se com o seu amigo á porta da sala, ao ver o aspecto belico de Mario e do coronel.

Mas este, sorrindo e depois de os cumprimentar, explicou-lhes o que se passara.

— Ah! Mas este individuo estava no meu escritorio, fingindo que abria um sinal, quando V. me telefonou. — disse o tabelião.

— Agora! Agora! - exclamou Mario — Compreendo tudo. O miseravel sabia, decerto, que meu pae se dava com v. ex.ª, que era a pessoa indicada para o auxiliar a decifrar o misterio da espada de marfim. E toca de ir para o vosso escritorio, á espera de que mandassemos lá algum recado. Aposto em como ele entrou no escritorio mal o viu aberto e lá se conservou até o meu pae telefonar a v. ex.ª!

— E' verdade! - confirmou o tabelião, assombrado pelas deduções de Mario — Pouco depois de entrar no escritorio, ele entrava tambem. E com o pretexto de abrir sinal, por lá se deixou ficar.

— Depois de ter — proseguiu Mario — a certeza de que o meu pae lhe telefonara, foi-se disfarçar com estas barbas e esta cabeleira e vá de apresentar se aqui como enviado de v. ex.ª

E voltando-se para o bandido, Mario perguntou com ironia:

- Não foi assim? Mas vieste buscar lá e ficaste tosquiado.

O bandido não respondeu.

Entretanto, chegaram dois agentes de policia e depois do coronel Tavares lhes ter explicado o sucedido, levaram o bandido.

Terminado este episodio, no qual Mario demonstrou mais uma vez a sua perspicacia e sangue-frio, o indianologo poz-se a decifrar os sinaes da espada de marfim e da bainha.

Em breve tinha concluido esse trabalho, en-

(Continua na pag. 6)



OS GRANDES EXEMPLOS

A vida de Henrique Ford, o rei do -- automovel --

(Continuação)

Favoreceu-o a sorte, porque precisamente naquele ponto e naquela hora tinha-se desarranjado um aparelho de uma das estações subalternas da linha electrica e ninguem acertava em arranja-lo de novo. Ford comprometeu-se a tirar os tecnicos do apuro e num momento poz novamente o aparelho em marcha. Esta proeza mecanica valeu lhe o emprego de engenheiro daquela estação para o serviço nocturno, com o ordenado de 45 dollars mensais, e ao cabo de seis mezes transferiram-no para a estação central, como chefe do departamento de mecanica, com 150 dollars por mez.

No seu novo emprego, viu Ford num relance que a maior parte das deficiencias do serviço provinham do excessivo cansaço dos operarios, que trabalhavam doze horas, pelo que a sua primeira providencia foi estabelecer o dia de oito horas de trabalho para todos, menos para si mesmo.

Quando das suas economias teve o dinheiro suficiente, aforou um terreno para levantar um cabanal, que converteu em «atelier», onde, ajudado pela esposa, ia construindo as noites o projectado motor a gasolina, renunciando a toda a casta de diversões e recreios sociais. Todos o apodavam de louco ou pelo menos de maniaco, a quem se metera na desatremada cabeça a quimérica idea de construir uma maquina que arrastasse coches, carros e camiões sem necessidade de cavalos.

Decorreram alguns mezes, até que por fim, uma noite, já depois das doze, aguentando uma chuva torrencial, saiu Ford do coberto montado no coche provido da maquina de sua invenção, marchando lentamente pela avenida Edison. A esposa ia a pé pelo passeio, visto o inventor não ter querido expo-la a um acidente. Depois de percorrer varios quarteirões, notou Ford que não sabia como governar a maquina para voltar ao alpendre; mas, sem desanimar pelo imprevisto contratempo, saltou do coche, e, vencendo manhosamente a dificuldade, conseguiu virar em redondo e continuar a marcha de regresso ao cabanal. Estava resolvido o problema e praticamente inventado o automovel, embora, como sucede com todos os inventos, aquele primitivo modelo fosse embrionario e muito imperfeito com relação aos tipos e marcas da actualidade.

A marcha era muito lenta, e o motor só tinha um motor, só tinha um cilindro e estava montado num bastidor de carrinho com quatro rodas de bicicleta reforçadas com tirantes. Contudo, ninguem pode negar a Ford a paternidade do moderno automovel.

Os jornais de Detroit dedicaram algumas linhas ao invento, ainda que sem lhe prever a transcendencia pois todos o classificaram de tosco, e Ford convenceu-se então de que devia melhorar muitissimo a sua maquina, para lhe dar utilidade publica.

Durante oito largos anos perseverou no seu empenho, lutando com grande numero de obstaculos e contrariedades, que, em vez de lhe abaterem o animo, lho excitavam com mais vivo entusiasmo, pois estava seguro do exito, apesar de que por aquele tempo tinham já saido automoveis de outras marcas cujo excessivo custo os limitava ao luxuoso recreio dos potentados e estavam longe de ser uma maravilha quanto a elegancia de construcção e a velocidade de marcha.

(Continua)





PERGUNTAS E RESPOSTAS.

P. 3 — Para tirar uma teima a um amigo, desejava que me dissessem se o campeão Jack Dempsey, que é tambem artista de cinema, já filmou em Berlim. — JOÃO FRANCISCO DOS SANTOS — LISBOA.

R. 3 — Que nós saibamos, não. Esteve em Berlim sim, mas de passeio.

P. 4 — O que é preciso para se ser artista de cinema, na America? — MARIA X, leitora assidua de «Os Sportsinhos».

R. 4 — A resposta é um tudo nada dificil; no entanto, dir-lhe-hemos: 1.º — ter realmente talento, isto é, ter qualidades, ter vocação. 2.º — conseguir, na America, uma recomendação para as grandes emprezas de films, pois, a não ser assim, ficará eternamente na bicha, pois os candidatos a «estrelas» são, naquele paiz, ás centenas.

P. 5 — A direcção da Empreza de Films Warner Brothers, de Nova York, qual é? — RUI DE OLIVEIRA — LISBOA.

R. 5 — Salvo erro, é a seguinte: 1000 Broadway, Nova York, Estados Unidos da America.

P. 6 — Desejava uma informação: onde posso adquirir bons retratos de artistas consagrados do cinema, como Barrymore, Antonio Moreno e outros? — ANTONIO DE CASTRO — LISBOA.

R. 6 — Dirija-se directamente á Metro — Goldwyn, 1540 Brodway, Nova York e ser-lhe-hão fornecidas fotografias dos principais artistas, algumas delas até com assinaturas dos proprios. A como, é que não sabemos.

P. 7 — Quantos actores cinematograficos haverá? — ANTONIO CAMPOS — LISBOA.

R. 7 — A pergunta é curiosa. E' quasi como perguntar quantas «estrelas» ha no ceu. No entanto, para o contentar, dir-lhe-hemos que lemos ha tempo, numa revista estrangeira da especialidade, que era aí qualquer coisa como 50.000... Isto o que lemos. Porque a certeza não a temos...

P. 8 — Desejava saber a morada de Dempsey. Poderei dirigir-me a alguma empreza de films onde ele trabalhe? — ALBERTO FREITAS.

R. 8 — A morada de Dempsey é apenas esta: Jack Dempsey, Los Angeles, Estados Unidos da America.

OS MESTRES DO RISO...

De Jonh Buny a Kelton, Harold e... Charlot.



DUVIDAM, leitores, de que é mais dificil fazer rir do que fazer chorar?

Pois não duvidem. E' uma verdade. Uma cena comica, feita para provocar o riso, deve ser mais séria e mais meticulosamente estudada que uma cena tragica, destinada a provocar a emoção e as lagrimas. A arte do riso é, com efeito, a arte de que ainda não se descobriram as leis. Existem, no entanto, certas formas de fazer rir: pela surpreza, pelo imprevisto, pelo absurdo, pela apresentação do que contraria, o que é natural e o que é logico; e, ainda, pela desgraça, pelo mal que acontece aos outros.

E é quasi sempre esta ultima forma a que mais diverte, a que mais faz rir os homens.

O primeiro grande comico que conquistou no cinema uma reputação universal foi John Buny. O seu sorriso era comunicativo; fazia sempre rir os outros. John Buny está um pouco esquecido; os de Charlot, Harold Lloyd e Buster Keaton, tomaram-lhe o logar. Suplantaram-no mesmo. Realmente, nós não podemos falar hoje de Charlot, sem nos firmos. Basta para isso recordarmo-nos do seu coco amachucado, mas famoso, dos seus sapatos torto mais famosos ainda. Falamos de Harold e a recordação dos seus oculos caracteristicos—faz-nos rir. Falamos ainda de Buster Keaton—e logo nos passa pelos olhos a sua figura de comico, as suas atitudes alegres, o seu chapeu chato, mirabolante—e voltamos a rir. E' um riso pegado na verdade, é preciso ser se grande artista do riso, para se conseguir isso.. O verdadeiro riso, é, no entanto, Charlot. Ele é superior a todos. E' bem o génio do riso. As suas atitudes, os seus gestos são modelares. Marcam. São inconfundiveis. A sua arte é pessoal, porque é só dele—Todavia, todo o mundo a imita.

A arte de Harold já é diferente. Femina, faz rir, pelo imprevisto. As suas cenas de acrobacia, sobretudo, são admiraveis. Fazem rir o homem mais sizudo deste mundo. Já Buster se mostra diferente dos dois. faz rir pelo aspecto frio, fleugmatico, imperturbavel da sua figura. E' curioso notar que Harold não se serve nunca de out os fatos que não sejam os que habitualmente costuma trazer. Para rir — entende que não necessita de mudar de farpela. Keaton, artista do riso—extranho paradoxo —não ri, nem sequer sorri nnnca. Terminando, é dificil explicar como os artistas fazem rir; nós, espectadores do cinema, se rimos é porque achamos graça, ou porque o nosso espirito está bem disposto. Embora se diga muitas vezes que nós rimos como parvos, continuemos a rir: é sinal de que temos o espirito livre, o espirito são, leitores· continuem portanto a ir ao cinema ver o Harold, ver o Keaton, ver e Charlot.. O mais são cantigas.

Diga, que se Responde



NOTA — Nesta secção responderemos a todas as perguntas que nos forem feitas. Para isso é preciso que os leitores nos escrevam em letra bem legivel, o mais claro possivel, e perguntando só aquilo que realmente desejam saber. Como as perguntas são muitas e o espaço é pouco, a todos responderemos na devida altura. A todos ao mesmo tempo, e que não é possivel.

P. 61 — Posso assinar os «Sportesinhos» por 6 meses? Posso colaborar nele? Quantos quilometros se percorria na corrida da Maratona? — HUGO SILVA — LISBOA.

R. 61 — Pode assinar o jornal por 6 meses e colaborar nele sempre que quizer. A corrida da Maratona tinha 42 quilometros e 200 metros.

P. 62 — Quantos jornais desportivos ha no Mundo, nacionais e estrangeiros? E quantas ilustrações? — J. S. GASPAR — SETUBAL.

R. 62 — E' um pouco dificil a resposta. Dos portugueses, ha «Os Sports», o suplemento de «Os Sports», o «Sport de Lisboa» e «Os Sportsinhos», para as crianças... Dos estrangeiros, ha os franceses, «L'Auto», «Les Sports», L'Echo des Sports», o italiano Gazeta dello Sport» o espanhol «Mundo Desportivo» etc. Ha muitos outros, mas não podemos estar a enumera-los aqui.

Para te contentar, já basta o que ai fica. Quanto a ilustrações, ha a «Sporting», do Porto, e agora a «Foto-Sport», do nosso antigo director Campos Junior. E' das melhores e custa apenas 1$50.

P. 63 - Desejava saber se esse jornal publica os retratos de todos os leitores, quer sejam ou não assinantes. — FERNANDO PAMPULHA — LISBOA.

R. 63 — Publicamos, sim senhor. Quer sejam ou não assinantes. O seu contosinho será publicado na devida oportunidade.

P. 64 — Quais foram os finalistas do 1.º e 2.º campeonatos de football de Portugal? — SANTOS — LISBOA.

R. 64 — 1.º ano: Sporting — Foot Ball Club do Porto.

2.º ano: Associação Academica de Coimbra — Sporting Club de Portugal.

P. 65 — O meu grupo desejava promover provas desportivas entre os varios grupos «Sportsinhos» existentes nesta cidade, mas não o queremos fazer sem a autorisação desse jornal. — ABILIO DE CARVALHO — COIMBRA.

R. 65 — Pode promover as provas desportivas que entender. Desde que se faça bom desporto, tudo está certo.

O NOSSO CONCURSO

Tendo tesminado o praso para a entrega das cadernetas, em breve se procederá ao respectivo sorteio

Os premios a destribuir pelos vencedores serão os seguintes: 1.º 25$00 em dinheiro. 2.º Uma assinatura do nosso jornal. 3.º Um bonito brinquedo,

No proximo numero já noticiaremos o resultado do sorteio e os nomes dos seus vencedores.

MAL COMPREENDIDO

O GALUCHO: Oh, meu sargento, o que é aquilo que vae alem?

—Aquilo é um «paquete»...

—Então, meu sargento, no mar tambem ha «pão... quente?»

ERNESTO MENDES BAPTISTA







LUIZ XAVIER NUNES

Magnifico jogador do infantil do Vitoria, de Setubal. Um dos melhores do seu grupo

GRUPOS SPORTSINHOS

NOVOS GRUPOS

Sportsinho Sporting Club (a Santo Amaro)

Presidente: Artur de Oliveira; Secretario Helder da Cruz Seres; Tesoureiro, Paulino Cruz Seres. A séde do Club é na travessa das Marinhas, 10, Lisboa.

Sportsinhos Academico Club de Portugal

Séde em Lisboa, na rua Braancamp T. O. 1.º, E. Direcção: Presidente, José de Avelar George; Secretario, Joaquim Manuel Braizinha; Tesoureiro, José Joyce Chalupa; Capitão Géral, José Joyce Chalupa.

ACEITANDO UM REPTO

Comunica-nos o Sportsinhos Comercial Portuense que aceita de boa vontade o repto dos Sportsinhos F. B. Club do Porto, estando disposto a jogar com ele um desafio de foot-ball, desejando apenas que lhe marquem local, dia e hora.

PROVAS DESPORTIVAS DA SEMANA

FOOTBALL

EM LISBOA

Entre as primeiras categorias infantis do Grupo Desportivo o Avenida e Grupo Desportivo 25 de Janeiro realisou-se um desafio, que terminou pela vitoria do primeiro por 6-2. Tambem a segunda categoria infantis do mesmo grupo jogou com o infantil do Sapadores Atletico Club, tendo vencido aquele por 3-1.

Foram disputados dois objectos de arte—Para disputa de um bonito bronze denominado «Sportsinhos», o Grupo Desportivo do Avenida realisa no proximo domingo, pelas 12 horas, um torneio «relampago», que promete revestir um grande interesse.

ATLETISMO

NO PORTO

Conforme anunciamos no nosso numero anterior, teve realisação no Porto, promovida pelo Sportsinhos Foot-Ball Club e Sportsinhos Comercial Portuense uma interessante e animadissima prova pedestre, que teve o resultado seguinte: 1.º Antonio Barbosa, vencedor Sport Club. 2.º—Casimiro Vasconcellos, Sporting Club Bela-Vista. 3.º—Silviano Paiva, Sportsinhos Foot-Ball Club, P. Velha. 4.º—Antonio Julio Silva, Sportsinhos Club Nacional. 5.º—Joaquim Lagoa, Sportsinhos Foot-Ball Club 6.º—Aldio Nunes Curado, Sportsinhos Comercial Portuense. 7.º—José Augusto Ferreira, Luz Sport Club. 8.º—José Maria Lopes, Sporting Club Bela Vista. 9.º—Carlos Moreira Sousa, Foot-Ball Club Gaia. 10.º—Antonio Oliveira Pinho. 11.º—Armando Leitão, Sportsinhos Foot Ball Club C. Freza Velha.

Não correram, por comparecerem fóra de horas, os corredores Antonio Candido, Patria Atletico Club; José Paula, Patria Atletico Club; e Fernando Negrão, Sportsinhos Foot-Ball Club.

Aos tres primeiros corredores classificados foram conferidas artisticas medalhas que se encontram em exposição na montra da Camisaria Inglesa, á rua de Santa Catarina, no Porto.

Os mesmos Clubs, animados pelo resultado desta corrida, pensou em levar a efeito, muito brevemente, uma nova prova atletica.

EM LISBOA

No proximo domingo, o Grupo Desportivo o Avenidas realisa uma corrida pedestre de 100 metros inter-clubs, podendo as respectivas inscrições ser feitas até amanhã ás 18 horas, na rua de Visconde Valmôr 79.

O campe
"Os Spo

Regulamento dest de footb

Da sua

Art.º 1.º — Com o nome de Torneio de nhos» organisa, em Lisboa, dentro da epoc que não deverá ir alem do fim do mez de

Art.º 2.º — A esta prova poderão conc a clubs concorrentes aos campeonatos das

Art.º 3.º — Os componentes dos grupos sinhos» não deverão ter idade inferior a 14

§ 1.º — A idade é contada de 30 de Ju do, apresentar a documentação comprovat

§ 2.º — Os jogadores que completarem ser incluidos nos grupos concorrentes

Da

Art. 4.º — A prova será disputada em dor o grupo, que no final obtiver maior nu

Art. 5.º — Quando o numero de concor constituir se hão series.

Art. 6.º — Apurados os campeões de s cedores, egualmente em «poule» e numa só

§ unico. — Se forem estabelecidas ape final entre si, fazendo dois e, em caso de e

Da i

Art. 7.º Cada club só pode fazer-se r

Art. 8.º — No acto da inscrição dos clu dores, podendo novas inscrições ser feitas

Art. 9.º — A taça de inscrição de cada

Dos

Art. 10.º — «Os Sportsinhos» instituem prova, á direcção do club vencedor.

Os casos omissos serão resolvidos pela



O INFANTIL DO GRUPO PORTUE



Os nossos leitores

1 Domingos Moreira Carneiro Junior, do Porto; *2 Carlos Matias*, de Lisboa; *3 Anibal Marques*, de Lisboa: *4 Acacio Rosa*, de Lisboa; *5 Augusto de Carvalho*, de Coimbra.

onato de tsinhos"

mportante torneio l infantil

ganisação

ball «Os Sportsinhos», o jornal «Os Sportsi 925-26, uma prova de football para infantis

todos os grupos infantis que não pertençam ciações regionaes.
orrentes ao Torneio de Football «Os Sport- nem superior a 17.
devendo os clubs, sempre que lhe seja pedi-

os á data do inicio do torneio, não poderão

rova

e» numa só volta, sendo considerado vence- de pontos
s for superior a 8, e nisso houver vantagem,

far-se-ha um pequeno torneio entre os ven-

uas séries, os dois vencedores disput rão a trez, sendo o ultimo até resultado final.

crição

ntar por um grupo.
á obrigatoria a inscrição inicial de 11 joga- correr da prova.
é de 15$00

emios

aça de prata, que será entregue, no final da

ssão organisadora.



PORT COMERCIO E SALGUEIROS»

A MOCIDADEE OS DESPORTOS

APESAR de ser já grande o numero de rapazes e raparigas que praticam os varios ramos de desporto, o que é facto é que a cultura fisica ao ar livre constitue ainda um perigo no conceito sisudo de certos pais e de certos mestres. Acham então que os jogos para nada servem. Entendem, quanto muito, que eles servem de passatempo e de distracção. Não vem mais do que isso. Não veem, na sua cegueira, a influencia que o desporto pode ter na formação fisica da criança, na formação do seu proprio espirito. Os jogos ao ar livre, os desportos mais acessiveis á sua idade e á sua compleição fisica, constitue, na verdade, ao contrario do que muitos pais pensam, uma parcela da educação da criança. Bem entendido que não falamos de jogos violentos, de exageros, de excessos sob todos os ponto de vista prejudiciais. Não. Esses condenamo-los em absoluto. Porque então, nestes casos, damos razão a um fisiologo ilustre, Mosse, quando escreveu, numa das paginas do seu livro *Educação fisica da juventude*: «A primeira regra da fisiologia é a de seguir as leis da natureza e de conceder ao organismo o tempo que é necessario para desenvolver se. O movimento requere ser graduado; os esforços impetuosos não servem para nada». O desporto praticado com excessos, sem metodo, sem ordem, é um perigo; constitue mesmo dois males: prejudica o fisico dos rapazes que o praticam e compromete o sentido revigorador da raça do proprio desporto. Constitue, mesmo, um crime, um rapaz de pouca idade, fraco, sem condições fisicas para isso, fazer exercicios violentos, improprios da sua compleição fisica e da sua idade. Não. Vamos devagar. Todos teem o seu tempo.

Façam desporto, aquele que mais gostarem e para que tiverem mais condições, mas façam-no com metodo, com ordem, com tempo, e sobretudo depois de lhes terem dito que teem condições de robustez seficientes para o fazer. De contrario, não. Seremos nós, arautos de desporto infantil, os primeiros a condena-lo.

Na America, um menino de seis anos acaba de fazer um pequeno prodigio: lançou-se ao rio Hudson, atravessando-o de uma margem á outra, nadando muito naturalmente todo o seu percurso, nada pequeno: dois quilometros. Este interessante e novo nadador chama-se John Devine.

OS DEBUTES DE UM POLICIA — E, o titulo de uma engraçadissima aventura ilustrada que em breve começaremos a publicar



JAIME DIOGO VIEGAS

Este interessante mudo é já jogador no União Comercio e Industria, de Setubal, onde é considerado como a mascote do grupo

DESAFIOS DE FOOTBALL

O Sportsinhos Atlectico Club informa-nos que aceita o desafio que por intermedio do nosso jornal o Sportsinhos Club da Graça lançou a todos os grupos de foot-ball infantil.

O Sportsinhos Club do Porto, segundo comunica o seu secretario José Francisco Parreira, desafia para um encontro de foot-ball o Sportsinhos Comercial Portuense, da mesma cidade, Esse desafio torna-o mesmo extensivo a outros grupos.

O Sportsinhos Club do Desterro, com sede em Lisboa, na travessa do Hospital, 3, loja, procura desafios com clubs congeneres.

VARIAS

EM VILA REAL

Em Vila Real, os grupos locaes estão muito empenhados no desenvolvimento do sport infantil. Assim, pensou na constituição dos seus teams infantis para o campeonato distrital. Por essa iniciativa, os nossos melhores incitamentos.

Os nossos leitores

Luiz Martins, de Lisboa; *Paldomero Herrerra Tavora*, de Lisboa; *Eduardo de Lemos*, de Lisboa, *Luiz Martins* de Lisboa; *e Antonio Ivo Lopes*, da Ribeira de Santarem.





EXTRAORDINARIA NOVELA DE AVENTURAS

CORA, A LINDA CANADIANA

Nesta novela de aventuras encontrara o leitor as mais extraordinarias peripecias, eroicas umas, tragicas outras, e em que a acção é empolgante por vezes. As suas personagens de aventura audazes, arrojadas capazes dos mais arriscados cometimentos, são daquelas por quem nos apaixonamos sem querer, daquelas cuja sorte seguimos com emoção e com interesse...

(Continuação

Depois desappareceram rapidamente. Esta rapida partida dos lanceiros aliviou dum grande peso o caçador. Este pensava nesse instante, que no caso de batalha, teria sido sem duvida vencido pelos lanceiros tanto ele como os seus companheiros, pois aqueles eram bem mais numerosos.

Entretanto, D. Rodrignez, sem procurar esconder a sua propria emoção, apertava entre as suas as mãos de Jacques Ferville:

«—Obrigado, amigo; salvaste-me a vida! Não esperava voltar a encontrar-te em tão dolorosas circunstancias!»

O canadiano teve um melancolico sorriso.

—«E' facto.»—murmurou ele. Depois, inclinando-se diante de *miss* Cora beijalhe galantemente a mão com essa exquisita delicadeza que não se encontra senão nas creoulas. Em seguida o canadiano apresenta-lhe Wilian Burley.

Com a sua fronte larga e inteligente, os seus olhos negros e brilhantes, Don Rodriguez oferecia um dos mais belos tipos da raça creoula. Durante trez anos, dos quinze aos dezoito, ele e Jacques Ferville, tinham seguido juntos os cursos de um grande colegio de New-York. Desde essa epoca uma profunda amisade os unia; essa amisade, como se tinha visto agora, ainda continuava viva e duradoira. Sempre que Jacques Ferville passava por Lima, ia visitar o seu antigo condiscipulo. Durante uma precedente viagem, tinha-lhe apresentado sua filha Cora. Dom Rodriguez, vivendo na sua propriedade cerca da capital peruana, e que era uma das mais ricas da regiao, levava a vida facil dos grandes proprietarios de terras da America do Sul. Ferville e Rodriguez, cavalgando, ado a lado, continuavam a conversar, indo o segundo informando o primeiro dos acontecimentos que acabavam de ameaçar tão gravemente a sua vida. Uns mezes antes, o presidente da Republica, o general Lucaye, de quem Don Rodriguez era amigo, tinha sido apeado do seu cargo por uma resolução. Substituira-o o general Domingos, homem cruel e sanguinario. O seu primeiro cuidado fôra o de fazer meter na cadeia e fusilar depois os partidarios do seu antecessor. Prevenido de que ia ser preso, Don Rodrigues saltára nessa mesma manhã para cima do seu melhor cavalo, no intuito de alcançar a cidade de Cuzco, onde acampavam as forças do general Lucaye. Mas a noticia da sua fuga tinha sido comunicada telegraficamente pelas autoridades dominantes ás forças que batiam os campos, e sem a intervenção do canadiano, ele não teria escapado.

—«Emfim—conclue Ferville—não temos senão um caminho a seguir: alcançar Cuzco. Só assim não estaremos sob o perigo das balas dos revolucionarios.»

—«E' a minha opinião»—disse por sua vez a rapariga.

Neste momento, encontravam-se numa vasta clareira ao centro da qual se agrupavam alguns rochedos. Este local era facil para a defesa e como os cavalos davam visiveis sinais de fadiga, decidiram passar ali a noite. Cada um dos cavaleiros deveria velar por sua vez; a propria Cora tinha reclamado essa honra. Em certa altura, Ferville desperta sua filha que enrolada no seu manteau, dormia no interior daquele recinto rochoso. E, minutos depois, a valente rapariga estava prostrada atraz dum bloco de pedra que protegia a entrada do reducto. A noite estava escura, sem lua; por entre as arvores, reinava uma densa escuridão. De repente, Cora estremece; tinha-lhe parecido ouvir um ruido suspeito.—«Que será?—murmurou a jovem senhora, avançando uns passos no desejo de se aperceber melhor do que se passava proximo. Mas mal tinha esboçado esse movimento, alguns homens surgiram atraz dela. De um momento, enfiaram-lhe pela cabeça uma pesada capa, tapando-lhe a vista, abafando-lhe os gritos, ao mesmo tempo que uma mão brutal lhe arrancava a arma de que ela não tivera sequer tempo de se servir. Enrolada num pano forte, meio sufocada, Cora sentiu-se erguida do solo e conduzida pelos seus desconhecidos raptadores. Quando Ferville despertou, já a madrugada branqueava o ceu lá para a banda do oriente. Perto, William Burley, espreguiçava-se e bocejava ainda.

—Olá, meu caro Burley,—gritou o canadiano em tom de reprimenda—porque não me preveniu mais cedo que fazia dia? Nós já deviamos estar longe daqui, a esta hora!

—Ah! palavra!—replicou o yankee, eu não compreendo nada, pois ninguem me advertiu de que eram horas!

Estavam neste dialogo amigo, de mutua mas amiga reprimenda, quando Hungckook, um dos indios, lança um grito de alarme:

—«A menina desappareceu!»

Dum pulo, todos se puzeram de pé, correndo para o pele-vermelha que mostrava o solo remexido e pezinhado, junto da entrada do reduto.

Ferville sufocou um lamento angustioso; a sua expressão tornou-se duma palidez mortal. Fazendo no entanto um supremo esforço, reanimou um pouco, e voltando-se para o indio, em quem tinha reconhecido o maravilhoso talento de procurar pistas, perguntuo-lhe com uma voz quasi calma:

—«Diz-me, Hungckook, meu irmão, que é que se passou?»

Os acontecimentos eram faceis de reconstituir. E minutos depois, o indio indicava ao seu patrão, por detraz de uma moita, ali proxima, os sinais que se viam no solo de pisadas de cavalos. Um detalhe bastou ao canadiano para reconheeer que as pisadas eram de cavalos da cavalaria regular. E' que se viam essas pisadas todas marcadas em fileira. Então exclamou:

—«Os lanceiros!»

—Sim!—aprovou Don Rodriguez, com voz comovida. Não ha duvida que a pobre criança caiu em poder dos partidarios do general Domingo, os quais a conduzirão sem duvida para Lima!»

—Pois bem—acrescentou Ferville. Nós seguilahemos, e desgraçado do presidente se, por sua culpa, um so cabelo cai da cabeça da minha Cora bem amada!

—A cavalo pois! gritou William Berlay—e salvemos a linda Rosa do Canada!

Os cavaleiros montaram a galope e assim caminharam, sem dar uma palavra, durante muito tempo; deante deles, o terreno estendia-se, desenrolava-se, imenso, até Lima.

(Continua)

GENTE MIUDA



Completou quatro anos no dia 19 deste mez o menino João Faria Lapa de Oliveira, interessante netinho do nosso amigo e chefe da revisão deste jornal sr. Faria Lapa. Tanto ao menino João como a seu avô, que o extremece, os nossos parabens.

—Teem psssado mal de saude as meninas Maria Helena e Esmeralda Godinho.

—Parte em breve para as Caldas o menino Antonio Lopes.

—Faz anos amanhã a menina Sarah Silva.

A ESPADA DE MARFIM

(Continuação da pagina 2)

tregando ao coronel Tavares um papel com o resultado da decifração. Esse papel dizia:

«A trez passos de distancia do idolo Nemur, na margem esquerda do Ganges, enterrei o meu tesouro, composto de barras de ouro e pedras preciosas. Quando nasce a lua cheia de janeiro, a sombra da cabeça do idolo indica precisamente o logar onde ocultei a minha fortuna».

— Bravo! — exclamou Mario — Já sabemos onde está o tesouro do velho indio!

— E agora? — perguntou o coronel Tavares, ainda surprendido com tudo aquilo.

— Agora, partiremos os dois, paesinho, para a India, a buscar essa fortuna que nos pertence! E aqui o sr. arqueologo tambem nos acompanha, ou não?

— Pois sim — respondeu o homem de sciencia. — Embora já tivesse estado na India, tenho muito prazer em voltar a essa terra de misterios.

(Continua)

NO PROXIMO NUMERO: NOVOS E SENSACIONAES TRIUNFOS DE MARIO. — «O GAROTO INVENCIVEL».

—Oh João! Tu sabes para que é que os padres vestem saias?

—Sei. E' para se disfarçarem de mulheres!

MARIO MENDES BAPTISTA

Na escola

—*O professor*—De 7, tirando 2, quantos ficam?

—*O aluno*—Não sei, senhor professor.

—*O professor*—Ora veja bem. Se tivesse 2 botões, e os perdesse, o que tinha na algibeira?

—*O aluno*—Um buraco.

BALDOMERO TAVORA

LEIA A "FOTO-SPORT"

REVISTA COM OPTIMAS FOTOGRAFIAS E EXCELENTE

:-: :-: COLABORAÇÃO :-: :-:

PREÇO 1$50 (QUINZE TOSTÕES)

Adivinha, Adivinhão...



4. serie—16 a 20

Secção dirigida por NAZARETH CHAVES (NAIDU)

Quadro de honra

ZEZERE, INSECTO,
VISCONDE DA RELVA, DROPE,
MANECAS, PAMPLINAS, LIDIA
JOAQUIM VIEIRA, PAGARITO,
RACELIN, RICARDITO GINA

DECIFRAÇÕES DO N.º 17

CHARADAS—Em verso: Irmão, saudo-vos. Em frase: camelo, pondo, xaca, zangano, veado, carapau, papo seco, correctorio, revive, cavala, reunidos, soldado, machatins. Eletricas: Amor, ema. Auxiliares: Visconde da Relva, caneta. Em quadro: Fuso, upar, sala, orar. Biformes: Zarro, cavalo. Enigma: Vendaval. Proverbio: Mais vale um passaro na mão que dois a voar.

PALAVRAS CRUZADAS

HORIZONTAIS — 1-café; 4-vira; 8-cla; 10-rir; 11-li; 12-sai; 14-ar; 15-peras; 17-23-exacto; 24-leu; 25-cec; 27-ira; 28-ra; 29-pó.

VERTICAIS—1-cela; 2-ali; 3-fá, 5-ir; 6-ria: 7-arre; 9-lar; 12-sé; 13-ia; 16-Policarpo; 17-pereira; 18 ex; 19-ralea; 20-ate; 21-Sousa; 22-almondega; 23-ereira.

DECIFRADORES DO N.º 17

Ricardito, Lidia, Drope, Visconde da Relva, Pamplinas, Joaquim Vieira, Zezere, Pagarito, Insecto, Bixo Canhoto, Val X, Pirilau, Francisco Carvalho, Garoto dos jornais, Petiz, Já te matei, Manecas, Narberdino, Simplicio, Carlos Dias, Racelin.

GINA

CHARADAS

EM VERSO

(Ao Viscond da Relva)

V., tambem, que diabo,
Nao é nada rasoavel!
Foi assim logo ás do cabo
Co'aquele cumprimento amavel!?

Deixe etiquetas de paço,
Sór visconde imponente!
Aceite um sincero abraço—1.
E faça as pazes co a gente!

Deixe esse tom abjecto,
Essa *lata* de pachá,—2.
Que eu lhe ofereço um objecto
P'ra v. tomar o chá.

BIXO CANHOTO

(A D. Lidia)

Excelentissima senhora,
Aos pés de vossa excelencia,
Venho submisso, depôr
Humilissima reverencia.

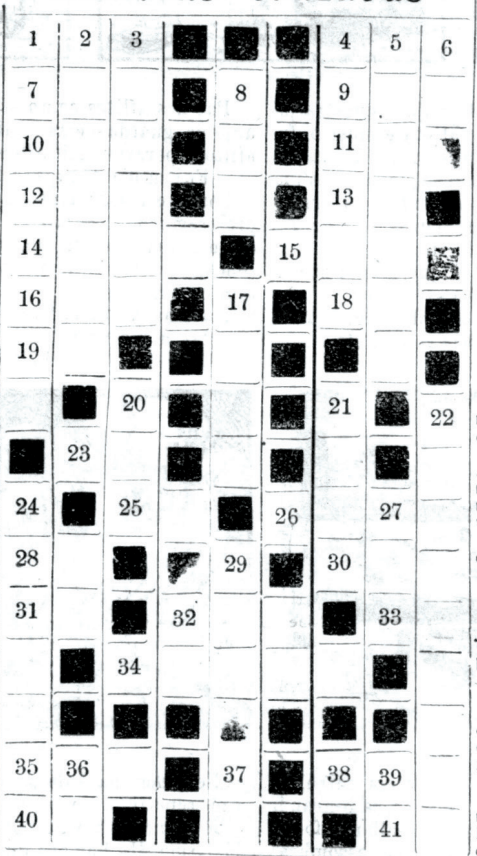
Comp ulsando o alfabeto
Póde esta letra encontrar—1
E nessa busca senhora,—2
Não se deve demorar.

Procurando o corpo humano
Achará tambem sem custo
Uma parte que se encontra
Exatamente no busto.—2

Acuse, então,
A recepção.

PAMPLINAS

Palavras cruzadas



Palavras cruzadas. A Bixo Canhoto, completando o par

HORISONTAES—1-O principio de Vicente; 4-apelido; 7-cidade do Brazil; 9-edade; 10-metade do sapato; 11-anas consoantes; 12- quasi a musa da historia; 13-filha de Inacho; 14-oidium; 15-trez consoantes iguais; 16-duas consoantes e uma vogal; 18-Interjeição; 19-Oferece; 23-pronome; 25-verbo; 26-quatro consoantes iguais; 28-brisa; 30-amarra; 31-metade de fere; 33-passaro; 33-prefixo; 34-charadista; 55-firmamento; 38-apelido; 40-artigo plural; 41-animal.

VERTICAES—1-titular; 2-escola de Pythagoras; 3-Deus do amor; 4-vacinação; 5-nome proprio; 6-tecido fino; 8-adoro; 17-animal; 20-lá; 21-folha; 22-ancorada (figurado); 24-grande charadista; 27-duas consoantes e uma vogal; 29-principio; 32-brisa; 36-2.ª pensa dum verbo; 37-sexto; 39-verbo.

LIDIA

EM FRASE

Quem sustenta este tormento está debaixo da protecção de Deus—2, 1
Con luzo o Indico para esta menina—2, 1
Duas vezes na berlinda é doce—1, 2
Outra vez aqui neste jogo—1, 1
A igreja é o baluarte do homem—1, 3

RICARDITO

MAÇADAS GEOGRAFICAS

E CEDO VAIS AMAR DOCEL
A V-R SALTAR

VAPER

LA MI RE MI

Londela JOAO MARIA ANTUMES

POSTA RESTANTE

GINA—18 decifrações já são contadas quando haja 25 produções.

PAGARITO—Dicionario de Francisco de Almeida

Colaboração infantil

FABULA



A um burro de jornada mais um cavalo. O burro, como levava uma carga muito pesada, disse para o companheiro:

—«Se não ajudas a levar parte da carga, chegado está o fim da minha vida».

O cavalo riu se e o burro largou a carga e caiu para o chão morto. O dono esfolou-o logo e carregou o cavalo com a carga que o burro levava e a pele deste.

Então disse o cavalo para o cadaver do burro:

—«Coitado Eu leve a coisa de brincadeira, agora levo-te a carga e a pele».

Copilado por MARIO & ALBERTO

—Sabes quem ganhou o desafio?
—Não. Quem ganhou?
—Ora! Quem ganhou foi quem não perdeu...

SANTOS

No tribunal:
—Estou inocente, senhor juiz. .
—Não é isso que eu perguntO. Como se chama?
—Para que deseja saber, se eu serei enforcado de aqui a algumas horas?

BALDOMERO HERRERA TAVORA

Uma boa acção

Andava Rogerio por uma rua, lendo «Os Sportsinhos», quando foi interrompido por um amigo com quem travou o dialogo seguinte:

—Ainda bem que vieste! Já leste «Os Sportsinhos»? A Espada de Marfim que lá vem publicada como Mario se escapa da morte, se apodera da espada de marfim. como foge da prisão, e muitas outras aventuras? E tudo isto, sabes para quê?

—Então para quê?—perguntou o outro, interessado e cheio de entusismo.—Para entrar nos «leões»..

—Sim? Mas onde se vende isso? Diz-me, que eu vou já adquirir, para ler essas belas aventuras!

—Então vem, que eu te ensino.

E cheios de satisfação, lá seguiram ambos com rumo á redacção de «Os Sportsinhos». No caminho pararam em frente de uma livraria.

O ancioso pequeno disse então:

—Mas eu não tenho dinheiro...

Nesta altura, Rogerio viu cair no chão qualquer coisa. Era uma nota de 5$00 que caira da algibeira dum individuo que passava. Para ver o que o amigo fazia, tocou-lhe no braço e disse lhe:

—Vae apanhar aquela n ta e foge...

O bom rapaz depressa a foi apanhar, mas rapidamente foi entrega-la ao individuo que a perdera. Este, vendo a boa acção do pequeno, deu-lhe então o dinheiro. E foi assim que ele conseguiu comprar «Os Sportsiuhos» e ler as aventuras extraordinarias de Mario, na Espada de Marfim.

Moura LEONEL GOMES FIALHO

UM RAPAZ INFELIZ

EM tempos idos, existi um rapaz que tinha a mãe morta, e o pai por nascer. Põe as pern s ás costas, e começa a correr. Desce por uma serra acima, onde perdeu uma capinha, que a não tinha. Corre ainda mais, e vê uma pereira, carregada de avelãs, na qual come maçãs. Mas. . fatalidade, vem o dono dos marmelos e diz-lhe: —Quem o autorizou a apanhar no faval alheio? Atira-lhe com um casaco á testa e como este tinha um pataco dentro, partiu lhe um joelho.

Se o infeliz rapaz não foge tão depressa para detraz dum valado, era corrido a cajado.

Contado por INACIO CAMPOS MARQUES

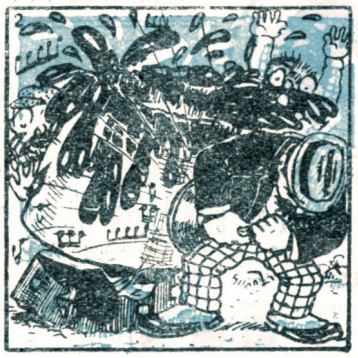
Para dar a volta ao mundo, um homem, a passo ordinario, levaria 289 dias
A passo acelerado, 59 dias.
Um cavalo a passo 220 dias, a galope, 33 dias.
Uma locomotiva (a 100 quilometros á hora), 17 dias.
O som (340m por segundo) 23 horas.
Uma bala de artilharia (500 metros por segundo) 21 horas.
A corrente electrica (288.000 quilometros por segundo) 1/7 de segundo.
A luz (300.000 quilometros por segundo), idem.

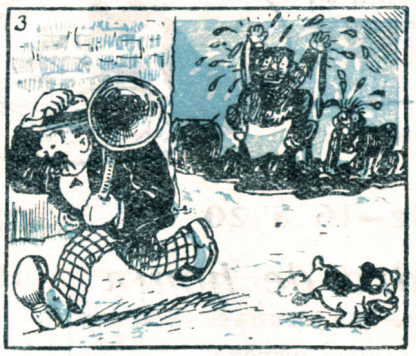
MENINOS!

Digam aos Papás que comprem na
RUA DA MADALENA, 119 1.º
os artigos de sport.
e ás Mamãs os
artigos e Menage

Historia ilustrada das famosas aventuras do formidavel atleta X. P. T. O.







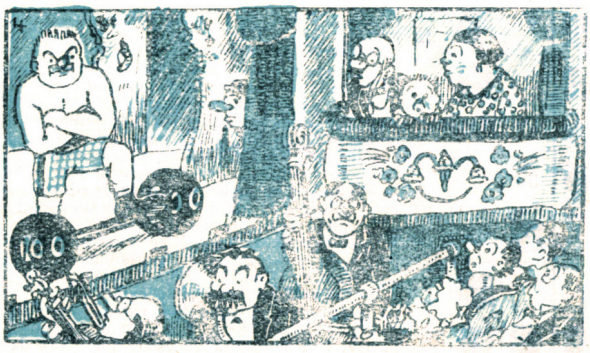
No caminho para o «Teatro Rivoli», de cuja orquestra fazia parte, o nosso conhecido X. P. T. O., atleta e musico famoso, encontra na rua, muito aflitos, dois pobres operarios que se cançam por atiçar o lume da fornalha que aquecia um grande caldeiro de alcatrão, destinado á obra em que trabalhavam. E para tirar os «camaradas» de apuros, o que resolve, fazer X. P. T. O,? Uma coisa muito simples.

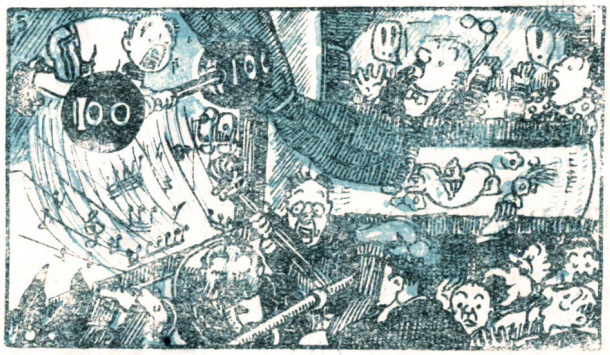
Para X. P. T. O. não havia dificuldades que resistissem á sua vontade... Mais que a sua vontade: ao seu furor .. musical! Este, sobretudo, era tremendo! Extraordinario! Formidavel! Nem o proprio pae do ceu podia nada contra ele .

Pae dos aflitos como sempre, ele foi, mais uma vez, não o anjo da guarda—mas o diabo em pessoa. E dirigindo-se aos aflitos operarios grita-lhes:

—Fujam d'ahi, rapazes!

Pondo o instrumento a geito, X. P. T. O. então dá um assopro tremendo, bestial. O caldeiro tomba, o alcatrão salpica como chumbo derretido, na pele dos desgraçados operarios — sem tirar nem pôr uma tragedia completa Aqueles ainda gritam com desespero: — «agarrem esse patife—que nos desgraçou!» Mas X P. T. O. já não ouve o insulto, Receoso de contemplar a sua propria obra, já se tinha posto a cavar . »





Vae começar o sensacional espetaculo. Lá em baixo, na orquestra, X. P. T. O, Sobe o pano e aparece o grande campião Macarroni. Vae realisar um grande trabalho de força. Levanta ao «developée» 1.000 quilos!!! Supremo assombro! Ha então palmas, muitas palmas Vivas, muitos vivas. O entusiasmo é grande. Só X. P. T. O sorri... Mas que sorriso! O verdadeiro, o significativo sorriso de Mefistoles...

Perdidos na sala os ecos das ultimas ovações, Macarroni vae repetir a exibição! Levanta de novo os 1.000 quilos!

E ha novos vivas, novas palmas, um mais delirante entusiasmo. Ha homens que se põem vermelhos com o ardor com que vociferam, com que gritam o seu contentamento. Ha até madamas rechochudas que ali mesmo atraiçoam os maridos em pensamento, desejando-se amadas, adoradas com paixão pelo famoso triunfador!







E' o delirio! Da plateia, dos camarotes, de toda a sala, grita-se: — toca a musica!

O maestro então, agitando nervosamente a cabeleira:

—Musicos, atenção! Uma, duas .. e trez!

Ah! que fostes fazer, maestro! X P. T. O assopra o instrumento e o menos que houve na sala foi um ciclone..

Macarroni desequilibra-se, desconcerta-se, e deixa cair um halter que se vae amachucar na resistente cabeça do famoso musico. Este nem disse agua vae. Quer dizer, o campeão bateu um record de força. X. P. T. O., para tirar vingança, bateu outro record—mas de resistencia...

Então é que foram elas! A multidão irada quer dar cabo de X. P. T. O. Este quer escapar-se, mas aquela persegue-o, emgrita, em algazarra. Pretende até amachucar-lhe, fazer em bocados, o terrivel instrumento. E tanto lhe bateu, com paus, com bengalas, e até com martelos, que o rebentam. Então o estrondo foi pasmoso, formidalissimo; foi um «pum!» que encheu o mundo, concerteza .. E todos os perseguidores do X P. T. O. desaparecem, se esfacelam, se fazem em fanicos... O famoso musico estava vingado mais uma vez: livre do seu aparelho —mas livre tambem dos seu inimigos...

(Bonecos de A. Cardoso Lopes)